This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`

NYPL RESEARCH LIBRARIES
3 3433 08169240 6

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Je 24 26 R

REVISTA

DO

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO

ABRIL DE 1888

NUMERO 35

RECIFE
Typ. de F. P. BOULITREAU
Successor de G. Laporte & C.

1888

Digitized by Google

Digitized by Google

REVISTA

DO

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO

PERNAMBUCANO

ABRIL DE 1888

NUMERO 35

RECIFE
TYPOGRAPHIA UNIVERSAL
1888

Digitized by Google

THE NEW YORK
PUBLIC LIBRARY
2623014
ASTOR, LENOX AND
TILDEN FOUNDATIONS
R 1926 L

Digitized by Google

DOCUMENTOS

PELA MAIOR PARTE EM PORTUGUEZ

Archivo van Hilten

Carta do Coronel Artichofsky ao conde Mauricio e ao Concelho Supremo do Brasil. (1)

Traduzida do hollandez

Bem nascido conde, gracioso Senhor!

Honrados, sabios e prudentes Senhores do Supremo Concelho do Brazil!

Sendo chegado á patria, encontrei a Companhia das Indias Occidentaes mui perigosamente perturbada por disputas intestinas. As Camaras da Zelandia, do Mosa e *Stadt en Landen* tem defendido calorosamente em numerosos e mui curiosos arrasoados, — bem como obteve de Suas Altas Potencias decisões neste sentido quasi por quatro vezes confirmadas — que o commercio do Brazil é privativo da Companhia, sendo delle excluidos em geral os particulares e especialmente os accionistas, com affirmarem que deste modo a Companhia se fará mais rica, e que, sem embargo disto, as terras conquistadas poderão ser povoadas. A Camara de Amsterdam sustenta pelo contrario que, si o commercio fôr livre a todos, o Brazil se povoará melhor e tendo grande numero de mercadores attingirá a maior florescimento, porquanto, resultando d'ahi o augmento das regalias, das safras da terra, dos seus

(1) Esta carta foi publicada na *Kroniek van het Historisch Genootschap* de Utrecht, 1869.

Digitized by Google

fructos, dos fretes, passagens, dizimas e redizimas (além do que puder a Companhia contribuir com o seu commercio e economia), o estado da mesma Companhia virá a ser mais rico, mais poderoso e mais firme do que sel-o-ha com o monopolio ou por qualquer outro meio.

Eu tenho lido todos os escriptos e meditado muito sobre esta materia; sahiria mui longo resumir aqui todos os argumentos que se tem feito valer *pro* e *contra*. Creio que todos os escriptos, apresentados de parte a parte, tem sido enviados a V. Exc. e a V. Ss. pelas Camaras; e me é impossivel copial-os, porque encheria cerca de cem folhas de papel. Em todos os discursos, principalmente em dous arrazoados mui desenvolvidos, e nas impugnações que foram oppostas, nos calculos feitos por ambas as partes e apresentados uns contra os outros, os Zelandezes e os das outras Camaras, que os acompanham, serviram-se de quatro razões principaes, que comprehendem todas as outras de menor importancia, a saber: o texto e a natureza da outorga que reserva o commercio somente para a Companhia; maiores lucros, si o commercio pertencer somente á Companhia; sufficiente poder da Companhia para ella só promover o commercio, si os particulares não o prejudicarem; a desigualdade em que se acharão constituidos os accionistas pela desigualdade dos lucros, si o commercio fôr aberto aos particulares.

Eu bem comprehendia que homens tão intelligentes e tão amantes da prosperidade da patria e da Companhia, como são os que compõem as ditas Camaras, não formaram taes juizos sem causa. Eu via tambem quão difficil me seria escolher o melhor em tão *ancipi questione*. Receiava que a minha opinião offendesse um dos dous partidos, os quaes ambos se compoem de amigos caros. Nada obstante, não me seria agradavel ver ou ouvir dizer que esta Companhia, por cuja prosperidade passei tantos trabalhos e perigos, verti tantas got-

Digitized by Google

tas de suor, e por vezes tambem o meu sangue, ia mal; de boa vontade eu teria representado a todos alguns enganos, em que abertamente cahiram, por não conhecerem o actual estado das cousas no Brazil, como eu o conhecia, ou como é na realidade; mas eu não tinha ensanchas de o poder fazer.

Logo que voltei da Assembléa dos Dezenove, vieram visitar-me os delegados da Zelandia, Mosa e Groninga, e, vendo que o meu sentimento era diverso do delles, pediram-me mui positivamente que eu não fallasse nesta questão, que já havia passado e como que estava sopitada entre elles, dando a entender que me exprobariam, si eu de novo os inquietasse; de modo que eu não podia fallar sem incorrer em odio, salvo si fosse interrogado por ordem superior. Conservei-me silencioso á espera que S. Alteza ou Suas Altas Potencias me interrogassem a tal respeito; mas isto foi tambem obstado. Como eu tinha de fazer o meu relatorio em Haya, vieram juntar-se commigo commissarios da Assembléa dos Dezenove tirados de cada Camara, os quaes não quizeram consentir aos de Amsterdam que eu fosse interrogado sobre esta materia ou nella tocasse *in senatu*. Observei tambem que fizeram com que Suas Altas Potencias não me interrogassem. *Sic qui mala sua celant, non mala ipsæ, sed malorum remedia auferunt.* Accresce que introduzio-se aqui esta peste, quero dizer que as Camaras discutem esta questão entre si com tanta vehemencia e acrimonia que se injuriam reciprocamente, bem como a honradas pessoas, tanto do Brazil como d'aqui, que impugnam o monopolio, qualificando-as de corrompidas por terem sido compradas com dinheiro ou com grandes ordenados e adiantamentos. Assim que não era trabalho facil para mim fazel-os subitamente acceitar uma melhor opinião, principalmente em uma epocha como a em que cheguei, pois tanto Sua Alteza e como Suas Altas Potencias estavam preoccupados com mais importantes negocios de guerra.

Digitized by Google

Por consequencia este negocio, aqui tão mal succedido, não pode ser de novo tomado entre mãos senão por V. Exc. e com intervenção do Brazil mesmo; sondados os animos dos moradores e mercadores d'ahi, examinada de um modo cabal a situação da terra, represente-se fundamentalmente e pela primeira vez a verdade, assim ás Camaras como a Suas Altas Potencias.

Para auxiliar nisto a V. Ss., conforme as minhas forças, pareceu-me que eu não devia deixar de lançar neste papel a minha opinião em termos breves. Em duas partes poderei comprehender tudo o que ha a dizer: na primeira mostrarei em que foram mal informados, fallando sob censura os Senhores Directores das respectivas Camaras da Zelandia, Mosa e *Stadt en Landen*, e por sua vez mal informaram a Suas Altas Potencias, e refutarei summariamente os argumentos que elles trouxeram ao debate; na outra parte, depois de tratar do engano em que tambem cahio a Camara de Amsterdam (fallando sempre sob censura), apontarei os meios pelos quaes se podem unir as partes contendoras, e se pode obstar a desigualdade dos lucros, e o Brazil ser vigorosamente colonisado, vindo a constituir um Estado firme, poderoso e florescente.

Primeira Parte

Parece-me que as supraditas Camaras tem promovido um negocio mui pernicioso á Companhia, tanto mais pernicioso quanto isto se fez em uma occasião muita inopportuna. Suppoem ellas que o tempo e a situação são agora favoraveis para se ganhar muito, que o Brazil pode presentemente proporcionar os lucros que calcularam nas suas allegações. Eu não penso assim. O Brazil nunca foi tão pobre como é actualmente. Durante muitos annos, quando o inimigo era ainda senhor do campo, a nossa tropa não fez outra cousa senão queimar e destruir os engenhos. Depois da victoria

Digitized by Google

que Deus nos deu, começavamos a proteger os engenhos, e eis que o inimigo durante todo o anno de 1636 não fez outra cousa senão tocar fogo nos cannaviaes, levar os negros, queimar os engenhos que podiam ser qneimados, destruir aquelles que, por serem feitos de pedra, não podiam abrasar ás pressas, aprehender e saquear os moradores, de modo que a realidade das cousas está muito longe de corresponder aos calculos que as ditas Camaras fizeram.

A representação que por occasião de partir do Brazil entreguei a V. Exc e a Vv. Ss. (a qual tambem apresentei aos Dezenove e a Suas Altas Potencias) mostra assás a pobreza e miseria actual da terra ; mas parece que não a receberam a tempo, e tambem que nem todos a leram com attenção. Nos escriptos das partes contendoras se mencionam com os seus nomes e sobrenomos 160 engenhos que existiram outr'ora nas quatro capitanias conquistadas ; suppõem as Camaras, e tem por concedido em suas controversias, que delles existe ainda a quarta parte *in suo esse*. Mas, ah ! que engano ! Creio que apenas a oitava parte se encontrará, e esses mesmos mal providos e fornecidos de tudo para effectivamente moerem. Donde virão pois os milhares de caixas de assucar que figuram nos calculos ? Si a terra não fôr povoada, si não der safras e novidades, a quem serão enviadas as mercadorias, os carregamentos, de que se demonstram tão grandes lucros e avanços ?

As mesmas Camaras não se deviam illudir por causa dos assucares que os particulares ainda acharam ahi nos dous ultimos annos, beneficiaram (?) e negociaram, os quaes já se acabaram, e com elles todos os assucares velhos foram levados para fora da terra ; e quanto aos assucares novos, á vista da pobreza e da actual desolação, creio que não se poderá produzir ahi duas mil caixas por anno. As Camaras não deviam tambem enganar-se com os carregamentos que os particulares para lá leva-

Digitized by Google

ram ; d'ahi não se segue que outro tanto possa ser enviado annualmente (estando a terra em tal estado), nem que esses carregamentos já tenham sido negociados. O melhor das mercadorias ainda está nas casas, nas lojas, o que se vendeu fiado aos Portuguezes sobre as safras futuras ainda não foi pago, de sorte que não ha grande prudencia nos calculos que umas e outras Camaras aceitaram como uma estimativa e propozeram por modelo, isto é, que despenderiam 13 1/2 toneis de ouro na mantença da terra e dos soldados (o que aliás não é bastante), e em retorno haveriam mais de 14000 caixas, pois já acima ficou patente que, não havendo maior população, mal poderão tirar duas mil caixas. E como se pode admittir que as Camaras contem com futuras e tão incertas contingencias para fazer face aos seus encargos annuaes, que estão especificados nos calculos, e são certos e infalliveis? Admiro-me pois de que uma das partes tenha dado *pro firmo* o que não é, e a outra tenha dado isto mesmo quasi que *pro concesso*, discutindo-o tão frouxamente!

Além destes erros, em que laboram as Camaras por não conhecerem o estado actual do Brazil, ainda é mais de admirar que cahissem em outros por teimosia (?), procurando apoio em manifestos enganos sobre o negocio mesmo. Tendo as duas partes contendoras aceito *pro præsuppositio*, a estimativa mencionada de 13 1/2 toneis de ouro, e tributadas as mercadorias em 50 0/0, conforme o costume antigo, os de Amsterdam demonstraram que, si se conservasse o commercio livre a todos, poder-se-hia ganhar em virtude das regalias, dizimas e redizimas, passagens, balanças, fretes, fructos e novidades da terra, sem correr o minimo risco, 25 tonneis de ouro, isto é, tanto ou mais do que ganharia a Companhia, si ella somente fizesse o commercio, correndo o maximo risco, e suprimindo com o seu trato as regalias e todos os direitos. Os Zelandezes porem e as outras Camaras do seu

Digitized by Google

partido propunham que se onerassem as mercadorias com mais 50 0/0, com mostrarem que deste modo se podia ganhar 50 tonneis de ouro, em vez de 25, como si isto fosse praticavel. Não attenderam que não está em suas mãos levantarem o mercado do assucar tanto quanto queiram, visto como não é somente nas quatro capitanias conquistadas que se fabrica e onde se pode haver assucar, mas tambem em muitas outras partes do mundo; e, ainda quando elles dispuzessem do mercado, não attenderam tambem que, si quizessem elevar tanto (o preço de) todas as cousas, destruiriam o *nervum* de todos os lucros, isto é, os moradores do paiz. Dado que a Companhia dobrasse os soldos dos soldados, nem por isso elles poderiam viver, porquanto ser-lhes-hia necessario muito dinheiro para poderem comprar pão e generos de tão altos preços.

Muitas outras considerações ponderosas apresentadas pelos de Amsterdam não foram attendidas pelos seus adversarios, em razão de sua má opinião. Assim os Amsterdamenses fizeram sentir que um trafico tão geral por parte da Companhia não podia ter bom exito, sendo certo que os generos molhados e gordurosos perderiam a oitava ou nona parte por escoamento em tão dilatadas viagens para climas tão quentes, e outras mercadorias se corromperiam e não perderiam menos; que o sustento de tantos empregados e os furtos de toda a sorte seriam mui gravosos á Companhia; que as fortunas do mar e de inimigos, as invasões destes na terra, os incendios fortuitos (riscos estes que se não seguram) poriam tudo em perigo. Representavam finalmente que não somente era indecoroso, senão tambem incompativel fazer o commercio, e nas questões que occorressem ser ao mesmo tempo queixoso e juiz. Mas a nada disto se attendeu.

Eu via ahi muito escarneo, muita peça que pregavam uns aos outros, ora querendo que as mer-

Digitized by Google

cadorias dos particulares, anteriormente remettidas para o Brazil mediante permissão, fossem entregues á Companhia, ora exigindo que o dinheiro particular, tambem remettido para o Brazil com licença, e depois de pagos aqui os direitos, voltasse á Hollanda sem avanço, e até não consentindo que mandassem vir d'aqui berços, objectos para crianças, vasos de barro e outras cousas pequenas, grosseiras e de nenhum valor, e necessarias para o commodo da casa. E de tudo o mais lamentavel é que por causa dessas bagatelas recorriam sempre ás Suas Altas Potencias, annullando assim por amor de nonnadas o seu direito, a sua outorga, o seu poder, como si não tivessem os Dezenove, o seu *senado*! Tão facil é á raça humana precipitar-se na extrema ruina, quando são as paixões que prevalecem.

Em summa, eu estava afflicto com todo esse procedimento; mas, para voltar á nossa questão, ainda mais afflicto estava eu por causa da minha inepcia, que não me permittia comprehender como elles persuadiram aqui uns aos outros que poderiam ganhar mais somente com o capital da Companhia do que, pelo decurso do tempo, com os innumeros capitaes dos particulares. Presumo que a parte não pode ser maior do que o todo. Em sua proposta estimativa de 13 1/2 tonneis de ouro deixavam elles entrever qual o capital com que pretendiam fazer o commercio; admitto porém que todos juntos possam formar um capital tres vezes superior ao dessa estimativa, a saber, cerca de 4 milhões, e isto é tudo quanto podem. Pergunto si é possivel ganharem mais sobre esses 4 milhões, ainda tributando as mercadorias do modo o mais desarrasoado, do que sobre 10, e, pelo decurso do tempo, 20 e mais milhões dos particulares? Penso que não, e a estimativa mostra o contrario.

Investigando qual a causa porque tão graves e importantes razões não tem sido assás considera-

Digitized by Google

das, achei que são as queixas vindas do Brazil mesmo sobre os mercadores de Amsterdam ; com essas queixas as outras Camaras de tal modo denegriram aos olhos de Sua Alteza e de Suas Altas Potencias a de Amsterdam que não se lhe prestaram ouvidos nas cousas mais razoaveis. As pessoas principaes e mais intelligentes, que opinavam contra o monopolio, como o Sr. Aernem, o Sr. Coenradus, o Sr. de Laet, visto como não eram mercadores, ficaram tão desacreditados por causa daquella Camara, e tambem de tal sorte se zangaram e irritaram que a metade delles se ausentou destes negocios, por não quererem soffrer quebra em sua dignidade, e tambem por supporem que a cousa poder se-hia salvar, e que era impossivel que, em contrario a tão ponderosas razões e sem informações exactas do Brazil, se resolvesse sobre isto tão depressa. Entretanto as outras Camaras, comquanto não estivessem melhor informadas, e cada vez mais se irritassem com as cartas vindas do Brazil, foram por deante com tanto calor e instancias que não descançavam noite e dia, e por isso succedeu este mal. V. Exc. e Vv. Ss. são obrigados a não deixar que se anniquile a prosperidade da Companhia, devendo representar sobre tudo com a maior pressa e diligencia que for possivel ter.

Vv. Ss. devem tambem informar melhor ahi os Srs. Seroskerker e Robberts que tem incitado muito as Camaras. Como a Companhia, levada pelos seus avisos a um máo caminho, ha de commetter um notavel erro, vejam elles como no futuro se hão de salvar do odio publico. Receberam-se aqui no mesmo dia duas cartas do Sr. van der Dussen : na carta geral affirmava elle que o commercio devia ser livre a todos, e na carta particular a sua Camara affirmava que o commercio devia ser privativo da Companhia ! Dest'arte não somente se irrita esta gente d'aqui, como se lhe transvia o espirito e abate-se-lhe o animo. Alguns

Digitized by Google

dos directores, e tambem alguns dos accionistas, pesarosos e perplexos com tal confusão, me disseram que a Companhia e todas as suas conquistas não valiam dous *stuyvers*.

Pelo que fica referido Vv. Ss. bem comprehenderão como a causa publica foi de improviso precipitada, e por isso creio eu que Vv. Ss., prevenindo o damno da Companhia, sem aguardar ordem ulterior, pela primeira vez não se conformarão com as resoluções aqui tomadas.

O melhor systema é deixar-se livre o commercio particular ou para sempre, ou pelo menos até que esse paiz se ache constituido em melhores condições. As razões são estas.

Os dous partidos concordam em que a salvação e a prosperidade da Companhia dependem da colonisação do Brazil, e assim é, porque como poderá haver muito assucar e muitos fructos senão em virtude do trabalho, da diligencia e das despezas de muitos homens? A quem poderão ser vendidas muitas mercadorias senão a muitos homens habilitados a compral-as pelas suas colheitas? Poderá a Companhia reduzir as despezas que faz com as suas guarnições, fortificações e provisões de guerra, a não ser quando houver ahi muitos homens em condições prosperas que as possam supportar quasi sem as sentir, muitos moradores que vivam sobre si, e possam prover á sua propria manutenção? Ora, si aquellas resoluções permanecerem vigentes, vejo eu que fica impedida a colonisação.

Temos o maximo interesse em que hajam muitos Hollandezes, não somente pobres, mas sobretudo ricos, uns para grangear o dinheiro dos Portuguezes, pagando-se com os assucares de todo beneficiados (que a Companhia quer agora chamar a si), e outros para terem elles mesmos engenhos, e empregarem os seus capitaes em negros, bois, assucares, obras, etc., o que os pobres não podem fazer. Mas quem quererá agora pro-

Digitized by Google

ceder assim, si na patria pode, a seu bel-prazer, com maior liberdade, empregar o seu dinheiro no negocio e ganhar, sem se pôr sob a dependencia da boa vontade de estranhos, que de ordinario costuma ser mesquinha? Propostas para a colonisação do Brazil, como fizeram as Camaras em seus escriptos, reservando para a Companhia o commercio em grosso, deixando aos outros ou aós moradores o commercio a retalho, não attraem os ricos, mas somente os pobres, que se contentam com ganhar o sustento quotidiano e pouco podem contribuir para o florescimento do paiz.

Além dos Hollandezes, tambem nos interessam os estrangeiros. Com Hollandezes somente não se póde povoar reino algum. E que estrangeiro ha ahi que venha voluntariamente pôr o pescoço debaixo de tal jugo?

Interessa-nos tambem que os velhos moradores portuguezes não se vão; mas estes, sendo catholicos, e podendo mover-se e commerciar franca e livremente nos dominios do seu rei natural e catholico, gozando ainda de tantos favores como os que gozavam, se esquivarão, e somente ficará a gente miseravel, que não dispõe de meios para poder ir-se embora, e destinada a morrer de fome.

Nos escriptos, que se tem apresentado, se tem feito assás notorias ás Suas Altas Potencias as franquezas e liberdades dos Portuguezes. Vv. Ss. sabem tambem que nós nos compromettemos a lh'as guardar tal como elles as tinham sob a obediencia do rei de Hespanha, *mutatis mutandis* quanto á religião e á nossa supremacia. Nós os fizemos jurar, e assistimos ao acto de cabeça descoberta, e invocamos o nome de Deus, depois que elles prestaram o juramento; nós todos, que estavamos presentes por parte ou como representantes da autoridade, lhes demos solemnemente nossas mãos como garantia de que lhe guardariamos a nossa fé e palavra. Eu corro-me de vergonha, lendo nas allegações das Camaras que não

Digitized by Google

somos obrigados a guardar a palavra dada aos Portuguezes, porque elles teem sido algumas vezes desleaes. E' verdade que a maior parte tem sido muitas vezes desleal, mas não todos; um certo numero delles se tem conservado ao nosso lado, sobre esses nada ha que dizer, e muitas vezes nos tem sido prestimosos. Não tem cabimento perguntar agora si os Srs. Conselheiros tinham poderes para obrigarem-se por taes condições e juramentos. Elles foram enviados ao Brazil pela Companhia das Indias Occidentaes e trataram em nome della; si claudicaram, deve a Companhia soffrel-o, já que enviára delegados que podiam claudicar. Não ha zombar com o que está escripto: « não usarás em vão do nome de teu Deus ».

Este meu trabalho sahirá um pouco mais longo, mas não ha perigo: devo refutar algum tanto mais desenvolvidamente as razões, a que as Camaras dão tanto valor.

Na 1ª secção do extenso arrazoado das Camaras descontentes, como em outros escriptos, se diz que a outorga foi dada somente áquelles que arriscaram o seu dinheiro na Companhia para a guerra, e não aos particulares. Respondo: é justo que se conceda e não se conteste isto, porquanto até o presente poucos proveitos della tiraram. Mas por isso não fica vedado que a Companhia tolere o commercio particular, si isto lhe for vantajoso. As palavras da outorga são bem positivas: «*prosperidade destes paizes*», e o bem-estar e a prosperidade dos seus habitantes dependem do commercio e da navegação.

Nunca se deu, nem se pode dar, outorga que sirva para prejudicar a Republica, ou esse prejuizo seja commum aos seus membros ou recaia sobre algum delles. Esta incontestavel regra de todas as policias, que no mundo tem existido, os Romanos exprimiam por esta formula: *salus populi suprema lex esto*; de modo que a allegação de pertencer o commercio á Companhia não

Digitized by Google

aproveita, si se não provar que tal commercio tende á conservação da Companhia e á prosperidade da patria. Qual será essa prosperidade, si se levasse erroneamente a Companhia por um caminho tão escorregadio que ella facilmente poderá cahir, fazer se em pedaço e causar detrimento e afflicção á Republica? A outorga lhe foi dada, quando o Brasil estava ainda no seu estado de florescimento, quando era bem povoado, e havia ahi bastante gente e fazenda. Si as cousas tivessem permanecido neste estado, não haveria muito que objectar; de boa vontade se lhe concederiam os lucros pelos seus bons serviços, trabalho e risco dos capitaes empregados (si este privilegio lhe devesse sempre pertencer, comquanto muitos haviam de sustentar que o gozo dos proveitos devêra ser restricto ás regalias e alguns maiores favores, e não poderia ser levado a um monopolio absoluto). Mas agora a situação está tão mudada em razão da duradoura guerra que poucos generos se pode d'ahi tirar; a gente é pouca, pouco o dinheiro, poucos os fructos que no Brazil ha para mandarmos para lá com avanço as nossas mercadorias. Para que se possa promover o commercio, a terra deve ser primeiramente bem cultivada e povoada, mediante grandes despezas. E como pode isto acontecer, si somente á Companhia, e a ninguem mais, se deixar a colonisação do Brasil; si somente a elles, e a mais ninguem, ficar a cultura e os preparos necessarios para se obter o desejado incremento? Pode tamanho encargo ser desempenhado com os tenues recursos e a esgotada bolsa da Companhia? Porque não se ha de chamar antes *todo o mundo*, e deixar sobre os hombros dos particulares, que quizerem ir, uma vez que tenham meios para trabalhar e correr os riscos, uma boa parte, diremos mesmo, a maxima parte desta pesada tarefa? *Ubi populus ibi opulus.* Haja no Brazil muita gente, contribuindo cada um mui pouco para a Companhia, isto fará mais, sem despezas ou risco (da parte della) do que os

Digitized by Google

13 1/2 tonneis de ouro de que se trata nos calculos. Não ha nenhuma probabilidade de que o Brazil seja melhor povoado e melhor cultivado por poucos do que por muitos.

Das razões passemos aos exemplos. Recentes experiencias que temos debaixo dos olhos nos estão ensinando assás o que cumpré fazer Nos annos passados, em que somente a Companhia fazia a navegação do Brazii, a terra era tão deserta, pobre e triste, que não se empregava um páo, nem uma pedra para a sua cultura. Não havia quem pela melhor casa do Recife quizesse dar um par de mil florins, ou aceitar por nada e edificar os melhores terrenos. As casas não tinham conservação, e a chuva as fazia cahir em montão e em grande numero. Agora porém, antes da minha partida, se observava o contrario ; com quanto os particulares tenham commerciado ha apenas anno e meio, o Recife é maior outro tanto do que era outr'ora. Já não se podia achar logar para edificar, e tao bellas casas tem sido construidas que não se pode comprar uma por 20,000 florins ; um pequeno pedaço de terra, um máo terreno, vendia-se por alguns mil florins ; as casas se alugavam annualmente por 2,000 e 2,400 florins. Desta arte o Recife já se podia guardar a si mesmo com a sua propria burguezia, e independente de guarnição, alliviando assim a Companhia deste onus. Além do prazenteiro aspecto que offerecem bellos predios, elles servem ainda mui bem de fortificação a si mesmos, construindo-se as casas n'agua despostas em linha, com o que deixam de ser necessarias as despezas, que d'antes se faziam, para levantar parapeitos sobre palissadas postas n'agua. (1) Si, durante mais um anno, essa gente não ou-

(1) Bechalven het pleysant aspect van schone gebouselen, soo fortificeerdense haer selfften noch alree heel schoon, nae de ryede hyusen int water settende, dat men nu de voorige oncosten om de borstweringen op de palissaden int waeter te layen nite van doensal hebben.

Digitized by Google

visse fallar em taes disputas, veriamos naquelle logar, não um exemplo somente, mas um milagre de rapido povoamento.

E que melhor exemplo se póde propor do que estes mesmos Paizes Baixos? Si não fôra a grande copia de particulares, que forças, que meios teriam os Paizes Baixos, havidos somente do Estado e dos capitaes publicos, para occorrer a tão enormes despezas, como as que fazem? O que tem feito Amsterdam, entre outras cidades, tão esplendida, senão o grande numero de particulares, podendo não somente os Hollandezes, mas os estrangeiros de todas as nações do mundo mover-se e fazer livremente nella o seu commercio?

As supraditas Camaras acharam tambem um exemplo (admira que um no mundo houvesse), a saber, a Companhia das Indias Orientaes. Mas este exemplo não é bem adequado á questão, visto como a Companhia das Indias Orientaes não prospera, porque possue algumas ilhas, onde exerce o seu monopolio, e sim porque, sem monopolio, dedicou-se ao commercio e trafica com as nações e reinos visinhos. Penso tambem que, si esta Companhia franqueasse o commercio aos particulares, seria dez vezes mais poderosa do que é; seria já uma republica, ao passo que actualmente ella não é em suas ilhas mais do que um *ergastulum servorum*, o que não é necessario que nos ensine. Quando isto fôr bem comprehendido, o Brazil será destinado a um estado mais elevado e não para tal baixeza. E outras são as suas condições: é possivel coagir a gente das ilhas das Indias Orientaes, pois que dellas não podem sahir nem melhorar a sua condição de servos; não se pode porem coagir a população do Brazil, onde cada qual tem campo aberto para se ir embora e procurar logares onde passe melhor. Além disso, ha ahi mais alguma cousa do que acima fica dito. A Companhia das Indias Orientaes pode fazer monopolio, porque ninguem, excepto ella, pode trazer especiarias, e

Digitized by Google

por isso lhe é dado levantar o preço do mercado e forçar o consumidor a comprar ainda por preços exagerados ; outro tanto não pode fazer a Companhia das Indias Occientaes com o assucar, pois si lhe levantar muito o preço, os proprios Hollandezes o buscarão na Hespanha, em outras capitanias do Brazil, na ilha de S. Thomé ou em outras das Indias Orientaes, e aqui, ou em Hamburgo, ou em Dantzig o venderão, o que conterá a Companhia.

Quanto á razão de obter a Companhia maiores proveitos, si tiver o monopolio do commercio, e a de ser o seu poder suffiiciente para promover o mesmo commercio, caso não seja prejudicada pela concurrencia dos particulares, digo que acima já ficou demonstrado que ha mais generos, mais que comprar e mais que vender onde muitos homens moram, trabalham e despendem do que onde ha pouca gente ; que, com mercadorias, mais se ganha sobre muitos do que sobre poucos ; que emfim é certo que ha mais poder em muitos do que em poucos.

Muito me admirou ler nos escriptos das Camaras que, apezar de terem a vantagem de perceber direitos, fretes, etc., e apezar de gozar de favores nas mercadorias que escolherem, comtudo suppõem ellas que, si o commercio dos particulares fôr favorecido conjunctamente com o seu, deixarão de ter privilegios que colloquem a Companhia acima dos particulares, e que, dest'arte, se poderá levantar companhia contra companhia ; e até vão tão longe que contra si mesmo escreveram isto : « para que o commercio seja feito de um modo conveniente e pacifico, queriam tomar ao rei suas terras e acabar com os direitos e regalias que elle nellas tinha. » O que quer dizer *tomar ao rei as suas terras* ? Isto não pode significar senão tomar ao rei *seus direitos e regalias*. Por ventura o rei de Hespanha teve jamais no Brazil, como em alguma outra região, mais do que as

Digitized by Google

suas *regalias*? O mais não lhe pertencia, senão ao homem do povo. Creio que não se faz guerra ao genero humano; creio que não se quer tomar áquelles, que se submettem á nossa obediencia, os meios de vida que Deus lhes deu.

E' manifesto que até esta hora as Camaras não sabem ainda qual é a magnitude da obra que ellas tem entre mãos no Brazil. Os embaixadores Scythas, achando-se em face de Alexandre, lhe disseram, segundo Curtius: « *Si Dii habitum corporis tui aviditati animi parem esse voluissent, orbis te non caperet...* ; e mais: *sic quoque concupiscis quæ non capis...* » O Brazil é uma região tão vasta e capaz, que nem os pequenos recursos da Companhia, nem os grandes meios do rei de Hespanha, poderiam fazer com que em muitos annos as suas terras fossem povoadas e cultivadas, como presentemente se acha a Hollanda. No tempo em que o Brazil estava no seu mais alto gráo de florescimento, quando os seus 160 engenhos existiam, nem por isso tinha cultivada ou povoada a decima parte do seu territorio. Encontram-se os engenhos esparsos aqui e acolá; da costa para o mato o territorio era somente cultivado na extensão de cinco, seis, ou quando muito sete e oito leguas; afora essa zona, os melhores e mais bellos campos se achavam tão desertos como actualmente. As quatro capitanias conquistadas, do norte para o sul, têm de littoral 120 leguas, e de leste para oeste, ou para o interior, dilatam-se até onde se queira ir: si se quizer occupar o territorio atè 600, 700 ou 800 leguas, se poderá fazel o. Creio que não se encontraria resistencia até as cordilheiras do Perú! E pois como é possivel que a Companhia somente com o seu fraco poder, sem o auxilio dos particulares, effectue tão grandes cousas? Porque não se ha de permittir que quem quizer fazer assento ahi, possa exercer a sua industria e estabelecer-se ao lado da Companhia, contentando-se esta com os costumados direitos e regalias, que não somente

Digitized by Google

são as mais seguras e honradas rendas de todo o governo, senão tambem as maiores? Donde procedem as enormes e inaccreditaveis rendas dos Paizes-Baixos senão somente dos seus direitos e regalias, sem que os magistrados trafiquem, ou tenham tempo para traficar?

Os calculos das rendas do Brasil, que uma e outra parte tem feito, mostram uma grande maravilha. Moram no Brasil mui poucos particulares, e entretanto os Amsterdamenses demonstraram que, não se excluindo os particulares do commercio, e sem pôr-se em risco os dinheiros da Companhia, o Brazil pode dar 25 tonneis de ouro contra 13 1/2 tonneis (de despezas). Quanto produziria então, si sendo franco aos particulares e ao commercio, esti vesse repleto de gente, e crescesse em fructos e novidades? Pelo decurso do tempo o rendimento subiria a uma somma tres, quatro, cinco vezes superior. A prosperidade dos moradores attrahiria outros para ahi, e deste modo, si a Companhia esperasse tres ou quatro annos, essa curta paciencia de sua parte seria recompensada com grandes riquezas. Si quizer, pelo contrario, enricar precipitadamente, e *per fas nefasque* tomar tudo o que se puder haver, é certo que o começo não lhe será desagradavel, mas o fim ha de ser amargo, visto como as rendas, em vez de augmentar, irão minguando de dia em dia, á proporção que os moradores succumbirem, e abandonarem o trabalho e a industria que não lhes serão proveitosos. Que importa que as Camaras, com excluirem os particulares e onerarem excessivamente as mercadorias, façam figurar nos seus calculos 56 tonneis em vez de 25, si esta dita não será de longa dura? O paiz, sendo bem depressa privado de população e de cultura, perecerá afinal, e isto com grande perigo do proprio capital!

Note-se que os seguradores não poderão segurar este risco. Porque razão fazem as Camaras em seus escriptos tanto fundamento sobre o seguro, o

Digitized by Google

que não passa de uma chimera? O seguro de tão grandes capitaes não é praticavel, e, quando praticavel fosse, não vejo que deste modo se possa remover os riscos, porque os seguradores estão tambem sujeitos á fallencia.

Os que fazem industria do mel de abelhas, não tiram todo o mel que ha no cortiço, mas somente o superfluo, deixando o que é necessario para o sustento dellas; e, quando não procedem assim, as abelhas morrem, e o industrioso não obtem mais mel. E' o que acontecerá á Companhia, si tiver mais em attenção o *mel*, isto é, os lucros, do que as *abelhas*, isto é, os moradores da terra. Porque não será melhor que a Companhia trafique com o seu dinheiro, como bem puder empregal-o vantajosamente, e ao mesmo tempo receba uma parte dos lucros do commercio e dos particulares por meio de dizimas, redizimas, direitos, fretes, balanças, passagens e toda a sorte de regalias, sem impedir a população, poisque, não sendo assim, as regalias serão diminutas? Tem-se entendido, e já assim se deliberou anteriormente, que o capital da Companhia pode ser empregado com mais segurança em viveres, generos molhados e gordurosos, e metal. Si accrescentarmos a isto as minas de prata, que ahi se estão descobrindo (si descobrirem?), a Companhia achará bastante emprego para o seu capital, poisque para isto é necessario não pequeno trabalho, e ha muito que ganhar. Os viveres são tambem mercadorias que proporcionam lucros: despende-se o dinheiro com uma mão e com a outra se o recebe de novo. E si sobrar ainda dinheiro para ser empregado, o que não creio, pode a Companhia tomar a sua conta de 10 a 20 engenhos para cultival-os e custeal-os, e haver os respectivos lucros. Para mais não dá o pequeno cabedal da Companhia, e ou os particulares empregarão o seu dinheiro, ou a terra ficará deserta.

Tambem não posso tolerar a fraqueza das Camaras, quando dizem em seus escriptos que a

Digitized by Google

Companhia ainda não ganha nada, e cada anno se atraza, pelo que entendem que o melhor meio de auxilial-a é entregar-lhe o commercio. Já acima mostramos o contrario, fazendo ver que para a colonisação é mais vantajoso que o commercio seja livre a tod.s; e, quanto a essa fraqueza, pergunto em que é que a Companhia até aqui tem querido ganhar? Ha apenas um mez que as quatro capitanias do norte foram pacificadas, e se lançou o inimigo para o outro lado do S. Francisco, donde não poderá mais estorvar-nos e prejudicar as nossas terras. Agora é que começamos a ver o que nos convem, e ainda que nos dous primeiros annos a Companhia se atraze um pouco, não se deve por isso acobardar, uma vez que os seguintes annos a recompensarão pelo decuplo: *sat citò, si sat benè*. Não devia mesmo acobardar-se, ainda quando nesse entretanto as guerras perturbassem o nosso successo: tal agua, taes peixes. A Companhia não perecerá (Deus não o permitta), uma vez que possamos cultivar a terra. O bom tempo ha de vir: o inverno precede sempre o verão. E si isto se fizer esperar muito, a prorogação da outorga permittirá a cada um fartar-se.

Releva accrescentar que ás Suas Altas Potencias interessa muito receber das mãos da Companhia esse bello paiz do Brazil florescente e não desolado. A outorga não ha de durar eternamente, e, quando acabar, e os accionistas, bem satisfeitos, fartos e ricos, o largarem, não será melhor que os Estados Geraes o recebam florescente? Mas esse florescimento nunca se ha de obter, si Suas Altas Potencias não enveredarem as Camaras por um outro caminho, e por isso me admiro eu de que Suas Altas Potencias se inclinassem a taes resoluções.

No tocante á desigualdade dos accionistas resultante da desigualdade dos lucros, que alguns delles obterão sob a capa de commercio particular, si este fôr livre, responde-se: *errores non esse al-*

Digitized by Google

legandos. Este mal pode ser remediado pelos Srs. directores de muitos modos, sem ser necessario perturbar tudo e estorvar a prosperidade da Companhia. Mas eu não alcanço porque será tamanha falta tirar-se algum proveito, não de estranhos, mas dos proprios cabedaes, como for possivel. Si não se quizer permittir isto a alguem sob o regimen da Companhia, o mundo é vasto, esse tal achará, fora da Companhia, dez situações diversas, e não ficará quedo; de modo que é preferivel á Companhia que se negocie sob o seu regimen, para que ella goze os direitos desses capitaes, a que procure alhures outra collocação.

Na parte que abaixo vae apontarei os meios pelos quaes pode ser removido o ciume dos lucros, e por isso nada mais direi aqui sobre esta materia.

Segunda parte

Tendo resolvido na primeira parte as questões mais graves, passo a tratar nesta resumidamente (*sub censura*) de um pequeno desacerto da Camara de Amsterdam, que é o seguinte:

O melhor systema de colonisação não assenta em uma tal liberdade de commercio que quem quizer possa ir (para o Brazil), e, tendo-se locupletado, se retire, contribuindo assim muito pouco para o augmento da população. Nos papeis das partes contendoras se disse com razão que taes mercadores se assemelham aos escaravelhos e gafanhotos que, em tendo comido os fructos, batem as azas, sem concorrerem para a conservação das arvores que desfructam. Por isso quero eu apontar aqui os meios pelos quaes se acharão outros mercadores livres, que não podem ser comparados aos escaravelhos e gafanhotos, e sim aos passaros e outros animaes que no Brezil fazem ninho para o seu alimento superabundante, põem ovos, e por sua lã, leite, carne, prestimo, etc., são proveitosos á prosperidade da terra.

Digitized by Google

Esses meios, que podem unir as partes contendoras, levantar e firmar a liberdade do commercio, promover vigorosamente a colonisação do Brazil, proporcionar lucros grandes e eguaes aos accionistas, e fazer prospera, estavel e florescente a Companhia, são estes :

Que a todas as pessoas, qualquer que seja a sua nacionalidade, lingua, religião ou condição, se permitta morar e traficar no Brazil, uma vez que tenha o *jus civitatis* ou *indigenatus* desse paiz, e somente esses sejam admittidos (a Companhia o permitta em geral, mas exclua os accionistas). E o *jus civitatis* ou *indigenatus* não deve ser concedido senão a quem fôr *possessionatus* ; isto é, não me refiro ás pessoas que não tem meios ou tem mui poucos, como sejam os artistas pauperrimos, os operarios e jornaleiros, que não devem ser molestados por forma alguma, e que, dando somente o corpo á Republica ao modo romano, podem viver como proletarios, contentando-se com terem habitação e ganharem junto aos ricos o seu sustento, como lhes é possivel, até que um dia se tornem tambem *possessionati*, pois que elles não podem nem devem commerciar no Brazil. Refiro-me somente ás pessoas que tem meios, e esses formam tres classes, a saber, os pobres, os remediados e os ricos. A nenhuma pessoa destas tres classes se deverá dar permissão para poder commerciar, como bem quizer, mas somente para fazel-o com as suas proprias colheitas e fructos do seguinte modo.

Os pobres, como os que vendem a retalho, os que, sem ter casa, vendem por miudo alguma cousa (havida) nas lojas, não devem gozar de grandes favores, mas commerciar somente em uma determinada e pequena proporção ou quantidade, que, a não ser assim, a condição delles seria a melhor de todas, com quanto menos concorram para a população, e elles seriam os primeiros que, em enricando, ir-se-hiam embora. Os burguezes de condição,

Digitized by Google

os que tiveram casa e jardim (*hoff*), poderão commerciar por grosso (*int ruym*), pagando os direitos, e os moradores remediados, que se estabelecerem no paiz e quizerem se occupar com a industria do fumo, gado, farinha, pesca, ou com salinas, a estes se ha de favorecer muito, e se lhes fará declarar os meios de que dispuzerem, porque, conforme forem os seus recursos e productos, poderão ser favorecidos com mercadorias. Os burguezes ricos ou indigenas, que quizerem commerciar com assucares, esses devem despender com a cultura da canna, e não haverão o direito *do indigenatus* senão tomando engenhos, e mostrando que tem meios, ou dando fiança de que não os abandonarão, mas que pelo contrario os hão de conservar, como convém ; e a nenhum delles se permittirá traficar com maior quantidade de assucar do que o da sua propria lavra, e o dinheiro que ganharem com o assucar e seus fructos.

Sob estas condições se deve admittir todos os individuos de qualquer nação do mundo que quizerem ir para o Brasil. E para attrahir colonos mais facilmente, é preferivel dar os predios e terras do Brazil aos que chegarem do que vender-lh'os ; pois uma subita população, instigada pela cobiça humana, os pagará, para havel os de graça, dez vezes mais caro do que si fossem vendidos a pouco e pouco por bom dinheiro.

Deste modo se poderá certamente não só fixar no Brazil as pessoas que já ahi se acham, assim os nossos como os antigos moradores portuguezes, senão tambem attrahir dos Paizes Baixos e de varias partes do mundo homens ricos, pois que estes nem sempre sabem empregar o seu dinheiro com particular proveito ; e engrossando assim consideravelmente a população, tambem augmentarão consideravelmente os direitos e as regalias, e a Companhia, sem o minimo risco, virá a ficar constituida em condições superiores áquellas que lhe pode dar o monopolio ou os calculos que as

Digitized by Google

Camaras apresentaram. Que situação melhor, mais florescente, poderá ella desejar que o Senhor Deus lhe dê? De qne outro modo poderá augmentar mais o consumo dos viveres, molhados e gorduras, do metal, de negros? De que melhor modo se poderá lucrar com outras mercadorias (lucros que agora se deseja obter inutilmente), senão tendo a Companhia capitaes bastantes para empregal-os em tantas cousas?

E não se deve cuidar somente de mercadorias e lucros; talvez se façam ainda necessarios artigos ou material de guerra em que se tenha de empregar o capital da Companhia, visto como ouve-se fallar de novo com insistencia nos preparativos do inimigo.

Em tal estado de cousas, poderá haver mais logar a disputas? Poder-se-ha allegar ainda designaldade dos lucros, si todo aquelle que cultivar a terra, a bem da Companhia, gozar tambem dos mesmos proveitos durante a paz, e si cada um dos accionistas houver não somente do seu proprio capital, mas ainda dos capitaes dos particulares, por meio de direitos e regalias, a quota que lhe couber no dividendo? Estes são os verdadeiros *jura et consuetudines* das antigas colonias dos Gregos, Carthaginezes e Romanos; este é o verdadeiro meio de chegar-se um dia a uma *perfectam censuram* que nos permittirá saber o que aquella conquista pode produzir, como e quando poderá viver sobre si, como e quando o seu estado e condição poderão melhorar.

Eis ahi o que me pareceu dever escrever apressadamente sobre esta materia a V. Exc e a Vv. Ss. Deus permitta que escolham o que fôr util á Companhia, e informem ás Suas Altas Potencias para gloria de Deus e prosperidade desta Republica. Si Suas Altas Potencias tivessem querido ouvir-me a tal respeito, talvez não fizessem difficuldade em annullar o que se resolveu, *tanquam obtentum ad mala narrata.* V. Exc. e Vv. Ss. farão agora me-

Digitized by Google

lhor, de modo que uma vez por todas esta questão seja *exfundamento* resolvida e decidida.

Deus guarde a meus senhores sempre sãos e vencedores de seus inimigos. Muito me recommendo a graça dos meus senhores, de quem serei sempre submisso servo.

Amsterdam, 24 de Julho de 1637.

Cristofle Artischofki.

—

RESPOSTA AO PROTESTO QUE O SR. PEDRO BAS MANDOU A ESTE SITIO, D'ONDE ESTÃO TODOS OS MORADORES DESTA CAPITANIA DO MARANHÃO E EM COMPANHIA DO SR. CAPITÃO-MOR ANTONIO MUNIZ E DO SARGENTO-MOR JUSE GRASES. (1)

Respondendo ao protesto, que por parte do Sr. Pedro Bas e mais senhores do Concelho nelle assignados nos foi apresentado, dizemos primeiramente que fomos tomados contra toda a rezão e trato de pazes, porquanto, sendo tratadas pelo Sr. rei D. João o 4º com os Srs. dos Estados Geraes, e pelo dito Senhor avisados, recebemos em nossos portos seus navios e vassalos, e debaixo destas pazes nos tomaram com treição; e tanto foi isto assim que o coronel capitulou partidos com o governador Bento Maciel Parente, em os quaes em outras liberdades que continham ficou ordenado entre elles que cada um ficaria governando a sua gente, saber, de Sua Magestade e dos Senhores dos Estados. E estes concertos não tão somente os quebraram, e os não quizeram cumprir em nada, mas antes nos obrigaram a jurar vassalagem ao Sr. Principe de Orange, tomando-lhe suas armas, e in-

(1) Extrahido de uma copia em portuguez existente no archivo de Haya.

Digitized by Google

ventariando-lhe suas fazendas e escravos, no que se mostraram mais tyrannos que conquistadores.

Outrosim, os moradores de Itapecurú, vindo a esta cidade a tratar de concertos com o Sr. coronel, depois delle ter dado saque nesta cidade, e com o Sr. Pedro Bas, apresentaram seus capitulos, que lhe eram necessarios pera sua conservação, os quaes os ditos Senhores lhe aceitaram, e elles (?) sahiram com um papel que tinham feito muito differente dos ditos capitulos e a sua vontade, e nos fizeram assignar á força, tendo todo o seu exercito posto em ala, e entre as cousas que continha era que os obrigavam e forçavam a lhes dar, como deram, 6,000 arrobas de assucar; e não obstante isto, lhes não guardaram cousa alguma das que lhe pediram, antes, depois de ido o Sr. coronel, pelo Sr. Pedro Bas lhes foram mandado tomar suas armas, com que naquelle rio se costumavam defender do gentio selvagem, e emfim todas as mais cousas conteudas no dito papel nunca lhes deram cumprimento, antes foram sempre aveixados assim do Sr. Pedro Bas, como do capitão daquelle forte e dos soldados, como si foram escravos, dizendo-lhe que não tinham cousa alguma de seu, que tudo era do Sr. Pedro Bas, que não tinhamos por mais tempo que, emquanto elle quizesse, e as vidas. E supposto tudo isto, o que mais nos tem escandalisado, é a pouca reverencia que tiveram aos nossos templos e religiões e ministros dellas, profanando-lhe seus vasos sagrados, nossas igrejas e imagens, entrando a cavallo nos mosteiros, tomando-lhe seus livros e sinos, tudo depois de sua entrada e saque.

Quanto ás pazes, que o dito Sr. diz tem o Sr. rei D. João e os Srs. dos Estados, a nós nos não constou mais dellas que a carta que Sua Magestade nos mandou, que elles nos não quizeram guarder, quando nos tomaram; e ora os dias passados nos publicaram umas que diziam serem as pazes, e em lingua framenga, e explicadas por Antonio Rodri-

Digitized by Google

gues Gouveia, portuguez, que foram muito festejadas delles ; mas, não obstante a capitulação, nos começaram geralmente a molestar com tributos de galinhas, farinhas e outras cousas, vesperas de nos tomarem os assucres, não cessando de nos ameaçar que as fazendas eram suas, tanto assim que o mesmo Sr. Pedro Bas, no engenho de Amaro d'Azevedo, lh'a tomou ou a rol as caixas de assucar que tinha nelle, como que si foram suas ; e fazendo rol do gado que naquella paragem havia, e o faria nas mais fazendas e engenhos. No Itapecurú se faziam grandes desaforamentos aos moradores delle, botando-lhe nos engenhos soldados pera os sustentar com o fim de irritar (?) os senhores delles e mais moradores, pera que, fazendo alguma cousa a algum soldado, lhe tomasse suas fazendas com sentenças injustas, como se viram em muitas occasiões que se offereceram ao capitão Maximiliano Escadre (Schade), e fazendo os senhores de engenho queixa de alguns aggravos, roubos e insolencias que os soldados lhes faziam pera os castigarem, o não faziam, com o que elles o faziam cada vez peior.

Alguns moradores desta cidade se queixaram que lhes faziam força a suas mulheres, e ellas deshonrando-as carnalmente os principaes senhores do governo, e consentindo outros de menos partes (porte ?) pera que fizessem o mesmo, como fizeram, do que ha testemunhas bastantes ; e não somente isto, mas fizeram casar algumas com framengos violentamente, e tanto que, querendo a que casava casar ao modo romano, o não quizeram consentir, senão que forçosamente havia de ser ao modo de sua religião com o seu predicante, no que se tem dado notavel escandalo a este povo ; e o que mais nos irritou de presente e tomamos nossas armas pera nos esforçar e procurarmos soccorro de nossos visinhos e alliados, foi que, por causa de tres caçadores ou ladrões que faltavam, que ou por doença ou por outra qualquer causa morre-

Digitized by Google

ram, foi dito publicamente, por bocca dos proprios framengos, que tratavam de nos degolar com o fim de nos tomarem a pouca fazenda que nos haviam deixado nos aquitan (?) tão injusto que nos deram. Outrosim, nos moveu a percurar nossa liberdade ver o mao trato que se dera no nosso gentio que nos ajudava a viver e sustentar, e reter nossos escravos, fazendo-lhe muitas aveixações e injustiças, tomando-lhe os ornamentos de suas igrejas e calis dellas, é o salario que lhe davam por seu serviço, e outras muitas molestias té a chegarem a coitar em terreiro, tomando-lhe suas filhas e mulheres pera suas mancebas forçosamente, cousa que o deste gentio sente extremo ; e vendo-se os ditos gentios tão aveixados, se resolveram conformemente, e pediram que lhes valhessemos, senão que se levantariam e nos deixariam e se iriam pelos matos, cousa com que todos os Portuguezes ficavam destruidos e as terras de Sua Magestade desertas.

Estas e outras muitas causas que puderamos dar, foram as que nos moveram a tomar as armas pera nos desforçarmos, pois com tão grande treição fomos desapossados de nossa fortaleza, governo, cidade e justiça, e tomadas as rendas de Sua Magestade, tudo contra as treguas e suspensão de armas que estavam tratadas em o mez de Junho, desapossando-nos em o fim de Novembro, recebendo-os em nossos portos como amigos, conforme a carta e ordem que tinhamos de nosso rei Sr. D. João o 4º. Pelo que requeremos a V. S., Sr. Pedro Blas, e mais Senhores do Concelho, de quem nos foi enviado o dito protesto ou resposta que recebemos, que Vv. Ss. nos mandem soltar e pôr em liberdade nossa gente portugueza, que tem presa e violentada nesse quartel, sem lhe fazer molestia alguma, porque quando se lhe faça uzaremos o proprio termo e rigor com os prisioneiros que em nosso poder temos ; e assim, porque se escuse mais guerra e derramamento de sangue,

Digitized by Google

requeremos a V. S. e mais Senhores do Concelho, da parte de Deus e del-rei D. João o 4º e do Sr. Principe de Orange, nos despejem a nossa praça, tratando os concertos que licitamente se puderem fazer, pera o que poderão mandar a pessoa ou pessoas que lhe parecer, pera o que se lhe dará segurança bastante, e não o fazendo assi, protestamos de nos desforçar, botando-os e desalojando-os da praça que tão injustamente possuem, e de nos não ser jamais imputado nenhum derramamento de sangue diante de Deus e do nosso rei, antes imputado a V. S. e mais Senhores do Concelho. E não querendo deferir a tão justas causas, ficará a decisão dellas á disposição d'armas. Hoje em S. Luiz do Maranhão, 14 de Outubro de 1642 annos.

Antonio Munis.
Juse Graces.

O qual treslado de protesto eu, Manoel Gonsalves da Cunha, tabelião, tresladei aqui do proprio bem e fielmente, aqui delle me reporto em todo e por todo, e concertei e escrevi aqui, que em mão e poder fica do Sr. director Pedro Bas; e o signal do meu signal publico o fiz, que é tal. Em S. Luiz do Maranhão em 6 do mez de Dezembro do anno de 1642. Estava abaixo: concertado por mim tabelião, Manoel Gonsalves da Cunha.—*Gratis.*

—

A João Heck. (1)—Pelo portador desta soubemos que V. M., com receio de ser molestado em sua casa, veio ter a esta villa. Vmc. não deve ter receio, pois isto tanto nos toca e interessa que, na ordem dada a um capitão desta parte, recommendamos que, si não encontrar soldados nas casas, não vá lá, mas si der fé de soldados, então lhes to-

(2) Traduzida do hollandez.

Digitized by Google

me as armas, sem lhes fazer mal, e que a mulher de Vmc. pode ficar em casa com todos os seus bens, escravos e tudo quanto Vmc. possue.

Por esta advertimos a Vmc. que, em nome da Divina Providencia, volte á sua casa, e promettemos que pode possuir e usar do modo como sempre fez, com toda a liberdade, sem que se lhe faça molestia alguma, e damos esta a Vmc. para lhe servir de segurança e salvo-conducto.

Avisamos o Sr. Bullestraten acerca dos nossos negocios. Passe bem.

Pojuca, 19 de Junho de 1645.

Amador de Araujo.
Thomé Teixeira Barbosa.

—

Carta de alguns moradores ao bispo e aos padres da Bahia. (2)—As razões que nos obrigam a representar a V. S. em nome deste povo, causadas das previstas miserias e males provaveis que depois succederam, e a cada hora estão succedendo nestas capitanias do norte, são de tal ordem que, ainda quando as não declarassemos, V. S. seria servido tomal-as em toda a consideração; e, como pastor sacerdotal, encarregar-se-hia de promover a nossa conservação e bem estar. Tudo seria supportavel, uma vez que se evitasse o miseravel fim do que foi começado por N. N. e N. N. que se intitulam governadores, e usam abusivamente de outros titulos que se arrogaram para os seus fins, como se vê dos seus editaes e cartazes sediciosos e criminosos; e nós temos por certo que isto aconteceu sem consentimento daquelles que consentimentol hes podia dar, e do Sr. governador (da Bahia), pois que não é de esperar que S. Exc. lhes dê tão perigosos motivos.

(1) Traduzida do hollandez.

Digitized by Google

Os ditos N N. e N. N levantaram-se, corromperam e congregarem um grande numero de homens, os mais delles vagabundos e criminosos, e os principaes de tal modo oberados de dividas que, como viram que deviam pagar as grandes sommas que essas dividas representam—as quaes elles contrahiram muito facilmente, porque os mercadores, por sua pouca experiencia nessas cousas, foram muito faceis em lhes vender a credito as suas mercadorias—pareceu-lhes que o melhor meio de livrarem-se dellas era metterem-se com os revoltosos, e de animo resoluto já mataram a alguns, pelo que estes Senhores (do Concelho Supremo) que nos governam, chamaram e já tem reunido, para tomar vingança dessa obstinação e defender seus subditos, um grande numero de petiguares e tapuyas, os quaes nós tememos muito por causa de sua barbara e cruel inclinação, e é fóra de duvida que, si o Sr governador (da Bahia) não fizer effectivamente retirar d'aqui Camarão e Henrique Dias, que se diz terem vindo para auxiliar esta conspiração e sedição, todas estas capitanias serão dentro em pouco tempo destruidas, seguir-se-hão incriveis miserias, e derramar-se-ha multo sangue innocente por causa da brutalidade desses homens selvagens, e, em se achando elles assim espalhados, resultarão d'ahi geralmente ainda maiores inconvenientes.

Assim tomando V. S. a peito, como pastor espiritual, o que representamos, digne-se de fazer partir d'aqui os ditos Camarão e Henrique Dias com a sua gente, e desvaneça com as devidas admoestações a imaginação daquelles que pretendem vir para cá com taes intuitos, bem como persuada o Sr. governador de que N. N e N. N. o enganaram, e somente buscam o que toca aos seus particulares interesses, si é que S. Exc. tem conhecimento destas alterações, e seja V. S. servido permittir que nós, por força dos tratados celebrados entre o poderoso rei D. João e os Srs. Estados Ge-

Digitized by Google

raes, vivamos tranquillos e em paz, pois que para com os mesmos Srs. Estados Geraes somos obrigados a toda a fidelidade e a outros deveres, como promettemos sob solemne juramento desde que nos governam, porquanto elles, de sua parte, não faltaram com o bom governo, paz e justiça, e, além disso, nos tem admittido a todos os cargos honrosos; e porque elles nos honraram assim, e por outras razões que é escusado referir agora, nós lhes devemos obediencia, e (é inutil ?) mostrar que não demos causa a que nos tratem d'ora em vante com menos cortezia e piedade do que até agora o fizeram, ao que V. S. não se deve oppor, e sim proceder como pedimos afim de que possamos recuperar a tranquillidade, e com isto receberemos grande mercê e ficaremos obrigados a rogar a Deus Omnipotente queira ter a V. S. sob sua guarda e conceder-lhe longa vida.

8 de Julho de 1645.

João Carneiro de Mariz
Rodrigo de Barros Pimentel
Sebastião de Carvalho
Francisco Dias Salgado
João d'Albuquerque Mello
João Gomes de Aguiar
Sebastião de Guimarães
Jorge Homem Pinto
Belchior Alvares
Gaspar Pereira
Padre frei *Angelo*
Frei *João*
Paulo d'Almeida
Salvador Pereira
Luiz Braz
Francisco d'Aranzedo

—

Digitized by Google

Nobres Senhores do Supremo e Secreto Concelho (1)—Soubemos nesta parte do mundo, para onde nos retiramos, que Vv. Ss. publicaram um edital marcando praso para as nossas mulheres, e as daquelles que nos acompanham, abandonarem as suas casas, ficando sujeitas, si não fizerem assim, aos incommodos da guerra; nós não podemos dar credito a esta noticia, porque as mulheres são subordinadas aos seus maridos e não respondem por culpas delles, e nós não queremos outra cousa senão a nossa conservação, o que bem temos mostrado dando quartel a alguns soldados que Amador d'Araujo prendera, e soltando tres presos e a outros em Paratibe, hollandezes e indios, como christãos que somos, e temos tratado as mulheres hollandezas com toda a cortezia. Si Vv. Ss. fizerem ás nossas algum aggravo, tomaremos a resolução de defendel-as, pois a defeza é uma cousa natural, e, si formos tão longe, não levaremos em conta as nossas vidas para vingar taes aggravos, pois a Vv. Ss. não é desconhecido que existem nesta capitania uns 20 mil brancos e de 20 a 30 mil negros e mulatos, com os quaes bem o poderemos fazer; ....que sem ordem alguma alguns hollandezes e indios mataram em S. Lourenço, bem como, encontrando alguns traidores da nossa honra, os faremos castigar rigorosamente.

Soubemos tambem que Vv. Ss. puzeram a premio as nossas vidas e pessoas; Vv. Ss. não quererão proceder assim, pois Vv. Ss. foram os primeiros a mostral-o ao seu rei (2), e isto nós fazemos com toda a tranquillidade, forçados pelo máo governo de Vv. Ss., e pela tyrannia que temos soffrido.

Os editaes que até o presente publicamos, os fizemos para obstar os rigores que Vv. Ss. quize-

(1) Trad. do hollandez.

(1) Allusão ás lutas dos hollandezes contra o seu legitimo rei.

Digitized by Google

ram usar comnosco, e que nós não usamos, tratando somente da nossa conservação até que, certos da nossa justiça, Vv. Ss. nos restituam á anterior tranquillidade das nossas casas e fazendas ; mas o contrario achamos em Vv. Ss., e é praticado por João Blaer, um publico tyranno (pelo que anteriormente foi por Vv. Ss. demittido do seu cargo), que continúa na sua tyrannia e má inclinação, saqueando as pessoas, deshonrando as donzellas, captivando muitos brancos, e fazendo outras cousas extraordinarias, de que até agora não temos tomado vingança, porque esperamos que Vv. Ss. tenham conhecimento disto, para vermos que remedio darão. Considerem tambem Vv. Ss. que no mundo temos principes christãos, aos quaes, bem como a Deus Omnipotente, pediremos soccorro e justiça que não nos faltarão.

No campo, 8 de Julho de 1645.

João Fernandes Vieira.
Antonio Cavalcanti.

—

Edital (1).—Nós abaixo assignados fazemos saber, em nome da divina liberdade, a Vv. Ss., coronel e mais officiaes subordinados, que fomos postos para fazer guerra afim de recuperar a nossa liberdade e restaurar a nossa patria, e como tencionamos fazel-a geralmente, de boa vontade empregaremos todos os meios convenientes para que se derrame pouco sangue ; e portanto consentimos que, si Vv. Ss. estiverem dispostos a viver em suas casas e fazendas, gosem os mesmos privilegios de que nós usavamos, e fiquem livres de todas as dividas, o que approvamos em nome da mesma divina liberdade, e obrigamos nossas pessoas e haveres a que bem o faremos. E si nenhum

(1) Extr. de uma cópia em portuguez. Archivo de Haya.

Digitized by Google

quizer seguir o nosso ajuntamento, ficarão sujeitos ao rigor das armas

Garapú, 14 de Julho de 1645.

Pedro Marinho Falcão
João Paes Cabral
Antonio Gomes Taborda
João Gomes de Mello
João Soares de Albuquerque
Antonio de Crasto
Jeronymo da Silva
João Leitão
Simão Mendes

Governadores e capitães desta guerra.

Segue-se outro edital assignado a 14 de Julho de 1645 por Pedro Marinho Falcão, João Paes Cabral, « governadores e capitães desta guerra, » no qual faziam saber aos soldados, de qualquer nação que fossem, que os que se passassem para o lado dos Portuguezes teriam salvo-conducto, e, engajando-se para o serviço, não somente receberiam soldo, como se lhes pagaria o que a Companhia lhes devesse, compromisso este que só valeria dentro de oito dias.

—

Aos mui nobres Senhores do Supremo Concelho, governadores em Pernambuco. (1)– Havendo eu expedido a armada, em que mandei os dous mestres de campo, Martim Soares Moreno e André Vidal de Negreiros, e o coronel Hieronymo Serrão de Paiva, capitão-mór della, para servir por mar e por terra a Vv. Ss., obedecendo á proposição dos embaixadores de Vv. Ss., e condescendendo com a deprecação desses mal advertidos moradores, quiz Nosso Senhor que chegasse a esta Bahia o general das frotas deste Estado, Salvador Correia

(1) Em portuguez.

Digitized by Google

de Sá e Benevides, do Concelho Ultramarino d'el-rei meu Senhor, com a do Rio de Janeiro, a que dava comboio para Portugal. E desejando eu duplicar assi as calidades das pessoas, com as forças do poder para empregar e offerecer tudo ao serviço e melhoramento desse Concelho, me deliberei a enviar tambem a essa capitania ao dito general das frotas (sujeito de tão particulares prendas e merecimentos que se digna el-rei meu senhor de fazer dellas muita estimação), para que com a interposição de sua authoridade e prudencia ajude tambem a reduzir esses moradores ao socego e tranquillidade em que os desejo ver debaixo da devida obediencia e dominio de Vv. Ss., a quem creio serão bastante prova de meu affecto e correspondencia da amisade deste governo, das demonstrações e experiencias do empenho, com que mando ajudar a Vv. Ss., como verdadeiro amigo e bom visinho. Guarde Nosso Senhor ás mui nobres pessoas de Vv. Ss.

Bahia, 25 de Julho de 1645.

Mui affeiçoado servidor de Vv. Ss.
Antonio Telles da Silva.

—

Aos Senhores do Supremo Concelho, governadores em Pernambuco. (1)—Das graves alterações e encorporadas sedições, que os Portuguezes levantaram nesta capitania, tomaram Vv. Ss. motivo para representar ao Sr. Antonio Telles da Silva, governador e capitão general do Brazil, sua perturbação, e a todo o encarecimento lhe pedir mandasse socegar aquelle alboroto pelos meios que lhe parecessem mais constrangentes. A este mesmo tempo por todos os moradores desta provincia foi reclamado perante o mesmo Senhor amparo e aju-

(1) Em portuguez.

Digitized by Google

da para serem livres das affrontas, das mortes, dos roubos, dos estupros que actualmente padeciam, com que se deliberaram a unidos proclamarem a sua liberdade, e em exercito formado com paos tostados, pela impossibilidade a que os tinha reduzido seu captiveiro, queriam defender suas honras por tantas vias manchadas, fiando da misericordia Divina condoer-se já de tanto sangue frio derramado, fazendo presente outrosim a Ss. Ss. a obrigação em que estava de os soccorror e ajudar, ou já por portuguez e catholico, de seu mesmo sangue e nação, ou por compadecido de suas miserias, pois quando não foram estes, bastara no mais apertado termo da razão natural e ainda mais policia d'Estado implorarem seu auxilio para lhe não faltar, fechando por ultima rezão que, quando Ss. Ss. lhe não acudissem, correria por sua conta dal-a a Deus, si elles buscarem em principe estranho o que o seu natural lhe negara.

Ponderadas pelo governador, capitão general, tão apertadas e urgentes rezões, com a devida cortezia com que devia responder a Vv. Ss., advertindo nos meios mais constrangentes, que Vv Ss. reservaram a sua eleição, e a efficacia dos apertados gemidos dos moradores portuguezes, resolveo por meio unico e singular, na forma de embaixada, mandar socegar tão grande inquietação. Mas, porque a união portugueza era grande, si bem maior a dôr, e da parte de Vv. Ss. a ameaçava a execução, determinou viessem a esta provincia taes pessoas e tal poder, que egualmente obrassem a prudencia e a guerra para effectiva quietação pedida e desejada. Nesta forma, Senhores, somos enviados, governando nosso poder á petição de Vv. Ss., e conveniencia sua, dando-lhe nossa vida na conformidade de nossa paz e alliança tratada, com despeza que Vv. Ss. poderão haver entendido, em que não fazemos reparo.

E apenas pisamos esta terra, quando do Rio Formoso nos ferem os ouvidos e lastimam o co-

Digitized by Google

ração os innocentes gemidos de 40 portuguezes nossos, catholicos e naturaes, mortos a sangue frio em uma egreja, aonde com fingidas caricias foram chamados por ministros de Vv. Ss., sem reparar na authoridade ancia do velho, nem na innocencia pueril do menino, que nos peitos de sua mãe devorou o gentio com o intento; como tambem, na Varge e S. Lourenço, os suspiros das nobres donzellas, que violentadas estupraram os gentios e soldados de Vv. Ss., procedendo a mortes, e a descompostas lascivias com outras muitas que os ministros de Vv. Ss. mandaram executar em Pojuca, com tão publica crueldade, chegando a espedaçar um velho heremitão e um menino nessa mesma egreja, contaminando e profanando os logares sagrados, ferindo os santos e com mãos sacrilegas despindo a Rainha dos eéos, a virgem sagrada Nossa Senhora; casos todos que fazem tremer, por inauditos, os mais acerbos corações, e fazem receiar e desconfiar os mais generosos peitos.

E como nós vimos que, tendo Vv. Ss. interposta a authoridade ao Sr. governador e capitão general, innovaram tanta variedade de cousas, e ainda formaram um exercito tão copioso, que actualmente tem em campanha, sendo força avistarmos com Vv. Ss. nesse Recife na forma de nossa ordem, nos determinamos com effeito a não deixar nas costas poder algum, que nos possa accrescentar magoa a magoas; e assi com a cortezia e agasalho que professamos, levamos comnosco a soldadesca desta villa de Serinhãem até com Ss. Ss. assentarmos, o que mais convenha a serviço de Deus e de nossas Republicas, e pedimos a Vv. Ss. queiram no interim mandar remediar o excesso de seus soldados, sem permittirem que de sua parte se dê causa a um rompimento generico, porque, da parte de Deus e de el-rei Nosso Senhor D. João o IV, que Deus guarde, e da dos Srs. Estados que Deus augmente, requeremos e protestamos a Vv. Ss. uma e muitas vezes a conservação de nossa

Digitized by Google

tratada paz, que só trazemos por guia e inviolavel ordem que nos fica authentica para satisfação dos Principes da Europa, e para que seja maior a Vv. Ss., lhe enviamos a cópia dos cartazes que nesta capitania temos mandado affixar. Deus Guarde a Vv. Ss.

Serinhãem, 8 de Agosto de 1645.

Martim Soares Moreno.
André Vidal de Negreiros.

—

Aos Senhores do Supremo Concelho. (1)—Chegando á cidade da Bahia, cabeça deste Estado, comboiando a frota do Rio de Janeiro para ajuntar a ella a da dita cidade, achei que, por aviso que Vv. Ss. mandaram ao governador geral, Antonio Telles da Silva, da rebellião e alteração dos moradores do paiz. se tenha antecipado á despachal-a em conserva de outros navios, em que enviou aos mestres de campo Martim Soares Moreno e André Vidal de Negreiros, que com ordens suas pelo aviso de Vv. Ss. despachou com toda a brevidade, mandando e requerendo aos ditos moradores se aquietassem, continuando na sujeição e protecção em que até agora estiveram, guardando e obedecendo as ordens de Vv. Ss. e porque convinha muito unirem-se estas frotas pelo receio dos inimigos da corôa que nos mares de Hespanha os podiam esperar, me pedio e ordenou em nome d'el-rei D. João o IV, meu Senhor que Deus guarde, viesse a este porto em demanda da frota da Bahia, e desse toda a ajuda e favor que, por parte de Vv. Ss., me fosse pedida, como ministro do dito Senhor, que saberá premiar a seus vassalos que conservarem a paz com os Srs. dos Estados-Unidos, e para que Vv. Ss. assi o entendessem me deu o dito gover-

(1) Em portuguez.

Digitized by Google

nador geral as cartas que, com as que trazia para Vv. Ss. o capitão-mór Jeronymo Serrão de Paiva, levam o capitão D. Martinho de Ribeira e o auditor geral da justiça das frotas o Sr. Balthasar de Castilho e Andrade, a quem Vv. Ss. podem dar o credito que suas pessoas merecem e a satisfação que eu delles tenho, avisando-me logo Vv. Ss. do que são servidos, e despachando essa carta (que é segunda via) do governador geral para os moradores levantados. As pessoas de Vv. Ss. guarde Deus.

Capitania S. Sebastião, hoje 12 de Agosto de 1645.

Salvador Correia de Sá e Benevides.

—

Aos Senhores do Supremo Concelho. (1)—O Sr. governador e capitão-general, Antonio Telles da Silva, me mandou que, tanto que desembarcassem os mestres de campo Martim Soares Moreno e André Vidal de Negreiros, me viesse a este Recife, e mandasse a Vv. Ss. a sua carta que com esta envio, e della entenderão Vv. Ss. que assi os mestres de campo e eu vimos todos para apaziguar as rebelliões destes districtos e reduzir os moradores delles a boa paz, que de antes havia; e sahindo eu de Tamandaré, achei ao Sr Salvador Correia de Sá e Benevides, que da Bahia sahio a este mesmo effeito, o que muito estimei, porque com sua presença e assistencia terá este negocio o fim que todos desejamos. Nosso Senhor as pessoas de Vv. Ss. guarde por muitos annos.

Da capitania da Bahia, em 12 de Agosto, 1645.

Jeronymo Serrão de Paiva.

(1) Em portuguez.

Digitized by Google

Aos Srs. capitães Theodosio Hoochstraten e Gaspar Vanderley. (1)—Sou chegado esta manhã a esta povoação de S. Antonio do Cabo, mui desejoso de ouvir novas de Vmc. e do Sr. capitão Vanderley, a quem beijo a mão muitas vezes. Faço saber a Vmcs. em como somos enviados a este paiz pelo r. governador Antonio Telles da Silva só a aquietar as alterações dos moradores desta provincia a petitorio dos Senhores do Supremo Concelho, de que Vmc. é testemunha, e, depois de chegado a Tamandaré, achamos tão differentes informações das que esperavamos, como foi mataremnos no Rio Grande 37 moradores pelos senhores flamengos, e deshonrando donzellas, despedaçando a imagem da Virgem Nossa Senhora, um tão grande crime, e outras extorções e crimes de tão honrada nação; e no fazer desta tive noticia que em Goyanna haviam aquelles senhores mandado pelos tapuyas matar muita gente, supposto que o não tenho por certo, porque então fôra necessario fazer grande demonstração em acudir pelos pobres moradores, que, inda que elles foram da mais vil nação do mundo, era obrigação amparal os, pois se querem valer de nós, quanto mais a uns homens christãos e vassalos de Sua Magestade que Deus guarde, e quando os Senhores do Supremo Concelho nos aguardavam para esta paz, mettendo por medianeiro ao Sr. governador, os foram buscar no mato onde estavam retirados do rigor, com que os despedaçam, com que nos dão grande motivo de lhe requerermos a Vmcs., da parte de Deus e de Sua Magestade e Sua Alteza que Deus guarde, e dos Senhores Estados, que não queiram quebrar as pazes assentadas, antes haja a quietação promettida, que tambem da nossa parte faremos com a pessoa que governa estes moradores se queira aquietar, ouvindo-lhe primeiro suas rezões ; e espero se ponha tudo em paz assi da parte

(1) Em portuguez.

Digitized by Google

de Vv. Ss. como da nossa. Com esta embaixada vae o capitão João Gomes de Mello, e o ajudante Francisco Gomes que Vmcs. me farão mercê de despachar logo com toda a brevidade. Guarde Deus a Vmcs. muitos annos.

Hoje, 13 de Agosto de 1645.

André Vidal de Negreiros.

—

Ao commendor do Cabo de Santo Agostinho (T. Hoogstraten). (1)—Lembrado da palavra que Vmc nos deu na Bahia e a que tem dado ao governador João Fernandes Vieira e ao capitão João Gomes de Mello, nos anima mais ao intento que pretendemos, que não deve Vmc. nem o capitão Vanderley de faltar com o empenho, com que nos tem tão obrigados. Somos chegados a este paiz com 3,000 homens mui luzidos, e uma das duas armadas, emquanto não chega a outra mui bem guarnecida, que á vista de Vmcs. tem passado; com que esperamos na magestade Divina fiquem libertos estes pobres moradores, que elles e nós desejamos muito ver a Vmcs. em nossa companhia para os amarmos e estimarmos com a vontade que a Vmcs. lhe deve ser presente, lembrando a Vmcs. que não queiram ficar perdidos, e nós lhe promettemos cumprir e guardar o que João Fernandes Vieira e João Gomes de Mello tem offerecido, e de minha parte prometto muito mais, e fazer tudo o que Vmcs. quizerem, e protesto cumprir minha palavra sem faltar um ponto, e para os moradores que lá estiverem lhe daremos passaporte e toda a sua fazenda, como fizemos em Serinhãem ao commendor, escolte e.... e todos os mais que á vista do nosso poder se nos entregaram; e assi espero que Vmcs. o façam, e para assentar o modo como

(1) Em portuguez.

Digitized by Google

ha de ser vae o capitão João Gomes de Mello, de quem flamos só este negocio, como Vmc. me disse, para se dar logo á execução ou resolvermos o que nos parecer. E no entretanto guarde Deus a Vvms. muitos annos.

Santo Antonio do Cabo, 13 de Agosto de 1645.

André Vidal de Negreiros.

—

Aos coroneis Hoochstraten e Vanderley. (1)— Este mulato vem do Recife com o fato do Sr. Henrique Haus, governador das armas. Vmcs. vejam si querem alguma cousa para o dito Senhor, e (*si quizerem, podem*) enviar o mesmo mulato seu, de quem elle mesmo se flou. Ficou prisioneiro com os mais senhores o tenente João Blaer, um sargento major e um capitão-mór dos indios, para cujas pessoas, quando Vmcs. queiram alguma cousa, se podem valer desta mesma occasião. Deus guarde a Vmcs.

Nazareth, 22 de Agosto de 1645.

Martim Soares Moreno.
André Vidal de Negreiros.

—

Ao governador Antonio Telles da Silva. (1)— Hoje, domingo, 3 do presente, nos fez Deus mercê de nos metter de posse desta força do Pontal, a qual tomou o mestre de campo André Vidal de Negreiros, e anda Deus tão misericordioso, que á vespera do dia pela manhã nos chegou o dinheiro que V. S. nos mandou, e juntamente o vinho de que V. S. me fez mercê, com que hospedei estes ami-

(1) Em portuguez.
(1) Em portuguez.

Digitized by Google

gos, e vou hospedando. Fizemos uma muito grande compra, porque, além da força, porto e artilharia, compramos os melhores homens, que elles hoje tem, e fica sendo exemplo para as demais praças se renderem com facilidade.

João Fernandes Vieira nos accudio o sabado á noite com cousa de 40 cruzados em moeda de pedidos, ainda que com violencia; porem estes nos vieram a tão bom tempo que mais não póde ser. Agora havemos de tratar de fortificar muito bem esta praça, e V. S tem porto tão bom como o do Recife, e com isto (?) não quero enfadar mais a V. S.

Depois de terem entregue a fortaleza, lhe vinha uma lancha do Recife com soccorro, a qual se ia já na volta do mar, e lhe sahio o capitão Barreiros com a outra que lhe tinha tomado, e a abalroou com 35 homens que levava e a tomou, em que lhe mandavam polvora e balas, que tudo com ajuda de Deus nos será bom.

Peço a V. S de mercê que, havendo de mandar pessoa ao Reino com este aviso, seja o capitão Damião de Lançois, que poderá ser lhe faça S. Magestade alguma honra e mercê.

Estamos em 6 do presente e hontem á noite tivemos aviso de que a nossa armada de Jeronymo Serrão de Paiva estava entrada em Tamandaré; temo muito que os navios, que são sahidos fóra do Recife, a descomponham, sendo que lhe temos feito infinitos avisos que se viesse pôr defronte desta barra. O Capivara é ido por terra e passou por aquelle porto, é força que lhe desse novas, como nós estavamos senhores da fortaleza do Pontal. Si quizerem vir recolher-se nelle, podem fazel o, e quando não, por sua conta corre. Dizem que lhe falta a náo de ..... Não sei si se lhe daria algum dos navios que acompanhasse a Salvador Correia.

Ao sargento-mór Theodosio Ostrada (Hoogstraat) tem V. S. muites obrigações, e os demais

Digitized by Google

cabeças. Nós lhe temos a elle promettido uma commenda da ordem de Christo ; Vmc. me faça mercê de a confirmar por S. Magestade, porque o merece, e diz que não ha de parar aqui, e que nos ha de acompanhar e fazer muitos serviços a S. Magestade que Deus guarde. Aqui o compuzemos com outras miudezas, de que se avisará a V. S.

O capitão de cavallos, Gaspar Vanderley, tambem obrou muito, e os demais casados com portuguezas, de que avisaremos a V. S. Este tal nos dizem que é pessoa qualificada na sua terra. Promettemos lhe uma commenda da ordem de Christo do lote de 100$000 que tem para um filho seu. V. S. se sirva de que tenha effeito a mercê que lhe promettemos, porque o filho é a esta hora portuguez, e chama-se o mais velho João Vanderley, e o outro Gaspar Vanderley, que para qualquer delles quer esta mercê.

Os demais estão em suas casas, em vindo os accommodaremos e avisaremos a V. S. na conformidade que havemos com elles. Todos são pessoas de muita importancia, e casados todos com portuguezas, que nos valhem muito, e V. S. se dê por bem servido, que mais dá João Fernandes Vieira em uma hora do que nos custou o Pontal ; mas aquillo são povos em Berberia, elle está na Vargea e nós neste Pontal até pôr as cousas em rezão.

O Capivara ha tres dias que partio por terra, e pode ser que chegue primeiro que este barco que Deus leve em paz, e guarde a V. S. muitos annos para amparo de todo este Estado.

Outeiro de Nazareth, 6 de Setembro de 1645.

Martim Soares Moreno.

—

Ao Supremo Concelho. (1)—Pelo ajudante Ma-

(1) Em portuguez.

Digitized by Google

noel Antonio fizemos presente a Vv. Ss. como eramos chegados a esta capitania enviados pelo general do Brazil o Sr. Antonio Telles da Silva, a rogo de sua embaixada de Vv. Ss. para pelos meios urgentes havermos de metter em paz e quietação as alterações que se tinham levantado; e tambem das muitas novidades não esperadas nem merecidas que achamos, já no lastimavel clamor das nobres donzellas estupradas, a poder de violencias despojadas, a tyrannica crueldade, já na lamentação dos moradores do Rio Grande, cujos quarenta dos mais nobres um simulado chamamento a uma egreja despedaçou a sangue frio, com um clerigo sacerdote de missa; e dous homens hontem nas Salinas, ejá da profana obstinação com que nossos templos, e imagens sagradas foram maltratados, até sacrilegos roubarem as roupas da Virgem Mai de Deus com tal excesso e demazia, que faz impedir a declaração pelo respeito. E como pelo aperto destas rezões, e por Vv. Ss. terem o seu exercito em campanha, nos obrigou a defeza natural e o estylo de milicia a não deixar em nossa rectaguarda poder, de que nos pudessemos resentir até ajustarmos com Vv. Ss. a melhor conveniencia para mais firme estabelecimento de nossas pazes, pois este é o unico intento de nossas vindas. Seguindo pois nossa missão a este Recife, ia com João Fernandes Vieira preso pela mão do governador André Vidal de Negreiros, que na villa do Cabo o aprisionou com 12 homens da sua guarda, achamos tal retirar de mulheres e meninos, e de clerigos que roubados e affrontados o faziam desta Vargea, publicando as tyrannias, as injurias que padeceram do capitão João Blaer e sua soldadesca, que não contente com o relatado ainda para maior contumelia levou comsigo, com incrivel despreso, tres nobilissimas mulheres, mettendo a saque suas casas e as demais, de que os moradores obrigados da dôr e irritados da sem rezão, sem nós o podermos remediar, tomaram o seu governador João Fernandes

Digitized by Google

Vieira e a todo o impeto nos deixaram, e por mais que fossemos em seu seguimento de noite, lhe não podemos dar alcance, senão depois de terem já obrigado no engenho de Isabel Gonsalves e terem já nelle sitiado o governador das armas e sua soldadesca de Vv Ss., e preparado o material necessario nas casas baixas do engenho para lhe dar fogo, a que com toda a força acudimos, interpondo nossas pessoas á salvação da gente, como o fizemos guardada a cortezia devida, ainda que nos custou muito por da parte de Vv. Ss. se pelejar com balas enramadas e hervadas, e com palanquetas. E porque estas sedições crescem com as hostilidades que da parte de Vv. Ss. comnosco se usam, lhe fazemos prompto a Vv. Ss. a proclamação e retificação de nossas pazes, de que protestamos perante Deus e Vv. Ss. uma e muitas vezes, e da parte de el rei nosso Senhor, D. João IV, e da dos Srs. Estados e ainda de todos os Principes nossos alliados, Vv. Ss. não entrem em rompimento de nossa celebrada paz, e nos não deem occasião com suas offensas a rompermos em guerra, pois parece bastam as de tanto clamor que ainda desculpam e deixam crer os motivos de João Fernandes Vieira; pois nos consta tratou só de defender o sangue de tantos innocentes, e podendo o fazer com suas armas, sua gente o não fez, antes andou de um em muitos sitios, vendo si podia escusar a peleja até não ter mais para onde recuar, e ser força o defender-se. Queiram Vv. Ss. ver este nosso papel, e olhal-o com a consideração que convem a nossas republicas, porque até o mesmo céo parece se offende de nosso soffrimento. Deus guarde a Vv. Ss.

Engenho de S. João Baptista da Varge, 19 de Agosto de 1645.

André Vidal de Negreiros.

Digitized by Google

Ao Supremo Concelho. (1)—Espantado estou de que Vv. Ss. me mandem embaixada, quando logo que cheguei a Serinhãem lhe enviei a minha pelo official Manoel Antonio com tres soldados em embarcações nossas, sem até agora vermos cousa alguma. e menos um ajudante que com um tambor enviei ha dous dias a Vv. Ss., de quem espero nos remettam logo, pois este é o estylo que guarda-se. Os mortos que achamos se enterraram logo. Vv. Ss. se sirvam enviar-nos nossos embaixadores com resposta aos protestos que lhe faço de conservarmos a nossa paz, porque por sua conta fica a causa que derem ao que succeder. Guarde Deus, etc.

21 de Agosto de 1645.

André Vidal de Negreiros

—

Declarações de F. R de Bulhões. (2)—Retirei-me da cidade, e me fui pera o partido de P. Vilela pelas rezões que o Sr. governador Paulus de Linge sabe, em o primeiro ou segundo dia do presente mez de Setembro, e em os 4 do dito mez fui chamado com instancia dos nomeados pera o governo da guerra que os Portuguezes querem fazer contra os Hollandezes, possuidores destas terras, Hyeronymo Cadena, Francisco Gomes Muniz e Lopo Curado Garro.

Em os 5 dias do dito mez, ou os que na verdade se acharem, pareci perante os ditos governadores, e por Francisco Gomes Muniz e Lopo Curado Garro, em presença de Manoel de Queiroz Siqueira, em secreto me encommendaram que buscasse modo com que me avistar com o dito Sr. governador de Linge, e o intentasse si por alguma somma de di-

(1) Em portuguez.
(2) Trad. do hollandez.

Digitized by Google

nheiro poderiam ser senhores desta fortaleza, o que duvidei ; mas por ter occasião de me avistar com o dito senhor, e tratar do remedio de minha casa, e dos chegados a ella, e de algumas pessoas que se mostravam ignorantes nestas materias, aceitei a encommenda, e a communiquei ao dito senhor que me ordenou lh'a propuzesse por escripto. E, posto que entre os tres nomeados acima me foi praticada a dita encommenda, antes disto duas ou tres horas me disseram o mesmo o terceiro governador Hyeronymo Cadena e Manoel d'Azevedo que tambem tem cargo na dita guerra ; mas por serem ausentes o deixaram a cargo do dito Muniz e Garro

Perguntei-lhes que contia de dinheiro apresentavam, responderam que aquella que accordasse com o dito senhor Pedi-lhes commissão por escripto, responderam que, depois de accordado o preço, a dariam e fariam obrigação. Hyeronymo Cadena me disse que esta materia lhe parecia facil, que em outro tempo em conversação o praticara com o major Arnesto debaixo de palavras de galanteria, mas não effectivas. Antes disto no caminho ao longo da cidade, H. Cadena me perguntou se poderia ser acabar-se esta guerra por dinheiro, e porque achou em mim repugnancia, em duas palavras só o concluimos, e me não replicou.

Neste forte de Margarita, 11 de Setembro de 1645.

Fernão Rodrigues de Bulhões.

Digitized by Google

Digitized by Google

UMA NEGOCIAÇÃO DIPLOMATICA

EXPOSIÇÃO DO QUE SE PASSOU NA NEGOCIAÇÃO ENTABOLADA PARA O FIM DE SE DAR QUARTEL E CESSAR A QUEIMA DOS ENGENHOS E DAS CANNAS. (1)

A 16 de Outubro de 1640 o vigario geral e mais padres que moram nestas conquistas apresentaram ao Concelho a seguinte petição :

« Illm. Sr. e mui nobres membros do Supremo e Secreto Concelho deste Estado do Brazil. (2)

« O vigario geral e mais vigarios destas capitanias (que, por parte dos moradores portuguezes, a religião catholica, representamos o estado ecclesiastico), levados de pio zelo, e por nos parecer que convém a nossa obrigação o procurar ne nossa parte remedio aos damnos presentes com a submissão e humildade devida, apresentamos a V. Exc. e Supremo Concelho esta petição, e lhe pedimos seja servido de que na guerra cesse a crueldade que entre os militares por resão de estado ao presente se executa, mandando que o estylo, que até agora se guardava de não se dar quartel a ninguem, e de se abrasarem fruitos e engenhos, se suspenda e cesse, pois o fazel-o é alheio de toda rezão natural, e de toda a humanidade.

« Sabemos que V. Exc. por sua justificação mandou publicar por seus publicos quarteis que protestava a Deus e ao mundo que, estimulado das ordens que o conde da Torre, D. Fernando Mascarenhas, general da guerra do Brazil pela Magestade do rei de Hespanha, e o mestre de campo

---

(1) *Verhael vant geen gepasseert is in den handel over de oprichtinge vant quartier ende cessatie vant brandinge van in genios ende suikerriet.* Arch. de Haya.

(2) Em portuguez.

Digitized by Google

Luiz Barbalho Bizerra deram a seus soidados, das quaes ambas ordens achou V. Exc. que se ordenavam se não désse quartel a nenhum flamengo, e que se queimassem engenhos e cannas; por retribuir com titulo militar a estas ordens que lhe vieram á mão por presa, mandou V. Exc. executar o mesmo na Bahia, protestando a Deus, e ás gentes que por justa retribuição o mandava assim fazer.

« Pois da parte de V. Exc. está retribuido, e semelhante rigor não causa outra cousa mais que destruição dos povos, e aversão aos olhos de Deus, a quem V. Exc. deve pretender agradar, e si fòr por deante este estylo de uma e outra parte perecerá aqui e na Bahia o povo portuguez, sendo assolado cada dia por uma e outra milicia, e ultimamente pera mostrar V. Exc que o que protestou procedeu de coração pio e benevolo, lhe pedimos (interpondo. ... por nossa autoridade sacerdotal a Deus todo poderoso, e a paixão de Christo nosso senhor e Redemptor) que mande a seus capitães e mais officiaes da milicia que, em qualquer parte, aonde fizeram a guerra, concedam quartel a toda a pessoa que o pedir, e não abrazem nem queimem casa, engenho, nem templo, nem fruito algum da terra, que a ordem militar e as occasiões da guerra permittirem, havendo-se sempre nella com tenção de assi o fazerem, guardando a cada um os respeitos da humanidade, e de V. Exc. o fazer assi alcançará de Deus a satisfação, e a todos os seus subditos e conquistados, e a este Estado fará cousa mui agradavel, e grande beneficio e mercê, pelo qual eternamente lhe ficaremos obrigados, e este Estado reconhecido, cuja pessoa guarde Deus largos e felizes annos. »

Assignado: Pelos vigarios ausentes, o vigario geral, Gaspar Ferreira.—O vigario da Varzea, Manoel Ribeiro.—O vigario de Santo Amaro, Francisco Lopes Lima.—O vigario de S. Lourenço, D Almeida.—O vigario de Iguarassú... Ribeiro. »

Digitized by Google

O Concelho tomou esta petição em muita consideração, porquanto o estylo de fazer a guerra, que então se praticava, por meio de incendios e não se dando quartel, era prejudicial a ambas as partes, e como era tempo de safra, e todos com muita rezão receiavam a queima dos cannaviaes, que não se podia bem impedir, comquanto os engenhos se achassem guarnecidos de tropa ; e não se sabendo que influencia teriam a autoridade e intervenção do clero sobre o lado hespanhol, que muito incommodado se achava em rezão da ultima expedição do almirante Lichthart, podendo succeder que por este meio salvassemos a safra, do que elles pareciam dar esperanças, resolveu-se despachar a petição assim :

« S. Exc. e os nobres Senhores do Supremo e Secreto Concelho, tendo visto a petição que lhes foi apresentada pelo vigario geral e mais padres que se acham sob o governo destas conquistas, depois de deliberarem sobre a materia de dita petição, resolveram dar a seguinte resposta :

« Que, em 1° lugar, condescendemos muito a contra gosto nosso com esse estylo de guerra barbaro e contrario á natureza, como mostra evidentemente o modo por que anteriormente procediamos, pois, quando o nosso exercito acampou deante da Bahia estava em nosso poder (o que não pode ser contestado por ninguem) lançar fogo a todos os engenhos e cannaviaes circumvisinhos, e prival os de seus fructos, e entretanto observamos ás praticas de guerra que todas as nações civis, e particularmente os Paizes Baixos guardam, nas quaes o rigor das armas e o ardor dos animos são temperados pela cortezia e polidez ; e não obstante quaesquer razões que para isso nos foram dadas, nunca chegamos ao ponto de acquiescer a tão impio procedimento.

« Que a suspensão de vida salva e a insolita assolação desses campos magnificos foram determinadas somente pela ordem oscripta que o ge-

Digitized by Google

neral conde da Torre e o general Luiz Barbalho Bizerra, no seu uitimo commettimento contra estas conquistas, deram as suas tropas, recommendando-lhes que não somente queimassem os engenhos e os cannaviaes, senão tambem não dessem quartel a flamengo, e se desculpassem (como que envergonhados de actos tão vis e crueis!), lançando a culpa aos tapuyas.

« Que vendo-nos assim atacados, sem previo aviso, depois de protestarmos perante Deus e o mundo inteiro, não podiamos ficar impassiveis por mais tempo, e pelo direito da natureza fomos forçados a lançar mão dos mesmos meios para tomarmos vingança e fazermos sentir aos autores de tão brutal tratamento quão prejudiciaes sãos effeitos que delle se seguem.

« Que bem sabemos quaes os damnos e os males que o inimigo tem a esperar de nós, si, com o poder de navios de que presentemente dispomos e os que aguardamos, resolvermos proseguir no mesmo estylo de guerra, e pol-o em pratica na capitania da Bahia e mais districtos do sul Nada obstante, attendendo ao pedido de Ss. Ss. que, para evitar o derramamento de sangue, e para allivio e contentamento dos moradores de ambos os lados, querem interpor-se como medianeiros, não nos mostraremos infensos a revogação da ordem de represalia, uma vez que Ss. Ss. primeiramente nos façam certos que o inimigo não usará mais de taes praticas.

« Feito em nosso Cencelho neste Recife de Pernombuco, a 16 de Outubro de 1640. »

Afim de que essa petição com o seu despacho fosse ter convenientemente ás mãos do vice-rei, sem quebra do respeito devido a este Estado, resolveu-se hoje que o barco *Nassau* partisse quanto antes para a Bahia, levando um corneta com uma carta de S. Exc. ao dito vice-rei acerca dos dous majores prisioneiros, Gartsman e van den Branden,

Digitized by Google

e com isto se dava ensejo ao vigario geral e mais clerigos de mandarem uma carta ao bispo em seu nome, e se verificaria si a representação do clero era bem aceita do vice-rei, para depois sabermos como nos haveriamos.

O barco partio a 21 de Outubro para a Bahia. A carta de S. Exc. ao vice-rei resava assim :

(Segue-se a carta do conde Mauricio, que já foi publicada na Revista de Dezembro de 1887, á pag. 46).

A carta, que se permittio ao vigario geral dirigir ao bispo, resava assim textualmente :

« Ao Illm. Sr. D. Pedro da Silva de São Payo, bispo do Brazil. (1)

« A noticia dos males, que a guerra tem causado nessa Bahia, e os que vimos aqui padecer de mortes, incendios e destruições, e os que tememos se multipliquem ao diante com tão cruel modo de guerrear, nos persuadiram a fazermos uma petição a S. Exc. e Concelho Supremo para que cesse este rigor, e se dê quartel de parte a parte, escusando-se tantas mortes, á qual nos foi respondido o que V. S. verá nella, e pedindo licença para procurarmos da parte do Sr. vice-rei por carta o sentimento a esta pia demanda, nos foi concedido o escrevermos a este effeito, no que em verdade affirmo a V. S. que receberão os moradores deste Estado mui particular mercê, alcançando-lhe V. S. do Sr. vice-rei carta ou aviso do consentimento, em que nos declare que ha por bem, e quer que se dê quartel, para com isso acabarmos de o assentar aqui com S. Exc., e para esta obra fomos o clero destas capitanias persuadidos de alguns homens timoratos e desejosos do bem commum ; esperamos que por mãos de V. S. haja effeito, do que re-

(1) Em portuguez.

Digitized by Google

sultará o atalhar-se a muitos males e damnos que ameaçam a este Estado.

« Nossa religião catholica romana é aqui permittida como d'antes, e só nos falta o esplendor dos templos que a guerra consumio, e os frades, que a imprudencia de alguns fez desterrar deste Estado. Eu administro meu cargo de vigario geral publicamente, que é grande bem para este povo ; só falta a autoridade de V S. para dispensar nos casos dirimentes. Não se offerece outra. Guarde Deus a V. S.

« Recife, 15 de Outubro de 1640. »

(Segue-se uma pagina em branco, e depois a carta seguinte em portuguez) :

« Bem empregada me fica a mercê, que V. Exc. me fez, na estima com que a recebi, e no animo com que desejo correspondel-a. O sargento major van den Branden por seu posto e por seu valor merece todo o bom tratamento, e em V. Exc. é muito natural querer que corram por sua conta as conveniencias dos soldados, que a mim me será mui presente para todas as occasiões, que o tempo offerecer. Logo que chegou a esta cidade o sargento major Jorge Garstman, parecendo-me que fazia bom officio a uns capitães de minha obrigação, que foram presos no canal na occasião que meu filho, D. Simão, passou com um terço a Flandres, para o que S. Magestade fosse servido mandasse dispor, que se trocassem. Com esta occasião não me fica o poder tão largo como a vontade de servir a V. Exc., que fôra para mim a maior conveniencia ; mas si tardar a resolução de Hespanha, occasião se pode offerecer em que V. Exc. experimente no que fôr servido de mandar-me, que procurarei merecer, o animo que me assegura. Guarde Deus a V. Exc. muitos annos.

« Bahia, 6 de Novembro de 1640.—*Marquez de Montalvão.* »

— Ao Exm. Sr. conde de Nassau.

Digitized by Google

Resposta do governador ao bispo da Bahia: (1)

«Vi o papel que V. S. me mandou do vigario geral e clero de Pernambuco com os pessoas de posto que se acham presentes, e com noticia desta guerra, e dos estylos que se praticam em todas as de Europa, e considerei que as conveniencias do bem commum deste Estado, e os respeitos presentes da correspondencia das armas não dão logar a defirir ao que se pede pela forma em que se me propõe, sentindo que os moradores de Pernambuco poderão padecer, porque desejo em tudo mostrar o animo com que venho a este Estado procurar seu melhoramento, como o faço, e o que agora sentirem virão a compensar, quando alcançarem que nesta oppressão está o principio de seu remedio, e quererá Deus dar-me brevemente occasião para poder restituil-os de todas as perdas de fazenda e liberdade. E para que esta minha resolução se veja que é fundada no direito que na guerra se usa, e que não me dá outro logar o estado em que achei esta praça, e os damnos padecidos nella com guerra, a que justamente se chama barbara e detestavel, por não ser nunca usada entre nações politicas, que tem conhecimento de Deus, e de direito natural, devo manifestar a simulada justificação, com que foi respondida a petição e proposta do clero de Pernambuco (como parece da resposta do Concelho, aonde a apresentaram), pretendendo-se que se entenda que de nossa parte se deu principio a inhumanidade desta guerra, para que assi como a Deus é notoria a verdade, se desenganem os juizos daquelles a cuja noticia chegarem os successos futuros, que na guerra deste Estado se continuarem com justa recompensa dos damnos recebidos e da crueldade que da nossa parte se tem experimentado com lastimosos exemplos.

«O fundamento que se suppõe á justificação de se introduzir esta guerra é dizer-se que, sendo o

(1) Em portuguez.

Digitized by Google

conde da Torre general deste Estado, déra ordem ao capitão João Lopes Barbalho negasse quartel e fosse talando e abrasando a campanha, por onde passasse, e que desta acção se tomaria justa recompensa; e assi o publicaram os manifestos que se mandaram deitar nesta capitania, quando o coronel Torlão veio queimar os engenhos.

«Este fundamento é o com que se prova que é justificada a ordem, que deu o conde da Torre, e injusta a recompensa que della se tomou, e a certeza consiste na averiguação da verdade do tempo em que se começou a introduzir a ferocidade dos homicidios e incendios, que se tem usado.

Não se pode duvidar que o conde da Torre chegou a este Estado em 20 de Janeiro de 1639, e que esta cidade havia estado de sitio em Abril de 1638, e que emquanto durou em toda a campanha, no circuito das fortificações delle (della ?) em distancia de mais que cinco leguas, se mataram todos os moradores que se encontraram, e os iam buscar ás mais remotas paragens em qne assistiam, entrando neste martyrio mulheres, meninos innocentes e velhos incapazes de tomar armas, e deste excesso se offendeu o conde de Banolo que estava nesta praça, e o mandou representar protestando pelo direito das armas e pela justa recompensa de tão inhumana acção, e se lhes respondeu que fôra feito de indios barbaros, e, sendo justo o nome para o delicto, foram soldados hollandezes os que o commettiam, seguindo os indios e segurando-lhes os passos, o que bem se provou não havendo emenda nos successos, nem satisfação no castigo; com que se verifica que não haverem queimado os engenhos nesta occasião não foi ter animo menos cruel, mais pretensão interessada de se fazerem senhores de tudo, e se foi beneficio em semelhante occasião, com melhor successo espero em Deus dar a devida correspondencia, e menos acredita este seu intento não haverem procurado fazer este damno, quando se levantou o sitio, porque a occa-

Digitized by Google

sião foi tão apressada que não deu lugar a se retirar a artilharia e bagagem, que ficaram na campanha, quanto mais a intentar queimar os engenhos.

A esta occasião se seguio que em 12 de Janeiro de 1639 veio o sargento-mór Picardo com 12 navios, e queimou em a ilha de Maré o engenho de Cosme de Sá, e se não continuou esta empresa foi por se sahir com aviso de que se esperava a armada que trouxe a seu cargo o conde da Torre, e chegou em 20 do mesmo mez, e della se retirou de sobre esta barra, onde andava com intento de queimar e destruir as povoações nas capitanias visinhas, como declarou o capitão João de Magalhães, quando veio da campanha aonde o tinha mandado o conde de Banolo.

Com a verdade destes successos e computação do tempo se convence que, quando fosse justa (como se allega) a recompensa do conde da Torre, muito mais justa e fundada foi a mesma ordem, havendo chegado em tempo que lhe estava pedindo satisfação a innocencia dos mortos e damno padecido nesta capitania, averiguação que basta para confusão da resposta que os ecclesiasticos de Pernambuco tiveram.

Porém supposto que a ordem do conde da Torro fôra dada primeiro, não ficou devida a recompensa que se tomou injustamente nas vidas e fazendas dos moradores desta capitania, porque S. Magestade, senhor da capitania de Pernambuco, e seu direito padecem violencia na occupação della, a que por todos os modos pode resistir, e as fazendas dos moradores de Pernambuco estavam sujeitas ao fisco real de S. Magestade pelo delicto de não seguirem obediencia, ainda que S. Magestade, considerando as causas por que lhes devia perdoar, conforme sua grandeza e costumada piedade, me concedeu amplo poder para que eu em seu real nome liberalmente o faça ; e assi com estes respeitos não excedia o conde da Torre em procu-

Digitized by Google

rar os meios que lhe parecessem mais conformes para pôr em aperto a capitania de Pernambuco, de que nunca se podia pretender recompensa, e menos nos moradores da Bahia, e em suas vidas e fazendas, estando em suas casas sem haver contra elles principio nem fundamento de direito algum, e quando bem a correspondencia das armas pedisse procedimento de maior rigor havia de ser usado dentro na mesma capitania de Pernambuco com os que o executavam com as armas nas mãos, e não com as mulheres, meninos e velhos que o coronel Torlão mandou matar na Bahia, na capitania de Paraguassú e Tupericu e nas mais, o que foi mandando-os buscar muitas leguas pela terra dentro com soldados e indios sem perdoar a sexo nem a idade.

A estas noticias que achei, e ao damno e perda que estou vendo tiveram os moradores desta capitania, se me accrescenta a desigual correspondencia que houve na occasião que o mestre de campo Luiz Barbalho veio dos baixos de S. Roque, atravessando as forças e presidios da capitania de Pernambuco, porque em tres encontros que teve, em que se houve com tanto valor em toda a campanha, porque passou, deu sempre quartel, como se verifica em trazer preso ao sargento-mór Jorge Garstman e a outros, e em offerecer ao sargento-mór Picardo, e a outros que o não quizeram aceitar, de maneira que sempre da nossa parte se deu quartel, e se deu tambem passagem e liberdade a muitos soldados prisioneiros, que vieram nestas occasiões, e com passar estes successos aos olhos de todo Pernambuco, a correspondencia que teve esta urbanidade foi deixar 73 feridos, capitães e alfereses e pessoas de conta, sem se lhes dar quartel; effeito que bem justificava todo o rigor que de nossa parte se usasse, e comtudo na campanha do rio Real se deu quartel ao sargento-mór van den Brand e e seu ajudante, e outros alfereses e soldados que o pediram.

Digitized by Google

Estes são os termos (extremos ?) em que procede a guerra deste Estado, e o que tenho averiguado dos successos passados nella, que bem justificam os intentos de recompensa a tão continuadas desigualdades experimentadas com tão custosos exemplos nas vidas e fazendas destes vassalos de S. Magestade, a que devo restituir da força que padeceram e attender ao justo respeito e horror das armas de S. Magestade, que foi servido pôr a meu cargo, e assi me figuro que as proprias partes, achando-se conhecidas das leis da guerra, não receberão escandalo das facções que por minha ordem se intentaram, emquanto me faltar a justa recompensa que devo esperar dos damnos recebidos, que as considerações, que na resposta que se deu ao clero se apontam, dos que se podem tomar nesta capitania, me parecem ociosa piedade, de que o cuidado ficará melhor correspondido, quando venham com suas mãos, e experimentem a differença dos tempos em que as forças humanas se hão de achar (muito ?) soccorridas da justiça divina irritada com tantos sacrilegios, incendios e homicidios.

A esta determinação não obsta o costume que se allega das guerras de Flandres, porque os paizes, que ficam sujeitos ás correrias e hostilidades do inimigo recompensam os damnos futuros com equivalentes retribuições, e a campanha de Pernambuco está exposta a metter nella sem custo nem risco as tropas que me parecerem, como os effeitos mostrarão; sendo necessario para virem a esta Bahia a despesa de uma armada, ficando os successos tão contingentes, que puderão tirar custosas experiencias de pôr em pratica este intento.

E, considerando V. S. as causas que aponto, pode responder ao vigario geral e clero de Pernambuco com os motivos delles, pera que o tenham entendido, e porque S. Magestade sempre usa de sua grandeza, e mostra maior seu poder em ouvir as propostas de justas conveniencias, e

Digitized by Google

devemos seguir o mesmo estylo os que occupamos posto de poder dispensar a graça de tão grande monarcha, pode V. S. escrever tambem ao vigario geral e clero de Pernambuco que o respeito, que se deve á piedade de V. S. e a sua intercessão me tem disposto a ouvir as justas conveniencias, que me propuzerem para se dar quartel, e cessarem os incendios, havendo recompensa ao maior damno, que pode receber a capitania de Pernambuco, do que se pode receiar nesta Bahia, e, havendo de tratar-se destes particulares, se mandem deputados de ambas as partes, como é estylo, para se capitularem e se assentarem, e se darão de parte á parte os passaportes necessarios, como se usa em casos semelhantes nas guerras da Europa.

Palacio, 5 de Novembro de 1640.

Marquez de Montalvão.

—

Carta do bispo.—Manda-me V. Exc. neste papel, em que me faz mercê deferir a proposta e petição do vigario geral e clero de Pernambuco, que responda eu com os motivos e causas, porque V. Exc. resolve nelle, e parece-me que nunca poderei ter estylo que conclua mais as resões e fundamentos, que a V. Exc. o movem, de que o faz o papel, e com o mandar se ficará melhorando tudo, e eu satisfazendo mais ao rogo do vigario e clero, vendo o papel firmado por V. Exc.; e se a V. Exc. parecer que não ha inconveniente, como a mim se me não representa, far-me-ha V. Exc. dar-me licença que o mande, accrescentando quatro regras de resposta em que me remetta ao que o papel refere, de que mandarei a V. Exc. a copia, porque se sirva de a conservar. Guarde Deus a V. Exc.

Bahia, 5 de Novembro de 1640.

D. *Pedro*, bispo do Brasil.

Digitized by Google

Carta do Marquez.—O meu intento era melhorar o estylo em tudo o que aponta o papel, que o acerto o devo esperar da prudencia e experiencia de V. S.; mas porque V. S. não tome trabalho, faça o que fôr servido, e mande o papel, em que não deixo de vencer algum escrupulo, podendo parecer-lhes a esses prelados, que escreveram a V. S., que damos a isto mais logar do que merece, o que podemos entender de seus papeis; mas como é tão claro o que se aponta, vae pouco em que o vejam, lendo a carta de V. S., como dispõe, e não é necessario que venha copia, porque o que V. S. ordena não necessita de outra consulta. Guarde Deus a V. S. como desejo.

Palacio, 6 de Novembro de 1640.

Marquez de Montalvão.

Subscripto destas tres cartas: « Ao padre Gaspar Ferreira, nosso vigario geral nas capitanias de Pernambuco.—Do bispo do Brazil. »

—

Carta do marquez ao padre Gaspar Ferreira.—O animo com que venho a este Estado bem merece o gosto que Vmc. mostra de me ver nelle, que eu quizera gratificar-lhe com os effeitos mais importantes de seu remedio, em que Deus será servido que não percamos occasião. Nesta presente me parece muita a piedade, que Vmc. tem do que esta capitania pode padecer, e perca a lembrança do que tem padecido; porém no officio e estado de Vmc. não é de extranhar a piedade, ainda que nasça de qualquer causa. A proposta tenho deferido por meio do Sr. bispo deste Estado, que deve responder a Vmc., e eu peço a Vmc. anime a esses moradores, que me são mui presentes os trabar

Digitized by Google

lhos que padecem, figurando(lhes) que não me traz ao Brazil outra maior esperança que vel-os livres delles. Guarde Deus a V. S.

Bahia, 6 de Novembro de 1640.

Marquez de Montalvão.

—

Segue-se a resposta do bispo ao vigario geral :

« Alegrei-me de ver boas novas de Vmc., e lhe louvo o zelo, que tem do bem deste Estado : nosso Senhor o conserve nelle para lhe fazer muitos serviços. Ao Sr. vice-rei apresentei a sua petição e despacho que lhe deram, e elle fez concelho sobre isso, e respondeu o que verá com esta. Tenho mandado recommendar muito este negocio a Nosso Senhor ; permitta elle que seja por bem das almas e gloria sua. Encommendo muito a Vmc. e todos os sacerdotes a modestia, soffrimento e quietação em seu viver. Nosso Senhor os conforte, e lhes dê saude (?) de muito que pode.

Muito folguei de saber que nossa religião catholica se administra ahi com toda a liberdade, e que Vmc. exercita seu cargo ; assi o faça sem embargo de qualquer impedimento que por outra via o queira divertir disso.

Por esta lhe concedo minha autoridade pontificia, assi como a tenho de sua Santidade, para poder dispensar no 4º gráo e no 3º *mixtim*, no que se haverá com muito tento e prudencia, não dispensando sem causa legitima, e dando aos que o merecerem penitencia saudavel. Esta concessão faço por tempo de dous annos, que começarão a correr do dia da data desta. Não serve de outra. Nosso Senhor o guarde para lhe fazer muitos serviços. Bahia, 6 de Novembro de 1640.

Digitized by Google

O vigario geral tendo vindo, a chamado, da Parahyba, onde tem a sua residencia ordinaria, lhe foram entregues essas cartas, e mais animado do que d'antes a promover esse negocio, apresentou elle a seguinte petição no 1· de Dezembro a S. Exc. e aos Senhores do Supremo e Secreto Concelho:

A S. Exc. e Supremo Concelho.—O vigario geral apresento a V. Exc. e Supremo Concelho a resposta que o Sr. bispo da Bahia alcançou do Sr. vice-rei, marquez de Montalvão, sobre a materia do quartel e correspondencia na guerra, sobre que fiz petição, a qual com resposta do Conselho Supremo por permissão de V. Exc. enviei ao dito Sr. bispo, e elle em resposta me mandou a que apresento; e porquanto a materia é de tanta importancia e utilidade ao bem commum, e o dito Sr. vice-rei quer admittir a pratica das conveniencias da materia, e se não deve attender a preeminencias em case de tanto prejuizo, antes atalhar a muitos para que o povo não pereça, peço a V. Exc. queira condescender com a permissão que o dito Sr. vice-rei mostra em sua resposta, e mandar deputados para que tratem da substancia deste negocio, pondo de parte os accidentes e dependencias momentaneas por bem desta republica e estado que V. Exc. deve procurar como costuma, e receberei grão favor e mercê, e este estado particular beneficio. O vigario geral, *Gaspar Ferreira.*»

No mesmo dia o Concelho deu o seguinte despacho:

« Vista a petição do supplicante, e considerada com zelo christão a utilidade que pode vir a resultar aos moradores de uma e outra jurisdicção, e mais povo deste estado, e por mostrar-vos o quanto nos descontenta o pernicioso estylo de guerra ao presente introduzido neste Estado, como já significamos no despacho que puzemos na outra petição, que o vigario geral e mais ecclesiasticos nos fizeram sobre esta materia, concedemos com o que nesta se propõe, e pede o vigario geral, e enca-

Digitized by Google

minharemos o essencial desta materia a que della se possa esperar algum humano effeito e responderemos por nossa carta particular ao Sr. vice-rei, satisfazendo as razões, que por sua parte estão apontadas no papel, que delle se nos offerece com esta petição. Cidade Mauricia, 1 de Dezembro de 1640.»

—

De accordo com esta resposta dada ao vigario geral, S. Exc. e os Senhores do Supremo Concelho resolveram enviar a Bahia dous refens, sendo escolhidos o tenente-coronel Hinderson e o major Daey, afim de que, desembarcando alli, cessasse logo a queima e tivesse começo o quartel, e por isso levaram da nossa parte cartas dirigidas ao Sr. coronel (Koin). Partiram depois no navio fretado *Zee-Ridder* e no barco *Nassau* com uma carta de S. Exc. ao vice-rei do seguinte theor:

—

« A muita mercê que V. Exc me faz com a sua de 6 de Novembro me dá a conhecer a boa fortuna que tive em alcançar a V. Exc. por visinho, e della não serei nunca esquecido em todas as occasiões que o tempo me der de seu serviço para lhe saber gratificar tao honrosa correspondencia, como goso na visinhança de V. Exc.

«Não devo eu querer que V. Exc. transcenda as obrigações de seu governo pelo particular de meus favores; assim que de bonissima vontade aceito o que V. Exc. tem ordenado na materia do sargento mór van den Brande e Jorge Gartsman, ou pela troca que V. Exc. espera se faça em Hollanda, ou pelo que o tempo offerecer ao deante, tardando a resolução de Hespanha, a qual sei não poderá retardar a vontade de V. Exc. para me fazer mercês dobradas.

«Os dias atras me foi apresentada em concelho uma proposta em forma de petição pelo vigario geral e clero destas capitanias, a que foi respondido, como a importancia e merecimento da materia demandava, e permittido que escrevessem a V. Exc.

Digitized by Google

sobre ella. De novo me tornou o dito vigario geral a apresentar uma resposta de V. Exc. dada ao Sr. bispo dessa Bahia sobre a mesma materia, e deixadas á parte alterações, em que V. Exc. quer que valham mais na justificação da causa desordens particulares causadas por omissão da disciplina militar em officios menores (cujo castigo se encontra muitas vezes com os incidentes da guerra e tempos dos successos) de que supremas ordens de generaes e coroneis, que inviolavelmente se guardam e difficultosamente se desculpam, por mais que V. Exc. as queira desculpar com o direito civil na guerra não admittido, digo que, pospondo o direito de nossa justificação ao gosto de V. Exc., lhe mando em primeiro logar nesta náo ao logar-tenente coronel Enderson (Hinderson) e ao sargento-mór Daye para que fiquem nessa Bahia por refens, emquanto se tratar das conveniencias desta guerra, esperando que V. Exc. me faça mercê mandar outras duas pessoas de qualidade, que aqui façam o mesmo logar, para que mando com esta passaportes em branco para virem nesta náo, nos quaes V. Exc. poderá mandar escrever os nomes de quem for servido.

«E para que em tudo se observem com perfeição os estylos militares, como se deve a tão digno governo, como o de V. Exc., e eu mostre de minha parte o desejo que tenho de os seguir, mando a V. Exc. com os ditos passaportes uma ordem minha por escripto para o nosso coronel Koin, que anda dessa banda. (Recife 2 de Dezembro (de 1640).»

(*Conde de Nassau*).

—

A carta do vigario geral ao bispo, que acompanhava a carta acima, era do seguinte theor:

«Ao Illustre Sr D. Pedro da Silva de Sampaio, bispo do Brazil.—O Sr. Conde de Nassau me man-

Digitized by Google

dou chamar á Parahyba, onde assisto, e me deu aqui a carta de V. S. com o papel, que o Sr. vice-rei respondeu á nossa proposta. E' impossivel significar com palavras quanto estimei a de V. S. por suas boas novas, e quando Deus me nao inspirara fazer a proposta, que fiz, mais que por alcançar boas novas de V. S., bastante causa era por o haver feito O estado em que está nosso intento sobre esta materia do quartel e mortes e incendios, verá V. S. desta segunda petição, que fiz com a resposta que o Sr. vice-rei fez ao despachar, que aqui me deram na primeira. Nosso Senhor encaminhe tudo ao bem de sua egreja, porque melhor seja louvado e servido de seus fieis.

«O poder para despensar que V. S. me dá por sua carta è tanto do serviço de Deus que delle espero lhe resultem a V. S. grandes merecimentos de sua divina magestade; nelle me haverei com o tento e estylo que V. S. se não descuida. (?) Guarde Deus a V. S. muitos annos Recife 2 de Dezembro de 1640.»

—

INSTRUCÇÕES DADAS POR S. EXC. O CONDE JOÃO MAURICIO DE NASSAU E PELOS MEMBROS DO SUPREMO E SECRETO CONCELHO AO TENENTE-CORONEL HINDERSON E MAJOR DAEY, ENVIADOS Á BAHIA COMO REFENS.

1.º Logo que estiver prompto o navio destinado aos nossos enviados, elles far-se-hão á vela e seguirão direitamente para a Bahia de Todos os Santos.

2.º Sendo deante da Bahia, lançarão ancora no mar a um bom pedaço de terra, e enviarão no barco o nosso trombeta Hans van der Lipp para levar ao vice-rei a noticia de que são chegados, e esperarão o passaporte de S. Exc. para si, seus criados e bagagem. No entretanto estarão de sobre

Digitized by Google

aviso, e não consentirão que se chegue ao navio alguma embarcação, a não ser o barco despachado com o trombeta.

3.º Obtido o passaporte do vice-rei, poderão entrar na Bahia, indo no barco, salvo si S. Exc. consentir que o navio entre tambem, para o que será necessario que lhes seja dado passaporte em termos expressos, no qual serão comprehendidos tambem os soldados.

4.º Depois de entrarem, transmittirão ao vice-rei as nossas saudações, e lhe entregarão as nossas cartas juntamente com o passaporte que mandamos para as pessoas que, em troca dos nossos refens, forem enviadas para cá, cujos nomes serão escriptos no espaço em branco que deixamos em dito bassaporte.

5.º As ordens por escripto para o coronel Koin, os nossos enviados somente as entregarão ao vice-rei, quando S. Exc. lhes houver entregue ordens semelhantes para as suas tropas e officiaes que andam pelas nossas capitanias, e nos serão enviadas com os refens que tem de vir. Verão primeiramente com todo o cuidado si essas ordens são da mesma substancia das nossas, afim de que, por força dellas, a guerra se faça de parte a parte do mesmo modo.

6.º O vice-rei pode fazer chegar ás mãos do coronel Koin as nossas ordens por escripto, e si quizer que uma via siga por mar, e a outra por terra, pode isto ser por meio de um barco, que S. Exc. para isso dispuzer, pois que desejamos que o nosso navio e o barco voltem ao Recife, afim de que, durante o trato desse negocio, possamos servir-nos delles nas viagens de cá para lá ou vice-versa.

7.º—Si os refens portuguezes quizerem vir no navio *Zee-Ridder*, em que os nossos vão, ser-lhe-sha isto facultado, e, não querendo, o nosso navio e barco serão enviados immediatamente para o Recife. Os nossos refens ficarão na Bahia até que

Digitized by Google

pelos embaixadores, que havemos de enviar para tratarem d'esse negocio, recebam as nossas instrucções e ordens, pelas quaes se regularão, ou sejam por nós mandados recolher-se.

—

A *Exposição* ou *Verhaal* termina ahi; o que se segue é traducção de peças avulsas existentes no archivo de Haya.

Segundo as *Actas* do Governo do Brazil, a 14 de Março de 1641 chegou ao Recife o barco despachado pelo marquez de Montalvão para trazer a noticia da restauração de Portugal.

No dia seguinte, o Concelho Supremo « deliberou sobre a situação das conquistas e da Companhia, á vista da mudança de governo acontecida no reino de Portugal, e foram revistos ao mesmo tempo os papeis destinados aos delegados que tinham de seguir para a Bahia afim de tratarem da concessão de vida salva ou quartel, e resolveu que, não obstante a dita mudança, elles partissem quanto antes e observassem as instrucções qus lhe foram dadas.»

A 21 partiram no *Gouden Sterre*.

—

Instrucções dadas aos deputados que vão para a Bahia, o nobre senhor Dircke Codde van der Burgh, conselheiro supremo, o coronel Hans van Koin, Numno Oliferdi, Conselheiro Politico, e Abraham Tapper, que lhes é adjunto (como secretario).

1 ° Suas mercês embarcarão no navio *Gouden Sterre* e far-se-hão á vela para a Bahia de Todos os Santos, defronte da qual ancorarão um bom pedaço ao mar, e despacharão no barco o trombeta para levar ao vice-rei a noticia de serem chegados.

2.° Com a carta de S. Exc. enviarão o escripto, em que são refutadas as razões allegadas pelo vice-rei na carta que dirigio ao bispo e este enviou ao vigario geral, e não desembarcarão antes de terem

Digitized by Google

a declaração de que, de parte a parte, não se pretenderá recompensa alguma, nem se disputará sobre isso, e, no caso de recusa, romperão a negociação, pedirão que sejam restituidos os refens e voltarão para cá no navio.

3.º—Removidas essas melindrosas pretenções (*scrupuleuse pretensien*), enviarão ao vice-rei o passa-porte por elle concedido para o fim de ser confirmado, e ao mesmo tempo lhe pedirão que do seu lado delegue para cá algumas pessoas de egual qualidade, não para tratarem comnosco desse negocio, mas para garantia e segurança dos nossos delegados.

4.º—Terão todo o cuidado de não aceitar, em troca de suas pessoas, outras de menor e inferior qualidade, devendo esperar que sejam delegados D. Francisco de Moura e o filho do vice-rei, ou, pelo menos, algum delles com outros; e não sendo assim, poderão desculpar-se e recusar cortezmente aceitar em troca officiaes de menor condição.

5.º—Obtida a confirmação do passaporte e recebidos os desejados delegados, endireitarão para dentro da Bahia ou para o logar que for determinado, deixando os deputados portuguezes no navio para virem para cá com os nossos refens, por não serem estes mais necessarios alli.

6.º—Sendo entrados e feitos os devidos cumprimentos, pedirão, quanto antes e com a maior brevidade, uma audiencia ao vice-rei, e nella apresentarão a proposta por escripto dada a suas mercês, e aguardarão a resposta que o vice-rei tiver de dar.

7.º—Respondida a proposta, consultarão entre si, si fôr necessario, para replicarem do modo o mais honroso a bem da Companhia, ou passarão a tratar do negocio da concessão de vida salva e cessação dos incendios.

8.º—Suas mercês terão em attenção os seguintes artigos, que podem propor provisoriamente

Digitized by Google

para serem notados e lançados no papel, isto é, si formos contentes.

Dar-se-ha quartel—sem outras reservas e excepções senão as que adiante vão declaradas—a todas as mulheres, meninos, padres, velhos, e pessoas incapazes para trazerem armas, bem assim aos senhores de engenho, mercadores e a todos os moradores e naturaes da terra, de qualquer nação, qualidade e condição que sejam, brazilienses, mulatos e negros inclusive.

Outrosim a todos os officiaes, praças e marinheiros, que, sendo vencidos ou presos no mar ou em terra, o pedirem, e poder-se-ha sempre trocal-os e a todas as pessoas de semelhante condição, isto é, trocando-se chefe por chefe, e soldados e marinheiros por outros.

Não havendo pessoa de igual condição, ou quando houver de um lado mais officiaes e do outro mais praças ou marinheiros,poderão, comtudo, ser trocados uns pelos outros, dando-se dous soldados por um sargento, quatro por um alferes, seis por um tenente, dez por um capitão, e vinte por um major, e, sendo gente do mar, observar se-ha a mesma proporção ; os officiaes superiores porém, comquanto comprehendidos na concessão de quartel, são excluidos desta regra e modo de troca.

Ou então que os militares das referidas cathegorias se possam resgatar com um ou dous mezes de soldo. Ambos os mencionados meios, e o resgate por um ou dous mezes de soldo, poderão suas mercês permittir, conforme o inimigo se mostrar inclinado a um ou outro.

Todos os presos que se acharem na Bahia ou entre nós poderão gosar tambem destas capitulações, e serão esquecidos todos os crimes de morte e incendio praticados anteriormente.

Fica entendido que destes favores serão excluidos expressamente todos os transfugas, roubadores, incendiarios, os acoutados nas matas, os que tenham commettido crimes *lesæ magestatis*,

Digitized by Google

de horrenda conspiração, e outros que taes, para serem punidos segundo as leis civis e as circumstancias do caso.

Outrosim que, a contar da data do tratado, se fará cessar a queima, destruição e ruina das egrejas, conventos e outros edificios ecclesiasticos, e bem assim de engenhos, e suas dependencias, casas particulares dos moradores, aldeias de indios, e cannaviaes, fructos e outras producções da terra.

No artigo antecedente não se consideram comprehendidos, para ficarem isemptos de incendio e destruição, as casas e logares, onde roubadores, bandidos ou pessoas (?) de um ou outro lado se tenham mettido para defender-se, não querendo entregar-se, não podendo ser a isso forçados de outro modo.

Tratarão principalmente e antes de tudo de obter a cessação da queima dos engenhos e dos cannaviaes, por ser este o unico fim que temos em vista conseguir por este tratado, e, estando isto assentado, podem os outros artigos acerca da conceção de quartel aos militares ou referentes a outras condições ser ouvidos ou consentidos, conforme accordarem entre si, e tenham por mais util que cessem os incendios, sem se dar quartel, salvo si for pedido, o que interessa pouco á Companhia, que nisso convém somente para melhor obter a cessação dos incendios.

No entretanto não annuam de modo algum a qualquer artigo relativo somente ao quartel, sem que tenha sido primeiramente tratada a cessação dos incendios, ou que pelo menos seja isto consentido conjunctamente.

E poderão concluir deste modo o tratado sobre o incendio, isto é, com ou sem concessão de quartel, por tempo de tres annos mais ou menos, em nosso nome, e no nome dos Srs. Estados Geraes das Provincias Neerlandezas, de Sua Alteza Serenissima o Sr. Principe de Orange e da Companhia

Digitized by Google

das Indias Occidentaes para o governo superior e o destas conquistas, promettendo e jurando haver de cumpril-o sinceramente, e o assignarão e sellarão, bem como poderão fazel-o approvar e ratificar, si assim lhes parecer.

No caso de que o inimigo não queira attender á cessação dos incendios, os nossos delegados não darão a sua annuencia a nenhum artigo, ainda o mais insignificante, nem convirão em cousa alguma, mas romperão o trato entabolado e regressarão, apresentando ao marquez o protesto junto.

Além disso, prudentemente e pelos meios mais adequados que estiverem a seu alcance farão chegar ás mãos do povo o protesto por escripto que a este é dirigido.

Servir-se-hão para esse fim dos ecclesiasticos que acaso forem jantar com suas mercês, e lh'o entregarão a modo de queixa e para desencargo de nossas consciencias pelos males que sobrevenham aos moradores da Bahia contra a nossa vontade.

Outrosim não poderão dar o seu consentimento, ainda que pedido seja, a que os senhores de engenho que se retiraram para a Bahia, voltem, por força do accordo, á posse dos seus haveres e terras, visto como seus bens já foram alienados pelo Concelho de Confiscação.

Tão pouco não poderão admittir, attentas as ordens dos Srs. Estados Geraes, que prelados ou pessoas ecclesiasticas voltem, no ecclesiastico ou no secular, ás abadias, instituições, fundações e bens.

—

Estando promptas estas instrucções com as suas proposições e mais despachos destinados aos senhores deputados, recebeu-se a noticia, por carta do vice-rei, da mudança de governo havida em Portugal e do effeito que esse successo produzio na Bahia ; pelo que é de esperar que o vice-rei condescenda mais facilmente com a cessação dos in-

Digitized by Google

cendios e retirada das suas tropas destes districtos, e já os nossos refens em sua carta do 1° deste avisaram ter sido isto feito. Sendo possivel que, conforme a disposição dos animos que suas mercês encontrem, julguem conveniente reter algum dos papeis que levam ou usar delles com certa moderação afim de evitar azedumes e não suscitar novo debate, e porque nós não podemos aqui saber qual o estado das cousas ao tempo de sua chegada á Bahia, deixamos ao prudente e intelligente arbitrio de suas mercês obrarem como entre si julguem acertado, segundo aconselharem as circumstancias, a reputação da nossa patria e deste governo, e o serviço da Companhia e destas conquistas, e nos obrigamos a fazer valioso o que suas mercês fizerem neste particular. *Actum* no concelho de S. Exc. e dos Supremos e Secretos conselheiros em 20 de Março de 1641.

Digitized by Google

Digitized by Google

ASSEMBLÉA GERAL

Acta da sessão solemne do 26.º anniversario do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

EM 27 DE JANEIRO DE 1888

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO JOÃO JOSÉ PINTO JUNIOR.

A uma hora da tarde presentes o Sr. Dr. Chefe de Policia da Provincia, as commissões do Conselho Superior da Sociedade Propagadora da Instrucção Publica, do Conselho parochial da Propagadora da Bôa-Vista e corpo docente da Escola Normal, a cargo da mesma sociedade, do Lyceu de Artes e Officios, do Monte-Pio dos Officiaes Honorarios do Exercito, do Conselho Director da Propagadora da Instrucção Publica na parochia do Poço da Panella e do Club Litterario « Pinto Junior », diversas pessoas gradas como desembargadores, lentes da Faculdade, juizes de direito, professores, advogados, medicos, jornalistas, academicos e cidadãos de todas as classes, verificou-se igualmente a presença dos seguintes socios :

Conselheiros Dr. João José Pinto Junior e Quintino José de Miranda, Dr. Cicero Odon Peregrino da Silva, Monsenhor Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, Dr. João Baptista Regueira Costa, 1.º Secretario, major José Domingues Codeceira, 2.º Secretario, Francisco Augusto Pereira da Costa, Augusto Cezar da Cunha, Drs. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, Francisco Apoligorio

Digitized by Google

Leal, Henrique Capitulino Pereira de Mello, José Isidoro Martins Junior, João Alfredo de Freitas, Caetano Maria de Faria Neves, Joaquim Antonio de Castro Loureiro, Manoel do Nascimento Machado Portella Junior, major Jeronymo Emiliano de Miranda Castro e commendador Manoel Camillo Pires Falcão.

O Sr. Conselheiro Dr. Pinto Junior, presidente do Instituto, proferio um discurso analogo ao acto e declarou aberta a sessão

Em seguida, dada a palavra ao 1.º Secretario Dr. Regueira Costa, leu este o seu relatorio sobre o movimento litterario, economico e administrativo do Instituto durante o anno findo.

Occupou depois a tribuna o orador interino Dr. Manoel Portella Junior, o qual fez o elogio historico dos socios fallecidos, memorando as datas solemnisadas pelo Instituto.

Fallaram em seguida e felicitaram o Instituto os Srs. : Dr. Martins Junior, por parte do Conselho Superior da Sociedade Propagadora da Instrucção Publica, o Dr. Marrocos, como orador do conselho director da mesma sociedade e do corpo docente da Escola Normal da parochia da Bôa-Vista, o academico do 5.º anno Galdino Loreto, por parte da mesma sociedade, da freguezia do Poço da Panella e do corpo academico e a Exm.ª Sr.ª D.ª Anna Isabel de Oliveira como oradora do Club Litterario « Pinto Junior. »

Esgotada a lista dos oradores inscriptos e não havendo mais quem pedisse a palavra, o Sr. Conselheiro Presidente, agradecendo ao Sr. Dr. Chefe de Policia, ás differentes commissões e as pessoas presentes o seu comparecimento, partecipou que S. Exc. Revm.ª o Sr. Bispo Diocesano e os Exms. Srs. Presidente da Provincia, Commandante das Armas, e Consules de França, dos Estados-Unidos e de Portugal, tiveram a delicadeza de communicar ao Instituto que por motivo justo não podiam com-

Digitized by Google

parecer a sua festa anniversaria, depois do que declarou encerrada a sessão.

Fez as honras da festa uma guarda do 14 batalhão de infanteria, commandada pelo Sr. capitão Manoel Anselmo Pereira Guimarães, tocando duas bandas de musica no salão o hymno da Independencia, uma ao começar a sessão e outra a ser ella encerrada, além de outras peças do seu repertorio ao concluir-se cada um dos discursos proferidos.

Depois de levantada a sessão recebeu o Instituto o seguinte telegramma de felicitação:

« Rio, 27 de Janeiro— Saúdo o Instituto pelo seu 26.º anniversario.— *José Hygino.* »

Foi respondido nos seguintes termos:

« O Instituto agradece a saudação do seu socio benemerito. »

E por nada mais haver occorrido, fiz a presente, em que assigno com o Exm.º Snr. Conselheiro Presidente e Dr. 1.º Secretario.— Dr. *João José Pinto Junior*, presidente,—*João Baptista Regueira Costa*, 1.º Secretario,—*José Domingues Codeceira*,—2.º Secretario.

Digitized by Google

Digitized by Google

Discurso do Presidente do Instituto

Senhores .

Ainda uma vez cabe-me a inestimavel honra de presidir a sessão anniversaria do *Instituto,* e de na qualidade de seu presidente dirigir-vos a palavra neste solemne dia, tão glorioso para Pernambuco e tão cheio de briosas recordações para todos os brasileiros.

Tão grande honra onera-me de tanta responsabilidade, que só contando com a vossa extrema benevolencia e com a provada generosidade dos meus consocios do *Instituto,* atrevo-me agora a reclamar vossa attenção para as descoradas phrases que me sinto na obrigação de proferir.

Senhores.—Fazer a apologia do grande acontecimento historico que hoje commemoramos, exalçar com as pompas da eloquencia e o fogo do patriotismo o dia 27 de Janeiro de 1654, illuminar esta gloriosa data que agora festejamos com os arroubos de uma oração ao mesmo tempo phantasiosa e erudita, não é a minha intenção, nem deve ser a minha tarefa nesta occasião.

Tambem não me compete fazer que passem pela minha e vossa memoria todas as phases daquelle heroico movimento revolucionario que os nossos antepassados effectuaram contra o dominio bátavo, e que principiando em 13 de Junho de

Digitized by Google

1645, no engenho de Luiz Braz Bezerra (1) veio acabar triumphante, nove annos depois, na Campina do Taborda, em face do Recife libertado.

Tudo isso, bem como o glorioso papel que naquella campanha restauradora representaram quasi todos os chefes do movimento, desde Vieira até Felippe Camarão, desde Vidal de Negreiros até o Capitão Dias Cardoso, desde Menezes até Henrique Dias (todos elles dignos de figurar a par dos mais nobres representantes da bravura antiga, cujo typo foi o espartano Lonidas), tudo isso, digo, não pertence a mim narrar com o desenvolvimento e o brilho que o assumpto merece.

Estou certo de que os Oradores que d'aqui a pouco hão de occupar aquella tribuna, farão vibrar as suas vozes com a narrativa dos feitos admiraveis de que Pernambuco foi theatro durante o periodo da insurreição, e até mesmo durante aquella primitiva phase da luta, em que o vulto de Mathias de Albuquerque domina todos os acontecimentos. (2)

Senhores.—O Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, cuja vida intima durante o anno que findou vai ser fielmente historiada pelo nosso digno 1.º Secretario, tem perseverado na sua difficil, mas honrosa missão de preparar materiaes para o grande monumento da Historia Patria. A' custa de penosos sacrificios poude o *Instituto* no anno findo continuar a publicação de sua Revista, a qual graças aos valiosos documentos vindos da

---

(1) No engenho de Luiz Braz Bezerra, em S. Lourenço da Matta, foi que se asylaram os chefes dos *Independentes*, depois da denuncia dada ao Supremo Concelho Hollandez.

Vid. Memorias Historicas de Pernambuco por F. Gama, pag. 168.

(2) E' sabido que foi Mathias de Albuquerque quem organisou a resistencia em 1630 contra os invasores, e quem depois dirigio a luta durante 5 annos, fundando os arraiaes do Bom Jesus da Villa Formosa de Serinhaem, e afinal retirando-se para Alagôas « seguido do magestoso cortejo do povo que emigrava por patriotismo. »

Digitized by Google

Hollanda e traduzidos para o nosso idioma pelo illustre consocio, o Sr. Dr. José Hygino Duarte Pereira, é hoje em todo o Imperio, o melhor repositorio de factos relativos ao Brazil-hollandez.

Se o favor e a benevolencia publica continuarem a bafejar os nossos trabalhos, é muito possivel que Pernambuco venha a ser a primeira provincia do Brazil que possúa uma historia completa, scientificamente architectada e sem falha de especie alguma no tocante ao periodo da dominação bátava.

Persuadidos de que a Historia é, como se tem dito muitas vezes, *a mestra das nações*, scientes de quanto modernamente tem subido de nivel os estudos historicos de toda ordem, as indagações archeologicas e até as hypotheses pre-historicas, orgulhosos pelo ascendente que na philosophia deste seculo tem tomado os methodos da sciencia que cultivamos, methodos que até na formação objectiva do Direito influem de modo a justificar o dito de Ortolan: (3) que *todo jurisconsulto deveria ser historiador e todo historiador um jurisconsulto*, nós, os membros do Instituto Archeologico, estamos convencidos de que trabalhamos não só em bem da nossa patria, como ainda em favor do espirito do nosso tempo.

Levado por essas idéas foi que me lembrei de offerecer á consideração do *Instituto*, em uma das sessões do mez de Julho do anno passado, uma proposta com o fim de ser escripta a *Historia da Provincia de Pernambuco*, baseada nos documentos valiosos que já possuimos.

Approvada essa proposta e remettida á respectiva commissão, foi entretanto resolvido, de accordo com o seu parecer, que para tal commettimento era necessario esperar que fossem pesquizados os archivos de Portugal e da Italia, como

---

(3) Vid. Histoire de la Legislation Romaine, par *J.* Ortolan.

Digitized by Google

já o foram os da Hollanda, afim de obtermos a maior copia de materiaes nessarios áquella construcção.

Vêdes, pois, Senhores, que o nosso fim não é só, como o dos antiquarios apaixonados e ciosos das suas preciosidades, amontoar documentos curiosos que façam reviver somente aos nossos olhos as epochas em que lutavam os antepassados pela terra que havia de ser de seus filhos.

Não; o nosso escôpo é mais elevado: — nós queremos fazer desses documentos que trabalhosamente ajuntamos, a pedra angular de um magestoso Pantheon, onde os nossos heróes, os grandes homens filhos de Pernambuco, possam receber as devidas homenagens dos posteros. Se isso conseguirmos algum dia, então poderemos dizer orgulhosos paraphraseando o poela latino: *Non moriemur!*

E de facto; não morreremos na memoria dos nossos sucessores e descendentes, porque lhes teremos dado um attestado do nosso amor pela Patria, que é de todos nós, não só dos que se foram, como dos que hão de vir pelo correr dos seculos.

Está aberta a sessão.

Recife, 27 de Janeiro de 1888.

Dr. João José Pinto Junior.

———

Digitized by Google

RELATORIO

APRESENTADO PELO 1.º SECRETARIO DO INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO NA SESSÃO MAGNA ANNIVERSARIA DE 27 DE JANEIRO DE 1888.

Meus Senhores.—Em obediencia aos estatutos, que nos regem, venho, pela quarta vez, offerecer-vos o relatorio do movimento administrativo, litterario e economico do Instituto, durante o anno academico, que acaba de expirar.

Si até hoje têm sido por demais acertadas as vossas deliberações, força é confessar, que abristes uma excepção a essa regra, não me concedendo a exoneração, que pedi, do cargo de 1.º secretario.

Sem o dom da palavra, que, na phrase de um escriptor, é muitas vezes o cinzel delicado, a cujos retoques a idéa se anima, toma um corpo e modela se como o bronze ou como a cêra, comprehendereis, senhores, que de anno a anno se me affigura mais difficil a missão, que sou chamado a desempenhar na presente solemnidade.

Entretanto passarei a ler-vos o meu relatorio, certo de que si os escuros e as sombras são necessarios para que realcem as bellezas de um quadro, produzirá elle o mesmo effeito, concorrendo para fazer destacar as bellezas, que apresenta o grandioso quadro d'esta festa patriotica.

Reunio-se o Instituto, o anno passado, em 22 sessões, das quaes 19 foram ordinarias e 3 extraordinarias.

A eleição dos membros da meza e das differentes commissões teve lugar a 15 de Fevereiro,

Digitized by Google

realisando-se a 1.º de Abril a posse dos funccionarios eleitos.

Celebrou o Instituto uma sessão especial no dia 22 de Dezembro, para ser inaugurado, no salão de honra, o retrato de seu socio fundador e benemerito o dr. Joaquim Pires Machado Portella, o que realisou-se com a possivel solemnidade, proferindo o nosso presidente e orador eloquentes palavras, em homenagem ao distincto cidadão, que era alvo de semelhante manifestação de apreço.

Para fechar os claros, abertos pela morte, admittio esta associação no seu gremio a 26 socios, sendo 1 honorario, 12 effectivos e 13 correspondentes.

Si nem todos os que vieram ultimamente compôr o quadro dos membros do Instituto se distinguem por suas luzes e talentos, é que os grandes edificios, como diz o autor do Colombo, não são compostos sómente das pedras que nos ferem as vistas, nem das de uma grande dimensão ; no intervallo das abobadas, que os sustentam e ligam, no centro dos pilares, que suspendem as arcadas e no macissode seus alicerces tambem entram pedras de uma irregular figura e de pequenissima dimensão e n'estas condições devemos esperar que alguns dos novos consocios, quando não por suas elocubrações intellectuaes, por seus esforços, dedicação e bôa vontade nos possam auxiliar, para que esta associação attinja ao fim, a que se destina pela lei de sua creação.

O tumulo, esse portico, por onde se entra para um outro mundo, no poetico dizer de Chateaubriand, abrio-se, no correr do anno findo, para dar passagem a dez de nossos prestimosos consocios.

O commendador Antonio Ignacio do Rego Medeiros, esse negociante que consagrou a maior parte de sua vida aos labores de sua profissão, merecendo a confiança e a estima dos que com elle privavam ; o dr. José Vicente Duarte Brandão, o agricultor, cuja unica ambição era colher com

Digitized by Google

honradez o fructo do seu trabalho; o ministro do Supremo Tribunal de Justiça d. Francisco Balthazar da Silveira, esse membro da magistratura superior, que percorreo todos os gráos da escala judiciaria, revelando intelligencia e illustração; o desembargador Lourenço José de Almeida Catanho o magistrado, que na difficil sciencia de julgar pautou sempre os seus actos pelas normas do dever; o dr José Joaquim Tavares Belfort, esse orador eloquente que por suas luzes e talento occupou entre nós um lugar eminente, quer como representante da nação, em diversas legislaturas, quer como professor de direito, em nossa Faculdade; o bacharel Ignacio de Barros Barreto, o espirito culto que, tendo por norte o trabalho, mas o trabalho intelligente e honrado, poz ao serviço da agricultura e da industria a sua actividade e dedicação; o desembargador José Manoel de Freitas, esse preclaro cidadão que, como presidente desta provincia, deputado á Assemblêa Geral Legislativa e membro da magistratura, deo provas inequivocas de sua illustração e criterio; o barão de Tacaruna, o velho respeitavel, que fez jus á consideração dos que o cercavam pela sisudez do seu caracter; o chefe de divisão José Manoel Picanço da Costa, esse ancião venerando, que encanneceu no serviço do paiz, elevando-se, por seu merecimento, ao posto eminente que occupava na sua classe e finalmente o conselheiro João José de Oliveira Junqueira, o notavel parlamentar, ex-presidente d'esta provincia, que em todas as phases de sua vida nunca se desviou da senda da honradez, conquistando por seu prestigio o respeito dos contemporaneos, taes foram, senhores, as perdas que soffreo o Instituto, o anno passado, taes os membros desta associação, que pagaram o seu tributo á natureza, sumindo-se na voragem do tumulo.

Anima-nos, porém, a idéa de que os homens distinctos, aquelles, que se elevam por suas virtudes civicas e moraes, são para nós o que era, para

Digitized by Google

os antigos habitantes do valle do Nilo, essa individualidade mystica e um pouco mysteriosa, de que nos falla um escriptor, que gosava do duplo estado da morte e da vida : elles continuam a viver em nossa memoria, não obstante haverem deixado o involucro terrestre, como, d'aqui a poucos minutos e em phrases repassadas de eloquencia, vos fará ver o nosso illustrado orador.

No correr do anno findo tomou o Instituto diversas deliberações.

Sendo conveniente a publicação dos innumeros documentos, copiados na Hollanda pelo nosso consocio dr. José Hygino Duarte Pereira, e propondo-se este a traduzil os em lingua vernacula, afim de que a sua leitura não aproveitasse somente aos eruditos, resolveo o Instituto, em sessão de 24 de Fevereiro e sob proposta de differentes socios, requerer para esse fim uma subvenção ao Poder Legislativo, instruindo a sua petição com o calculo das despezas a realisar-se, feito por distinctos profissionaes desta cidade.

Não foi debalde que esta associação appellou para o patriotismo dos representantes da nação, porque no orçamento da despeza para o anno de 1888 se acha autorisado o governo a conceder o auxilio pedido pelo Instituto ; havendo efficazmente concorrido para esse resultado o nosso consocio, exm. sr. conselheiro dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, a quem resolveo o Instituto agradecer o relevante serviço, que lhe havia prestado.

Entre os subsidios, com que deve contar aquelle que se propuzer a escrever a historia de um paiz, figuram os documentos officiaes, os quaes, regulando uma multiplicidade de assumptos, são outras tantas fontes de curiosas informações.

Reconhecendo esta verdade, approvou o Intituto, na sessão de 27 de Maio, a proposta, que apresentou o nosso consocio, dr. Cicero Peregrino, para que se mandasse extrahir uma cópia de diversas ordens regias e do registro de erdens reaes

Digitized by Google

existentes na Bibliotheca Publica Provincial, deliberação esta que em parte ficou prejudicada, porque o ex-presidente da provincia e hoje nosso consocio dr. Pedro Vicente de Azevedo, mandando recolher á Bibliotheca os respectivos originaes, remetteu-nos 16 volumes, contendo a cópia authentica de grande numero d'aquelles importantes documentos.

Havendo a Camara Municipal do Recife alterado a denominação de algumas ruas da cidade, não podia o Instituto ser indifferente a esse facto e, sob proposta de nosso consocio o sr. major Codeceira, deliberou, na mesma sessão de 27 de Maio que se officiasse áquella corporação, pedindo a revogação do seu acto, com relação ás ruas das Larangeiras e das Trincheiras.

Si o nome da rua das Larangeiras não tem importancia historica, não dá-se o mesmo com o das Trincheiras, que prende-se á época da dominação hollandeza.

Antes que a ilha de Santo Antonio fosse convertida na magnifica cidade, que ahi posteriormente se levantou, cortada de canaes, embellezada de jardins, enriquecida de palacios e ligada ao Recife e ao continente por duas elegantes pontes, já os hollandezes haviam construido diversas fortificações, as quaes aquelle principe reunio em uma praça abaluartada, desde a fortaleza das Cinco Pontas até o forte Ernesto.

A rua das Trincheiras assignalava o local, em que corria essa linha de fortificsções, que foi sempre o alvo das nossas investidas, e deixar o Instituto que esse nome fosse substituido por outro, seria concorrer para que se apagasse a memoria dos feitos gloriosos, que ahi se praticaram, o que felizmente não se realisou, porque a Camara Municipal do Recife, attendendo á representação, que esta associação lhe dirigio, revogou o seu acto, restituindo áquella rua a primitiva denominação.

Na sessão de 7 de Julho foi apresentada pelo

Digitized by Google

nosso consocio, dr. Cicero Peregrino, uma proposta para que se encarregasse o Instituto de escrever a estatistica da provincia, pedindo-se para esse fim á presidencia os documentos precisos.

Como era de esperar, foi semelhante indicação unanimemente approvada, sendo nomeada uma commissão para offerecer o plano a seguir-se na organisação desse trabalho.

E' incontestavel a vantagem da estatistica, essa sciencia dos factos sociaes, expressos em termos numericos e de que, segundo Queletet, resulta um duplo interesse, por ser util ás sciencias e á administração.

Reconhecendo-lhe a importancia, o nosso finado consocio dr. Soares de Azevedo, logo depois de installado o Instituto, apresentou um programma sobre a estatistica de Pernambuco, comparada desde os tempos coloniaes até a época da independencia do Brazil, e desde essa época até os nossos dias; e, por mais de uma vez, votou a Assembléa Provincial os fundos necessarios para isso, mas dos cidadãos, que se incumbiram desse trabalho, só o dr. Jeronymo Martiniano Figueira de Mello deo cumprimento ao contracto, que fizera com a Presidencia.

Como, porém, a estatistica por elle organisada não possa actualmente servir de thermometro, para se avaliar das forças vivas da provincia, por ter sido escripta em época, em que outras eram as suas condições, com relação á população, á agricultura, á industria, ao commercio, á instrucção, comprehende-se de quanta utilidade foi a deliberação do Instituto, encarregando-se desse trabalho, que, complexo, como é, só pode ser devidamente executado por uma associação, onde a aptidão de cada um dos seus membros se applique ao estudo das multiplas questões, que lhe dizem respeito.

Resta sómente que a commissão, a quem se acha incumbida a elaboração das bases para a nova estatistica, se desempenhe da honrosa mis-

Digitized by Google

são, que lhe foi confiada ; sendo de esperar qae o faça com vantagem, muito principalmente tendo á sua frente o autor da proposta, que é especialista na materia.

Approvou finalmente o Instituto, na sessão de 4 de Agosto, uma indicação do sr. conselheiro dr. Pinto Junior, para que se encarregasse esta associação de escrever a historia da provincia de Pernambuco, em vista dos documentos existentes em seu archivo e dos que ainda lhe podessem ser fornecidos, de modo a rectificarem-se os defeitos, que se encontram no que até hoje se ha escripto a esse respeito.

Essa proposta, depois de approvada, foi remettida ás secções reunidas de historia colonial e de historia nacional. para apresentarem o plano a adoptar-se na realisação de semelhante trabalho e indicarem o modo, pelo qual mais facilmente possa elle ser levado a effeito.

A provincia de Pernambuco, tão rica de tradições gloriosas que o dizer se pernambucano deveria produzir o mesmo effeito do *civis romanus sum*. exclamação, que, segundo Cicero, salvou a muitos nas mais remotas regiões do globo, não possue entretanto uma historia completa, escripta com exactidão e criterio e de accordo com os processos modernos.

Ella que nos tempos prehistoricos foi talvez a séde de um povo, sobre o qual se projectaram os raios da civilisação; que, depois da conquista, occupou um lugar eminente entre suas irmães e de que mais tarde nasceram as duas provincias, que lhe ficam visinhas; que. por occasião da invasão hollandeza, poz á prova o valor de seus filhos, combatendo pela religião, pela patria e pela liberdade; que em 1710 precedeo a Minas Geraes na gloriosa tentativa para a independencia do Brazil ; que em 1817 como que preparou o 7 de Setembro de 1822 : ella que, em uma palavra, em 1824, provou mais uma vez a altivez de caracter dos per-

Digitized by Google

nambucanos, espera ainda o seu historiador, mas um historiador que, conforme Barrière, seja como um philosopho, que segue sem surpreza, mas não sem emoção, o jogo das paixões e dos interesses humanos, como um juiz imparcial e incorruptivel, que não póde offuscar o brilho da cathegoria, dos talentos e da gloria e que pesa os homens por suas acções, como um pintor que, em painel de vasta disposição, escolhe as côres para o assumpto e grupa os factos, colloca e traja os personagens com arte e dignidade, finalmente como um architecto de gosto, cuja mão, podendo estender-se sobre mil objectos de preço, comtudo tem a coragem de abandonar todas essas riquezas, porque não entrariam no plano ou mal se ligariam com a belleza severa de seu magestoso edificio.

E o Instituto, senhores, reune todas essas qualidades, que são exigidas no verdadeiro historiador.

Superior ás paixões e aos interesses mesquinhos, que avassalam o individuo e por conseguinte podendo estudar esses sentimentos debaixo de um ponto de vista mais elevado; sobranceiro ás lutas dos partidos, que se debatem na arena politica, e habilitado por isso a julgar com imparcialidade e criterio os homens e as acções ; tendo á sua disposição valiosos subsidios e portanto mais facilidade de separar a verdade do erro, na apreciação dos acontecimentos ; e por ultimo dispondo da erudição necessaria para pôr em contribuição as sciencias correlativas da historia, o Instituto representa esse philosopho profundo, esse juiz imparcial, esse pintor delicado e esse habilissimo architecto, de que nos falla Barriere e está no caso de escrever uma *Historia de Pernambuco*, que corrija os erros, que vão adquirindo direito de cidade nas obras até hoje publicadas ; que restabeleça a verdade dos factos, sendo ao mesmo tempo um protesto vivo ás apreciações injustas, que de nossos acontecimentos têm feito escriptores apaixonados ;

Digitized by Google

que finalmente concorra para dotar o Brazil com uma historia geral mais exacta, porque esta não se póde escrever, sem que se tenha em vista a historia especial de cada uma das provincias.

Tomando, portanto, sobre seus hombros essa missão, pela approvação da proposta do nosso digno presidente, correspondeo o Instituto ao desejo, por elle manifestado, de ser util á provincia, que lhe déra o berço e adquirio mais um titulo ao seu reconhecimento.

Poucos foram os trabalhos, com que os nossos consocios occuparam, o anno passado, a attenção do Instituto; sendo apenas lidos dous pareceres de commissões especiaes e um das secções reunidas de historia colonial e historia nacional.

Havendo o nosso consocio o sr. Francisco Augusto Pereira da Costa descoberto n'um livro escripto por fr. Manoel de Sá, sobre a Ordem Carmelita, que o governador João Fernandes Vieira, cujo jazigo até então se suppunha existir na Misericordia de Olinda, descançava em humilde sepultura na capella-mór da igreja do Carmo d'aquella cidade, deo se pressa em communicar esse facto ao Instituto, o qual, obtendo a necessaria licença, mandou proceder a excavações no lugar indicado.

Submettidos os ossos, que ahi se encontraram, ao exame de uma junta medica e remettido o seu parecer, bem como os demais papeis a uma commissão especial, do seio do Instituto, deo esta por finda a sua missão e na sessão de 1.º de Setembro leo o nosso consocio dr. Maximiano Lopes Machado o parecer, que elaborara, concluindo que vehementes presumpções autorisam a suppor serem os ossos, de que se trata, pertencentes ao illustre Madeirense.

Entende a commissão que é de muito peso a indicação de fr. Manoel de Sá, não só por ser esse escriptor quasi contemporaneo de Vieira, como porque, escrevendo sobre a Ordem Carmelita, deveria ter em vista os assentos do convento, nada

Digitized by Google

affirmando, que não estivesse fundado nos documentos que consultara; que demais disto a noticia, que elle dá, acerca do jazigo de Vieira na igreja do Carmo de Olinda, acha-se confirmada pela excavação, a que se procedeo na capella-mór daquella igreja, onde, do lado do Evangelho, encontrou-se effectivamente uma sepultura, encerrando ossos, que, segundo o exame medico, pertenceram a um individuo do sexo masculino, de idade superior a 60 anuos e alli inhumado ha muito mais de seculo, o que tudo parece referir-se a Vieira.

Passando a outra ordem de considerações, mostra a commissão que não foi cumprida a verba 6ª do testamento, com que falleceu aquelle heróe, na parte em que dispõe que fosse o seu corpo transportado para um carneiro, que mandara preparar na ilha da Madeira para si e sua mulher, porquanto das pesquizas, que ahi se fizeram, resultou que esse jazigo não fôra construido, e si o fosse não teria sido a sua esposa D. Maria Cesar, que lhe sobreviveu, sepultada na igreja de Santa Thereza de Olinda; que essa verba só teve cumprimento na parte em que dispunha que, logo após a sua morte, o depositassem na igreja do Carmo, sendo presumivel, que, verificando-se a não construcção do carneiro, lhe dessem os seus testamenteiros sepultura na capella-mór d'aquella igreja, onde foram agora encontrados os seus restos mortaes.

Leo ainda o sr. dr. Machado, na sessão de 29 de Setembro, o parecer das secções reunidas de historia colonial e de historia nacional sobre a proposta do nosso consocio o sr. conselheiro dr. Pinto Junior, no sentido de encarregar-se esta associação de escrever a historia da provincia de Pernambuco.

A conclusão desse parecer é que, adiada por emquanto aquella proposta, deve o Instituto perseverar no empenho de promover as investigações, que ha tres annos encetara, porquanto, para se escrever a historia completa e authentica da antiga

Digitized by Google

capitania de Pernambuco, os melhores materiaes, que podem ser utilisados, se acham esparsos em archivos de paizes estrangeiros, como os de Hollanda, Hespanha e Italia; estando praticamente demonstrado, pelo resultado das pesquizas, que ultimamonte se fizeram em Haya, que por ora os esforços do Instituto se devem limitar á reunião dos materiaes, que existirem naquelles archivos e sem os quaes é impossivel escrever-se a historia verdadeira e completa, quer do Brazil colonial, quer de cada uma das capitanias, em que elle se dividia.

Sem contestar a conveniencia de certas investigações, parece-me, entretanto, que alguma cousa já se poderia tentar, com relação á proposta do exm. sr. conselheiro dr. Pinto Junior, pois que os documentos ineditos, existentes no archivo do Instituto e nos das diversas repartições, os publicados em nossas Revistas e nas do Instituto Historico e Geographico Brazileiro, nas *Memorias Historicas de Pernambuco* de José Bernardes Fernandes Gama, e nas *Biographias de alguns poetas e outros homens illustres*, pelo commendador Antonio Joaquim de Mello, a *Historia da guerra dos mascates*, do padre Gonçalves Leitão, a dos *Martyres Pernambucanos* e a da *Revolução de 1817* por Monsenhor Muniz Tavares e finalmente a biographia de Manoel de Carvalho Paes de Andrade e as obras de frei Caneca, colleccionadas pelo commendador Mello, offerecem já um manancial abundante, onde se podem obter á farta as mais curiosas informações, para se escrever, até o fim do primeiro reinado, a historia de Pernambuco, com exactidão, imparcialidade e criterio.

Cumpre, portanto, que o Instituto aproveite todo esse material, qde se acha esparso, promovendo ao mesmo tempo os meios de investigar os archivos dos paizes estrangeiros, como opina o parecer das secções reunidas de historia colonial e de historia nacional.

Digitized by Google

O nosso consocio, sr. major Codeceira, na sessão de 24 de Novembro, procedeo, como relator, á leitura do parecer de uma commissão especial sobre a fundação do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Fazendo o historico dos factos, recorda a commissão que, anteriormente á fundação do Instituto, resentia-se a nossa provincia da falta de uma associação que perpetuasse as suas tradições gloriosas; sendo que as difficuldades, com que lutavam os poucos, que, como o venerando commendador Mello, se dedicavam á investigação do passado, a idade avançada de alguns dos nossos homens illustres, d'entre os quaes Muniz Tavares e Menna Calado, que eram a tradição viva dos acontecimentos, em que tomaram parte e finalmente a perda de muitos documentos, que enriqueciam os nossos archivos e a remessa de outros para fora da provincia, tudo parecia aconselhar a fundação de uma sociedade, que substituisse o esforço individual pelo collectivo, concorrendo ao mesmo tempo para salvar do esquecimento e da destruição os monumentos da nossa grandeza no passado.

Essas considerações, reunidas á da existencia de um Instituto Historico e Geographico, no Rio de Janeiro, e á idéa aventada pela imprensa, em 1860, da fundação, entre nós, de uma soeiedade identica, quanto a seus fins, fizeram vibrar a fibra patriotica dos benemeritos cidadãos drs. Joaquim Portella, Torres Bandeira, Soares de Azevedo, Antonio Witruvio e major Salvador, os quaes resolveram, em 1862, organisar uma associação que colligisse, verificasse e publicasse os documentos, monumentos e tradições das provincias, que formavam as antigas capitanias de Pernambuco e Itamaracá, havendo sido o dr. Soares de Azevedo quem lembrara o titulo de *Archeologica* para a nova associação e o major Salvador que fosse ella installada no dia 28 de Janeiro, para recordar a

Digitized by Google

data, em que o general Barreto de Menezes fizera a sua entrada triumphal na cidade do Recife.

Assentado, porem, o patriotico plano da fundação do Instituto, faltava quem lhe desse o impulso necessario, promovendo os meios de leval o a effeito, e essa gloria, como pensa a commissão, cabe ao socio fundador dr. Joaquim Pires Machado Portella, pois foi elle quem redigio e assignou em primeiro lugar a carta endereçada ás pessoas mais gradas desta capital, convidando-as para assistirem á installação do Instituto; quem reiterara pessoalmente os convites feitos, instando pelo comparecimento dos cidadãos, a quem se dirigira; quem presidira não só ás sessões preparatorias como á da installação, em que proferio o discurso de abertura e o da posse dos membros da mesa administrativa; quem finalmente insistira com monsenhor Muniz Tavares para aceitar a presidencia do Instituto, lugar que o dr. Portella recusou, contentando-se com exercer o cargo de 1· vice-presidente, que occupou até a sua retirada desta provincia

Para assim se pronunciar, destacando, d'entre os socios fundadores desta associação, o nome daquelle benemerito cavalheiro, declara a commissão haver-se firmado no que ouvira o seu relator ao major Salvador e ao dr. Witruvio Bandeira e no que consta do archivo e das nossas Revistas Trimensaes.

Esse parecer, elaborado no intuito de restabelecer a verdade dos factos, adulterado por escriptores, que têm attribuido a diversos a fundação do Instituto, depois de convenientemente discutido, foi por unanimidade approvado, bem como o das secções reunidas de historia colonial e de historia nacional e o da commissão encarregada de emittir o seu juizo sobre os presumidos ossos de João Fernandes Vieira.

Além dessas commissões especiaes, estão incumbidas de dar parecer: a secção de archeologia sobre uma cidade descoberta nos sertões do Pi-

262301A
Digitized by Google

auhy, a de historia colonial, acerca da obra que nos offereceo o seu autor dr. João Mendes de Almeida, intitulada — Notas Genealogicas -- Livro de Familia e do seu trabalho contestando a authenticidade do Diario de Pero Lopes de Souza, publicado pelo Visconde de Porto Seguro e a de historia nacional a respeito da proposta do nosso consocio sr. major Cintra, no sentido de verificar-se a existencia de uma peça que consta do *Itinerario de frei Caneca* haver sido encravada no lugar Bateria, perto da cidade de Limoeiro.

As commissões de contas e de redacção prestaram importantes serviços ao Instituto, aquella consultando sobre os balancetes trimensaes e orçamento de receita e despeza para o anno vindouro, organisado pelo nosso thesoureiro, e está promovendo a impressão da *Revista*, da qual foram publicados tres numeros, com o que desempenhou-se esta associação do compromisso que contrahira para com os respectivos assignantes.

Com o n. 33 concluio o Instituto a publicação dos *Dialogos das grandezas do Brazil*, obra esta inedita, attribuida ao poeta e prosador pernambucano Bento Teixeira Pinto

Esse manuscripto achava-se recolhido á bibliotheca de Leyde e d'ahi extrahio o visconde de Porto Seguro uma cópia para dal-a á publicidade nas columnas do *Jornal do Recife*, cópia que o digno redactor d'aquelle jornal, nosso consocio sr. José de Vasconcellos, cedeo ao Instituto para publical-a em sua Revista.

Por mais de uma vez me tenho occupado dos *Dialogos das grandezas do Brazil*; nunca é demais, porém, para encarecer a importancia dessa obra.

Escripta em 1618 e no estylo que n'aquella época estava em voga e em que haviam sobresahido Amador Arraes, Heitor Pinto e Diogo do Couto, recommenda-se ella pela descripção minuciosa, que ao seu interlocutor Alviano faz Brandonio, das riquezas do Brazil, descripção em que, á par da no-

Digitized by Google

ticia que dá das cousas do nosso paiz, revela o escriptor conhecimentos de sciencias naturaes, geographia, historia e ethnographia, prendendo agradavelmente a attenção em cada um dos 6 *Dialogos*, de que se compõe a obra. N'um postfacio, que acompanha a cópia do manuscripto, prova o visconde de Porto Seguro que o seu autor é brazileiro e não portuguez, fundando-se o illustre historiapor, para assim opinar, no interesse que mostra o escriptor dos *Dialogos* pelo adiantamento do Brazil, na sua declaração de que este já não precisava de colonos de Portugal e no modo por que se pronuncia com relação aos filhos do reino, que, segundo elle, aqui vinham aprender a ser bem fallente e até a civilidade e a policia ; nenhuma duvida podendo pairar no seu animo de que o autor da obra fosse o tradicional pernambucano Bento Teixeira Pinto, attendendo-se á preferencia que dá elle a Pernambuco, sobre as outras capitanias, considerando-a até superior a propria Bahia, capital do Estado, e a ser impossivel encontrar-se em qualquer colono obscuro e que de si não deixasse a minima noticia, tantas qualidades recommendaveis de escriptor.

Explicando algumas expressões, de que usa o autor dos *Dialogos* e das quaes se poderia concluir ser elle filho de Portugal, pondera o visconde de Porto Seguro que, si elle declara que era novo na terra em 1583, deve-se interpretar como ahi recem-chegado da metropole, depois de lá haver passado a adolescencia a frequentor os estudos ; nada provando o dizer-se elle portuguez, porque este era o nome, pelo qual se distinguiam os de puro sangue europeu e não pelo de Braziliense, que só se applicava aos indios ladinos e aos mamelucos.

Além dos *Dialogos das grandezas do Brazil* contém diversos artigos interessantes os tres numeros da Revista, que vieram á luz da publicidade o anno passado.

O n. 32 publica alguns documentos concernen-

Digitized by Google

tes a Gaspar Dias Ferreira e um *Diario ou breve discurso acerca da rebellião e dos designios dos portuguezes do Brazil, descobertos em Junho de 1613, e do mais que se passou até 28 de Abril de 1648.*

E' bem conhecido o papel, que na época do dominio hollandez representou o portuguez Gaspar Dias Ferreira, o qual, depois de insinuar se no animo do principe Mauricio, perante quem exerceo notavel influencia, naturalisou-se subito hollandez, foi condemnado por traição a prisão e banimento pelos tribunaes da Hollanda e evadio-se do carcere, a que se achava recolhido ; subindo por isso de ponto a importancia dos documentos, a elle relativos, e que apparecem agora publicados em nossa Revista.

O Diario ou discurso acerca da rebellião e dos designios dos portuguezes do Brazil, é uma interessante memoria, escripta em hollandez por um curioso, que aqui residio no começo da rebellião.

A sua nota dominante é a accusação dirigida pelo autor aos portuguezes, por haverem quebrado a tregoa de dez annos, pondo em campo a revolução e o odio áquelles de seus compatriotas, que trahiram a patria, revelando aos nossos os planos do inimigo.

Deixando de lado o modo apaixonado, por que elle se enuncia a esse respeito, é incontestavel que encerra essa memoria a narração circumstanciada do que se passou nos dous primeiros annos da rebellião, constituindo um importante subsidio para se escrever a historia d'aquelle periodo.

Não menos interessante do que este é o n. 33 da nossa Revista, publicado o anno passado.

Destacam-se d'entre os escriptos, que nelle figuram, o *Relatorio sobre o estado das Alagôas em Outubro de 1643 e descripção dos quadros que o conde Mauricio offeriou a Luiz XIV.*

O *relatorio sobre as Alagoas* foi escripto pelo assessor Johannes Van Walbeek e Henrique de

Digitized by Google

Moucheron, em desempenho da commissão, de que haviam sido encarregados.

E' um trabalho minucioso, que interessa á geographia d'aquella provincia e que se recommenda pela descripção dos limites, terras, lagôas, ilhas e ilhotas, engenhos e aldeias, recursos economicos e naturaes d'aquella importante parte da antiga capitania de Pernambuco, tornando-se ainda notavel pelas considerações adduzidas por seus autores acerca dos meios a empregar-se para se povoar e colonisar o seu vasto territorio.

Não é tambem destituida de interesse a *Descripção dos quadros offertados pelo principe Mauricio a Luiz XIV*, e que igualmente figura em o numero 33.

A par do impulso que deo á administração, illustrou-se aquelle principe pela animação, que, entre nós, dispensou ás artes e ás sciencias, cercando-se de architectos, engenheiros, medicos, naturalistas e pintores, que deixaram de sua passagem os mais gloriosos vestigios nos palacios e pontes que construiram, nas obras de medicina e sciencias naturaes, de que foram autores e nos quadros que desenharam sobre assumptos do Brazil, dos quaes, ao voltar a Hollanda, o conde Mauricio vendeo alguns ao eleitor de Brandeburgo, ornando outros ainda hoje os museus de Hamburgo, Berlim e Praga, segundo o testemunho do Visconde de Porto Seguro.

A *Descripção*, porém, publicada em nossa Revista versa especialmente sobre os quadros que aquelle conde offereceo a Luiz XIV.

Essa pequena memoria encontrada entre os papeis de Mauricio, no archivo particular do rei da Hollanda, quando nenhum outro interesse offerecesse, mencionando, como menciona, a reproducção na tela das curiosidades da flora e da fauna do Brazil, tem a vantagem de fornecer elementos para se escrever a historia natural e das artes em nosso paiz, durante o tempo da dominação hollandeza.

Digitized by Google

O n. 34 da Revista, ultimo publicado pelo Instituto, o anno passado, além de diversos documentos sobre varios assumptos, relativos áquelle periodo, contém um *Breve discurso sobre o estado das quatro capitanias conquistadas de Pernambuco, Itamaracá, Parahyba e Rio Grande,* situadas na parte septentrional do Brazil.

Essa especie de relatorio, escripto em Janeiro de 1638 por J. Mauricio, Van Ceulen e Van der Dussen, sahio publicado em hollandez na Chronica da Sociedade de Historia de Utretch, mas a traducção, que ora apparece em o n. 34, foi feita diante da copia manuscripta do archivo de Haya, que é mais correcta.

Com a maior minuciosidade, acham-se descriptas as quatro capitanias conquistadas, sobretudo em relação á sua geographia physica, politica e economica; o que basta para pôr em relevo a importancia de semelhante trabalho.

Como as demais memorias, que figuram nos tres numeros da *Revista*, que o Instituto publicou, o anno passado, foi esse Relatorio traduzido pelo nosso consocio dr. José Hygino Duarte Pereira, que d'esta arte procura completar o acto de patriotismo, que o levou a Hollanda, afim de copiar em seus archivos os documentos mais importantes, relativos á lucta que se ferio entre nós de 1630 a 1554.

Cumpre-me agora mencionar as provas de apreço e consideração, com que, no correr do anno academico, que acaba de expirar, penhoraram a nossa gratidão os poderes publicos, as associações litterarias e scientificas e distinctos cavalheiros, residentes tanto no paiz, como no estrangeiro.

Attendendo á representação, que lhe dirigimos, votou o Podér Legislativo o auxilio necessario para a publicação dos documentos existentes em nosso archivo, havendo já esta associação pedido ao Governo para usar da autorisação que lhe foi concedida.

Digitized by Google

Não menos digno do reconhecimento do Instituto foi o acto patriotico da nossa Assembléa Provincial, elevando a dous contos de réis a quantia de um conto e duzentos, com que nos subvencionava annualmente.

Prestou igualmente um grande serviço ao Instituto o ex-presidente da provincia e hoje nosso consocio dr. Pedro Vicente de Azevedo, designando outro predio, para nelle reunir-se uma das secções eleitoraes do 1° districto que, com grave prejuizo para a marcha dos nossos trabalhos, tinha sua séde no edificio, em que funcciona esta associação.

Muitas e valiosas foram as offertas, que vieram enriquecer a bibliotheca, o archivo e o museu do Instituto.

O presidente da Bahia, desta provincia e da Parahyba nos remetteram os seus relatorios ; havendo o primeiro nos enviado tambem um volume intitulado *Collecção de obras, relativas á historia da capitania e depois provincia da Bahia* e o segundo dezesete volumes, contendo a cópia de diversas *Ordens Regias* e o *Inventario dos bens dos jesuitas,* obras estas que offerecem um precioso manancial de informações para se escrever a historia desta provincia.

Continuam a secretaria da Camara dos Senhores Deputados a mandar-nos os *Annaes do Parlamento,* o Instituto Historico e Geographico Brazileiro as suas *Revistas* e as Sociedades de Geographia do Rio de Janeiro e de Lisbôa os seus *Boletins*, havendo esta nos participado tambem o passamento de seu presidente, o conselheiro Antonio Augusto de Aguiar.

Recebemos igualmente os orgãos de duas associações, recentemente installadas, a *Sociedade Scientifica Antonio Alzate*, estabelecida no Mexico, e o *Instituto do Ceará*, o qual nos communicou a sua installação, fineza que agradecemos, felicitando-o por esse acontecimento auspicioso para aquella

Digitized by Google

provincia e remettendo-lhe as nossas Revistas Trimensaes, bem como a todas as associações e cavalheiros, que se correspondem com o Instituto.

Foi-nos offerecida pelos distinctos exploradores Capello e Ivens a obra. que escreveram sob o titulo : *De Angola a Contra Costa.*

Edição de luxo, illustrada de finissimas gravuras, encerra essa obra a descripção das explorações, que fizeram os dous celebres viajantes, atravez do continente africano.

Esses peregrinos, diz um escriptor, que se atrevem a devassar terras, onde nunca penetrou o mais leve vislumbre do estado social, arrostam difficuldades e perigos tão temiveis como os que vão sondar os oceanos.

Si o solo não lhes offerece abysmos, nem syrtes e si ha menos a recear das tempestades, as aturadas privações, por que têm de passar, multiplicam os obstaculos ; a sua vida acha-se sempre ameaçada pelo encontro de animaes ferozes e de monstruosos reptis, pela barbaria dos indigenas desconfiados, pela criminosa cobiça dos malfeitores, que espreitam sua victima para despojal-a e pela influencia maligna dos climas, que accrescenta riscos inevitaveis.

E Capello e Ivens, senhores, venceram todas essas difficuldades e perigos, passaram por todas as privacões e aventuras e pozeram em risco a sua saúde e a sua vida, na viagem que fizeram atravez do continente africano.

Animados unicamente da coragem, que lhes inspirava o dever e da ambição de serem uteis ao seu paiz, percorreram elles aquelle continente, não para apascentarem os olhos nas magnificas ruinas de Axo, de Alexandria e da Thebas das cem portas ; não para deslumbrarem a vista com os templos cavados nas rochas da Abyssinia e da Nubia ; não para pasmarem diante das maravilhas artisticas do Egypto, de suas pyramides e obeliscos, de seu famoso labyrinto, das grutas da The-

Digitized by Google

baida e do celebre pôço, em cujo fundo se via a imagem do sol inteira no dia de solsticio; mas para serem os Colombos de um oceano de areias, mas para fazerem importantes descobertas, como tudo se acha descripto, com as côres mais vivas, na preciosa obra, que nos offereceram e com que conquistaram um titulo ao reconhecimento do Instituto.

Devemos tambem ao nosso prestimoso consocio dr. José Hygino a offerta de um grande numero de livros, sobre diversos assumptos, d'entre os os quaes se destacam 3 volumes das *Memorias Historicas de Pernambuco*, por José Bernardes Fernandes Gama, 1 da *Viagem ao Brazil* por Luiz Agassiz, traduzida do inglez por Felix Vogeli e 2 das *Lendas da India*, de Gaspar Correia.

As *Memorias Historicas* é hoje obra rarissima e, não obstante resentir se de gravissimos erros e de não occupar-se dos acontecimentos de que, no principio d'este seculo, foi theatro a nossa provincia, offerece a grande vantagem de publicar valiosos documentos, que podem ser devidamente apreciados por quem se propozer a escrever a historia de Pernambuco.

Distingue-se por sua importancia a *Viagem ao Brazil*, por Agassiz, o qual, como seus companheiros Spix e Martius, S. Hilaire, Koster, Ferdinand Diniz e outros, prestou grande serviço ao Brazil, descrevendo-lhe com proficiencia a flora, a fauna e a geologia, para o estudo da qual é a região americana a terra classica por excellencia, segundo Van Lede, e assentando theorias de grande valor scientifico, tiradas da observação dos factos.

Merecem tambem especial menção as *Lendas da India* de Gaspar Correia.

Esse livro, hoje rarissimo, além de outros assumptos, contèm a narração do descobrimento do Brazil pela armada de Pedro Alvares Cabral e neste ponto é preferivel o seu autor a Castanheda, João de Barros e Damião de Góes, na autorisada opi-

Digitized by Google

mião do senador Candido Mendes, por ter vivido na India, nos primeiros tempos da descoberta (1512), quando era mui fresca a memoria dos acontecimentos importantes das navegações portuguezas; inspirando por isso a sua chronica mais fé do que os trabalhos daquelles tres escriptores.

O sr. Alfredo do Valle Cabral offereceo-nos uma *Collecção das Cartas* do padre Nobrega, por elle editadas.

Esse livro é o segundo de uma série, que, sob o titulo—*Materiaes e Achêgas para a historia e geographia do Brazil*, estão publicando na côrte aquelle escriptor e o sr. Capistrano de Abreu e dr. Teixeira de Mello.

No volume, por elle editado, reunio o sr. Valle Cabral vinte e uma cartas do padre Nobrega, duas das quaes se achavam ineditas; e em todas estão vasadas a simplicidade e a franqueza daquella alma, cuja uncção, na phrase de um escriptor, semelhante á gotta d'agua, que penetra o rochedo, acaba por ganhar o coração do selvagem e reconduzil-o aos verdadeiros principios da natureza, que só conhece quem tem uma religião illustrada.

Conforme observa o editor, o que nellas mais prende a attenção é a luta intestina entre christãos e indios, o odio dos christãos e as calamidades, que commettiam contra os selvagens, o desamor dos povoadores á terra descoberta, a guerra, que soffriam os jesuitas dos sacerdotes e a prejudicial população dos degradados, o que tudo fornece elementos muito interessantes para a historia do povo brazileiro, sob diversas pontos de vista.

A esta vantagem accresce que o editor addicionou ao livro uma biographia de Nobrega, composta pelo padre Antonio Franco, escreveo um estudo sobre o celebre jesuita e suas cartas, fez preceder cada uma dellas de um minucioso summario e acompanhou-as de judiciosas notas e esclarecimentos, que discutem e explicam muitos pontos controversos; pelo que comprehende-se a re-

Digitized by Google

levancia do serviço, que prestou o sr. Valle Cabral, com a publicação do livro, de que nos offereceo um exemplar.

Sempre solicito pelo adiantamento do Instituto, remetteo-nos da côrte o nosso prestimoso consocio, dr. Joaquim Portella, um grande numero de obras sobre estatistica, archeologia, historia economica e diplomatica do Brazil; merecendo especial menção os *Quadros geraes da população do Imperio*, obra esta, com que tambem presenteou-nos o nosso consocio, monsenhor Manoel da Costa Honorato.

Divididos em tantos volumes quantas são as provincias, constituem esses *Quadros* uma importante publicação, onde se encontram preciosissimos dados sobre a população do Imperio, em 1872.

Devemos ao sr. Alfredo de Carvalho a offerta de dous volumes, um intitulado *Pluto Brasiliensis* por W. L. Eschwege e outro *Geographia e Estatistica* por Wapeus.

Ambas estas obras estão escriptas em allemão; a ultima, porém, foi inteiramente refundida na traducção brazileira, cujo primeiro volume corre impresso, e onde, segundo a declaração dos illustrados editores os srs. Valle Cabral e Capistrano de Abreu, se acham cortadas as minudencias, e existe muito mais material do que no original, havendo para ella concorrido com a sua collaboração distinctos litteratos, cada um dos quaes encarregou-se de uma secção especial.

Recebemos do autor, por intermedio do nosso consocio, sr. conselheiro Quintino de Miranda, o opusculo que publicou o sr. barão de Penedo, sob o titulo *O Bispo do Pará—Missão á Roma.*

Contém esse opusculo a resposta d'aquelle illustrado diplomata ao livro recentemente escripto pelo sabio prelado paraense sobre a questão religiosa.

Ainda é cedo para pronunciar-se a historia acerca de tão momentoso assumpto.

Digitized by Google

Entretanto, havendo sido a provincia de Pernambuco o berço dessa magna questão, de que foi protogonista o heroico bispo de Olinda, não pode deixar de inspirar-nos o mais vivo interesse tudo quanto se escrever a respeito, baseado em documeutos, pelo que conviria que, a par do opusculo do sr. barão de Penedo, fizesse o Instituto acquisição da obra do illustrado bispo do Pará, afim de habilitar o futuro historiador a escrever com imparcialidade a historia ecclesiastica desta provincia, na parte relativa áquelle periodo.

Entre as offertas, que o nosso archivo recebeo, figuram os *Apontamentos para a historia patria. Guerra dos Cabanos em 1832*, escripta pelo sr. Felix Fernandes Portella e com que nos obsequiou o commendador Francisco Benicio das Chagas.

Contemporaneo da luta civil, que ensanguentou a nossa provincia e é conhecida na historia pelo nome de guerra dos *Cabanos*, e tendo feito parte das forças expedicionarias, enviadas para debellar os revoltosos, comprehende-se a importancia do trabalho, que escreveo o sr. Fernandes Portella sobre essa guerra, que, começando em 1832, em Panellas de Miranda, só terminou em Novembro de 1835, pela intervenção pacifica do bispo de Pernambuco.

O nosso consocio, sr. commendador José de Vasconcellos, enviou-nos uma collecção de diversos jornaes desta provincia, e o sr. dr. Joaquim Portella 7 documentos por elle copiados do Archivo Publico, de que é digno director e os quaes se referem aos annos de 1817, 1822, 1823, 1824 e 1840.

Bastaria mencionar essas datas para pôr em relevo o valor de cada um dos documentos, com que nos presenteou o dr. Joaquim Portella, pois recordam elles a revolução de 6 de Março, a independencia do Brazil, a reunião da Assembléa Constituinte, a Confederação do Equador e a maioridade; entretanto merece menção especial, com relação á nossa provincia, o officio documentado da

Digitized by Google

Camara de Olinda, do qual se vê o historico do começo da revolução de Pernambuco, em 1824.

O nosso consocio dr. Irineu Joffiy, que já nos havia presenteado com preciosos specimens das jazidas fosseis de Campina Grande, remetteo da provincia da Parahyba para o nosso museu diversas amostras de ferro, encontrado em S. João de Cabaceiras, um fragmento de crystal de rocha e differentes machados e cunhas de silex.

Offereceo-nos igualmente o illustrado dr. Maciel Pinheiro 1 prato de 200 annos, com pinturas da India ; o sr. Alfredo Ducasble uma cópia photographica da inscripção gravada na igreja dos Prazeres dos montes Guararapes ; o sr. desembargador Alves Ribeiro duas mangas de vidro de côr e o nosso consocio sr. major Cintra um areeiro de metal, notavel por haver sido o companheiro inseparavel das elocubrações politicas e litterarias de fr. Caneca, o martyr da revolução de 1824, em quem não se sabe o que era mais pronunciado, si o amor da patria ou o amor da sciencia.

Dentre os objectos, com que nos obsequiou o nosso consocio sr. Thomaz Carneiro e que interessam á mineralogia, á fauna, á ethnographia e á paleontologia, destacam-se um ramo de coral, côr de rosa, vindo da Italia, um chifre de rhinoceronte, um pedaço de amianto do Rio Grande do Norte, outro de ambar de Perumbuco, um tembetá de pedra verde e um caracol, em estado fossil, que se encontrou na estrada de Santa Thereza de Olinda.

Mais do que nos annos anteriores, recebeo a nossa galeria a offerta de diversos retratos.

Antes, porém, de occupar-me de cada um delles, cumpre-me fallar de um quadro lithographado, que nos offereceo o nosso finado consocio, sr. chefe de divisão Picanço da Costa, representando um trecho da segunda batalha de Guararapes.

E' a reproducção, em miniatura, de uma parte do magnifico quadro dessa memoravel batalha, desenhado por Victor Meirelles de Lima, o laureado

Digitized by Google

autor da *Primeira missa no Brazil*, *da Passagem de Humaitá e Riachuello*, o genio da pintura que, como Panenus, Polignoto e Micon, entre os gregos, tem procurado immortalisar na tela os nossos feitos patrioticos.

Embora falte á copia o colorido, que se observa no original e em que, segundo um critico notavel, soube Victor Meirelles mostrar-se digno discipulo de Corregio e de Rubens, comtudo n'ella se descobre a mão do mestre ou antes o dedo do gigante na reproducão fidelissima de um dos trechos mais importantes da segunda batalha dos Guararapes, esse feito d'armas, que foi como que o golpe mortal desfechado no coração do poder hollandez.

Foram-nos offerecidos dous retratos de D. Pedro I, sendo um pelo dr. Praxedes Pitanga e outro pelo commendador Carneiro da Fontoura, o qual offertou-nos tambem o da augusta esposa d'aquelle soberano, D. Amelia de Leuchemberg.

Si a pintura só póde abranger um momento no tempo, si, como ás outras artes, não lhe é dado reproduzir a successão dos factos, dir-se-hia que, tratando-se do retrato de um personagem, que exerceo notavel influencia n'uma época determinada, apparecem tambem representados na téla os principaes acontecimentos, em que elle figurou.

E de feito, ao contemplar o retrato de D. Pedro I, como que presenciamos o drama do Ypiranga, vemos desenrolar-se aos nossos olhos a guerra da independencia, assistimos á dissolução da constituinte, estremecemos diante das scenas da noite das *garrafadas*, admiramos o acto de 7 de Abril e em todos esses successos descobrimos a figura do 1º imperador; sendo certo que, si teve elle grandes qualidades, prestando relevantes serviços ao paiz, como fundador do imperio, commetteo tambem grandes erros, escondendo sob o manto do rei o homem com suas paixões, e, como observa um historiador, revelando-se mais proprio para liber-

Digitized by Google

tar o Brazil do que para dirigir a marcha subsequente do seu governo.

O retrato da princeza bávara D. Amelia de Leuchemberg, em cuja fronte, para apropriar-me do pensamento de um poeta, o brilho do diadema augusto luzia menos que os encantos da belleza, representa a successôra da virtuosissima D. Maria Leopoldina Josepha Carolina e a 2ª imperatriz do Brazil de 1829 a 1831.

Influindo notavelmente pelo coração no animo do esposo, attribue-lhe a historia haver aconselhado o 1º imperador a abdicar, o que põe em evidencia o dito de Lamartine, de que ha sempre uma mulher na origem de todas as grandezas.

Presenteou-nos a Sociedade União Federativa Abolicionista com o retrato do distincto senador José Bonifacio de Andrada e Silva.

Diz Vigny que Deus collocou a cabeça mais alto que o coração para que o dominasse.

José Bonifacio, porém, na phrase de um escriptor, era uma grande cabeça ao serviço de um grande coração.

Consagrando-se ultimamente á causa abolicionista, podiamselhe applicar as palavras de um litterato, com relação a um apostolo do bem, de que o seu peito era como o ouvido de Diniz de Syracusa, onde, por uma especie de acustica moral, vinham repercutir e echoar os gritos e gemidos dos desgraçados.

Mestre, abrazando a sua intelligencia nas vigilias do estudo, orador academico e parlamentar, electrisando as multidões com a eloquencia do seu verbo, poeta sentindo arder lhe na fronte o fogo da inspiração, elle foi, para servir-me da expressão de um litterato, o facho temperado de resinas aromaticas, acceso no meio do templo grande, que faz ver muitas maravilhas, levanta com seus mysticos perfumes os pensamentos, patenteia o quer que seja da divindade, ajuda e encaminha as creaturas para as altas veredas espirituaes; mas, ar-

Digitized by Google

dendo para tão santos e proveitosos fins. a si mesmo se consome e se dissipa Cada particula de fragrancia, de claridade ou calor que derrama é uma particula, que desbarata do seu ser, é um momento, é as vezes um anno, que desperdiça de sua duração.

E si tal, senhores, foi a vida de José Bonifacio, tal a morte do mestre, do orador e do poeta, cujo retrato orna hoje a nossa galeria e o qual, ao sentir as violentas pulsações, que lhe marcavam os ultimos momentos da existencia, poderia dizer o que dizia Willem Muller, para tranquillisar a esposa : *Que elle tinha coração de mais.*

O nosso consocio, commendador José de Vasconcellos, offereceo-nos o retrato do Dr. Antonio Gonçalves Dias, tirado a oleo pelo distincto pintor Victor Meirelles de Lima.

Refere a historia que Alexandre o Grande só queria ser retratado pelo grande Apelles ; a mesma ambição poderia ter Gonçalves Dias, pois só um grande pintor póde retratar um grande poeta ; só o genio, que sente no craneo o vôo da imaginação, sabe desenhar uma fronte, em que a imaginação desfere o seu vôo ; só a um artista de intelligencia privilegiada é dado reproduzir na tela uns olhos que reflitam e espelhem o brilho de uma grande intelligencia.

E Victor Meirelles, *o poeta do pincel,* comprehendeo perfeitamente neste ponto o segredo de sua arte divina na representação daquella cabeça, a quem devem a poesia e a historia thesouros de inspiração e saber, daquella cabeça que baixou ao oceano, como um astro, levando para o fundo do mar algumas perolas de sua imaginação, com as quaes pretendia enriquecer o nosso theatro, a semelhança de Terencio, que perdeo nas ondas a vida e com ella diversas de suas composições dramaticas.

Resta fallar-vos dos retratos de dous pernam-

Digitized by Google

bucanos distinctos, que nos offertou o rvm. provincial do convento do Carmo desta cidade.

São elles o de frei Carlos de S. José e Souza e o de frei Pedro de S. Marianna.

O primeiro, professor emerito de philosophia, bispo do Maranhão e o sacerdote, que assistio aos ultimos momentos de frei Caneca, o martyr da revolução de 1824.

O segundo, o genio da mathematica, o bispo de Chrysopolis, o mestre que teve discipulos da ordem do sabio bispo Monte e do imperador do Brazil, e a quem não deslumbraram os esplendores do paço imperial, onde viveo e exhalou o ultimo suspiro.

E ambos cingindo na fronte a corôa do talento e da virtude, irmãos pela natureza e pelo habito, ambos modestos, não da modestia de Anthistenes, atravez de cujo manto via Socrates o orgulho, mas da de que nos falla um celebre moralista, que é uma especie de leito de Procusto, onde os gigantes são obrigados a retrahir-se para não escandalisar a turba dos pigmeus.

Além destes, recebemos do sr. Augusto Hygino de Miranda o retrato do dr. Felix Peixoto de Brito, um dos chefes da revolta de 1848 e mandou o Instituto reproduzir o do brigadeiro Manoel Joaquim Barbosa, que foi morto por José de Barros Lima, a 6 de Março de 1817, dando causa a pôr-se em campo prematuramente aquella revolução, e o de Manoel de Carvalho Paes de Andrade, o presidente da mallograda republica da Confederação do Equador.

Eis, senhores, em traços largos, o relatorio do movimento administrativo, economico e litterario desta associação durante o anno social proximo findo.

Completam-se hoje 26 annos que foi installado o Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano e, ao contemplar as pompas desta festa, dir-se-hia que o espirito volve-se ao passado e as-

Digitized by Google

siste, na antiga Roma, á celebração da victoria, em honra aos generaes que se haviam distinguido no campo da batalha.

E de feito, senhores, o que symbolisa esta solemnidade, que é assignalada pelo troar da artilheria, revestida de todo este apparato militar e á qual concorre o que a sociedade pernambucana tem de melhor nas lettras, nas artes, nas sciencias, no clero e na magistratura ?

Não symbolisa simplesmente o anniversario desta associação, mas alguma cousa de mais elevado, de mais grandioso, de mais sublime : symbolisa a celebração da victoria, alcançada pelas nossas armas contra os hollandezes, no memoravel dia 27 de Janeiro de 1654: symbolisa a consagração dos vultos legendarios, que tomaram parte nessa lucta gigantesca de 24 annos, lucta que teve o seu berço e o seu tumulo nesta provincia e que por sua vez foi berço e tumulo de heróes.

Mas quão differentes, senhores, da ceremonia do triumpho, realisada na Roma pagã, são as festas celebradas para a coroação dos heróes de 27 de Janeiro de 1654 ?

Alli era o general que voltava á cidade para pedir ao Senado as honras do triumpho, como premio, muitas vezes, de suas conquistas ; aqui são os heróes de 27 de Janeiro de 1654, que entram na cidade do Recife, mas para reconquistarem o que lhes haviam usurpado os hollandezes, só ambicionando para si a gloria que resulta da acção gloriosa.

Alli, decretado o triumpho pelo Senado e confirmado o decreto pelo povo, reunido em comicios, seguia o general victorioso caminho do Capitolio, n'um carro de marfim dourado, que percorria as principaes ruas da cidade, ao som do *Io triumphe*, que lhe entoava o povo e da voz de um pregoeiro, que lhe recordava de instante a instante que se lembrasse de que era mortal ; aqui começa a peregrinação dos heróes de 27 de Janeiro de 1654, de-

Digitized by Google

depois que pagam elles á natureza o tributo da vida, mas essa peregrinação é feita atravez das éras, no carro triumphal dos seculos, ao som dos cantos que lhes entôam os poetas e da voz dessa pregoeira dos tempos, que se chama historia, a qual lhes annuncia a immortalidade, a que têm incontestavel direito.

Alli, ao chegar ao Capitolio, recebia o general vencedor a corôa triumphal, subia aos ares o fumo dos sacrificios, tingindo o sangue das victimas os altares do templo de Jupiter e, em honra ao triumphador, um lauto e profuso banquete rematava a solemnidade: aqui, ao chegar até nós a memoria dos heróes de 27 de Janeiro de 1654, recebem elles a corôa que lhes offerece a geração actual pela recordação de seus feitos, eleva-se aos ares o fumo do incenso e celebra-se o sacrificio incruento, no templo do Deus dos exercitos, como ainda, no principio deste seculo, se observava na cathedral de Olinda, e, todos os annos, celebra esta associação um festim litterario, em honra á sua memoria.

E porque, senhores, si tributamos estas homenagens aos heróes de 27 de Janeiro de 1654, não teremos tambem uma corôa para cada um d'aquelles que, desde 1630, concorreram para que o sol do dia de hoje illuminasse a victoria dos pernambucanos sobre os hollandezes?

Porque, a par de André Vidal, Henrique Dias, Fernandes Vieira e Barreto de Menezes não recordaremos tambem Mathias de Albuquerque, os heróes de S. Jorge, D. Maria de Souza, os defensores do Arraial, os que emigraram de Villa Formosa, D. Clara Camarão, o indio Jaguarary, D. Maria Cesar, as heroinas de Tejucupapo, os bravos de Tabocas, Casa Forte e Guararapes?

Todos elles são dignos das nossas corôas e das nossas ovações; todos elles merecem que esta provincia, como Cornelia, que não queria ser chamada mulher de Graccho, nem filha de Scipião, po-

Digitized by Google

rém mãi dos Gracchos, prefira a qualquer outra denominação a de mãi dos heróes de 1630 a 1634.

Si as suas estatuas não se elevam nas praças publicas, elevam-se no coração da patria agradecida.

Si não são conhecidos os tumulos, que escondem os seus restos, ao contemplar os templos erguidos nos lugares, onde morreram os bravos de S. Jorge e de Guararapes, dirá Pernambuco o que dizia a heroica romana, ao ver os edificios sagrados, erigidos nos lugares onde morreram os seus filhos :—São estes os tumulos que elles merecem.

Basta, senhores; muito longe me ia levando a recordação dos feitos gloriosos dos heróes de 1630 a 1654.

No dia de hoje celebrais tambem o vosso anniversario e, em vinte e seis annos que contais de existencia, vos tendes consagrado quasi que exclusivamente a inventariar as suas glorias.

Cumpre, porém, dar nova orientação ao Instituto; pois, si a archeologia è a sciencia, que procura reconstruir as civilisações pelo estudo dos objectos antigos, não foi debalde que os seus fundadores lhe deram essa orientação.

Refere um escriptor que, passando um religioso por um valle de Quito, encontrara um indio, já de idade, que cantava, ao som de um instrumento, perante um grande numero de mancebos, que o escutavam attentos.

Attrahido pela curiosidade e perguntando o que significava aquella ceremonia, teve em resposta o celebre viajante que aquelle indio era o archivista da aldeia, a quem corria a obrigação de repetir as tradições e factos memoraveis de seus antepassados aos que, por sua morte, deviam succedel-o; e que naquella occasião narrava elle a historia de um diluvio e como o paiz, que elles habitavam, se povoara, depois de muitos seculos.

E si isto, senhores, se dava entre selvagens, si o amor ás tradições e aos factos memoraveis de

Digitized by Google

seus antepassados era tão ardente no seu peito, aberto somente ás emoções da guerra, com maioria de razão deve dar-se entre vós, que sois illuminados pelo sol da civilisação e que preferís as conquistas da sciencia aos commettimentos guerreiros.

Sim, meus senhores, vós do Instituto representais esse indio do valle de Quito.

Como elle, deveis ser os archivistas das tradições e factos memoraveis de nossos antepassados, e a vossa missão não deve consistir somente na guarda das riquezas, que possuis, mas em darlhes um valor scientifico, depurando-as no crysol da critica.

Como elle, deveis reunir em torno de vós essa generosa mocidade, que tem de succeder-vos, interessando-a nos estudos, a que vos consagrais, porque é nas lições do passado, que se podem beber inspirações para o futuro.

Como elle, finalmente, deveis remontar as vossas investigações á mais remota antiguidade; pois, assim como se exploram as nascentes de um rio, a direcção de seu curso e os tributarios que recebe, assim tambem cumpre ao archeologo, pelo estudo das tradições, dos monumentos e das inscripções, explorar a origem dos povos, esses rios que desembocam no oceano da humanidade, o itinerario de suas transmigrações e os elementos, de que elles se formam, afim de conhecer-se o gráo de civilisação a que attingiram.

E quando, depois de haverdes cumprido a vossa missão, sentirdes a fronte inclinar-se para o tumulo, si vos perguntarem a quem deixareis o fructo de vossas conquistas no campo da archeologia, respondereis como Alexandre o Grande aos generaes, que lhe perguntavam a quem deixaria elle o imperio :—*Ao mais digno.*

Sala das sessões do Instituto Archeologico, 27 de Janeiro de 1888.

João Baptista Regueira Costa.

Digitized by Google

Digitized by Google

DISCURSO

PROFERIDO NA ASSEMBLÉA GERAL DO ANNIVERSARIO, EM 27 DE JANEIRO DE 1888, PELO DR. MANOEL DO NASCIMENTO MACHADO PORTELLA JUNIOR, QUE SERVIO DE ORADOR DO MESMO INSTITUTO.

Chegou a vez, meus senhores, de me caber a palavra para occupar vossa attenção, cumprindo o preceito imposto pelo art. 28 dos estatutos do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

A outrem competia este lugar em sessão tão esplendida; d'aqui se devia fazer ouvir outra palavra mais autorisada que a minha, e ao mesmo tempo mais fluente, que em termos eloquentes e pomposos apresentasse o elogio dos socios que depois da ultima commemoração tombaram ao gélido sopro da morte, enumerando ao mesmo tempo os serviços por elles prestados ao Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, de modo honroso para esta Associação e condigno com a illustração de tão numeroso auditorio.

A ausencia do benemerito socio 1º orador, Dr. José Hygino Duarte Pereira, que actualmente achase na côrte do imperio e as razões de excusa apresentadas ao Instituto pelo 2º orador, Dr. Maximiano Lopes Machado, determinaram a designação do mais obscuro membro de tão illustre Associação para neste momento substituil-os.

Foi o Instituto infeliz na escolha que fez; mas eu, collocado entre minha propria fraqueza, e o dever de prestabilidade ao mesmo Instituto, ao qual

Digitized by Google

me glorio de pertencer, procurei esquecer aquella e só attender a este; e, bem ou mal, e conforme me fosse possivel em tempo tão exiguo, qual o decorrido de minha designação até este dia, dar conta da incumbencia com que tão immerecidamente fui honrado.

Hoje, senhores, como nos annos anteriores em igual dia, o Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano não festeja somente o anniversario de sua fundação; commemora tambem um dos mais assignalados dias que Pernambuco ha registrado em sua historia.

Ha 234 annos, em 1654 no dia 27 de Janeiro, depois de uma lucta que durou quasi 24 annos, depois de inauditos esforços, Pernambuco sacudio para sempre o ignominioso jugo estrangeiro, recuperou a liberdade reivindicando a nacional independencia.

Este dia, pois, nos recorda um grande feito da historia pernambucana, e essa recordação me enche do mais patriotico regosijo.

Foi no dia de hoje, senhores, que em 1654 os denodados filhos desta terra, intrepidos guerreiros, tendo á frente da vanguarda do exercito o grande e inexcedivel Vieira trazendo a espada desembainhada, entraram triumphantes e cobertos dos virentes louros de seus combates n'esta cidade do Recife.

Quizera que me fosse facultado percorrer estas paginas de ouro da historia pernambucana e escolher para objectivo deste trabalho algum feito glorioso dos muitos que ahi estão registrados; ou que dentre tantos e tão assignalados varões, Vieira, Camarão, Henrique Dias, Vidal, e outros heróes que tanto e tanto se esforçaram em nos legar a mais exhuberante prova do mais acrisolado amor da patria, pudesse eu livremente destacar um e fazer-lhe a biographia.

Pederia então inspiração a esta centelha divina que conduz o homem ao impossivel, o patriotismo,

Digitized by Google

e que tantos corações fez palpitar nos calamitosos tempos do Brazil colonia, e talvez que me apresentasse forte ante vós, trazendo-vos um discurso e não desalinhavadas phrases.

Não o posso, porém, fazer, senhores, veda-m'o a disposição do art. 28 dos estatutos.

Em cumprimento d'este artigo vou fallar-vos d'aquelles cujos nomes este anno foram riscados pela mão da morte do quadro dos nossos consocios.

Antes de o fazer permitti que vos diga que não pertenço ao numero dos biographos louvaminheiros que deshonram a si e aos seus heróes e que farei minhas as palavras de Aprigio Guimarães em occasião como esta e n'este recinto :

« O *parce sepultis* não póde ser o nivel da men-
« tira sobre as lousas das sepulturas. Falle-se
« mais do brilho que das manchas do sol, silencio
« mesmo á respeito d'estas, mas não se diga que
« o sol não tem manchas. »

Em Fevereiro de 1887 foram quatro os socios do Instituto que falleceram : commendador Antonio Ignacio do Rego Medeiros, bacharel José Vicente Duarte Brandão, conselheiro D. Francisco Balthasar da Silveira e desembargador Lourenço Francisco de Almeida Catanho.

Sobre elles quasi que careço completamente de apontamentos.

O commendador Antonio Ignacio do Rego Medeiros, socio effectivo do Instituto Archeologico, dedicou-se a carreira commercial, e por seu caracter sério e honrado, por suas maneiras attenciosas, por seu bem formado coração conseguio muito merecidamente a estima e apreço em que sempre foi tido.

Caritativo e humanitario, o commendador Antonio Ignacio tinha sempre nos labios palavras de animação e conforto para os que soffriam, e sua bolsa muitas vezes se abria para matar a fome aos

Digitized by Google

indigentes, soccorrer os pobres e amparar os orphãos e viuvas.

No commercio encontrou o bafejo da bonançosa brisa da sorte que permittio-lhe legar a seus filhos a fortuna que tão honradamente adquirira.

Nos ultimos annos de existencia afastou-se dos labores e fadigas da vida activa de commerciante.

Ainda forte se achava o commendador Antonio Ignacio quando a morte roubou-lhe idolatrada filha; e d'ahi, aggravando-se diariamente padecimentos antigos, apesar dos esforços empregados, já por elle proprio, já pela sciencia medica, apesar da dedicação da carinhosa esposa e filhos, veio a fallecer ás 9 horas da noite do dia 15 de Fevereiro.

—

Sobre o bacharel José Vicente Duarte Brandão faltaram-me absolutamente apontamentos, podendo apenas dizer-vos que nasceu na provincia do Ceará, bacharelou-se em sciencias juridicas e sociaes na Faculdade de Direito do Recife; foi homem activo e trabalhador; dedicou-se a agricultura, fallecendo nesta provincia quando rendeiro do engenho Camorim, na freguezia de S. Lourenço.

—

O conselheiro D. Francisco Balthazar da Silveira, socio correspondente do Instituto, falleceu no dia 28 de Fevereiro.

Intelligente e bastante illustrado, depois do necessario tirocinio occupou lugar proeminente na magistratura.

Desembargador da Relação do Maranhão foi transferido para a do Recife donde retirou-se, em virtude de accesso, para o Supremo Tribunal de Justiça.

Era sempre ouvido e acatado especialmente por seus collegas.

Quando, em razão da questão religiosa agitada em nossa provincia, logo no começo do governo episcopal de D. Frei Vital Maria de Oliveira, foi

Digitized by Google

este bispo processado e submettido a julgamento, a D. Francisco Balthazar da Silveira foi confiado o papel de accusador e defensor da justiça, o que, attenta a gravidade da causa, bem demonstra a importancia em que era tido o nosso consocio.

Não menos illustre foi outro nosso consocio, tambem magistrado, o desembargador Lourenço Francisco de Almeida Catanho, posto que não tão saliente quanto D. Francisco Balthazar da Silveira.

Homem probo, o desembargador Lourenço Catanho soube honrar a toga de magistrado.

Não posso precisar a data de seu fallecimento, que todavia teve lugar no mez de Fevereiro.

—

Quatro mezes decorreram sem que o Instituto tivesse de sentir a falta de algum de seus socios, quando, no dia 11 de Julho, uma vida preciosa foi cortada, e o corpo inanimádo do laureado e talentoso mestre, advogado e parlamentar Dr. José Joaquim Tavares Belfort desappareceu sob o marmore de um sepulcro.

Quão dolorosa se torna agora para mim esta tarefa, senhores!

Quando em 1881, cursando as aulas da Faculdade de Direito ouvia a voz rapida e persuasiva do Dr. Tavares Belfort, cheio de vida e animação, transmittindo-nos, a nós seus discipulos, em eloquentes lições seus perfeitos e profundos conhecimentos na difficil—*sciencia economica*; quando depois recebia delle provas de amizade e brados de animação para que não esmorecesse na senda que encetei logo depois de bacharelado: eu, seu discipulo, seu amigo, nunca suppuz que elle desapparecesse tão cedo desta vida e que para mim estivesse reservada a dalorosa missão de fazer seu elogio.

Obedeço a nossa regra, senhores, e ao mesmo tempo dou publica demonstração de gratidão a memoria daquelle que se chamou José Joaquim Tavares Belfort.

Digitized by Google

Nasceu o Dr. Tavares Belfort na cidade de S. Luiz, provincia do Maranhão, no dia 18 de Março de 1840.

Foram seus progenitores o commendador José Joaquim Teixeira Vieira Belfort, e sua mulher D. Rita Tavares Belfort.

Dotado desde muito moço de intelligencia superior, depois dos precisos estudos, seus pais fizeram-n'o estudar no Imperial Collegio Pedro II.

Ahi brilhantemente figurou o nosso consocio, que obteve no dia 16 de Dezembro de 1856 o gráo de bacharel em bellas letras.

Logo no anno seguinte veio para esta provincia, e matriculou-se na Faculdade de Direito, onde recebeu o gráo de bacharel em sciencias juridicas e sociaes no dia 9 de Dezembro de 1861, deixando firmado entre seus mestres e condiscipulos o mais lisongeiro conceito, quanto aos seus talentos bastante enriquecidos com variados conhecimentos e superior illustração.

Já então se achava Tavares Belfort preso pelos laços do coração áquella que pouco depois, em menos de um mez, deveria ser sua companheira nas attribulações da vida que o esperavam tão duramente no futuro.

No dia 1° de Janeiro de 1862 casou-se com a Exma. Sra. D. Albertina de Moraes Sarmento, filha do Dr. Moraes Sarmento, medico de grande merecimento e que não menor nomeada deixou nesta provincia.

Logo depois, seguindo para sua provincia natal o Maranhão, foi eleito deputado á Assembléa Provincial pelo 2° districto; e a 22 de Maio de 1863 renunciou o mandato apresentando ao corpo eleitoral um manifesto, retirando-se do seio da deputação, e protestando contra actos que no seu entender eram illegitimos, immoraes e attentatorios dos seus direitos.

No anno seguinte, 1864, a 11 de Janeiro, foi nomeado 1° substituto de juiz municipal da capital;

Digitized by Google

sendo a 9 de Setembro deste mesmo anno nomeado promotor publico, ainda da capital do Maranhão.

Deixando a promotoria apresentou-se Tavares Belfort candidato a um lugar na representação nacional por sua provincia, e foi eleito deputado geral em 1865, occupando por vezes e em virtude de eleição, o lugar de secretario da mesa da Camara dos Deputados

Depois de longo intervallo, no qual successivamente as urnas se lhe manifestaram adversas (apesar do luminoso rasto que deixou na Camara), foi novamente eleito deputado geral em 1878.

Tendo defendido theses conquistou o gráo de doutor em direito, e submettendo-se successivamente em 1871 e 1872 a 3 concursos, nos quaes teve occasião de exhibir brilhantemente seus vastissimos conhecimentos nos differentes ramos do direito, batendo-se como um heróe nestas lutas do pensamento, foi em 1872 nomeado lente substituto da Faculdade de Direito do Recife, e por decreto de 8 de Outubro de 1880, em virtude de accesso por antiguidade, lente cathedratico da 3ª cadeira do 5º anno.

Residindo entre nós não esqueceu entretanto sua provincia natal, á qual o prendiam laços de familia, interesses politicos e tambem pecuniarios, e continuou a prestar lhe serviços e a influir na politica local como membro do partido liberal.

A' Tavares Belfort grandes dissabores causou a politica de sua provincia.

Já não poucos experimentara elle nos intervallos decorridos de 1865 a 1878 e de 1878 a 1883: um, maior do que todos estes, o aguardava por occasião da eleição senatorial em 1883, para preenchimento da vaga aberta pelo fallecimento do senador Candido Mendes, na qual foi Tavares Belfort o 4º votado, ficando com flagrante injustiça excluido da lista triplice apresentada á escolha Imperial

Maguou-o muito o resultado desta eleição e posso dizer-vos que d'ahi datou o enfraquecimento

Digitized by Google

e abatimento de espirito, senão indifferença, que se notou nos ultimos tempos da vida do preclaro instructor e amigo da mocidade.

Devo-vos, porém, a verdade, senhores. Não foi só a politica: outras causas concorreram conjunctamente com ella para que perdessemos tão cedo, nós do Instituto, socio tão distincto; a patria, um denodado campeão de seu engrandecimento; a mocidade, um mestre amigo; e a familia, o seu carinhoso chefe.

Dentre estas causas duas poderosamente apressaram o seu termo: uma foi, senhores, as difficuldades da vida e outra a perda de uma estremecida filha.

Filha de paes abastados o Dr. Tavares Belfort dispoz sempre de recursos pecuniarios que em grande escala consumidos foram com essa deusa seductora, enganadora e traiçoeira, *a politica*. Teve, porém, grandes prejuizos liquidando seus haveres no Maranhão, e isto fel-o soffrer nos ultimos annos de sua vida. E, como se isto não fosse bastante, veio a morte descarregar-lhe certeiro golpe arrancando dos seus braços, morta quasi que repentinamente, sua querida filha Maria Albertina, que casara havia poucos dias.

Fói rude o golpe e o Dr. Tavares Belfort, já enfraquecido, não teve forças para supportal-o.

Desde então conservou-se taciturno, mostrando-se indifferente a tudo e a todos, até que falleceu no dia 11 de Julho.

E assim, senhores, finou-se o Dr. José Joaquim Tavares Belfort.

Delle, porém, existem trabalhos que perpetuarão sua memoria.

Com admiração serão sempre lidos os discursos proferidos no parlamento como deputado geral.

Orador que foi do Instituto Archeologico na Revista desta Associação devem estar archivados seus discursos. Relator da commissão para reforma do ensino no Gymnasio Pernambucano, deu pa-

Digitized by Google

recer de grande merecimento, o qual no *Diario de Pernambuco* foi publicado.

Escreveu uma monographia sobre a reforma do ensino superior e creação de uma Universidade, publicada em 1873.

Encarregado de fazer a estatistica da provincia de Pernambuco em 1867 apresentou a primeira parte do seu trabalho que foi publicado no *Jornal do Recife*, em 1868, deixando de fazer entrega das outras por precisar de documentos que no seu entender eram necessarios para ser levada a effeito a obra.

Foi alvo de varias manifestações por parte da mocidade Academica que muito o estimava e á qual sempre soube animar apontando a larga estrada do futuro da patria.

A Camara dos Deputados ao ter sciencia do seu fallecimento e sob proposta do deputado Affonso Celso Junior fez inserir na acta da sessão do dia um voto de pesar.

Pelos serviços prestados á instrucção publica foi pelo Governo Imperial destinguido em 1880 com a commenda da Ordem de Christo.

Eis em largos traços a biographia daquelle que foi socio effectivo do Instituto desde o dia 16 de Abril de 1868, durante quasi 20 annos.

—

Outros 4 mezes felizmente decorreram, senhores, de Julho a Novembro, sem que o Instituto perdesse algum dos seus membros, mas em Novembro tres cidadãos preclaros deixaram vagos entre nós seus lugares, e foram elles : bacharel Ignacio de Barros Barretto, desembargador José Manoel de Freitas, e conselheiro João José de Oliveira Junqueira.

Natural de Pernambuco, Ignacio de Barros Barretto nasceu aos 23 de Julho de 1827.

Bacharelou-se em Sciencias Juridicas e So-

Digitized by Google

ciaes no dia 14 de Novembro de 1849, e casou-se em 30 de Julho de 1854.

Foi deputado provincial de 1856 a 1860 e tambem supplente de deputado geral.

Homem activo e trabalhador lutou sempre com muitos embaraços na carreira da agricultura a que dedicara-se, e na qual muito se distinguio pelos esforços que empregou em prol da agricultura desta provincia, como bem o demonstram seus escriptos sobre engenhos centraes; o projecto que sobre estes apresentou em 1857; o trabalho que, quando vereador da Camara Municipal da comarca do Cabo, enviou ao Governo Imperial sobre a producção da provincia, trabalho que foi acompanhado de dados estatisticos; seus esforços para a fundação da Sociedade Auxiliadora da Agricultura, e para o Congresso Agricola do Recife promovido pela Sociedade Auxiliadora da Agricultura quando pelo Governo foram esquecidas as provincias do norte do imperio, excluidas do Congresso do sul.

Não foi para o bacharel Ignacio de Barros Barretto unico objectivo dos seus estudos a agricultura; suas vistas descortinavam outros horisontes, como bem o provam: o projecto para creação do senado provincial apresentado em 1856; a idéa da representação das minorias e voto unico, por que tanto se esforçou desde os tempos academicos em 1848, e, ainda depois, quando deputado geral; os projectos relativos as eleições de juizes de paz e vereadores, em 1864, reforma eleitoral em 1866 e os de banco hypothecario e locação de serviços, etc.

Entregue exclusivamente á agricultura durante muitos annos, foi, attentas suas habilitações, nomeado em Setembro de 1886 por occasião do desfalque havido na Thesouraria de Fazenda para fazer parte da commissão incumbida de examinar a escripturação dos livros da mesma Thesouraria, dando parecer que já se acha publicado no *Diario de Pernambuco*.

Digitized by Google

Por carta de 5 de Fevereiro de 1887 foi nomeado inspector da Alfandega desta provincia.

Era official da ordem da Rosa e socio correspondente do Instituto.

Falleceu no dia 3 de Novembro de 1887.

—

O desembargador José Manoel de Freitas nasceu na villa de Jurumenha, provincia do Piauhy, a 14 de Março de 1832.

Era filho do capitão Gonçalo Manoel de Freitas e sua mulher D. Anna Maria de Freitas.

De origem modesta e pobre veio estudar aqui no Recife e aos 25 de Setembro de 1858 recebeu o grão de bacharel em Sciencias Juridicas e Sociaes.

Homem intelligente, probo e sobre maneira affavel o desembargador José Manoel de Freitas iniciou sua vida publica na promotoria de Caxias, provincia do Maranhão.

Occupou successivamente o cargo de secretario da presidencia do Piauhy, em 1859 ; juiz municipal de Paranaguá, na mesma provincia, no referido anno ; igual cargo na capital, em 1861 ; juiz de direito de Piracuruca, na dita provincia, em 1864 ; chefe de policia, ainda do Piauhy, de 1864 a 1868, sendo exonerado pelo ascenção do partido conservador; vice-presidente em 1876, tendo por duas vezes assumido a administração ; juiz de direito de Macáo, no Rio Grande do Norte, em 1872, sendo no mesmo anno removido para o Rosario, no Maranhão ; juiz de direito de Caxias, nesta provincia, em 1875 ; da vara da provedoria na capital da mesma provincia, em 1878 ; da vara do civel aqui no Recife em 1882, donde foi removido para a da fazenda em 1883, que occupou até o fim de Agosto de 1887, quando foi nomeado desembargador para a Relação de Goyaz.

Foi deputado pelo Piauhy na legislatura pro-

Digitized by Google

vincial de 1860 a 1861, representando depois essa provincia na camara geral na 17ª legislatura.

Administrou a provincia do Maranhão em 1882 e a de Pernambuco em 1883 e 1884.

Foi em 1886 agraciado com o officialato da ordem da Rosa pelos serviços prestados ao Estado por occasião da guerra do Paraguay, e em 1883 com as honras de desembargador

Administrando esta provincia sanccionou a lei do orçamento votada pela Assemblèa Provincial, que continha a verba de subvenção ao Instituto Archeologico para o fim de mandar extrahir cópias dos documentos existentes nos archivos da Hollanda referentes a historia de Pernambuco e dominação hollandeza, commissão que o Instituto confiou ao Dr. José Hygino Duarte Pereira.

O Desembargador Freitas era socio honorario do Instituto.

Falleceu no dia 10 de Novembro, as 5 horas da manhã, no povoado de Caxangá.

—

O conselheiro João José de Oliveira Junqueira nasceu na provincia da Bahia.

Vindo para o Recife aqui bacherou-se em 1851.

Dedicou-se a principio á magistratura, carreira que abandonou quando juiz de direito, para seguir a politica.

Como supplente do deputado Luiz Antonio Pereira Franco tomou assento na Camara dos Deputados nas sessões de 1859 e 1860 da 10ª legislatura.

Foi eleito deputado geral na 11ª e 12ª legislaturas, não o sendo na 13ª.

Eleito na 14ª legislatura continuou o conselheiro Junqueira a fazer parte da Camara até que fallecendo a 10 de Setembro de 1872 o Visconde de S. Lourenço fez parte da lista triplice com os Srs. Luiz Antonio Pereira Franco e Innocencio Marques de Araujo Góes, sendo nomeado senador do Imperio

Digitized by Google

a 1 de Março de 1873 e tomando assento a 17 do mesmo mez.

Seus discursos, quer na Camara dos Deputados, quer no Senado, e que constam dos annaes do parlamento, são documentos que attestarão no futuro o merito deste nosso distincto consocio.

Mas não foi somente como representante da nação em ambas as casas do parlamento que o conselheiro Junqueira teve occasião de exhibir seus vastos conhecimentos, sua illustração e dedicação a causa publica.

Se é verdade que *empenhava-se em quasi todos os grandes debates que se travaram na camara vitalicia*, como noticiando seu traspasso escreveu a redacção do *Jornal do Recife*, composta de adversarios politicos deste nosso consocio, não é menos verdade que na administração empenhou se Junqueira em bem servir a causa publica, correspondendo de modo condigno a confiança que nelle com justa razão depositava o partido conservador.

Nomeado presidente da provincia do Piauhy em 1857 tomou posse em 16 de Junho.

Dous annos depois foi removido para a presidencia do Rio Grande do Norte, da qual tomou posse a 4 de Outubro de 1859.

A provincia de Pernambuco tambem o teve como administrador em 1871.

Nestas tres provincias o conselheiro Junqueira deixou traços bem salientes de sua passagem pela administração.

Onde, porém, teve occasião de desenvolver toda sua actividade foi no alto cargo de ministro de Estado.

No gabinete 7 de Março, presidido pelo venerando Visconde do Rio Branco, pela retirada do conselheiro Domingos José Nogueira Jaguaribe, foi o conselheiro Junqueira nomeado ministro da Guerra.

Com a ascenção do partido conservador ao poder em 1885, novamente o conselheiro Junqueira

Digitized by Google

foi ministro da guerra no gabinete de 20 de Agosto, presidido pelo illustre Barão de Cotegipe.

Neste importante cargo sempre procurou attender, quanto o permittiam as circumstancias do paiz, ás necessidades do exercito brazileiro que justamente lhe tributava verdadeira estima.

O senador Junqueira era fidalgo da casa imperial, crã-cruz da ordem N. S. Jesus Christo, official da ordem da Rosa, cavalheiro da ordem de S. Gregorio Magno de Roma, grã-cruz da ordem Italiana da Corôa.

Falleceu em sua provincia natal, no dia 9 de Novembro, ás 5 horas da tarde.

—

Agora, senhores, resta-me fallar-vos sobre dous dos nossos consocios fallecidos no mez de Dezembro de 1887 : José Manoel Picanço da Costa e Barão de Tacaruna.

Sobre ambos deficientes são os apontamentos que obtive, serei portanto breve.

José Manoel Picanço da Costa nasceu na provincia do Rio de Janeiro no anno de 1813, e desde seus primeiros annos até seu fallecimento, sua vida foi uma série de relevantes serviços a nossa patria.

Pertenceu a marinha brasileira e foi um bravo.

Guarda marinha no dia 1º de Março de 1828 já por merecimento, já por antiguidade e já por bravura, foi conquistando os postos superiores até que, aos 31 de Dezembro de 1880, o de chefe de divisão.

Como vos disse, faltam-me a seu respeito apontamentos, mas em jornal que se publica nesta cidade do Recife, li por occasião de seu fallecimento que José Manoel Picanço da Costa fizera todas as campanhas do sul.

Desde Julho de 1882 era inspector do Arsenal de Marinha e capitão do porto de Pernambuco.

O governo imperial o distinguio com a com-

Digitized by Google

menda da ordem de S Bento de Aviz, e com o gráo de cavalheiro da imperial ordem da Rosa.

Era tambem official da real ordem de Christo de Portugal.

Socio correspondente do Instituto Archeologico prestou-lhe serviço por occasião de ser para o nosso museu transferida a peça de artilharia fabricada na Hollanda pouco antes da invasão hollandeza no Brazil e que estava no Arsenal de Marinha; e offertou um quadro representando uma das batalhas dos Guararapes, como acaba de nos informar o digno 1º secretario Dr. Regueira Costa em seu bem elaborado relatorio.

—

Manoel Antonio dos Passos e Silva, depois barão de Tacaruna, nasceu nesta provincia na cidade de Olinda, onde sempre residio.

Espirito esclarecido e atilado, caracter respeitavel prestou serviços ao Estado e a humanidade, pelo que foi agraciado com o titulo de barão, com a commenda da ordem da Rosa e com o habito da de Christo.

Foi juiz de paz da parochia de sua residencia, vereador e presidente da Camara Municipal de Olinda, supplente de deputado provincial em duas legislaturas, 1858 e 1861, tomando assento nas sessões de 1858 e 1859. Não consentio depois que o apresentassem candidato á Assembléa Provincial, não obstante os elementos que para isso tinha.

Era tenente-coronel da guarda nacional e socio correspondente do Instituto.

Está cumprido o preceito dos nossos estatutos no art. 28.

Ao Instituto eu agradeço a subida honra que me dispensou mandando que viesse hoje, em substituição aos seus dous oradores, á esta tribuna, que tão brilhantemente tem sido occupada desde a installação do Instituto por Feitosa, Aprigio Guima-

Digitized by Google

rães, Belfort, José Hygino, Lopes Machado e outros tantos, e para a qual, sou o primeiro a reconhecer, faltam-me todos os requisitos.

Ao illustrado auditorio peço desculpa de ter por tanto tempo occupado esta tribuna.

Sinto ter sido a isto obrigado, bem como «a despertar saudades, e empanar os risos de festa tão patriotica avivando recordações dos que já passaram na terra, dos que hontem eram comnosco aqui no Instituto e hoje são da eternidade.»

Os oradores que vão tomar a palavra com seus eloquentes e animadores discursos sobre assumptos livremente escolhidos, e enriquecidos de bellezas de rethorica, prenderão vossa attenção; e eu espero que farão desapparecer a desagradavel impressão que vos terá causado minhas rudes e despretenciosas phrases.

Recife, 27 de Janeiro de 1888.

DR. MANOEL DO NASCIMENTO M. PORTELLA JUNIOR.

Digitized by Google

REVISTA

DO

INSTITUTO ARCHEOLOGICO

E

GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO

N. 36

JANEIRO DE 1890

RECIFE
TYPOGRAPHIA F. P. BOULITREAU
Rua do Imperador n. 48

1890

Digitized by Google

Digitized by Google

GEOLOGIA DE FERNANDO DE NORONHA

POR

JOÃO C. BRANNER

A ilha de Fernando de Noronha não tem attrahido muito a attenção por causa de sua pequena área, da falta de importancia commercial, das más condições do seu desembarque e, em parte, por ser ha muito tempo um lugar de exilio e punição de criminosos.

Anteriormente á minha visita, raras eram as observações geologicas sobre a ilha de Fernando de Noronha; merecendo apenas especial menção as de Carlos Darwin em 1832, durante a viagem do Beagle e publicadas em 1844, nas suas Observações Geologicas, e algumas feitas de par com uma collecção de specimens, por occasião de ahi tocar o Challenger em 1873. A gente do Challenger procederia a minuciosas investigações, si o permittissem os officiaes brasileiros, que tinham a seu cargo aquella ilha; mas tal era o cuidado, que empregavam elles na vigilancia dos sentenciados e tão falso foi o ponto de vista, sob o qual encararam o objecto dessas investigações, que infelizmente lhe foi retirada a licença para isso concedida.

Em 1876 visitei Fernando, na qualidade de membro da Imperial Commissão Geologica Brasileira; e as ligeiras notas, que se seguem, são as primeiras que se publicam sobre o resultado de minhas observações acerca de sua geologia.

Auxiliado pelo mappa, que acompanha o presente trabalho, poucas vezes precisará o leitor de informações relativas á geographia deste grupo de ilhas, servindo as illustrações para darem uma idéa clara do aspecto, que apresenta a superficie do lugar e assim dispensarem minuciosas descripções topographicas.

Digitized by Google

A configuração do fundo do oceano, em torno desta ilha, é, porém, digna de nota, por mostrar as relações, que prendem o grupo ás outras ilhas e ao continente brasileiro. Suppunha-se outr'ora que Fernando nada mais era do que a primitiva extremidade nordeste do continente Sul Americano, separada hoje do cabo de S. Roque por um canal pouco profundo. As sondagens, porém, têm provado que o grupo de Fernando é isolado e que os canaes, que o separam das Rocas, do Rochedo de S. Paulo e da terra firme são profundos. O canal entre Fernando e o Rochedo de S. Paulo tem uma profundidade superior a 14,000 pés, ao passo que entre Fernando e o continente a profundidade é de 13,000. Seis milhas ao nordeste da ilha as sondagens mostram a profundidade de mais de 6,000 pés, ao passo que, na mesma distancia, a sueste, é ella de 3,150 e a doze milhas é de 4,920. Este grupo de ilhas, portanto, ergue-se abruptamente do fundo do oceano As correntes e a resaca, que a açoita do lado de leste, não encontram escolhos nesta direcção ; de sorte que ella recebe toda a força das vagas, e por isso está sendo destruida de modo rapido.

A ilha é de origem vulcanica, não havendo sobre ella rochas sedimentares. O vulcão, que antigamente ahi existio, ha muito deixou de ser activo, e a forte resaca, que constantemente bate sobre a ilha, tem concorrido desde então para fazer desapparecer o cone vulcanico e está agora solapando rapidamente o que restava da ilha primitiva. Alem disto os processos naturaes de desaggregação, apressados e augmentados por uma mui grande precipitação sobre as rochas, aquecidas em alto grão pela sua exposição a um sol tropical, têm coberto a ilha de uma camada profunda, misturada de fragmentos de rocha que obscurecem quaesquer detalhes geologicos sobre toda a sua constructura. A primitiva elevação da parte central tem gradualmente cedido á influencia dessas desaggregações e só restam d'ella o grande Pico e os outros menores para darem uma idéa da antiga elevação do grupo. Uma grande parte da ilha está agora cultivada e os blocos soltos, que aliás poderiam servir de muito para ao menos lembrar qual fôra a antiga di-

Digitized by Google

stribuição das rochas, esses têm sido tirados dos campos para se fazerem paredões ou muros de pedra, ou utilisal-os no calçamento das estradas e na edificação das casas. As terras, que se inclinavam para o mar, em pequeno angulo, têm sido invadidas, solapadas e arrastadas pelas correntes oceanicas; de sorte que a maior parte do interior da ilha se acha hoje como que cercada de uma muralha de altos e alcantilados rochedos; as antigas praias arenosas, que outr'ora bordavam o lado de sueste e que provavelmente eram guarnecidas de recifes de coral, têm desapparecido quasi completamente. A destruição mais rapida ao longo das praias e a acção mais lenta do tempo no interior levam-nos a approximar dous typos topographicos: e de facto basta olhar-se para ambos esses pontos para ver-se claramente que as mais bellas linhas da topographia antiga offerecem um forte contraste com os rochedos mais novos, mais alcantilados e mais angulares e com as escarpas, produzidas pela constante invasão do mar sobre a terra.

As melhores e quasi que as unicas rochas, que estão em boas condições, se acham perto das praias; porém muitas são de accesso difficil, senão impossivel, por não ser facil navegar-se nas visinhanças da ilha e por causa da resaca que ahi é sempre violenta. Demais as rochas estão tão fracturadas, tão deslocadas e em confusão tal, que confesso não ter podido fazer um estudo satisfactorio do logar. Procurei sobretudo organisar um mappa da ilha e reunir specimens typicos de rochas. O resultado dos meus esforços verão os leitores no mappa publicado com esta memoria, o qual não differe materialmente do mappa francez, que sahio á luz em 1873 e no trabalho petrographico, composto obsequiosamente pelo Dr. George H. Williams. Os desenhos são feitos segundo os esboços e photographias, tiradas por mim, que infelizmente não dispunha então das laminas seccas e sensibilisadas que hoje, com bom exito, são tão geralmente usadas na photographia; e o tosco apparelho, de que fui obrigado a servir-me, privou-me de obter algumas vistas, que eu muito desejava.

O trabalho, pois, até aqui feito sobre as rochas de

Digitized by Google

Fernando deve ser attribuido ao Dr. Williams na parte que lhe compete na presente memoria. Cumpre-me, porém, accrescentar que é erronea a opinião do Dr. Alexandre Rattray (*) de que o granito faz parte do pico e de outros outeiros e pontas de terra. Não ha granito na ilha, tanto quanto pude descobrir.

O *amphibolo trachyto* apparece na base e a oeste da Atalaia Grande. As camadas, de que foi tirado o specimen (N. 10) são frouxas e parecem ir em rapida decadencia. Neste lugar acham-se ellas voltadas para nordeste e sudoeste. A mesma especie de rocha (N. 121) existe no lado oriental e em torno da base do Morro Francez, onde é atravessado por diques de horneblende-augito trachyto (N.129) O amphibolo trachyto frouxo, esbranquiçado e côr de creme, que apparece na base dos outeiros e principalmente em roda de Atalaia Grande, é chamado *tauá* por muitos dos habitantes. Esta palavra, porém, é Tupi e significa barro e é o nome que se dá na terra firme ao barro de qualquer especie e sem duvida applica-se a estas rochas por causa da sua ligeira semelhança com o barro mais duro.

O *hyalotrachyto* vê-se em diversos lugares. As principaes localidades, em que elle existe, são entre a foz da corrente que despeja na Bahia de Sueste e a antiga fortaleza dos Leões. A rocha (N 19) é de côr branca, quasi tão molle como greda e quebra-se em fragmentos irregulares, vendo-se aqui e alli por toda a massa pedaços côr de chumbo. Suppõem os habitantes da ilha ser kaolino e dizem que já se remetteram amostras d'elle para a Europa, afim de se experimentar no fabrico da porcelana.

Phonolito.—A maior parte das proeminencias topographicas isoladas do lado oriental da ilha, com excepção do Morro Francez, é composta ou toda ou quasi toda de phonolito, emquanto que as elevações menores o são de alguma variedade de basalto, apparecendo tambem por vezes fragmentos soltos de nephelina dolerite pelos cam-

(*) Jornal da Sociedade Real de Geographia, vol. XLII, 1872, pag. 43.

Digitized by Google

pos do plateau, que se eleva acima da aldeia. Essas proeminencias são o Pico e a prolongação sudoeste do outeiro, de que elle se origina, a Pedra da Conceição, pequena peninsula a nordeste da aldeia, a Sella Gineta (*) o cume e a face sudoeste da Atalaia Grande até o mar, e, segundo todas as apparencias, a Atalainha ou Atalaia Pequena e o Morro de Sueste. Nenhum phonolito se encontra na parte occidental da ilha. Em todo o caso, exceptuando o da Pedra da Conceição, esses phonolitos parecem ter sido encravados, como diques, nas rochas mais antigas e na mór parte haver começado a esfriar pelos lados. As rochas, em torno, mais antigas e mais susceptiveis de dissolver-se têm sido, sem duvida, removidas pela denudação. O Sr. Darwin, fallando destes phonolitos, diz que, provavelmente, elles foram formados pela « cravação da lava fluida feldspathica em camadas mais brandas de estrato.» (**) Em todos os casos acima mencionados, as rochas têm uma estructura columnar ou completa ou parcialmente desenvolvida.

As columnas, um tanto irregulares, jazem na mór parte horisontalmente, como se vê do dique da Horta do Pico, a sudoeste. Do lado sueste da Atalaia Grande ellas são quasi horisontaes, com uma tendencia para irradiarem-se do centro do outeiro. O specimen n. 5 é das columnas quasi horisontaes de phonolito, dispostas do lado sudoeste da Atalaia Grande. Columnas semelhantes parecem formar toda a face sul deste pico e se acham collocadas perto de sua base, onde são açoitadas pela resaca. A' proporção que se sobe o pico, ellas têm uma inclinação para o norte, inclinação que augmenta nas proximidades do cume, de modo que uma secção norte sul atravez da Atalaia Grande mostraria a irradiação, em fórma de leque, das columnas acima mencionadas. A estampa tirada da photographia de um trecho do lado do

(*) Esta ilha não foi por mim visitada. Vista das ilhas Raza e Rapta, suas rochas parecem phonolitos e assim foi ella considerada. Os exemplos, reunidos pela expedição Challenger, provam, a não deixar a menor duvida, que esta opinião era a verdadeira.

(**) Observações Geologicas, 2.ª edição, pag. 27.

Digitized by Google

sul de Atalaia Grande (figura 2.ª) illustra este ponto. O specimen n. 40 é do cume da Atalaia Grande. Os de n. 41 e 42 são de um bloco solto de cerca de 4 X 3 X 2 pés, encontrado entre Atalaia Grande e o Morro do Meio, que lhe fica immediatamente ao norte. Esta rocha não foi achada em seu lugar proprio na ilha. Ella fende-se rapidamente em laminas, muito semelhantes aos phonolitos da Pedra da Conceição. Na Sella Gineta, figura 4, as columnas de phonolito são imperfeitas e variam um tanto de direcção. Vistas de S. José algumas d'ellas, de uma posição horisontal, em que se acham á esquerda, curvam-se em direcção ao lado direito, quer para cima, quer para baixo, irradiando-se de um eixo horisontal. No Pico, sobretudo, a direcção das columnas varia em alguns casos cerca de cincoenta gráos. As rochas mais baixas são as columnas irregulares, que existem do lado oriental.

São ellas aqui quasi que verticaes, porém na parte mais alta, mesmo deste lado, curvam-se e inclinam-se para nordeste e projectam-se de modo que tornam notavel o aspecto desta grande rocha. A curvatura destas columnas evita a queda da parte mais pittoresca do Pico (*). No seu lado occidental, ellas formam varios angulos com o meridiano e quasi sempre um angulo elevado com o horisonte. Sua direcção e posição, assim como o caracter das rochas levam-nos a concluir que o Pico é parte do grande dique, cujos unicos restos, agora existentes, são a sua parte superior e as columnas da Horta do Pico, á pequena distancia para sudoeste.

Os specimens ns. 51' 52 e 88 são da mais alta parte accessivel do Pico, lado sudoeste. As rochas do cume são toscamente columnares, como se vê da estampa, que acompanha o presente trabalho. A ponta noroeste da

(*) O Sr. Darwin chama a attenção para a disposição dos phonolitos em tomarem fórmas grotescas (Observações Geologicas, segunda edição, pag. 97—8). Em Fernando essas fórmas dos picos phonolitos são devidas á estructura columnar, quando os eixos das columnas lhes mudam as direcções. Para a discussão sobre a curvatura e irradiação das columnas de rochas igneas vide J. P. Iddings no Jornal Americano de Sciencia Maio de 1886 e Professor T. J. Bonney, Revista Trim. da Sociedade de Geologia, vol. XXXII, 1876.

Digitized by Google

Horta do Pico, figura 3, mostra a estructura columnar dos phonolitos, melhor talvez do que qualquer outro ponto da ilha. Na mór parte d'elles o som metallico, produzido pelo bater do martello, é muito pronunciado, principalmente quando se separa da massa qualquer lamina, um tanto fina. Por esta particularidade os Brasileiros chamam frequentemente esta rocha «pedra de toque» palavra equivalente ao nosso «clinkstone».

O Pico é a mais notavel balisa, que apresenta o Atlantico do Sul; tem elle 1.009 pés de altitude, (*) sendo a sua parte superior de tal fórma perpendicular ou imminente, que torna o cume quasi inaccessivel. Os poucos desenhos, que d'elle se têm publicado, são tirados do mesmo ponto, isto é, do ancoradouro, e o melhor, que é o que acompanha o relatorio da expedição Challenger, dá uma idéa insignificante de sua grandeza. Visto de outros pontos, elle apresenta uma notavel variedade de aspectos.

Seria interessante saber si o pico passou por quaesquer mudanças consideraveis desde a descoberta da ilha em 1503; mas, infelizmente, não temos nenhuma descripção minuciosa do que era elle n'aquella epocha e o mais antigo desenho, o que fez Ulloa em 1745, é por certo muito imperfeito para inspirar-nos confiança. E' evidente, porém, a qualquer, que o tenha visto, que elle vai lentamente abaixando, sob a influencia combinada do sol e da chuva e das mudanças diarias de temperatura. Galgando-se a agglomeração de fragmentos de rocha, que desce da base da sua parte solida até a praia do mar, verifica-se que este material, solto como se acha, mantem-se em um angulo de instavel equilibrio e que, quando de qualquer fórma elle se desloca, pequenas avalanches de pedras soltas resvalam pelo declive abaixo, algumas vezes cerca de cem pés ou mais. Em qualquer lugar, em que esses fragmentos se firmem, o solo torna-se apropriado á vegetação e aqui e alli cobre-se de pequenas plantações de tomate, que não têm sido cultivadas.

(*) Pela triangulação, a que procedi, verifiquei elevar-se elle 332 metros acima d'agua. Mouchez dá-lhe de altitude 305 metros.

Digitized by Google

Em muitos outros lugares, segundo se ha verificado, essas plantas têm sido quebradas e esmagadas por fragmentos cahidos do alto do rochedo.

Desde o cimo até a base duas grandes juntas dividem o Pico em tres secções verticaes. Nessas juntas cáem pedaços, de pedra que, aquecidos e dilatados, durante o dia, pelos poderosos raios do sol, e esfriados e contrahidos pelos chuveiros ou á noite pela irradiação, abrem-se em fendas cada vez mais profundas e assim deixam cahir fragmentos grandes e pequenos. Ha não sei quantos annos o fortim, construido perto da base do pico, foi quasi completamente demolido por uma grande massa de rocha, que d'elle cahio e rolou pelo declive abaixo. N'outra occasião um sentenciado, que tinha um pequeno jardim muito junto de um dos lados da base da rocha, achou-o em uma manhã enterrado sob um montão de pedras.

De éste ou nordeste a parte mais alta do Pico apresenta o tosco aspecto de uma face humana. A figura 5 é feita de uma photographia tirada da praia.

Estructura de ardosia no phonolito—A Pedra da Conceição, nas altas marés, é uma ilhota de rocha escalvada, a oeste exactamente da Praia do Cachorro lugar de desembarque proximo á aldeia; seus flancos são alcantilados e escabrosos e seu cume semelhante ao elevado tecto de um edificio gothico. O lugar é representado a esquerda da figura n. 6.

Muitos dos specimens, reunidos nessa localidade, foram recolhidos na extremidade sul ou aliás sobre o cume dessa rocha. Esta localidade não está comprehendida entre as do phonolito columnar. O Sr. Darwin, nas suas Observações Geologicas, nota, perto da base do Pico, a existencia de phonolito da fórma de ardosia pela sua distribuição em laminas. Esta particularidade é muito assignalada na Pedra da Conceição, onde as rochas inclinam-se abruptamente para sudoeste e têm desse lado superficies tão lisas e alcantiladas que eu pude sustentar-me somente me agarrando ao longo de suas saliencias. Esta é provavelmente a localidade, a que se refere o Sr. Darwin. A rocha ahi abre-se subitamente em laminas

Digitized by Google

comparativamente lisas. Uma estructura, um tanto semelhante, foi observada em alguns fragmentos soltos, encontrados entre o Morro do Meio e Atalaia Grande (Ns. 40 e 42).

Basaltos—Rochas de typo basaltico formam a grande constructura de Fernando de Noronha. Ellas encontram-se em todos os pontos da ilha e em massas de todas as fórmas e tamanhos, desde os finos veios até os largos lençóes. Entretanto, posto não fosse observado esse typo, como o phonolito, em qualquer dos altos picos isolados, comtudo encontrou-se basalto nephelino no cume do Morro Francez e augitite nos tufos do lado oriental d'aquelle outeiro. Elle apparece em torno das bases dos picos phonolitos, formando a constructura da ilha Rapta, S. José, Morro Redondo e cabo proximo ao pico phonolito da Sella Gineta. Rochas de typo basaltico (limburgite) apparecem em roda da base da Atalaia Grande e ao longo das praias occidentaes do Pico. Os Dous Irmãos parecem feitos de basalto e igualmente o Cabo Laja entre Atalainha e Morro Branco. Em nenhum destes casos, porém, me foi possivel determinar satisfactoriamente as relações que ha entre o basalto e o phonolito.

Talvez as mais notaveis jazidas destas rochas se encontrem na Ilha de S. José. A resaca ahi tem removido todos os fragmentos e descoberto columnas de nephelino basanite (N. 31) extremamente duro, as quaes se manifestam mais do lado norte da ilha, onde podem ser vistas n'uma extensão de cerca de cincoenta pés. Esta rocha fórma a maior parte de S. José e as duas ilhotas adjacentes, Pedra Furada e Ilha Redonda. Em cada um desses casos o basalto columnar forma a parte mais baixa da ilha e o massiço a superior, ao passo que S. José é antes coberta de uma camada de grés calcareo semelhante ao de que é composta a Ilha Raza. As columnas de S. José são de ordinario inclinadas. Ellas variam em tamanho e fórma, assim como em posição, mas quasi sempre são hexagonaes e de cerca de um pé de diametro e se fracturam em secções de um a quatro pés de extensão. O melhor grupo de columnas é no lado oriental

Digitized by Google

da ilha, onde entretanto só se avistam do mar. Muitas dellas contêm massas irregulares de peridotite (N. 34) quasi tão grandes, como um punho. As columnas fracturadas são roladas pela resaca sobre a praia, onde ás vezes formam grandes calhaos pretos.

A ilha Rapta, que fica mais a nordeste deste grupo de ilhas, parece feita, na sua mór parte, de basalto ; formando estas rochas o seu ponto mais elevado e as suas extremidades oriental e occidental.

Na oriental o basalto é toscamente columnar, ao longo das praias alcantiladas de cento e vinte pés de altura; porém geralmente ha um declive quebrado para o mar, coberto, acima do nivel das vagas, de talude e de terra. A parte occidental em torno do Espigão compõe-se de basalto nephelino (N. 72).

A estreita lingua de terra, que fórma o promontorio a nordeste da ilha principal, parece ser de basalto. A acção do tempo sobre as rochas deste lugar, especialmente sobre o lado sueste, é caracterisada por extensa exfoliação e uma consequente desaggregação do corpo das muralhas de rocha em seixos grandes pretos e quasi redondos. Emquanto essas massas se conservam em seu lugar proprio, têm a apparencia de um gigantesco e tosco muro de pedra,construido de calhaos pretos de varios tamanhos. Quando cáem e chegam ao alcance das vagas, posto que excessivamente duros, tornam-se logo polidos e arredondados. A praia ao norte da lingua de terra, a que acima me refiro, é coberta de grande numero dessas pedras negras arredondadas, conhecidas aqui, por gracejo, pelo nome de *corações de negro*. Grandes blocos de basalto nephelino (N. 45) cobrem o cume do Morro Francez.

Parece provavel, que, com poucas excepções, as rochas basalticas sejam continuas desde a extremidade nordeste da ilha principal, pelos lados oriental e meridional, até a bahia proxima ao nascente da Atalaia Grande, ainda que só poucos specimens, collecionados nesta parte da ilha, pareçam ter sido conservados. Cumpre, porem, mencionar que o grande deposito de tufos, que fórma as mais altas partes da praia, precisamente a leste do Morro

Digitized by Google

Francez, contem fragmentos de muitas variedades de rochas, frouxamente consolidados, entre as quaes figura o augitite (N. 115). O extenso trecho de basalto (basalto nephelino) que lhe fica immediato, é nas camadas horisontaes, que formam a praia sudoeste da ilha, desde o cabo da Laja, exactamente ao occidente da Bahia de Sueste, até o Morro Branco, a mais de uma milha. Estes basaltos, de certa distancia, parecem rochas sedimentares, horisontalmente estratificadas. A camada superior, ao longo desta escarpa, é de basalto nephelino (N. 27), emquanto que as subjacentes assemelham-se a esta rocha na sua estructura grosseira (Ns. 28, 29 30,). As camadas inferiores comtêm cavidades amygdaloides, como acontece com alguns dos basaltos em torno da extremidade oriental da ilha principal, especialmente na foz da corrente chamada Cuveira.

Algumas rochas de typo basaltico apparecem perto da base da Atalaia Grande, do lado sul, mas, por causa do terreno que cobre esta parte da ilha, não foi possivel determinar satisfactoriamente suas relações com os phonolitos, que constituem a massa do outeiro.

O limburgite (N. 14) da base oeste da Atalaia Grande fórma um dique ou dentro do amphibolo trachyto já mencionado, ou nas suas adjacencias occidentaes. Por todo o lado oriental, porém, da Atalaia Grande, descoberto até a beira d'agua e visivelmente composto de phonolito, estes diques de trachyto e limburgite são provavelmente exteriores á massa do outeiro. O limburgite (N. 65) foi encontrado tambem no pico de tufo vulcanico, que se eleva sobre a estreita lingua de terra, que reune a Sapata á ilha.

Neste lugar elle apparece associado com travertino (N. 66) e bombas vulcanicas (Ns. 3 e 58). Os dous pequenos rochedos isolados, conhecidos pelo nome de Dous Irmãos, não são accessiveis, porém, vistos da ilha principal, parecem compostos inteiramente de basalto, toscamente columnar.

As bombas vulcanicas (N. 48) occorrem in situ ao norte e perto do cume do Morro Francez.

O lado oriental deste outeiro, na parte em que ella

Digitized by Google

vai em declive para o mar, é muito cortado de diques, que variam de dous a oito pés de espessura e cruzam-se em todos os angulos. O banco de rocha dura, que orla a base do outeiro e que fica descoberto por occasião da baixamar, varia em largura desde zero até trezentos e cincoenta pès. Na sua margem exterior elle é bordado de formações calcareas.

Neste banco os diques ficam perfeitamente a descoberto na baixamar. Logo a leste de Capim-Assú ergue-se um rochedo de mais de 300 pés de altitude, composto quasi todo de bombas vulcanicas e tufos em camadas que se inclinam para o sul em um angulo elevado e que é coberto de basalto compacto. No tamanho essas bombas variam desde o de uma cabeça de alfinete até o de um pé cubico *(bushel)*. Bombas vulcanicas apparecem igualmente nos tufos em volta da extremidade occidental da ilha; porém em nenhum lugar são tão abundantes e tão grandes como nos rochedos de Capim-Assú.

Tufos--Os tufos manifestam-se pelos lados norte e oriental do Morro Francez, mas são especialmente abundantes nas circumvisinhanças da extremidade occidental da ilha, onde algumas das camadas têm mais de cento e cincoenta pès de espessura.

Do lado de leste do Morro Francez, perto da Pontinha, ha grossas camadas de tufo, frouxamente consolidado (N°. 118) que consistem em uma mistura de fragmentos angulares de rochas de muitas especies, que variam em tamanho até o de uma pedra de moinho e mais ainda; as camadas formam um declive para a praia immediata de rocha solida. Este material solto é differente do tufo basaltico da extremidade occidental da ilha; elle é de um cinzento esverdeado e sem apparencia alguma de estratificação, ao passo que o da Sapata e Capim-Assú é mais ou menos estratificado e pardacento.

Os rochedos em torno do Barro Vermelho e que por uma certa distancia se estendem ao sul da ilha desde a camada de bombas vulcanicas de Capim-Assú até o Portão ou suas proximidades, são de alguma forma de tufo (N. 62). A rocha é branda e avermelhada e forma pela de-

Digitized by Google

composição uma profunda camada de terreno de côr vermelha, que dá o seu nome a esta parte da ilha « Barro Vermelho ».

O Portão — A extremidade occidental da ilha, a oeste do Portão Grande, é conhecida pelo nome de Sapata. E' este um dos lugares mais interessantes e que mais impressão nos causa em Fernando. As vagas têm destruido as camadas brandas de tufo basaltico pardo escuro que formam aqui a maior parte dos estratos da ilha, restando ahi apenas uma estreita linha de rochedos alcantilados e escabrosos, alguns dos quaes de oitenta metros de altura, a cujos pés cobertos de bréchas quebra-se incessante e violenta resaca. Em certo lugar uma abertura ou tunnel penetrou o isthmo ; é este o Portão Grande dos habitantes de Fernando « the hole in the wall» dos navegantes inglezes. As camadas de tufo do Portão (N. 54) são mais homogeneas do que as de Capim Assú. Cada fragmento, em que ellas se fracturam, pela des aggregação, raramente excede de duas pollegadas de diametro e a sua superficie descoberta tem uma apparencia granulosa e grosseira. As camadas são regularmente estratificadas e de um material pardo escuro, raiado de listras umas mais claras e outras mais escuras. Ellas inclinam-se para sudoeste e sueste em um angulo de quasi 45°, sendo a abertura cortada em uma especie de synclineo, cujo eixo é dirigido para o sul. Superposta ao tufo ha uma camada de rocha dura, que contem muitos crystaes rectangulares, cujos specimens infelizmente não foram conservados. Estes pedaços de rocha, duros e muito compactos, enchem a pequena depressão ou synclineo aberto no tufo e formam um tecto quasi horisontal para esse tunnel da natureza. O boqueirão triangular entre o tufo e a camada, que lhe é superposta, é cheio de fragmentos irregularmente estratificados, que eu não pude examinar.

Os muros de rocha do Portão, de uma face a outra, têm pouco menos de cem pés de espessura, o tecto está a cerca de quarenta pés acima d'agua nas marés medias e a abertura tem de largura uns quarenta pés. Ao tempo de minha visita a agua não tinha livre passagem atra-

Digitized by Google

vez dessa abertura, sendo a entrada pelo lado do norte impedida por um estreito dique de basalto muito duro, de cerca de quinze pés de altura, que atravessa o tufo e toma-lhe quasi toda a frente.

Não é sem interesse o processo, pelo qual foi feita a grande abertura por baixo desse isthmo. A resaca, em torno da Sapata, é sempre violenta, especialmente do lado do sul. A excavação tem sido toda feita deste lado, contribuindo largamente para esse resultado o caracter e a inclinação das rochas.

Si as vagas, quebrando-se de encontro a inclinação sudoeste da rocha excavada, galgassem o declive, que ella forma, seriam logo embaraçadas pela rocha dura, que lhe é superposta e que forma o tecto do tunnel. Quando no correr do tempo a muralha foi perfurada, ellas encontraram o pequeno dique basaltico, a que me referi, e este desde então tem impedido o seu progresso. Uma abertura, porem, foi feita atravez deste dique, por onde recebe ella toda a força das vagas. A inclinação do dique é para o sul e quando estas, approximando-se, penetram atravez da abertura, batem na muralha e, seguindo uma tangente, erguem-se a grande altura e precipitam-se em grosso volume que se abysma e desfaz-se em escuma sobre os seixos da praia do norte. As marés grandes e as vagas menos violentas por vezes levantam enormes massas d'agua e pela abertura jorram periodicamente em cataractas sobre o pequeno dique e no canal que se abre a esquerda, atravez do tufo, entre a muralha e os rochedos que lhe ficam imminentes.

As camadas inferiores da extremidade occidental da Sapata são de tufo basaltico. A rocha é de um pardo avermelhado, frouxo e um tanto granulàr e tem incluidos em si muitos fragmentos de uma grande variedade de outras rochas. O mar cavou na base de seus rochedos um banco bello e regular de vinte a quarenta pés de largura, o qual no espaço, que medeia entre as altas e as baixas marés, atravessa toda a extremidade occidental da Sapata. As camadas aqui inclinam-se para oeste em um angulo de cerca de 25 gráos. Na extremidade noroeste acha-se superposta ao tufo e inclina-se 40° para

Digitized by Google

leste um estrato de rocha compacta (basalto?) de cerca de quinze pés de espessura. Acima deste ha uma camada de rocha durissima, porém muito fracturada, que continúa até o Portão e além d'elle e que lhe fórma o tecto.

Tufos basalticos, muito semelhantes ou talvez identicos áquelles, em que é excavada a abertura do Portão, continuam ao longo da praia septentrional da ilha, na distancia de meia milha pelo menos, a leste do Portão. Os rochedos deste material são de ordinario verticaes e revestidos de uma camada de alguma rocha mais resistente.

Do promontorio chamado Portãosinho, olhando-se para nordeste ao longo da direcção que segue a costa norte da ilha, vê-se erguendo-se abruptamente d'agua um alto rochedo vertical, que parece ser basalto toscamente columnar. Este não foi examinado de perto. Quer a leste, quer a oeste d'elle ha outros de rochas de côr parda avermelhada, que, em geral e a certa distancia, assemelham-se ao palagonito frouxo e avermelhado do Barro Vermelho (N. 62). Nas bases desses rochedos vê-se muito pronunciada a acção das vagas.

Grés calcareos.—Além das rochas de origem ignea, um grés calcareo occorre ao longo de algumas praias. Elle cobre cerca de um terço da Ilha Rapta, uma parte de S. José e pequenas areas da ilha principal, perto da Lancha a nordeste; bem como a elevada praia a oeste da Atalaia Grande e a praia ao longo do lado occidental da Bahia do Sueste, formando a Ilha Raza, a Ilha do Meio e o Chapéo, na embocadura da Bahia do Sueste O material das rochas arenosas foi originariamente depositado sob a fórma de dunas de areia e a disposição das camadas está indicando que elle deve ter sido formado pelos ventos principalmente de direcção sul ou sueste. Os depositos são todos nas praias de leste ou sueste, e não têm nenhuma connexão com a praia existente. Na ilha Raza elle se eleva perpendicularmente quarenta pés ou mais; na ilha Rapta ergue-se cerca de quarenta pés acima d'agua, ao passo que ao sul de Atalaia Grande está n'uma altura de cem pés pelo menos acima do nivel do

Digitized by Google

mar. Examinando-se esse material com um microscopio ver-se-ha que elle foi consolidado pelo deposito de carbonato de cal, dissolvido das camadas superiores pelas aguas da chuva, ajudadas talvez pela escuma da resaca. Os grãos são fragmentos de conchas, coraes, ouriços do mar, foraminiferos e outras producções calcareas das praias.

Onde estes grés erguem-se do oceano, como acontece na Ilha do Meio, Ilha Raza, Ilha Rapta e Chapéo observa-se que a disposição das camadas, feitas pelo vento, estende-se por debaixo d'agua (*), indicando que a ilha já esteve mais elevada. Cumpre, porém, notar que os restos isolados de grés, que existem perto de S. José e que são conhecidos pelo nome de Chapeo e bem assim as extremidades occidentaes da Ilha Raza e Ilha Rapta assentam sobre seixos gastos pelas aguas. Considerando que estes devem ter sido consumidos antes de se cobrirem de areia, segue-se que a ilha, em quanto elles se formavam, esteve em um nivel tão baixo ou um tanto mais baixo do que se acha actualmente. E como a disposição das camadas, feitas pelo vento, não podia ter lugar abaixo da superficie d'agua ou na areia que estivesse ao alcance das vagas, é visto que a ilha deve ter estado um tanto elevada, antes que as dunas fossem formadas e depositadas sobre as praias cobertas de seixos.

Que ellas foram ahi lançadas por ventos de direcção sul ou sueste vê-se pelas posições geographicas das varias camadas, pela ausencia de taes rochas em elevações correspondentes sobre os lados oppostos das ilhas e pela estructura interna das proprias rochas ; sendo que é sempre para o norte ou nordeste a face mais ingreme da duna. Como, porém, não exista actualmente nenhuma praia, da qual essa areia podesse provir, devemos concluir que a ilha, não ha muito tempo, era mais vasta do que hoje para o lado de sueste e que deste lado havia praias arenosas, sobre as quaes restos organicos em abundancia foram lançados e reduzidos a areia. Estas

(*) Vede tambem a viagem do Challenger, pelo Sr. C. Wyville Thomson, vol. 2, pag. 100 e seguintes.

Digitized by Google

areias, sopradas então pelos ventos, atravessaram a ilha em direcção a praia opposta e ahi se depositaram, sepultando a uns 15 ou 20 pés abaixo dellas a primitiva praia, coberta de seixos, proxima de S. José e elevando-a a uma altura maior do que as partes mais altas da actual rocha arenosa. Ellas reuniram em uma só o que são agora ilhas separadas e lugares assignalados no mappa com o nome de grés.

Digitized by Google

Digitized by Google

NOTA SOBRE O MAPPA

Os nomes empregados no mappa e no presente trabalho são os que usam os habitantes da ilha. De outros se servem os visitantes e navegantes, especialmente as pessoas que fallam o Inglez e o Francez e que pouco ou nada conhecem do Portuguez ou nenhuma occasião tiveram de aprender as verdadeiras denominações.

Como os nomes Inglezes e Francezes não são os unicos conhecidos e usados em Fernando de Noronha, não podem considerar-se correctos.

Para que, porém, não haja duvida acerca dos mais importantes pontos, mencionados nesta memoria e referidos por outros, que têm visitado esta ilha, passo a dar alguns dos nomes erroneamente usados e ao mesmo tempo os nomes portuguezes correctos.

Os Inglezes chamam a *Ilha Rapta*, *Rat Island* e os Francezes *Ile aux Rats*. A palavra *rapta* é o participio do verbo *rapio*, em Inglez *rape*. Suppõe-se que se lhe deu esse nome por ter sido o lugar occupado outr'ora por piratas Hollandezes.

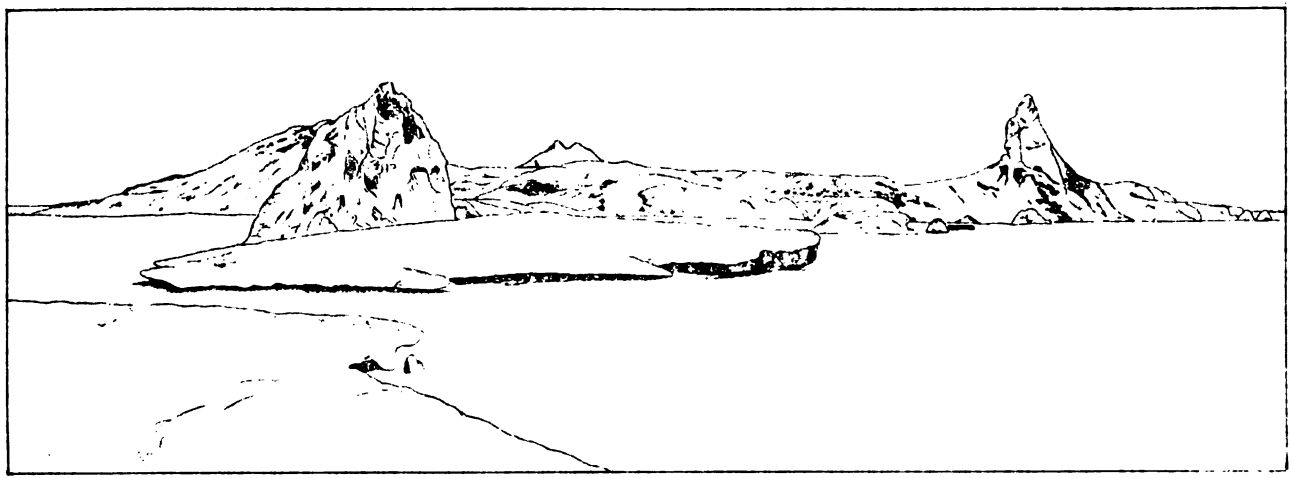
Chamam os Inglezes e Francezes Monte de S. Miguel a *Sella Gineta* que é assim denominada pela sua semelhança com uma sella á gineta ou de arção alto.

Os Francezes chamam *Le Clocher* o *Morro do Frade*, cujo nome é devido a parecer-se elle com o capuz de um monge. Finalmente tem-se denominado Egg Island a *Ilha Rasa* e Booby Island a *Ilha do Meio*.

(Trad. do inglez per *J. Baptista Regueira Costa*).

Digitized by Google

Digitized by Google

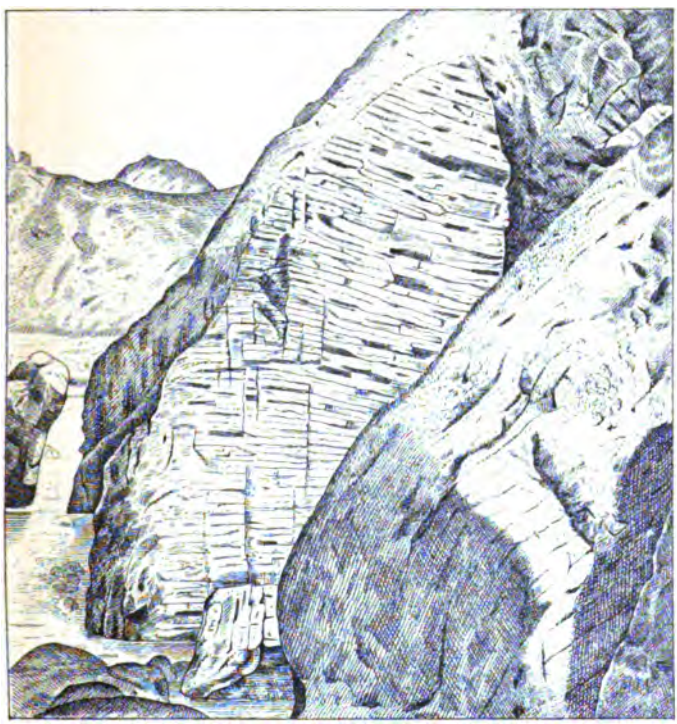


Esboço da ilha de Fernando de Noronha, tirado da ilha Rapta.

Digitized by Google

Digitized by Google

2.

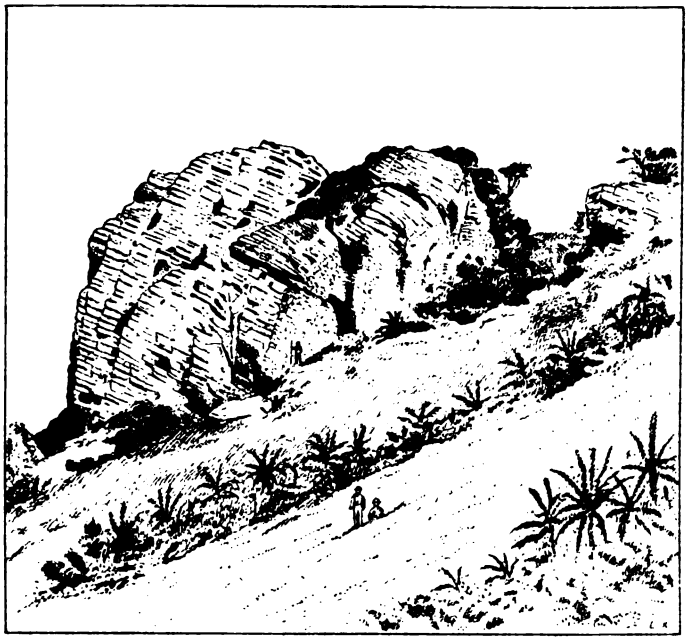


Columnas de phonolito de Atalaia Grande.

Digitized by Google

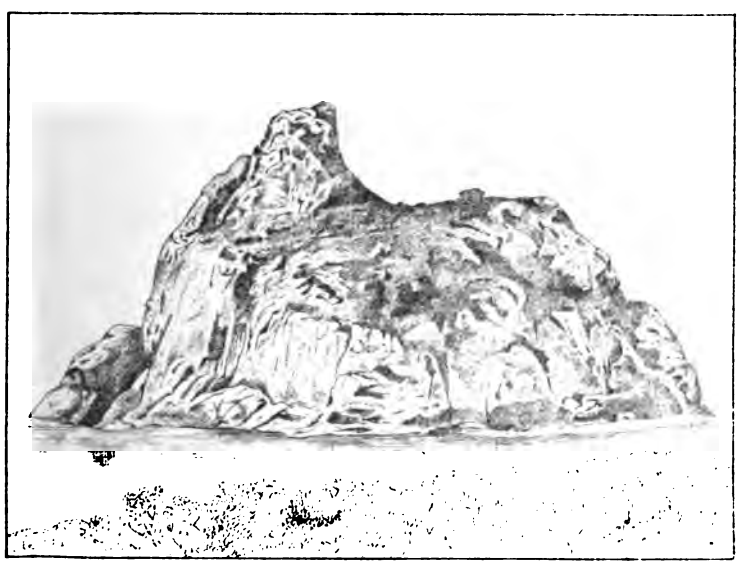
Digitized by Google

3



Dique de phonolito perto do Pico.

4

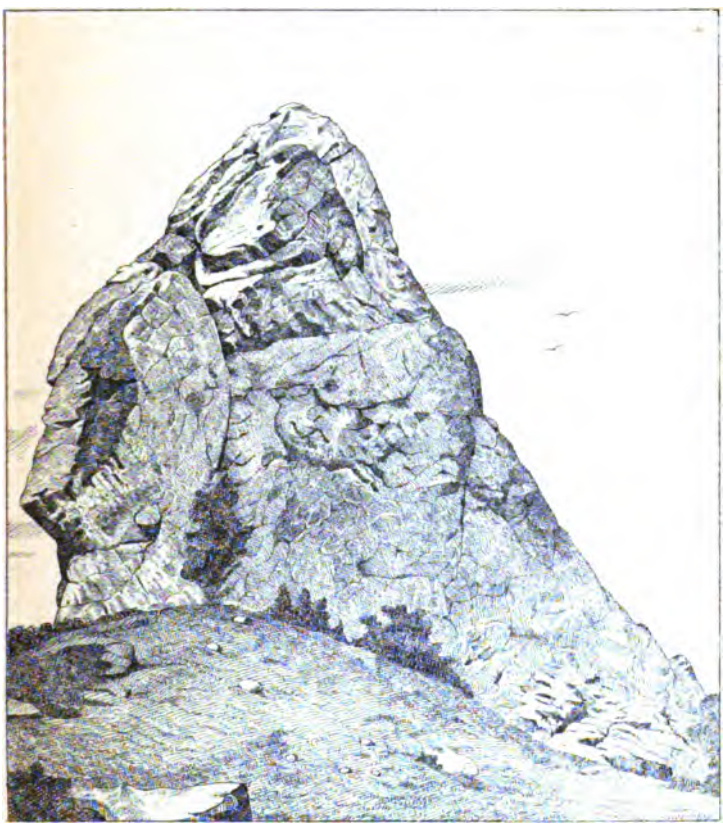


Sella Gineta ou S. Miguel.

Digitized by Google

Digitized by Google

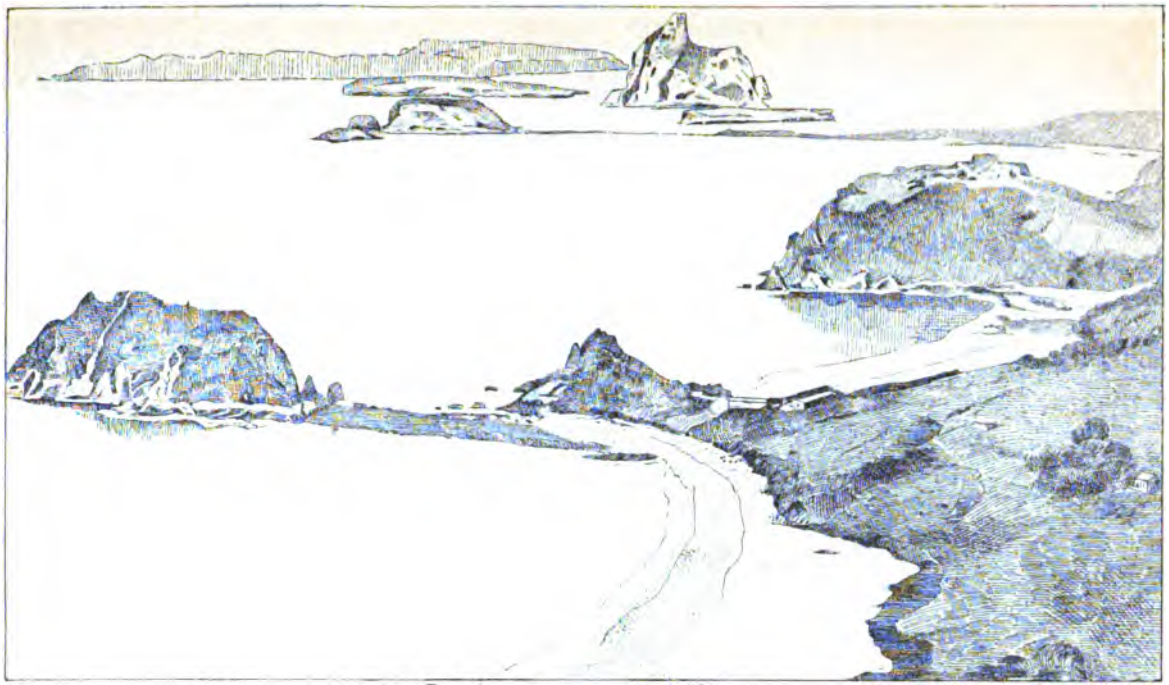
5.



O Pico de phonolito de Fernando de Noronha, visto da praia.

Digitized by Google

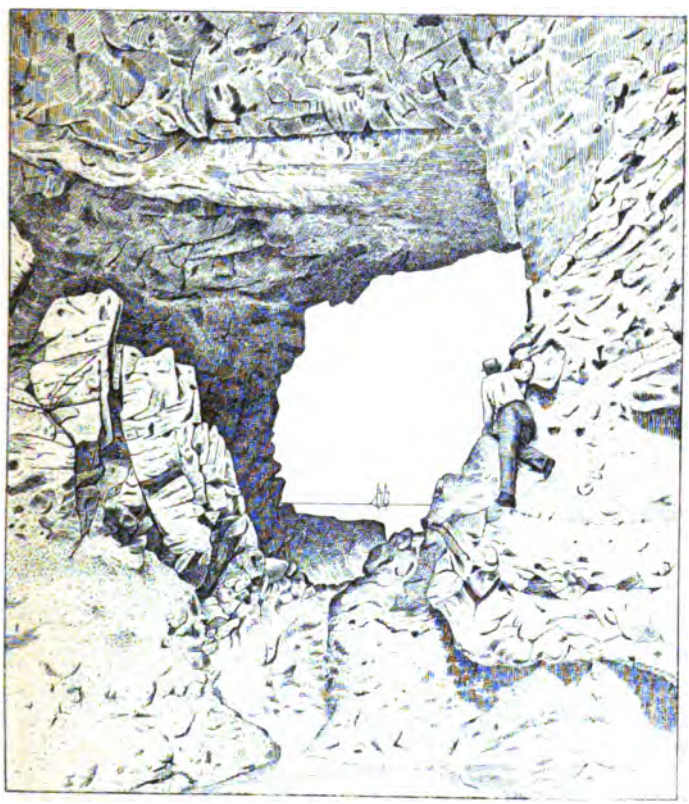
Digitized by Google



Vista a nordeste da base do Pico.

Digitized by Google

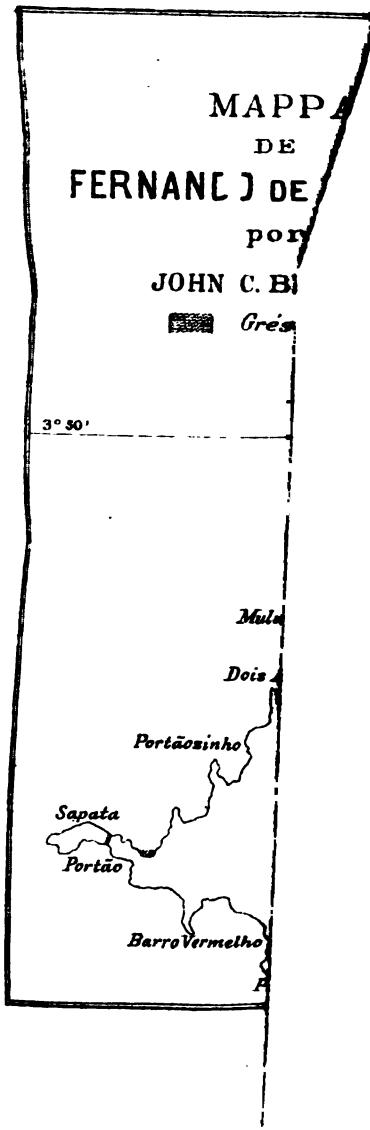
Digitized by Google



O Portão.

Digitized by Google

Digitized by Google



falta de competencia.

Como vistes, senhores, o fossil foi encontrado á dous metros de profundidade em um tanque que se escavava na catinga do *Navalha*.

Digitized by Google

Digitized by Google

O FOSSIL DE CAMPINA GRANDE

Em carta de 22 de Julho do anno passado, communicou-nos o Sr. Irineu Joffily, nosso distincto consocio, residente na cidade de Campina Grande, provincia da Parahyba do Norte, o seguinte :

« Ainda por seu intermedio offereço ao nosso Instituto um curioso especimen de ossos fosseis, encontrados na catinga do *Navalha* desta comarca.

« Na excavação de um grande tanque, a dous metros abaixo da superficie do solo, foi encontrada uma grande jazida de ossos, os quaes adheriram tão fortemente a *piçarra* (especie de rocha em composição) que foi impossivel tirar-se inteiro qualquer um delles.

« Neste bloco que remetto parece distinguir-se uma parte da mandibula do animal e diversos dentes aos lados, tudo encrustado na piçarra. Outros de igual e maior peso ficam.

« Esta parte da nossa Provincia, que constitue o planato da Borburema e particularmente esta comarca offerece uma especialidade e são os innumeros tanques de todas as dimensões que existem por toda parte, onde é raro não encontrar-se jazidas de fosseis.

« V. como parahybano e que residio muitos annos nesta cidade, muito bem sabe conhecer o que nós chamamos aqui tanques, etc.

Cumprindo a incumbencia, com que nos honrou o distincto collega, apresentamos ao Instituto o seu inestimavel mimo e aquelle por sua vez nomeou uma commissão para estudal-o e só hoje póde ella dar conta de tão ardua tarefa, com certeza cheia de grandes defeitos por falta de competencia.

Como vistes, senhores, o fossil foi encontrado á dous metros de profundidade em um tanque que se escavava na catinga do *Navalha*.

Digitized by Google

Chama-se *catinga* as terras fechadas ou cobertas de carrasqueiros, approximadas ao sertão ou ás terras abertas.

Está aquelle lugar a dez leguas convencionaes ao noroeste da cidade de Campina Grande e faz parte do territorio da comarca. E' uma vasta solidão, impenetravel por quasi todos os lados, onde vegetam com exhuberancia cactos de folhas carnudas e eriçadas de espinhos que golpeiam ao menor descuido. D'ahi lhe vem o nome de *Navalha*.

Nota-se, todavia, aqui por entre os cactos rasteiros, dicotyledoneas arborescentes, enredadas e cobertas de sabambaia (*polypodium lepdopteris*) deixando pender do alto dos arbustos subjugados por ella as suas compridas enrediças como madeixas de enorme cabelleira.

O sólo formado de argila, areia e calcareo, como são em geral os terrenos quartenarios ou diluvianos, apresenta-se fóra dalli coberto em algumas partes de lagedo granitico, mais ou menos extensos, que suppomos a face superior do cimo de algumas montanhas denudadas da cordilheira Borburema. Era n'um recanto desse logar melancolico que o major João Marinho Falcão, de grata memoria, tinha a sua excellente fazenda de gados. Na amavel companhia desse cavalheiro observamos na face dos lagedos pequenos grupos de arbustos, circumdados de marcambiras e caroàtàs (*bromeliaceas*), que nos disse elle serem *tanques*; quer dizer, brechas e caldeirões entupidos e cobertos de vegetação, os quaes desobstruidos e cheios d'agua pluvial, dão ás propriedades mais valor, porque, em geral, a agua das fazendas é pesada e salobra.

Alguns desses tanques são de admiravel belleza. O lagedo, que principiou a decompôr-se lentamente pela acção chimica e mechanica da electricidade, do ár e agua em forma circular, mostra um pequeno cólo que desfarça depois para reentrar e formar ampla concavidade, que termina estreitando em fundo de jarra, mas tudo isso tão symetricamente acabado, como se andasse ahi o compasso e o cinzel de artista perito.

As brechas ou fendas são mais ou menos longas e

Digitized by Google

largas. Algumas ha de mais de vinte metros d'extensão e grande profundidade.

Vimos na fazenda Mumbuca, a poucas leguas daquella cidade, magnificos tanques, mostrando-nos o seu proprietario, coronel José Carlos de Medeiros, diversos ossos ahi encontrados d'extraordinaria grandesa entre os quaes um omoplata, no qual podiam duas pessôas tomar assento commodamente, e uma vertebra talvez da cauda do *megatherium* que, segundo Buckland, servia para supportar em certas posições o peso do corpo do animal, resistente e de enormes proporções.

A terra que se extrahe dos tanques, a principio de alluvião, transforma-se depois de alguma profundidade n'um cemento ferruginoso, duro e compacto, envolvendo ossos de animaes gigantescos de uma raça extincta.

O fazendeiro nenhum interesse toma por isso, o que deseja é ver o tanque desobstruido, e então a pá e a enxada, que trabalham no começo, são depois substituidas pelo alvião e alavanca, applicados com esforço em quebrar o cimento e separal-o aos pedaços, que são conduzidos sobre um couro, arrastado por bois á logar distante.

Eis ahi o que chamam tanques os fazendeiros do Cariri, nada mais, nada menos, do que o despreso inconsciente da historia desse periodo plioceno, com o qual bracejam homens illustres do Velho Mundo para conhecel-o e colher os saborosos fructos da sciencia e da verdade!

O sabio naturalista brasileiro, Manuel de Arruda Camara, encarregado pelo governo em 1796 do exame e investigação das nitreiras desta e da provincia da Parahyba, conseguiu desenterrar d'aquelles depositos e conduzir para Goyanna ossos fosseis no intuito de organisar o esqueleto do animal que elle reconhecia ser o mastodonte.

Infelizmente a morte arrebatou-nos essa gloria nacional, e os seus trabalhos mallograram-se.

O processo seguido na excavação dos tanques foi o mesmo adoptado no da catinga do Navalha, como bem se infere da carta do nosso consocio.

Pelos exames feitos no fragmento remettido, ficou

Digitized by Google

claramente descoberto ser parte de um todo, do qual foi separado violentamente. Não é por conseguinte um *bloco*, como lhe chama o nosso digno collega, que alli fosse ter pelos gelos fluctuantes de outras regiões, mas simplesmente um pedaço arrancado da camada solida da jazida dos fosseis.

Esse pedaço ou fragmento mede de extensão $0^m,65$, de largura $0^m,42$ e de espessura $0^m,24$. E' formado de argila, areia micacea, ossos, pedacinhos de rocha e outras substancias geologicas, constituindo um todo resistente e de grande peso.

Na face superior distingue-se uma volumosa porção do maxillar inferior de um animal gigantesco, de raça extincta. Nota-se na parte media um ponto branco e liso, onde se observa a porosidade das inserções do periosto, como succede nos ossos dessecados recentemente.

Essa porção do maxillar tem de comprimento $0^m,51$ e de largura $0^m,17$, a contar do bordo alveolar ao bordo rombo.

Os dentes estão fora de seus logares, em desordem e encrustados. São elles admiraveis pela belleza da fórma, e segundo a opinião do distincto cirurgião dentista, Sr. Numa Pompilio, o phenomeno do maxillar e os que apresentam os dentes fracturados dão logar a questões novas no dominio da histologia dos fosseis.

Como vimos da carta do nosso consocio, os dentes de maior peso ficaram em seu poder. Os que aqui existem têm o comprimento de $0^m,20$ e apresentam na superficie lateral externa dois sulcos profundos, longitudinalmente parallelos, e na lateral interna um unico com a mesma disposição anatomica, porém muito mais profundo. São desprovidos de esmalte, pesados e de grande consistencia; as raizes mantém a mesma fórma normal da porção livre, quer dizer as extremidades como a parte intermedia conservam a mesma circumferencia, e apresentam uma larga abertura interna, occupada pela polpa matriz, séde da maior parte dos phenomenos biologicos para nutrição do orgam.

As corôas mostram particularidades notaveis. No centro existe um sulco transversal de $0^m,02$ de profun-

Digitized by Google

didade, em angulo recto reentrante, cujo vertice corresponde ao sulco longitudinal da superficie interna e o espaço contido entre os dois parallelos da superficie externa de que já fallamos.

Os bordos anteriores e posteriores são chanfrados, concorrendo a formar com as linhas lateraes do angulo recto central dous angulos agudos salientes, apresentando a corôa o aspecto de dois dentes de serrote, o que induz aquelle professor a affirmar que o animal era herbivoro. Além de que os dentes do maxillar superior, quando articulados, deveriam infallivelmente coincidir com os do maxillar inferior, e formar por juxtaposição uma especie de engrenagem.

Uma curiosa observação faz elle, digna das cogitações dos entendidos.

Diz elle:

« Observo em uma corôa desses dentes, fracturada ao nivel do cóllo, a polpa em estado fossil, distincta das camadas concentricas da dentina e do cemento, pelo aspecto de seu tecido:... com a intervenção dos raios solares apresenta a côr rosea que lhe é natural no periodo da vida.

Ora se esses dentes fazem parte dos fragmentos dos esqueletos, que pelo seu aspecto geral, parece, deviam ter passado ao estado fossil muito tempo depois da morte do animal, as polpas que são organisadas de tecido molle, e ricas de vasos circulados pelo sangue, não podiam ser privadas da lei da decomposição; entretanto acham-se completas, occupando o seu logar anatomico, como que o phenomeno da fossilisação se tivesse dado no periodo da vida. Se por acaso se tratasse de calcificações parciaes da polpa, podia-se considerar uma condição devida á idade avançada do animal, o que todavia não deixava de ser um verdadeiro phenomeno physiologico; porque taes calcificações são conhecidas apenas nos dentes dos vertebrados, de crescimento limitado. Nestes não é de extranhar, não só a calcificação total da polpa, mas ainda a formação de exostoses da raiz pelo augmento do cemento, como ordinariamente succede no homem».

O illustre professor, combinando esse estado da polpa

Digitized by Google

dentaria com o ponto branco que se observa na face exterior do maxillar, já em outra parte apontado, chama a attenção dos homens da sciencia para esse importante facto, digno de ser estudado pela sua novidade.

Com effeito, o phenomeno da conservação da polpa dentaria e a côr de rosa do periodo da vida, que se manifesta á luz solar, como se ainda houvesse circulação nos vasos sanguineos, e o estado de fossilisação produzido pelo tempo depois da morte do animal, parecendo aquella resistir á lei fatal da decomposição, excitam a curiosidade e provocam o desejo de descobrir a razão desse estado apparentemente inverso á ordem natural.

O bordo alveolar prolonga-se para a frente do primeiro dente primolar n'uma extensão de 0m,13, desprovido de dentes e curvo para baixo. Esta parte foi infelizmente partida ao meio no afanoso trabalho da destruição da camada fossil, mas, pelo que se pode inferir, devia ter o mesmo comprimento da que existe e formar com ella um angulo de 24 a 30°.

E' muito provavel que na extremidade do mento houvesse quatro dentes incisivos, como é natural nos edentados.

São estes os traços geraes do fossil que examinamos, com o auxilio das luzes do illustre Professor acima nomeado, tendo a commissão a honra de receber uma carta sua, datada de 19 de Março do corrente anno, que ella reune, com permissão, a este parecer. N'ella expõe as suas observações com toda lucidez e segurança, fundando-se nos preceitos da sciencia, na opinião de autores celebres de anatomia dentaria, humana e comparada e de naturalistas de grande nomeada.

Concluimos com o illustre Professor que a maxilla fossil, de que se trata, é de *Megatherium*, animal dos mais extraordinarios que produziu a natureza no periodo plioceno. Edentado, tardigrado fossil, são enormes as proporções do esqueleto, medindo mais de quatro metros de comprimento, tres de altura e 1m,67 de quadril, o que excede ao diametro da mesma parte do esqueleto na maioria dos elephantes. Pertencia á classe dos mammiferos, terceiro grupo dos monodelphos. Tinha a cabeça

Digitized by Google

pequena em relação ao corpo, semelhante á do tamanduá e a cuja familia parece ter pertencido.

Diz Buckland, que a bocca era uma machina de potencia prodigiosa, e a cauda, enorme e poderosa, servia para supportar o peso do corpo em certas posições, e tambem como instrumento de defesa, como acontece nos crocodilos.

A commissão confrontando o fossil com a maxilla do esqueleto d'aquelle animal, gravado nos quadros da importante obra de C. Orbigny (*) descobriu-lhe toda a semelhança de fórma e disposição, ora alargando-se, ora estreitando-se, na mesma ordem anatomica, com todas as suas inversões até descrever o mesmo angulo obtuso, posterior ascendente.

Ainda por esse confronto concluiu a commissão ser o maxillar fossil de *Megatherium*.

As camadas dos terrenos quaternarios encontram-se em quasi todos os paizes do globo; as planicies e as superficies de certos plan'altos attestam a sua existencia. Os mamiferos são os mais importantes animaes desses terrenos, mais corpolentos que os actuaes, como o leão, o urso e o boi. N'elles é que se tem encontrado restos dessa fauna extincta, e principalmente nas cavernas e brechas, onde muitos desses animaes se refugiaram pelo movimento das aguas do diluvio, e ahi acabaram submergidos e misturados com os depositos calcareos e lodosos, arrastados pelas aguas.

Sendo assim, temos sob os olhos o resto de um animal antidiluviano, uma reliquia desse cataclysma biblico, do qual todos os povos guardam memoria; uma reliquia sobre a qual têm passado cerca de quatro mil annos!

Recife, 3 de Junho de 1889.

Maximiano Lopes Machado.

João Baptista Requeira Costa.

(*) *Dic. Un. de Hist. Nat.*

Digitized by Google

Illm. Sr. Dr. Maximiano Lopes Machado

Recife, 19 de Março de 1889.

O fossil que V. S. me apresenta e que é objecto do presente estudo, depois de cuidadosamente dessecado dos productos geologicos e fragmentos fosseis que se entulhavam sobre os pontos mais importantes da grande massa, verifiquei que temos entre mãos uma volumosa porção do maxillar inferior de um animal gigantesco, contida entre a raiz do ramo ascendente esquerdo e o orificio mentoniano.

Para melhor evitar confusão na discripção d'essa porção, adoptei o plano seguinte:

1.° *Face externa.*

2.° *Bordo superior dentario ou alveolar.*

3.° *Bordo inferior ou rombo.*

4.° *Face interna ou lingual e prolongamento da porção mentoniana,*

1.° *Face externa:*—Destingue-se na sua face mediana um ponto branco e liso, onde claramente se observa a porosidade das inserções do periosto, como nos ossos dessecados em fresco. Este phenomeno combinado com outro, que se observa nos dentes fracturados de que mais tarde fallarei, parece-me objecto de uma grande questão que supponho nova na histologia dos fosseis. A extensão longitudinal do osso é de m. 0, 51. Apresenta na porção media m. 0, 17 de largura, a contar do bordo alveolar ao bordo rombo. Na parte posterior do osso inverte-se completamente a ordem anatomica; em lugar de o osso se alargar, estreita-se, e torna-se muito obtuso o angulo ascendente que entretanto devia ser recto, resultando que na direcção da raiz da apophyse coronoide a superficie do osso tem apenas m. 0, 11 de largura. A porção anterior do osso ou mentoniana, a partir do primeiro dente primolar, tem uma extensão de m. 0, 18 e descreve uma curva de 15 a 20.° pouco mais

Digitized by Google

ou menos, cuja convexura é para cima, tendo uma forma meia cana pelo lado de baixo ou face inferior.

2.° *Bordo superior ou alveolar:*—N'esta parte do osso arteculam-se quatro dentes primolares, que se elevam em forma de pyramides quadrilongas com uma circumferencia de m. 0, 17. Mede no seu maior diametro m. 0, 0 4 5/10—da superficie labial á superficie lingual da corôa do dente—e no menor diametro m. 0,04—a partir da superficie distante da corôa dentaria. O comprimento d'esses dentes é de m. 0,20. Offerecem na sua superficie lateral externa dois sulcos profundos, longitudinalmente parallelos, e na sua superficie lateral interna um sulco unico com a mesma disposição anatomica, porém muito mais profundo. As corôas d'esses dentes apresentam transversalmente e no centro um sulco de m. 0,02 de profundidade, em angulo recto reintrante, cujo vertice corresponde ao sulco longitudinal da superficie interna e a porção contida entre os dois sulcos longitudinaes da superficie externa. Os bordos anteriores e posteriores da corôa são cortados em chanfra, concorrendo a formar com as linhas lateraes do angulo recto central, dois angulos agudos salientes, e por isso o aspecto da corôa é o de dois dentes de serrote, o que nos induz a afirmar que o animal era herbivoro. Infalivelmente os dentes do maxilar superior conincidiam com os do maxilar inferior; e os maxilares, quando articulados formavam por justaposição uma especie de engrenagem. Esses dentes são completamente desprovidos de esmalte. As raizes conservam a forma normal da porção livre; as suas extremidades têm a mesma circumferencia das corôas; notando-se tambem que terminam por uma larga abertura interna, occupada pela polpa matriz, séde da mór parte dos phenomenos biologicos para nutrição do orgão. Nao só por esta circumstancia, como ainda pela ausencia total de esmalte, pode-se afirmar que são dentes de crescimento continuo; segundo Thomas, *Tratado de anatomia dentaria, humana e comparada. Cap. III—Os dentes dos mamiferos e cap. IV —Os dentes dos monotremes, dos edentados e dos cetaceos.*

Digitized by Google

Pelo que observo em uma corôa d'esses dentes, fracturada ao nivel do collo, a polpa existe tambem em estado fossil,—distincta das camadas concentricas da dentina e do cimento—pelo aspecto do seu tecido; e, com a intervenção dos raios solares, apresenta a côr rosea que lhe é natural no periodo da vida. Ora se esses dentes fazem parte dos fragmentos de esqueletos, que pelo seu aspecto geral, parece, deviam ter passado ao estado fossil muito tempo depois da morte do animal, as polpas que são organizadas de tecido molle e ricas de vasos circulados pelo sangue, não podiam ser privadas da lei da decomposição; entretanto acham-se completas, occupando o seu lugar anatomico, como que o phenomeno da fossilisação se tivesse dado no periodo da vida. Se por acaso se tratasse de calcificações parceaes da polpa, podia-se considerar uma condição devida á idade avançada do animal, o que todavia não deixava de ser um verdadeiro phenomeno phisiologico; porque taes calcificações são conhecidas apenas nos dentes dos vertebrados de crescimento limitado; n'estes não é de estranhar não só a calcificação total da polpa, mas ainda a formação de exostoses da raiz pelo augmento do cimento, como ordinariamente succede no homem. Combinando-se esse estado da polpa dentaria com o ponto branco que se nota na faceexterior do maxillar, de que acima me occupei, parece-me que uma importante questão se suscita que deve ser estudada, e para a qual chamo a attenção dos homens que se dedicam a semelhantes estudos.

Continuando a descripção do bordo alveolar, tenho a accrescentar que se prolonga para diante do primeiro dente primolar em uma extensão de m. 0,13.

E' desprovido de dentes, curvo para baixo no sentido da convexura da face externa com a configuração dos bordos lateraes de uma *telha*.

3.º—*Bordo inferior ou rombo*.—Tem a forma normal do osso maxilar inferior de qualquer mamifero. Apresenta algumas fissuras por onde claramente se observa as extremidades das raizes dos dentes que se acham articulados e por onde ainda se verifica a polpa dentaria em estado fossil. Observa-se tambem a symphise do

Digitized by Google

menton e dois pequenos tuberculos que bem parecem as apophises genviodes; d'este ponto a extremidade que existe da porção mentoniana, o osso é curvo para baixo na razão da curva do bordo alveolar, com uma extensão de m. 0, 21; quanto mais para a extremidade mais se estreita o osso, de modo que, tendo na porção media a largura de m, 0,14 do maxilar direito ac maxilar esquerdo; na extremidade que existe do menton, que deve ser a sua parte media, contem apenas m. 0,10.

4.º—*Face interna e prolongamento do menton*:— Tem a forma exacta da parte interna de uma *telha*. e alonga-se para o menton, curvando-se um pouco para baixo, completamente desprovido de dentes, devendo ter o duplo do comprimento pouco mais ou menos, e formando uma curva de 24 a 30.º. Na extremidade do menton é provavel que se arteculassem quatro dentes incisivos, o que é normal e caracteristico nos edentados, cuja formula é i $^0/_2$ c $^0/_0$ p m $_4{}^4$ m $_0{}^0$=20.

Ora pelo que tem-se observado, estudado e verificado, cheguei á conclusão que se trata do grande *Megatherium*: « Edentado tardigrado fossil que tinha as proporções do elephante. pertencendo á classe dos mamiferos (*) 3.º grupo das monodelphes. Existiram duas especies, uma muito grande, achada no Paraguay, e outra menor que só se tem encontrado nas cavernas das montanhas azues da Virginia. »

Thomas. Obra citada. Cap. IV. Pag. 310.

« O Megatherium- parece ter pertencido á ordem dos edentados, e sem duvida á familia dos tatús; ainda que a cabeça fosse semelhante a dos *bradipes*. » Lachatre. Dicc. de sc. Pag. 650.

« O professor Cuvier a respeito do Megatherium exprime-se da forma seguinte: Genero de mamiferos fosseis, das proporções do rhinnoceronte, tem-se encontrado nas excavações das camadas superficiaes dos terrenos de alluvião da America do sul, especialmente no Paraguay. A primeira descoberta do *Megatherium* foi em 1789. Este animal, achado á margem do Koxan, a 16 kilome-

(*) Flower (Osteologia, pag. 6.)

Digitized by Google

tros de Buenos Ayres, tinha as proporções do elephante, pertence a ordem dos edentados e parece intermediario entre o tatú e o tamanduá. Tem-se formado uma familia de animaes fosseis sob o nome de *Megatherides*, *Megatheres*, da ordem dos edentados, tendo por typo o *Megatherium*; os outros generos são o *Migalonyx* o *Mylodon* e o *Scelidotherium*. » Bouillet. Dicc. de Sc. Pag. 1062.

Em vista dos poucos dados de que disponho, nada mais posso accrescentar.

Desculpe-me V. S. as imperfeições d'este trabalho e desponha do

Seu amigo, criado e obrigado.

Numa Pompilio

Digitized by Google

Acta da sessão solemne em assembléa geral aos 27 de Janeiro de 1889

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DEZEMBARGADOR MANOEL CLEMENTINO CARNEIRO DA CUNHA.

A uma hora da tarde, depois de recebida a continencia da guarda de honra dada pelo 14º batalhão de infantaria e que se achava postada em frente do edificio, os Exms. Srs. presidente da provincia, governador do bispado e general commandante das armas são acompanhados pela respectiva commissão ao som de uma musica marcial, collocada a entrada do salão, até o lugar que lhes é destinado, e estando presentes os Exms. Srs. 1º vice-presidente da provincia, Dr. chefe de policia, secretario do bispado, regedor do Gymnasio, ajudante de ordens da presidencia e do commando das armas, dezembargadores, juizes de direito, lentes da Faculdade, professores, advogados, jornalistas, diversas senhoras, entre as quaes as Dras. D. Maria Fragozo, D. Maria Coelho e D. Delmira Costa, commissões da Colonia Portugueza d'esta cidade, da Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes e do conselho superior da Propagadora da Instrucção Publica, além de grande numero de cidadãos de todas as classes, verifica-se igualmente a presença dos seguintes socios: Dezembargador Manoel Clementino, presidente, Drs. Ignacio Joaquim e Cicero Peregrino, vice-presidentes, Dr. Baptista Regueira e major Codeceira, secretarios, Drs. José Hygino e Lopes Machado, oradores, commendador Miranda Leal, thesoureiro, desembargador Oliveira Andrade, conselheiro Pinto Junior, Visconde da Silva Loyo, Drs. Arthur Orlando, Martins Junior, Joaquim Loureiro, Apoligorio Leal, majores Luiz Cintra e Miranda Castro, e os Srs. Augusto Costa e Augusto Cezar.

O Exm. desembargador, presidente do Instituto, lê um discurso analogo ao acto e declara aberta a sessão.

Dada a palavra ao 1º secretario, Dr. Baptista Regueira, apresenta este o seu relatorio sobre o movimento

Digitized by Google

litterario, economico e administrativo do Instituto durante o anno academico, que acaba de expirar, seguindo-se-lhe o orador Dr. Lopes Machado que, memorando as datas solemnisadas por esta associação, faz o elogio historico dos socios fallecidos no mesmo periodo social.

Em seguida o Sr. Dr. José de Albuquerque, como orador da commissão central da Colonia Portugueza desta cidade, pronuncia uma eloquente allocução, offerecendo ao Instituto, em nome de seus compatriotas, uma medalha de prata mandada especialmente cunhar para commemorar a abolição da escravidão no Brazil, respondendo-lhe o Dr. José Hygino, o qual agradece por parte desta associação a prova de apreço e confiança que acaba de dar-lhe a referida Colonia.

Por ultimo usam da palavra, felicitando o Instituto pelo seu anniversario, os Srs. Antonio Ramos, por parte da Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes, e Dr. Martins Junior, como orador da commissão do conselho superior da Propagadora da Instrucção Publica.

Não havendo quem mais quizesse usar da palavra o Exm. presidente declarou encerrada a sessão, retirando-se todas as autoridades superiores com as mesmas formalidades, com que haviam sido recebidas.

Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

Presidente

João Baptista Regueira Costa.

1º Secretario

José Domingues Codeceira.

2º Secretario

Digitized by Google

Discurso do Presidente do Instituto

Meus senhores :

Em cumprimento de sua lei organica, celebra hoje o Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano a sessão anniversaria de sua installação.

Completa hoje o Instituto 27 annos de existencia, e é sempre bemvindo para elle o dia que recorda a época de sua installação. Lembra esta solemnidade o util e importante assumpto de suas investigações — a historia das provincias que formavam as antigas capitanias de Pernambuco e Itamaracá, desde a epoca do seu descobrimento até os nossos dias; torna conhecidos do publico o esforço e empenho, com que tem procurado o Instituto desempenhar esse elevado encargo.

Solemnisando a data de sua installação, commemora tambem hoje o Instituto a data gloriosa da restauração de Pernambuco do dominio hollandez.

Foi no seculo XVII, a 27 de Janeiro de 1654, que libertou-se esta provincia do jugo estrangeiro e a historia refere a energia, grandeza d'alma e patriotismo dos heróes que dirigiram a luta contra o poder da Hollanda.

Para honrar a memoria dos venerandos patriotas que pugnaram pela libertação de Pernambnco, já resolveu o Instituto que se erigissem nesta cidade suas estatuas e não executou ainda essa resolução pela insufficiencia dos recursos de que dispõe. Estão, entretanto, aqui neste recinto os seus retratos, lembrando os seus feitos heroicos— os serviços prestados á Patria.

A revista do Instituto, sua bibliotheca e seu museu são uma prova irrecusavel de que não tem sido improficuo o seu trabalho. Prosiga elle, como é do seu dever, na difficil e louvavel missão de que se incumbio, que conseguirá mais tarde os elementos indispensaveis para se escrever a historia verdadeira e completa desta heroica Provincia.

Digitized by Google

Com serias difficuldades tem lutado o Instituto no desempenho de seus deveres. Faltam-lhe os recursos necessarios para as despezas, que exige a execução de sua missão, e no anno findo, como consta de seu orçamento, a situação era bem embaraçosa. Venceu, porem, as difficuldades com a subvenção, ja em parte recebida, que obteve dos Poderes Geraes, e com a devida economia pode proseguir em sua marcha proveitosa.

No anno findo reunio-se e funccionou regularmente o Instituto. O relatorio do distincto e illustrado 1.º Secretario exporá as occurrencias que se deram naquelle periodo social e o modo como procedeo o Instituto.

Sua palavra, ouvida sempre com a devida attenção, corresponderá mais uma vez ao pensamento, que a considera condição essencial desta festa solemne.

O orador do Instituto, com sua reconhecida competencia e illustração, virá por sua vez tomar parte nesta solemnidade, e no cumprimento do doloroso dever, que lhe impõe a lei organica desta Associação, fará conhecer, com o seu eloquente discurso, quantos dos seus Membros a mão da morte eliminou dos seus registros e os titulos que os tornaram merecedores de nossos saudades.

Neste dia festivo tem recebido sempre o Instituto manifestações de apreço do Poder Publico e da Sociedade Pernambucana. Mais uma vez se reunem nesta sala as primeiras Autoridades da Provincia, numeroso concurso de cidadaõs e algumas distinctas senhoras para assistir á sessão anniversaria de sua inauguração.

Esta prova de consideração e benevolencia penhora o Instituto. E, aproveitando occasião tão solemne, em seu nome, Senhores, eu vos apresento os protestos de seu reconhecimento.

Está aberta a sessão.

Digitized by Google

Relatorio apresentado pelo 1.º Secretario do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, na sessão magna anniversaria de 27 de Janeiro de 1889.

Meus Senhores!

Difficil e muito difficil é a missão, que cumpre-me desempenhar na presente solemnidade.

Apresentar-vos, em traços largos e em linguagem elegante, um relatorio annual de todo o movimento economico, administrativo e litterario d'esta associação, é por certo tarefa superior ás forças d'aquelle, que se considera um simples soldado de vossas ultimas fileiras.

Dir-se-hia que ainda repercutem n'este recinto os echos da voz eloquente dos que me têm precedido n'esta tribuna, dir-se-hia que ainda reflectem aqui os lampejos do verbo brilhante dos meus antecessores, e esses echos e esses lampejos como que se reunem no dia de hoje em torno desta cadeira, essa especie de leito de Procustus, que, si é por demais acanhado para os talentos de primeira grandeza, é demasiado vasto, em relação áquelles, a quem faltam os recursos intellectuaes para devidamente preenchel-a.

Mais um marco, meus senhores, foi plantado na estrada, que percorre esta associação, mais um anno deslisou-se na sua vida economica, administrativa e litteraria, e nesse espaço de tempo reunio-se o Instituto em 20 sessões ordinarias, 2 extraordinarias e 1 especial para eleição dos membros da mesa administrativa e das differentes commissões.

Si em todo esse periodo pouco fizestes, em relação ao muito, que devereis fazer, ahi está, para dar arrhas da vossa dedicação ao Instituto, a somma de esforços, que empregastes, para conjurar a crise financeira, que nos ameaçava; ahi está, para provar a vossa solicitude, o raro exemplo de assiduidade, com que reunistes sempre em torno d'esta arca santa das nossas tradições patrioti-

Digitized by Google

cas ; de sorte que, ainda hoje, se realisa o que, ha quasi vinte annos, escrevia o venerando ancião, que primeiro occupou esta cadeira. « Os quatro ou seis veladores, que aqui trabalham incançaveis na obra do sanctuario, são um protesto vivo contra a accusação, que ao Instituto se possa fazer de sua indifferença e os fiadores imponentes de uma duração indefinida, »

No correr do anno academico, que acaba de expirar, foi augmentado o quadro dos membros desta associação com mais 5 socios honorarios 7 effectivos e 8 correspondentes.

A admissão de novos operarios no gremio d'esta corporação é sempre sangue novo, que se injecta nas suas veias, é sempre um elemento de vida e de animação ; mas, para que se colham os fructos, que se esperam, é preciso que os novos consocios entrem aqui dominados do desejo de auxiliar-nos na cruzada, que emprenhedemos; é preciso que não deixem elles apagar-se, a mingua de oleo, o fogo da lampada que arde n'este templo das lettras, e, neste ponto, muito poucos, infelizmente, são os que deixam de ser uma auspiciosa promessa, para se tornarem uma brilhante realidade.

A morte, que, segundo já tive occasião de dizer, parece conspirar mais contra aquelles que procuram immortalisar-se, arrebatou-nos, o anno passado, duas preciosas existencias.

Entre os romanos, quando sumia-se no tumulo um cidadão illustre, cabia ao filho ou ao parente mais proximo fazer o elogio do finado.

Entre nós, que constituimos tambem uma especie de familia, incumbe ao orador commemorar aquelles d'entre os nossos consocios. que cahiram, em meio da jornada, como folhas sacudidas pelo sopro da morte.

Mas, si alli o que fallava mais alto era a voz imperiosa do sangue, si alli, como observa Pierron, sacrificava sobretudo o escriptor á vaidade da familia, aqui falla unicamenle a voz da verdade, aqui prevalescem os interesses da historia, aqui a palavra do nosso orador evoca do tumulo as sombras illustres dos que deixaram um rastro luminoso na sua passagem pela vida.

Digitized by Google

E, si no dia de hoje não tem elle que celebrar o professor emerito, o parlamentar eloquente, o sacerdote illustrado, tem que commemorar o magistrado modelo e o litterato distincto, tem em uma palavra que fazer o elogio historico do desembargador Francisco de Assis de Oliveira Maciel e do conselheiro João Franklin da Silveira Tavora.

Membro da alta magistratura, essa especie de sacerdocio, segundo Dupin Ainé, que devia ser cercado de grandissimo respeito, o desembargador Oliveira Maciel foi um juiz, em quem a imparcialidade, a rectidão e a independencia constituiram sempre a pedra de toque do caracter ; e estas qualidades, que elle possuia em gráo elevado, revelou-as na cadeira de administrador, onde deixou traços honrosos de sua passagem, como presidente desta provincia.

Não menos digno da commemoração do Instituto é o conselheiro João Franklin da Silveira Tavora.

Homem de lettras, essa agradavel diversão do espirito, que, no dizer do grande orador romano, alimenta a mocidade, encanta a velhice, torna-se o ornamento da prosperidade e offerece, nos dias adversos, um asylo e uma consolação, consagrou o nosso consocio toda a sua vida a esse nobre mister, que elle procurou elevar á altura de um verdadeiro sacerdocio.

Dizia Catão, citado por Aulo Gellio, que, assim como o ferro se gasta pelo uso, assim tambem os homens se gastam pelo trabalho.

E Franklin Tavora, senhores, deixou-se consumir pelo trabalho intellectual, que aniquilou-lhe uma a uma todas as energias de seu espirito superior.

Poeta distincto, festejado romancista, critico notavel, elle escreveu e escreveu muito, deixando sua alma vasada em innumeras producções litterarias, que hão de levar o seu nome á posteridade, como monumentos immorredouros de sua illustração e talento.

No intuito de imprimir melhor direcção á applicação de sua receita e despeza, approvou esta associação, na sessão de 19 de abril, o parecer de uma commissão, que anteriormente nomeara, em virtude do qual delibe-

Digitized by Google

rou ella que se recebesse do Thesouro a importancia de 500$000, correspondente á quarta parte da subvenção, que annualmente nos concede a Assembléa Provincial; promovendo-se outrosim os meios, que estivessem ao nosso alcance para satisfazer-se integralmente o debito do Instituto, e encarregando-se não só os socios residentes nesta cidade, como tambem as commissões, que para isso deviam ser nomeadas nas provincias, de fazer acquisição de assignaturas para a nossa Revista, cuja publcação tornar-se-hia por esse meio menos dispendiosa e poderia constituir mais uma fonte de renda para o Instituto.

Na sessão de 16 de maio, resolveo esta associação que, mediante subscripção promovida entre seus membros, se mandasse cunhar medalhas de prata e bronze, para commemorar o grandioso facto da abolição da escravidão no Brasil, e na de 30 d'aquelle mez que as medalhas contivessem, alem da menção do dia 13 de maio e da declaração de que a respectiva lei fôra promulgada na regencia da princeza imperial, as gloriosas datas de 1817, 1824 e 1830.

A corrente do abolicionismo, que, na phrase do grande orador pernambucano, começou como um fio d'agua crystallina, que descia do cimo de algumas intelligencias e das fontes de alguns corações, e depois transformou-se n'um rio caudaloso, graças á propaganda por elle iniciada em 1878 na Camara Temporaria, conseguio afinal penetrar nos altos conselhos da Corôa, onde encontrou, para dar-lhe passagem, um ministro pernambucano, subio ás alturas do parlamento, cujas portas lhe foram abertas por outro filho distincto desta provincia e d'ahi despenhou-se, com a força e a rapidez de uma catadupa, sobre os degráos do throno imperial, onde a mesma augusta princeza, que, em 1871, firmára a lei de 28 de setembro, traduzio, dezesete annos depois, na de 13 de maio, a grande aspiração nacional.

E, si em 1871, como já o disse alguem, ao contrario dos gladiadores romanos, podiam as mães agradecidas entoar, em nome de seus filhos: *Ave princéza, os que vão nascer te saudam*, hoje, em que essa aspiração se acha satisfeita, perante os filhos, que nasceram livres,

Digitized by Google

poderão os pais exclamar que não morrerão mais escravos.

Muito acertada, portanto, foi a resolução do Instituto de perpetuar na prata e no bronze a memoria d'esse grandioso acontecimento, que veio produzir uma verdadeira revolução na ordem moral e economica do paiz; e ainda mais a de associar á commemoração da lei, que extinguio a escravidão no Brasil, as gloriosas datas de 1817, 1824 e 1830, datas estas que recordarão no futuro os esforços dos pernambucanos a bem da liberdade dos escravos e serão como brilhantissimos raios a convergir para esse grande fóco de luz, que se chama 13 de maio!

Afim de melhorar o estado de suas finanças, que era pouco lisongeiro, deliberou o Instituto, na sessão de 30 d'aquelle mez, que se solicitasse do Poder Legislativo uma subvenção annual de dous contos de reis; encaminhado, porém, o requerimento a alguns membros d'esta casa, que têm assento na Camara Temporaria, julgaram elles mais conveniente consignar no orçamento da despeza, para o anno de 1889, a quantia de cinco contos de reis, afim de auxiliar a publicação dos documentos, que enriquecem o nosso archivo, tornando-se por isso necessario renovar este anno o Instituto a mesma pretenção, que, estou certo, encontrará do Poder Legislativo o acolhimento, que é de esperar do seu reconhecido patriotismo.

Resentindo-se os nossos estatutos da necessidade de uma reforma, foi resolvida, na sessão de 12 de julho, a nomeação de uma commissão especial, a fim de reunir as disposições regulamentares, que se acham esparsas e consultar com seu parecer sobre as modificações a fazer-se nos estatutos actuaes.

Não poude ainda a commissão desempenhar-se da incumbencia, que lhe foi confiada, mas é de suppor que, animada do desejo de ser util a esta associação e inspirando-se no interesse de prestar-lhe um serviço relevante, apresentará dentro em breve o seu trabalho, indicando as disposições em vigor, que convenha conservar-se, as que, por inconvenientes, devam ser supprimidas e as alterações, que a experiencia tenha aconselhado e que

Digitized by Google

possam adoptar-se com vantagem na organisação dos novos estatutos.

Na sessão de 26 de julho, deliberou o Instituto tomar conhecimento da communicação do sr. Antonio Rodrigues Coura, de existir um craneo na capella do Pilar em Itamaracá, que, segundo lhe intormaram, era do vigario Pedro de Souza Tenorio, um dos martyres da revolução de 1817 ; sendo f cil a esta associação obter essa preciosa reliquia para o seu museu.

O vigario Tenorio realisava na sua freguezia o idéal do verdadeiro parocho, cuja palavra, como o descreve Lamartine, entranha-se nos corações e intelligencias com a autoridade de uma missão divina.

Na vida tranquilla, que levava e que elle dividia entre a cultura do espirito e as funcções do seu sagrado ministerio, veio surprehendel-o a revolução de 6 de março de 1817, cuja causa abraçou com enthusiasmo.

Quando, porém, o sol da nascente republica começou a declinar, accusado do crime de lesa magestade, foi condemnado á morte e pagou no cadafalso a gloriosa tentativa de libertar a sua patria.

Após a execução, como refere o autor dos *Martyres Pernambucanos*, foram-lhe cortadas as mãos e a cabeça e pregadas em postes, aquellas na villa de Goyanna e esta na de Itamaracá.

A circumstancia de ter sido exposta, na séde de sua freguezia, a cabeça do illustre patriota e a consideração e estima, que lhe votavam os seus parochianos, pelos quaes era elle idolatrado, autorisam a supposição de haver a mão caridosa de algum amigo recolhido á igreja do Pilar aquella preciosa reliquia e confirmam de alguma sorte a veracidade da informação do sr. Antonio Rodrigues Coura.

Cumpre, por conseguinte, que o Instituto, procedendo ás averiguações necessarias e tendo em vista a tradição corrente n'aquella localidade, procure obter o craneo do vigario Tenorio para o nosso museu, onde já se acha o do padre João Ribeiro, seu irmão em habito e companheiro de infortunio e ambos martyres da revolução de 1817 ; com a differença, porém, de que um, pen-

Digitized by Google

sando, como o philosopho atheniense, que não é permittido ao homem abandonar, por sua vontade, o posto, que Deus lhe confiara n'este mundo, aguardou tranquillamente a morte, a que fôra condemnado e o outro, como Catão de Utica, que suicidou-se depois da batalha de Pharsalia, para não presenciar a oppressão de sua patria, deu-se a morte por suas proprias mãos, ao ver perdida a causa, a que tão ardentemente se devotara.

Havendo o nosso consocio, sr. major Codeceira, encontrado na Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro dous volumes in folio, contendo em manuscripto as consultas do Conselho Ultramarino de Lisboa, dos seculos 17 e 18, relativos a esta provincia, tomou a deliberação de, em nome do Instituto e mediante licença do Governo Imperial, mandar extrahir copias desses documentos; o que, na sessão de 8 de novembro, foi unanimemente approvado por esta associação, que autorisou tambem a sua publicação em avulso, attenta a declaração do nosso consocio de haver na côrte quem se incumbisse desse trabalho, independente de qualquer retribuição.

As consultas do Conselho Ultramarino devem ser um manancial abundante, onde se pode beber as mais interessantes informações, para se escrever a historia desta provincia, e, si a copia authentica desses documentos constituiria, por si só, um thesouro para o nosso archivo, a publicação d'elles em avulso offerece a vantagem de facilitar a sua leitura aos que tiverem necessidade de consultal-os; pelo que de muita conveniencia foi essa deliberação do Instituto, o qual, ao mesmo tempo que dá uma prova eloquente de que não é avaro das riquezas que possue, cumpre a missão patriotica, a que se destina, publicando documentos importantes, que interessam á historia desta provincia e das que lhe ficam visinhas.

Ao contrario dos annos anteriores, em que era raro deixarem os nossos consocios de occupar a attenção do Instituto com o fructo de suas elocubrações, escoou-se o anno findo, sem que tivessemos o prazer de ouvir a leitura de uma só memoria ou parecer sobre os differentes assumptos, que se acham affectos ás secções de archeologia, geographia, historia colonial e historia nacional.

Digitized by Google

Em compensação, porém, as commissões de contas e de redacção não permaneceram inactivas, principalmente a primeira, a cuja apreciação sendo submettidos o orçamento de receita e despeza para o anno de 1888 a 1889 e os balancetes trimensaes, correspondentes aos mezes de janeiro a março e de abril a junho, emittio a respeito minuciosos pareceres, que, depois de impressos, foram discutidos e approvados na sessão de 23 de agosto.

Apezar dos esforços, que empregou, não poude a commissão de redacção publicar, o anno passado, um só numero da *Revista do Instituto*, concorrendo para essa falta o máo estado de suas finanças, que, só muito tarde, lhe permittiram promover a impressão do primeiro numero, o qual está prestes a sahir do prélo, contendo interessantes artigos sobre a nossa historia, especialmente com relação á epocha do dominio hollandez.

Não devo passar em silencio, na presente occasião, as provas de consideração e apreço, com que nos distinguiram os poderes publicos, as associações litterarias e scientificas e distinctos cavalheiros, residentes tanto no paiz como no estrangeiro.

Autorisado o Governo a conceder ao Instituto um auxilio para a publicação de importantes documentos, existentes em seu archivo, expedio elle, por aviso de 25 de junho, as convenientes ordens, no sentido de nos ser entregue a quantia de dous contos de réis, havendo concorrido efficazmente para esse resultado os dignos representantes desta provincia, e nossos consocios, exm.os srs. barão de Lucena e senador Soares Brandão.

Não penhorou menos o nosso reconhecimento a resolução do Poder Legislativo, consagrando, em favor desta associação, a quantia de cinco contos de réis, no orçamento da despezà geral do Imperio para o anno de 1889, sendo que esta importancia reunida aos dous contos, que já recebemos e á subvenção, que annualmente nos concede a patriotica Assembléa Provincial, habilitará o Instituto não só a desembaraçar-se da divida passiva, que pesa sobre os seus cofres, senão tambem a realisar os nobilissimos intuitos a que se propõe.

Digitized by Google

Diversos donativos foram feitos á bibliotheca, ao archivo e ao museu desta associação.

Como nos annos anteriores, continúa a secretaria da Camara dos Deputados a remetter-nos os *Annaes* do Parlamento, obsequiando-nos tambem com a offerta de suas Revistas e Boletins a Sociedade Scientifica *Antonio Alzate*, fundada no Mexico, o *Club de Engenharia*, estabelecido na Côrte, o *Instituto Historico e Geographico do Brasil* e *o do Ceará* e as *Sociedades de Geographia de Lisboa* e *do Rio de Janeiro*.

Devemos igualmente ao illustrado dr. Ladisláo Netto o offerecimento dos volumes 6.° e 7.° dos *Archivos do Museu Nacional*.

Essa publicação de inestimavel valor scientifico abona, em gráo elevado, os altos creditos do director d'aquelle Museu e de seus distinctos collaboradores, sobretudo o volume 6.°, que é um verdadeiro monumento levantado á archeologia, a anthropologia e á ethnologia do Brasil.

Consagrado especialmente á exposição anthropologica, que se realisou no Museu Nacional em 1882, contem esse volume um opulento cabedal de informações e pesquisas, colhidas entre nós no vasto campo das sciencias historicas e enriquecidas de finissimas gravuras, explicativas do texto.

Consta elle de uma apreciação sobre *a Ethnologia do valle do Amazonas*, de uma memoria acerca do *Homem dos Sambaquis*, de *Novos estudos craneometricos, relativos aos botocudos* e finalmente de *Investigações sobre a Archeologia Brasileira*; e dizer que esses trabalhos são da penna do professor Hartt e dos drs. Rodrigues Peixoto, João Baptista de Lacerda e Ladisláo Netto importa o mesmo que proclamar a proficiencia, com que foram elles escriptos.

Não menos interessante é a *Viagem ao redor do Brasil*, com que nos presenteou o sr. dr. João Severiano da Fonseca e na qual descreve elle a excursão scientifica que fez do Rio de Janeiro a Matto-Grosso e de Matto-Grosso ao Amazonas, voltando d'ahi ao ponto d'onde partira.

Digitized by Google

A' obra, que consta de dous volumes, precede uma introducção contendo um *Esboço chorographico da Provincia de Matto-Grosso ;* é toda ella ornada de gravuras e recommenda-se não só pela descripção minuciosa dos lugares, que foi percorrendo o seu autor como pela somma de conhecimentos, que elle revela, sobretudo com relação á geologia das regiões, que atravessou.

São dignos tambem de especial menção a collecção completa dos *Annaes* da Bibliotheca Nacional, que nos enviou o seu illustrado director e que põe em relevo as preciosidades que enriquecem aquelle estabelecimento, a *Collecção* de noticias para a historia e geographia das Nações Ultramarinas, mandadas publicar pela Academia Real de Sciencias de Lisbôa, que nos offereceu o nosso consocio dr. Thomaz Coelho de Almeida e onde se acham reunidas diversas obras e opusculos sobre a historia e a geographia do nosso paiz, 23 volumes dos *Annaes* da Camara dos srs. deputados, 36 do Senado brasileiro e varias outras brochuras, que interessam especialmente á historia economica, com que nos mimoseou o nosso consocio exm. senador Soares Brandão e finalmente a *Vellosia*, *Contribuições do Museu Botanico de Manáos* que nos foi offerecido pela nosso consocio dr. João Barbosa Rodrigues, director d'aquella Museu.

Esta ultima publicação contem bem elaborados artigos sobre botanica, archeologia e ethnographia, todos escriptos pelo nosso sabio consocio, o qual, como archeologo, paleontologista e botanico já tem uma reputação firmada no paiz e no estrangeiro ; e, pelas descobertas, com que ha enriquecido a flora brasileira, podia ter a mesma aspiração de Adamson, o celebre naturalista francez, o qual pedia em seu testamento que uma grinalda de flôres escolhidas das familias, que elle estabelecera, fosse a unica decoração do seu tumulo.

Enviou-nos o socio benemerito do Instituto, dr. Joaquim Pires Machado Portella, diversas copias extrahidas de documentos que existem no *Archivo Publico do Imperio*, de que é elle director, sendo dous do governador Caetano Pinto de Miranda Montenegro, acerca do Jardim Botanico de Olinda, um outro dirigido em 1816

Digitized by Google

ao marquez de Aguiar, sobre a conveniencia de haver uma typographia n'esta capitania, e outro informando a respeito de uma pretenção de José Carlos Mayrink da Silva Ferrão.

Todos esses documentos são relativos á Pernambuco e offerecem, sobretudo os tres primeiros, um valioso subsidio para se escrever a historia das lettras, artes e sciencias nesta provincia de 1811 a 1816, constituindo mais um relevante serviço prestado pelo sr. dr. Machado Portella a esta associação, que já lhe é devedora de muitos outros donativos importantes.

O nosso consocio, dr. Ferrer de Araujo e o sr. engenheiro João Martins da Silva Coutinho offereceram-nos, aquelle uma copia do *Itinerario* de frei Caneca e este um manuscripto de seu pai, o sr. Fernando José Martins, descrevendo o supplicio do illustre pernambucano.

Apparecem de tempos a tempos, diz o autor dos *Caracteres*, homens semelhantes a essas estrellas extraordinarias, cujas causas se ignoram e que não se sabe o que virão a tornar-se depois de desapparecerem, os quaes não têm avós, nem descendentes e constituem por si sós a sua raça.

Nestas condições se acha o martyr da liberdade, que se chamou frei Joaquim do Amor Divino Caneca, o desconhecido filho do povo, que surgio, como um astro no horisonte da patria em 1817, elevou-se ao seu zenith em 1824 e sumio-se no occaso aos 13 de janeiro de 1825.

E si é possivel descobrir por entre as trevas do passado um vulto, que lhe seja comparavel especialmente nos seus ultimos momentos, nem um outro admitte com elle o parallelo, como Socrates, o philosopho atheniense.

E de feito, senhores, *Socrates* foi accusado de inocular no espirito da mocidade maximas perigosas, não só contra a adoração dos deuses, senão tambem contra as regras do governo ; *Caneca* foi accusado de pregar em seus escriptos doutrinas anarchicas, subversivas e destruidoras da integridade do imperio.

Socrates ouvio com a maior serenidade a sentença, que o condemnava a beber a cicuta; *Caneca* não mostrou a minima perturbação, ao ler-se-lhe o *veredictum*

Digitized by Google

da commissão militar, que o condemnava á morte na forca.

Socrates tornou o seu carcere o asylo da probidade e da virtude, entretendo os seus discipulos com as mais elevadas questões de philosophia e compondo hymnos de adoração aos seus deuses; *Caneca* durante os dias do oratorio fazia praticas incessantes sobre o proceder dos tyrannos contra os que trabalhavam por esclarecer os povos nos deveres de libertar a sua patria, entremeiando essas conversas patrioticas com algumas producções do seu genio poetico.

Socrates recusou nobremente a proposta, que lhe fizera o seu discipulo Crito, para fugir da prisão, sob o fundamento de não lhe ser permittido illudir, por esse meio, a execução da sentença que o condemnara; *Caneca*, dotado da mesma austeridade de principios, teve a força de animo necessaria para resistir a instancias de amigos, que procuravam arrancal-o ao patibulo, proporcionando-lhe meios de evadir-se.

Socrates estava tão convencido da sua innocencia e tão grande era a serenidade de seu espirito, que dormio profundamente na vespera do dia, que tinha de ser o ultimo para elle; *Caneca*, tal era a tranquillidade de sua consciencia e tão pouco o amedrontava a idéa da morte, que dormio a somno solto até o momento de ser acordado por frei Carlos para dirigir-se ao patibulo.

Socrates, em uma palavra, impunha-se tanto a admiração dos que com elle conviviam que o proprio encarregado de ministrar-lhe a cicuta não poude conter a emoção, que o dominava, ao annunciar-lhe, por entre lagrimas, que havia soado a hora fatal de esgotar a taça homicida; *Caneca* era tão respeitado pelo seu caracter e virtudes, que os proprios algozes recusaram-se enforcal-o, apezar de batidos para isso a couce d'armas; e, quando resolveu a commissão militar mandar fuzilal-o, cahio fulminado por uma syncope um dos soldados do pelotão fuzilador.

E, si o nome, senhores, do philosopho atheniense illumina ainda hoje as paginas da historia grega, o do martyr pernambucano brilha no horisonte da patria, a seme-

Digitized by Google

lhança dessas estrellas, cuja luz, pela distancia que dellas nos separa, continuamos a contemplar ainda depois de haverem desapparecido do firmamento.

Muito importantes por conseguinte são os documentos que offereceram para o nosso archivo os srs. drs. Ferrer de Araujo e Silva Coutinho.

Ambos elles referem-se ao illustre martyr da revolução de 1824, ambos acompanham os passos dessa victima, que sacrificou-se pelas suas idéas, ambos como que se completam pelo encadeamento dos factos; pois um descreve o *itinerario* ou a *via dolorosa* que seguio o patriota pernambucano, ao ver perdida a causa que ardentemente abraçara e com ella apagar-se-lhe o ultimo raio de esperança; outro passa uma vista retrospectiva sobre os acontecimentos d'aquella epocha, assignala a parte que nelles assumio o heróe de 1824, e descreve a sua prisão, a sua vida no carecere e por ultimo o seu supplicio.

E si a isto accrescentar-se que um desses documentos é a copia fiel do que foi escripto pelo proprio punho do martyr pernambucano e o outro é devido á penna de uma testemunha presencial dos factos, que refere, e que n'elle consagra recordações de mais de meio seculo, ver-se ha que são de muito valor os dous manuscriptos, que nos foram remettidos e que offerecem uma base segura para se escrever a historia d'aquella epocha.

O nosso consocio, exm. e rvm. sr. bispo dioccesano dignou-se de offertar-nos um grande quadro, relativo ao jubileu sacerdotal do summo pontifice Leão XIII, esse nome que, na phrase de um eximio orador sagrado recorda a toda a familia catholica que sobre ella está reinando o Leão de Judá.

Com o maior reconhecimento recebeu o Instituto o valioso presente des. exa. rvm.ª o qual commemora a esplendida solemnidade do jubileu, celebrada em honra ao vulto eminente, que se assenta na cadeira pontificia, vulto que nos dez annos, em que dirige os destinos da Igreja, se tem distinguido pelo saber e a virtude, a prudencia e a energia e cuja modestia, para servir-me das palavras de um escriptor, é para o seu merecimento o que

Digitized by Google

as sombras são para as figuras de um quadro, que dão-lhe mais força e realce.

Somos gratos ao vigario da freguezia de Serinhãem, pela remessa, que nos fez de uma pedra de fórma quadrada, descoberta entre as ruinas da antiga matriz d'aquella villa.

Essa pedra contem uma inscripção, que se conserva ainda em bom estado e da qual se verifica que a matriz de Villa Formosa fôra fundada em 1621, o que dá-lhe uma antiguidade de duzentos e sessenta e oito annos; sendo por conseguinte uma curiosidade digna de figurar em nosso museu.

Fomos tambem obsequiados pelo sr. dr, Ladisláo Netto com a offerta de varios machados de pedra, de typos differentes e todos do periodo neolitico e diversas armas, vestes e ornatos dos indios Wapés, Munducurús, Coroados, Solimões, Jumas, Tucanos e outros ; objectos estes, alguns dos quaes existem em nosso museu, o que não diminue o valor, que n'elles possam reconhecer os que se consagram aos estudos ethnographicos e archeologicos.

Recebemos igualmente do sr. José Leandro da Silva Barroca um blóco de pedra, de forma oval, o qual nos foi remettido, na supposição de ser um meteorito.

Segundo os principios da sciencia, em torno do sol e conjunctamente com os planetas, gyram myriades de corpusculos, chamados asteroides, os quaes, si porventura encontram no seu trajecto a orbita da terra e atravessam a nossa athmosphera em toda sua densidade, tornam-se incandescentes, em virtude da fricção do ar e rebentam com estampido fortissimo, espalhando-se em fragn entos que se denominam *aerolitos* ou como os chama a sciencia moderna *meteoritos*.

São verdadeiras pedras ferruginosas, que variam na forma e no tamanho e cuja superficie negra e polida traz impressos signaes evidentes de começo de fusão.

Estes caracteristicos, porém, não se observam na massa de pedra, que enviou para o nosso museu o sr. Silva Barroca ; pelo que não me parece ella um meteorito, como se suppõe, mas simplesmente um bloco de si-

Digitized by Google

lex, trabalhado pelos indios, que sem duvida lhe deram a forma oval para triturarem com mais facilidade os vegetaes de seu uso ; prestimo este de que se acha impregnada uma de suas extremidades.

O sr. coronel Francisco Cavalcante Jayme Galvão, actualmente nosso consocio fez ao museu do Instituto a importante offerta de um marco, que existia no sitio d'este nome. em terras do seu engenho Nazareth, da comarca de Iguarassú.

Esse precioso monumento archeologico é de marmore branco, que se acha hoje emnegrecido pelo tempo; tem a forma de uma columna ou pilar cylindrico, em cuja parte superior sobresai um escudo, que é encimado por uma corôa e no qual se destacam ainda, em alto relevo, alguns dos sete castellos, os cinco escudetes e um certo numero de arruelas ou besantes.

Nenhuma data n'elle se observa que indique a epocha, em que fôra alli assentado.

Entretanto não pode soffrer a menor duvida de que a sua collocação, no lugar em que foi descoberto, remonta ao anno de 1534 ou 1535 e que servia para assignalar a divisão das capitanias de Pernambuco e Itamaracá.

Consta effectivamente das cartas de doação, passadas em favor de Duarte Coelho e Pero Lopes de Souza haver disposto para esse fim D. João III que, a 50 passos da casa do feitoria, levantada por Christovão Jacques, se pozessem padrões com as armas reaes.

Assentados estes, ficou conhecido o lugar por sitio dos *Marcos* e esse nome ainda figurava, um seculo depois, na epocha da dominação hollandeza, como ponto divisorio entre Pernambuco e Itamaracá, o que se vê não só de um relatorio apresentado por J. Mauricio, Van Ceulen e Van der Dussen, como da carta geographica das duas capitanias, que se acha junta á obra de Barleus.

Si pois no seculo XVII existia, como hoje, com o nome de *Marcos*, uma localidade, no littorrl de Iguarassù, si dos escriptos e mappas daquella epocha se evidencia que por esse lugar passava exactamente a linha divisoria das duas capitanias, é visto que o padrão real ahi encontrado e que enriquece hoje o nosso museu, assigna-

Digitized by Google

lava o limite de uma d'ellas e por conseguinte devia ter sido assentado em 1534 ou 1535.

Occupando-se d'esse marco, quando o visitou em 1871 em commissão do Instituto Historico de Goyanna, o nosso finado consocio, dr. Raposo de Almeida, contesta que elle fosse alli erigido para dividir as capitanias de Pernambuco e Itamaracá e funda-se para assim opinar, em que, determinando d. João III que os padrões divisorios fossem assentados a 50 passos da feitoria de Christovão Jacques, verificara elle estar o marco descoberto a mais de 1,500 braças do lugar em que existira esse estabelecimento.

Mas essa opinião do illustre litterato nasce sobretudo do facto de dar elle por admittido que aquella feitoria ficava á margem esquerda do rio Iguarassú, perto da foz; o que é de todo o ponto inexacto, porque, como se conclue das respectivas cartas de doação, fôra ella levantada muito mais ao norte e portanto mais proximo do marco, á margem do canal, que cerca em redondo a ilha de Itamaracá, separando-a do continente e que é muito differente do rio, que vae ter a villa de Iguarassú; sendo que por esse canal a dentro e ao longo da costa é que devem contar-se os 50 passos de que fallam as cartas de doação.

E si é improcedente, por esse lado a argumentação do dr. Raposo de Almeida, não o é menos, quando procura provar que o marco em questão fôra alli collocado por Christovão Jacques em 1503.

Funda-se elle para assim pensar em que a corôa, que cobre o escudo, n'esse padrão, assemelha-se muito com a que usava D. Manoel.

Mas, além de que essa semelhança não é tão pronunciada, como parece ao distincto escriptor, o que é facil de verificar-se na *Historia de Portugal* de Faria e Souza, accresce que os padrões levantados pelos primitivos exploradores do nosso littoral eram tambem assignalados pela esphera armilar de D. Manoel e esse distinctivo, que aliás o Visconde de Porto Seguro affirma existir em todos elles, não se observa no marco descoberto em Iguarassú.

Digitized by Google

Si este representasse, com effeito, um symbolo de posse do Brasil, ahi levantado em 1503 por Christovão Jacques, teria sido chantado no alto da ilha de Itamaracá, porque, como refere Ayres do Casal, na sua *Chorographia Brasilica*, os padrões, que elle assentou, foram collocados nos *sitios mais azados para serem vistos*; e não satisfaria a esse fim um marco, como o que se descobrio, plantado no littoral de Iguarassú, a uma legua da barra e tendo de permeio aquella ilha.

Em todo o caso, ou fosse elle erigido em 1503, como symbolo de posse ou em 1534 ou 1535, para dividir as duas capitanias, o que não se pode contestar é que foi da maior relevancia o serviço, que prestou á archeologia o sr. coronel Jayme Galvão, salvando do esquecimento e da destruição esse monumento, que nos recorda um passado de tres seculos, e confiando-o á guarda do Instituto, que o conservará no seu museu, como uma preciosa reliqua do seculo XVI.

As sociedades abolicionistas bem como a commissão 25 de março, estabelecidas n'esta capital, havendo terminado a sua missão, pela promulgação da lei de 13 de maio, vieram, em procissão civica, confiar á nossa guarda, aquellas os estandartes e mais symbolos, de que usavam durante o tempo, em que estiveram constituidas e esta o livro de ouro, com que commemorára a libertação da provincia do Ceará.

Para esse fim reunio-se esta associação, em sessão extraordinaria, na qual, alem do discurso do nosso orador, que interpretou fielmente os sentimentos do Instituto, varios outros foram pronunciados, a proposito da lei que extinguio a escravidão, no Brasil.

Esta associação, que já possuia os retratos de Muniz Tavares, Domingos José Martins, José Luiz de Mendonça e outros martyres da revolução de 1817, os quaes, desde essa epocha, desejavam a emancipação lenta, regular e legal da escravidão; esta associação, em cuja galeria ja figurava o retrato de Manoel de Carvalho Paes de Andrade, o presidente da Confederação do Equador, que em 1824 abolio o trafico de escravos no Brasil; esta associação, que já era depositaria da penna, com que s.

Digitized by Google

a., a princeza imperial regente assignou a lei de 28 de Setembro, essa lei, que foi referendada por um ministro pernambucano e que, na phrase de um grande orador parlamentár, acabou com a pirataria, exercida em torno dos berços, nas aguas de jurisdicção divina; esta associação recebeu tambem com desvanecimento e conservarà no seu museu os estandartes e mais symbolos d'essa propaganda, que, comprehendendo com José Bonifacio que o amor da liberdade deve ser, na phrase biblica, invencivel, como é a morte, deve, como o apostolo, ter a sêde do infinito, deve ser grande, como o universo que o contem, combateu sempre a escravidão não com a espada, mas com a penna, não com o troar dos canhões, mas com o prestigio da palavra e afinal vio raiar para os captivos a redemptora aurora do dia 13 de maio.

Remetteu-nos da Parahyba o nosso consocio dr. Irineu Joffily um curioso specimen de ossos fosseis, achados na catinga do Navalha, da comarca de Campina Grande.

A parte d'essa provincia, que constitue o planalto da Borborema e particularmente aquella comarca offerece, como nos descreve o dr. Irineu Joffily uma singularidade notavel e são os innumeros tanques de todas as dimensões, que hoje se acham obstruidos e onde é raro não descobrirem-se jazidas fosseis.

N'um d'esses depositos a dous metros abaixo do solo, foi encontrado, por occasião de uma excavação, o precioso specimen, que nos enviou o nosso illustrado consocio.

Consiste elle n'um grande blòco de ossos petrificados, que foi com difficuldade desprendido de uma d'essas jazidas, a que estava adherente e no qual ainda se observa o maxilar inferior de um animal gigantesco, com diversos dentes aos lados.

A provincia da Parahyba do Norte não foi ainda explorada scientificamente, alem de uma zona de 12 a 15 leguas, distante do littoral e, como se verifica do *Esboço da Carta Geologica do Brasil* por Orville Derby, que se acha junto a traducção da obra de Wappeus, n'essa parte da provincia predominam os terrenos archeano e

Digitized by Google

cretaceo, sendo as camadas d'esta ultima formação, segundo os estudos d'aquelle geologo, de origem marinha, ligeiramente levantadas e de pouca elevação acima do nivel do mar e tendo por membro mais interessante um calcareo arenaceo, que contem uma fauna variada e abundante, principalmente, de molluscos.

Ao passo, porem, que no littoral a formacão é primitiva e secundaria, nas catingas e no sertão prevalescem os terrenos terciario e quaternario.

Estas formações são accusadas pelos innumeros fosseis de animaes gigantescos, que se tem encontrado por toda a extensão d'aquelle territorio; figurando, como o principal representante d'essa fauna extincta, o mastodonte, que sendo, como reconhece o dr. Ladisláo Netto, tão raro nos terrenos dos pampas, é o mais commum nos depositos quaternarios do norte.

Si, entretanto, pertencem a esse mammifero colossal os ossos que remetteu o dr. Irineu Joffily para o museu do Instituto, é o que só póde ser determinado por um exame reflectido, sobretudo com relação aos dentes que se acham presos ao maxilar descoberto.

Estudando, porém, a causa que deveria ter concorrido para o aniquilamento d'esses animaes; cujas ossadas se encontram hoje em estado fossil, não só no tanque do Navalha, como por toda a comarca de Campina Grande, parece-me que se póde attribuil-a ao grande cataclysma, que na epocha terciaria occasionou uma inundação quasi geral, devastando e destruindo toda a vida organica desenvolvida sobre a terra.

E de feito, si do continente americano permaneceram somente sobranceiras á essa inundação as terras mais elevadas, é por demais provavel que a acção destruidora d'essa catastrophe se fizesse sentir no planalto da Borburema, sendo por conseguinte exterminados os animaes ahi existentes, dos quaes uns ficaram esparsos pela superficie do solo, outros soterrados nas cavernas, que se abriram, outros foram arrastados para esses tanques ou caldeirões, onde, nas alluviões do terreno que então se formou e que se chamou do *diluvium* ou quaternario se encontram hoje as jazidas fosseis de que nos

Digitized by Google

falla o dr. Irineu Joffiy e de que enviou-nos elle um curiosissimo specimen.

Mas não é somente pelo lado de sua antiguidade prehistorica que deve se considerar importante a offerta, que fez o nosso consocio ao museu do Instituto.

Consta do trecho de uma carta, por elle dirigida ao dr. Ladisláo Netto, que a pessoa, que procedeu á excavação do tanque do Navalha affirmou-lhe, bem como ao engenheiro dr. Soares Retumba, haver encontrado fragmentos de louça, debaixo dos ossos, que ahi se descobriram; o que no seu conceito constitue uma prova para determinar-se a epocha do apparecimento do homem no continente americano.

E realmente, si por um lado opina o sabio Nadaillac que o facto de acharem-se no Brasil ossos humanos e fragmentos de louça associados a restos de mastodontes não nos autorisa a remontar esses ossos aos tempos terciarios, si por um lado prova com alguma evidencia o autor do *Synchronismo prehistorico*, que, n'esses tempos, a vida humana era impossivel sobre a terra, por outro distinctos paleontologistas modernos admittem, com solido fundamento, que a descoberta de vestigios fosseis do homem e de sua industria nas alluviões antigas do *diluvium* faz recuar o seu apparecimento no globo terrestre á epocha terciaria.

Cumpre, portanto, que o Instituto, tendo em vista os fosseis, com que nos presenteou o nosso consocio e a circumstancia especial, que acabo de assignalar, relativa ao tanque do Navalha, promova, pelos meios que estiverem ao seu alcance, a exploração das jazidas de Campina Grande, chamando para ellas a attenção do actual presidente da Parahyba, que é nosso consocio, afim de que, como justamente receia um distincto filho d'aquella provincia, não venham os soberanos estrangeiros despojar-nos de nossas riquezas naturaes, para com ellas ornarem as galerias de seus templos scientificos.

Senhores, tenho abusado por demais da vossa benevola attenção e é preciso terminar.

Celebra hoje o Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano o 27.° anniversario de sua installação, o

Digitized by Google

que prova de modo eloquente que erravam aquelles que lhe prophetisavam uma existencia ephemera e transitoria.

O juizo, porém, pouco favoravel, que sobre a vida desta associação formavam os que procuram demolir tudo, sem nada construir, nascia, como ainda hoje nasce, do abandono a que geralmente se votam entre nós as glorias do passado.

« Si ha algum estudo, diz um notavel litterato, que tenha sido desdenhado no paiz, é incontestavelmente o da historia patria.

Emquanto a nossa mocidade se embala com as gloriosas narrações dos homens do velho mundo, pedindo inspirações aos altos feitos, que eternisam o nome do grego e do romano ; lendo, com infatigavel curiosidade, a historia das grandes nações de além-mar e estudando as menores particularidades das chronicas escandalosas da sociedade européa, a historia patria, onde não faltam bellos quadros e exemplos eloquentes, despresada, como uma mina abundante, mas cujos thesouros desconhece o indolente, que não se aventura a procural-o por entre as selvas, em vão pede o cuidado especial, a que tinha direito.

E' verdade que por longo tempo nossa historia foi a da metropole e nossa individualidade desapparecia obscurecida pelo vulto poderoso da nação, que nos colonisou; mas nem por isso deixamos de ter nossos heroismos, nossas glorias, nossas luctas, nossos erros e nossos martyrios ; tudo isso que constitue a vida de um povo, medalha inconstante, com o seu verso e reverso, como a vida do individuo. »

E si essa criminosa indifferença se revela para com a historia, torna-se ainda mais acentuada em relação á archeologia, que lhe é correlativa e á geographia, que com ella intimamente se irmana.

Cumpre, portanto, que o Instituto, diante d'esse desapreço por parte dos contemporaneos, procure elevar-se á sua verdadeira altura, não circumscrevendo a historia á narração dos factos, mas estudando-os á luz de uma critica severa; não restringindo as pesquisas archeologicas a um passado tão proximo, mas remontando-as aos

Digitized by Google

primitivos tempos da nossa existencia sobre este vastissimo continente e procurando reconstruir a nossa civilisação pelo estudo dos escriptos, monumentos e tradições antigas ; não limitando finalmente os estudos geographicos á descripção do nosso sólo, mas comprehendendo horisontes mais vastos e acompanhando os passos d'essa sciencia, que tanto tem progredido, sobretudo depois que um notavel escriptor allemão fez sentir a influencia da situação geographica de cada paiz sobre a vida dos povos.

Assim trabalhando, deixemos que a indifferença conspire contra nós e, si me é licito accommodar a esta associação as palavras de um distincto litterato, direi que contra a conspiração da indifferença tem o Instituto um alliado invencivel, que é a conspiração da posteridade.

João Baptista Regueira Costa.

Digitized by Google

DISCURSO DO ORADOR DO INSTITUTO

Exm.as Senhoras, meus Senhores :

Si nos fosse dado voltar ao seculo XVII, assistiriamos neste dia e a esta mesma hora, com todas as alegrias que a alma desprende e a phantasia poetisa, ao grandioso espectaculo da sagração da nossa individualidade nacional pela posse do territorio da patria, arrancado a ferro e a fogo das mãos vigorosas do conquistador bátavo.

Cessára neste dia a lucta tenaz de 24 annos de morticinios, incendios e devastações atrozes, mantida de parte a parte com furor indomito, principalmente do lado d'aquelles que, em trabalhada successão de fadigas, não deixaram o inimigo estrangeiro ensarilhar armas.

Cessára, porque não é facil submetter pela victoria homens de outra raça e outros costumes, atacar impunemente os dogmas da religião e desfazer os laços mais puros da familia e da sociedade. E o conquistador, que começára pela zombaria das cousas mais santas, pelas invectivas ao sacerdocio, ás tradições e ás riquezas moraes do povo, para acabar pela oppressão e pelo supplicio, sentia agora fugir-lhe a terra sob os pés despertado pela consciencia das suas proprias iniquidades.

Cessára, porque, emquanto se submettia a má impressão desses effeitos e a escassez dos recursos da guerra, augmentava a esperança e duplicava a coragem dos restauradores com a fé profunda das crenças religiosas, com as devoções enfloradas por mil superstições originaes e pittorescas, usanças e abusões que actuavam no seu espirito como forças dynamicas para combater a heresia flamenga.

Si nos fosse permittido voltar á esses tempos, logo

Digitized by Google

depois da convenção do Taborda, termo final d'aquelles longos sacrificios de sangue e vidas, veriamos agora mesmo penetrar nesta cidade, então chamada *Mauricia*, em marcha triumphal, as legiões vencedoras de Tabocas e Guararapes, ao som das canções de guerra, erguendo alto os pendões nacionaes, glorificados pelos louros das victorias.

Veriamos os vencidos, escorados aos angulos das praças ou perfilados em frente dos quarteis, desarmados, silenciosos e tristes, acompanhar com o olhar vago e funebre aquelles terços guerreiros pisando firmes o solo da capital da patria.

Veriamos estremecerem assustados ao subito estampido do canhão que saudava os estandartes vencedores, erguidos nas ameias das fortalezas, e donde, tremulando ruidosamente ao sopro da viração do mar, pareciam dizer que d'ahi nunca mais seriam abatidos.

Veriamos surgirem, como phantasmas sinistros do lodo dos fóssos que contornavam os pontos fortificados do occidente, figuras esqualidas e se conservarem aprumadas sobre as areias brancas das linhas de defeza e—onde cahiram tantos bravos feridos pela morte—, estenderem os braços e apontarem com a mão livida e fria para as casernas que abrigavam os valorosos soldados da restauração.

Senhores, a vida humana passa rapida como a vibração sonora nos espaços, e o seu ultimo suspiro perde-se na vastidão dos tempos. D'ella ficam apenas recordações no espirito, envoltas em sombras de affectos e tristezas, que a tradição conserva transmittindo-as de uns á outros seculos até os nossos dias, sem contestação, e com a mesma originalidade primitiva e distincta.

E' a tradição que falla pela sua voz mysteriosa ao coração em extasis de amor e muitas vezes de melancolicos desenganos; que noticia ás gerações que surgem algum facto singular das gerações que passam, como depositaria fiel da herança moral, com que um povo se identifica, perpetuando-o.

Mas não basta isso, não basta repetir certos factos para dar a conhecer o viver e o sentir do passado. E'

Digitized by Google

preciso ainda muito mais: descrever a origem, os costumes, a moral, a politica e as luctas, tudo quanto, em fim, pode revelar, mas sempre com respeito profundo e quasi religioso, as idéas e a civilisação do tempo.

A tradição não tem observação critica, nem sabe agrupar em torno dos acontecimentos as scenas da existencia, os episodios que occorrem na vida dos povos; refere o que sabe. A archeologia é que os illumina e lhes dá estado com a prova material, arrancada dos archivos do sólo ou das pedras carcomidas dos monumentos e os vae offerecer a historia que os coordena, analysa e prende aos seus antecedentes naturaes.

Si, pois, não nos é permittido pela fragilidade da nossa natureza voltar ao passado e vêr n'este dia, ao esplendido clarão do sol dos tropicos, as frontes requeimadas de tantos guerreiros illustres, o seu olhar ardente e apaixonado, e notar o vigor com que apertavam o punho das espadas, como se desconfiassem da submissao do inimigo; si não podemos vêr os que choravam mudos a lembrança do poder que lhes fugira, nem aquelles espectros dispersos na solidão das praias, façamos como os republicanos de Tacito que tinha seu fôro nas livrarias e seus comicios nos intimos colloquios dos amigos. Estudemos a historia, aproximemo-nos d'esses tempos pelo fio conductor que encerra e ella nos dará olhos para vêr o grande movimento da restauração, que n'este dia consolidou a integridade do imperio brazileiro

Indaguemos d'ella por essas scenas fervorosas de affecto que se succederam aos hymnos da redempção da patria, bem differentes d'aquellas despedidas cheias de tristezas e presentimentos que faziam anciar o peito das espôsas e das mães, e por quem, ao partir para guerra, maridos e filhos purificavam o seu amor nas chammas do patriotismo.

Penetremos com ellas nas florestas e caminhemos ao viso dos montes, onde ainda se descobrem as ruinas soterradas dos reductos que em turbilhões de fumo empanavam a luz brilhante do rei dos astros, e ao relampago das escorvas enviavam a morte ás hostes inimigas; escutemos o écho das façanhas dos seus defensores; con-

Digitized by Google

sultemos a credulidade e as superstições do nosso povo, essas duas feições indestructiveis do caracter popular em todos os paizes ; e á sombra dessas arvores seculares, depositarias dos segredos de amores inspirados na fè da esperança, deixemos a imaginação correr por esses espaços infindos e voltar annunciando a época da creação da litteratura do norte.

Senhores, a fundação do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, não teve outros intuitos. Procurando reunir os materiaes esparsos da historia, os escriptos desses tempos primitivos e as suas incripções lapidares, quiz estabelecer as fontes da historia e da litteratura com a physionomia moral deste lado do imperio.

Ahi estão colleccionados em grande copia lembranças que o correr dos tempos olvidavam e onde um espirito vasto, na ascensão virtual do proprio talento, encontrará concepções elevadas e os fulgores de uma eloquencia imaginosa, com que póde dar forma pomposa as flôres de sua phantasia.

Venham esses obreiros do progresso estender aqui as suas mesas de trabalho e levantar as letras á altura das armas pernambucanas.

Senhores, o Instituto festeja hoje o seu 27.º anniversario, quando a provincia se compraz pelos 235 annos da sua gloriosa redempção. Livre pela espada do dominio estrangeiro, exploremos com a penna os horisontes que nos transportam á juventude da patria. Crêemos, como Walter Scott e Alexandre Dumas, o romance historico ; não cedamos ao desejo de elevar o idéal da natureza humana, imitando a Chateaubriand, Stael e Victor Hugo no movimento poetico da restauração da França.

Nada nos falta, nem talento, nem gosto, nem brisa perfumada de flôres, nem céo brilhante de luz.

Trabalhemos e saudemos a alvorada deste dia.

*
* *

Permitti, agora, senhores, que cumpra a disposição

Digitized by Google

imperiosa de um artigo da nossa lei organica; que vos falle dos dous illustres consocios que desappareceram da terra o anno passado para resurgirem no seio da Eternidade.

Não é a commemoração dos finados após a festa dos Santos da Egreja, não é o *requiem* que confrange o peito e gela a palavra nos labios.

Não vos convido agora a tomar o luto pesado da morte, nem a derramar lagrimas á beira do tumulo que esconde os cadaveres d'aquelles dois distinctos cidadãos. Vou apenas referir-vos o que fizeram de mais proveitoso na manifestação do pensamento; recolher a herança que legaram á posteridade, os subisidios para nóvos commettimentos no dominio das sciencias e das lettras.

Ja vêdes que em vez de lagrimas ante o espectaculo desolador da morte, não teremos senão motivos de reconhecimento para os que trabalharam na grande obra do progresso e da civilisação, deixando traços luminosos por onde outros terão de seguir a novas investigações scientificas.

A 29 de Março do anno passado falleceu em Olinda o desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel, socio effectivo deste Instituto, com 63 annos de edade.

Natural d'esta provincia, principiou aqui a sua carreira de magistrado, e aqui a terminou no superior tribunal da Relação.

De presença grave e modesta, não d'essa gravidade postiça que muitos adoptam, mas da que nasce com o homem e com elle acaba, enrequecido pelos thesouros da moralidade e honradez, gosava da estima geral dos seus concidadãos.

Fosse pela aridez dos estudos da profissão que cêdo abraçou, ou pela debilidade incessantemente cortada pela leitura fastidiosa dos autos, o seu espirito ficou preso no estreito circulo dos praxistas, e a sua imaginação feneceu ao contacto da causidica,

O desembargador Oliveira Maciel não publicou um sò escripto que désse a conhecer os seus progressos nas sciencias e nas lettras. Nunca deixou escapar de si a centelha brilhante de uma intelligencia superior que sabe

Digitized by Google

na confusão dos factos e douctrinas descobrir a verdade.

Viveu honradamente, e por esse caminho chegou á elevada posição em que morreu, sem outra ambição mais que a paz da sua consciencia.

Foi presidente do Ceará e desta provincia, mas diz a historia que a farda do governo não lhe ficava bem sobre a toga do magistrado.

Depois da sua morte attribuio-lhe o relatorio da Junta Administrativa da Santa Casa de Misericordia desta cidade, da qual fôra Provedor, grandes beneficios ás casas de caridade, e entre elles cita com reconhecimento a reconstrucção da Casa dos Expostos.

Infelizmente não é isso verdade, nem o nosso illustre consocio precisava dessa falsa ostentação para ser elevado á estima publica.

Foram duas as reedificações da Casa dos Expostos, e ambas effectuadas pelo Visconde do Livramento, nosso consocio, de saudosa memoria. A primeira em 1859 60 a custa do seu bolsinho particular, e a segunda ainda por elle na sua vice-provedoria e tal como ainda se acha.

O dever de manter a verdade dos factos, que um dia terão a sua entrada nos paços magestosos da historia, impõe a rectificação da peça official da Junta Administrativa da Santa Casa.

O desembargador Oliveira Maciel dispensava esses sons confusos e perdidos, arrancados n'um momento de angustia do peito da Junta Administrativa.

Para dizer o que elle foi : modesto, grave e honrado, não era preciso realçal-o com o que não foi. Viveu satisfeito e em paz com a sua consciencia, dando exemplos de virtudes aos seus concidadãos.

*
* *

O bacharel João Franklin da Silveira Tavora, morreu no Rio de Janeiro a 12 de Agosto do anno passado com 46 annos de idade.

Apezar de grandes adversidades na sua vida, prin-

Digitized by Google

cipalmente nos primeiros tempos, quando lhe faltou a protecção paterna e com ella os meios de subsistencia, poude com tudo alevantar-se aos fervidos incentivos do seu espirito e chamar sobre si a attenção de alguns homens eminentes do paiz, que o attrahiram ao serviço publico.

Nomeado director geral da instrucção publica, lugar que exerceu com grande distincção, foi mais tarde chamado a occupar as funcções de primeiro official da terceira directoria do ministerio do Imperio, no qual morreu, tendo sido distinguido com a carta de conselho pelos seus relevantes serviços.

Franklin Tavora possuia o sentimento do amor das cousas, do amor excitado pelo movimento intellectual, convergente a um mesmo e glorioso fim. Tinha em gráu elevado a faculdade descriptiva que enche de vida, de relevo e luz as menores combinações; o instincto da observação que não deixa escapar ao caracter um traço que o indique, ao coração um gemido que o denuncie, ao espirito um desabafo que o patenteie.

Possuia, emfim, a alta concepção da idéa, que alevanta todos os factos da historia, todas as particularidades da vida exterior, todos os variados phenomenos do nosso sêr moral á esphera dos grandes pensamentos.

Publicou nos jornaes d'aqui e da côrte lindas poesias cada qual mais linda pela espontaneidade, pelos matizes e perfumes inebriantes.

Escreveu e publicou o *Cabelleira*, narrativa que a memoria popular archiva e involve nas nuvens do maravilhoso, os *Indios do Jaguaribe*, *o Matuto*, *o Lourenço*, *o Casamento no Arrabalde* e outros romances de tradição e costumes, vivamente expansivos de amor, e assentados na intima familiaridade do povo do norte, dando a sua phisionomia moral o cunho original, como o pintor a propriedade das côres ao desenhar as figuras que os olhos seguem com a soffreguidão de uma curiosidade anciosa.

Franklin Tavora, com o humilde orador que vos fala, conseguio reunir um pequeno circulo de amigos, no qual expunham e discutiam em noites determinadas e na

Digitized by Google

melhor convivencia os traços de uma litteratura do norte, singela e popular, mas avivada pelos mesmos sentimentos que accenderam a imaginação de Byron e dos poetas da França. Ahi appareceram os lineamentos de algumas das suas producções, que só muito tarde vieram a luz pela generosidade mercantil de um edictor da côrte, o que faltou a *Viagem ao Sertão*, *a Filha das duas mãis e ao Regulo do Salgado*, composições do mesmo genero do vosso desmerecido consocio.

Na critica, não n'essa critica de selecção e *camaraderie*, que vive de mesuras e sem consciencia d'exame, mas n'essa outra que lê, reflecte e analysa sem prevenção as idéas e utilidade da concepção, tornou-se Franklin Tavora assás notavel. O seu bello livro sobre a *Iracema* de J. de Alencar, seu comprovinciano, vulto de gigante nas lettras, mereceu grandes applausos do litterato portuguez José Feliciano de Castilho e palavras de louvor e animação do insigne historiador e fundador da nova escola litteraria portugueza—Alexandre Herculano,—de veneranda e immorredoura memoria. E quando, senhores, se obtem acolhimento de homens como estes, fadados por Deus para symbolos de uma geração, nada mais ha a dizer.

Franklin Tavora redigiu por muito tempo a *Revista Brazileira*, importante publicação da côrte; foi orador do Instituto Historico e Geographico do Rio de Janeiro e seu 1.° secretario.

O senador Taunay, em um oração cheia d'encantos e saudades, como elle sabe fazer, teceu-lhe a apotheose, em presença do imperador e da côrte no jubileu d'aquelle Instituto.

Senhores, si foi limitado o numero dos que desappareceram no correr do anno, que tambem desappareceu, grande foi o valor da perda pela elevação das qualidades moraes e intellectuaes dos nossos mallogrados consocios. Sejam as nossas palavras uma respeitosa reverencia á sua memoria.—

27 de Janeiro.

M. Lopes Machado.

Digitized by Google

DISCURSO DO DR. JOSÉ D'ALBUQUERQUE

Gentilissimas Senhoras.—Senhores do Instituto Archeologico.

A colonia portugueza impulsionada pelo mesmo sentimento que fez vibrar e expandir o coração magnanimo de todo o povo brazileiro; incendida no mesmo santo enthusiasmo com que a heroica Pernambuco saudou a serena e clarissima aurora da redempção de uma raça;

A colonia portugueza que, apezar da sua obscuridade, contemplou e applaudiu os titanicos exforços dos ingentes batalhadores da sublime cruzada do Bem;

A colonia portugueza, emfim, que leu contente, absorta, como o mundo inteiro, o poema admiravel escripto no pendão auri-verde,—a lei de 13 de maio,—associou-se ás publicas alegrias do povo.

Era seu dever, porém, acompanhal-o além das manifestações ephemeras; cumpria-lhe entrar com elle na nova Promissão, e deixar no templo da Gloria uma prova tangivel do seu intimo sentir.

N'esse intuito, mandou gravar uma medalha commemorativa do maior Feito, que homens hão praticado em favor de homens,—*a solemnia verba*, o summo igualilitario humano,—e vem hoje, anniversario da gloriosa restauração de Pernambuco, depol-a nas vossas mãos, senhores do Instituto Archeologico, pois que sois os depositarios fieis das augustas reliquias de Camarão, Fernandes Vieira, Henrique Dias e Nunes Machado.

Vós, senhores do *Instituto Archeologico*, que tendes sido os generosos e incansaveis escavadores das opolentas, mas fundas minas do Passado, que tendes acumulado, polido e rendilhado os metaes purissimos e preciosos com que, dia a dia, ides levantando o grande mo-

Digitized by Google

numento do Futuro,—a Historia,—não vos recusareis, de certo, a guardar a nossa modesta lembrança, pobre no dominio concreto, mas de indisivel valor moral, pelo subido quilate d'affectos com que é offertada.

Ao entregarvol-a, senhores do *Instituto*, a colonia portugueza faz sinceros e ardentes votos para que, como remate, corôa, epilogo do prodigioso drama do captiveiro, a nova geração brazileira, hoje nos berços, ao ergue-o primeiro olhar consciente para o alto, ouça uma voz que bemdiga os vossos nomes, e veja a figura meiga e sorridente da Liberdade, presa à chrysalida d'um anjo, baloiçar-se radiante aos pés de Deus, nos páramos do Cruzeiro.

Digitized by Google

REVISTA

DO

INSTITUTO ARCHEOLOGICO

E

GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO

N. 37

ABRIL DE 1890

RECIFE
TYPOGRAPHIA F. P. BOULITREAU
Rua do Imperador n. 48

1890

Digitized by Google

Digitized by Google

REVISTA

DO

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

Acta da sessão solemne do 28.º anniversario em 27 de Janeiro de 1890

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO JOÃO JOSÉ PINTO JUNIOR

A 1 hora da tarde, depois de recebida a continencia da guarda de honra do 14.º Batalhão de Infantaria, postada em frente do edificio, o Ex.mo Governador e Commandante das Armas, general José Simeão de Oliveira, e acompanhado pela commissão até o lugar que lhe estava destinado, achando-se presentes alguns Srs. Desembargadores, Juizes de Direito, Lentes da Faculdade, Consules de Portugal, da Suecia e do Perú, Professores, Advogados, Jornalistas, Agricultores, Ajudantes de Ordens do Ex.mo Governador e Commandante das Armas, distinctas senhoras e commissões do Gabinete Portuguez de Leitura, do conselho superior da Propagadora da Instrucção Publica, do conselho director da mesma propagadora na parochia da Boa-Vista e do corpo docente da Escola Normal a cargo do mesmo conselho, da Associação Medico Pharmaceutica, do Congresso Instructivo Pernambucano, dos Estudantes da Faculdade de Direito, verificou-se igualmente a presença dos seguintes socios : conselheiros Pinto Junior e Quintino de Miranda, desembargador Martins Pereira, Drs. Baptista Regueirá, 1.º secretario, José Hygino, Lopes Machado, Esmeraldino Bandeira, Joaquim Loureiro, Miguel Castro, Caetano Neves, Pessoa da Costa, Pereira de Carvalho, Agostinho Leal, William Hughes, majores Codeceira 2.º secretario e Miranda Castro, Augusto Costa e Augusto Cezar.

Digitized by Google

O Ex.mo Conselheiro Presidente do Instituto, lê um discurso analogo ao acto e declara aberta a sessão.

Dando a palavra ao 1.º Secretario, Dr. Baptista Regueira apresenta este o seu relatorio sobre o movimento litterario, economico e administrativo do Instituto, durante o anno social que acaba de findar, seguindo-se-lhe o orador Dr. Lopes Machado, que memorando as datas solemnisadas por esta Associação faz o elogio historico dos socios fallecidos no mesmo periodo.

Em seguida occuparam a tribuna e felicitaram o Instituto pelo seu anniversario os oradores do Gabinete Portuguez de Leitura, do Conselho Superior da Propagadora da Instrucção Publica, do Conselho Director da mesma Propagadora na parochia da Bôa-Vista e do corpo docente da Escola Normal a cargo do referido conselho, da Associação Medico Pharmaceutica, do Congresso Instructivo Pernambucano, dos Estudantes da Faculdade de Direito desta cidade.

Esgotada assim a lista dos oradores inscriptos, o Ex.mo Sr. Presidente, agradecendo ao Ex.mo Governador e Commandante das Armas deste Estado, assim como ás Ex.mas Familias, ás diferentes commissões e mais pessoas que abrilhantaram a festa com suas presenças, declarou encerrada a sessão, retirando-se o Ex.mo Governador e Commandante das Armas com as formalidades com que havia sido recebido, depois de percorrer o museu, e a bibliotheca do Instituto.

E por nada mais haver occorrido, fiz a presente em que assigno com o Ex,mo Sr. Conselheiro Presidente e Dr. 1.º Secretario.—Dr. *João José Pinto Junior*, presidente.—*João Baptista Regueira Costa*, 1.º Secretario. —*José Domingues Codeceira*, 2.º Secretario.

Digitized by Google

DISCURSO

DO

PRESIDENTE DO INSTITUTO

Senhores.—Impõem-me as disposições reguladoras deste Instituto, a obrigação, que é ao mesmo tempo uma honra, de presidir a esta sessão magna, em que se commemora o vigesimo oitavo anniversario de sua installação e o duocentesimo trigesimo sexto da restauração de Pernambuco e de outros Estados do norte do Brasil.

Esses dous factos, só por si, devem prender vossa esclarecida attenção e fazer esquecer as desalinhadas phrases que tenha de proferir em cumprimento do meu dever.

Não é facil, nem me compete, nesta occasião, fazer desenvolvidamente a apotheóse desses importantes acontecimentos que hoje solemnisamos.

Em festa identica a esta, em 1887, já vos affirmei que, depois do dia 7 de Setembro de 1822, precedido do 6 de Março de 1817, não ha para esta terra outro dia que mereça ser tão festejado como o 27 de Janeiro de 1654.

Foi nesta data gloriosa que Pernambuco libertou-se do jugo hollandez, immortalisando os grandes patriotas, que, durante vinte e quatro annos aproximadamente, sacrificaram-se constantemente na reivindicação desta terra, despendendo os seus cabedaes, o seu sangue, as suas vidas na elaboração do futuro nacional.

Por esse motivo, e para commemorar o denôdo e patriotismo dos heróes que por tantos annos souberam sustentar a luta e conseguir por ultimo a victoria contra o poder da Hollanda, é que tambem foi creado este Instituto, ha vinte e oito annos passados.

A solemnidade de hoje é ao mesmo tempo uma festa intima para o Instituto e uma festa civica para a Pa-

Digitized by Google

tria. A fusão destas duas festas tem, pois, o mais alto valor, a mais admiravel significação para este Estado de Pernambuco.

A familia pernambucana foi sempre a primeira entre as suas iguaes, quer no que diz respeito ao desenvolvimento moral, quer ao material! Digo-o com a convicção que dá o estudo da historia. As lutas e acontecimentos, que constituem elementos poderosissimos para essa historia, confirmam tal verdade.

Como alguem já o disse «até os nossos erros têm um fundo de nobreza que os colora. Nunca o roubo, o incendio, o crime afeiaram nossos movimentos patrioticos.

« Em nossas lutas civis não se tem atacado a propriedade; e a mulher, o infante, o velho e o cidadão inerme até hoje, hão sido respeitados pelos bandos armados até nos momentos de maior delirio !... »

Esses factos, firmados em geral na historia deste Estado, revelam a bôa indole, os generosos intuitos dos que têm tomado parte nos nossos movimentos patrioticos.

Entregue a seus unicos recursos e abandonado da metropole, Pernambuco solta, no seculo XVII, o seu brado de guerra e combate a aguerrida Hollanda, com essa galhardia que encheu de assombro o proprio inimigo !

Quantas acções heroicas nesse movimento ! Fernandes Vieira, Vidal de Negreiros, Felippe Camarão, Henrique Dias, Barreto de Menezes, Mathias de Albuquerque, os heróes do forte de S. Jorge, D. Maria de Souza, os defensores do Arraial, os que emigraram de Villa Formosa, Clara Camarão, o indio Jaguarary, D. Maria Cesar, as heroinas de Tejucupapo, os bravos de Tabocas, Casa Forte e Guararapes, revelam-se verdadeiros gigantes nessas lutas, nesses feitos grandiosos emprehendidos pela libertação da patria. Succedem-se assim renhidos combates até que no dia de hoje, em 1654, depois de rendido o inimigo, de assignados os artigos da capitulação, João Fernandes Vieira, á frente da vanguarda do exercito

Digitized by Google

libertador, occupa as fortalezas, fazendo posteriormente o general Francisco Barreto de Menezes a sua entrada triumphal nesta cidade de que afinal tomou posse.

Com essa esplendida victoria estava rehabilitada a patria, estava reatado o fio das tradicções latinas na America meridional, estava affirmada a supremacia de Pernambuco entre as capitanias coloniaes, estava, emfim, lançado o alicerce inabalavel das nossas futuras grandezas !

Imaginai por ahi, senhores, quanto de extraordinario e de fecundo teve para o Brazil inteiro a corajosa luta dos patriotas pernambucanos.

Com os seus actos de espartano heroismo elles prepararão desde então o 1710, o 1817 e todas as outras datas gloriosas que temos tido.

Por isso se tem dito com bastante fundamento que o dia 6 de Março de 1817 foi o desenvolvimento da 1ª tentativa ou do 1º movimento occorrido em Novembro de 1710, o qual movimento era, por sua vez, corollario do dia 27 de Janeiro de 1654, que, como fica dito, fez cessar para sempre as invasões hollandezas, dando aos cidadãos esse espirito de autonomia que em 1822 se traduzio em facto pela independencia nacional !

Para nós pernambucanos, portanto, e especialmente para nós do Instituto, que guardamos com zelo religioso a arca santa da historia e das tradicções patrias, o dia 27 de Janeiro deve ser, e é de facto, uma das maiores e mais gloriosas datas pernambucanas.

Prosigamos, continuemos a nos congregar aqui para festejar esse dia, para solemnisar essa data ; enchamos os nossos corações de affectos e de dedicações por este anniversario ; illuminemos as nossas cabeças com as idéas de bem entendida nobresa, de patriotismo, de gloria, que este dia recorda.

Assim procedendo, prestaremos um culto desinteressado e moralisador ás santas memorias dos nossos compatriotas que se sacrificarão pelos posteros ; ensinaremos os nossos concidadãos a ser tambem dedicados e generosos sempre que se tratar de sacrificios pela terra que nos foi berço.

Digitized by Google

Felizmente eu vejo no semblante de todos os que aqui se achão um reflexo dos sentimentos que lhes animão os corações, e nesses sentimentos vejo a sagração dos antepassados, que é a maior das recompensas para o *Instituto Archeologico.*

Está aberta a sessão.

Recife, 27 de Janeiro de 1890.

Dr. João José Pinto Junior.

Digitized by Google

RELATORIO

APRESENTADO PELO

Primeiro Secretario do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, na sessão magna anniversaria em 27 de Janeiro de 1890

Mais uma pagina volveu-se nos annaes desta associação, e hoje, como ha um anno, hymnos enthusiasticos se elevam em honra ao dia 27 de janeiro, e novos fulgores illuminam este recinto, onde se reune o que ha de mais selecto na sociedade pernambucana.

Cumprindo-me, na presente solemnidade, relatar-vos o movimento litterario, administrativo e economico desta associação, durante o anno academico, proximo findo, venho desempenhar-me d'esse imperioso dever, sentindo que a minha palavra seja uma nota dissonante no meio das harmonias desta festa patriotica e um raio amortecido por entre os esplendores deste festim litterario.

Celebrou o Instituto 17 sessões ordinarias e 2 extraordinarias.

A eleição da mesa administrativa e das commissões de contas e de redacção teve lugar em sessão especial a 21 de fevereiro, realisando-se no dia 4 de abril a posse dos funccionarios eleitos.

Das sessões extraordinarias destaca-se a que celebrou o Instituto no dia 14 de maio, para receber o exemplar de uma medalha que lhe offertou o Club Cupim, d'entre as que mandou cunhar para commemorar a abolição da escravidão no Brasil.

O Instituto, pelo orgão do seu orador, agradeceu a offerta que lhe foi feita por aquella sociedade, a qual, justificando plenamente o nome, com que é conhecida, concorreu para derrubar o edificio da escravidão entre nós; ou antes trabalhando, como esse insecto submarino, que

Digitized by Google

concluo a sua tarefa, quando chega á superficie d'agua, só deu por finda a sua missão quando havia construido a forte muralha, a cujo abrigo se acolheram os miseros escravos, como a um verdadeiro porto de salvação.

A nossa associação admittio o anno passado no seu gremio a 13 socios, sendo 7 effectivos, 2 correspondentes e 4 honorarios; figurando na classe dos correspondentes o cidadão norte-americano dr. Horacio Storer, celebre archeologo mumismata e na dos honorarios, o dr. Henrique Moreno e o barão de Teffé, aquelle, ministro plenipotenciario da Republica Argentina, homem de lettras e um dos diplomatas que mais tem concorrido para fortalecer os laços de união e fraternidade que devem ligar a dous povos irmãos; e este vice-almirante da nossa armada e um dos brasileiros que mais tem sabido honrar a sua patria no estrangeiro, prestando relevantes serviços á historia e geographia do paiz em importantes commissões que lhe tem sido confiadas.

Destacando, entretanto, os nomes laureados de tres dos novos consocios não é meu intuito pôr em duvida o merecimento dos outros que vieram tambem auxiliar-nos, mais de perto, no desempenho de nossa patriotica missão; ao contrario força é confessar, que o maximo escrupulo presidio, o anno passado, á escolha d'aquelles a quem os vossos suffragios deram entrada n'este recinto, onde só se rende homenagem ao talento, á illustração e ao trabalho e onde, como se exprimia o vulto venerando que primeiro occupou esta cadeira, nem Virgilio se ensoberbece por se sentar ao lado de Augusto, nem D. Duarte se abate por estudar bem junto do seu bom André de Resende.

Na sua devastadora carreira de Attila da humanidade, varreu a mão da morte do seio desta associação a oito prestimosos consocios.

A festa de hoje não é destinada somente a celebrar o duplo anniversario da restauração de Pernambuco do dominio hollandez e o da installação desta sociedade; é tambem consagrada á memoria d'aquelles que foram

Digitized by Google

nossos companheiros de jornada na peregrinação, que emprehendemos pelas ruinas do passado.

Mas, apesar de constituirmos aqui uma especie de familia, muito diverso é o sentimento que experimentamos annualmente na presente solemnidade, com relação áquelles de nossos consocios que pagaram á natureza o tributo da vida.

« A familia, diz um notavel litterato, evoca os seus mortos para pranteal-os ; a associação não faz evocação de mortos, mas de gentis feitos, de benemeritas acções, porque o seu fim, nos dias solemnes como este, é votar laureis, é celebrar uma como apotheose.

A familia não vê nas suas sombras queridas o poeta por mais mavioso, o jornalista por mais afamado, o mestre por mais proficiente, o historiador por mais completo, o sabio por mais admiravel ; a associação nos vultos que ella commemora não vê o homem particular ; vê o escriptor, o parlamentar, o magistrado, o homem publico, estuda a sua influencia nas lettras, na politica, na sociedade. »

E si este é o ponto de vista sob o qual deve a associação commemorar os seus homens illustres, outra não é por certo a missão do Instituto na presente solemnidade.

E de feito, d'aqui a poucos minutos, traçando a phisionomia moral de cada um dos nossos consocios que desceram ao tumulo, o anno passado, recordará o nosso orador que o cidadão José Polycarpo de Freitas, durante o tempo em que residio entre nós, viveu a vida modesta do serventuario de justiça, cumprindo regularmente os seus deveres ; que o commendador Manoel Camillo Pires Falcão e o coronel Marcionillo da Silveira Lins foram dous agricultores laboriosos, sendo este, segundo Catão, o maior elogio que podia qualificar o homem de bem na antiguidade ; que o major Laurentino José de Miranda conquistou um lugar saliente entre os seus concidadãos, pela actividade e intelligencia de que era dotado e que elle procurou pôr ao serviço da industria ; que o dr. Aureliano Augusto Pereira de Carvalho, membro da magistratura vitalicia, na qual exerceu o cargo de juiz de direito, foi um dos nossos consocios que mais trabalhou

Digitized by Google

pelo progresso desta associação, havendo-se prestado a ler gratuitamente na cadeira de geographia, quando o Instituto estabeleceu diversas aulas de humanidades; que o visconde de Vieira da Silva e o dr. José Fernandes da Costa Pereira Junior foram, o primeiro um philosopho profundo, mais pensador do que politico e uma das maiores illustrações do paiz, podendo-se dizer de sua morte o que dizia um poeta da morte do sabio que « foi a noite de um bello dia, » e o segundo um talento enriquecido de grande erudição, que prestou relevantes serviços ao Instituto como presidente de Pernambuco e ministro de estado; tendo ambos deixado a sua memoria illuminada por um ponto de luz, por haverem pertencido ao gabinete que satisfez a grande aspiração nacional, extinguindo a escravidão no Brasil; que finalmente o dr. Luiz Ferreira Maciel Pinheiro, jornalista, homem de lettras e magistrado, foi, mais do que tudo isso, um caracter immaculado, podendo se lhe applicar o dito de Pyrrho com relação a Fabricio, de que era mais facil desviar o sol do seu curso do que Fabricio do caminho da virtude.

Convertendo a sua penna n'uma arma de combate, elle pugnou fortemente para que desapparecessem as duas notas dissonantes no concerto americano, mas, si teve a felicidade de ver raiar a aurora do dia 13 de maio, não lhe foi dado ver surgir o sol de 15 de novembro, porque, como Moysés, morreu antes de chegar á terra da promissão, a Chanaan da republica.

Acha-se concluida a revisão dos estatutos, de que foi incumbida uma commissão especial, nomeada pelo Instituto; e brevemente será submettido á discussão e approvação da assembléa geral o projecto de reforma por ella organisada.

Consagra este diversas medidas, relativas á boa marcha desta associação, não só na parte litteraria como na administrativa e economica, figurando d'entre ellas a creação de socios auxiliares e o estabelecimento de conferencias, tanto sobre archeologia e geographia, como sobre quaesquer sciencias, que mais intimamente a ellas se prendem.

Na sessão de 23 de maio foram presentes ao Insti-

Digitized by Google

tuto, por intermedio do nosso thesoureiro, 80 medalhas de prata e 50 de bronze, que esta associação mandou cunhar para commemorar a abolição da escravidão no Brasil.

Medem ellas seis centimetros de diametro, tendo cada uma no anverso um livro aberto com a integra da lei n. 3,353 e illuminado pela imagem do sol a espargir os seus raios por todo o campo da medalha, que é orlada nesta face pela legenda.—*Sob a regencia da princeza imperial D. Izabel.*

No reverso, cuja legenda é:—*Instituto Archeologico Geographico Pernambucano*, vê-se escripta a palavra *Pernambuco*, encimada por uma estrella e cercada de uma corôa de louros, da qual se destacam as datas 1817, 1824, 1830;

1817—para commemorar a proclamação do Governo Provisorio, annunciando os desejos de *uma emancipação, que não permittisse lavrar mais o cancro da escravidão, embora lenta regular e legal*;

1824—para relembrar o edital de 3 de julho do presidente da republica do Equador, suspendendo o trafico de escravos para Pernambuco;

1830—para consignar a deliberação do Conselho da Provincia de 15 de abril, sobre a liberdade dos escravos, por meio de uma indemnisação rasoavel.

Não obstante resentirem-se as medalhas da falta de perfeição artistica, resolveu o Instituto recebel-as e offertar uma ao museu do Gymnasio Pernambucano e outra á Colonia Portugueza desta cidade, sendo esta, para de alguma sorte corresponder á gentileza, com que a mesma Colonia, tomando parte nas festas commemorativas da lei de 13 de maio, dignou-se de offerecer-nos o exemplar unico de uma medalha de prata, mandada expressamente cunhar para depositar no museu do Instituto.

Na mesma sessão de 23 de maio foi presente a esta associação o orçamento para o anno de 1889 a 1890, calculando a receita em sete contos e tresentos e a despeza em seis contos e trinta mil réis; resultando por conseguinte em favor do Instituto um saldo de um conto duzentos sessenta e nove mil, trezentos e trinta réis.

Digitized by Google

No parecer, que acompanha o orçamento, entra a commissão respectiva em largas considerações acerca das differentes verbas de receita e despeza; propondo que se reduza o numero de paginas da Revista Trimensal; que se diminua a importancia da assignatura de cada exemplar e bem assim que para a impressão se abra concurrencia; medidas estas que estão sendo executadas com grande vantagem para a bôa marcha das nossas finanças.

Approvou o Instituto, em sessão de 5 de dezembro, uma proposta do dr. Cicero Peregrino para que se mandasse cunhar medalhas commemorativas da proclamação da republica no Brasil.

A revolução Franceza de 1789 repercutio na capitania de Minas-Geraes, animando n'esse anno a tentativa de independencia que ahi se manifestára, e, por uma coincidencia notavel, no mesmo anno de 1792, em que se proclamava a republica na França, cahia a cabeça de Tiradentes, o principal chefe da mallograda conspiração de Minas.

A semente, porém, estava plantada desde 1710 e um seculo depois d'aquella sangrenta revolução proclamar-se a republica no Brasil; mas de um modo tão honroso, tão pacifico, tão incruento, que dir-se-hia a celebração de uma festa em honra ao centenario da revolução de 1789, que proclamara os direitos do homem.

Conservar-se indifferente a esse grandioso acontecimento seria commetter um crime de leso patriotismo e o Instituto que, como em um tabernaculo, guarda no seu seio a arca santa das tradições gloriosas de 1710, 1817 e 1824, o Instituto, que já perpetuou na prata e no bronze a memoravel data de 13 de maio de 1888, mentiria por certo á sua missão si deixasse de tomar a resolução que tomou, mandando cunhar medalhas para commemorar o dia 15 de novembro, esse dia que assignala uma epocha de regeneração para a nossa patria.

Durante o anno academico proximo findo não correram estereis as sessões do Instituto; sendo lidos, ao contrario, diversos trabalhos sobre paleontologia, historia colonial, historia nacional e geologia.

Na sessão de 27 de Junho, occupou a attenção do

Digitized by Google

Instituto o nosso consocio dr. Maximiano Lopes Machado, com a leitura de um parecer por elle elaborado acerca do fossil encontrado na comarca de Campina Grande e que nos remetteu da Parahyba o nosso illustrado consocio dr. Irineu Joffily.

Começa o dr. Machado o seu interessante trabalho, descrevendo o lugar em que foi descoberta essa preciosidade pre-historica.

Chama-se elle *Navalha*, localidade que, diz o nosso consocio, fica a dez leguas convencionaes a noroeste da cidade de Campina Grande e fazer parte do territorio da comarca, constituindo esse sitio uma solidão impenetravel por todos os lados, em que vegetam com exhuberancia cactos de folhas carnudas e eriçadas de espinhos, que golpeiam ao menor descuido, d'onde lhe vem o nome de *Navalha*.

Segundo o autor do parecer, o solo é formado de argila, areia e calcareo e fóra d'alli apresenta-se coberto em algumas partes de lagedo granitico, em cuja face se observam pequenos grupos de arbustos circumdados de macambiras e caroatás, a que os fazendeiros chamam *tanques*, isto é. brechas ou caldeirões entupidos e cobertos de vegetação, os quaes desobstruidos e cheios d'agua pluvial dão ás propriedades mais valor.

N'um desses tanques, alguns dos quaes são de admiravel belleza pela sua estructura symetrica, foi encontrado o fossil que nos enviou o dr. Irineu Joffily.

Passando a analysal-o, diz o dr. Machado que, pelos exames a que procedeu, ficou averiguado ser elle parte de um todo, do qual foi violentamente separado ou antes um fragmento arrancado da camada solida da jazida dos fosseis, o qual constitue uma massa resistente e de grande peso, medindo de extensão $0^m,65$, de largura $0^m.42$ e $0^m,24$ de espessura e notando-se-lhe na parte superior uma volumosa porção do maxillar inferior de um animal gigantesco de raça extincta com $0^m,51$ de comprimento e $0^m,17$ de largura e na parte média um ponto branco e liso, onde se observa a porosidade das inserções do periosto, como succede nos ossos dessecados recentemente.

Digitized by Google

Em relação aos dentes, os quaes são admiraveis pela belleza da fórma, têm de comprimento $0^m,20$ e estão fóra de seus lugares, em desordem e encrustados, observa o dr. Machado um curioso phenomeno, qual é a conservação, apesar do seu estado fossil, da polpa dentaria, que parece ter resistido á lei da decomposição; bem como a côr de rosa do periodo da vida, que n'elles se manifesta claramente á luz solar, como se ainda houvesse circulação nos vasos sanguineos; phenomeno este para o qual chama a attenção dos homens de sciencia e que deve excitar-lhes a curiosidade, por accusar uma inversão da ordem natural.

Fundado na opinião de autores celebres de anatomia dentaria humana e comparada e de naturalistas de grande nomeada, conclue o nosso consocio que o maxillar, de que se trata é de *Megatherium*, mamifero colossal, edentado, tardigrado, de cabeça pequena em relação ao corpo, semelhante a do tamanduá, á cuja familia parece ter pertencido; opinião esta que mais se lhe robusteceu pelo confronto do fossil com o maxillar do esqueleto d'aquelle animal, gravado nos quadros do Diccionario de Historia Natural de D. Orbigny, onde se descobre toda a semelhança de fórma e disposição, ora alargando-se, ora estreitando-se. na mesma ordem anatomica, com todas as suas inversões até descrever o mesmo angulo obtuso posterior ascendente.

Occupou ainda o nosso consocio dr. Lopes Machado, a attenção do Instituto, na sessão de 18 de julho, com a leitura do capitulo V, do tomo II, da sua obra inedita, intitulada — *Historia da Parahyba do Norte.*

« Extrahir a philosophia da historia, julgar os acontecimentos e os homens. traçar a connexão das causas e effeitos, tirar dos successos dos tempos primitivps lições geraes de sabedoria moral e politica, eis o papel, a que se tem dedicado uma distincta classe de escriptores.»

E essas qualidades, que, segundo um critico notavel, assignalam o verdadeiro historiador, reune-as em grão elevado o nosso consocio, o qual, escrevendo a historia da terra que lhe dera o berço, procura guiar-se por essa *luz secca* do espirito, de que nos falla Heraclito e que diz

Digitized by Google

Bacon ser a luz, que não é empanada pelos nevoeiros da paixão, do interesse e dos prejuizos.

No capitulo que leu perante o Instituto trata o dr. Machado, em primeiro lugar, da Companhia de Jesus no periodo do seu maximo esplendor.

Fundado na historia, mostra-nos o nosso consocio que nessa epocha dominava ella quasi todos os espiritos pelas vantagens do ensino, do pulpito e sobretudo do confessionario e insinuava-se na consciencia dos reis e dos vassallos, introduzindo-se nos palacios dos grandes e regulando os negocios mais particulares das familias; e comparando-a ao verme roedor,que lucta dia e noite, a toda a hora e a cada momento, com a resistencia do madeiro, ora perfurando-o em linha recta, ora ladeando em duplicadas curvas até diluil-o e derrubal-o, recorda o nosso consocio que chegara ella a vencer todas as resistencias sociaes e a intervir nos negocios politicos dos differentes Estados da Europa.

Apreciando a attitude que, diante da influencia da Companhia, assumira o marquez de Pombal, esse homem, que, na phrase do grande padre Barreto, era rei diante do povo e só foi subdito diante do rei, descreve o dr. Machado os esforços que empregara o celebre ministro de D. José para conseguir o decreto de 3 de Setembro de 1759 que proscreveu os jesuitas de Portugal e seus dominios; e o Breve *Dominus ac Redemptor*, que abolio a Companhia de Jesus, após dous seculos e meio de existencia.

Passando ao Brasil, analysa o nosso consocio o effeito das medidas preventivas tomadas por aquelle ministro e o procedimento que tivera o conde dos Arcos, a quem elle se dirigira n'esse sentido; pondo em relevo o modo por que fôra executado na Parahyba do Norte o decreto de 3 de Setembro e a maneira pela qual se effectuaram as suas prisões e o sequestro de seus bens, providencias estas que se realisaram sem a minima opposição por parte de todos, com excepção do ouvidor Collaço, que foi preso e remettido para Lisbôa.

Entrando em outra ordem de considerações, passa o nosso consocio a descrever o estado economico e finan-

Digitized by Google

ceiro da capitania da Parahyba, anteriormente á expulsão dos jesuitas; e nota que elle era pouco lisongeiro pelo definhamento do commercio e decrescimento das rendas publicas, phenomeno este cuja causa attribue á sahida dos productos agricolas para o mercado do Recife, pelos esforços dos atravessadores e agentes do commercio d'ahi enviados com offertas de melhores preços.

Esse estado de cousas apressou, na opinião do nosso consocio, a decadencia da capitania, concorrendo ainda mais para sua completa ruina, segundo elle, a resolução, tomada em consulta do Conselho Ultramarino, de subordinal-a á capitania de Pernambuco; e só conseguindo ella levantar-se desse abatimento pela creação da companhia geral do commercio de Pernambuco e Parahyba, a qual fez encaminharem-se de novo para a capital os generos de producção da provincia, melhorarem as casas da cidade, edificarem-se outras, funccionar regularmente a alfandega e augmentarem as rendas publicas.

Por ultimo falla o dr. Machado dos celebres bandeirantes Domingos Sertão e Domingos Jorge; da povoação dos Cariris; da invasão dos Tapuyas, e da guarnição e estado das fortificações da capitania; abundando em considerações para mostrar como ella prosperou rapidamente pela exploração de seu interior e pela sua independencia da capitania de Pernambuco, e fundando-se, na parte relativa á chronica dos factos, em cartas regias sesmarias e outros documentos, que tornam por demais importante o capitulo V de sua obra, capitulo este com o qual occupou elle a attenção do Instituto.

O mesmo dr. Machado, nas sessões de 22 de agosto e 19 de setembro encetou a leitura de um romance historico, do qual deu-nos a conhecer nove capitulos.

Fallando dos dous generos de composição: a narração e o romance historico, compara-os o illustrado Macaulay a primeira a um mappa e o segundo a uma paisagem.

« O mappa, diz elle, não é um trabalho de arte imitativa; não apresenta nenhuma scena á imaginação; porém dá-nos informação exacta do traçado de varios pontos e é um companheiro mais util do viajante do que a

Digitized by Google

paisagem; esta, ainda que nos colloque o lugar diante dos olhos, não nos habilita a certificar-nos das suas dimensões, das distancias e dos angulos.»

E essa differença que o critico inglez assignala entre os dous generos de composição, essa differença que vai do mappa para a paisagem é a que distingue a *Historia da Parahyba do Norte* do *Romance historico*, escripto pelo dr. Machado.

Alli os factos são narrados por elle com a fidelidade de um chronista, sem exclusão dos ornatos que revestem as suas reflexões, os episodios que amenisam a narração e a descripção dos lugares e personagens, que se prendem naturalmente ao assumpto principal.

Aqui já não é elle o mesmo historiador; o fundo da narração é verdadeiro; as circumstancias, os detalhes e os quadros são imaginarios, posto que verosimeis e interessantes.

E de feito, tomando por base um facto occorrido em Pernambuco de 1828 a 1830, descreve-nos o dr. Machado o que era nessa epocha a cidade do Recife, os costumes de seus habitantes, o desenvolvimento do commercio e a influencia do elemento francez.

Sem afastar-se da verdade historica conhecida, move-se livremente o nosso consocio nos limites dessa verdade, inventando as circumstancias, traçando os lugares, creando os personagens, penetrando-lhes os pensamentos e pondo-lhes nos labios o dialogo; e, si nem sempre refere o que realmente se deu, o que effectivamente se passou, narra o que poderia ter acontecido, o que era verosimil que se desse, entremeiando muitas vezes a narração das circumstancias fornecidas pela tradição popular.

Muito interessantes portanto são os nove capitulos do romance, com que prendeu o dr. Machado a attenção do Instituto, o anno passado; cumprindo observar que cada um d'elles constitue um conto especial e que todos se distinguem pela côr local que lhes é propria e pela linguagem da epocha que fallam os personagens.

Na sessão de 27 de junho fiz a leitura da traducção da importante monographia, escripta pelo nosso consocio

Digitized by Google

dr. João Carlos Branner, intitulada—*Geologia de Fernando de Noronha.*

Professor da universidade de Indiana e geologo official de Arkansas, o dr. Branner fez parte da commissão geologica brasileira, de que era chefe o professor Carlos Frederico Hartt e, nessa qualidade, percorreu diversos pontos do Brasil; sendo os fructos dessa excursão scientifica uma *Memoria sobre a pororoca do Amazonas*, outra acerca *das Inscripções gravadas em nossos rochedos* e uma importante obra que recentemente veio á luz, intitulada—*Geologia cretacea e terciaria da bacia brasileira de Sergipe e Alagoas*.

Havendo visitado tambem em 1876 a ilha de Fernando de Noronha, publicou ultimamente o illustrado professor o resultado das observações, que colhera, a respeito da sua geologia.

Nesse interessante trabalho, occupando-se de Fernando, que suppunha-se outr'ora ser a extremidade nordeste do continente americano, chegou o distincto professor á conclusão, em face das sondagens feitas pela expedição Challenger, de que esse grupo de ilhas ergue-se abruptamente do fundo do oceano.

Segundo os seus estudos, a ilha é de origem vulcanica, e sobre ella não existem rochas sedimentares; sendo que a resaca, que constantemente a açoita, tem concorrido poderosamente não só para fazer desapparecer o cone vulcanico, como para solapar rapidamente o que havia da ilha primitiva; accrescendo que a elevação da sua parte central tem cedido tambem á influencia dos processos naturaes de desaggregação, a ponto tal de só restarem della o grande Pico e os outros menores para darem uma idéa da antiga elevação do grupo.

Com relação ás rochas que a constituem, e a respeito das quaes escreveu o dr. Jorge Williams um importante trabalho, sob o titulo de *Petrographia de Fernando*, pondéra o dr. Branner que as melhores, e pode-se dizer que as unicas, que estão em boas condições, se acham perto das praias, porém muitas são de accesso difficil, senão impossivel, por não ser facil navegar-se nas

Digitized by Google

visinhanças da ilha e por causa da resaca, que ahi é sempre violenta.

Contestando a opinião do dr. Alexandre Rattray, affirma o illustrado geologo que não existe granito na ilha; não fazendo elle parte nem do Pico, nem de outros outeiros e pontas de terra.

E, passando a descrever a formação geologica de Fernando de Noronha, menciona em primeiro lugar o amphibolo trachyto, que diz elle apparecer na base e a oeste de Atalaia Grande e bem assim no lado oriental e em torno da base do Morro Francez; dando muitos dos habitantes o nome de tauá ao amphibolo trachyto frouxo, esbranquiçado e cor de creme, que apparece na base dos outeiros e principalmente em roda de Atalaia Grande.

Como esta rocha, occorre, segundo elle, o hyalotrachyto, principalmente entre a foz da corrente que despeja na Bahia de Sueste e a antiga fortaleza dos Leões; notando-se que é elle de cor branca, quasi tão molle como greda e quebra-se em fragmentos irregulares, vendo-se aqui e alli por toda a massa pedaços cor de chumbo, que os habitantes do lugar suppõem ser kaolino.

A maior parte das proeminencias topographicas isoladas do lado oriental da ilha, com excepção do Morro Francez, é, na opinião do dr. Branner, composta ou toda ou quasi toda de phonolito, o qual parece ter sido encravado como dique nas rochas mais antigas e na mor parte haver começado a esfriar pelos lados, apresentando uma estructura columnar ou completa ou parcialmente desenvolvida, com excepção da Pedra da Conceição, onde esta rocha tem a estructura de ardosia, pela sua propriedade de distribuir-se em laminas.

Occupando-se do Pico, diz o sabio professor ser elle a mais notavel balisa do Atlantico do Sul, pois tem 1000 pés de altitude e é a sua parte superior de tal forma perpendicular ou imminente que torna o cume quasi inaccessivel; cumprindo observar que elle vai lentamente abaixando sob a influencia combinada do sol e da chuva e das mudanças diarias de temperatura.

Rochas de typo basaltico formam a grande constru-

Digitized by Google

ctura de Fernando de Noronha e foram encontradas pelo autor em todos os pontos da ilha e em massas de todas as formas e tamanhos desde os finos veios até os largos lençóes; parecendo ser quasi toda de basalto a ilha Rata e formando estas rochas o seu ponto mais elevado e as suas extremidades oriental e occidental.

Não menos notaveis são as bombas vulcanicas, que occorrem in situ ao norte e perto do cume do Morro Francez, mas que, segundo o dr. Branner, não são tão abundantes, nem tão grandes, como nos rochedos de Capim Assù.

Os tufos tambem se manifestam n'aquelle Morro, nas circumvisinhanças da extremidade occidental da ilha, na Sapata e em Capim Assù; chamando o distincto geologo a attenção para a abertura ou tunnel natural, denominado *Portão Grande*, que se observa por baixo da Sapata e cuja largura é de 40 pés, tendo o seu tecto quasi a mesma altura acima d'agua nas marés medias.

Finalmente, depois de mostrar scientificamente o processo pelo qual foi feito esse tunnel ou abertura, conclue o dr. Branner as suas observações, tratando do grés calcareo, que, alem das rochas de origem ignea, occorre ao longo de algumas praias; entrando em largas considerações para descrever como se formou o material das rochas arenosas e como foi elle consolidado, e explicando em nota os nomes verdadeiros de algumas localidades de Fernando, segundo as informações que poude colher.

Como se vê do resumo, que acabo de fazer, muito interessante é o opusculo que traduzi; subindo de ponto a sua importancia pelas estampas que o acompanham e que representam 1° o esboço da ilha de Fernando, tirado da ilha Rata, 2° as columnas de phonolito de Atalaia Grande 3° o dique de phonolito, perto de Pico 4° a Sella Gineta ou S. Miguel 5° o Pico de phonolito de Fernando de Noronha 6° a vista a nordeste da base de Pico, 7° o Portão e por ultimo um mappa da ilha e das ilhotas adjacentes, com todas as explicações necessarias.

Resta-me agora mencionar as provas de apreço e consideração, com que nos honraram distinctos ca-

Digitized by Google

valheiros, notaveis homens de lettras, e associações litterarias e scientificas tanto do paiz, como do estrangeiro.

Ao nosso consocio dr. José Joaquim Alves de Albuquerque deve o Instituto um relevante serviço.

No intuito de ser util a esta associação deu-se elle á improba tarefa de relacionar em ordem alphabetica os livros e folhetos da nossa bibliotheca; o que conseguio levar a effeito, votando o Instituto que, além do titulo de socio que já lhe havia concedido, independente da contribuição dos estatutos, se lhe agradecesse o auxilio prestado á nossa associação, tão carecedôra aliás do concurso de todos para que possa realisar a sua patriotica missão.

A extincta Assembléa Provincial, que em virtude de uma lei permanente nos subvencionava todos os annos com uma quantia insufficiente para fazer face ás nossas mais urgentes despezas, attendendo aos embaraços oppostos ultimamente á marcha economica do Instituto, resolveu augmentar essa subvenção e conceder, o anno passado, a quantia de cinco contos de réis para o assentamento de um gradil de ferro que circule o edificio em que elle funcciona, e assim possa garantir por mais tempo a sua conservação, actos estes para os quaes concorreu o nosso consocio dr. Lopes Machado, que teve assento n'aquella corporação e a quem, em nome do Instituto, cumpre-me agradecer na presente occasião o serviço que lhe prestou.

O Museu Real e Imperial de Historia Natural de Vienna solicitou, em troca de suas Revistas, a remessa das nossas Revistas Trimensaes, pedido este que não podia deixar de ser satisfeito, attenta a vantagem que resulta para o Instituto de manter relações com as sociedades scientificas e litterarias, com as quaes possa entreter correspondencia.

Além do periodico *Le Bresil*, que se publica em Paris e que a sua illustrada redacção nos enviou regularmente, recebemos tambem do estrangeiro os boletins das sociedades de geographia de Neufchatel, de Tours e de Lisboa, todos elles contendo interessantes artigos sobre a sciencia que constitue o objecto dessas socieda-

Digitized by Google

des, sciencia á que todos os annos se vão descortinando novos horisontes, pelas conquistas que vai ella fazendo no campo de suas investigações.

A secretaria da Camara dos Deputados, de par com o Relatorio e Synopsis dos trabalhos legislativos correspondentes ao anno de 1888, continuou a offertar-nos os *Annaes do Parlamento*, importante publicação, onde se podem beber á farta as mais curiosas informações para se escrever com exactidão a historia constitucional do antigo Imperio.

Não menos valiosa é a offerta que costumam fazer-nos de suas Revistas o *Instituto do Ceará* e o *Club de Engenharia*, estabelecido na capital federal, o qual procura cada vez mais enriquecer as suas paginas com bem elaborados artigos sobre mechanica e outros ramos de mathematicas applicadas.

O Instituto Historico e Geographico Brasileiro deixou de enviar-nos o anno passado os numeros que publicou de sua Revista Trimensal, esse precioso repositorio, em que se encontram interessantes memorias e uma grande copia de documentos relativos á historia, á ethnographia e á geographia do paiz.

Essa falta, porem, foi de alguma sorte compensada pela remessa, que nos fez aquella associação, de tres publicações suas: a *Vida do Padre Estanisláo de Campos, da Companhia de Jesus*, *a Commemoração do centenario de Claudio Manoel da Costa* o poeta suicida, que tão importante papel representou na mallograda revolução de Minas e a *Historia de uma viagem, feita a terra do Brasil* por João de Leri.

Esta ultima obra foi traduzida em lingua portugueza e offerecida áquelle Instituto pelo nosso consocio desembargador Tristão de Alencar Araripe.

Publicada no anno de 1578 e escripta em francez do antigo estylo e em linguagem cheia de termos obsoletos, de transposições repetidas e de periodos longos, era a leitura da obra de Leri um privilegio somente dos eruditos.

Constituindo ella, porem, um dos primeiros monumentos graphicos da nossa historia, prestou incon-

Digitized by Google

testavelmente o desembargador Araripe um valiosissimo serviço, traduzindo-a em lingua vernacula e pondo-a assim ao alcance de todos que se interessam pelo estudo da historia dos nossos tempos primitivos.

Fomos obsequiados pela Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro com a offerta do Relatorio, que escreveu o ex-official da marinha de guerra nacional, José Carlos de Carvalho, sobre a remoção do meteorito de Bendegó do sertão da Bahia para o Museu Nacional.

Abre aquelle distincto official o seu Relatorio com o historico do meteorito e das tentativas feitas para removel-o; e, depois de tratar da formação geologica do terreno em que elle cahira, passa a descrever o caminho escolhido para a sua conducção e conclue narrando as peripecias que se deram por occasião do seu transporte para o Rio de Janeiro.

Na parte historica, porem, mencionando os que examinaram em differentes epochas o meteorito de Bendegó esquece o illustrado autor do relatorio o nome do conselheiro Balthazar da Silva Lisboa, o qual, incumbido dessa missão pelo conde da Ponte, desempenhou-a cabalmente, informando que a enorme pedra meteorica achava-se collocada sobre um leito de quartzo e spato, era de ferro nativo, puro, flexivel e maleavel ao fogo pela forja; não se observando nella a ferrugem pela parte de zinco de que se compunha, e que, tendo a forma oval, media nove palmos de comprimento, seis de largura e tres de altura.

Essa falta, entretanto, de que se resente o minucioso Relatorio que nos foi offerecido, em nada lhe desmerece a importancia, a qual sobe ainda de ponto pelas gravuras de que é enriquecido, e pela *Noticia sobre os meteoritos*, escripta pelo dr. Cruls e que o autor addicciona ao seu valioso trabalho.

O principe Rolando Bonaparte presenteou-nos com a sua obra *Nova Guiné* e o major João Brigido dos Santos, que já nos havia enviado a *Synopse Chronologica do Ceará* e os *Apontamentos para a historia do Cariri*, acaba de reunir em volume, de que nos offereceu um exemplar, os seus escriptos historicos, esparsos pela

Digitized by Google

imprensa periodica, dando assim mais uma prova do entranhado amor que vota ás cousas patrias, ás quaes tem consagrado as suas vigilias, na exploração das opulentissimas minas da nossa historia.

Remetteu-nos de Liverpool o barão do Rio Branco um preciosissimo livro, intitulado *O Brasil.*

Extrahido da *Grande Encyclopedia*, para a qual escreveu o sabio Levasseur, que teve por collaboradores, além d'aquelle cavalheiro, o dr. Henrique Gorceix, o barão de Ourem e o dr. Eduardo Prado, recommenda-se esse livro pela descripção physica, politica e economica, que faz do nosso paiz o seu autor, fundado, como elle declára, em documentos officiaes e em trabalhos originaes, alguns dos quaes ineditos e pelas gravuras, de que é intercalado nas secções relativas á anthropologia e ás bellas artes e que sem duvida lhe augmentam o merecimento.

Por parte do commissariado geral do Brasil, na exposição universal de Paris, realisada o anno passado, foi-nos offerecida uma obra de longo folego, intitulada *O Brasil em 1889.*

Escripta sob a direcção do distincto litterato Sant'Anna Nery para figurar n'aquelle certamen da industria, das sciencias e das artes, conta essa obra por collaboradores um grande numero de escriptores brasileiros, cada um dos quaes se incumbio de uma parte especial; destacando-se d'entre os artigos, de que ella se compõe, pela sua minuciosidade e proficiencia, os que se intitulam: *Esboço da Historia do Brasil*, pelo barão do Rio Branco, *População, territorio e eleitorado* por Favilla Nunes, *Zonas agricolas* por André Rebeuças, *Arte* por Eduardo Prado e *Litteratura* por Sant'Anna Nery.

Não obstante ser essa obra de interesse transitorio, pois foi escripta expressamente para figurar na exposição de Paris, resolveu o Instituto envial-a á secção de geographia para emittir o seu parecer na parte relativa somente aos Estados, que formavam as antigas capitanias de Pernambuco e Itamaracá; e, assim procedendo, teve em vista esta associação não deixar passarem despercebidos alguns erros, de que se resente a referida obra, a

Digitized by Google

qual, entre outros, colloca o porto de Mamanguape na embocadura do Parahyba; e, na carta por demais incompleta, que a acompanha, extrahida do Atlas do coronel Niox, limita Pernambuco com o Rio Grande do Norte; dando a este Estado terrenos que pertencem á Parahyba.

Recebeu o nosso museu diversos donativos, sendo-nos remettidos, pelo nosso consocio major Cintra, um kanitar, especie de capacete de pennas amarellas ou vermelhas, de que usavam os indios; pelo Instituto Historico e Geographico Brasileiro uma medalha de cobre, commemorativa da lei de 13 de maio, fineza esta a que retribuimos, enviando tambem áquella associação um exemplar da medalha que mandamos cunhar para solemnisar aquella lei; e pelo nosso consocio dr. Innocencio Marques de Araujo Góes uma pedra, vinda de Itamaracá, contendo palavras truncadas de uma inscripção antiga, em que se lê a data de 1676.

A nossa pequena galeria foi augmentada com dous retratos de d. Pedro de Alcantara, que nos remetteram a extincta Camara Municipal do Recife e o cidadão governador deste Estado, o qual enviou-nos tambem os retratos de tres membros da familia do ex-imperador, que figuravam n'um dos salões de palacio.

Obsequiou-nos o barão do Rio Branco com a remessa de tres photographias, copiadas de quadros existentes na galeria antiga de Florença; sendo uma do governador do Rio de Janeiro, Salvador Correia de Sá e Benevides, outra do almirante Pedro Jacques de Magalhães e outra do general Francisco Barreto de Menezes.

Estes ultimos retratos, sobretudo, recordam dous vultos eminentes na guerra da restauração, a quem assiste o direito de occupar um lugar distincto em nossa galeria, ao lado de Vieira, Camarão, Henrique Dias e Negreiros; pois o primeiro, o almirante Jacques de Magalhães, foi o chefe da esquadra que bloqueou em 1654 o porto do Recife; e o segundo, o bravo general Barreto de Menezes, foi, como aquelles, um dos restauradores de Pernambuco; foi, como elles, o valente cabo de guerra, que deixou nos Guararapes um pedestal para a sua esta-

Digitized by Google

tua; foi em uma palavra o famoso Leonidas das Thermopylas pernambucanas.

—

Basta, senhores... o dia 27 de janeiro, que hoje commemoramos, relembra uma data gloriosa nos fastos do Brasil; relembra o ultimo canto de uma Illiada, que espera ainda o seu Homero e que em nada cede á daquelle poeta, na serie brilhante de feitos heroicos, que aqui se representaram por espaço de 24 annos.

E de feito, ao lermos a narração dos successos gloriosos, de que foi theatro a patria pernambucana; ao admirarmos, com orgulho, os exemplos de virtudes civicas, que nos deixaram os nossos maiores, n'aquelle memoravel periodo, dir-se-hia que folheamos uma pagina arrancada da historia grega e intercalada na historia de Pernambuco.

Refere um escriptor que, para promover exclusivamente o amor da patria, estabelecera Lycurgo as *conversas dos Lechés*, especie de associação, onde os velhos relatavam aos moços as proezas de seus antepassados.

Nós do Instituto temos tambem essa missão; e, si pouco temos feito, em relação ao muito que deveriamos fazer, força é confessar que para isso ha concorrido a indifferença dos contemporaneos.

« Como os veios d'agua, que, depois de fertilisarem os campos, formam os rios, que por sua vez vão pagar o seu tributo ao oceano, as associações, da natureza do Instituto, enthesourando os escriptos, as tradições e os monumentos relativos á localidade que representam, constituem abundantes mananciaes, que afinal concorrem para formar a corrente caudal da nossa historia».

Não é, portanto, sem utilidade que aqui nos reunimos; nem, por olharmos de preferencia para o passado, segue-se que seja retrograda a nossa missão: nós caminhamos tambem para o futuro, mas, como já o disse alguem, a semelhança dos remadores, que tem as costas voltadas para o ponto a que se dirigem.

E, como na altissima cordilheira dos Andes, (para

Digitized by Google

servir-me da comparação de um poeta) alimenta-se o fogo interior dos vulcões, apesar das camadas de gelo, que lhes cercam os flancos, assim concluirei, fazendo votos para que no seio do Instituto continue sempre ardente o amor da patria, não-obstante o frio, o gelo e a indifferença dos contemporaneos.

João Baptista Regueira Costa.

Digitized by Google

Digitized by Google

DISCURSO

DO

ORADOR DO INSTITUTO

Illustre General Governador, cidadãos.— O Instituto solemnisa hoje o 28.° anniversario da sua creação. E' um anniversario que recorda outro; o da restauração da patria pernambucana que nos fez brazileiros de uma só origem, que firmou a integridade do Brazil e o constituiu nação poderosa na America do Sul.

O invasor hollandez depoz hoje o sceptro ferrenho do seu predominio de 24 annos ás vibrações sonoras do hymno da victoria, ás saudações patrioticas pela reintegração do territorio nacional.

O Instituto recolhe e publica os documentos d'aquelles chorados tempos em que a emulação do nome pernambucano, a honra e o amor da patria realisavam acções que nós, descendentes degenerados d'essa vigorosa geração que passou, julgamos impossiveis!

As altas concepções e o valor que as realisa foram sempre poderosos incentivos de fortalecimento do espirito humano.

Conseguintemente o anniversario do Instituto recordando o da restauração vem despertar do lethargo as nossas imaginações pelo exemplo do passado e ante os quadros mais distinctos da nossa existencia nacional, apontar o caminho do engrandecimento da patria.

E' esta, cidadãos, a maior homenagem que o Instituto podia tributar aos heróes e benemeritos pernambucanos, que tambem o são dos Estados-Unidos do Brazil, unidos pelos esforços e bravura com que souberam disputar e vencer as hostes aguerridas do invasor hollandez, e restituir Pernambuco ao Brazil.

A nossa romaria á este logar, romaria de todos os annos, convicta, systematica e fervorosa para depôr no

Digitized by Google

altar da patria um ramalhete de saudades, á memoria dos nossos maiores, é ao mesmo tempo um poderoso incentivo para fugirmos d'esse torpor acabrunhante, tão contrario ao desafôgo das aspirações generosas, como opposto aos vôos do engenho litterario.

∴

Cidadãos, o principe João Mauricio de Nassau dizia no seu notavel relatorio ao Supremo Conselho da Hollanda (1638) :

« Os que quizerem tirar proveito do Brazil não devem vir com as mãos vazias, mas com algum cabedal para compra de negros, sem os quaes não conseguirão fazer fortuna. »

Foi assim pensando que fez assaltar a costa da Africa Occidental e arrebatal-a da posse dos portuguezes. Desde então não houve anno em que não partissem milhares d'escravos para Pernambuco, onde eram vendidos aos nacionaes ou entregues aos administradores nacionaes dos engenhos hollandezes, visto como estes não sabiam ou não podiam lavrar a terra e manipular o assucar.

João Mauricio comprehendia que, sem capital e braços, não podia o colonisador hollandez esperar lucros da agricultura, e voltar rico para o seu paiz. Presentia o principio moderno, de que a propriedade não é duravel, senão quando produz vantagens superiores ao trabalho empregado, ou como se dizia então em forma de adagio : « Quem quizer levar o Brazil do Brazil, traga o Brazil para o Brazil, » isto é : quem quizer fazer fortuna no Brazil traga capital para o Brazil.

Os braços mais apropriados á cultura da canna, pensava elle, eram os africanos, pelas condições climatericas do paiz, á que o europeu do norte não resistia pela influencia exercida sobre o seu organismo.

Assim era, com effeito, e por essa razão nunca se tentou a organisação de uma só colonia agricola, apezar do grande preço do assucar remunerar admiravelmente o capital e o trabalho

Digitized by Google

Moucheron dizia ao Assessor Walbeck no seu relatorio de 1643 :

" Os Hollandezes que passam para o Brazil afim de estabelecer a sua residencia são ordinariamente pessoas de pouca fazenda e as mais das vezes o seu fito é vender a retalho alguma mercadoria, estabelecer taberna ou exercer algum officio...

" Do pequeno numero que tem explorado a agricultura, nenhum tem tirado proveito por falta de conhecimento do trabalho...

" Os moradores portuguezes estão affeitos a isso, e commummente vivem d'agua, farinha, bacalháo e legumes, de modo que em alguns engenhos não ha vinho por muito tempo. Os nossos compatriotas não se contentão sómente com tomar á meza um trago de vinho ou cerveja e gostam de reunir as vezes os seus amigos, donde resulta que as despezas de manutenção são mui desiguaes : onde um pode subsistir, o outro se arruina. »

Não era certamente a causa da desigualdade da subsistencia pelas maiores despezas na manutenção entre portuguezes e hollandezes que produzia a ruina e a impossibilidade de poderem uns viver no Brazil e outros não.

A causa estava em outra parte, na impossibilidade de adaptação nas terras tropicaes e onde pretendiam encontrar no pesado cultivo da canna meios de subsistencia e de fortuna.

Potencia maritima com pretenção ao dominio dos mares, a Hollanda, segundo a grave autoridade de Cezar Cantu, crescia no mar tanto quanto minguava em terra. Sulcando o oceano em vez do sólo, servia de celleiro ao mundo sem campos a rotear. Era o armazem geral sem produzir cousa alguma.

O portuguez mais facilmente se adaptava ás condições mesologicas do paiz, principalmente o insulano dos Açores, cujo clima se aproxima do nosso. Deixando a sua terra para viver aqui, frugal e sóbrio, não tanto por systema como por indole, procurava no trabalho o seu bem estar, radicando-se ao solo, onde encontrava lauta compensação dos seus esforços.

Mauricio descobrira na escravidão elementos de

Digitized by Google

prosperidade, mas não pensava, que o grande numero d'escravos podia supplantar a raça européa e formar no Brazil hollandez um S Domingos das Antilhas.

Quando rompeu a guerra da restauração, os escravos debandaram-se, e mais de vinte mil, como pretendem alguns escriptores, homisiaram-se na Serra da Barriga, e ahi constituiram a celebre republica dos Palmares, que tanto deu o que fazer aos governos subsequentes.

Deveis saber, cidadãos, que ahi existia um chefe supremo, justiça civil, organisação militar e fortificações poderosas. Que os moradores proximos se haviam submettido, contribuindo para a manutenção e progresso da republica.

Era a semente que tinha de produzir a extincção de uma raça superior, si o esforço do animo e do braço não lograsse destruil-a, quando desabrochava em viçosos rebentões aos raios do sol do equador...

Os portuguezes que procuraram o sul do Brazil foram mais felizes que estes. Encontraram uma zona mais benigna e affeiçoada ao seu organismo, a paz e as minas de ouro.

O cruzamento das raças vermelha e negra produziu homens aventurosos e audazes que invadiram o interior, inaccessivel até então aos primeiros ensaios do progresso, e o foram devassando sem pensarem talvez n'essa especie de posse corporal que iam tomando em nome da corôa de Portugal.

Esses homens não contemplavam a natureza, venciam, escravisavam e repelliam os aborigenes para as solidões do norte ; não se occupavam em admirar as suas maravilhas, mas de arrancar-lhe os thesouros occultos.

E assim caminharam, caminharam sempre, noite e dia até desvendarem aos olhos de todos as riquezas naturaes d'essas pittorescas regiões, que posteriormente se chamaram Goyaz, Matto-Grosso e Rio Grande do Sul.

Hoje que conheceis a posição geographica d'esses estados, bem podeis avaliar quantas difficuldades não foi preciso superar para chegarem á elles, percorrel-os por extensos campos e medonhas brenhas desde o interior de S. Paulo, até o ultimo, sem locomoção e sem alimentos.

Digitized by Google

Tivemos tambem, cidadãos, as nossas *bandeiras*, como se chamavam as invasões perigosas desses homens destemidos :

Domingos Mafrense deixou o seu poiso do Sobradinho no alto S. Francisco, atravessou a Serra Dois Irmãos e ganhou as planicies do Piauhy lutando sempre com as hordas ferozes d'esses logares, ferindo e sendo ferido !

Apossando-se de uma vasta zona de soberbos terrenos no interior do estado estabeleceu numerosas fazendas de gado, as quaes por sua morte passaram aos jesuitas e pela extincção destes ao governo, e taes são as fazendas de gado que a nação alli possue.

O que faltava segurar era o littoral, e Pernambuco lutava neste sentido como a unica personificação d'aquelle seculo, personificação que a geração de hoje amesquinha porque é incapaz de assumir as proporções grandiosas que projectam tanta luz atravez da historia.

* * *

Do que ficou dito em traços largos e por ventura em termos pobres e phrases desalinhadas, procurei fazer conhecidos dois factos da maior importancia historica que nos pertencem e sobre os quaes repoisa toda a grandeza da nação brasileira :

" A integridade d'esta patria estremecida e o predominio da raça latina sobre as inferiores. "

A restauração, cujo anniversario hoje nos ennebria, e a povoação do norte como consequencia della deveriam ser motivos da maior consideração e benevolencia da parte dos poderes constituidos.

Consolemos-nos com as recompensas dos fuzilamentos e cadafalsos erguidos em 1817 e 1824, com as prisões e degredos de 1848, com o abandono e miseria em que vivemos ha 41 annos, depois d'esta ultima epocha.

Surgem agora felizmente pontos luminosos no horisonte da patria e a mão de Deus hade fazer com que elles se dilatem para illuminar e aquecer esta bella terra que jaz sepultada n'uma lethargia profunda e completa.

Uma sociedade de convenção, creada para obliterar

Digitized by Google

os traços preciosos do caracter individual; a indigencia pela brusca suppressão do imposto de consumo, a titulo de beneficio ao commercio, quando este nada soffria indemnisando-se do consumidor pela alça do preço; a falta de protecção á lavoura, fonte da riqueza publica; a gravosa imposição sobre os pequenos ordenados do funccionalismo, incongruente augmento da renda do Estado pelas despezas do Estado, para se ter obras publicas que nunca se realisaram, e se retirar da vista do nacional e estrangeiro o tristissimo espectaculo da mendicidade que se accumula nas pontes, e ruas, recolhendo-a a um Asylo de caridade que ahi existe, mas que não preenche o seu fim: tudo isso, Senhores, nos rodeou de uma athmosphera de gelo que abafou os energicos impulsos d'esse fogo intimo que só se accende aos magnificos quadros do progresso real de um paiz que caminha em todas as direcções da ventura publica.

Acabe a Republica com a origem de todos esses males, conhecidos e remediaveis, procure extirpal-os pela raiz, auxiliando a actividade individual; procure lançar suas vistas patrioticas para o norte, e principalmente para esta terra de legendario heroismo e regular os seus destinos pelas licções da historia.

* * *

Ainda, Senhores, a pesada tarefa na execução do artigo da nossa lei organica, mandando rememorar os serviços prestados ás lettras e á patria pelos nossos consocios fallecidos.

Difficil tarefa!

Porque o pensamento, que presidiu a lei na homenagem ao genio creador e estimulo á fecundação no dominio das creações do espirito, é de difficuldade insuperavel, quando não se conhece os serviços de alguns nos registros da publicidade.

Foi entretanto grande este anno a ceifa da morte nos membros do Instituto. Tombaram ao seio da terra:

O coronel Marcionillo da Silveira Lins, o major José Polycarpo de Freitas, o commendador Manuel

Digitized by Google

Camillo Pires Falcão, o dr. Aureliano Augusto Pereira de Carvalho, o major Laurentino José de Miranda, o conselheiro visconde Vieira da Silva, o conselheiro José Fernandes da Costa Pereira e o Dr. Luiz Ferreira Maciel Pinheiro.

Da herança legada pelos primeiros quatro que figuram nesta lista mortuaria, é crescido o valor do acervo da vontade em fazer o bem, da magnanimidade d'alma em consolar os fracos, da grandeza e generosidade em accudir e alliviar as necessidades dos que lutavam e padeciam dos rigores da sorte.

São virtudes talvez individuaes, inspiradas na pureza do bem, e o bem, senhores, é um elemento de ordem e a ordem um grande auxiliar do progresso social.

Sem diminuir nos ultimos as mesmas virtudes e igual nobreza, accrescentarei alguns factos que se prendem mais directamente ao preceito da nossa lei.

O major Laurentino José de Miranda foi um homem de grande actividade e de fé no futuro de sua patria. Os impulsos do seu espirito nunca o levaram ás explosões dos principios politicos, que muitas vezes degeneram para cahir n'uma fluctuação quotidiana ephemera, que mais accusam pretenções ambiciosas do que amor pelo engrandecimento e bem estar dos concidadãos.

De uma vida singéla e intima, sem historia de agitações e lutas, voltou a sua actividade para a industria.

As grandes difficuldades creadas na concessão e execução da via-ferrea urbana do Recife á Beberibe e Olinda, talvez a unica empreza organisada com capitaes desta cidade, de pobres e ricos, iam-n'a fazer desapparecer pela fragilidade das obras e competencia da via-ferrea do Caxangá que não a queria ter por visinha, donde lhe resultaria distracção das rendas e desvio de passageiros para aquelles pontos, condemnados á inacção e á morte.

Laurentino José de Miranda, chamado para dirigir a viação, reformou tudo, assegurou aos passageiros confiança e commodos, construio estações e imprimiu no serviço o cunho da sua actividade, regularidade e ordem, de forma que a empreza condemnada a desapparecer,

Digitized by Google

ergueu-se de repente, e passou dos paroxismos da morte á exhuberancia da vida.

Fadado para grandes emprehendimentos pela illustração, moralidade e actividade do seu espirito, não poude chegar ao ponto á que parecia destinado. O seu organismo, invadido por uma sorrateira e cruel enfermidade, arruinou-se e a morte o veio arrancar por entre lagrimas dos braços do seu digno irmão, nosso distincto consocio o conselheiro Quintino José de Miranda, e saudades desta terra que lhe deu o berço e acatava.

O conselheiro visconde Vieira da Silva, natural do estado do Maranhão, foi educado na Allemanha, onde distinguiu-se pelos seus talentos e estudos de modo a conquistar os primeiros premios da Universidade, a consideração dos mestres e apreço dos collegas.

Escreveu e publicou a *Historia do Direito Romano*, livro geralmente apreciado e que o recommendou á estima dos seus concidadãos que por isso e pela vastidão dos seus conhecimentos litterarios o levaram á camara dos deputados e a senador, em cujas funcções morreu.

O visconde Vieira da Silva era tão possante de intelligencia, tão rico de conhecimentos variados, como recolhido em publico em occasião de os manifestar. Os annaes das duas casas do parlamento não accusam as feições correctas da sua notavel individualidade.

O seu temperamento abafava a imaginação e neutralisava a força que era mister apresentar nas lutas da intelligencia para obter os louros da victoria.

Chamado para fazer parte do gabinete de 10 de março prestou serviços á causa publica e convidado depois para organisar novo ministerio não o conseguiu, apesar das diligencias que empregou. N'isso, porém, entrou menos a sua competencia do que o estado politico do paiz, que faria recuar os mais esforçados campeões do seu partido.

Vieira da Silva sabia pintar, expor e extrahir do estudo lições proficuas e ensinamentos esclarecidos do passado.

O seu logar não era aquelle, mas no gabinete soli-

Digitized by Google

tario do estudo, onde não ha querellas, nem discussões apaixonadas. Era ahi que deveria estar para tomar vôo, observar do espaço as miserias mundanas e procurar nas harmonias da natureza, nas grandezas do universo, o bello em toda a sua pureza e apontar o caminho da perfectibilidade humana.

Morreu logo depois de senador, ministro e da mallograda incumbencia de que foi encarregado.

A patria e mesmo a humanidade podiam gosar dos beneficos resultados da sua applicação; desappareceu, porém, quando a idade não havia ainda fatalmente annunciado o termo proximo da existencia.

O conselheiro José Fernandes da Costa Pereira foi presidente de algumas provincias e duas vezes ministro d'estado. Isto quer dizer que era homem de merecimento e não recusava os seus serviços, quando chamado a prestal-os em proveito directo da causa publica.

Foi nos gabinetes em que figurou, que se iniciou e concluio a grande reforma social pela redempção dos captivos. O seu nome prende-se a esses dous factos, que assignalam duas épocas gloriosas da historia brasileira, e a sua memoria ha de perdurar sempre, como a luz que dissipou as trevas dessa corrupção assustadora, que a religião, a razão e o progresso aconselhavam a sua extirpação em honra da humanidade e da fraternidade social.

O conselheiro Costa Pereira representou o estado do Espirito Santo por diversas vezes na camara quatrienal, e o paiz tinha muito a esperar da sua efficaz collaboração, quando desappareceu d'entre os vivos para gosar na eternidade o premio das suas virtudes.

O dr. Luiz Ferreira Maciel Pinheiro nasceu na Capital do Estado da Parahyba do Norte.

Ainda estudante da Faculdade de Direito ergueu-se cheio de enthusiasmo á declaração da guerra contra o Brazil pelo governo da republica do Paraguay, tomou armas como voluntario da patria e seguiu a vingar a honra nacional do seu paiz offendida com aleivosia e ignominia por aquelle governo.

Um anno depois voltou a concluir os seus estudos, e em seguida tomou posição na imprensa jornalistica pro-

Digitized by Google

curando engrandecer e fortificar as ideias liberaes, revelando brilhante talento nas lutas que ahi travou contra os desmandos e perseguições politicas.

Nomeado juiz de direito do Ceará, d'onde passou para este Estado, encontrou-se na comarca de Timbaúba com uns Senhores feudaes, que pretenderam embargar-lhe os passos no caminho da justiça e do dever.—

Maciel Pinheiro, homem de convicções profundas, de sentimentos de justiça, patriota ardente e inimigo do despotismo, não lhes voltou as costas, esperou a luta cobrindo-se com a lei.

O governo geral, longe de vir em apoio de Maciel Pinheiro, que representava a autoridade e a lei, pronunciou-se pelos contrarios, e o removeu para a comarca de Breves no Pará, paludosa e miasmatica, como se lhe designasse em vida o cemiterio onde em poucos dias seria sepultado.

Lutando com acerbos e longos infortunios, partiu apezar disso, e chegou á Belem dous dias antes de terminar o praso da posse. Não encontrou meios de se transportar á comarca dentro desse periodo; o ministro o considerou immediatamente avulso !

Castigava-o pelo seu acrysolado amor á patria, pela qual sacrificára commodos e arriscára a vida na guerra ; castigava-o pela propaganda abolicionista, brilhantemente sustentada por elle na imprensa ; castigava-o pelos laços de fraternidade que procurava estreitar entre todos os brazileiros em bem da patria.

Maciel Pinheiro respondeu ao ministro devolvendo-lhe a toga de magistrado !

Procurou na advocacia e no ensino o pão para os filhos, sem comtudo abandonar a imprensa, lei a que obedecia fatalmente como uma faculdade productiva da natureza organica.

Fundou o organ republicano, diario de grande formato e sempre inspirado nas bôas ideias.

Sabia que se matava com esse trabalho enorme, principalmente depois do acto do ministro e das novas lutas de todos os dias que o chamavam a brecha, onde era preciso multiplicar as suas faculdades; aparar os gol-

Digitized by Google

pes dirigidos á cada momento, como se estivesse encerrado n'uma praça sitiada.

Esses grandes trabalhos e esses grandes pesares produziram-lhe fortissima explosão no coração, á que não poude resistir : tombou e cahio. A sua bella alma subiu ao seio de Deus, no momento em que, como Moyses, avistava a terra santa da promissão.

∴

Desculpae-me. Senhores, por ter abusado tanto da vossa generosa attenção.

Recordar as acções magnanimas e as virtudes excelsas dos que viveram, é favorecer o movimento da transformação social para se attingir mais promptamente, pelo exemplo do bem, os grandes destinos da humanidade.

∴

Cidadão Governador, o Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano cordialmente vos agradece a cooperação prestada da vossa parte para o exito brilhante desta festa commemorativa das grandezas da patria, e a gentileza da vossa presença neste recinto, com o que mais viestes accentuar a lembrança das nossas tradições gloriosas.

Comprehendestes perfeitamente que, sem estas manifestações, que são tambem uma forma da historia e um meio intuitivo de conhecer e firmar os seus mais brilhantes periodos, a honra e o patriotismo deixariam de ser o que devem ser, e a falta de sentir, ou destas duas mais notaveis feições moraes de um povo, seriam a abjecção ou a ultima degradação da dignidade humana.

Comprehendestes que o povo possue profundamente a fé e o culto das velhas tradições, e que para mantel-as e perpetual-as com o profundo respeito transmittido pelos seculos, basta repetil-as por impressões vivas,

Vós assim o fizestes auxiliando-nos, na conservação

Digitized by Google

dessas patrioticas reminisconcias que serão uma persistencia do passado com todas as garantias do futuro.

Ajudae-nos na diffusão dos nossos escriptos retardados por falta de meios, pois não temos outro patrimonio se não os nossos proprios recursos e um minguado subsidio votado pela antiga assembléa provincial, tão generosa aliás quando entendia, que devia sel-o sob ontras relações.

Fazei preservar este edificio, repositorio de grande riqueza historica, archeologica e paleontologica, do vandalismo de uma classe da mais baixa extracção que emprega meios de destruil-o e faz dos degráos destas portas exteriores cama, mesa e serventia das mais ignobeis acções. Não falo em calçadas porque, bem o vêdes, o edificio não as tem com grave prejuizo de sua segurança.

Essas pequenas despezas não aggravarão por certo, o nosso estado financeiro, quando mesmo não fossem productivas, antes assignalarão cada vez mais os traços brilhantes da voss apassagem por esta terra, mais um serviço as suas lettras e ao seu progresso.

O Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, como já o disse, agradece a honra da vossa assistencia e dirige-vos um cordeal amplexo de reconhecimento e fraternidade.

Disse.

Maximiano Lopes Machado.

Digitized by Google

27 DE JANEIRO

E' esta uma das mais gloriosas datas da nossa historia colonial.

A 26 de Janeiro de 1654, o general portuguez Francisco Barretto e o general hollandez Sigismundo van Schop assignaram no campo do Taborda a celebre capitulação, em virtude da qual a cidade do Recife e com ella todo o Brazil neerlandez foram restituidos a corôa de Portugal.

No dia seguinte, 27, e, portanto, ha 234 annos passados, João Fernandes Vieira, um dos principaes organisadores e directores da revolta de 1645, tomou posse da bella cidade Mauricia, fundada pelo Conde de Nassau para ser a perola do Occidente, assim como Batavia o era do Oriente.

As leis e os costumes hollandezes e a propria raça dos invasores não deixaram vestigios de si nas capitanias conquistadas. Em Pernambuco apenas se conhece uma familia de descendencia hollandeza. A vida aguerrida e aventurosa de soldado, porem, que, durante tantos annos de incessantes lutas, levaram os moradores de Pernambuco, e o justo orgulho de que ficaram possuidos pela victoria alcançada sobre um tão terrivel adversario, actuaram fortemente no animo dos Pernambucanos e deixaram um traço bem accentuado no seu caracter. Desde então vemol-os agitar-se sempre por idéas politicas, tomar a iniciativa ou uma larga parte de intervenção em todas as grandes e generosas reformas sociaes.

Nos fins do seculo XVII elles se revoltaram para impedir que o Marquez de Cascaes, de accordo com as ordens regias, tomasse posse da capitania de Itamaracá, que os moradores haviam reconquistado com o seu sangue.

Em 1710 a guerra dos mascates é a primeira e forte manifestação do sentimento da nacionalidade brasileira. Em 1817 as idéas republicanas da America do Nor-

Digitized by Google

te lá encontraram echo. Em 1824, Pernambuco prefere separar-se do resto do Imperio a permanecer na união sob o regimen autocratico do primeiro imperador. Em 1848, parece que esse espirito de resistencia e de iniciativa deu o seu ultimo lampejo; dizemos parece, porque na realidade não se extinguio, mas transformou-se para se expandir no terreno da legalidade. O voto de 14 de Setembro ultimo não é uma prova disto?

Não é raro ouvir-se lamentar a victoria de 27 de Janeiro. Comquanto o valor e a tenacidade com que os Pernambucanos reconquistaram a sua patria invadida pelo estrangeiro, sejam virtudes heroicas que os honram muito, diz-se que, aos olhos do historiador philosopho, seria preferivel que a parte septentrional do Brasil antes ficasse sendo uma colonia da industriosa Hollanda, do que voltasse a ser uma obscura possessão do decrepito Portugal.

Não pensamos assim. Sem duvida, facil é verificar, si confrontarmos a civilisação hollandeza e a portugueza no seculo XVII, que á Hollanda cabe uma incontestavel superioridade.

De Portugal se póde dizer que já então havia percorrido o cyclo dos seus destinos historicos.

Depois dos seus descobrimentos e da sua expansão colonial a vitalidade d'aquelle pequeno reino estava exhausta e a decadencia era inevitavel.

A Hollanda, pelo contrario, iniciava uma era nova, a das industrias, das artes e das liberdades politicas.

Portugal representava o passado, a Hollanda inaugurava, digamos assim, o futuro.

Mas, si os hollandezes possuiam qualidades superiores e dispunham de maiores elementos de civilisação do que os portuguezes, não acreditamos que bastasse isto para que o Brazil septentrional viesse a ser mais prospero sob o regimen hollandez.

Os portuguezes, povo do meio dia da Europa, aclimaram-se admiravelmente nas regiões tropicaes do Brazil; no seculo XVI a colonisação se estendeu desde S. Paulo até a Parahyba; no seculo seguinte occupou todo o littoral e penetrou no interior.

Digitized by Google

A raça branca tornou-se dominadora e assegurou a sua influencia civilisadora sobre as raças inferiores.

Os hollandezes, povo do norte do continente europeu, não poderiam medrar do mesmo modo em um clima tropical. As suas colonias do Oriente bem o mostram.

Lá as familias de pura origem hollandeza são mui pouco numerosas pelo obstaculo invencivel que a sua expansão tem encontrado. Cresceram as raças mestiças e são estas que predominam.

O mesmo facto ter-se-hia dado no Brazil. Ao lado da fraca emigração dos brancos, a forte emigração dos negros, pois que a politica da Companhia das Indias Occidentaes foi, desde o 1.° dia da occupação do Brazil, abastecel-o de negros tirados das suas possessões africanas.

O hollandez foi ainda mais escravista do que o portuguez. A cançada phrase de que o Brazil não póde existir sem negros, foi pela primeira vez formulada por Mauricio de Nassau em um relatorio que dirigira em 1639 á Assembléa dos Dezenove.

Cresceriam, pois as raças cruzadas, minguaria a branca ; a dissolução dos costumes seria extrema, o nivel da mentalidade e da moralidade desceria consideravelmente; e ao tempo em que o sul do Brazil, como colonia portugueza, poderia operar a sua emancipação politica e tomar lugar entre as nações civilisadas, o norte do Brazil offereceria o espetaculo de um povo semi-barbaro, incapaz de dirigir os seus proprios destinos.

Não é verdade que a grande victoria dos moradores de Pernanbuco tenha tido como resultado definitivo um regresso na civilisação do Brazil septentrional.

27 de Janeiro de 1654 brilha como uma grande data nacional.

Dr. José Hygino.

(Publicado no jornal *O Paiz*, do Rio de Janeiro, em 1888).

Digitized by Google

Digitized by Google

O LOCAL DO MONUMENTO

O *Jornal de Noticias* da Bahia (o qual somente agora podemos ler) occupou-se a 26 de Junho, em combater a idéa da preferencia do Campo da Polvora—*rebaptisado* por uma camara de Praça dos Martyres para ser n'elle erigido o monumento Dous de Julho.

Não nos interessa o local preferido ; é nos indifferente que elle seja erguido em Caixa-Pregos, na Sapoca ou mesmo, se o quizerem, nos Peccados Mortaes. O que, porém, não podemos tolerar é, que atrevidamente se insulte a memoria veneranda dos patriotas de 1817, que alli tombaram aos tiros homicidas do Conde dos Arcos.

O povo bahiano, diz elle : « não admitte, que o « Campo da Polvora seja a Praça dos Martyres da sua « liberdade, aquella em que se justiçaram malfeitores « de toda a *especie*. O que quer o povo é um monu- « mento ao facto especial, que lhe é inteiramente *pecu- « liar*, do movimento, da luta, e da victoria havidas « aqui na Bahia, graças ao denodo, a abnegação, aos sa- « crificios e ao heroismo dos filhos della. E os marty- « res de 1817 nada tiveram com isso. »

Quem quer que seja o autor do artigo, calumnia miseravelmente o povo bahiano em suas manifestações generosas. Se o Campo da Palvora foi *rebaptisado*, dandolhe uma Camara, expressão do povo, o nome que tinha tido de Praça dos Martyres, isso prova que na Bahia ainda existe infelizmente um bando de enfezados bairristas, capazes de darem um olho ao diabo, com tanto que furem os dous ao visinho, a quem não podem imitar.

Não quiz certamente a honrada municipalidade da Bahia tornar immorredoura a fama dos malfeitores de toda a *especie*, que alli desappareceram ao cutello do algoz. Pensar deste modo, seria irrogar-lhe uma injuria, depois de a calumniar em seus nobilissimos sentimentos. O que ella quiz e o que todos sabem, foi pagar uma divida de gratidão á memoria d'aquelles, que souberam

Digitized by Google

morrer pela patria sem um gemido de angustia, sem uma palavra que comprometesse o patriotismo dos bahianos na sua adhesão á causa de Pernambuco. Foi o que fez a illustre municipalidade da Bahia, embora a contragosto dos descendentes e partidarios do famigerado Antonio José Correia.

Se os acontecimentos dos dias anteriores não houvessem precipitado o 6 de Março, ou mesmo se a revolução tivesse por fim collocar D. Pedro no throno, com o conde dos Arcos ao lado, dispondo da vontade do principe e dos destinos do Brazil, nem Pernambuco teria a sorte que teve, nem a Bahia seria explorada em suas algibeiras como foi.

Assim, porém, não aconteceu. O conde fez arcabusar o padre Roma; insinuando ao mesmo tempo que estava de posse de todos os papeis encontrados em poder deste para se impôr pelo terror em todos os animos. D'ahi por diante tudo era facil: os patriotas bahianos viram-se forçados a pactuar com o despotismo do governo, e o dinheiro arrancado pelo medo afogou a liberdade em ondas de sangue.

Não obstante a posse daquelles papeis, como dizia, nem ao menos simulou um só processo, para fazer grassar que a revolução de Pernombuco não tinha cumplices na Bahia. Mas em compensação, embolsou cem contos de réis com que mimosearam os fieis vassallos de D. João, do veneravel *Enéas* de Varnhagem, indo depois occupar no Rio de Janeiro o palacio (hoje do Senado), que aquelles mandaram construir e lhe deram ainda em paga dos seus grandes serviços e de sua irrecompensavel benevolencia.

Quanto a sorte, porém, é mal segura !...

Quatro annos depois, quando a desgraça lhe bateu á porta, quando preso e arrancado d'aquelle mesmo palacio de calça e jaqueta, como um malfeitor, exposto as chufas da gentalha e aos sarcasmos da indifferença, no seu trajecto para bordo do *Trese de Maio*, aquelles mesmos, que o haviam coberto de presentes, torceram-lhe o rosto, não consentindo, apezar da humilhação das suppli-

Digitized by Google

cas que saltasse na terra hospitaleira da Bahia quando alli passou em viagem para Lisbôa!

Roma morreu presioneiro de guerra, por acto de um conselho de guerra. O seu crime foi o mesmo que em circumstancias mais felizes produzio o 2 de Julho. Morreu pela patria. Morreu salvando a Bahia das scenas de horror representadas em Pernambuco, com temeraria ostentação. Morreu, apontando risonho para o peito, onde guardara o segredo dos papeis, que inutilisara. Morreu sem murmurar uma palavra, sem soltar um gemido, com a consciencia fortalecida pela religião do dever.

Roma não cahiu ao cutello do algoz, cahiu na lucta ás balas de um despotismo feroz e cobarde.

Retirem do Campo da Polvora o pretendido monumento ao 2 de Julho, acabem mesmo com a denominação de Praça dos Martyres, com que o dever e o patriotismo municipal o baptisou e *rebaptisou*; mas o que nunca poderão conseguir, é riscar da historia o nome e a fama do heroico pernambucano.

Estulto bairrismo! e ainda mais estulto o de pretender-se o 2 de Julho exclusivo dos baianos, devel-o peculiarmente ao denodo e ao heroismo dos seus filhos!...

A justiça da historia, porém, não é essa. A lucta e a victoria d'aquelle dia não pertencem sómente a banhianos, mas tambem a pernambucanos, a parahybanos e a cariocas

Se Manoel Pedro conseguiu triumphar dos arreganhos militares de Felisberto Caldeira, outro tanto não aconteceu com Ignacio Madeira. A facilidade que teve a Bahia de libertar-se do absolutismo indolente do conde da Palma para adoptar o regimen constituicional, com a mesma facilidade volveu ao despotismo militar do chefe lusitano.

Contra esta ultima transformação pronunciaram-se algumas villas do interior; mas nem todas ellas estavam preparadas para reagir, nem os animos decididos.

A conservação e a bôa vontade com que a junta governativa servira ora a uma, ora a outra parcialidade; a rapidez com que aquelles movimentos se succederam,

Digitized by Google

mostram claramente a indecisão de todos os animos na adopção das novas idéas politicas, aliás já traduzidas em factos em muitas outras provincias do Imperio.

Não se póde negar o patriotico esforço de alguns homens do interior em darem impulso ao movimento revolucionario. Mas qualquer que elle fosse, extinguir-se-ia por fim ante a impossibilidade de dar-se organisação militar conveniente aos que se agglomeravam por diversas partes, sem ordem nem governo que repremisse os seus excessos; e ainda mais, em vista da falta de meios pecuniarios exigidos em tão criticas circumstancias.

Madeira, entretanto, dominava a capital, e ainda quando se circumscrevesse a esse ponto, tinha por si a barra, uma esquadra, um excellente exercito e o apoio do governo de Lisboa.

Era conseguintemente impossivel que os bahianos por si sós obtivessem o 2 de Julho sem os importantes auxilios de Pernambuco, do Rio de Janeiro, da Parahyba e Alagôas, e mais que tudo, sem o sincero esforço dos brazileiros na obtenção da sua nacionalidade.

Elles reconheciam tudo isso, e appellando para o governo do Rio de Janeiro, enviou-lhes D. Pedro um pequeno reforço commandado pelo bravo general Labatut.

De Pernambuco marchou logo uma divisão sob o commando do valente José de Barros, uma das glorias de 1817, o qual, reunindo-se a expedição alagoana, marchou sob as ordens d'aquelle general ao theatro das operações.

O talento militar de Labatut, conseguiu em pouco tempo a formação de um exercito regular, que foi engrossando a proporção que de Pernambuco e do Rio de Janeiro chegavam novas tropas, e por fim a esquadra do bravo almirante Cockrane.

Conseguiu-se o assedio da capital, e na primeira investida contra as linhas de sitio pelo exercito lusitano, o sangue que primeiramente ensopou a terra da patria foi o pernambucano, José de Barros, atacado vigorosamente, conseguiu repellir os portuguezes, causando-lhes sensiveis perdas. Por esse acto de bravura, tanto elle como seus oficiaes foram promovidos aos postos immediatos,

Digitized by Google

Ceára, Lamenha, S. Thiago e outros foram distinguidos em ordem do dia.

Passou depois o commando do exercito á Lima e Silva; e Madeira apertado por mar e terra, abandonou a capital, não obstante os auxilios de munições e soldados, enviados de Lisboa.

A entrada das tropas brazileiras na cidade do Salvador, é descripta pelo erudito Ignacio Accioli, em suas *Memorias Historicas e Politicas da Provincia da Bahia*, do seguinte modo:

« Seguia-se a este corpo o coronel Lima, commandante em chefe, com o seu estado-maior e o tenente-coronel José de Barros Falcão, commandante da divisão da direita, e logo o batalhão do imperador commandado pelo major Lima, este batalhão que em oito dias se aprompton no Rio de Janeiro e embarcou para esta provincia, immediatamente o acompanhava o batalhão de Pernambuco, tendo por seu commandante o major Thomaz Pereira de Mello e Silva, divisando-se nos que o compunham o aspecto da bravura, caracteristica dos pernambucanos, e da qual tantas provas deram nos diversos ataques durante a lucta; mas um quadro certamente mais tocante e pathetico se offerecia n'um grande grupo, que marchava na retaguarda d'esse batalhão, composto de defensores da patria, quasi no estado de nudez e desçalços, apresentando gravado em si o cunho das privações soffridas na constancia da campanha contra as quaes tantas vezes exigiu providencias o general Labatut. »

« Após esse grupo... marchava a columna commandada pelo bravo tenente-coronel Manoel Gonçalves da Silva, composta do seu batalhão e dos libertos alistados, etc. (V. 3. pag. 67.)

Eis em ligeirissimos traços como se realisou o 2 de Julho.

Independente o Brazil antes da terminação da lucta a Bahia não podia continuar no dominio de Portugal; e se ella era por isso impotente para quebrar os ferros da escravidão, fossem as outras provincias libertal-a.

A sua submissão ás leis e ao governo do Brazil, completaria o acto da independencia. Foi o que se fez.

Digitized by Google

Pernambuco contribuio com cerca de mil homens, sendo que a ultima força de 250 praças chegou á Torre a 15 de Maio de 1823. (V. 3.º pag. 1.)

A derrota de Madeira não constitue por conseguinte um facto de ordem peculiar ou somente especial, a Bahia ; mas de ordem geral, da nação brazileira, por cuja integridade véla incessantemente.

O redactor do *Jornal* não é somente um pretencioso bairrista, um semeador de sizanias, que busca entorpecer as forças da communhão brazileira, é além disso um ignorantaço da historia das luctas e das glorias desta torra malfadada.

Se fossemos do seu timbre, diriamos paraphraseando o ultimo periodo do seu artigo :

« Se os pernambucanos mortos em Pirajá e outro pontos da campanha, podessem resurgir da terra que esconde as suas ossadas, exclamariam ao mundo talvez sem injustiça » morremos auxiliando a libertar a Bahia em 1823 do jugo da escravidão portugueza em paga do que ella nos fez em 1817, dando-nos o cadafalso por amor dessa mesma escravidão !...

Melhor, porém, é deixal-os em paz, ainda que a ingratidão procure desfolhar as saudades alli depositadas pelo amor da patria.

Felizmente a Bahia não participa dos sentimentos dessa organisação apaixonada, desse faminto de tolas aspirações.

A' *Folha do Norte*, um aperto de mão pelo seu protesto.

M. Lopes Machado.

Digitized by Google

EXPOSIÇÃO

DE

Factos historicos que comprovam a prioridade de Pernambuco, na independencia e liberdade nacional, pelo major José Domingues Codeceira, apresentado na sessão extraordinaria do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, em 6 de fevereiro de 1890

No *Diario de Pernambuco* de 28 do mez proximo passado vem publicado um decreto do governo provisorio da Republica dos Estados-Unidos do Brasil, datado de 14 de janeiro do corrente anno, considerando dias de festa nacional differentes datas historicas da nossa existencia politica.

Entre ellas menciona-se o dia 21 de abril, consagrado á commemoração dos precursores da independencia brasileira, resumidos em Tiradentes.

Como Pernambucano e um dos mais obscuros membros deste Instituto, levanto-me desta cadeira dando um brado de solemne protesto para que esta gloria seja reivindicada a Pernambuco, a quem de direito pertence, por ter sido a primeira provincia que em seu solo plantou a soberba arvore da independencia brasileira, regando-a com o precioso e generoso sangue de seus filhos.

Pernambuco tem quatro datas gloriosas não esquecidas por seus filhos e por aquelles que conhecem a historia patria, a qual, como alguem já disse, é a historia de Pernambuco:

27 de janeiro de 1654, 10 de novembro de 1710, 6 de março de 1817 e 24 de julho de 1824.

Se já não existe o bravo coronel Pedro da Silva Pedroso, para de novo vir protestar contra a usurpação desta gloria a Pernambuco, como fez a 20 de setembro de 1834, no n. 51 do periodico *Bussola da Liberdade*, que se imprimia na côrte do Rio de Janeiro, quando se dizia que o dr. José Bonifacio fôra o primeiro que dera o grito da Independencia do Brasil, declarando n'aquelle periodico, com a assignatura de seu nome, que esta gloria sómente a elle pertencia, por ter sido o primeiro que na cidade do Recife, capital de Pernambuco, a 6 de março

Digitized by Google

de 1817, pelas duas horas da tarde, fizera soar esta palavra magica, que depois foi echoada em 7 de setembro de 1825, pelo referido dr. José Bonifacio de Andrada, nos campo , do Ypiranga, aqui estamos nós do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, para não consentir que seja roubada a Pernambuco esta gloria, que foi comprada a custa do precioso sangue de seus filhos, e lavrar protesto com as mesmas palavras, com que concluiu o seu, aquelle valente soldado: «Perdôem-me! *o a seu dono.*»

Para prova do que acabamos de dizer, basta recorrer rapidamente aos factos principaes que se prendem a cada uma dessas *datas*.

27 DE JANEIRO DE 1654

Esta data registra o facto occorrido nesta provincia, no seculo XVII de terem os nossos antepassados, depois de renhidas e incessantes lutas de 24 annos, conseguido libertar-se do dominio hollandez.

A historia menciona a dedicação e heroismo com que elles sustentaram, à custa dos maiores sacrificios, essa guerra titanica com assombro do mundo inteiro e até de seus proprios inimigos. Abandonados pela metropole, que via-se a braços com a guerra da Hespanha, estavam entregues aos seus proprios recursos; e a tal ponto chegou o desanimo da metropole que pretendeu deixar ao inimigo todo o territorio por elle occupado no Brasil, que *só por milagre pôde ser restaurado*, como disse o celebre padre Antonio Vieira.

Derrotado o inimigo no Monte das Tabocas, Casa Forte e Guararapes, e em outros encontros, foi forçado a capitular e a se render no memoravel dia 27 de janeiro de 1654.

Se este facto não serve para provar que, sacudindo nós o jugo hollandez, alimentassemos desde então o desejo de libertar-nos tambem de Portugal, porque continuámos a ser subditos desta nação, serve para mostrar que ao denodo, dedicação e valor dos nossos maiores, n'aquelle glorioso periodo, se deve a integridade do vasto

Digitized by Google

territorio do Brasil, sem o que estaria este dividido e retalhado e por conseguinte sem a força precisa para se constituir, em 1822, estado livre e independente.

Com toda a razão diz o commendador Antonio Joaquim de Mello, na sua obra *Biographia dos homens illustres de Pernambuco*, que o espirito de independencia germinou sempre nos pernambucanos desde a restauração do dominio hollandez, citando em seu apoio o conflicto havido entre o general André Vidal de Negreiros e o general Francisco Barreto de Menezes, oppondo-se aquelle ao cumprimento das ordens deste e a sublevação denominada—Nobreza de 1710—originada do antagonismo especial entre os naturaes e os portuguezes, factos estes que provam tanto ou quanto os votos de independencia.

E assim tambem pensa o notavel escriptor portuguez o Sr. Theophilo Braga. Fallando do recente advento da republica brazileira, disse elle: « E' imperecivel essa obra, porque ella deriva inteiramente da creação da patria brasileira, *nascida nas grandes lutas defensivas contra os invasores e conquistas dos hollandezes, a qual deu aos individuos esse espirito de autonomia que em 1822 se affirmou pela independencia nacional.* »

Finalmente, quem lê os annaes da correspondencia official havida entre os governadores de Pernambuco e os reis de Portugal do seculo XVII depois da restauração desta provincia do poder dos hollandezes, se convencerá de que a idéa de independencia já havia germinado na mente e coração dos pernambucanos, desde o grandioso dia 27 de Janeiro de 1654.

N'essa correspondencia a partir do governo do Marquez de Monte Bello em 1690 a 1693 e tambem na do governador Sebastião de Castro e Caldas na guerra de 1710, vê-se que as queixas manifestadas pelos governadores contra a altivez e orgulho dos pernambucanos eram consideradas como que ameaças de independencia; e que essa idéa já predominava no animo dos pernambucanos, vindo depois manifestar-se claramente no acto do rompimento da revolução denominada dos Mascates no anno de 1710, como adiante se verá.

Digitized by Google

10 DE NOVEMBRO DE 1710

Cançados os pernambucanos de supportar o governo despotico e tyranno de Sebastião de Castro e Caldas que na maior convivencia com os mascates do Recife procurava desmoralisar os nobres e briosos pernambucanos, descendentes dos heróes illustres que se haviam immortalisado na expulsão dos hollandezes, orgulhosos e arrogantes como elle dizia, por esse facto, conseguira esse governador, no reinado de D. João V, aquillo que os mascates nunca poderam conseguir no reinado de D. Pedro II, a erecção do Recife em villa, oppondo-se fortemente as reclamações que, por parte do senado de Olinda, lhes foram feitas e durante uma noite fez levantar o pelourinho nomeando logo o capitão-mór, vereadores e justiça, e para que sua obra ficasse completa, ordenou a prisão d'aquelles que se haviam mais pronunciado contra a creação da villa; a consequencia foi fatal para elle e para os distinctos pernambucanos, porque travou-se renhida luta sendo o governador ferido por um tiro, ou dous, como querem alguns, disparado na occasião em que passava pela rua das Aguas Verdes tendo sahido da igreja da Penha acompanhado de 25 individuos da sua privança, facto que teve lugar no dia 17 de Outubro de 1710.

O governador Caldas furioso e sedento de vingança, manda prender André Dias de Figueiredo, o capitão Lourenço Cavalcante Uchôa, o capitão-mór Pedro Ribeiro da Silva e outros, que não sendo encontrados, foram todavia suas casas saqueadas.

Para Santo Antão fez seguir o capitão João da Motta com força para prender o capitão-mór d'aquella villa, Pedro Ribeiro da Silva e para S. Lourenço da Matta o capitão Placido de Azevedo Falcão e o capitão Cosme de Azevedo, com ordem de prenderem o capitão Lourenço Cavalcante Uchôa.

João da Motta é derrotado e prisioneiro em Santo Antão por Pedro Ribeiro, que lhe sahe ao encontro com gente armada na terça feira 4 de Novembro de 1710, e augmenta esta victoria derrotando tambem um soccorro de 90 homens, que lhe havia mandado o governador.

Digitized by Google

Em S. Lourenço passa-se para os revoltosos Cosme de Azevedo, unindo-se com a gente que estes fizeram reunir no engenho S. João e, tomando o commando, segue para S. Lourenço, onde estava acampado o capitão Placido, que avisado a tempo, manda tocar rebate na quarta-feira, 5 de Dezembro, reunindo 300 homens, mas ao amanhecer de quinta-feira 6, somente achou 40, tendo os demais se passado para os revoltosos.

Cosme de Azevedo, marcha com a sua gente para S. Lourenço onde chega ás 6 horas da tarde d'esse dia, e ahi deixando parte da força segue com a outra por um atalho delle conhecido e chega ao riacho Cachaça, na fralda do outeiro em que está situada a povoação, mas sendo presentido das sentinellas do capitão Placido, na occasião em que subia o outeiro, estas fazem fogo e cahe morto atravessado por duas balas e com elle dous soldados que o seguiam : então trava-se o combate que durou toda a noite e ao amanhecer do dia sexta-feira 7 de Novembro, estava o capitão Placido completamente cercado sendo obrigado a render-se por capitulação, na qual lhe concederam voltar só para o Recife.

Os revoltosos pondo-se em marcha para o Recife, fizeram alto em Apipucos, onde passaram a noite de sexta-feira 7 de Novembro, e na manhã de sabbado 8 em numero de 2,000 vieram acampar na Bôa-Vista e reunidos ao capitão-mór Pedro Ribeiro da Silva, Bernardo Vieira de Mello e outros, entraram triumphantes na villa, no domingo 9 de Novembro: demoliram o pelourinho, esbordoaram os mascates do senado « *com as suas proprias bengallas e cabelleiras*, » fugindo nesse mesmo dia para a Bahia, o Governador Caldas.

Livres do governo despotico e tyranno de Caldas, seguiram para Olinda na segunda-feira, 10 de Novembro, onde os esperavam reunidos o senado e a nobreza para elegarem o novo governador e a nova fórma de governo. (1)

(1) Esta acta existia na Camara Municipal de Olinda em original, e foi vista por muitas pessoas, entre estas pelo nosso consocio Dr. Maximiano Lopes Machado, que della dá testemunho; mas procurando-a nós para a fazer publicar não encontramos.

Digitized by Google

N'este congresso toma parte Bernardo Vieira de Mello, um dos mais activos lidadores que já de muito tempo concebia o plano de sacudir com os mascates o jugo de Portugal, plano que havia combinado com o seu mestre de campo João de Freitas da Cunha, ha pouco fallecido, toma a palavra e propõe para que se declare a *forma do governo republicano ad instar dos venesianos*, porque só assim dizia elle, ficaria a patria livre dos riscos porque acabava de passar, aplainando em seu discurso todas as difficuldades em vista dos recursos que haviam para a resistencia e a facilidade para uma retirada no caso de máo exito, não lhe esquecendo mesmo o Quilombo dos Palmares, do chefe Zumbi: concluindo que, em ultimo caso, seria melhor entregarem-se aos polidos e guerreiros francezes do que servir aos grosseiros, malcreados e ingratissimos mascates.

A discussão foi longa e todos concordavam com Vieira, mas considerando o projecto audacioso e temerario, resolveram que seria melhor chamar o bispo, que se achava na Parahyba, por ser aquelle a quem competia o governo, em consequencia da ordem regia que existia, visto ser morto o primeiro nella mencionado, que era o mestre de campo João de Freitas da Cunha, sendo o bispo o que se achava em segundo lugar.

O bispo accudindo ao chamado, volta da Parahyba e toma posse do governo no dia 15 de Novembro do referido anno de 1710.

Já se vê, que ao pernambucano Bernardo Vieira de Mello, cabe a gloria de ter sido o primeiro que no solo americano e em Pernambuco, tentou pôr em pratica a independencia nacional e com ella o governo republicano, pagando com a vida na cadeia do Limoeiro os seus impulsos patrioticos.

Os que não cederam ao accordo de passar o goverrno para o bispo, arrostando com todas as consequencias foram: o sobredito Bernardo Vieira de Mello, Antonio de Lima Barbosa, Manoel de Mello Bezerra, Antonio Bezerra Cavalcante, Leonardo Bezerra Cavalcante, André Dias de Figueiredo, José Tavares de Hollanda, João do Rego Barros e o capitão-mor Pedro Ribeiro da Silva.

Digitized by Google

Portanto, bastante razão tem o illustrado escriptor portuguez o Sr. Theophilo Braga, quando, em continuação do seu citado escripto diz: « Era pela forma republicana que o organismo da nova nacionalidade se manifestava nas convulsões revolucionarias de 1789, 1817 1822, 1824, 1831, 1835 e 1837. » Faltou mencionar a principal, denominada dos Mascates em Pernambuco em 1710, de que nos occupamos.

O governo do bispo permaneceu até o dia 18 de Julho de 1711, dia em que os Mascates se revoltaram contra elle.

Bernardo Vieira de Mello foi surprendido em sua casa pelos revoltosos, que em altos brados pediam a sua morte; chegando á janella para observar aquelle tumulto lhe disparam dois tiros, que por felicidade não o attingiram, mas infallivelmente teria sido morto se não tivesse vindo em seu soccorro o ouvidor José Ignacio de Arouche, que se responsabilisou por elle levando-o á prisão, onde se conservou por todo o tempo que durou a lucta entre a nobresa e os Mascates, no apertado cerco que aquella poz a estes, obtendo quasi sempre o triumpho de suas armas, nos combates que se feriam, sendo afinal solto pelo bispo, a 8 de Outubro de 1711 quando tomou conta do governo para o entregar ao novo governador nomeado Felix José Machado de Mendonça Castro e Vasconcellos, por se ter este recusado a recebel-o das mãos do intruso governador que os Mascates haviam nomeado.

Com a posse do novo governador, Vieira se julgou desde logo perdido, bem como todos quantos o tinham acompanhado no movimento revolucionario e por isto, ainda uma vez lhes propoz a retirada para os Palmares afim de opporem resistencia á tyrannia, que esperava.

A sua proposta não foi aceita e elle se resolveu a seguir só acompanhado de seu filho André Vieira de Mello: alli chegando foram cordealmente recebidos pelo commandante do terço que ficou governando aquelle districto depois da sua rendição, o capitão Miguel Godoy, e ahi se conservou até que lhe chegou a noticia da sua condemnação e da de seu filho na devassa do ouvidor

Digitized by Google

Bacalhau na qual os declarava proscriptos e todos quantos lhes dessem asylo; encommendado vivo ou morto aos assassinos Camarão e Tunda Cumbe, (1) preferio antes entregar-se com seu filho aos seus algozes do que comprometter o seu bom e leal amigo que tão cordealmente os havia recebido.

Seguindo para Porto Calvo, entregaram-se voluntariamente ao capitão-mór da villa, que incontinente os fez escoltar para Pernambuco onde chegaram a 20 de Março de 1712, sendo recebidos pelo barbaro governador e seu ouvidor aos brados da canalha, que em altas vozes pedia a sua morte na forca, ao que estando disposto o governador mandou formar para este fim uma junta de justiça por elle presidida, persuadido de que podia sentenciar e executar nelles e mais revoltosos a pena de morte!

Felizmente esse tribunal, logo na sua primeira sessão em Junho de 1712 estremeceu diante da responsabilidade da autoridade real e decidio que se esperasse ordens regias, sendo Vieira e seu filho conservados presos na fortaleza do Brum até a syndicancia, do Cotia, na qual foi de novo pronunciado e remettido com seu filho e mais nove companheiros para Lisbôa. onde foram recolhidos ao Limoeiro: nesta prisão acabou elle seus dias amargurados, consumido de desgostos, tormentos e opprobrios, tendo por unica consolação expirar nos braços do querido filho tambem seu companheiro de infortunio e martyrio.

Do mesmo modo acabaram os outros companheiros pagando, como elle, o tributo da vida pela dedicação e amor da patria. Seu filho e os que alli não morreram foram pagar esse tributo no degredo da India.

---

(1) Manoel Gonçalves, d'alcunha *Tunda-Cumbe*, portuguez rustico e grosseiro, de maior idade, feitor do engenho Cumbe, do sargento-mór Mathias Vidal de Negreiros, era o flagello dos miseros a quem feitorisava, os quaes, levados ao ultimo desespero, tomaram a resolução de lhe darem uma formidavel sóva de páo, o que effectuaram. D'ahi lhe veio o apellido— *Tunda*, – alludindo á sóva, e *Cumbe*, ao engenho de que era feitor.

Foi este miseravel, o instrumento de que se serviram os mascates para massacrarem os pernambucanos.

Digitized by Google

Já se vê, pois que a revolução de 1710 foi um facto consumado e arrojado que teve por fim plantar a independencia e liberdade na patria: faz horror ler-se o massacre que soffreu a nobreza pernambucana, envolvida nessa revolução, subindo o numero de seus martyres a 722 dos mais distinctos e nobres, que no exilio e no carcere do Limoeiro acabaram os seus amargurados dias por amor á liberdade.

Portanto, o dia 10 de Novembro de 1710, marca uma data memoravel para o Brazil e especialmente para Pernambuco, por ser a provincia que pela primeira vez se não realisou, ao menos tentou por factos a independencia nacional e com ella a fórma do governo republicano.

Entretanto, que a inconfidencia mineira não passou de um sonho dourado de seus autores, como bem disse o distincto orador do Instituto Historico; no centenario de Claudio Manoel da Costa:

« Uma conjuração de poetas filha das encontradas ancias de refolego e independencia timida, repercusão nos estrondosos canticos de victoria que aos mundos erguia a America do Norte; ensaio de conspiração, que não contou senão com o esteril e imprudente enthusiasta de um espirito arrebatado, sofrego e espontaneo— Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes.

« Tudo foi nullo, mal combinado, tudo incerto, pueril até, tudo desvendado, desde os primeiros tentamens aos olhares attentos e perspicazes da tyrannia que por certo dispensava a traição e infamia de Joaquim Silverio dos Reis, etc. etc. »

6 DE MARÇO DE 1817

Até aqui os precursores da independencia, agora o brado de independencia erguido pelo pernambucano capitão Pedro da Silva Pedroso no quartel de seu regimento nesta cidade, no sempre memoravel dia 6 de Março de 1817, pelas 2 horas da tarde, como elle mesmo diz em sua citada correspondencia facto que ainda conservam na memoria, narrados por seus pais e avós aquelles que, pertencendo á presente geração, não se dedicam ao estu-

Digitized by Google

do da historia patria, e sómente d'ella sabem de ouvida aos que presenciaram essa lucta da liberdade contra a tyrannia.

Essa revolução foi completa e pela primeira vez se vio proclamada e tentada a realisação de um governo republicano no solo brazileiro, pelos pernambucanos em sua provincia. O movimento communicou-se a Parahyba, Rio Grande do Norte e Alagôas. De toda a parte se recebiam adhesões a causa da republica: elegeu-se um governo provisorio, tanto em Pernambuco como nas provincias que adheriram ao movimento: creou-se exercito e armada para defeza da patria, inutilisaram-se as armas reaes e condecorações, abateram-se as corôas portuguezas, abolio-se o tratamento de excellencia, sendo substituido pelo fraternal de— *vós, patriota.* —Estabeleceram-se novas bandeiras para a republica que foram bentas e destribuidas com toda a solemnidade no Campo da Honra (1) (campo de Palacio) pelo deão da Sé de Olinda, Bernardo Luiz Ferreira Portugal, (uma copia dessas bandeiras possue o Instituto) publicaram-se de-

(1) O seu primitivo nome era—Campo de Palacio Velho—referia-se ao primeiro palacio alli edificado pelo conde Mauricio de Nassau: depois denominou-se—Campo do Erario—porque, arruinado aquelle palacio, foi construido junto a elle, pelo governador Manoel da Cunha Menezes, o antigo Erario; e Campo da Honra, pelos patriotas de 1817, por terem para alli marchado Domingos Theotonio Jorge e Pedro da Silva Pedroso, com a força de linha de que dispunham, afim de desalojar o marechal José Roberto, que alli se achava com os milicianos, guardando o Erario, conseguiram o seu intento sem derramamento de sangue: o que deu lugar a seguinte quadra popular, que ainda ouvimos cantar:

No Campo da Honra
Patricios formemos,
Que o vil despotismo
Sem sangue vencemos.

Nesse lugar foram executados os patriotas de 1817.

O nome do Campo da Honra não devia ser substituido em tempo algum depois de proclamada a independencia do Brazil, e a sel-o só seria bem substituido pelo de —Campo dos Martyres da Liberdade.

Digitized by Google

cretos, etc. Emfim, estabeleceu-se um governo livre e independente, mas Pernambuco não podia, por si só, sustentar a liberdade em todo o Brazil e suas irmãs, devendo vir em seu apoio, marcharam contra ella, que, vendo-se abandonada, teve de ceder ao jugo da tyrannia. Succumbio a revolução ! E os nossos heróes tiveram de pagar com a vida no patibulo a sua dedicação e patriotismo.

Na Bahia foram fuzilados ; Domingos José Martins, padre Roma, José Luiz de Mendonça e o sempre chorado padre Miguel Joaquim de Almeida Castro.

Este ultimo podendo escapar com a vida, segundo manifestára o Conde dos Arcos, se tivesse negado o seu delicto, preferio morrer, como Catão, a sobreviver para presenciar a desgraça de sua patria !

Em Pernambuco acabaram nas mãos do algoz, no campo da Honra, os benemeritos patriotas : Domingos Theotonio Jorge, José de Barros Lima, padre Tenorio, Antonio Henriques Rabello, Amaro Gomes Coutinho, Ignacio Leopoldo, padre Antonio Pereira, José Peregrino e o tenente coronel Francisco José da Silveira. Este ultimo avô do actual ministro do interior, o distincto cidadão dr. Aristides da Silveira Lobo.

A todos esses martyres, depois de enforcados, foram cortadas as cabeças e as mãos e os troncos arrastados á cauda de cavallos, pelas ruas da cidade, até o cemiterio da matriz de Santo Antonio.

Esse espectaculo triste e barbaro da tyrannia, presenciou-o toda esta cidade !

No Rio Grande do Norte, foi barbaramente assassinado o illustre e benemerito coronel André de Albuquerque Maranhão, na occasião de sua prisão.

O autor dos *Martyres Pernambucanos* attribue esse assassinato ao capitão Antonio Germano Cavalcante, que alli commandava a companhia de linha. Referindo o facto, diz, pouco mais ou menos, que elle formando a sua companhia, entrára em casa do inerme e innocente presidente Maranhão, e fingindo a maior cordialidade, começa em traiçoeiro dialogo, e, entre osculos e abraços republicanos, atravessa-o com a espada. Moribundo e pal-

Digitized by Google

pitante foi arrojado pela janella e recebido na rua pela multidão sedenta de lhe beber o sangue e de lhe espedaçar o cadaver, etc. (1)

Cumpre restabelecer a verdade historica deste facto.

Não é exacto o que diz o autor dos *Martyres Pernambucanos.* O facto não se passou como elle refere e sim do modo seguinte:

O capitão Antonio Germano tendo adherido á revolução que n'aquella cidade teve lugar a 25 de Março de 1817, tanto que fez parte do governo provisorio, prevendo o máo resultado dessa revolução, procurou rehabilitar-se promovendo com outros uma contra-revolução e no dia 25 de Abril desse anno, reunindo a sua companhia e pessoas do povo, marchou para palacio, e o invadindo com essa multidão que o acompanhava, surprendeu o illustre martyr que se achava sentado á sua banca e intimada a ordem de prisão pelo capitão Germano, aos gritos de *morra a liberdade e viva o senhor D. João VI*, levanta-se de sua cadeira e nessa occasião o portuguez Antonio José Leite, official de milicias, estabelecido n'aquella cidade, e que tambem se achava presente armado de uma espada, dirige-a por baixo da mesa e fere mortalmente o illustre martyr em uma das virilhas; ainda com vida é posto a ferros e conduzido preso á fortaleza dos Reis Magos, soffrendo mil insultos e ultrages da plebe desenfreada. Na fortaleza é lançado em uma prisão immunda e escura, tendo por cama uma esteira de periperi; nesse estado expirou n'aquelle mesmo dia 25 de Abril de 1817, sendo o seu corpo envolto n'essa mesma esteira e conduzido em uma rede para a egreja matriz, onde foi sepultado.

Aos seus ultimos momentos assistio o seu amigo o rvd. vigario Feliciano José Dornellas, um dos patriotas e martyres que acompanhou o movimento revolucionario e fez parte do governo provisorio d'aquella provincia, sendo mais tarde um dos presos da cadeia da Bahia.

---

(1) Monsenhor Muniz Tavares, em sua obra -*Historia da Revolução de Pernambuco em 1817*, diz que o illustre martyr fôra apunhalado por um infame portuguez, official de milicia com execranda cobardia.

Digitized by Google

Este facto me foi referido por diversas pessoas insuspeitas no Rio Grande do Norte, onde estive, quando era ainda muito moço, de 1830 a 1841.

Entre estas pessoas ainda me recordo do velho José Ildefonso Emerenciano, que me disse ter sido um dos que acompanhou o movimento e vio quando o coronel foi ferido por Antonio José Leite, que, ostentando o seu crime, lhe mostrára a lamina da espada ainda embaciada pelo sangue, dizendo-lhe : « veja até onde entrou a espada ! »

Correndo nessa occasião o boato de que o autor desse ferimento fóra um cadete da companhia do capitão Germano, Antonio José Leite deu uma justificação judicial, na qual provou ter sido elle o autor desse ferimento, *o que lhe valeu ser nomeado tenente-coronel de milicias e uma condecoração da Ordem de Christo, dada pelo Rei!!!*

A familia da illustre victima jurou vingar a morte de tão distincto parente, e logo que os negocios politicos tomaram outra face, com a proclamação da Independencia do Brazil, tratou de executar o projecto de sua vingança.

Leite escapou aos tiros de duas ou tres emboscadas, que lhe fizeram, mesmo dentro da cidade, pela velocidade do cavallo que costumava montar; mas afinal teve de pagar com a vida o crime que havia commettido 17 annos antes !

Foi morto a facadas na noite de sexta-feira de Passos do anno de 1834, se bem me recordo, achando-se sentado em uma cadeira na calçada da casa de sua residencia o que sei de sciencia propria, porque a esse tempo residia eu n'aquella capital e é facto publico e sabido alli pelos contemporaneos que ainda hoje vivem.

Assim acabaram os patriotas da gloriosa revolução de 6 de março de 1817, tão infelizes que ainda hoje a sua memoria é esquecida pelos distinctos membros do governo provisorio. E o que mais admira é ver que o actual ministro do interior, em cujas veias gyra o sangue nobre e generoso de um dos distinctos patriotas, martyr da independencia do Brasil, em Pernambuco, não se tivesse lembrado, no momento em que concorreu com a sua assignatura para esse decreto, da data de 21 de Agos-

Digitized by Google

to de 1817, dia em que expirou no patibulo o seu digno avô, um dos martyres da independencia proclamada pelos pernambucanos.

24 DE JULHO DE 1824

Dissolvida pelo imperador a camara constituinte no Rio de Janeiro, fazendo cercar o paço da assembléa com tropas do esquadrão de Minas, batalhão de S. Paulo e artilheria, offerece e manda jurar uma constituição definitiva do imperio; nomeou para Pernambuco um presidente que se havia demittido da junta governativa da provincia por não se achar com força moral para qualquer resistencia; nomeação que por imprudente não quiz revogar, deixando de nomear a Manoel de Carvalho Paes de Andrade, que se achava na presidencia da provincia por eleição dos eleitores, desde 8 de Janeiro de 1824, em consequencia da extraordinaria e illegitima demissão e retirada da junta governativa.

Não quiz ceder as reprsentações e supplicas que lhe dirigiram, sendo até nomeada uma deputação para esse fim. Entretanto, que depois se vio forçado a nomear um terceiro, José Carlos Marynk da Silva Ferrão, quando as complicações e enredos já se tinham multiplicado, a divisão dos partidos estava feita e os animos exaltados.

Todos estes factos e a declaração do imperador a Pernambuco de que uma expedição militar se preparava em Portugal contra o Brazil, e que elle achando-se absorvido na penosa consideração de importantissimos negocios internos, limitado a dispor unicamente dos recursos do Rio de Janeiro, onde tinha organisado um exercito para defeza da capital e uma esquadra então forte, mas que não podia dividir pelo immenso littoral do Imperio, reunia esta esquadra (retirando a parte della que bloqueava Pernambuco) ao porto do Rio de Janeiro, para levar prompto os precisos soccorros a qualquer ponto accommettido e que era indispensavel que cada provincia se valesse de seus proprios recursos em caso de ataque e que com verdadeiro patriotismo todas se reu-

Digitized by Google

nissem e cooperassem ainda á custa dos maiores sacrificios para o destroço e expulsão do inimigo.

Tudo isto e alguns outros factos e noticias produziram a scisão e recurso á *Confederação do Equador*, proclamada a 24 de Julho de 1824 (1).

A revolução estendeu-se a Parahyba, Rio Grande do Norte e Ceará.

Ainda desta vez não poude vingar no solo brazileiro a arvore da independencia e liberdade: a revolucção sucumbio, e os pernambucanos e seus irmãos do norte pagaram com a vida no cadafalso a sua dedicação e amor a patria.

O general Francisco de Lima e Silva, depois de renhidos combates apodera-se da cidade do Recife, e as demais provincias, que haviam acompanhado o movimento revolucionario, cederam ao poder da tyrannia.

Frei Caneca é fuzilado a 13 de Janeiro 1825, Lazaro de SouzaFontes a 20, Antonio Macario de Moraes a 3 de Fevereiro, o major Agostinho Bezerra a 19 de Março, Antonio do Monte, Nicoláo Martins Pereira e James Heide Redgers a 12 de Abril, Francisco Antonio Fragoso a 29 de Maio, tendo já sido enforcados no Rio de Janeiro, a 15 de Março de 1824, o pernambucano Joaquim da Silva Loureiro, o piloto genovez João Mitrovik e João Guilherme Ratcliff e no Ceará o padre Gonçalo Ignacio de

---

(1) A. Pereira Pinto, no seu escripto—*Memoria sobre a Confederação do Equador*, que vem publicado na revista do Instituto Historico, cita o manifesto e proclamação de Manoel de Carvalho Paes de Andrade datada de 2 de Julho de 1824, que correu impressa em avulso, na qual articulando os motivos que o tinham lançado no campo da revolta, convidava os povos das provincias do Norte a acompanhal-o; mas esta proclamação não foi a que deu bandeira a revolução, e sim outra, sem data, que vem impresa na obra do Commendador A. J. de Mello,— *Biographia de alguns poetas e homens illustres da Provincia de Pernambuco*, T. 1.° pags. de 276 a 278, que por extensa não copiamos; mas que termina assim: — « Brazileiros! Pequenas considerações só devem estorvar pequenas almas; o momento é este, salvemos a Honra, a Patria e a Liberdade, soltando o grito festivo— *Viva a Confederação do Equador*. » O mesmo Commendador diz a pag. 229 (nota 5), que esta proclamação appareceu no dia 24 de Julho 1824.

Digitized by Google

Loyolla, coronel João de Andrade Pessoa, Luiz Ignacio, Francisco Miguel Pereira Ibiapina e Feliciano José da Silva.

A mesma commissão militar de Pernambuco tambem condemnou á morte, banio e affixou editaes para qualquer pessoa poder livremente matar os ausentes: Manoel de Carvalho Paes de Andrade, coronel José de Barros Falcão de Lacerda, tenente-coronel José Antonio Ferreira, Dr. José da Natividade Saldanha, capitão José Francisco Vaz de Pinho Carapeba, Antonio de Albuquerque Montenegro, tenente Mendanha, capitão Francisco Leite, capitão José Gomes do Rego Cazumbá e major Emiliano Felippe Benicio Mundurucú.

No Ceará foi tambem condemnado : Alexandre Raymundo Pereira Ibiapina, a degredo perpetuo e serviço das obras publicas na Ilha de Fernando, onde morreu, precipitando-se de um pinaculo, devolvidos ao fôro ordinario José Francisco Lima, João Nepomuceno da Silva Cangussù e José Correia Camello ; o pernambucano frei Alexandre da Purificação foi condemnado no fôro ordinario a degredo perpetuo no Rio Negro, onde miseravelmente findou os seus dias.

Estes factos acham-se registrados nos annaes da historia patria, e constam de documentos authenticos, existentes na bibliotheca deste Instituto, por onde se vê que foi Pernambuco a primeira provincia que iniciou no solo brasileiro, a idéa de independencia e liberdade ; a primeira que plantou essa soberba arvore no vasto continente americano, desde o seculo XVII, nessa guerra titanica que sustentou á custa do generoso sangue de seus filhos, lutando com uma das nações mais poderosas d'aquelle seculo.

Foi ainda seguindo o nobre exemplo de seus paes, que os pernambucanos lançaram no solo da patria a semente da independencia e liberdade no seculo passado a 10 de Novembro de 1710, tentando estabelecer um governo republicano, e regando essa arvore com o seu precioso sangue nessa epocha, deu ella fructo no memoravel dia 6 de Março de 1817 ; decepada pela fouce exterminadora do despotismo foi ainda de novo regado o seu

Digitized by Google

tronco com esse precioso sangue, que fazendo estender as raizes por todo o solo da patria fel-a rebentar vigorosa nas margens do Ypiranga, dando fructo sazonado no glorioso dia 7 de Setembro de 1822.

Do exposto se vê que sómente á provincia de Pernambuco cabe a gloria de ter sido a primeira que deu no Brasil o brado de independencia e liberdade.

José Domingues Codeceira.

Digitized by Google

Digitized by Google

MUNICIPIO DO BONITO

DESCRIPÇÃO DO MUNICIPIO DO BONITO, NO ANNO DE 1881

ASPECTO GERAL

Do lado de Leste e do Sul, este municipio é geralment montanhoso; uma parte está coberta de mattas virgens, e a outra parte aberta e cultivada, contendo diversos engenhos de fabricar assucar; fazendas de café, e sitios com plantações de mandioca, onde tambem se plantam no tempo devido, milho, feijão, batatas e toda a sorte de legumes.

Do lado Occidental e N. O. são immensas as planicies contendo apenas algumas ondulações e pequenos morros, que são quasi sempre isolados, sendo esta villa o ponto que separa as mattas das terras acatingadas, que commumente chamam sertão, isto com relação a este municipio. Deste lado cria-se algum gado vaccum, cavallar, cabrum, ovelhum, e se planta tambem mandioca e legumes, bem como o tabaco.

MAR E PORTOS

Não tem por ser o municipio central.

ILHAS

Não tem pela mesma razão acima.

SERRAS

As serras, que formam a parte montanhosa deste municipio, fazem parte da cordilheira da Russa, que ramificando-se em diversas direcções comprehende tambem os municipios visinhos.

Digitized by Google

RIOS

O territorio deste municipio é regado por diversos rios e ribeiros, sendo os maiores o Una e o Serinhãem, que despejam no Atlantico; os outros são apenas tributarios dos ditos rios.

O Una nasce em territorios do termo de Garanhuns, vem ao municipio de S. Bento, e d'ahi aos povoados do Altinho e Bebedouro do municipio de Caruarú, entra neste municipio, vai a Palmares passando a quatro leguas ao Occidente desta villa, vai ao povoado da Lage Grande tambem deste municipio, vai passando perto da cidade do mesmo nome; segue d'ahi para outros municipios até ir fazer barra no Atlantico, abaixo do povoado —Abreo de Una--do termo do Rio Formoso.

O Serinhaem nasce na Lagoa do Retiro, que fica duas leguas ao sul da Villa de S. José dos Bezerros, entra neste municipio, passando na distancia de tres leguas a N E desta villa, segue para o municipio de Gamelleira, e d'ahi para o de Serinhaem, até fazer barra no Atlantico

LAGOS

Apenas algumas lagoas, que seccam pelo verão, mas existe uma lagoa no cume de um monte denominado—Araticum— que, apezar de ser pequena, nunca seccou, e a respeito d'ella se tratará na parte--Curiosidades—

SALUBRIDADE

O municipio é geralmente salubre; até o presente não appareceu caso algum de febre amarella nem de beriberi. Em 1856, porém, o cholera-morbus fez algum estrago na população.

MINERAES

Encontra-se mineraes de ferro em diversas localidades deste municipio; no monte—Bonitinho—encontra-se o kaolim proprio para o fabrico de porcelana; em alguns

Digitized by Google

lugares marmores de diversas cores, porphyro, granito, quartzo, pedra de amolar ; na Lage Grande pedra calcarea ; em diversos pontos, christaes de rocha, gres, occas de diversas cores, mica, breu mineral, barro para louça, para telha e para tijollo.

MADEIRAS

Ha diversas especies de madeiras, tanto para marcineria, como para construcção; das primeiras, são—: o angico, o jacarandá, o cundurú, Gonçalo Alves, vinhatico, pitiá corado, e o branco marfim, tatajuba, coração de negro, limãosinho, genipapo, buranhem, quiri, e muitas outras qualidades. Da segunda, o amarello, o louro, tres especies, cedro, jurema, páo-ferro, oiticica, massaranduba, sapucaia, sapucarana, jangada, marmelleiro, gulandy, peroba, pereiro, amargoso, cocão, páo-d'oleo, sucupira, mamajuda, parahyba, angelim, alecrim, cumarú, brauna, almecega, páo-sangue, embiriba, sipahuba, e muitas outras ; entre estas madeiras deve-se notar o buranhem, que é muito flexivel, e presta-se para diversos usos, supprindo perfeitamente a barbatana de baleia ; e do junco da India.

FRUCTAS SILVESTRES

Ariticum, araçá, goiaba, cajú, cajá, jaboticaba, maçaranduba, oiti-coró, sapucaia, pitomba, jaboticaba, umbù, ou ambú, grumixama, macahiba, catolé, baboso, o sicuri, maracujá diversas espécies ; genipapo, ameixa da matta, amora, guabiraba, mamão diversas especies, geracatiá, fructa de gravatá, etc. ; destas algumas são cultivadas com bom resultado.

ANIMAES SILVESTRES

Anta, onça, veado, caeté ou porco montez, tatúpaca, macaco, preguiça, guariba, saguim, cotia, mocó, preá, tamanduá-assú e mirim, raposa, quandú ou ouriço, furão, papa-mel, ticaca ou zurrilho, gambá ou cossaco,

Digitized by Google

coelho, preá, punaré, quati, kagado da matta e da lagôa. tijú-assú. Emquanto as aves encontram-se as seguintes nas mattas e nas catingas—mutum, jacú. aracuam, macuca, inhambú ou nambú, arara, papagaio, periquito. parari, rolas—aza branca, cascavel, rabassaã, caboclas ou vermelhas. Dos passaros d'agua encontram-se o socó, jaçaneiro, ou marreco. Das aves nocturnas, o mocho, a coruja e o bacurão; das cantoras, a sabiá, o xéo ou chocheo, o sanhassú, canario, curió, patativa, gallo de campina. papa-capim, sericoia, rouxinol, agaxadeira bem-te-vi, e a cotovia, araponga etc.

HISTORIA

A primeira povoação do Bonito teve lugar nos fins do seculo passado entre os annos de 1796 a 1798; antes desta época, uma parte do territorio do municipio do Bonito fazia parte das mattas dos palmares, onde se manteve o famoso quilombo de negros fugidos, de que falla a historia patria. A razão de chamar-se—Bonito—tem o seguinte fundamento. Alguns moradores da ribeira do rio Ipojuca e com especialidade os da povoado de S. José dos Bezerros, que por esse tempo já existia, vinham caçar em uma serra denominada—serra do macaco—nome este que lhe deram os caçadores. em consequencia de haver na dita serra abundancia de taes animaes. Em um dia os caçadores descendo a serra pelo lado occidental, descobriram na chan da mesma um ribeiro, de aguas mui crystallinas, assombradas por frondosas arvores seculares, de um modo assás pittoresco; então um dos caçadores, contemplando o bello panorama, que tinha diante dos seus olhos, exclamou—que rio bonito!!—E ahi descançaram algum tempo emquanto moqueavam a caça que comsigo traziam. e depois retiraram-se.

Passados alguns dias, os mesmos caçadores, tendo-se concertado para uma nova caçada, perguntou um d'elles: para onde vamos caçar? Para o rio bonito, respondeu o companheiro que presente estava, até que por abreviatura usavam somente do adjectivo —bonito—. Alguns dos ditos caçadores, attrahidos pela fertilidade do solo'

Digitized by Google

abundancia de caça e de peixe, estabeleceram-se com residencia nas margens do dito rio—Bonito—e successivamente foram chamando para alli os seus parentes e amigos.

Em 1816 já havia uma grande povoação com uma pequena capella e outra em ponto grande em construcção.

Em 1833 por occasião de pôr-se em execução o codigo de processo foi a povoação de Bonito elevada á villa e cabeça de comarca de primeira entrancia, com grande extenção de territorio, dentro do qual já se creou quatro comarcas e um termo. A extensão do territorio deste municipio presentemente é a seguinte: de N a S cerca de 12 leguas e de L a O 16 leguas, comprehendendo além da villa tres grandes povoados—Capoeiras, Barra de Jangada e Lage Grande.

TOPOGRAPHIA E EDIFICAÇÃO

Esta villa está situada nas quebradas da serra do Macaco lado occidental; essa pequena parte da villa e a Matriz occupam terrenos elevados, e o restante (a maior parte) do arruamento estende-se pela planicie. As ruas são estreitas e tortuosas, tem algumas casas bóas entre estas alguns sobrados; os edificios publicos são: a Matriz sob a invocação de N. S. da Conceição e outra Igreja com edificação moderna dedicada ao Martyr S. Sebastião. uma casa da camara, propria, uma casa de mercado ainda não acabada, (proprio municipal), um cemiterio publico municipal, uma pequena ponte d'esta Villa, um pequeno theatro particular, uma casa de açougue municipal. um matadouro publico com curral municipal, uma cadeia em edificio particular. Tem diversos estabelecimentos commerciaes, duas padarias, uma machina movida a vapor para descaroçar algodão e moer café. outra machina de descaroçar algodão movida por animaes; tem diversas officinas de ferreiro, sapateiro, selleiro, torneiro, caldeireiro, funileiro, etc, etc.

Digitized by Google

POPULAÇÃO

E' de 28,600 habitantes, sendo destes 2,265 residindo em 453 casas dentro dos limites da villa.

AGRICULTURA

Da lavoura de exportação, a canna d'assucar, algodão em maior escala, café, tabaco, cacáo e o trigo apenas iniciada a sua cultura neste municipio. Quanto a pequena lavoura, consiste ella na cultura da mandioca, milho, feijão, arroz, batatas de diversas especies, gerimuns e outros legumes. Tambem se cultiva algumas especies de fructas taes como a laranja, a jaca, manga, cajú, melancia, melão, abacaxi, ananaz, bananas de diversas especies, maracujá-assú e mirim, genipapo, pinha, condessa, uva, lima, limão, côco da Bahia, dendê, etc. As laranjas por sua bôa qualidade são mui procuradas pelos habitantes dos povoados visinhos e constitue uma boa venda para os proprietarios dos sitios dos arrabaldes d'esta villa.

INDUSTRIA FABRIL

A industria fabril consiste em assucar, aguardente, fumo em folhas para charutos e dito em corda, obras de olaria—louças de barro, telhas, tijollos—farinha de mandioca, gomma, queijos de coalha e de manteiga, rapaduras, dôce de goiaba e de banana, couros cortidos, páo para tamancos, rêdes de dormir e de pescar, tecidos de algodão, vassouras, chapéos de palha, dito de capim, abano, a albarda, cassuás, balaios e cestos de vimes.

COMMERCIO

O commercio de exportação consiste em assucar, aguardente, algodão, café, courama e fumo em folhas para charutos, o de importação consiste em fazendas, ferragens miudezas e louças de barro e de vidro, productos

Digitized by Google

medicinaes e productos alimenticios, carne secca, bacalhão, peixe secco, em salga e em conserva.

INSTRUCÇÃO

Para a instrucção primaria ha quatro escolas do sexo masculino e outras tantas do sexo feminino, além d'algumas escolas particulares. Em 1880 creou-se n'esta villa uma bibliotheca, que é dirigida pela sociedade Atheneo Bonitense e já conta alguns volumes.

DIVISÃO ECCLESIASTICA

Pertence este municipio a diocese de Olinda e tem uma só parochia sob a invocação de N. S. da Conceição, a qual foi creada por lei provincial no anno de 1840.

OBRAS PUBLICAS

Os principaes edificios desta villa são os seguintes: a Igreja Matriz com a invocação de N. S. da Conceição; outra Igreja edificada com gosto moderno com a invocação do Martyr S. Sebastião, uma casa da camara, proeprio muicipal, uma casa de mercado, um cemiterio publico, uma pequena parte sobre o sangradouro do açude que banha uma parte desta villa, uma casa de açougue com matadouro publico, tudo proprio municipal, um pequeno theatro. Tem diversos estabelecimentos commerciaes, entre estes duas padarias, uma machina movida a vapor para descaroçar algodão e pilar cafe, como já ficou dito.

CURIOSIDADES NATURAES

Ao lado oriental na distancia de 500 braças pouco mais ou menos desta villa, existe um monte bastantemente alto denominado —monte do Araticum— em cujo cume formou-se uma bacia ou concavidade, que conservando as aguas pluviaes formou uma lagôa d'aguas permanentes, as quaes infiltrando-se apparecem na fral-

Digitized by Google

da do dito monte, ao lado occidental, entre fendas de grandes pedras accumuladas, formando a excellente fonte d'agua potavel denominada—fonte do Araticum. – E' bem de suppor, que no interior do dito monte, por onde se escapam as aguas por infiltração, exista alguma caverna de admiravel curiosidade, como commumente succede em casos identicos.

No monte—Bonitinho—na distancia de 1000 braças pouco mais ou menos a S O desta villa, existe uma cachoeira formada pelo ribeiro denominado--Bonitinho—as aguas do dito ribeiro precipitam-se por cima d'uma grande pedra de plano inclinado com a extensão de 40 braças pouco mais ou menos.

No logar denominada Pedra Redonda distante 3 leguas ao sul desta villa existe outra cachoeira, cujas aguas correm a prumo por cima d'uma grande pedra com altura de 80 metros pouco mais ou menos.

Na distancia de 3 leguas, linha S O desta villa existe a celebre pedra denominada do—Rodeador—onde se deram as scenas de sangue pelos fins do anno de 1819, de que falla a historia patria, sendo então governador d'esta provincia o general Luiz do Rego Barreto e o executor do morticinio o tenente-coronel Madureira ao serviço de Luiz do Rego : os promenores de tal acontecimento vão em separado.

DISTANCIAS

D'esta villa á capital (Recife) conta-se 32 leguas, pela razão de ser indispensavel, para evitar as serranias da Russa, augmentar cerca de 6 leguas de caminho até chegar-se nas planicies do ribeira do rio Ipojuca, onde existe a estrada de rodagem da Victoria para o Recife. Vê-se pois que esta Villa não pode distar mais de 26 leguas da capital por linha recta rumo N E.

Existe outro ponto do littoral que se approxima ainda mais desta Villa do que o do Recife, este ponto é o povoado—Abreu de Una, onde faz barra o rio de Una, e que pela linha recta rumo S E 4.ª de E, não dista mais de 18 a 19 leguas, segundo a opinião dos viajantes; atten-

Digitized by Google

dendo a tudo isto pode-se fixar com alguma exactidão na carta topographia desta provincia o ponto onde está situada esta Villa.

As cidades e villas, cujos territorios se dividem com este municipio, são as seguintes :

Desta Villa a cidade de Palmares por estrada tortuosa conta-se 9 leguas pela linha do sul. Para a cidade de Caruarú linha N O 10 leguas. Para a villa de Bezerros linha do N, 8 leguas. Para a villa de Panellas de Miranda, linha S O 4.ª de O, 12 leguas. Para a villa de Gamelleira pela linha de S E conta-se 14 leguas.

Historia dos acontecimentos da Pedra do Rodeador

Os tristes e lamentaveis acontecimentos, que tiveram lugar na Pedra do Rodeador pelos fins do anno de 1819, medeando entre a revolução de 1817, que fôra suffocada pelo poder absoluto e a de 1821, que vingou na invicta villa de Goyanna, foram como que o prenuncio da nossa independencia, que se firmou no sempre memoravel dia 7 de setembro de 1822, e mostram bem claramente, que a reunião de povos, na Pedra do Rodeador nesses tempos tenebrosos tinha fins verdadeiramente politicos, e que o chefe de tal movimento, Silvestre, alcunhado—Mestre Quiou,—Maioral na linguagem dos naturaes, não era um simples aventureiro, um impostor e salteador como se propalava nesta provincia, durante o governo despotico e violento do general Luiz do Rego Barreto.

L. Silvestre não era um impostor, quando ensinava aos reunidos, que uma santa ia fallar para mostrar o que convinha adoptar para melhorar a sorte d'um povo soffredor; foi isso explicado depois da independencia pelos patriotas bonitenses, que estiveram em maior contacto com o dito Silvestre.

E qual era essa santa, que ia fallar para mostrar muitas cousas uteis, que um povo soffredor devia

Digitized by Google

adoptar? Era certamente a santa Liberdade, era a Independencia do Brasil, independencia que por esse tempo toda a America disputava, e para o Brasil Pernambuco deu os primeiros passos, a custa de muitos sacrificios.

A reunião de povos na Pedra do Rodeador deu se pelo modo seguinte:

Pelo meado até fins do anno de 1819, quando toda a provincia de Pernambuco principiava de novo a agitar-se, resentida das violencias e arbitrariedades, que praticava o governador Luiz do Rego, appareceu nesta villa então simples povoação, (com um destacamento de soldados lusitanos, um homem mysterioso dizendo chamar-se Silvestre e que a sua missão era a de escolher um sitio para empregar-se na agricultura. Alguns dias depois soube-se no povoado, que o tal Silvestre tinha escolhido um rochedo chamado—Pedra do Rodeador—e ahi estava reunindo gente para que em tempo opportuno ouvisse a uma santa que ia fallar para mostrar o bom caminho por onde o povo devia seguir. Dentro de 20 dias o numero dos reunidos tinha augmentado consideravelmente; em consequencia do que os negociantes do povoado do Benito, e com especialidade os portuguezes, temendo algum assalto dos reunidos, pediram ao commandante do destacamento que tomasse algumas medidas; pelo que o commandante (era um tenente lusitano) ordenou por um officio que dirigio ao chefe Silvestre, que fizesse dispersar aquella gente sem demora, certo de que, se não o fizesse, elle commandante tomaria alguma medida para dispersar uma reunião illicita, etc. Nenhum effeito produzio no animo de Silvestre o officio do official portuguez, e pelo contrario o numero dos reunidos augmentava cada vez mais, a ponto de já haver um abarracamento ou arraial de casas cobertas de palha.

Silvestre não dispondo de meios para sustentar algumas pessoas desvalidas, mulheres e meninos, que com elle estavam, mandou intimar aos proprietarios, e com especialidade aos portuguezes para que lhe mandassem gado, farinha, milho, feijão, etc. certos de que si não sa-

Digitized by Google

tisfizessem sua requisição, elle mandaria tirar a força de armas, e deste modo eram sempre satisfeitas as requisições, algumas vezes com generosidade. Este facto foi levado ao conhecimento do governador Luiz do Rego, talvez com exageração, em consequencia do que o governador resolveu-se a mandar uma força para dar o assalto na Pedra do Rodeador. Para tal diligencia foi nomeado como chefe o tenente coronel Madureira, portuguez insolente e dado á embriaguez.

Madureira partiu do Recife á frente d'um corpo de 1.ª Linha e tendo chegado á villa de S. Antão recebeu ahi outro corpo de milicianos, declarando sempre o chefe, que o seu destino era para Pajeú de Flores ; approximando-se do Bonito fez uma negaça, e munido de bons guias entranhou-se pelas mattas, e chegou ao Rodeador pelas 3 e meia horas da manhã, dividiu a gente em dous corpos, sendo um de linha por elle (Madureira) dirigido ; e o outro corpo de milicianos de S. Antão, a maior parte dos quaes vestidos a paisana grosseiramente, era commandado por um capitão : um destes corpos entrou pelo lado oriental e o outro pelo occidental do rochedo, nas quebradas do qual existia o arraial dos reunidos constante de casas de palha. O chefe miliciano, primeiro que Madureira, chegou ao arraial, não se sabendo ao certo de que lado partiram os primeiros tiros, si dos sitiados ou dos sitiantes ; o certo é que houve grande tiroteio, ao qual acudindo Madureira, a passo de marche-marche com a escuridão da noite, e intervindo no conflicto resultou grande carnificina entre as forças legaes.

Os reunidos pouco teriam soffrido, si os soldados de Madureira não tivessem lançado fôgo nas casas do arrayal, sendo victimas das chammas homens, mulheres e meninos : fizeram alguns prisioneiros a maior parte mulheres e meninos que foram conduzidos para o Recife e passados alguns dias foram todos soltos por não se descobrir motivo algum de criminalidade. O chefe Silvestre com alguns companheiros escaparam-se, sendo que Silvestre foi depois visto em Goyanna, fazendo parte do

Digitized by Google

exercito dos independentes, que tinham seus clubs na cidade do Recife e em outros pontos.

Silvestre era de cor morena, estatura ordinaria representando ter 38 a 40 annos de edade, sabendo ler e escrever, era activo, perspicaz e severo em suas deliberações : nunca declarou a ninguem, d'onde era natural, qual era a sua missão, nem quem lhe fornecia os meios de existir. (1)

---

(1) O presente trabalho nos foi remettido pelo consocio coronel Francisco Benicio das Chagas.

Da Redacção

Digitized by Google

O LOGAR DA MORTE DE NUNES MACHADO

Tem-se espalhado ultimamente nesta cidade, que Nunes Machado morreu no sobrado, que ora se repara no largo da Soledade, unico que ahi existe, pertencente hoje ao Sr. João Baptista de Oliveira.

A *Gazeta da Tarde* de 17 de Fevereiro d'este anno repetiu o boato, accrescentando que *alli em Fernandes Vieira, alli no Corredor do Bispo, n'uma velha casa que se reedifica*, morreu assasinado Nunes Machado pelas balas monarchicas.

O escriptor assegura isso fundado, segundo diz, em dictos de contemporaneos vivos do *assassinado* e ainda porque, passando por alli, ouviu de um cidadão *qualquer* affirmar: Foi n'aquella janella que cahiu Nunes Machado!

E com esses rumores e falsa informação entendeu que devia censurar o Instituto Archeologico, por não ter mandado collocar um *pedaço* de pedra n'aquella casa, por onde o povo possa ler a pagina mais bonita da nossa historia.

A historia, porém, não é essa; o que dizem contemporaneos anonymos não prova a verdade do facto, porque, além disso, occultam que estivessem presentes no logar. E na falta de testemunhos presenciaes e carencia de outras fontes, a critica historica é o meio pelo qual se descobre a verdade, ou pelo menos o que ha mais digno de credito.

O artigo nada disso fez, e até pareceu pôr em duvida a affirmativa d'aquelles contemporaneos, pela obscuridade em que envolveu o logar do facto, quando o seu fim era designal-o e na sua colera melancholica censurar o Instituto, como fez, pela falta commettida.

Os que leram o artigo, terão comprehendido a impossibilidade de satisfazer os desejos do escriptor, quan-

Digitized by Google

do mesmo o Instituto estivesse convencido da falta de que é accusado.

Onde iria collocar o *pedaço* de pedra para o povo ler a pagina mais bonita da nossa historia ?

Si procurasse no *Corredor do Bispo* a casa velha que se reedifica, diz-lhe o artigo : *é alli em Fernandes Vieira*, e se ahi fosse ter, diz-lhe ainda o artigo : volte, é alli no *Corredor do Bispo !*

E assim de um lado para outro, retrocederia por falta de orientação sem fazer a vontade do escriptor.

Em nenhuma d'essas ruas ha actualmente casa velha em construcção e o sobrado do largo da Soledade, onde os contemporaneos anonymos dizem que morreu Nunes Machado, não se edifica novamente, mas se concerta, além de não estar collocado nas ruas designadas no artigo.

A denominada, antigamente, Corredor do Bispo, tem a direcção de leste á oeste e termina no largo daquelle nome, e Fernandes Vieira principia d'ahi, da face opposta, na direcção de sul á norte. São, portanto, logares differentes.

Na primeira, ha um antigo sobrado—e é o unico—reparado de novo, recolhido e com gradil de ferro no alinhamento. Na segunda, o dos *Quatro Leões* e um outro antigo que foi demolido, de forma que, si os vindoiros com a *Gazeta* na mão pretenderem erguer algum monumento que assignale o local da morte de Nunes Machado, construil-o-hão em algum delles onde certamente não morreu.

Eis o serviço que a *Gazeta* acaba de prestar !

Ha individuos que se deleitam em referir factos arriscados e singulares, inculcando-se envolvidos n'um golphão de perigos, para satisfazerem a sua vaidade pela admiração dos outros.

Aquelles contemporaneos vivos estão n'este caso, e se não dizem que acompanharam Nunes Machado e assistiram a sua morte, affirma o cidadão *qualquer* que elle cahiu na janella indicada, o que faz suppor que foi seu companheiro de jornada.

Mas, si lhe perguntarem : o que foi fazer Nnnes Ma-

Digitized by Google

chado nessa janella ? com que fim expor-se de tão perto ao fogo nutrido do convento da Soledade, transformado em praça de guerra ? Não responderá ; porque só o louco pode desprezar o risco imminente de cem fuzis de 1.ª linha dirigidos por um vigilante e valente capitão e entregar inconscientemente o peito á morte.

Nunes Machado era destimido, mas essa qualidade não o arrastava áquelle logar, porque ahi só serviria de alvo aos tiros do convento, ha poucos passos e quasi fronteiro ao sobrado.

E' evidente, pois, que repugnando à razão e ao bom senso a affirmativa dos que assim falam, outro por certo foi o local da sua morte.

Bem sabemos que essa questão de logar é de pouca importancia, desde que a morte realisada a vinte ou trinta passos a direita ou esquerda não altera a verdade historica. Mas, uma vez que se quer impôr uma falsidade como verdade provada por testemunhos inconcludentes, sem authoridade e deprimir uma instituição respeitavel pelo seu patriotismo e desinteresse, dedicada ao estudo da historia e archeologia, e a reivindicação do esplendor do nome pernambucano, desta terra de heróes de tres seculos, obscurecida n'estes ultimos tempos de abandono, diremos alto e bom som.

Nunes Machado não morreu dentro de casa, como morrem os enfermos, invalidos e cobardes ; não foi assassinado por ninguem ; cahiu sobre a terra nua, vigoroso e forte em acção continua da guerra ; cahiu, como cahem os bravos sem voltar costas ao perigo.

Para melhor sermos comprehendidos, seguiremos a marcha dos revoltosos de S. Lourenço da Matta ; exporemos o plano de ataque a cidade ; e acompanharemos ao deposito na capella de Belém o cadaver do grande patriota.

* * *

Ao anoitecer de 31 de Janeiro de 1849 acampou o exercito no engenho Capibaribe, então pertencente ao Dr. Olinda Campello, a meia legua leste da povoação de

Digitized by Google

S. Lourenco. Ahi pernoitou e descançou o dia seguinte — 1.º de Fevereiro.

Resolvida a divisão das forças em duas columnas, contra o que se oppoz Pedro Ivo, que chegou a offerecer a sua cabeça, se á frente d'ellas, em um só corpo, não snbmettesse a cidade em poucas horas, poz-se de marcha antes da meia noite, e ao romper o dia 2 na altura do Cordeiro, dividiu-se em duas columnas, como fôra assentado em conselho. A primeira, ao mando do capitão Pedro Ivo, seguiu pela estrada do Remedio, com ordem de atacar a cidade ao sul, penetrando pelos Afogados; e a outra, ao mando do major João Roma, atravessou o Capibaribe, no Poço da Panella, d'onde seguiu a investir a Bôa-Vista.

Esperava-se de Olinda um forte contingente que devia varrer a parte de Santo Amaro das Salinas e guardar a estrada do norte.

Na primeira divisão ia Borges da Fonseca, membro da commissão directora do movimento, e na segunda o chefe, Nunes Machado, e com elle Villela Tavares e outros que a compunham.

Ao chegar ao Manguinho, João Roma volveu a esquerda, e marginando o alagado que alli existe, fez alto na volta de Fernandes Vieira onde Nunes Machado e os outros entraram na casa do Coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo a tomarem informações. Souberam, que além do sitio dos *Quatro Leões* havia uma trincheira, e outra na estrada de João de Barros, um pouco adiante da actual Estação do Principe.

Nunes Machado fez occupar a travessa do Olho do Boi, e ordenou o ataque da primeira trincheira fazendo desembaraçar a sua marcha pela Soledade.

Rompeu o fogo de parte a parte, e informado da resistencia vigorosa que ella apresentava, reforçou os assaltantes, seguindo com o contingente auxiliar.

A trincheira foi tomada por um movimento de flancos e quando cahia morto o bravo capitão Americo, seu commandante.

Passou adiante mas foi contido na marcha pelo fogo de sobrado que se *reedifica* e onde morava o Dezembar-

Digitized by Google

gador Francisco Ayres de Almeida Freitas, invadido por soldados do governo e pelo fogo do quartel da Soledade, que era então no convento.

Exposto aos tiros certeiros de atiradores que não via, recuou e fez occupar por alguma força o sobrado — actualmente demolido,—no qual residia um certo João Algarve, sendo este ponto confiado ao Sr. coronel Luiz Cesario do Rego, que ainda vive, d'onde principiou a hostilisar aquelle sobrado que afinal foi abandonado aos gritos de incendio.

Luiz Cesario, encarregado depois de atacar e tomar a trincheira de João de Barros, partiu para esse lugar, e Nunes Machado pretendendo desalojar do quartel as forças do capitão Rocha Brasil, intentou assaltal-o pela retaguarda apoderando-se do portão que ainda ahi existe.

Tomou a estrada de João de Barros na direcção opposta á Luiz Cesario, e entrou na casa de uma senhora ingleza, do seu conhecimento, que ahi morava.

Esta casa e mais outras contiguas, todas fronteiras ao muro do sobrado de Almeida Freitas, foi demolida e em seu logar existe actualmente outra, espaçosa e de bella perspectiva, recolhida, com jardim e gradil na frente.

O fim de Nunes Machado, seguido de alguns companheiros, era explorar a passagem para aquelle ponto.

Do quintal, em angulo recto, passou para os das casas do Corredor do Bispo, e descobrindo um pequeno quadro, fechado por um muro e portão no alinhamento da rua, e que devia ficar mais ou menos fronteiro ao do quartel, entrou n'elle e... cahiu, fugindo-lhe com a vida a imagem da patria !

Um projectil, d'entre os muitos que vomitavam as setteiras da Soledade, traspassou-lhe o cerebro attingindo-lhe a fronte e desapparecendo pelo lado posterior.

A morte foi instantanea e a aurora d'esse dia nefasto a ultima na mais bella estação da vida !

José Sabino, que o acompanhava, foi ferido, os outros carregaram o cadaver, cobriram-n'o com um capote e levaram-n'o piedosamente de estrada acima para a ca-

Digitized by Google

pella de Belém, onde depositaram-n'ó entre a parede e uma pilha de taboas que existiam no corredor.

Apezar de se guardar todo segredo sobre esse lamentavel acontecimento soube-se que Nunes Machado havia succumbido. As cornetas tocaram a reunir, e a divisão contramarchou, quasi ás 6 horas da tarde, pela estrada dos Afflictos e foi pernoitar na matta do Catucá, d'onde seguiu depois para Goyanna.

Eis o lugar, pois, em que cahiu e morreu o homem mais popular que tem tido Pernambuco, o patriota e arrojado tribuno que vivia no coração do povo e cujo nome é repetido com veneração de bocca em bocca, ha mais de quarenta annos.

D'ahi se vê que elle não foi assassinado, morreu quando explorava o logar por onde tinha de dirigir o ataque ao quartel; morreu, por conseguinte, em acto de guerra, que não se faz com sicarios mas com soldados encarregados pela sociedade da defeza nacional e das instituições que juram manter á custa do sangue e da vida,

O quartel disparava defendendo o seu posto, o assassino procura a victima; no caso vertente dava-se o contrario não havia victima determinada, mas inimigos a combater. Foi o que se deu.

—

Tomei parte no movimento armado, fui ferido, preso, processado e amnistiado, e se não me achei com Nunes Machado na occasião da sua morte, soube que se dera do modo referido.

A profunda impressão produzida pelo inesperado acontecimento excitou, como é natural, a curiosidade de saber as suas particularidades. O espirito, que vacilla e padece, compraz-se com isso, parecendo descobrir alguma cousa que o fortifique. A morte já era conhecida, e os pormenores desejados vieram depois por informações de Luiz Gonzaga, testemunha presencial. Não houve, portanto, duas opiniões.

Os novelleiros crearam muito posteriormente outras versões; disseram uns, que Nunes Machado fôra assassi-

Digitized by Google

nado por um bolieiro do Paço Episcopal, disparando d'ahi um tiro de pontaria; outros depois destes, que cahira na janella do sobrado, como relata a *Gazeta*.

A primeira versão não contesta o logar, o que corrobora a informação obtida, e até então indubitavel; mas inventa o assassinato, que aliás por si mesmo se destroe. Nunes Machado, seguindo na direcção do muro, só podia ser ferido pelo tiro do bolieiro no lado posterior, por detraz, attendendo-se á collocação do edificio, onde se dizia estar o assassino. Mas a vistoria feita no seu cadaver descreve um ferimento penetrante de bala, na direcção da fronte á parte posterior da cabeça, evidentemente a versão é falsa,

A segunda é do mesmo modo falsa, porque Nunes Machado não esteve no sobrado. Depois deste abandonado, e seguindo o coronel Luiz Cesario a desalojar o inimigo da trincheira acima referida, entrava aquelle na casa da ingleza, com as pessoas que o acompanhavam; o que pode talvez saber o honrado coronel e os que porventura ainda existam desse tempo e alli estiveram.

A' excepção das pessoas que conduziram o cadaver para Belém, ninguem soube do facto senão pouco depois. Isso quer dizer que se elle tivesse cahido no sobrado, os que permaneciam nas suas proximidades, á espera de ordens, sabel-o-hiam logo, pelo menos quando sahisse o cadaver, cujo trajecto para Belém se faria necessariamente pelo fundo do sitio.

Ora, se Nunes Machado não esteve ahi, se não se demorou em Fernandes Vieira, e seguio pela estrada de João de Barros á casa daquella senhora, é claro que só podia ter morrido no logar indicado, quando explorava a passagem, pela qual pretendia surprehender o quartel, por não lhe convir deixar forças inimigas na sua retaguarda.

O facto tem por si o testemunho dos que o levaram á capella e de muitos que ouviram a triste narrativa do seu tragico fim E se infelizmente muitos já não existem, alguns que porventura ainda vivem, não contestarão o que fica expendido por ser essa a expressão da verdade.

As cautelas tomadas em desalojar o inimigo das

Digitized by Google

suas trincheiras, e guardar a columna revolucionaria de sortidas e sorprezas, o isolamento em que ficou o quartel da Soledade, mostram que o objectivo de Nunes Machado era fazel-o render pôr um golpe decisivo. Este, porém, só podia ser dado pelo portão e a sua praticabilidade pelo logar reconhecido por elle, responsavel pelo resultado do commettimento.

A deducção natural, logica e necessaria do conjuncto de todos os pormenores vem ainda fortalecer o que correu na occasião, sem exceptuar mesmo os novelleiros da primeira versão, os quaes, sem alterarem o local da morte e só pela novidade do homicidio, espalharam o que já sabemos, suppondo talvez que Nunes Machado, respeitado até alli pelas balas inimigas, só poderia cahir ao tiro certeiro de um assassino. Era, com effeito, uma novidade, que para ser aceita como verdade, convinha não alterar a tradição incontestada do logar da morte. Mas, se a novidade do assassinato não tem valor, pelo que ficou dito, a tradição respeitada augmenta o valor da prova,

Assim, pois, é incabivel a censura ao Instituto por não ter mandado collocar um *pedaço* de pedra no casarão que se reedifica, *alli no Corredor do Bispo*, *alli em Fernandes Vieira*, logar apontado da morte de Nunes Machado por um cidadão *qualquer*.

O Instituto não se leva por informações vagas e sem nexo. Não quer, não póde, nem deve passar ao futuro factos de qualquer ordem sem os ter vinculado a si, com os meios seguros á memoria dos posteros. Esta é a sua missão.

Março de 1890.

M. Lopes Machado.

Digitized by Google

DOCUMENTOS

—o—

Officios sobre o Jardim Botanico de Olinda 1811, 1812 e 1816.

« Officio n. 33.—N. 1.—Illm. e Exm. Sr.—No primeiro de Maio chegou de Cayenna a este porto a Goleta denominada *Princeza D. Maria Thereza,* com plantas e sementes de especiarias e por ellas recebi do Intendente Geral o Desembargador João Severiano Maciel da Costa, a carta inclusa por copia. Dei logo todas as providencias precisas para se fazer a plantação, não só das que deviam ficar aqui, mas ainda da maior parte das que vinham destinadas paraessa Côrte; pois o máo estado em que chegaram, fez receiar ao Francez encarregado da sua cultura, que ellas se perdessem no resto da viagem, quando plantadas aqui, mais facilmente vingariam e sem difficuldade se transplantariam ao depois para essa cidade. A escolha de terreno proprio, a cerca que foi preciso fazer, o preparo, amanho e plantação, levaram mais dias do que eu desejava e só hontem se recolheu de Olinda o dito Francez, deixando alli plantadas as arvores, que constam da nota que ponho na presença de V. Exc. Elle recebeu aqui os tresentos mil réis da sua ajuda de custo e deu-se tão bem na minha casa, onde esteve e nesta terra, que lhe custou a sahir. Pareceu-me que está livre do contagio Jacobinico e que longe de ter adhesão ao actual Governo da França, antes o aborrece no seu coração. Salva porém esta qualidade, o seu caracter é alguma cousa voluvel e por isso julgo que se devem aproveitar os seus conhecimentos praticos da cultura e beneficio das especiarias, ficando sempre subordinado no estabelecimento, que se fizer, a quem execute o plano sem alteração, dirija e mande os trabalhadores com regularidade. O Professor de Desenho do Seminario de Olinda, o Padre João Ribeiro Pessoa Montenegro, eccle-

Digitized by Google

siastico de muita probidade e com bastantes luzes de Historia Natural, que estudou com o Dr. Manoel Arruda da Camara, fica encarregado do viveiro das plantas e julgo que desempenhará esta commissão. O dito Manoel Arruda tinha fallecido havia pouco tempo de uma hydropesia de peito. Deus Guarde a V. Exc. muitos annos. Recife de Pernambuco em 21 de Junho de 1811 —Illm. e Exm. Sr. Conde de Linhares.—*Caetano Pinto de Miranda Montenegro.*—O Secretario, *José Carlos Mayrink da Silva Ferrão.* — Conforme, *Luiz Ferreira da Silva Cabral.* »

—

« N. 20.—Desejando Sua Alteza Real O Principe Regente Nosso Senhor empregar utilmente no seu Real Serviço o Agricultor Estevão Paulo Germain, que de Cayenna passou a essa Capitania de Pernambuco, conduzindo algumas plantas da Asia, que os Francezes haviam naturalisado n'aquella Colonia, as quaes pela maior parte plantou ahi no Horto, que se acha estabelecido, transferindo-se depois a esta Côrte com o resto das mesmas plantas, que se acham já cultivadas com bom exito no Jardim da Lagôa de Rodrigo de Freitas ; E' o Mesmo Senhor Servido Ordenar que este habil Agricultor se vá fixar nessa Capitania, onde semelhante cultura deve prosperar por ser seu clima muito analogo ao de Cayenna ; e que elle seja ahi empregado na direcção do referido Horto para este fim estabelecido : Esperando Sua Alteza Real que desta sua Real Determinação hajão de resultar grandes vantagens à propagação das mencionadas plantas, que devem augmentar a riqueza das producções deste continente do Brazil : e pela competente Repartição serão expedidas as ordens necessarias para se continuar a pagar ahi a este homem o ordenado e gratificação que actualmente está percebendo. O que participo V. S. para sua intelligencia e devida execução. Deus Guarde a V. S. Palacio do Rio de Janeiro, em 11 de

Digitized by Google

Março de 1812. — *Conde das Galveas.* — Sr. Caetano Pinto de Miranda Montenegro. — O Secretario, *José Carlos Mayrink da Silva Ferrão.* — Conforme, *Luiz Ferreira da Silva Cabral.* »

—

« N. 21—Illm. Exm. Sr.—Do meu officio de 21 de Junho de 1811 (cópia n. 1) será constante a V. Exc. que não fiz logo grande conceito do Francez que veio de Cayenna com as plantas de Especiaria: mas julgo que elle deu nessa Côrte melhores provas de seu caracter, e conhecimentos; porque voltou para esta Capitania em 1812 com o Aviso Regio (cópia n. 2), em conseqnencia do qual ficou encarregado do jardim, ou viveiro das mesmas plantas. As que elle recebeu em 25 de Setembro do referido anno, constam da relação n. 3. E tendo depois vindo de Cayenna muitas mil matrizes de Girofeiros e Moscadeiras, e da Lagôa de Freitas as que foram remettidas com o Aviso Regio de n. 4. deveria ter o jardim, se o seu Director fosse mais habil e zeloso, um augmento muito grande. mas qual seja o seu estado actual constará a V. Exc. da relação n. 3. Se fosse ainda tempo de se convidar o naturalista Martin, encarregado da Gabriela, seria a sua acquisição de grande vantagem para o Brasil; receio, porém, depois de estipulada a entrega de Cayenna, que elle não queira d'alli sahir. Na falta deste, julgo que se deverá escolher um bom naturalista, a quem seja encarregado o Jardim, e que venha aqui estabelecer uma cadeira de botanica, e agricultura, cuja utilidade não carece de ser demonstrada, nem a collecta litteraria tem falta de renda para pagamento de honorario, com que for creada a dita cadeira. Se o que proponho merecer a Real Approvação de Sua Magestade devo segurar a V. Exc. que em Pernambuco não ha naturalista algum de profissão. Deus Guarde a V. Exc. muitos annos.—Recife de Pernambuco, em 5 de Agosto de 1816 —Illm. e Exm. Sr. Marquez de Aguiar.—*Caetano Pinto de Miranda Montenegro.*—Conforme.—*Luiz Ferreira da Silva Cabral.* »

Digitized by Google

N. 3. Relação das plantas que ha no Real Jardim de Olinda, de que fiz entrega a Mr. Germain Director do mesmo Jardim, em 25 de Setembro de 1812.

PLANTAS VINDAS DE CAYENNA

Nomes vulgares	*Nomes botanicos*	*Estado das plantas*	*N.s*
Girofeiros...	Cariophyllus aromatic..	Transplantados em muito bom estado com 3 até 4 palmos de alto.	25
		Em viveiro, em muito bom estado, com 2 até 4 palmos de alto...	245
		Em viveiro, de meio palmo até 1 1 2.....	30
		Total.....	300
Arvores do pão.....	Artocarpus incisa.....	Em muito bom estado.....	10
Nogueiras de Bencul...	.....	Uma já com botões de flòr e todas em muito bom estado.....	4
		Total.....	14
Coraes da India.....	Adenantera.	Em muito bom estado já transplantados..	3
		Em viveiro, com mais de tres palmos...	2
		Em viveiro com um palmo de alto.....	4
		Total.....	9
Groselheiros.	Ribes.....	Em muito bom estado.....	2
Bilimbiseiros	Averhoa Bilimbiri...	Todos em muito bom estado menos um.....	5
Carambolei-ras.....	Carambola acida.....	Em bom estado....	2

Digitized by Google

Nomes vulgares	*Nomes botanicos*	*Estado das plantas*	*N.º*
Quassias	Quassia amara.....	Em bom estado.....	3
Moringazeiros	Quilandina Moringa....	Em muito bom estado	5
Muscadeiras..	Miristica Moschata...	Em bom estado.....	1
Lilaz.....		Em bom estado.....	8
Pome, canella ou Fructa de Conde	Anona squamoza	Transplantados em bom estado.....	4
		Em viveiro.....	7
		Total.....	11
Canelleiras ...	Laurus cinamomum ...	Transplantadas em muito bom estado....	14
		Em viveiro.....	3
		Total	17
Bananeiras do Otaiti.....	Musa.....	Em muito bom estado	6

PLANTAS QUE JA HAVIA NO PAIZ

Nomes vulgares	*Nomes botanicos*	*Estado das plantas*	*N,*
Pimenteiras da India	Piper Nigrum	Transplantadas	2
		Em viveiro.....	5
		Total	7
Cacaueiros....	Theobroma Cacau	Transplantados em muito bom estado..	29
		Em viveiro, em muito bom estado.....	18
		Total.....	47

Digitized by Google

Nomes vulgares	*Nomes botanicos*	*Estado das plantas*	*N.*
Jaqueiras.....	Artocarpus integrifol	Transplantadas.....	2
		Em viveiro para servirem de abrigo ás Muscadeiras.....	6
		Total	8

PLANTAS EXOTICAS DE SEMENTES QUE ADQUIRI

Pinheiro de Minas.....	.....	Em viveiro e em bom estado	2
Pés de Virginia	Nicotiana	Transplantados.....	11
		Em viveiro.....	11
		Total.....	24
Gonçalinhos de Moçambique..	.....	Em muito bom estado	7

João Ribeiro Pessoa de Mello Montenegro. O Secretario *José Carlos Mayrink da Silva Ferrão.*

Conforme.

Luiz Ferreira da Silva Cabral.

Estes documentos foram mandados copiar do Archivo Publico por seu director o Dr. Joaquim Portella e por elle remettido ao Instituto de que é socio benemerito. — *Nota da Redacção.*

Digitized by Google

REVISTA

DO

INSTITUTO ARCHEOLOGICO

E

GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO

N. 38

RECIFE
TYPOGRAPHIA DE F. P. BOULITREAU
1890

Digitized by Google

Digitized by Google

APONTAMENTOS

SOBRE

A ILHA DE FERNANDO DE NORONHA

POR

JOSE' IGNACIO DE ABREU E LIMA

EM 1857

—o—

A Ilha de Fernando, no Oceano equinocial, demora aos 3° 56' de Lat. S. por 34° 58' de Long. O. Está quasi fronteira ao Rio Grande do Norte, de cuja costa dista apenas 60 legoas. Póde não ser muito exacta a posição geographica, que indicamos, porque nos faltam os differentes Roteiros da Costa do Brazil para confrontal-a ; mas o certo é que a Ilha está, pouco mais ou menos entre 3° 51' e 3° 56' de lat. meridional e na Long. oriental do Rio de Janeiro entre 10° 13' e 10° 18'.

A Ilha de Fernando foi provavelmente descoberta em 1503, pois que aos 16 de Janeiro do anno seguinte, fez El-Rei D. Manoel doação ao Cavalheiro de sua casa Fernão de Noronha, da Ilha de S. João, que elle novamente achara e descobrira, 50 leguas ao mar da terra de Santa Cruz, cuja mercê foi depois confirmada por El-Rei D. João III, em Carta passada a 3 de Março de 1522.

A Ilha de S. João não póde ser outra senão a de Fernando de Noronha, cujo nome tomou naturalmente do seu descobridor e primeiro donatario. Foi esta, sem a menor duvida, a primeira doação, que os Reis fidelissimos fizeram n'esta parte da America, que depois se chamou—Brazil, a cujo dominio sempre pertenceu e ainda hoje pertence a dita Ilha de Fernando.

Digitized by Google

O que de começo aconteceu, isto é, se a Ilha foi de facto povoada ou occupada pelo donatario, ou d'ella nunca mais se occupou, eis ahi o que se ignora completamente, porque não existe a menor noticia, nem d'ella faz menção escriptor algum até o anno de 1654, em que na capitulação com os hollandezes se falla da Ilha de Fernando (art. 29), como praça occupada por elles e devolvida pela dita capitulação aos portuguezes. D'ahi por diante existe outra lacuna até 1700, em que pela Carta Regia de 24 de Setembro d'este mesmo anno, mandou El-Rei D. Pedro II, que a dita Ilha ficasse pertencendo a Capitania de Pernambuco, *d'onde lhe ia o presidio* ; e que n'ella sempre houvesse dous Capellães. Todavia parece que a Ilha de Fernando continuou abandonada, porque em 1737 ella se achava occupada por alguns Francezes pertencentes aCompanhia Oriental de Commercio.

Com effeito, diz a synopsis dos factos principaes da historia do Brazil :

« A Ilha de Fernando, abandonada inteiramente de-
« pois da restauração dos Hollandezes, foi occupada por
« alguns Francezes. mandados para ali pela Companhia
« Oriental que pretendia apoderar-se d'ella. Informado
« El-Rei D. João V d'este acontecimento, mandou pela
« carta regia de 26 de Maio de 1737, ao Governador de
« Pernambuco, que fizesse occupar aquella Ilha com
« uma força tirada da guarnição d'esta praça ; para cu-
« jo effeito punha a sua disposição duas fragatas com
« sufficiente artilharia e munições de guerra ; Ordenan-
« do-lhe, outrosim, que, depois de occupada a Ilha, e
« expulsos os Francezes intrusos, fizesse n'ella as fortifi-
« cações necessarias com o fim de mantel-a em seguran-
« ça ; e mandasse para lá algumas vaccas e touros, eguas
« e cavallos e outros differentes animaes ; como tam-
« bem milho, feijão, legumes e toda a casta de sementes
« para irem cultivando, etc, Logo que aqui chegou a
« expedição de Pernambuco, composta de 200 homens,
« os poucos Francezes que se achavam na Ilha, a aban-
« donaram sem resistencia em Outubro do mesmo anno
« de 1737. »

Mais adiante diz a mesma synopsis que, restaura-

Digitized by Google

da a Ilha de Fernando pela expulsão dos Francezes, que a occupavam, mandara o Governador de Pernambuco, que entao era Henrique Luiz Vieira Freire de Andrade, presidial-a com tropa ; e em 1741 se construiram as suas fortificações, afim de impedir o contrabando com os Estrangeiros.

Eis ahi o que ha de historico sobre esta Ilha, tudo o mais é apenas tradiccional ou poderá constar de documentos ineditos, se os houver. Parece que para as obras de fortificação foram para ali mandados alguns condemnados a galés e soldados sentenciados ao carrinho ; e desde então ficou o costume de se mandarem para ali cumprir sentenças os que eram condemnados a taes penas.

O presidio da Ilha constava de uma Companhia de qualquer dos dous Regimentos, de que se compunha a guarnição de Pernambuco, com os seus respectivos Officiaes, sendo o Capitão da Companhia destacada o mesmo Commandante do Presidio. Este destacamento era mudado annualmente, e durante o anno não havia outra alguma relação com a Costa firme do Brazil. Era absolutamente prohibido o levar para ali mulheres de qualquer condição que fossem, nem as familias dos proprios Officiaes do destacamento.

Este estado de cousas durou até o anno de 1817, em que, depois da revolução, fôra ali em commissão o Capitão de Infantaria José de Barros Falcão de Lacerda, e troucera comsigo a guarnição, archivo & ; arribando porem de volta á Parahyba, foi preso ao dezembarcar como rebelde, e por consequencia perderão-se todos os documentos, que elle trazia. D'esde então a Ilha teve um Commandante militar independente do do destacamento ; mas sempre da escolha e nomeação do Governador, Prezidente ou Governo civil qualquer de Pernambuco; até que em virtude de uma desintelligencia entre o Prezidente da provincia (Antonio Pinto Chichorro da Gama) e o Commandante das Armas (Brigadeiro Antonio Corrêa Seára), o Governo Geral na Côrte nomeou, por Aviso de 6 de Outubro de 1845, o Brigadeiro graduado Francisco Sergio de Oliveira para Commandante da referida Ilha,

Digitized by Google

e d'este commando tomou posse em 12 de Abril do anno seguinte. D'ahi por diante todos os Commandantes, a excepção do Coronel Cypriano José d'Almeida (nomeado pelo Presidente de Pernambuco Honorio Hermetto Carneiro Leão), que fôra render em 1849 ao Brigadeiro Sergio de Oliveira, tem sido por nomeação do Governo Geral na Côrte

A administração interna do Presidio de Fernando é quasi a mesma, que existia á mais de um seculo, a excepção do Commandante militar da Ilha, que, como já disse, data de 1817. Presentemente o Presidio tem os seguintes Empregados:

O Commandante militar da Ilha, que, desde sua creação, tem sido quasi sempre um Official superior.

O ajudante da Praça ou do Presidio, quasi sempre Official subalterno.

O Commandante e Officiaes respectivos do destacamento, sem tempo fixo nem numero certo.

Trez ou quatro Officiaes reformados como Commandantes de algumas das fortificações da Ilha.

Um Capellão militar presentemente. Até 1855 era engajado por escolha do Bispo. Diz o Brigadeiro Sergio de Oliveira, no seu Relatorio de 25 de Maio de 1846, que até 1828 cumpria-se exactamente a Carta Regia de 24 de Setembro de 1700, na parte em que mandava, que n'aquella Ilha houvesse constantemente dous Capellães; e que só d'aquella data em diante é que deixara de ser cumprida a citada C. R. cuja fiel execução elle reclama com todas as forças.

Um cirurgião militar presentemente. Tambem era engajado até 1853. Estas alterações, tanto do cirurgião como do Capellão, foram feitas á instancias minhas.

Um Almoxarife, que tem a seu cargo todos os objectos pertencentes a Fazenda nacional, existentes na Ilha.

Um Escrivão da mesma Fazenda, servindo ao mesmo tempo no civel e crime, sob a autoridade do Commandante, a quem ninguem conferio semelhante jurisdicção.

A respeito do material e pessoal da Ilha, isto é, do estado de todas as fortificações do Presidio propriamente dito, ou dos sentenciados, algumas reformas lembra-

Digitized by Google

das e reclamadas, descripção da parte relativa aos trez reinos da natureza, etc., podem ser consultados os seguintes relatorios, que devem existir archivados na Secretaria da Presidencia da provincia:

Relatorio apresentado pela Commissão composta do Tenente-Coronel Antonio Gomes Leal e do major Gustavo Adolpho Fernandes Pinheiro da Cunha em 20 de Novembro de 1844.

Dito apresentado pelo Brigadeiro Graduado Francisco Sergio de Oliveira, em data de 25 de Maio de 1846 ; é o mais explicito e minucioso.

Dito apresentado pelo Tenente-Coronel Francisco Felix de Macedo e Vasconcellos, em 2 de Março de 1852, é o que menos diz.

O maldito costume de reduzir no Brazil os empregos mais importantes a um certo modo de vida tem feito com que a situação do Presidio de Fernando se tenha tornado muito embaraçosa para o Governo. Presentemente a Ilha reclama para seus Commandantes a Officiaes superiores de grandes recursos intellectuaes, de uma moralidade á toda prova e sobre tudo de muita energia e força de vontade.

A falta de um Regimento ou de um Regulamento para o Presidio faz com que cada Commandante, logo que chega e toma posse crie uma especie de Pretorio, começando por desfazer tudo quanto fez o seu antecessor. O pessoal do Presidio deve ser recomposto de outra maneira mui distincta ; e sobretudo a nenhum dos Empregados publicos deve ser permiitido o traficar, o que é causa da maior parte d'essas intrigas, insubordinações, deleixo e immoralidades que espantam.

ASPECTO DA ILHA

Lugubre e triste é o aspecto da Ilha de Fernando, cercada de morros e de grandes rochedos destacados, nús e pretos pela maior parte, ou rajados de branco pelas immundicias de innumeraveis bandos de passaros aquaticos.

Eu suppunha que a natureza da Ilha fosse de terre-

Digitized by Google

no primitivo com sua base granitica ; examinando, porém, esses immensos rochedos e mesmo as pedras de que está coberto o solo em grande parte, achei que a base principal de todas as montanhas era de uma pedra negra ou pardacenta, dura e compacta ; em alguns lugares quebrada em pequenos prismas, as vezes misturada com talco (mica) ; o que me pareceu da natureza do Basalto, e mais ainda pelas camadas de lava, que se observa nos flancos d'essas montanhas tirando para o mar.

E tanto mais é para acreditar esta minha observação, quanto que todo o litoral da Ilha se acha coberto de seixo que para aqui vem e serve para calçar as ruas.

Entremeiado com o Basalto ha quantidade enorme de Schisto, que se revella pela sua qualidade de camadas sobrepostas, ou de lençoes ou de folhas, como a ardosia, etc. Servem-se d'esta pedra em Fernando para construcções, e até para calçar as estradas ; mas como os agentes athmosphericos lhe fazem perder a sua cohesão, o resultado é que as calçadas se inutilisam imme diatamente e as pedras se desfasem em argila. Ha tambem abundancia de pedra calcarea ; mas não vi uma so pedra de natureza siliciosa ; nem em Fernando ha *areia* propriamente dita, apezar de ter a melhor areia preta que se conhece ; mas sabe-se o que é a tal areia preta. O que ali se chama commummente *areia* é uma especie de pó de pedra ou argila, isto é, verdadeira decomposição do Schisto.

Creio que a grande fertilidade da Ilha provém de que a camada, que cobre a base de pedra ignea ou do Schisto, é muito rica de terra vegetal ou de *humus* ; é mais ou menos espessa, principalmente nos valles ; talvez devido isto á prodigiosa quantidade de estrume animal ; ou por outra, do *detritus* de todas as substancias ou Corpos organicos, de que abunda a Ilha. A falta de bôas matas ou de grandes arvores faz com que sejão tão escassas as chuvas, que de outra sorte tornarião a Ilha talvez o Celeiro de Pernambuco.

Que todo o solo da Ilha é impregnado de muitos sáes, observa-se isto, facilmente, pela vista e pelo gosto d'agua das diversas vertentes, que ha n'ella. N'agua de

Digitized by Google

uma d'essas vertentes, para o lado do Forno da Cal, observei uma côr esbranquiçada como a das terras alcalinas e um gosto algum tanto forte na fonte ; mas trazida para casa e deixada em repouso, perde a côr e o gosto completamente, e ao cabo de 48 horas torna-se perfeitamente potavel.

Eu não podia fazer uma só experiencia nem exame de qualidade alguma, porque me faltavam instrumentos, aparelhos, reagentes, e tudo quanto é necessario para trabalhos d'essa ordem. E porem vale a pena que o Governo se occupe disso.

Com quanto diga no seu Relatorio o Brigadeiro Sergio de Oliveira, que a Ilha tem trez legoas no seu maior comprimento e uma legoa de largura, não creio que de um a outro extremo possa haver mais de seis mil braças de extensão, e duas mil de largo, ou talvez pouco mais ; salvo contando com os rochedos, destacados, e que formam, por assim dizer, uma especie de obra exterior. Sem embargo, ha muita terra para cultivar, muita para pastos artificiaes, e muita mais para bosques ou matos, si as quizerem plantar. O plantio das grandes arvores é a primeira cousa, em que se deve cuidar, como unico meio não só de conservar a fertilidade do solo, como tambem de evitar as repetidas seccas. Sabe-se geralmente em Pernambuco, que as grandes seccas dos nossos sertões começaram a apparecer depois das immensas derrubadas para a plantação do algodão, e que hoje estão completamente estereis alguns terrenos em outros tempos feracissimos, por causa do machado e das queimas.

O que ha de mais notavel, ou fere a vista dos que chegam á Ilha, são as duas enormes pedras : o Pico, que fica junto á praia do Santa Cruz, e a Sella Gineta, molle immensa, que fica a um lado do morro de Santo Antonio. Nas duas pequenas enseadas, tanto de Santo Antonio como de Sant'Anna ou da Villa, se poderia fazer um Quebra-mar com muita facilidade, ou uma caldeira para desembarque; porem é tal a desidia, que nem uma rampa se tem feito, havendo como ha tanta pedra.

Agora tratarei de algumas medidas, reclamadas ha muito, e ainda mais na actualidade, afim de que o Go-

Digitized by Google

verno possa aproveitar todas as vantagens que lhe offerece a singular situação da Ilha de Fernando. E para tornar mais facil ou mais comprehensivel o complexo d'essas medidas, as exporei em artigos separados, pela maneira seguinte :

MEDIDAS RECLAMADAS PELA ACTUAL SITUAÇÃO DA ILHA DE FERNANDO

Art. 1.º A necessidade de um molhe ou de uma ponte de desembarque ; porque actualmente não se pode chegar á praia por causa da resaca, que é muito violenta, acontecendo que quasi sempre se molham os mantimentos e as mercadorias, quando dezembarcam ás costas dos carregadores. Mas para esta obra, aliás facil pela abundancia de pedra e de cal, que fornece a mesma Ilha, se necessita do plano, direcção e inspecção de um Engenheiro hydraulico.

Art. 2.º E' não só conveniente, como de necessidade absoluta, destruir o arvoredo existente e inutil, composto da Burra, arvore cujo leite é venenoso até pelo contacto, e que não serve nem sequer para lenha ; e do mulungú, que só serve para Jangadas, creando um incentivo constante para a fuga dos sentenciados. Feita a derrubada, é mister substituir immediatamente esse arvoredo por outro mais util, plantando madeiras de lei, e mesmo arvoredo mais ameno para sombra e consummo. De Pernambuco vae toda a madeira para construcção, até caibros e ripas &, quando poderia haver tudo isto com abundancia na mesma Ilha.

Art. 3.º E' uma vergonha, que no paiz, onde produz a melhor mandioca do Brazil, o Estado seja obrigado a mandar para ali farinha durante todo o anno.

A producção da Ilha é espantosa, não só em mandioca como em milho, feijão, gerimum, e outros muitos legumes. E' mister, além do cultivo da mandioca, um bom apparelho a proposito para fabrical-a em ponto grande, fornos economicos, etc. Para isto convem que o Governo proporcione todos esses preparos com antecedencia, no que muito lucrará ou economisará para o futuro.

Digitized by Google

Art. 4.º Actualmente da-se uma quarta de farinha de dez em dez dias (costume antiquissimo) e 40 réis diarios a cada sentenciado: o que é insufficiente para a sua sustentação. Em uma Ilha tão piscosa como aquella e farta de pão de toda especie, porque especialmente a batata pode ali produzir de uma maneira assombrosa, é inhumano que se deixe morrer de fome a esses desgraçados condemnados ao trabalho.

Art. 5.º O Presidio tem hoje perto de 600 sentenciados (se ja não excede desse numero), o que já forma uma grande Penitenciaria; e por tanto é mister prover a segurança de toda essa gente para que não se repitam essas fugas continuas, que não póde impedir a pequena guarnição militar, que para ali destaca. E como seria impossivel manter ali um Batalhão, é de necessidade absoluta, que exista constantemente n'aquellas aguas uma embarcação de guerra das da Estação naval de Pernambuco, revesando-se todos os mezes. Esta medida não é nova, e já ali esteve em pratica desde fins de 1849 até fins de 1850; em cujo tempo não houve uma só fuga de presos, nem tentativa de nenhuma especie.

Art. 6.º Tambem não se poderia pôr em execução o projecto da pesca em grande escalla sem a protecção de um navio de guerra; visto que os sentenciados poderiam fugir com as lanchas destinadas para esse fim, como já aconteceu no tempo da administração do Coronel Francisco José Martins, segundo me recordo.

Art. 7.º A Ilha produz o melhor algodão do mundo, que cultivado e fiado serviria ao menos para vestuario dos sentenciados, que as vezes andam quasi nús, porque apenas se lhe distribuem de tempos a tempos alguns saccos grosseiros e rôtos para que façam d'elles camisas e calças; entretanto que se exige d'essa pobre gente um trabalho quotidiano e forçado; e mesmo para tel-a occupada, e evitar assim que pense em outra cousa ou prepare a sua fuga.

Art. 8.º O terreno da Ilha é de uma uberdade espantosa; mas em alguns annos soffre seccas; e sendo abundante de vertentes, chega as vezes a faltar agua até para beber. Os empregados bebem agua de cis-

Digitized by Google

terna; as que porém haviam estão quasi em estado de não servirem senão a dos Remedios: é mister portanto reparal-as. Convém igualmente formar grandes depositos d'agua ou açudes n'essas vertentes, o que seria facil, uma vez que houvesse quem dirigisse esses trabalhos segundo as regras da arte.

Art. 9.º Todo o solo da Ilha é impregnado de muitos saes, o que se revella pelo máo gosto d'agua, e até pela côr; e diz-se geralmente que ha ferro, carvão, ardosia, e talvez outros mineraes. Seria conveniente que o Governo mandasse explorar e examinar a Ilha por um habil naturalista.

Art. 10. Nenhuma outra parte do Brazil offerece as vantagens para uma Penitenciaria como a Ilha de Fernando, onde se poderiam ensaiar todos os systemas sem inconveniente. E porém o principal deveria ser o de uma colonia agricola penal ou de repressão; e se se quizesse, tambem outra do mesmo genero puramente manufactureira, pois ha proporções para tudo; e sendo, como é, excellente o clima da Ilha muito salubre e fóra de todo o contacto com o resto do Imperio.

Art. 11. E' de uma necessidade absoluta (e parece incrivel que até hoje ninguem tenha pensado n'isso) que de tempos a tempos vá ali um Missionario Capuchinho fazer as suas missões. Não sei como um estabelecimento d'aquella ordem póde manter-se somente por meio da força bruta; é mister a força moral, que só se póde tirar da religião. Talvez seria melhor contractar para esse fim um Padre Lazarista; porque são esses Padres os que melhor tem provado no serviço especial das prisões.

Art. 12. A Ilha sempre teve dous Capellães, em tempo que só havia um pequeno numero de sentenciados; e parece que, á proporção que fôra esse numero augmentando-se, é que se julgou conveniente reduzil-os a um só. O que acontece é que, pelo tempo quaresmal, ficam por confessar e desobrigar muitos sentenciados, as familias d'estes, e até dos proprios empregados.

Art. 13. Tambem seria conveniente melhorar as

Digitized by Google

raças do gado vaccum, cavallar ; assim como do lanigero que lá existem ; e que se multiplicam com muita facilidade. As raças que existem estão degeneradas : o gado é pequeno, os cavallos ruins, as ovelhas e cabras de má qualidade.

Art. 14. A administração interna do Presidio necessita de um Regulamento especial, que nunca teve, por isso sempre foi muito defeituosa ; vendo-se os Commandantes militares muitas vezes com as mãos atadas para obrarem, ou obrando discricionalmente ; o que produz desgostos, e traz comsigo serios inconvenientes. Quantos crimes horrorosos occultos n'aquelle torrão ! quanta torpesa, quanta immoralidade, até de parte d'aquelles que deveriam dar exemplo de uma honestidade, ao menos apparente ! Ignora acaso o Governo tudo isto ?

Art 15. Todavia o regimen do Presidio não póde ser por ora senão militar, unica maneira de manter e conservar a disciplina entre um numero tão crescido de indoles e caracteres tão distinctos; mas conviria ao mesmo tempo adoçar esse regimen por meio de certas recompensas, que attenuem a necessidade do castigo. Uma conducta exemplar ou mesmo regular devia servir para modificar a pena, e algumas vezes para diminuir o tempo do degredo a todo aquelle que se comportasse bem.

Art. 16. Muitos sentenciados levam comsigo suas familias, que vivem na miseria por falta de meios de subsistencia ; seria por tanto conveniente empregal-as em occupações proprias do seu sexo e idade, cortando-se assim a penuria e até a devassidão em que vivem, dando-lhes meios de formarem um peculio para si, e fazendo crear n'essa gente o amor ao trabalho. Seria como uma educação dada á essa pobre gente, que muito lhe serviria para o futuro. O que acabo de dizer acerca das familias livres deve applicar-se, ainda com maior força de razão, as mulheres condemnadas, que para ali vão cumprir suas sentenças e já hoje em numero crescido.

Art. 17. Uma vez que a Ilha seja franqueada, e mesmo para evitar os naufragios, que em suas costas tem feito muitas embarcações estrangeiras em differentes

Digitized by Google

épocas, conviria estabelecer um Farol no morro chamado do Francez, e um peque no telegrapho para signaes. O que seria facil pelos meios que a mesma Ilha offerece para a construcção dessas obras, sendo que a despeza se reduziria n'este caso ao custo do machinismo, e com o Engenheiro que o fosse collocar ou dirigir a obra.

Art. 18. Pelo excessivo crescimento dos habitantes da Ilha seria mister conservar ali constantemente dous medicos ou Cirurgiões militares, pois é quasi impossivel que um só facultativo possa satisfazer as necessidades de uma população, que talvez exceda hoje de mil pessôas, e que deve ainda crescer para o futuro. Esta medida já fôra reclamada em tempo do Brigadeiro Francisco Sergio de Oliveira em 1846, e por outros Commandantes da mesma Ilha.

Art. 19. No caso de se crearem em Fernando para o futuro colonias penaes ou de repressão para homens e mulheres, o regimen interno ou direcção immediata para a primeira deve ser confiada a um Padre Lazarista ou Capuchinho, e para a segunda ás Irmãs da Caridade. Tal é a opinião de muitos escriptores, entre elles especialmente do Conde A. de Tourdomet em uma memoria que tem por titulo — Colonias agricolas em França e Argel—publicada na Revista Comtemporanea de 15 de Outubro do anno proximo passado; como tambem foi sempre esta a minha opinião, segundo se lê na Memoria sobre colonisação interna com os proprios filhos do paiz, que publiquei na *Barca de S. Pedro* e no *Diario Novo* de 1848 n'esta Cidade.

Recife de Pernambuco 4 de Fevereiro de 1857.

(Assignado).—*Abreu e Lima*,

ARTIGOS SUPLEMENTARES.

Art. 20. Não deixarei de insistir sobre uma das primeiras necessidades, que hoje experimenta o Presidio de

Digitized by Google

Fernando. Para evitar a falta d'agoa potavel, que se dá muitas vezes n'aquella Ilha para a gente e animaes, bastaria fazer depositos permanentes ou açudes em todas as fontes, e ainda mesmo nos lugares, onde as não ha, recolhendo as agoas das chuvas, como no Sueste, Leão, Dous Irmãos, Boldrò, etc. Isto mesmo foi aconselhado por mim ao Coronel Cypriano José de Almeida, quando ali estive em 1849 e 1850, e ultimamente ao actual Commandante, Coronel Antonio Gomes Leal.

Art. 21. A Ilha de Fernando póde ser, como já disse, o Celeiro de Pernambuco; tanto mais porque não podem ali conservar-se os Cereaes por mais de tres mezes; visto que são acommettidos por um insecto da familia dos Coleopteros, que os destróe. Antes de tudo seria conveniente ensaiar algum methodo para conservalos. Além da prodigiosa producção da mandioca, muito rica em amido, do milho e do feijão, poderia produzir enorme quantidade de batata ingleza, e mesmo da batata dôce, chamada Rainha, muito nutritiva não só pela abundancia da fecula como pela parte saccarina que contém. Um Inglez, dono da Ilha de Santo Aleixo, defronte da Costa do Rio Formoso, plantou ali a batata ingleza (alias de origem americana), e no espaço apenas de sete semanas colheu melhores batatas que as que nos vêm da Europa.

Art. 22. Outro genero de cultura, que deveria ensaiar-se, é a do fumo para charutos. Creio que a Ilha de Fernando ha de produzir excellente fumo (que ali é já espontaneo) pela condicção do terreno, quasi como o da Ilha de Cuba, cujo aspecto é muito parecido; e muito mais porque o melhor estrume para o fumo é o de Vacca ou Carneiro (nunca o de Cavallo); e esse estrume póde com facilidade reunir-se na Ilha onde ha rebanhos das duas especies.

Art. 23. Havendo, como ha, e podendo plantar-se tanto algodão como se queira, e de excellente qualidade, poderia para o futuro estabelecer-se com os braços dos sentenciados uma grande fabrica de fiação e tecidos do mesmo algodão; seria esta a primeira industria penitenciaria. Entretanto poderia ensinar-se os teares de

Digitized by Google

mão, como se uza nos Estados Unidos, e até mesmo no Departamento da Magdalena na Nova Granada, onde se fazem redes, toalhas e tecidos tão finos e delicados de algodão, que os Estrangeiros preferem aos de linho, porque são mais bonitos, e infinitamente mais duradouros.

Art. 24. Hoje sabe-se, que a nossa carrapateira produz e alimenta uma especie do bicho da seda (Bombix Cynthia), que póde educar-se e melhorar-se até igualar á melhor especie da Asia, segundo acaba de informar ao Governo da Provincia o Sr. Brunet, um dos Professores do nosso Gymnasio. Ora, a Ilha de Fernando produz expontaneamente a carrapateira branca (Ricinus communis) e em nenhuma parte se poderia ensaiar com mais vantagem a producção e a educação do bicho da seda, porque até se poderia fazer na propria arvore, visto que ali não ha passaros, que comam os insectos, nem muita formiga, pois não vi ali senão uma especie e creio que não existe outra.

Art. 25. E' mister insistir na necessidade de fazer vir dous Padres Lazaristas para a Ilha de Fernando; porque são elles os que se occupam especialmente das prisões e onde tem provado uma especial vocação. E' um escandalo que aquella pobre gente, na sua triste peregrinação ou no seu isolamento do mundo, não encontre uma só palavra de conforto, um só conselho de resignação ! Se o governo visse, ouvisse ou conhecesse os Capellães, que para ali vão ! ! !

Art. 26. Convém insistir uma e mil vezes repetindo, que é uma vergonha, que d'aqui vá uma sacca de farinha para Fernando, é uma miseria que o Governo dispenda um só vintem com aquelle Presidio, em vez de lucrar, quando não recebendo o producto do trabalho dos sentenciados (o que não seria justo nem modesto) ao menos poupando as sommas, que hoje gasta sem a menor utilidade. Uma só despeza e por uma só vez, montaria duas ou tres penitenciarias modello ; e d'ali por diante tudo correria por conta do trabalho forçado, que bem prompto se tornaria livre e bem espontaneo pela utilidade e conforto do regimen penitenciario, e pela educa-

Digitized by Google

ção, que receberiam esses miseraveis, postos ao abrigo da indigencia e da prostituição,

Art. 27. Dizem que ha indicios de carvão de pedra assim como ha de ferro; porque pois não se trata de examinar se existem esses jazigos, sua qualidade e riqueza?

Tudo isto poderia concorrer para dar andamento e força à idéa de uma Penitenciaria e até mesmo de grandes estabelecimentos, tornando d'est'arte aquella Ilha um dos mais importantes dominios do Brazil.

Recife de Pernambuco, 4 de Dezembro de 1857.

Assignado,—*Abreu e Lima.*

Digitized by Google

Digitized by Google

DOCUMENTOS HISTORICOS (*)

Copia de um officio de Manoel de Carvalho Paes de Andrade e da acta do collegio eleitoral que o elegeu presidente do Governo Provisorio de Pernambuco, e declarou não dever eleger novos deputados, cumprindo subsistissem os dissolvidos. - 1824.

« N. 44.—Illm. e Exm. Sr.—Apreço-me a comunicar a V. Exc. para que leve a Augusta Prezença de Sua Magestade Constitucional a copia junta da Acta do Colegio Elleitoral desta Provincia, reunido no dia oito deste mez, na conformidade da Acta de treze, da qual verá V. Exc., e o mesmo Augusto Senhor a alteração que ouve no Conselho do mesmo Governo.

« Igualmente rogo a V. Exc. que assegure a Sua Magestade Imperial, que esta Provincia goza de algum socego, e que espero, que de todo se restabeleça a tranquilidade publica.

« Deus guarde a V. Exc. muitos annos. Recife de Pernambuco 10 de Janeiro de 1824.—Illm. e Exm. Sr. João Severianno Maciel da Costa.—*Manoel de Carvalho Paes de Andrade,* Prezidente. »

Confere:—O Official, *José Thomaz de Oliveira Barboza.*--O Director, *Joaquim Pires Machado Portella.*

—

« Termo de Elleição do Prezidente, Secretario, e Membros de Conselho do Governo Provizorio da Provincia, elleito pelo Collegio Elleitoral das Comarcas desta Cidade d'Olinda, e do Recife. Aos oito dias do mez de Janeiro de mil oito centos e vinte quatro, tercei-

---

(*) Estes documentos foram mandados copiar do Archivo Publico pelo seu digno Director, Dr. Joquim Portella — *Da Redação.*

Digitized by Google

ro da Independencia do Brazil, e do Imperio, nesta Cidade de Olinda em Cathedral della, e Sancta Sé, onde se achavão congregados o Illustre Senado da Camara desta mesma Cidade e os Elleitores de Parochias, que forão convocados para a factura de novo Governo, pela dimissão do Governo Provizorio tratada em Conselho de treze de Dezembro do anno proximo passado, e tão bem para elleição de novos Deputados para o Congresso Constituinte e Legislativo, na conformidade do Decreto de Sua Magestade Imperial e Constitucional, de dezesette de Novembro do mesmo anno, e procedeo-se a Elleição do Prezidente e Secretario, em consequencia da representação, que fez o Collegio Elleitoral a Sua Magestade Imperial, ponderando os justos motivos, que obrigavão a ditta elleição, cuja representação será encaminhada pelo Senado, ficando registada no mesmo Senado, e feitas as formalidades do estillo sahirão elleitos para Prezidente o Exm. Manoel Carvalho Paes de Andrade, para Secretario o Bacharel José da Natividade Saldanha, para Conselheiros o Dr. Bernardo Luiz Ferreira, o Dr. Manoel Ignacio de Carvalho, o Dr. Francisco Xavier Pereira de Britto, o Padre Manoel Silvestre d'Araujo, Manoel Paulino de Govêa, o Padre Domingos Alves Vieira; e quanto a factura dos novos Deputados, foi decidido por unanimidade de votos, que se não ellegião, porque tendo esta Provincia já elleito aquelles que devião fazer, e firmar o Pacto Social, e a Legislatura Nacional, e não tendo ainda estes concluido esta Soberana Commissão, e nem prostituido o seu caracter, era contrario a dignidade, e decóro desta Provincia nomiar novos, e mesmo contrario á direito; porque os Procuradores depois de se fazerem Senhores do negocio, não podiam ser expulsos, se não por prevaricação, ou suspeição, o que não existia nos dignos Deputados desta Provincia, e porque tambem o facto da dissolução do Congresso, não era dissolutivo dos Direitos dos Povos em conservarem os seus mesmos Reprezentantes, tendo antes em sustentação de sua dignidade o testemunho respeitavel de Sua Magestade Imperial em Decreto de treze de Novembro do anno proximo passado, em que altamente confessa, que a excepção

Digitized by Google

d'alguns Deputados, em todos os mais brilhavão as qualidades de verdadeiros Representantes do Grande Impeperio Brazileiro. Ficou recolhida ao Archivo deste Senado a Pauta das Elleições para a todo o tempo constar, e fez-se este termo, em que se assignarão este dito Senado, e o todo mais Corpo Elleitoral. E eu José Mauricio de Oliveira Maciel, Escrivão Interino da Camara.—Francisco Cezario de Mello.—Francisco Antunes Ferreira.—Ignacio de Almeida Sarinho.—Manoel d'Assumpção Padilha.—João Lopes do Nascimento.—Manoel Paulino de Gouvêa, Secretario do Collegio Elleitoral.— Manoel Silvestrede Araujo, Escrutinador. — Domingos Alves Vieira, Escrutinador do Collegio Elleitoral. — José Affonso Ferreira. —Marcos Bizerra Campello. —Thomaz José Alves de Siqueira.—Antonio de Albuquerque Mello Montenegro.—Antonio Elias de Moraes.—João de Albuquerque Barros.—Bazilio Quaresma Torreão.—Francisco Machado Teixeira Cavalcante.—Francisco Manoel de Barros.—Amaro Francisco de Moura. —Antonio Xavier de Andrade Carneiro da Cunha.—José Ignacio Cavalcante.—Francisco Gonçalves da Silva Junior.—João Saraiva de Araujo. - Antonio da Silva Pessoa de Albuquerque.—José da Silva Reis.—O Padre José Felix Pereira.—José Pedro Ferraz de Azevedo.—Francisco Jozé Pereira Cavalcante e Albuquerque.—João Joaquim da Cunha Rego. —Vicente de Paula Cavalcante de Albuquerque.—Bernardino Pereira de Brito —Luiz Jozé de Albuquerque Cavalcante Lins. —João Gomes Ferreira de Abreo e Mello.—Caetano Camillo Pessoa.—Tiburtino Pinto de Almeida.— Joaquim Mauricio Xavier.—Manoel Ignacio Bezerra de Mello.—Henrique Poppe Girão.—José de Sá Albuquerque Mello Gadilha.—Manoel Jozé de Souza Costa.—João Lins Cavalcante de Albuquerque.—Jozé Felicio de Meira Lima.—João Cavalcante de Albuquerque.—Francisco Honorio Bezerra de Menezes.—Francisco Soares de Albuquerque.—Manoel da Costa Henriques.—Joaquim da Silva Gusmão.—Francisco da Silva Gusmão.—Francisco Xavier Vaz da Silva.—Bernardino Rodrigues Ferreira.—Jozé Luiz da Silva Barboza.—Joaquim Cavalcante de Albuquerque.—

Digitized by Google

João Baptista Bezerra Cavalcante.—Antonio Maximo de Souza.—Domingos de Albuquerque Montenegro.—Francisco Gomes de Araujo Vasconcellos.—O Padre Manoel João de Vasconcellos Borba.—José Jeronymo Pacheco de Albuquerque Maranhão.—Manoel Bizerra de Vasconcellos.—João Vieira de Araujo.—Jozé Antonio Esteves.—Jozé Pedro dos Reis Carneiro.—Jozé Victorianno Delgado de Borba Cavalcante de Albuquerque.—João Francisco Bastos.—Manoel Gomes de Andrade Lima.—Francisco das Chagas Cavalcante.—Raymundo Thomaz Pereira Dutra.—Bernardo de Allemão Cysneiros.—Francisco Xavier Lima.—Manoel Gomes da Silva.—Manoel Jacome Bizerra.—O Padre João Ferreira Rabello.—José do Rego Barros.—Antonio Julião Roginira.—Francisco João do Pillar.—Jozé Tavares Gomes da Silva.—O Padre Domingos Carneiro Cavalcante Albuquerque.—Wenceslão Bandeira de Mello.—João Angelo de Souza Franco.—Jeronimo Gonçalves dos Santos.—Vicente Ferreira Mendes.—Francisco Delgado de Borba.—Christovão das Mercês Gonçalves Guerra. - Eloi da Cunha Pereira.—Manoel da Motta Silveira. E não se continha mais em ditto termo e assignaturas, ainda que estas vão continuando no respectivo Livro,que eu Luiz Jozé de Sampayo, Escrivão da Camara copiei bem, e fielmente do ditto Livro, e assignei.—*Luiz José de Sampayo.* »

Confere:—O Official, *Jozé Thomaz de Oliveira Barboza.*—O Director, *Joaquim Pires Machado Portella.*

Copia de um officio documentado da Camara de Olinda, no qual se vê o historico do começo da revolução de Pernambuco em 1824.

« *Senhor.*—A Camara da Cidade de Olinda, Capital da Provincia de Pernambuco leva á Augusta Prezença de Vossa Magestade Imperial Constitucional todos os

Digitized by Google

acontecimentos da mesma Provincia desde o dia 13 de Dezembro do anno proximo preterito até oje. No dia 13 de Dezembro estando servindo de Prezidente da Junta Governativa Francisco Paes Barreto, somente com dous Membros, convocou hum Conselho, em que pedirão suas demissões, protestando que se lhes não concedesse, não voltarião ao Governo, expendendo á face do mesmo Conselho, o que demonstra o documento n. 1.

« Obtendo suas demissões era forçoso a nomeação de um Governo Temporario, para não cair a Provincia em anarchia : e foi nomeado pelo mesmo Conselho Manoel de Carvalho Paes d'Andrade para Prezidente. Cómo porém não fosse esta elleição legal, mas só feita pela necessidade, forão convocados os Elleitores de Parochias, e no dia 8 de Janeiro do corrente, congregados na Cathedral d'esta Cidade, feitas as solemnidades do costume, em virtude da Lei de 20 d'Outubro do anno passado, se procedeo a nomeação de Prezidente, Secretario e Conselho, bem que fosse da attribuição de Vossa Magestade Imperial e Constitucional, a nomeação de Prezidente e Secretario, com tudo a necessidade exigia prompto remedio á obviar males que podião sobrevir. Ficou reelleito á pluralidade de votos o mesmo Manoel de Carvalho Paes d'Andrade ; n'este acto os Elleitores apresentarão a Meza Elleitoral, presidida por esta Camara huma representação para ser enviada a Vossa Magestade Imperial Constitucional, em que submissamente imploravão a confirmação do Prezidente, como consta do documento n. 2.

« Sendo enviada a mesma representação, esperavamos anciosamente a decisão do negocio, que se achava affecto a Vossa Magestade Imperial, quando pelo Commandante da Fragata *Nitherohy* foi annunciado em hum proclama não haver chegado a Imperial Prezença a dita representação ; por isso novamente esta Camara torna a representar por seu Procurador afim de ser prezente a Vossa Magestade Imperial todos os acontecimentos da dita Provincia. Estando assim occupando o lugar de Prezidente o mencionado Manoel de Carvalho Paes d'Andrade, apareceo a Carta Imperial de nomea-

Digitized by Google

ção de Prezidente, feita na pessoa de Francisco Paes Barreto ; depois d'officios que o mesmo dirigio ao Prezidente actual, Commandante das Armas e outras Authoridades nos fez sciente d'essa nomeação, como se vê do documento n. 3, ao qual repostamos, documento n. 4. Não satisfeito o Prezidente nomeado, com as respostas que devia esperar a decisão de Vossa Magestade Imperial, porque sem duvida recahio n'elle a nomeação, na hypothese de ter a confiança publica, base mais solida das Authoridades : instou de novo ao actual Prezidente, este não querendo por si decidir negocio de tanta consideração, convocou hum Conselho das Municipalidades para serem os juizes da causa, e juntos no dia 21 de Fevereiro, dicidirão unanimemente o que consta do documento n. 5. A decisão do Conselho que devia pacificar o nomeado Prezidente, por ser hum demonstrativo da má opinião, em que está pela sua conducta no anterior Governo, não produzio o effeito que dictavão a prudencia, a razão, a Justiça e amor da Patria ; dirige-se aos Commandantes dos Corpos de 1.ª Linha e póde alliciar alguns ; estes prenderão o actual Prezidente no dia 20 de Março do que já demos conta a Vossa Magestade Imperial Constitucional. Chegando depois a este Porto as Fragatas *Nitherohy* e *Piranga*, com o fim de fazer empossar o Prezidente nomeado, esta Camara officiou ao Chefe da Expedição, expondo-lhe as criticas circumstancias da Provincia, documento n. 6, teve em resposta o que contém o documento n. 7.

« O actual Prezidente querendo fazer vêr ao ditto Commandante qual era a opinião da Provincia, convidou a comparecer em um grande Conselho, ou mandasse hum delegado ; cujo resultado consta do documento n. 8.

« He o que temos de levar a Augusta Prezença de Vossa Magestade Imperial Constitucional implorando por todos os modos da Imperial Bondade a Benigna Condecendencia com os votos d'este Povo, se assim fôr do Agrado de Vossa Magestade Imperial.

« Deus Guarde a Vossa Magestade Imperial Constitucional, como havemos mister. Cidade d'Olinda em Camara extraordinaria, 13 d'Abril de 1824.—Francisco

Digitized by Google

Cezario de Mello. -- Manoel de Assumpção Padilha — Ignacio de Almeida Sarinho.—Boaventura de Mello Castello Branco.--Ignacio Pereira Brandão. »

Conforme.— O Official, *José Thomaz de Oliveira Barbosa.*—O Director, *Joaquim Pires Machado Portella.*

—

«Satisfaço a incredulidade de Vossas Senhorias com a copia inclusa. Deus Guarde a Vossas Senhorias. Engenho Velho, 13 de Fevereiro de 1824. — Illustrissimos Senhores Presidente e Membros da Camara de Olinda. —*Francisco Paes Barreto.* »

Conforme,—O Official, *José Thomaz de Oliveira Barboza.*—O Director, *Joaquim Pires Machado Portella.*

—

« Recebemos o officio de Vossa Senhoria datado de 13 do corrente, que acompanhou a copia da Imperial Carta de Nomeação de Presidente do Governo da Provincia ; longe de desobedecermos aos Mandados de Sua Magestade Imperial e Constitucional, temos a dizer a Vossa Senhoria que este Senado fez presente ao Mesmo Augusto Senhor a representação que dirigirão os Elleitores da Parochia no acto da Elleição do Excellentissimo Governo actual, e parece que nada cumpre innovar, sem a decisão della. Como porém o Exm. Governo da Provincia tem determinado fazer um Conselho das Camaras da Provincia no dia vinte hum do corrente sobre este objecto, a decisão do mesmo Conselho servirá de governo á Vossa Senhoria, Deus guarde a Vossa Senhoria. Olinda, em Camara, 18 de Fevereiro de 1824.—Illm. Sr. Francisco Paes Barreto.—Francisco Cezario de Mello.—Manoel d'Assumpção Padilha.—Ignacio de Almeida Sarinho.—Boaventura de Mello Castello Branco.—João da Costa Silva. Está conforme.—O Escrivão da Camara.—*Luiz José de Sampayo.* Conforme.—O Official, *José Thomaz de Oliveira Barboza.*—O Director, *Joaquim Pires Machado Portella.* »

Digitized by Google

Esta Camara bem persuadida de que Sua Magestade o Imperador Constituicional não pode estar ao facto de todos os desgraçados acontecimentos desta Provincia causados pelo Barão do Cabo Francisco Paes Barreto, e meia duzia de malvados ambiciosos ; e que se os soubera, sem duvida o não nomearia Prezidente, pois que é justo e amigo da ordem, tomo a deliberação de remetter a Vossa Senhoria os documentos juntos, para á vista delles parar na pretenção, até que Sua Magestade Imperial Constituicional decida a questão, pois que nisto faz V. S.ª um grande serviço ao Mesmo Augustissimo Senhor, e salva esta Provincia dos orrores, que necessariamente se devem seguir a entrada da Presidencia de um homem odiado de todo este Povo. Deus guarde a V. S.ª.—Cidade de Olinda em Camara 3 de Abril de 1824.—Illm. Sr. Capitão de Mar e Guerra Commandante da Divisão Nacional e Imperial João Taylor.—Francisco Cesario de Mello.—Manoel d'Assumpção Padilha. —Ignacio de Almeida Sarinho, Boaventura de Mello Castello Branco.—Ignacio Pereira Brandão. Está conforme.—O Escrivão da Camara, *Luiz José de Sampayo.* —Conforme.—O Official, *José Thomaz de Oliveira Barboza.*—O Director, *Joaquim Pires Machado Portella,*

—

Illms. Sr. Accuso a recepção do officio de Vossas Senhorias dactado de tres deste mez, em o qual me fazem sentir o interesse que tomão pelos successos desta Provincia, em consequencia da nomeação que Sua Magestade Imperial Ha feito para Prezidente do Governo na pessoa do Excellentissimo Senhor Francisco Paes Barreto, exigindo comtudo de mim que eu suspenda na execução das ordens e instrucções, que me foram dados, até ulterior decisão do Mesmo Augusto Senhor, medida que alem de ser pouco rasoavel da parte de Vossas Senhorias, e demais inadmissivel, segundo as minhas instrucções, e segundo os principios de justiça, que alias deve ser a mira da regencia em um Povo, que tem professado o systema

Digitized by Google

constituicionál : eu o vou demonstrar. A Nação delegou os seus poderes nas pessoas dos seus Representantes, estes em Assembléa Legislativa decretaram que os Chefes das Provincias, a que deram o nome de Presidentes, fossem da Nomeação do Soberano, o qual sanccionou esta Lei, e por effeito della nomeou ao sobredito Senhor Francisco Paes Barreto Presidente desta Provincia He portanto evidente que toda e qualquer opposição ou mesmo duvida que se tenha offrecido, ou ainda se continua a offrecer á posse desta Authoridade ou d'outra qualquer vinda da mesma fonte, he uma afronta feita áquella Lei; he uma transgressão criminosa, he finalmente um acto, a que se não pode dar outro nome que não seja o de rebellião, rebellião contra o Chefe, que a nação proclamou, rebellião contra os Decretos que a Assembléa Legislativa publicou, e em uma palavra rebellião contra a Soberania Nacional, por isso que esta Soberania foi depositada no Congresso dos seus Representantes. Cometido por tanto um tal atentado, são obvias e viziveis a serie de males á que ficará exposta a Provincia, que tiver o dezacordo de assim obrar, e Vossas Senhorias tendo bastante perspicacia para os antever, terão tambem bastante patriotismo para os evitar até por salvar a responsabilidade, em que estão para com o Povo, que representão. Se a pessoa nomeada não satisfaz por si as Instrucções de Sua Magestade Imperial, que só tem em vistas a tranquilidade, e felicidade dos seus subditos, elle tem um Conselho para o dirigir, que sendo bem escolhido hade evitar os seus erros, e se ainda assim não se conseguir o fim desejado, ha o direito de petição dos Povos pelo orgão das suas Camaras, que sempre será attendido e nunca despresado, mas isto só tem lugar depois de satisfeita a disposição da Lei, ou para melhor dizer depois de cumprido o voto da Soberania Nacional : outros muitos argumentos podia ainda ajuntar, mas eu fallo á pessoas entendidas, e quero passar ao que me diz respeito. Enviado por Sua Magestade Imperial com o importante encargo de evitar a guerra civil, de que se achava ameaçada esta Provincia, e restituir a ordem, que desejão os bons Pernambucanos, eu não podia dar principio á minha

Digitized by Google

tarefa tratando directamente com o actual Prezidente, porque aos olhos do Paiz, da Nação e do mundo inteiro é totalmente illegitimo, conforme já demonstrei, e consequentemente não podia cuidar dos arranjamentos Politicos sem que fosse collocado em seu lugar o Prezidente nomeado pelo Imperador, e neste apuro cuidei de satisfazer as Instrucções de Sua Magestade Imperial, empregando meios de moderação para chamar á razão alguma porção de alucinados, que tem aterrado os votos dos bons Pernambucanos, he por isso que convim de bom agrado na reunião do Conselho, que hade ter logar quarta-feira proxima, em cujo proposito ainda me conservo, apezar de haver sido provocado pela negativa d'algumas bagatelas, que pedi á beneficio da Esquadra, e pelo insulto, que ontem soffreo o meu Escaler com seis tiros de canhão, quando hia registar huma Embarcação que entrava ; e he de minha obrigação fazel-o. Mas eu esqueço estes insultos para dar mais uma prova da minha moderação. Seria porem de desejar, e até muito me lizongeia que Vossas Senhorias se dignassem mandar á meu bordo antes do dia quarta feira huma Deputação, para que eu conferenciasse com ella, porque de certo ganhariam, mais á favor da boa causa com huma ora de conferencia, do que em oito dias de conferencia, assegurando eu a Vossas Senhorias sob'a minha palavra de honra de mandar conduzir á terra no mesmo Escaler os Senhores, que vierem, logo que findar a conferencia. Deus Guarde as Pessoas de Vossas Senhorias. Bordo da Fragata *Nitheroy* 5 de Abril de 1824.—Illms. Srs. Presidente, Vereadores da Camara de Olinda.—João Taylor, Commandante da Divisão Nacional e Imperial. Está conforme.—O Escrivão da Camara, *Luiz José do Sampayo.*—Conforme.—O Official, *José Thomaz de Oliveirra Barboza.*—O Director, *Joaquim Pirez Machado Portella.* »

—

Sessão Extraordinaria, e Grande Conselho de treze de Dezembro de mil oito centos e vinte e trez—Abrio-se

Digitized by Google

a Sessão ao meio dia servindo de Prezidente o Senhor Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque, por ter faltado em razão de molestia o Senhor Francisco Paes Barreto, com o Senhor Pro-Secretario Manoel Ignacio Bezerra de Mello, e o Corpo do Clero, Nobreza, Povo, e Chefes Militares: e pelo Illm. Prezidente foi proposto, que achando-se a Provincia bandeada, e ameaçando uma guerra civil, havendo já Corpo reunido em Goyanna, annunciando-se que ella não cessaria, sem que se mudasse de Governo, e sendo apprezentadas á este Governo diversas peças comprobativas do facto, era um dever sagrado doGoverno fazer cessar as calamidades publicas, poupando assim o sangue Patriotico, e que não podendo conseguir-se este bem, sem que se suffocasse a cauza, elle, e seos companheiros, pois que tinha em seu poder Procuração do Prezidente Francisco Paes Barrêtto rogavão a todos os congregados, que em nome do bem da humanidade, e da Provincia, e mesmo em nome do Grande Imperio Brazileiro. que os dispensassem de um Governo em que tinhão perdido toda a força moral, e cuja continuação so podia produzir males incalculaveis, e que sendo a salvação da Provincia a primeira Lei, elles desde já haviam por demittido o Governo, e que para não haver um intervallo anarchico, deprecavão instantemente que se remediasse o mal, criando-se um Governo precario na forma determinada na Carta de Lei de vinte de Outubro do corrente anno, pois que, não soffrendo demora o estado convulsivo da Provincia, era precizo seguir a formula, não obstante alterar-se o modo ; e pondo-se em votação se convinha, ou não a demissão, e nomeação do Governo na forma do dito Decreto, foi unanimemente decidido quecomo a felicidade da Provincia exigia esta medida, que convinhão na demissão, e que se passasse logo a elleger o Governo na forma do dito Decreto. Propoz mais que estando decidido a primeira questão, se este Governo precario por força de uma necessidade absoluta, assim como o Conselho, devia durar em quanto não chegava do Rio de Janeiro o Prezidente, e Secretario, ou se, até que se reunissem os Elleitores das Comarcas para procederem formalmente a nova Elleição, tanto de Prezidente, e Se-

Digitized by Google

cretario, como do Conselho, quazi unanimemente foi decidido que sem perda de tempo se expedissem ordens para convocação dos Elleitores, pois que sendo toda a Provincia o poder legitimo para semelhantes Elleições, e sendo esta filha de extremada necessidade, cumpria que ella exercitasse seus direitos civicos, porem que, si antes, ou depois da Elleição chegassem o prezidente e Secretario do Rio de Janeiro, se devia á estes entregar o Governo, e proceder-se na nomeação do Conselho do modo expresso no dito Decreto. E procedendo-se á votação para Prezidente, foi elleito o Exc. Sr. Manoel de Carvalho Paes de Andrade com trinta e dois votos, e para Secretario o Sr. Dr. José da Natividade Saldanha com cincoenta e cinco votos, e para Conselheiros o Sr. Dr. Bernardo Luiz Ferreira Portugal, com noventa votos, o Sr. Dr. Francisco Xavier Pereira de Brito com oitenta e seis votos, o Sr. Dr. Manoel Ignacio de Carvalho com sessenta e sette, Felix José Tavares de Lira com cincoenta e um, o Reverendo Luiz José Cavalcante Lins com trinta e sette, e o Dr. Bernardo José de Serpa Brandão com vinte quatro. E propondo ultimamente o Exc. Prezidente se na conformidade do dito Decreto se devia nomear Governador d'Armas, por unanimidade de votos se deliberou que sim, e por aclamação foi nomeado o Exc. Coronel Jozé de Barros Falcão—declara-se que em lugar do Sr. Dr. Bernardo Jozé de Serpa Brandão, he o Sr. Bento Joaquim de Miranda Henriques, que por engano foi omittido no seu lugar com quarenta votos: e por esta forma se concluio a Sessão, que foi lida em prezença de todo o Conselho, e julgada conforme—Estavão assignadas cento e nove pessoas—E mais se não continha em dito registo, que eu Luiz Jozé de Sampayo, Escrivão da Camara bem, e fielmente copiei do dito livro, e assignei. *Luiz José de Sampayo.* »

Conforme.—O Official, *Jozé Thomaz de Oliveira Barboza.*—O Director, *Joaquim Pires Machado Portella.*

Digitized by Google

Copia da representação de 856 cidadãos pernambucanos em favor dos soldados da guarnição da praça do Recife, expatriados por causa dos acontecimentos politicos de 1817.

« *Illms. Srs. do Nobre Senado.*—Os abaixo assignados persuadidos que os trabalhos de Vv. Ss. lhes não deixão ver simultaneamente todos os misteres do publico, envião esta representação, e com ella huma occasião opportuna. para Vv. Ss. darem mais um publico testemunho da sua humanidade e patriotismo.

« Os soldados dos dous extinctos Regimentos que faziam a guarnição desta Praça, comprehendidos no anathema qne succedeo aos acontecimentos de seis de Março de 1817, ainda se achão expatriados : os olhos de seus pays, vertem o amargo pranto de saudade : suas esposas ainda são viuvas, e seus filhos ainda são orphaons. Todos os cidadaons, que se achavão implicados no referido acontecimento forão perfeitamente restituidos aos seus direitos e liberdade em virtude do Decreto do Soberano Congresso de 15 de Fevereiro de 1820. Este sabio Decreto que manda substituir pela amnistia a reluctancia das opiniones politicas deve ser extensivo áquella porção de cidadãos, que ainda se achão errantes pelas margens do Prata e do Paraguay.

« Nada, Illms. Senadores, nada he tão digno das attenções de Vv. Ss. como o objecto da presente supplica. Intervenhão Vv. Ss. neste negocio qne o resultado confirmará a nossa asserção. Os pays, as esposas, os filhos e os amigos bemdirão eternamente a Vv. Ss. como redemptores de seus filhos, de seus maridos, de seus pays e de seus amigos.

« Encaminhem Vv. Ss. este requerimento ao seu verdadeiro destino : levem-o á presença da Exma. Junta Provisoria do Governo que sofregamente aproveitará este momento, de exercer a virtude do seu uzo, requerendo sem demora a S. A. Real Regente do Brazil, a descontinuação de um exterminio, que faz o padecimen-

Digitized by Google

to e mizeria de centenares de innocentes. Villa do Santo Antonio do Recife em 22 de Março de 1822. »

(Seguem-se as assignaturas.)

Copia de um officio da Camara de Olinda remettendo a representação que os elleitores de Pernambuco dirigiram ao imperador, sobre a eleição do governador da mesma provincia em 1824.

« *Senhor.*—A Camara Municipal de Olinda, capital da Provincia de Pernambuco com o devido respeito leva á Prezença de V. M. Imperial e Constitucional a representação que os Elleitores desta Provincia, congregados na Cathedral da mesma, no dia 8 do corrente, em consequencia do Decreto de 17 de Novembro de 1823, para a Elleição dos Deputados ; e na mesma occasião sendo indicada pelo Governo da Provincia a Elleição do novo Governo na conformidade da Carta de Lei de 20 de Outubro daquelle anno, os mesmos Elleitores representaram a Vossa Magestade Imperial e Constitucional os motivos occorrentes para se proceder a Elleição de Presidente e Secretario do novo Governo, deduzida da Sessão Extraordinaria em Conselho, á que procedeo o Governo então existente no dia 13 de Dezembro do anno passado, e da Acta da mesma Sessão consta. Deus Guarde a Vossa Magestade Imperial e Constitucional, como havemos mister.

« Cidade de Olinda em Camara, 14 de Janeiro de 1824.—Fraucisco Antunes Ferreira.—Ignacio de Almeida Sarinho. — Manuel d'Assumpção Padilha. — Ignacio Pereira Brandão. »

Conforme. — O official, *José Thomaz d'Oliveira Barboza*,—O Director, *Joaquim Pires Machado Portella.*

Digitized by Google

« *Senhor* —Os Elleitores da Provincia de Pernamnambuco abaixo assignados, legitimamente convocados para proceder a elleição do Governo que deve reger a mesma Provincia, não podem deixar de partecipar com o mais profundo respeito a Vossa Magestade Imperial, que, posto que não cabia em suas attribuições a nomeação de Presidente e Secretario ; todavia, attentas as circumstancias milindrosas, em que se acha toda a Provincia, circumstancias que de certo não serão occultas a V. Magestade, procederão á dicta nomeação.

« He verdade que já por esta Provincia se tem devulgado a elleição feita por Vossa Magestade na pessoa de Francisco Paes Barreto ; e isto era sem duvida muito bastante, para que nenhum de nós, que nos prezamos de zelosos, e fieis subditos, jamais d'esse um só passo a este respeito, si a pessoa elleita fosse capaz de sanar os males da Porvincia. Porem, considerando nós que pelo contrario se exarcebarião pela falta de opinião publica em que infelizmente tem cahido a mencionada pessoa elleita por Vossa Magestade, segundo se deprehende da Acta da Sessão Extraordinaria de 13 de Dezembro do anno proximo passado, que inclusa remettemos ; accrescendo sobretudo a desconfiança não pequena, em que se achão todos os habitantes desta Provincia, pelo extraordinario acontecimento, que teve logar nessa Corte em o dia 12 de Novembro do referido anno, receiando com grande inquietação o restabelecimento do antigo e sempre detestavel despotismo, á que estão dispostos a resistir corajosamente ; sim Imperial Senhor, todas estas considerações, que nos pareceram ponderosas, fizerão com que não hesitassemos em nomear as pessoas da nossa confiança ; e esperamos da Magnanimidade do Coração de Vossa Magestade, Que tantas vezes tem reconhecido quanto era forçoso ceder á imperiosa lei da necessidade, que não nos estranhará este procedimento ; ou antes ficamos certos de que teremos uma decidida approvação sem a qual a Provincia não poderá socegar.

« Deus Guarde a Preciosa Vida de Vossa Magestade Imperial como todos os Brazileiros hão mister. Olinda em Sessão de 8 de Janeiro de 1824.— Francisco Cezario

Digitized by Google

de Mello.—Francisco Antunes Ferreira.—Ignacio d'Almeida Sarinho.— Manuel d'Assumpção Padilha.— João Lopes do Nascimento.- Manuel Paulino Gomes Muniz, Secretario do Collegio Elleitoral.—Manuel Silvestre de Araujo, Escrutinador.— Domingos Alvares Vieira, Escrutiuador.—Lniz José de Albuquerque Cavalcante Lins, Prezidente do Collegio Elleitoral da Villa do Recife.—Jeronymo Gonçalves dos Santos, Chantre.—Antonio Dourado Cavalcante de Azevedo.—José Thomaz de Sá Barreto.—João Saraiva de Araujo.—José Luiz da Silva Barboza.—Manuel de Souza Costa.—José da Silva Reis.—Feliciano Joaquim dos Santos.—Amaro de Barros Correia Junior.—Francisco Honorio Bezerra de Menezes.—Antonio de Olanda Cavalcante de Albuquerque.- Francisco Gonçalves da Silva Junior.—João Cavalcaute de Albuquerque.—Manoel Bizerra do Nascimento.—Antonio da Silva Pessoa de Albuquerque.—Francisco João do Pilar.—Joaquim Carvacante de Albuquerque.—Bernardino Rodrigues Ferreira.—Manuel Teixeira do Vallo.—Antonio Maximo de Souza.—Francisco Xavier Vaz da Silva.—João Gomes Ferreira de Abreu e Mello.—Manoel Joaquim Pereira de Mello.—Antonio Elias de Moraes.—Thomaz José Alves de Siqneira.— João Lins Cavalcante de Albuquerque.— Francisco Rodrigues Campello.—Joaquim José dos Santos. — Antonio de Albuquerque Mello Monte-Negro.— Manuel Ignacio Bezerra de Mello. João Cavalcante de Albuquerque.—José Joaquim Lobo de Albertim,—Antonio Pereira de Azevedo.—Christovão das Mercês Goçalves Guerra.—Eloy da Cunha Pereira.—Manoel Gomes da Silva.—Josè Affonso Ferreira.—Francisco da Silva Gusmão.—Francisco das Chagas Cavalcante.—Vicente Ferrer de Mello.—Raymundo Thomaz Pereira Dutra.—Caetano Camello Pessoa.—Padre Manoel João de Vasconcellos Borba.—João de Albuquerque Barros.—Vicente Ferreira Mendes.—Francisco Delgado Borba.—Manoel da Costa.—José Pedro dos Réis Caaneiro.—Francisco Xavier Luna.—João Vieira de Arruda.—Padre José Felix Pereira.—Padre João Ferreira Rabello.—José do Rego Barros.—José Victorianno Delgado de Borba Cavalcante de Albuquer-

Digitized by Google

que.—Manoel Roiz Campello.—Francisco Soares de Albuquerque.—José Filicio de Meira Lima.—Vicente de Paula Cavalcante de Albuquerque.—Joaquim da Silva Gusmão.—Antonio Julião Rogues.—Bernardino Pereira de Brito.—João Joaquim da Cunha Rego.—Domingues Lourenço Ferreira Gonçalves.—Ignacio Francisco Lima. —Tiburtino Pinto de Almeida.—Bazilio Quaresma Torreão.—João Lins Cavalcante de Albuquerque.—João Ba ptista Bezerra Cavalcante.—Francisco Machado Teixeira Cavalcante.—Paulo Caetano de Albuquerque.—Francisco Manoel de Baraos.—José Joaquim de Albuquerque Maranhão.—José de Sá de Albuquerque Mello Gadelha.—Sebastião dos Oculos.—João Angelo de Souza Franco.—Marcos Bezerra Campello.—Domingos de Albuquerque Monte-Negro.—José Antonio Esteves.—Francisco José Ferreira Cavalcante de Albuquerque.—Vencesláo Bandeira de Mello.—Bernardo de Allemão Cysneiro.—Amaro Francisco de Moura.—Manoel Jacome Bezerra.—Padre Domingues Carneiro C. de Albuquerque.—Antonio Xavier de Andrade Carneiro da Cunha. —Manoel Gomes de Andrade Lima.—Francisco Gomes de Arruda Vasconcellos.—Antonio Simplicio de Barros.—Manoel de Araujo Cavalcante Lins.—José Tavarse Gomes da Silva.—Francisco de Paula Cavalcante Albuquerquó.—Henrrique Poppe Girão.—Manoel da Motta Silveira.—Thomé Ribeiro Gomes dos Santos.—Mathias Ribeiro Campos.—José Ignacio Cavalcante.—Conforme. —O Official, *José Thomaz de Oliveira Barboza*.—O Director, *Joaquim Pires Machado Portella*.

Digitized by Google

Digitized by Google

O 14 de Abril de 1832, em Pernambuco

—o—

Os nossos historiadores não fazem, em geral, menção dos acontecimentos revolucionarios que explodiram naquelle dia e continuaram nos dois subsequentes aqui, no bairro do Recife, custando a vida á mais de uma centena de pessoas nos combates das ruas.

Outros, porém, sem ligar a causa aos effeitos, referem-n'os ligeiramente e apenas como exemplo do caracter pernambucano, feroz e sanguinario, affeito a scenas de carnificina e horror, como por tantas vezes enlutaram a provincia !

Essas historias assim escriptas, ensinadas ou omissas, não offerecem lições de sabedoria e prudencia, mas antes fazem arrefecer o sentimento da confiança que inspira a dignidade commum, e dilatar o coração de indignação e dôr pelo aviltamento do nome pernambucano.

Para chegarem á esse resultado foi mister que elles, por lisonja ou preconceitos partidarios, saltassem pelos factos accessorios, ligados ao facto principal, procurassem separar o que a natureza tinha unido e assim desfigurado, apresentassem como aspiração expontanea dos brazileiros a volta de D. Pedro I e a sua restauração no throno imperial, quando aliás todo o paiz se manifestava em forte opposição á esse acto até a guerra civil.

Occultando n'um sombrio silencio a narração de factos que a posteridade tinha o direito de conhecer, essas historias, depois disso não levantaram voz senão para conceitos injustos, collocando-se abaixo do ponto de vista elevado dos acontecimentos, para não desagradarem a uns, nem irem de encontro as suas opiniões politicas, embora com sacrificio da verdade e detrimento da familia pernambucana, cujos esforços pelo bem da patria, uma potencia invejosa e cruel se deleita em fazel-os esquecidos.

Digitized by Google

A' revolução de 14 de Abril seguiu-se immediatamente a guerra das mattas, conhecida pela *guerra dos Cabanos*, a qual durou tres annos successivos custando muitas vidas e grandes sommas ao Estado. Era a continuidade sem solução do movimento do Recife, si a impaciencia não o tivesse felizmente apressado ; e quando o governo já se sentia impotente para dominal-a, só Deus sabe qual teria sido a sorte do Brazil, quantos esforços não seriam precisos empregar na incerteza da revindicação da liberdade manietada pelos ferros do despotismo !

No desejo de contribuir para o preenchimento da falta apontada, memorarei aquelle movimento, aliás já tão esquecido aqui mesmo, e procurarei ligar os antecedentes historicos aos consequentes immediatos para deixar conhecidos os seus fins, e as causas que o produziram e então ver-se-ha, que o caracter feroz e sanguinario que se empresta ao povo pernambucano, quando nenhum outro é mais generoso, leal e patriotico do que elle, não é mais do que a expressão do despeito, senão mesmo do odio, em revindicta ao denodo com que soube amordaçar a revolta e tornal-a impotente á novas provas de restauração.

D. João VI ao retirar-se do Rio de Janeiro para Lisbôa, em 26 de Abril de 1821, estava profundamente convencido que o Brazil se faria independente sem grandes delongas, e por isso aconselhou a D. Pedro, seu logar-tenente que, si algum aventureiro ambicioso pretendesse a corôa do Brazil, pozesse-a elle primeiro sobre a sua cabeça.

Depois da sahida do rei, principiou a crescer o fermento da independencia, activado pelos actos de hostilidade das côrtes de Lisbôa, que se converteram em convenção, reunindo em si todos os poderes.

Existiam então tres partidos : dos brazileiros inde-

Digitized by Google

pendentes, dos portuguezes recolonisadores, e dos portuguezes e brazileiros que opinavam pela independencia limitada ao que fosse peculiar e proprio do Brazil, continuando, porém, este unido no que fosse de interesse geral e fins communs.

O principe regente não morria de amores pelos independentes, porque, herdeiro e successor da corôa portugueza da qual o Brazil constituia a melhor parte, a independencia feria os seus interesses, pondo em risco o seu direito de successão ao throno portuguez; não pensava com os recolonisadores por terem contra si a opinião geral do paiz, os quaes no entanto, eram apoiados pelas côrtes e mantidos pela divisão auxiliadora, commandada pelo tenente-general Jorge de Avilez; parecia inclinar-se ao terceiro partido para não desgostar a portuguezes e brazileiros, sem prejudicar os seus proprios interesses politicos.

D. João chegára á Lisbôa na manhã de 3 de Julho, e ficou retido a bordo por ter recebido o ministro Silvestre Pinheiro Ferreira intimação da regencia para entender-se com o presidente das côrtes sobre o desembarque real, decedindo-se nessa conferencia, que el-rei saltasse as quatro horas da tarde, sem comitiva.

A' essa hora, com effeito, desembarcou no caes da Pedra, indo em seguida á basilica de Santa Maria de Belém assistir ao *Te-Deum* official, mandado celebrar pela sua chegada.

Partindo, depois, para o palacio das Necessidades, recebeu primeira e segunda commissão das côrtes, que se tinham constituido em sessão permanente, afim de as acompanhar e prestar juramento ao projecto da constituição.

A essas commissões respondeu el-rei, que tinha necessidade de descançar, mas ellas insistiram e foi obrigado a seguil-as e a prestar o juramento.

Esse desacato ao soberano, tanto mais grave quanto escusado, por não se dar inconveniente de ser prestado no dia seguinte ou em outra occasião, visto já ter condescendido, bem ou mal, no juramento previo á constituição que o congresso fizesse, essa exigencia acintosa ao re-

Digitized by Google

presentante da auctoridade suprema dava a conhecer o espirito revolucionario das côrtes em relação á sua pessóa e aos seus actos. Com effeito, para obstarem os manejos da independencia do Brazil, determináram que as provincias fossem governadas por juntas provisorias, sem ligação entre si, mas directamente subordinadas a metropole, ficando assim o principe regente reduzido ao simples papel de governador do Rio de Janeiro ; determináram egualmente, que cada provincia tivesse um governador de armas, delegado do poder executivo de Lisbóa e se expedissem tropas para o Rio de Janeiro e Pernambuco. Passaram por fim a annullar todos os actos do rei : extinguiram os tribunaes da chancellaria e do thesouro, a junta do commercio e varias outras repartições centraes ; demittiram D. Pedro de regente, e ordenáram a sua volta ao reino, afim de viajar e instruir se, mas effectivamente com receio de que o partido independente chamasse-o á si, e levasse a effeito a emancipação politica, pelo prestigio que lhe advinha de successor do throno portuguez e não viesse a faltar a energia dos meios empregados á fazer frustar aquella aspiração.

Ademissão do principe produziu grande agitação. Minas sublevou-se, a camara municipal do Rio de Janeiro, apoiada pelo povo, e de intelligencia com a camara de S. Paulo, decidiram D. Pedro a ficar no Brazil e a desobedecer as côrtes de Lisbóa, que, entretanto, ainda applaudiam a resolução da junta da Bahia em não querer reconhecer a autoridade do principe regente, por não ter sido nomeado por ellas.

As tropas portuguezas, commandadas pelo general Avilez, pegáram em armas e tomáram posição hostil. Pegaram em armas tambem as tropas brazileiras ; armou-se o povo e a situação tomou aspecto grave. Jorge de Avilez transpoz-se á Praia Grande, d'onde pretendia marchar para a Bahia e unir-se ao general Madeira. Antes que isso se désse, conseguiu D. Pedro embarcal-o para Europa com as tropas do seu commando.

O partido recolonisador portuguez do antigo regimen, forte até então pelo apoio da divisão auxiliadora, e ainda mais pela auctoridade que lhe dava o congresso de

Digitized by Google

Lisbôa, onde alias—coisa singular!— predominavam os principios democraticos mais exagerados, perdeu muito por isso e pela união de Joaquim Gonçalves Ledo, chefe adiantado de um grupo dos independentes, á cauza da resistencia ao governo das côrtes, fazendo com isso desapparecer as divergencias do partido brazileiro.

O dominio portuguez ia aos poucos se extinguindo, e o deferimento a representação de Minas, pedindo a eleição de um conselho d'estado, era na verdade o embryão de um corpo legislativo independente para o Brazil, porque se formava de dois procuradores por cada provincia. O principe regente nomeou então o ministerio de 16 de Janeiro, do qual fazia parte, como ministro do interior, accumulando as pastas da justiça e extrangeiros, José Bonifacio de Andrada e Silva.

Dando conta a seu pae desse acto, disse na carta que lhe dirigiu a 23 da quelle mez, que demittira o conde de Lousã por haver pedido dispensa, o Vieira e o Caula (textual) por medrosos e não convirem ao serviço da nação nas actuaes circumstancias. (1)

O ministerio não foi bem recebido pelo partido brazileiro, por nelle predominar o elemento portuguez, e José Bonifacio, apezar da sua grande sciencia, não inspirar confiança, pois era sabido que não iria adiante dos intuitos do principe regente na opposição ás côrtes. Amigo dedicado de D. Pedro, lisonjeado por ser seu primeiro ministro e o primeiro brazileiro a quem cabia a honra de tão elevada distincção, não o aconselharia a dar um passo donde não podesse recuar.

Por toda parte, porém, principiara o incendio, e quer o governo quizesse quer não, veria o principe fatalmente arrastado á elle.

N'esta provincia as coisas já tinham chegado ao extremo da lucta. Luiz do Rego, não obstante as formulas constitucionaes proclamadas no Rio de Janeiro e aqui, governava militarmente com o desembaraço de um despota sem escrupulos, tendo em seu apoio o 1.º batalhão

---

(1) Francisco José Vieira, ministro do reino e dos extrangeiros. Brigadeiro Carlos Frederico de Caula, ministro da guerra.

Digitized by Google

de infanteria, que fazia parte da divisão auxiliadora, tres batalhões de caçadores, um regimento de artilheria e outro de cavallaria. Dispunha, além disso, da guarnição dos navios de guerra e mercantes, composta de portuguezes, e com toda essa gente de terra e mar os seus caprichos eram leis.

Apezar, porém, de todo esse apparato de força, da pericia e valor do general, o interior da provincia revoltou-se contra elle. Formou-se em Goyanna uma junta provisoria de governo, da qual foram eleitos presidente, Francicco de Paula Gomes dos Santos e secretario Filippe Mena Callado da Fonseca.

A noticia desse facto chegou em Setembro de 1821 ao Rio de Janeiro. Os independentes e absolutistas encheram-se de jubilo, antevendo cada um o desfecho da lucta em seu favor. O principe regente deu parte delle a seu pae em carta de 4 de Outubro, em termos sentidos, mas nutrindo a esperança de que os revoltosos seriam dispersos pelo general Luiz do Rego, ao qual logo mandou um reforço de 310 praças de linha.

Luiz do Rego fez marchar tropas in continenti contra o governo estabelecido em Goyanna, e esperou o resultado. Quando, porém, se trata de debellar o despotismo, de defender a honra nacional e a liberdade, os pernambucanos são todos soldados. A nenhum repugna pegar em armas, conhecem o manejo d'ellas e dentro em pouco são veteranos.

A junta de governo já tinha forças organisadas para resistir. Deram-se, com effeito, varios combates em que a tropa de Luiz do Rego foi sempre batida, vieram as deserções nos corpos do seu commando e os revoltosos animados com a felicidade dos successos marcharam contra a capital.

Luiz do Rego formou linhas de defeza e os insurgentes atacaram-n'as vigorosamente desde Olinda até Beberibe, onde haviam estabelecido o centro das suas operações. Expediram força aos Afogados para onde seguiu ao encontro dellas o general em pessôa com algumas peças de campanha, afim de cobrir a cidade por esse lado. Travou-se um combate sanguinolento e porfiado,

Digitized by Google

em que de parte a parte se deram lances de brio e valor. Luiz do Rego, batido em toda linha, foi forçado a capitular, aceitando a convenção de Beberibe, na qual se estabeleceu como condição unica a sua immediata retirada para Lisbôa sem armas e munições de guerra.

Embarcou, com effeito, na forma estipulada, e a cidade fraternisou com os patriotas, que n'ella entraram, com as maiores demonstrações de regosijo publico. No Pará e Maranhão appareceram manifestações pronunciadas no mesmo sentido, só a Bahia conservava-se fiel ao governo de Portugal. O brigadeiro Luiz Ignacio Madeira de Mello, governador das armas, a havia subjugado pela força, mas não sem protestos de algumas villas do interior.

Era esse o unico ponto do Brazil que desconhecia a auctoridade do principe regente e se communicava directamente com aquelle governo.

Os negocios em Portugal não marchavam bem; as bases da Constituição extremamente democraticas; o procedimento altaneiro das côrtes para D. João, que mais parecia prisioneiro que soberano, e o tratamento insolito havido com uma senhora, a rainha, que recusava partir para o exilio, doente, e internada para o Ramalhão, depois de um exame medico official, recusando-se-lhe os meios de subsistencia até o espectaculo contristador de empenhar as suas joias; tudo isso, e o desgosto que lavrava entre o clero, nobreza e povo, collocava o governo na mais grave situação. A Russia, a Prussia, Austria, Napoles e Piemonte interromperam as suas relações diplomaticas, seguindo-se depois conspirações e tumultos pelo antigo regimen, prenuncios da revolução do general Silveira, conde de Amarante. Expediram as côrtes novas ordens para o Brazil determinando a volta de D. Pedro, seguindo-se a nomeação de uma regencia, actos que o Brazil respondeu conferindo ao principe o titulo de Defensor Perpetuo.

No dia 14 de Agosto partiu D. Pedro para S. Paulo acompanhado de Luiz de Saldanha da Gama—depois marquez de Taubaté,—ajudante Francisco Gomes da Silva, Francisco de Castro Canto e Mello, gentil-homem da

Digitized by Google

sua camara e pelos creados particulares do paço João Carlota e João Carvalho.

O fim da viagem era conter a' exacerbação dos animos, o excitamento de póvo, que acabava de depôr o brigadeiro Manoel Rodrigues Jordão de presidente, e Martim Francisco Ribeiro de Andrada, de secretario do governo provisorio.

Depois de tranquillisar os espiritos, e tomar algumas providencias no sentido de manter a ordem, seguiu á passeio a Santos no dia 5 de Setembro. Até ahi estava D. Pedro firme em « não ser perjuro ao rei, seu pae, a nação e a constituição portugueza, » juramento que escreveu com o seu proprio sangue. (1)

Até ahi estava elle firme em assegurar ao rei, que a independencia querendo cobrir-se com a égide de seu nome « nada têm obtido, nem obterá, porque a minha felicidade e a dos meus soldados é maior a meus olhos que todo o Brazil » (2).

Segundo o relatorio do barão de Pindamonhangaba—Manuel Marcondes de Oliveira Mello,--companheiro de D. Pedro nesse passeio, voltou este no dia 7 e ordenando a comittiva e guarda que seguissem adiante, por estar soffrendo de enterite que o obrigava a apear-se á cada momento, continuou em companhia do mesmo barão, unica pessôa que vinha com elle, e meia legua antes do Ypiranga encontrou-se com Paulo Bregaro e Antonio Cordeiro. Eram estes portadores de officios e cartas de Lisbôa; lendo-as, e seguido então pelo comitiva parou á margem do regato d'aquelle nome, onde o esperava a guarda de honra, e arrancando o tópe portuguez que trazia no chapeu e sacudindo ao chão, soltou o brado «Independencia ou morte ». Eram quatro horas da tarde.

Está claro que essa resolução, não cogitada até ahi, foi tomada pela leitura das cartas; havia chegado a occasião de D. Pedro aceitar o conselho que lhe dera seu pae, quando embarcara para Lisbôa. O estado politico

(1 Carta de 4 de Outubro de 1821 de D. Pedro a seu pae.
(2) Idem de 23 de Janeiro de 1822,

Digitized by Google

de Portugal e as medidas violentas das côrtes apressaram a independencia do Brazil.

A assembléa constituinte brazileira reuniu-se a 17 de Abril de 1823 em sessões preparatorias, e foi aberta ordinaria e officialmente no dia 3 de Maio, dirigindo o imperador nessa occasião um discurso aos deputados, no qual expunha o estado do paiz.

A camara se dividira em dois partidos—realista e liberal—e a resposta ao discurso da corôa foi discutida com alguma vehemencia. Soube-se, entretanto, que o imperador expedira ordem ao governo provisorio da Bahia para alistar e remetter á corte todos os portuguezes, prisioneiros de guerra, que se quizessem engajar no serviço do Brazil.

Esse acto do imperador, impolitico e anti-nacional, foi censurado pelo *Tamoyo* em artigos que desabonavam os militares portuguezes alistados, e que eram attribuidos a Antonio Carlos. Os realistas aproveitando-se do facto conseguiram demittir os Andradas do ministerio, e dois d'aquelles officiaes portuguezes engajados—o major José Joaquim Januario Lopes e o capitão Zephirino Pimentel Moreira Freire—espancaram gravemente o cidadão David Pamplona, dentro do seu estabelecimento, indigitado responsavel pelos artigos publicados. Grande celeuma levantou-se na camara dos deputados, e os Andradas demittidos no dia 17 de Julho falaram com coragem e energia contra esse acto de insolencia criminosa. Antonio Carlos aconselhou ao povo que tratasse de defender os seus direitos e a sua honra offendida por todos os meios ao seu alcance.

D. Pedro tergiversava, a revolução de 27 de Maio, que restabelecera em Portugal o governo absoluto, causava remorsos ao seu egoismo. Fechou os olhos a audacia insultuosa d'aquelles dois facinoras, e bem longe de dar satisfação á nacionalidade aggravada, aos seus re-

Digitized by Google

presentantes que se queixavam de tão descommunal attentado ás leis e á moral publica, promovendo a punição dos criminosos, deixou que fizesse explosão. como diz o Sr. Dr. Luiz Francisco da Veiga, no seu bello livro *Primeiro Reinado*, o seu desfarçado *lusitanismo*.

O imperador retirou-se para S. Christovam, cercou-se de numerosa tropa e poz-se em hostilidade á constituinte. Demittiu o ministro de 17 de Julho e nomeou o de 10 de Novembro, no qual figurava como primeiro ministro o famigerado portuguez Francisco Villela Barbosa—depois marquez de Paranaguá,—aquelle mesmo que dizia nas côrtes portuguezas, que só desejava poder atravessar a nado o atlantico com a espada nos dentes para ter o ineffavel gosto de reunir os independentes do Brazil e separar-lhes a cabeça com um só golpe.

D. Pedro communicou a assembléa constituinte a nomeação do novo gabinete em officio de 11 de Novembro já assignado por Francisco Villela Barbosa. O ministerio não representava a maioria da camara, nem por conseguinte a vontade da nação; o imperador queria governar por si, sem levar em conta os representantes do povo.

Depois de calorosa discução, a assembléa declarou-se em sessão permanente por proposta de Antonio Carlos. D. Pedro veiu então á cidade á frente de um corpo de cavallaria, e fazendo cercar o edificio da camara por numerosa força de infanteria e artilheria com algumas boccas de fôgo, sob o commando do general Moraes, mandou intimar o decreto de 12 daquelle mez dissolvendo a constituinte!

Ante o direito da força curvou-se a força do direito!

O novo gabinete não se satisfez somente com o acto da dissolução pelo modo que vimos. fez ainda prender os deputados de mais influencia a proporção que sahiam do edificio e outros em suas casas. Antonio Carlos, Martim Francisco, Montezuma e o padre Belchior de Oliveira foram presos ao sahir da camara; procurados e presos em suas casas José Bonifacio, Vergueiro, Muniz Tavares, Henrique de Rezende, Carneiro da Cunha, Alencar, Luiz de Andrade, Izidóro de Almeida Fortuna, José

Digitized by Google

da Cruz Govêa e Augusto Xavier de Carvalho. Os seis primeiros foram em seguida deportados.

D. Pedro, depois de justificar o seu acto no decreto de dissolução, assegurou que submetteria a approvação da assembléa, que ia convocar, um projecto de constituição duas vezes mais liberal, do que o que se discutia na constituinte dissolvida.

Por decreto de 13 do dito mez creou um conselho de estado, composto de dez membros, e sob a sua presidencia fez organisar um projecto que merecesse a sua approvação.

Effectivamente, por decreto de 17 de Novembro d'aquelle anno, ordenou que se procedesse a eleição de deputados para uma nova assembléa constituinte. Mas a dissolução produzira geral estremecimento no paiz, e D. Pedro receiando que voltassem os mesmos deputados mandou por decreto de 24 do referido mez proceder a uma devassa geral, sem limitação de tempo e numero determinado de testemunhas, para conhecer de uma sedição que se premeditava!

Evidentemente maniatava a nação, tirando-lhe o direito de escolher livremente os seus representantes, depositarios da sua soberania, no modo de lhe darem organisação politica mais conveniente ao seu pensar e sentir.

A Bahia chocou-se e Pernambuco pegou em armas e proclamou a Republica da Confederação do Equador. As lavas da revolução abrazaram as provincias da Parahyba, Rio Grande do Norte e Ceará.

D. Pedro, por carta de lei de 25 de Março de 1824, determinou que se cumprisse e guardasse o projecto da constituição do conselho d'estado como constituição politica do imperio do Brazil, que *mandára jurar*; e logo por decreto do dia seguinte julgou sem effeito o de 17 de Novembro ultimo, que ordenava a eleição dos deputados á nova constituinte, resolvendo ao mesmo tempo que em logar destes se elegesse deputados para uma legislatura ordinaria, a qual só se reuniu a 3 de Maio de 1826!

Se algumas camaras municipaes do sul obedeceram á ordem imperial de jurar como definitivo o projecto

Digitized by Google

do conselho de estado, Pernambuco não quiz obedecer em respeito a soberania nacional, a quem compete o inalienavel direito de se governar como entender (1). Tambem não quiz eleger novos deputados, segundo o decreto de 24 de Novembro, por ter a provincia manifestado já a sua vontade soberana. Era o protesto solemne que lavrava á face do mundo pelo procedimento arbitrario de D. Pedro.

O estado politico de Portugal pelo restabelecimento do systema absoluto dava a conhecer, que não sendo o imperador sectario da emancipação pela fórma de governo, ensaiada pela constituinte, pretendia preparar o paiz para o regimen anterior de accordo com o que alli se passava. De feito, o rei de Portugal, informado do que occorria no Brazil, promulgou a carta-patente de 13 de Maio de 1825, na qual declarava ser sua vontade que o reino do Brazil se denominasse imperio, cabendo a elle rei e aos seus successores o titulo de rei de Portugal e imperador do Brazil; que o titulo de principe ou princeza imperial do Brazil e real de Portugal e Algarves fosse conferido ao principe ou princeza, herdeiro ou herdeira das duas corôas imperial e real; e porque—diz a carta—a successão das duas corôas pertence ao principe D. Pedro, fica transferida, por sua livre vontade, o pleno exercicio da soberania do imperio do Brazil a elle D. Pedro, continuando el-rei com a plena soberania. Declarava, finalmente, que os naturaes do reino de Portugal e seus dominios fossem considerados no imperio do Brazil como brazileiros, e os naturaes do imperio do Brazil no reino de Portugal e seus dominios como portuguezes (2)!

Pela secretaria do reino foram extrahidos dois exemplares dessa referida carta-patente, dos quaes um se mandou archivar na Torre do Tombo, e enviar o outro ao imperador, no Rio de Janeiro.

Eis ahi o que seria a independencia do Brazil sem

(1) Só depois de finda a revolução de 1824, mas ainda fumegantes os campos de batalha, foi jurada no Recife no 1.º de Dezembro de 1824.

(2) *O Segundo Reinado*, secção 12.

Digitized by Google

as luctas dos brazileiros e sem a intervenção da Inglaterra !

D. João, diz a historia de Portugal, tentou restabelecer no Brazil o systema absoluto, e chamal-o novamente aos seus dominios. Mas a Inglaterra interveio nisso, e o embaixador inglez, Sir Charles Stuart, acreditado em Lisbôa, appareceu subitamente no Rio de Janeiro, trazendo o acto do reconhecimento da independencia por parte de D. João, mediante as duas clausulas seguintes que foram aceitas : 1.ª pagar o Brazil uma parte da divida de Portugal, e 2.ª gosar D. João durante a sua vida o titulo de imperador do Brazil.

A 10 de Março de 1826—diz o historiador portuguez —morreu D. João de desgostos continuados e do pezar que lhe causou *de ter reconhecido* a independencia do Brazil, o que prova que foi obrigado á isso pela intervenção directa da Inglaterra.

A regencia, depois da morte do rei, reconheceu o direito de D. Pedro ao throno portuguez, e no intuito de restabelecer a popularidade que havia perdido, tratou de organisar *a Columna* pelo systema do *Apostolado* no sentido das suas idéas ; quer dizer, sociedades secretas que se reuniam em logares incertos com um centro, donde partia a propaganda do regimen absoluto.

Aqui no Recife estabeleceram-se algumas dessas sociedades, representadas desfarçadamente na imprensa pelo *Cruzeiro,* redigido pela habilissima penna do padre Francisco Ferreira Barreto, conhecido por *Doutorzinho.*

As idéas diffundiram-se, e o partido *columna* cresceu com a adhesão dos portuguezes, em geral, retrogrados e inimigos dos brazileiros. Cresceram egualmente os odios, os rancores e insultos á nacionalidade. O partido liberal, chrismado pelos columnas de *calungro*—denominação insultuosa e ridicula,—tinha o seu orgão na imprensa intitulado *Bussola da Liberdade*, do qual era redactor imperterrito o padre João Barbosa Cordeiro.

A intolerancia politica attingio ás suas maiores proporções. Em 1829 appareceram tumultos que foram contidos em começo, e em virtude dos quaes D. Pedro, por decreto de 27 de Fevereiro, suspendeu as garantias

Digitized by Google

constitucionaes e creou uma commissão militar para julgar peremptoriamente dos delictos que se houvessem de praticar. Uma similhante providencia, impolitica e escusada, causou grande excitação entre os liberaes os quaes principiaram a usar no chapéu do tópe nacional como protesto solemne e publico pelas liberdades constitucionaes.

A situação do paiz tornou-se ameaçadora, o prestigio de D. Pedro afundava-se n'um pelago immenso de desconfiança. As discussões da assembléa geral, aberta extraordinariamente no dia 2 de Abril, foram muito agitadas, por diversos incidentes occorridos durante as suas sessões. O imperador, contrariado com o que se passava, quiz mostrar o seu despeito por um modo significativo do pouco caso que fazia da representação nacional encerrando-a no dia 3 de Setembro com a seguinte falla: « Augustos e Dignissimos Senhores Representantes da Nação: — Está fechada a sessão. » Mas ficara aberto o abysmo que, em menos de dois annos, levou D. Pedro a abdicar ou ser deposto.

Abdicou, para não ser deposto, a 7 de Abril de 1831.

—

Passada a impressão produzida pelo acto do abdicação, continuáram os partidarios do ex-imperador firmes no seu posto, animados pelas suggestões e manhas da duqueza de Bragança. A ambição de alguns, que foram excluidos da regencia provisoria, e mais tarde da permanente, arrastou ao partido da restauração de D. Pedro os Andradas, Montezuma e outros que lhe deram grande força collocando-os em opposição a Feijó na camara dos deputados, na imprensa e onde quer que se achassem. As sociedades secretas converteram-se em antros de conspiradores, porque ahi trabalhava-se assiduamente contra a ordem publica e a existencia de uma patria livre. Nunca os destinos do Brazil estiveram mais compromettidos do que nos tempos immediatos a abdicação.

Suppunha D. Pedro que facilmente collocaria no thro-

Digitized by Google

no portuguez sua filha D. Maria da Gloria, em favor de quem abdicára, e que seria bastante a sua presença para conter os bandos revoltosos, que se haviam pronunciado em favor de seu irmão D. Miguel, e feito isso, teria tempo de sobra para pensar no Brazil.

Não obstante, os jornaes do tempo dão claramente a entender, que a longa minoridade de seu filho despertára-lhe a idéa do governo da regencia e divisão de dois imperios, reservando um para si ou para sua filha D. Januaria, princeza do Grão-Pará, segundo o plano apresentado mais tarde pelo illustre publicista Silvestre Pinheiro Ferreira.

Assim, porem, não succedeu. Os absolutistas portuguezes repugnaram aceitar a constituição de D. Pedro e lançaram-se no caminho da revolta. D. Miguel chegára d'Austria á Lisbôa, convidado por seu irmão para a regencia do reino; os seus partidarios, porém, pediram-lhe que cingisse a corôa sobre sua cabeça, por ser essa a vontade da nação. Não o quiz fazer, sem primeiro convocar os tres estados, e como em taes occasiões a usurpação desfarçada não despreza os meios indecentes e criminosos para chegar á culminancia do poder como expressão de uma soberania fallaz, não foi difficil, pelo ábuso da autoridade, excluir das listas dos elegiveis todos quantos seguiam os principios das novas instituições.

D. Miguel, acclamado rei de Portugal, desenvolveu a mais feroz tyrannia que lembram os tempos modernos. Procurou manter-se no prestigio do algoz e em oitenta mil baionetas que levaram ao exterminio Portugal de um extremo ao outro. Por toda a parte o luto, ou as lagrimas das esposas pela morte ou abandono e saudade dos maridos emigrados!

D. Pedro partiu da Inglaterra para os Açôres, e ahi organisando ministerio seguiu depois com um pequeno exercito para as praias do Mindello, onde effectuou o seu desembarque destroçando facilmente as guerrilhas miguelistas, ahi postas de observação. Entrou no Porto e esperou, debalde, que o exercito inimigo se pronunciasse á seu favor. Obrigado a entrar em campanha, reconheceu que somente do valor das suas trópas, da sua

Digitized by Google

tenacidade e da força das idéas que defendia, poderia chegar ao resultado almejado.

Os amigos do Brazil não desaminaram com isso e foram chamando á si pela astucia e pela intriga as adhesões dos ambiciosos e descendentes. Os Andradas, Montezumas e outros, que se suppunham com direito aos mais altos cargos, passáram-se para elles desgostosos e insoffridos. O paiz agitou-se, appareceram sedições sanguinolentas na côrte e nas provincias. A regencia e o ministerio não tinham bastante força para contel-as, embora não lhes faltassem patriotismo e experiencia dos negocios publicos, mas não havia dinheiro nos cofres, nem subordinação no exercito. Felizmente a maioria da camara dos deputados se pronunciára em seu favor, as recriminações partidarias, porém, absorviam o tempo, e as provincias, distantes e sem facil communicação com o governo do Rio de Janeiro, depunham ou matávam os seus presidentes e commandantes de armas com furia selvagem.

O Brazil parecia condemnado a despparecer, si apezar de tudo, a regencia e o ministerio não empregassem esforços sobrehumanos para salval-o !

A rebellião da ilha das Cobras e a que acabou afogada em lagos de sangue no campo de Sant'Anna e Mata-Porcos não desanimáram os restauradores

Os corpos militares, dissovildos ou mandados para as provincias, como medida de prevenção e ordem, foram outros tantos meios de que se sirviram para atear o incendio revolucionario em quasi todas ellas.

Vimos aqui no Recife o quadro desolador de dois batalhões deixarem os quarteis, e de machados nas maõs deitarem ábaixo as portas dos estabelecimentos commerciaes e saquearem-nos, por tres dias seguidos—14 15 e 16 de Setembro de 1831—á luz brilhánte do sol equinocial! Mil e quatro centos scelerados, soltos por essas ruas e dirigidos pelos seus maus instinctos, pozeram a cidade em continuos sobresaltos, e a não ser o valor dos pernambucanos que, em successivos combates, deram cabo de mais de tresentos, e a firmeza admiravel do presidente da provincia, Joaquim José Pinheiro de Vasconcellos, em

Digitized by Google

toda essa grave occurrencia, deliberando por ultimo enviar para Fernando mais de oitocentos prisioneiros, não se póde avaliar qual seria a sorte desta provincia!

Reservava-se, porém, para ella coisa mais seria em Abril do anno seguinte: a guerra do absolutismo restaurador contra a liberdade constitucional, a transformação da provincia em campo de batalha, o desafio de morte ao governo com todos os seus recursos! Dizia no augo da lucta em 1833, um dos conspiradores a outro d'aqui: « O Norte é quem ha de decidir o problemma.. tudo está reservado aos Pernambucanos... animo e constancia... » (1)

Accrescentava ainda: « Antonio Carlos deixou Lisbôa em 18 de Setembro, e partiu para Inglaterra e d'ahi para França em missão secreta; elle não escreveu a ninguem. A Duqueza de Bragança maneja o negocio da volta de D. Pedro ao Brazil e o Ministro Inglez está empenhado nisso... Estou em intelligencia com pessôas influentes da Europa, e com quem me tenho entendido »... Este e outros escriptos, que cahiram em poder da justiça e serviram de base ao processo instaurado contra alguns dos conspiradores, fazem parte da correspondencia que produziu o 14 de Abril, o movimento de S. Antão e Panellas, que deveriam apparecer ao mesmo tempo, si circumstancias imprevistas não tivessem retardado por alguns dias o destes ultimos logares. Em virtude dos acontecimentos de Setembro a tropa de linha, que se conservára fiel a disciplina, não era sufficiente para o serviço da guarnição da cidade, por ter além disso marchado alguma na expedição ao Crato, em auxilio das forças do governo do Ceará á braços com a revolta do coronel Joaquim Pinto Madeira.

Resolveu-se, pois, o presidente a pedir ao ministro da guerra um batalhão para coadjuvar a segnnda linha no serviço da guarnição. Embarcou o 17.° de infanteria,

---

(1) Carta de José Ignacio de Abreu e Lima, dirigida do Rio de Jcneiro, a seu irmão Luiz Roma, apprehendida no correio, a requerimento do promotor publico e aberta em juizo. Vid. o *Diario de Pernambuco* de 12 de Janeiro de 1834.

Digitized by Google

que se achava no Rio Grande do Sul, commandado pelo tenente-coronel José Joaquim Coélho e composto de soldados desta provincia. Aqui chegando em fins de Dezembro de 1832 resolveu o presidente, que então era Francisco de Carvalho Paes de Andrade, a volta do batalhão para o Rio de Janeiro, sem consentir desembarcar; tinha motivos que assim obrigavam-n'o a proceder. Estabeleceu-se conflicto entre elle e o commandante da fragata Bahiana, que trasportava parte e o brigue Cacique outra parte do mesmo batalhão. Não quiz o commandante obedecer a ordem, sob o fundamento de não poder ir de encontro a que tinha recebido do ministro da guerra, e si o governo da provincia não lhe desse meios de effectuar o desembarque, iria fazel-o de qualquer fórma em Tamandaré ou Itamaracá. Não quiz aquelle recalcitrar, forneceu-lhe os meios, mas a proporção que o batalhão desembarcava, o foi desarmando e dissolvendo.

A intriga manejada pelos adversarios convencera ao presidente da necessidade dessa medida extraordinaria. Estava certo, que o batalhão, commandado por um official portuguez que se distinguira na revolução de 1824 pela causa de D. Pedro em Pernambuco, era suspeito aos grandes interesses da nação estando, como estavam, em jogo pelos partidarios a volta do mesmo D. Pedro e a sua recollocação no throno brazileiro. Era um meio de que se serviam para arredar a tropa de linha da cidade, d'onde devia partir o movimento revolucionario para o centro, sem os embaraços que ella saberia oppôr. Ha quem ainda hoje attribúa a sedição de Setembro á manejos tendentes á esse fim, sem todavia preverem as funestas consequencias que vieram depois.

A intriga já havia conseguido a destituição do brigadeiro Francisco de Paula Vasconcellos do commando das armas, e não era muito que ella agora levasse ao espirito do governo da provincia suspeitas contra o referido tenente-coronel, tanto mais fundadas, quanto fóra elle um dos que promoveram a deposição e prisão do presidente daquella época, Manuel de Carvalho Paes de Andrade, retirando-se, por effeito da reacção que então se desenvolvera em favor deste, com o morgado do cabo pa-

Digitized by Google

ra a Barra-Grande, e o que succedera com seu irmão, podia mui bem succeder actualmente com elle, existindo os mesmos elementos de desordem.

Qualquer, porém, que fosse a razão que influiu no animo do governo para dissolver o batalhão 17.° os conspiradores applaudiram o facto, e tratáram logo de sublevar a provincia, encarregando ao capitão-mór Domingos Lourenço Torres Gallindo de revoltar S. Antão, Bonito, Bezerros e Caruarú, apresentando-se em armas no mesmo momento em que aqui rompessem as hostidades contra o governo.

No sabbado 6 de Abril dera guarnição da praça o batalhão n. 53 de milicias, quasi todo elle composto de portuguezes, e pertencentes a freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife. O seu commandante, tenente-coronel Francisco José Martins e officiaes, o commandante de uma secção de artilheria, major José Gabriel de Moraes Mayer, destacada na fortaleza do Brum, e seus officiaes e alguns negociantes, entre os quaes Jacintho José de Mello, assentaram concentrar-se na freguezia com aquelle batalhão e mais forças desponiveis, atacarem depois ás outras freguezias, depôrem o governo e submetterem a provincia aos principios sediciosos que mantinham ,logo que soubessem do movimento geral. As tres horas da madrugada de 7 do dito mez principiáram os soldados a abandonar as guardas do bairro de S. Antonio e reunidos á outros, fardados e armados, vindos de diversos pontos, seguiram para o Recife, onde dirigidos por alguns officiaes trabalharam, com alguns outros, em levantar trincheiras, artilhal-as e guarnecel-as.

Eram as trincheiras formadas de saccas de lan, conduzidas da Inspecção do Algodão, no forte do Mattos, para o Arco da Conceição e frente occidental do convento da Madre de Deus ; pareciam receiar a artilheria do Arsenal de Guerra e alguma investida pela ponte, quando se declarassem em attitude aggressiva, apezar de saberem que o governo não dispunha de forças regulares.

O presidente da provincia conhecendo ao amanhecer o perigo imminente em que se achava a capital, e contando apenas com alguns soldados do corpo de perma-

Digitized by Google

nentes e com o batalhão n. 54 de milicias, appellou para o patriotismo do povo pernambucano, nomeando commissões de salvação publica, que o convidassem a debellar os inimigos da patria.

Espalharam-se as commissão pelas ruas a falar ao povo, e ao toque das cornetas a reunir, principiou a fortaleza do Brum, com bandeira de guerra no tôpe do mastro, a desparar a sua artilheria com bala raza e metralha para o bairro de S. Antonio, assim como as trincheiras do Arco da Conceição e Madre de Deus contra o Arsenal de Guerra e palacio do governo, então no convento dos jesuitas.

Apresentaram-se immediatamente em favor do governo o commandante geral de permanentes José Francisco Vaz de Pinho Carapéba com algumas praças do seu corpo, o major Manuel Machado da Silva Santiago e o tenente-coronel José Joaquim Coêlho, dando este assim o mais solemne desmentido das suspeitas creadas contra elle pelas intrigas partidarias, falando ao povo e collocando-se á frente delle na rua do Collegio. Sendo necessario armal-o e municial-o, e não podendo esse serviço ser feito pela frente do Arsenal, em razão do fôgo das trincheiras inimigas, conseguiu-se executal-o por um portão existente na praça do Livramento, e que alli ia ter, Eram 500 homens que logo se pozeram em forma e marcharam para aquella rua, promptos á entrar em combate. Esperava-se, porém, pelas milicias do Poço da Panella, e de outros pontos mais proximos da capital para se dar golpe decisivo na sedição, atacando-a no seu proprio antro.

Para que se podesse conserval-a fechada ahi, seguiu para Olinda o major Santiago com algumas praças do 54 a formar com os estudantes do curso juridico um batalhão, que a hora determinada atacasse o Recife pelo lado do norte, E assim se passou esse primeiro dia de susto e perigo para todos os moradores do bairro de S. Antonio, mais expostos a artilheria inimiga.

Os sediciosos haviam perdido a melhor occasião de assenhorear-se da capital e dirigir d'ahi o movimento revolucionario para o interior. Parece que a pouca força

Digitized by Google

de que dispunham—800 homens mais ou menos— o conteve dentro d'aquelle bairro, onde mais facilmente se podiam defender, até que soubessem do rompimento de Santo Antão e os outros logares mencionados, o que não tardaria, segundo as promessas assentadas.

Cuidaram, pois, em dar maior desenvolvimento aos meios de defeza: arrancaram o estivamento da ponte n'uma extensão de mais de quarenta palmos do lado do Arco do Conceição, pondo-se á coberto das investidas inimigas. Reforçaram as suas trincheiras, confiando o commando deste ultimo lugar ao major Livramento e o da Madre de Deus ao capitão Mauricio.

Tinham chegado, entretanto, á engrossar as forças do governo o tenente-coronel Francisco Jacintho Pereira com um forte contingente da guarda nacional do Poço, de Olinda, Varzea e outros logares.

O tenente-coronel José Joaquim Coêlho foi nomeado commandante em chefe das forças legaes.

A escuna de guerra *Rio da Prata* deixara o seu ancoradoiro e viéra collocar-se defronte da práça do Collegio, em protecção do palacio do governo.

Ao amanhecer do dia rompeu o fogo inimigo contra a *Rio da Prata* e outros pontos fortificados, respondendo a artilheria d'aquelle navio e as duas peças do Arsenal. Em algumas casas das ruas do Collegio e Cadêa—lado do rio—existiam postos que atiravam de granadeira e pontaria para os flancos das trincheiras do inimigo.

O telegrapho fez o signal convencionado para Olinda afim de seguir pelo isthmo o major Santiago e atacar o forte do Buraco. José Joaquim Coêlho dispoz-se a passar a ponte com o grosso das forças, dando o commando da guarda avançada a Carapeba, official de confiança e valor. Duas circumstancias, porém, mallograram a realisação dessa arrojada empreza: a escuna *Rio da Prata*, soffrera grandes avarias da artilheria inimiga, e fôra forçada a deixar o posto para não sossobrar; e a guarda avançada, depois de uma forte descarga, teve de recuar do meio da ponte, quando reconheceu que ella estava cortada. Carapeba teve o cavallo morto e um grave ferimento na perna.

Digitized by Google

Aos gritos de *ponte cortada*, José Joaquim Coêlho, que já se punha em movimento, voltou á rua do Collegio e mandou preparar pranchas no Arsenal de Guerra para effectuar a passagem.

Santiago, com o batalhão academico, conseguiu apoderar-se do forte do Buraco, fazendo voltar a sua artilheria contra o do Brum causando-lhe com isso bastante damno por estar em posição mais elevada que este.

O fogo não cessou durante todo o dia e os prejuizos daquella retirada precipitada accenderam ainda mais a indignação e a furia contra os portuguezes, que se impunham com as armas nas mãos a independencia e a vontade nacional.

A artilheria dos sediciosos principiou frouxa no dia suguinte ; pareciam desanimados com a falta de noticias do interior e dos auxilios que esperavam das freguezias mais proximas da capital.

Santiago teve ordem de investir a fortaleza do Brum e José Joaquim Coêlho, falando ao povo, munido de pranchas, e á voz energica de *avança*! transpoz a ponte, tomou de assalto a trincheira e só parando para distribuir patrulhas em preseguição do inimigo.

Entre outros, foi encontrado morto o major Livramento, valoroso soldado que tão mal empenhara as qualidades do seu espirito nessa lucta de paixão partidaria e invejosos rancores!

O inimigo em debandada procurava fugir por toda parte. No Arco do Bom Jesus encontrou-se com as forças victoriosas de Santiago, que o fizeram retroceder a tiros de descarga. Reunindo então em grupos, ou resistia com o furor do desespero aos bandos populares, ou atirava-se ao mar procurando nas embarcações ancoradas protecção e asylo ; mas antes de ahi chegar sumia-se aos tiros das carabinas no abysmo das aguas!

Nesse transe afflictivo encontram-se dois grupos, os vencidos atiram primeiro sobre os vencedores, e cahe morto o estudante de direito Gaudino Agostinho de Barros ; estes perseguem aquelles em accelerada fuga, penetram por uma porta escusa no convento da Madre de Deus, por onde os outros tambem investem, e nos exten-

Digitized by Google

sos corredores do convento, reprenta-se um espectaculo sanguinario e atroz. Os tiros detonam em abafados écos, melancolicos e funebres ; o arruido dos passos, os gritos de raiva, as imprecações sacrilegas, augmentam o horror das scenas envoltas nas agonias da morte !

No campo da batalha são raros e breves os intervallos da reflexão, e o que alli houve só aquellas paredes, espectadoras mudas e tristes de tantas commoções violentas, poderiam descrever, si sentissem e falassem. Sessenta cadaveres foram conduzidos á valla do cemiterio do convento !

José Joaquim Coêlho as tres horas da tarde fez tocar-reunir, e com alguns prisioneiros, voltou ao bairro de Santo Antonio, no meio das aclamações do povo agradecido.

O tenente-coronel Francico José Martins, os majores José Gabriel de Moraes Mayer, José Bernardo Salgeiro, o capitão Manoel Francisco Alves, o pagador das tropas João Baptista Pereira Lobo, Carlos Martins de Almeida e outrò fugiram durante o ataque, e tão cuidadosamente souberam occultar-se que não foi possivel descobril-os, a excepção do penultimo e alguns portuguezes mais compromettidos, denunciados e presos, como chefes do movimento.

E assim acabou a revolta iniciada no dia 14 de Abril, depois de um combate de tres dias seguidos. Não foi um agrupamento de sediciosos, como alguns que se formaram nessa época para depôr presidentes e commandante de armas, uma simples perturbação da ordem publica na linguagem de alguns dos nossos historiadores com o fim de deprimirem o caracter pernambucano.

Era esse o prologo da grande revolução, que tinha de dar á D. Pedro o governo da regencia ou a soberania do imperio do *Equador ou Amazonas*, denominação conhecida, mas ainda por assentar definitivamente qual fosse mais conveniente ás velleidades partidarias, sem receio de rivalidades e resentimentos de preferencia.

Si a revolução da cidade acabou no bairro do Recife, foi para principiar mortifera e feroz nas mattas quasi inaccessiveis de Jacuipe e Panellas, d'onde surdiam

Digitized by Google

subtilmente centenares de combatentes para acommetter e assaltar, e recolherem-se com presteza ás asperezas das suas guaridas, refeitos e infatigaveis. Lucta que assim durou mais de tres annos, com enorme prejuizo de vidas e sacrificio da provincia e que somente « o Poder Divino » poderia terminar, segundo o autor da *Synopsis*, mas em todo caso a sua terminação immediata se deve a noticia da morte de D. Pedro, succedida em 24 de Setembro de 1834, com a qual tambem acabaram todas as ambições partidarias.

O que se nos mostra provavel é que, si a resistencia do Recife, fosse além daquelles tres dias de incessante pelejar, as instituições do Brazil, que pareciam consolidadas pelo facto da abdicação, estariam por terra.

Soubesse ou não Torres Gallindo dos acontecimentos da capital, ou não lhes quizesse dar a merecida importancia, apresentou com toda a isenção de animo a revolta em Santo Antão, esforçando-se por leval-a adiante.

Era tarde.

O governo da provincia, livre de Martins e Mayer, poude facilmente enviar forças contra elle e dispersal-o. Reunindo os grupos dispersos, atacou inopinadamente a povoação de S. José de Bezerros e aprisionou uma pequena força ahi existente, commandada pelo capitão Feliciano Joaquim dos Santos.

Acossado, porém, pelas tropas da legalidade, viu-se obrigado a abandonar os prisioneiros e a retrahir-se ás mattas.

Appareceu a guerra dos *Cabanos*, essa guerra de Kabilas, que o fatalismo e a barbaria fel-os aguerridos sem nunca se renderem. Derrotados hoje aqui, appareciam amanhã alli, mais ousados ainda, como o Antheo da fabula tocando a terra.

Vicente Ferreira de Paula, Caetano Alves, Antonio Themoteo e seu irmão João Themoteo, chefes dessas hor-

Digitized by Google

das indomitas, levaram o susto e o terror em mais de 50 leguas em quadro nos territorios das Alagóas e Pernambuco.

De Garanhuns á Canhotinho, do Altinho á Barra da Jangada, do Bebedoiro á Panellas, de Quipapá á Pimenteiras, de S. Benedicto á Palmares, de Catende á Capoeiras, de Jacuipe á Feijão Bravo e Serrote Liso, deixaram os seus nomes escriptos com ferro e sangue para memoria desse infeliz retorno imperial, trabalhado com tanto esforço entre os hymnos do triumpho e as elegias dos revezes, como negado depois de 24 de Setembro, quando os promotores dessa idéa temeraria viram com olhos razos de lagrimas riscado o nome do principe da lista dos vivos e reconheceram quanto lhes convinha estender as mãos ao regio successor!

Dos pincaros mais agrestes, dos alcantis mais escabrosos, das brenhas mais enredadas daquelles logares, cahiam de improviso sobre as avançadas do governo, ou as attrahiam á veredas enguerrilhadas para as destruir e anniquilar e quando surprehendidos todos ou separados na refrega morriam motejando, sem nunca se renderem.

Vestidos com roupa de algodão, côr de folhas seccas, para melhor se occultarem por entre o folhiço e tronco das arvores, armados ligeiramente de clavinotes, cartucheira e faca, dividiam-se em bandos sem disciplina militar, mas obedientes ao chefe.

Esses bandos eram numerosos e alguns delles formados de escravos dos engenhos circumvisinhos, abandonados em troca de uma ephemera liberdade, mas que sempre era liberdade. Denominavam-se estes bandos *papa-mel*, tão astuciosos e audazes como os Zoulous da Cafraria, e em cujas mãos a faca tinha a dupla energia do fatalismo e do odio de raça.

Em resposta a proclamação do commandante das forças das Alagôas, datada de Quipapá em 11 de Setembro de 1832, na qual aconselhava que si lhe entregassem Antonio Sebastião, o Padre Bastos e o Themoteo, promettia receber a todos fraternalmente sob palavra religiosa, disseram elles, entre outras muitas coisas curiosas, o seguinte:

Digitized by Google

« Os Liberaes não querem mais desigualdade, quando desde Christo se humanisou que ha desigualdade ; querem os Liberaes que os filhos não obedeçam aos paes, os sobrinhos aos tios, os afilhados aos padrinhos : querem, si agradar a filha dos outros, carregal-a, e do mesma sorte a mulher mais bonita... o mais a proporção, como estão obrando contra a lei de Nosso Senhor Jesus Christo. Finalmente, não querem obedecer ao Monarcha, e o mesmo Deus disse ao Rei, que quando os Póvos lhe faltassem com a obediencia, que elle os distruiria com peste, fome e guerra. O nosso Augusto Imperador já se acha muito perto de nós com 180 náus contra os mesmos Liberaes. V. S. verá em breve tempo as barras tomadas. Pinto Madeira ahi vem com quatorze mil homens, tudo contra os Liberaes; V. S. está com um panno nos olhos. Viva a Santa Religião Catholica e Apostolica. Viva o Sr. D. Pedro I.- Acampamento em S. Benedicto, 15 de Setembro de 1832.— Illustrissimos Senhores Commandantes das Forças do Poço Comprido.—Francisco de Sousa Leão, Commandante da Força. »

Taes eram os principios pelos quaes esses homens ignorantes e fanaticos serviam de jogo aos caprichos dos ambiciosos. A religião, o throno e a familia falavam-lhes ao coração, e por elles arremeçaram-se aos combates e aos desastres, sem ficar aos seus instigadores remorsos de tanto esforço de animo, de tantas vidas consumidas em nome daquelles principios, quando realmente sabiam, que só aos interesses de uma politica pessoal resistiam impavidos ao embate das armas e soffriam as estreitezas da penuria em largos assedios !

A resistencia desses pobres homens, que suppunham defender a familia, o lar e a religião, assoberbou por ultimo como as ondas encapelladas do oceano contra o rochedo que se mostra impassivel á furia do vendaval. E o rochedo, principiou a desfazer-se pouco á pouco, e quasi desapparecia ás vagas embravecidas pelo tufão de uma moral desvairada.

O commandante em chefe das forças legaes, o valente José Francisco Vaz de Pinho Carapéba, cahiu alta noite no seu acampamento do Altinho aos tiros dessas

Digitized by Google

hordas bravias, vindo aqui morrer, deixando de sua vida memoria honrada e duradoira. Seu successor, o tenente-coronel, José Joaquim Coêlho, que marchàra com o batalhão n. 54 de milicias, prudente e valoroso, foi em seguida ferido, sendo preciso recolher-se a esta capital, onde esteve por algum tempo impossibilitado de prestar serviços a causa da ordem. O commandante geral das forças de Garanhuns, Lourenço Bezerra Cavalcante de Albuquerque, recebeu tres graves ferimentos, dos quaes esteve a succumbir, o capitão de Ordenanças do Bonito, Joaquim Antonio da Silva e um seu filho, ajudante de ordens, foram egualmente feridos e obrigados á deixar o acampamento. Dir-se-ia que o inimigo nas suas correrias ia de animo previnido á pôr fóra de combate os commandantes superiores das forças da legalidade.

Manoel Zeferino dos Santos, nomeado presidente da provincia, tomou conta do governo e proclamou ao povo.

Marcharam as ultimas tropas que estavam na capital para o theatro da guerra. A guarda nacional passou a fazer a guarnição, e o povo as rondas debaixo da direcção dos juizes de paz.

A insurreição recrudescia, os indios de Jacuipe com o seu capitão-mór passáram para os Cabanos, naturalmente por instigação de alguns senhores d'engenho da fronteira das Alagoas, que estavam com elles por interesse commum ou com receio de ficarem sem escravos.

Não lhes faltavam recursos, João Baptista da Barra-Grande conservara o porto franco onde desembarcavam munições e armamento, vindos do Rio de Janeiro, daqui e outros logares.

A guerra principiou então a preoccupar o governo da regencia e antes de lançar mão dos meios repressivos recorreu a amnystia. Não quizeram aceitar, declarando que o governo que não defendia a religião, não protegia a propriedade nem a honra das familias, é quem merecia ser amnystiado, si fosse sincero nas suas promessas de arrependimento.

Os soldados da *setembrisada*, internados em Fernando, foram chamados às armas, veiu do Rio uma pequena força e ordem para se levantar a guarda nacio-

Digitized by Google

nal do interior, com vencimento de soldo. Alli estiveram mais de seis mil homens, segundo affirma Abreu e Lima, sem que o numero decidisse da sorte dos combates que se succediam com igual furor.

A morte de D. Pedro poz termo afinal a guerra civil, que promettia continuar por muito tempo sem se prever o resultado. O coronel Joaquim José Luiz de Souza havia tomado conta do commando em chefe das forças em operações. Saltou na Barra-Grande, onde foi preso o celebre João Baptista, e fez tudo por impedir a remessa de recursos para as mattas, providencia que pouco aproveitou em razão da debandada dos partidarios da restauração.

Não querendo acreditar Vicente de Paula na morte de D. Pedro, nem na prisão de Pinto Madeira e dispersão das suas forças, conservou-se em armas, não obstante haver perdido os seus melhores caudilhos, os Themoteos, Manoel Colete e Barrinhos, e soffrer grande diserção em suas tropas.

O coronel Joaquim José Luiz de Souza procurou então amainar as iras de Vicente de Paula e da sua gente, e servindo-se da intervenção pastoral do virtuoso bispo de Pernambuco, D. João da Purificação Marques Perdigão, esperou que por esse meio poria termo a sua commissão.

O bispo seguiu para Bonito e dahi escreveu, despachando um expresso, á Vicente de Paula. Pedia-lhe uma entrevista em logar por elle designado.

Aceito o pedido, partiu o bispo, sómente acompanhado de um guia, ao centro das mattas, onde aquelle o esperava, e depois de longa conferencia, de conselhos salutares e lagrimas de caridade, poude alcançar pela persuasão, o que não alcançára o poder da força.

Traçando estas ligeiras linhas sobre a ultima phase da restauração em Pernambuco, não tive em mente es-

Digitized by Google

crever a historia da guerra dos *Cabanos* por alheia as minhas vistas, mas sómente demonstrar que ella foi a continuação do 14 de Abril, dando a conhecer os principios, que seguiam esses numerosos bandos, que nunca regatearam o sangue e a vida, sem todavia desconfiarem da perfidia dos que os mantinham com as armas nas mãos no intuito reservado contra o estado.

Descobrindo nas participações officiaes, publicadas nos jornaes ds época, hoje tão raros, os detalhes da resistencia ao movimento sedicioso, os nomes dos chefes militares encarregados de bater aquelles bandos, e restabelecer a ordem publica, com enormes sacrificios de suas pessoas e vidas, e para os quaes nunca houve uma lembrança siquer, nem para seus filhos, não os quiz deixar em olvido como pequeno tributo á sua honrada memoria, sentindo pela rapidez da descripção não poder recordar outros, ainda que de menór cathegoria e que tão bons serviços prestaram.

Para dar a conhecer os pontos geographicos da provincia, onde mais se assignalou a lucta, fui obrigado a indical-os pelos seus nomes, deixando outros que não alteram a linha do circulo dentro do qual existiam essas mattas seculares, magestosas, admiraveis, para onde se retrahiam os bandos fugitivos em caso do revez, como para uma praça de guerra inexpugnavel, d'aquelle destemido ardil, observando do alto das arvores o movimento do inimigo e disparando muitas vezes de pontaria contra os chefes inimigos.

Procure o futuro historiador, já que não posso sel-o, conhecer esses typos de perseverança e energia, de resistencia e audacia, sem occultar o nome dos principaes caudilhos que arrostaram á um tempo a natureza, as féras e os homens, e ver-se-ha o interesse attrahente, pelas lições de heroicidade, de amor ao lar e a familia, ainda que ardilosamente estimulados, desta parte da historia da provincia, omittida pelos que se teem encarregado de descrevel-a, ou escrever a historia geral do Brazil.

Em todo caso, ahi fica o 14 de Abril, collocado entre os antecedentes historicos, e os consequentes que

Digitized by Google

advieram tão notaveis pelos seus intuitos, como pelo esforço pernambucano em debellar o despotismo da restauração.

Recife 11 de Junho de 1890.

M. Lopes Machado.

Digitized by Google

INFORMAÇÕES

SOBRE A FUNDAÇÃO DO

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

A 28 DE JANEIRO DE 1862

—o—

«Amigo Dr. Ceciliano Mamede.—Como V. insiste em que eu lhe dê por escripto circumstanciada e fiel informação sobre a fundação do nosso Instituto Archeologico Pernambucano, passo a satisfazel-o.

« Ainda não tinha eu vindo á Côrte e visto o Instituto Historico e Geographico Brasileiro com os seus numerosos e valiosissimos documentos e já me enthusiasmava por tão util e benemerita instituição. Sempre que via algum numero da sua interessante *Revista Trimensal,* ou lia transcriptas as actas de suas sessões, principalmente a da sessão magna anniversaria, applaudia intimamente a feliz idéa que haviam tido os seus fundadores ; e sentia que Pernambuco, tão rico de factos historicos, não possuisse uma associação desse genero.

« Quando conversava com Antonio Joaquim de Mello e me informava elle do insano trabalho e despezas que tivera para ir colhendo aqui e alli dados e documentos para as suas biographias de alguns poetas e illustres Pernambucanos,—quando conversava com Felippe Mena Callado da Fonseca sobre o movimento politico de 1821 e Governo Provisorio de Goyanna, do qual fôra secretario, e me dizia elle que muitos papeis desse tempo já se haviam extraviado e levado sumiço,—quando considerava que por occasião da estada do Imperador ahi em Pernambuco em 1859 não se pôde de prompto e com certeza satisfazer ás indagações que elle fizera acerca de

Digitized by Google

algumas localidades historicas que desejava conhecer (1) —mais sentia eu a falta de uma sociedade que tratasse de pesquisar e guardar os documentos historicos da nossa provincia e de discutir e elucidar certos pontos duvidosos.

« Em 1861 ainda mais necessaria me foi parecendo uma sociedade de tal natureza em Pernambuco; pois via—que por não a possuirmos foi que Warnhagen, tendo encontrado despresado na rua de S. Bento em Olinda um grande pedaço de lapida, que estivera na fachada do palacio dos antigos governadores, o entregara a um particular o Major Gustavo José do Rego, remettendo entretanto ao Instituto Historico Brasileiro uma copia, que tirara da inscripção que havia na lapida e a historia da mesma inscripção;—e que, pelo mesmo motivo, tendo o padre-mestre Lino do Monte Carmello escripto uma biographia do celebre pernambucano D. Paulo de Moura, depois Fr. Paulo de Santa Catharina, ao mesmo Instituto Historico foi que offereceu e enviou. Via tambem n'esse anno receber o Instituto Historico grande copia de documentos collegidos na Hollanda pelo Dr. Joaquim Caetano da Silva sobre o dominio hollandez no Brasil, os quaes mais que á qualquer provincia deviam interessar a Pernambuco, de cuja historia tambem no dito anno e perante o mesmo Instituto se occupara o conego Fernandes Pinheiro, lendo uma memoria — « *Luiz do Rego e a posteridade, estudo historico da revolução Pernambucana em 1817.*

« Tudo isso fazia me desejar a existencia de uma sociedade historica em nossa Provincia: e não deixava de actuar em meu espirito para alguma cousa promover em tal sentido a consideração de que exercia eu o cargo de Director Geral da Instrucção Publica.

« E quando certo dia em minha Repartição conversava sobre isso com o meu Secretario o Major Salvador Henrique de Albuquerque, applaudio elle a minha lembrança, dizendo-me haver sempre pensado assim; e animando-me muito a promover a realisação da idéa,

(1) Alludi a isso no discurso da installação da Sociedade.

Digitized by Google

acabou por dizer-me: -- « Vamos metter mãos á obra ! »

« Fiz-lhe então ver que deviamos proceder com reflexão ; que primeiramente precisavamos pensar sobre o plano a seguir, sobre os meios de leval-o a effeito, difficuldades a vencer, etc., afim de não arriscar a idéa a um naufragio, como havia acontecido a varias associações, que surgiam e morriam, como por exemplo a Sociedade de Agricultura, que eu tinha tido a satisfação de promover e installar no palacio do Governo em 1857, quando me achava em exercicio de Vice-Presidente da Provincia. Entrei logo em certas consideracões sobre o assumpto e na apreciação de alguns alvitres, para não dar passo em falso e poder vingar a idéa.

« No dia seguinte ainda conversámos, e mais detidamente, sobre o assumpto ; e, além de outras cousas, assentámos na expedição de cartas a diversas pessôas, expondo o fim da Sociedade e convidando-as para socios installadores. Fiquei de dirigir a carta de convite ; e declarei que para não dar-lhe caracter individual não a assignaria eu só, porém com mais dois companheiros, um dos quaes seria elle, e que quanto ao outro me lembrava de um nome de prestigio nas lettras — o Dr. José Soares de Azevêdo, a quem fiquei de fallar, como fallei, e que de bom grado acceitou.

« Um ou dois dias depois disse-me o Major Salvador que communicando a idéa ao Dr. Witruvio Pinto Bandeira, este a applaudira, promettendo todo o apoio ; em vista do que elle desejava convidal-o para fazer parte da commissão promotora da Sociedade : concordei promptamente nesse convite, dizendo-lhe entretanto que para não ficar a commissão composta de quatro, porém de cinco membros, convidassemos tambem o Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira, professor de Historia e Geographia ; e assim se fez.

« Redigi a carta de convite (2) ; fui o seu primeiro signatario ; e, impressa, foi destribuida. Desde então

---

(2) Essa carta acha-se publicada no 2.º numero da Revista á pag. 59.

Digitized by Google

puz-me em actividade: não havia naquelle tempo muita propensão para emprehendimentos de semelhante natureza; e receioso, pois, de algum fiasco, procurei entender-me pessoalmente com alguns dos convidados e recommendei ao Major Salvador que o mesmo fizesse, e até na vespera e no dia indicado para a installação da Sociedade a alguns escrevi cartas unicamente minhas.

« Fui eu quem entendeu-se com o Bibliothecario da Bibliotheca Publica Provincial Padre Mestre Lino do Monte Carmello e com o Presidente da Provincia Dr. Antonio Marcellino Nunes Gonçalves, hoje Senador, para permittirem que a Sociedade fosse installada e celebrasse suas sessões no salão em que estava a dita Bibliotheca no Convento do Carmo.

« Conforme consta do 1.º numero da Revista, fui eu o Presidente interino, e nessa qualidade presidi a sessão da installação, fiz o discurso de inauguração, convidei para Secretarios interinos o Dr. Torres Bandeira e o Major Salvador, designei os Drs. Antonio Vicente do Nascimento Feitoza, José Soares de Azevêdo e Joaquim de Souza Reis para organisarem os Estatutos, e continuei a presidir a todas as reuniões e sessões preparatorias e da installação definitiva a 21 de Setembro do mesmo anno, na qual ainda n'essa qualidade proferi um discurso, como consta da respectiva acta.

« Pela circumstanciada exposição, que estou a fazer, já vê o meu amigo quem foi o promotor da fundação do Instituto Archeologico. Fui eu o seu agente principal, e não o Major Salvador, como, sem duvida mal informado, disse o *Diario de Pernambuco* ao noticiar o sentido passamento do dito Major, accrescentando que *elle desde 1860 germinava essa idéa, que afinal conseguio realizar auxiliado por mais quatro cavalheiros.*

« Não duvido e é mesmo natural que, amante como era da historia patria, ha muito reconhecesse elle a necessidade de semelhante associação e á alguem dissesse desejar vel-a realizada; mas disso não se segue que fosse o fundador do Instituto Archeologico *auxiliado por quatro cavalheiros.* O que, porém, não pela amizade que sempre tive ao Major Salvador, mas por jus-

Digitized by Google

tiça e em abono da verdade devo dizer é que, quér antes quér depois da installação, foi elle o meu braço direito, muito me coadjuvou, muito lhe devo ; ninguem o excedeu em perseverante diligencia e dedicação. Foi elle quem lembrou para a installação da Sociedade o dia 28 de Janeiro por ser o anniversario da restauração de Pernambuco do poder dos Hollandezes ; assim como foi o Dr. José Soares quem indicou a denominação de *Archeologica*.

« Devo ainda dizer-lhe que, qnando diversos socios entrámos em combinações a respeito da primeira eleição para os differentes cargos e commissões afim de ter lugar a installação definitiva, alguns amigos — entre elles o Major Salvador — desejavam que fosse eu o Presidente effectivo. Ponderei-lhes, porém, que a pessôa que eu conhecia mais idonea para tal cargo era o Monsenhor Francisco Muniz Tavares, não só por sua illustração e posição como por sua idade e prestigio. A' objecção que me apresentavam de que elle não comparecêra á installação da Sociedade, nem respondera officialmente ao convite, e que portanto ainda não estava definitivamente considerado socio, replicava eu que elle apreciava muito a Sociedade e acceitava ser socio, como me declaràra ; e que quanto ao esquivar-se de ser o Presidente, como lhe propuz, nutria eu toda a esperança de obter a sua acquiescencia, attenta a amizade que lhe tinha e que elle me manifestava.

« Recusava Monsenhor Muniz Tavares ser o Presidente, não porque não presasse muito a Sociedade, cuja fundação elle preconisava animando-me a ir por diante ; mas (dizia-me) porque depois que desgostoso renunciàra o cargo de Provedor da Santa Casa de Misericordia, havia morrido para o mundo e só queria cuidar de sua alma no seu retiro do Parnamerim. Eu, porém, depois de varias considerações e de invocar o seu patriotismo — sentimento que vigorosamente predominava naquelle bom velho — consegui que elle annuisse ás minhas vistas e respondesse officialmente acceitando ser socio, como se póde verificar na acta da sessão de 16 de Agosto daquelle anno, publicada no citado numero da Revista.

Digitized by Google

« Dou parabens á mim mesmo pela lembrança que tive de Monsenhor Muniz Tavares para Presidente do Instituto Archeologico ; pois é notorio quanto interesse tomou elle por essa Sociedade, quanto prestigio lhe deu com a sua presidencia, ao que principalmente deve ella ter podido atravessar os primeiros annos de existencia e consolidar-se ; mas nunca a sua fundação, como na sessão de 18 de Novembro de 1875 (Vid. o *Diario de Pernambuco,* do dia seguinte) o declarou o Major Salvador, protestando — por amor da verdade historica — contra a noticia dada pelo *Diario* de 25 de Outubro e *Provincia* de 26, do referido anno, de que Monsenhor Muniz Tavares fôra o fundador. De que não o fôra é prova inconcussa uma carta autographa, que delle tenho, escripta no mesmo dia da installação da Sociedade, e que encontrei entre os meus papeis antigos.

« Do mesmo modo — por amor da verdade historica — o Major Salvador, si fôra vivo, seria sem duvida o primeiro a declarar não haver sido o fundador do Instituto Archeologico Pernambucano. E vem corroborar esta minha asserção o seguinte: quando este Instituto, não obstante ter-me honrado ininterruptamente até 1873 (em que fiquei aqui na Côrte) com a eleição para seu 1.° Vice-Presidente, se dignou de distinguir-me com o titulo de Socio Honorario, o officio de remessa desse titulo ou diploma, aliás redigido e assignado pelo proprio Major Salvador na qualidade de 1.° Secretario interino, contém estas palavras: — como prova do grande apreço em que tem os serviços, que V. como *seu fundador* e socio effectivo ha em todas as epochas prestado ao mesmo Instituto etc.

« Eis mais circumstanciadamente tudo o que eu lhe havia exposto quando V. me referio as versões que ahi appareciam a respeito da fundação do nosso Instituto. Não costumo andar apregoando alguns serviços que haja feito, e muito menos encarentando-os. Como V. instou-me para dar-lhe por escripto essas informações afim de mostral-as á um amigo, socio do mesmo Instituto, escrevo-lhe a presente carta, que não termino sem pedir-lhe

Digitized by Google

desculpa de haver ella sahido tão extensa, como me era mister.

« Como sempre, seu amigo affectuoso e collega obrigado. — *Joaquim Pires Machado Portella.* Rio de Janeiro, 30 de Novembro de 1880. »

—o—

CARTA AUTOGRAPHA DE MONSENHOR MUNIZ TAVARES, A QUE ME REFIRO NA INFORMAÇÃO SUPRA

« Illm. e Exm. Sr. Joaquim Pires Machado Portella.—O convite que V. Exc. dignou-se fazer-me particularmente para assistir hoje a installação da Sociedade Historica, que V. Exc., com o seu acrysolado patriotismo ; unido a bons amigos, lembrou-se crear nesta Provincia, muito penhorou-me.

« De bôa vontade seria o primeiro a comparecer ahi se os meus habituaes incommodos de saúde m'o permittissem. Entretanto, apezar de velho, posso assegurar que honrando-me com o titulo de Socio não me pouparei em concorrer para que uma tão util instituição prospere e produza os effeitos desejados.

« Preso-me de ser com a maior consideração e estima. De V. Exc., servo e amigo obrigado.—Monsenhor *Muniz Tavares.* Sua Casa, 28 de Janeiro de 1862. »

—o—

« Illm. amigo Sr. Major Codeceira.—Depois da sua presada carta de 2 do corente, já lhe escrevi remettendo para o Instituto Archeologico um officio meu, de profundo agradecimente pela subida honra do titulo, que se dignou conferir-me, de Socio Benemerito. E agora cumpro a promessa que então fiz, de remetter a V. S., como pedio-me em sua citada carta, uma informação por escripto sobre a fundação do mesmo Instituto.

Digitized by Google

« Quando aqui esteve o Dr. Ceciliano Mamede Alves Ferreira e conversando sobre o Archeologico fallou-me em attribuirem ahi a respectiva fundação uns ao Monsenhor Muniz Tavares, outros ao Major Salvador Henrique de Albuquerque e outros a mim, tive de narrar-lhe tudo o que houve e como se passou : pedio-me elle que lhe désse por escripto essas informações, pois as queria mostrar a V. S. e a outros socios, e na vespera de regressar repetio-me o pedido. Para satisfazel-o rascunhei uma carta, que aliàs deixei de enviar, porque, além de não gostar de fazer praça de actos meus, pareceu-me haver lhe dito quanto sufficiente para ficar elle formando o seu juizo e communical-o a seus amigos. Esse rascunho foi o que mostrei a V. S. quando tambem aqui esteve, e fallando-me sobre o que disséra o Dr. Mamede, conversámos sobre o assumpto.

« Mas agora remetto a V. S. uma copia dessa carta ; e a remetto, não só para satisfazer o pedido que de novo me faz V. S., como tambem porque, recebendo de Portugal, com sobrescripto para mim (remettido não sei por quem) um exemplar do periodico *A Provincia,* do Porto, com um artigo dando como fundadores do Instituto Archeologico a Monsenhor Muniz Tavares, a mim e a Antonio Herculano de Souza Bandeira, entendo que não devo levar a minha modestia ao ponto de deixar que com offensa da verdade historica vão surgindo e correndo mundo versões erroneas quanto a fundação do mencionado Instituto. O meu respeitavel amigo e compadre Monsenhor Muniz Tavares nunca foi o fundador do Instituto, nem tão pouco o Souza Bandeira, tambem meu amigo, que apenas compareceu ao acto da installação e a mui poucas sessões. Remetto a V. S, o referido periodico ; e peço-lhe que, depois de o mostrar aos nossos collegas do Instituto, m'o devolva.

« Tudo o que houve para a fundação do Instituto consta da minha dita informação, annexa a qual remetto em original a carta a que n'ella me referi, de Monsenhor Muniz Tavares, toda escripta de seu proprio punho, pela qual verá que não foi elle o fundador, nem o *Major Salvador auxiliado por quatro companheiros*, como

Digitized by Google

noticiara o *Diario de Pernambuco,* porém, eu *unido a bons amigos.*

« Nunca fiz alarde de alguns poucos serviços que tenho prestado ao meu paiz, n'essa e em outros provincias, nem jamais hei procurado que sejam elles apregoados. E uma prova disto é que, apezar do que em um discurso impresso mencionou o primeiro Bibliothecario da Bibliotheca Provincial de Pernambuco, Rodrigues dos Passos e do que, si me não engano, tambem mencionou em outro discurso o segundo Bibliothecario Padre-Mestre Lino do Monte-Carmello, muita gente ahi ignora que fui eu quem promoveu a creação da dita Bibliotheca, já como Deputado Provincial, apresentando o projecto que foi convertido na lei n. 293, de 5 de Maio de 1852, e já empregando toda a diligencia para que a mesma lei não ficasse lettra-morta, como outras ; assim fui eu quem formulou o primeiro regulamento (de 19 de Agosto), quem organisou a lista das obras que o Presidente da Provincia mandou comprar por intermedio de nossas legações em Lisbôa e Paris, quem promoveu a acquisição de alguns livros, que ainda restavam, de uma Associação particular, que houvera, o *Gabinete Litterario*, e que existiam em uma sala na rua do Livramento confiados á guarda de João Francisco Bastos.

« D'esses e de outros serviços meus devem ainda existir ahi testemunhas ou pessoas que tiveram conhecimento.

« Como informação justa julgo ter satisfeito o desejo de V. S. e do nosso Collega Dr. Mamede, á quem terá a bondade de dar conhecimento da presente carta.

« Sempre ás suas ordens quem se présa de ser com toda a consideração. De V. S., amigo e criado obrigado.—*Joaquim Pires Machado Portella.* Rio de Janeiro, 25 de Outubro de 1886. »

—

« P S.—Tanto eu era tido e havido como o fundador do Instituto Archeologico que o Dr. João Francisco Duarte Junior, então Juiz de Direito de Garanhuns, escreveu-me em 21 de Dezembro de 1862 a carta, toda de lettra d'elle, que ignalmente remetto a V. S., que depois

Digitized by Google

de a mostrar fará o favor de devolver-m'a. — *Portella.* »

—o—

« Illm. e Exm. Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella.—Villa de Garanhuns, 21 de Dezembro de 1862. — Meu respeitavel Amigo Senhor e Collega.— Rendo a V. Exc. muitos agradecimentos pela benevolencia, nascida da honrosa amisade que V. Exc. me consagra desde ha tantos tempos e nunca falhada, com que acolheu o meu pedido, para admissão minha no sabio Instituto, feitura de V. Exc., bem como o foi a nossa Bibliotheca; resultando desse acolhimento a honra de pertencer eu a um gremio tão distincto.

« Nunca esperei menos de V. Exc., e se a mais tempo não cumpri com este dever para com V. Exc., foi porque ignorava o exito do meu pedido, bem que o esperasse favoravel.

« Conte V. Exc. sempre com a minha dedicação. Eu irei trabalhando e limando os meus *artigos*, verdadeiras locubrações; porque é mister aproveitar o diminuto tempo, que á noite me resta dos trabalhos do emprego, que teem avultado nesta quadra. Receio escrever asneiras e por este motivo tenho sempre pedido ao nosso collega Dr. Figueirôa que não os julgando dignos deixe de os dar a estampa.

« Offereci, entretanto, alguns autographos e antiqualhas que possuo, escriptos e annotados sobre tradições e historia deste centro, que tenho publicado em minhas missivas para o *Diario de Pernambuco*, desde 1853.

« Reconheço que não tenho merecimento na litteratura, mas póde acontecer que algum me proporcione com o estudo e vontade perseverante nesta especialidade. Tambem sou socio da S. A. da Ind. Nacional do Rio.

« Emfim, muito e muito grato me confesso ao meu digno e illustre amigo, e espero que opportunamente se digne de enviar o meu diploma, com a posse do qual, insisto, muito me honro.

Digitized by Google

« Tenho a honra de ser de V. Exc., amigo devotado, criado e collega obrigadissimo.— *João Francisco Duarte Junior.* »

—o—

« Illm. Sr. Major José Domingues Codeceira.—Trata o Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano de tirar a limpo a historia real de sua fundação. Nesse trabalho que com toda competencia foi incumbido á V. S. vai por certo um elevado intuito da patriotica Associação que tendo por um de seus fins levantar e firmar as tradições, não deveria em caso algum deixar ao sabor, ou ao pasto das duvidas, das supposições e mesmo das phantasias a historia de sua fundação, que não póde ser-lhe cousa indifferente ou de somenos consideração.

E si hoje já essa historia se narra com infidelidade, amanhã será falseada e com mais espaço se affeiçoará a qualquer lenda fabulosa, si o patriotico Instituto em tempo não affirmar a verdade, restabelecendo-a em sua pureza, e assim desfazendo as invenções que já correm na imprensa, contradictorias e distanciadas da realidade.

No louvavel proposito de não faltar em seu trabalho á inteira verdade, dignou-se V. S. de entender-se commigo sebre o objecto de sua incumbencia, dando-me conhecimento ao mesmo tempo de uma carta informação, escripta pelo meu illustrado collega e venerando amigo o Exm. Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella, visto sermos de presente os dous sobreviventes dos cinco iniciadores da referida fundação ; e me permittirá, portanto, que tambem offereça as seguintes linhas para orientação do trabalho de V. S., servindo-se de apresental-as ao Instituto como peça instructiva desse processo, uma vez que sobre o ponto principal da referida carta-informação as mesmas linhas se não accordão na exposição do facto e circumstancias que o precederam e determinaram a fundação do Instituto.

E'-me penoso, meu charo confrade, que n'esta averiguação o meu testemunho seja d'alguma sorte contra-

Digitized by Google

posto ao d'aquelle cavalheiro. Mas, em materia d'esta ordem a verdade historica deve sobrelevar a tudo; e tenho intima convicção de que esta simples rectificação não molestará a S. Exc., que sobrado jûs tem á gratidão e veneração do Instituto Archeologico Geographico Pernambucano.

Muito respeito e admiro o patriotismo do Exm. Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella e não menos aprecio os seus serviços com referencia a fundação do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, na qual foi figura proeminente e posta em relevo pelos consortes na execução da idéa. Mas si essa idéa fôra preconcebida por S. Exc., si pelo seu grande amor á provincia de que somos filhos, e não menor dedicação aos estudos litterarios e historicos essa idéa de muito se constituira uma aspiração de seu espirito, é certo comtudo que até fins de 1861 não passava do periodo de elaboração subjectiva, ou por outra de um desejo que mesmo immenso, como era, e trabalhado por tantos motivos que enthusiasmavam a S. Exc. na contemplação dos incentivos a que allude em sua exposição, não tinha tomado a forma que accentua o facto.

Sem incorrer em plagiato, pois, outros porventura poderiam n'este assumpto ter a mesma idéa, e effectivamente, perante as tradições dos feitos dos nossos maiores, em face do desprezo por tantas riquezas archeologicas que possue a provincia, diante finalmente da existencia do Instituto Historico Geographico Brasileiro, na Côrte, essa idéa outros tambem a tiveram em seu pensamento, sem combinação, nem outra externação, é verdade, senão em palestras da intimidade de amigos que se davam ás lettras.

Foi assim que por aquelles tempos na Secretaria da Inspectoria da Instrucção Publica, que funccionava então no edificio actual da Faculdade de Direito, n'um certo dia, que a memoria não me tem presente, conversavamos já em reproducção de outras palestras semelhantes eu e o respectivo secretario, finado Major Salvador Henrique de Albuquerque, sobre tal assumpto mais largamente e com aspiração definida, quando entra o Dr. An-

Digitized by Google

tonio Rangel de Torres Bandeira e n'ella toma parte em inteira consonancia de pensamento e accordo de meios de execução.

— E porque não imitamos o Rio de Janeiro ? nos interrogámos.—O que outros fizeram porque não o farenlos nós ?

A aspiração estava assim definida e a imitação foi o seu verbo e meio de impulsão nas dificuldades que se ostentaram. No entretanto, vencidos no animo dos tres esses obstaculos, levantou-se outro de ordem diversa mas de ponderação, as condições de nossa sociedade.

Por ingente a obra e por humildes os operarios que assim a concebiam, era isso circumstancia que impunha a necessidade de um nome prestigioso que por illustração, patriotismo e filiação legitima ás lettras relevasse a idéa no terreno pratico, a que ia ser atirada. E não custou esforço a descoberta desse nome, pois de prompto e só então declinou o Sr. Major Salvador o do Exm. Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella, em cuja pessoa reuniam-se taes condições, accrescentando que a fundação de uma sociedade archeologica n'esta Cidade era pensamento do mesmo cavalheiro.

Era consequente de uma tal declaração pois, que procurassemos abrigar a idéa a essa sombra, que a cobriria na aceitaçao publica. Assim assentamos, e o referido Major Salvador ficou de entender-se a respeito com S. Ex., afim, de dar-lhe conhecimento do occorrido e solicitar-lhe o concurso auspicioso de exito.

Da forma por que o fez e de como expoz a occurrencia e nossas intenções em desempenho de sua commissão porém, não posso dar testemunho outro que não seja o presumivel em taes condições, em face do que combinaramos e de nada em contrario ter então transpirado, e e ao inverso convergir tudo para reconhecimento da filiação assignalada. Mas si essa presumpção contrasta com a versão expressa na carta imformação é certo todavia que após a palestra a que alludi e em seguida a entrevista do Major Salvador com o Exm. Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella, collocou-se este a testa da patriotica empreza, reproduzio-se em esforços para reali-

Digitized by Google

sal-a e tudo fez n'este sentido como o *primus inter pares*, já com a associação do illustrado litterato Dr. José Soares de Azevedo, que, vindo por ultimo, esposou o pensamento com verdadeiro amor, alimentou-o com a sua seiva intellectual e servio-lhe com dedicação constante.

E, pois, nós os palestradores d'aquelle certo dia, em que nos fizemos a mencionada interrogação, nunca tivemos outra noção do facto diversa da exposta; e a referencia á minha co-participação nessa obra, pela forma por que é feita, devo declaral-o, desvirtua os factos e desconhece a verdade historica.

Torres Bandeira e eu não fomos precisamente convidados nos termos indicados para fazer parte da commissão promotora da Sociedade; e signatarios da carta, sempre pareceu-nos que o fizeramos por direito proprio ou a titulo de uma certa paternidade commum ou collectiva, e jamais por deferencia aliás muito honrosa, do Exm. Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella para com Torres Bandeira e do Sr. Major Salvador Henrique d'Albuquerque para commigo.

E nessa crença, pois sempre estive; e nem della podia ser desviado á vista dos factos narrados em seu principio originario e na successão de seus effeitos, e porque só agora são conhecidas as circumstancia constantes dé alludida informação e que destoão do meu asserto, que é no entretanto a expressão dos factos.

Teria acaso o resultado da palestra mencionada chegado a S. Ex. descorado pelo modo da transmissão?

E' interrogação a que não sei, nem ainda poderia responder.

Mas, d'aquella minha crença, era uma affirmação a carta de convite para installação da sociedade, firmada em 7 de Janeiro de 1862 pelos cinco signatarios alludidos.. *Assim pensando, lembraram-se os abaixo assignados de promover a creação de uma sociedade sob o nome de Archeologica Pernambucana.*

Era-o tambem o discurso de installação pronunciado por S. Ex. em sessão de 27 de Janeiro do mesmo anno... *Cinco amigos cujo nomes não nos são estranhos, tivemos a honra de fazer um appello.*

Digitized by Google

Era-o ainda o discurso proferido pelo Exm. Presidente eleito Monsenhor Francisco Muniz Tavares na sessão de posse em 21 de Setembro do dito anno... *Louvores mil aos cidadãos prestantes que tiveram a primeira lembrança e souberam realisal-a.*

O almanak desta provincia do anno de 1869 a pag. 154, em noticia desenvolvida sobre o Instituto, diz o seguinte : «A creação deste Instituto partio dos Srs. Drs. Joaquim Pires Machado Portella, José Soares de Azevedo, Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos, Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira e Major Salvador Henrique d'Albuquerque, nascendo a respectiva idéa de uma pratica intima dos mesmos Srs. acerca das cousas patrias ; e assentado entre elles dar existencia a lembrança por meio da inauguração de um centro social que se applicasse a colher e a perpetuar... etc., trataram de fazel-o endereçando convite neste sentido as pessoas que por sua posição e merito litterario poderiam aviventar a idéa, animal-a e sustental-a em seu desenvolvimento pratico... »

Isso escreveu-se em data approximada aos acontecimentos na provincia e ainda em plena existencia dos cavalheiros indicados sem contestação e por conseguinte com assentimento ao historico da creação traçado na mesma noticia.

Ao concluir esta exposição, meu illustre confrade, devo tornar saliente que nella não tive em vista abrir discussão com a apreciação de incidentes e moralisação de factos, e o que da mesma exposição possa assemelhar-se com isso, do estudo attento ver-se-ha que nella tem representação forçada e necessaria por sua connexidade com as circumstancias dos factos narrados. Simplesmente foi meu fim, correspondendo ao seu appello assignalar como nasceu o Instituto, ou as condições com que teve lugar o seu advento, para que fique averiguado o ponto relativo ao modo de sua fundação.

Esta como facto não póde real e legitimamente ser attribuida a um agente singular : é obra collectiva sem precedencia ou primazia assignalada.

A idéa poderiam tel-a todos os cinco consortes da

Digitized by Google

execução simultaneamente ou uns primeiro que outros; e ficando esse trabalho psycologico até então no puro dominio da consciencia de cada um, o isochronismo da execução, quando elle teve manifestação, exclue a prioridade deste com referencia áquelle para não estabelecer no caso a existencia de um unico fundador, qualidade que não póde determinar-se pela preeminencia, pelo lugar de relevancia, em que com justa causa foi collocado um dos referidos consortes cooperadores do Instituto Archelogico e Geographico Pernambucano.

Com toda estima e devida consideração assigno-me. — De V. S. amigo e attencioso criado obrigado.—Recife, 10 de Novembro de 1887.—*Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos.*

PARECER DA COMMISSÃO

« O Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, rendendo hoje a devida homenagem ao iniciador da sua fundação, escreve a primeira pagina de sua historia, resolvendo uma questão agitada por diversas vezes e cuja solução nos incumbimos de resolver, firmados em documentos e tradições historicas.

« Aquelles que primeiramente se congregaram para a fundação d'este Instituto estavam possuidos tão somente do ardente desejo de levarem a effeito a idéa que tinham em mente, confundindo os esforços, e trabalhando unicamente pelo exito, modestamente, com a divisa —*de todos por um e um por todos*—o que deu lugar a serem pouco depois apontados indistinctamente como iniciadores, destacando-se qualquer d'elles conforme a affeição com que se fazia referencia.

« Realmente todos os que concorreram para aquelle desideratum, merecem a nossa gratidão, devem ser considerados como fundadores, mas a justiça reclama que se destaque o nome d'aquelle que foi o iniciador,

Digitized by Google

d'aquelle que empregou os meios para realisação do projecto.

« Se o Instituto dedica-se especialmente a investigações do passado, as inscripções, a narração de factos, as datas e aos nomes dos que tomaram parte mais proeminente nos acontecimentos, não podia deixar pairar duvidas sobre sua propria historia, sua origem, nem deixar cahir em olvido os nomes d'aquelles a quem tanto deve.

« O entranhado amor patrio que tanto caracterisa o brazileiro, a riqueza d'esta provincia em acontecimentos historicos, podendo-se dizer, como já o fez um orador n'este recinto, que não ha um local importante cujo nome sendo uma designação geographica ao mesmo tempo não recorde um facto nacional, não podia deixar de encaminhar áquelles que se dedicam aos estudos historicos a reunirem-se em associações, quer para averiguação das verdades historicas, pela multiplicação dos elementos de acção, quer finalmente para servir de repositorio do resultado do esforço collectivo.

« O trabalho individual appareceu primeiramente ; tivemos muitos dedicados investigadores, porém, não podiam elles lutar isoladamente, viam-se em serias difficuldades que só podiam ser superadas por uma associação.

« Antonio Joaqnim de Mello foi um dos investigadores a quem mais gratidão é devida pela posteridade, e cujos esforços eram admirados; mas o peso dos annos e os revezes da vida acabaram por enfraquecer a rija tempera d'aquella alma patriotica.

« Os contemporaneos dos acontecimentos historicos da ultima phase da transformação da nossa sociedade politica, quando deu-se a separação da metropole portugueza, abeiravam-se do tumulo, e era necessario tornar inolvidaveis as narrativas do que tinham sido testemunhas.

« Monsenhor Francisco Muniz Tavares, uma das gloriosas reliquias da revolução de 1817 e da constituinte portugueza, e o Dr. Felippe Menna Callado da Fonseca, secretario do governo provisorio de Goyanna em 1821, eram dois dos que mais se destacavam.

Digitized by Google

« Ao mesmo tempo entristecia ver o modo por que desappareciam muitos documentos historicos, e outros serem remettidos para fóra da provincia, reduzindo-se ao depois á trevas a nossa historia.

« A consequencia era facil de prevêr, começaram os pernambucanos a vêr deturpar sua historia, surgindo uma historia cortezã, como sôe acontecer aos movimentos politicos que não alcançam victoria, e são estudados pelos bafejados dos vencidos.

« Até quanto a algumas inscripções, que traziam luz para oe sclarecimento de factos hoje litigiosos, já outras provincias possuiam copias d'ellas, quando aqui eram desconhecidas, como a do palacio dos antigos governadores em Oiinda, remettida ao Instituto Historico Brazileiro pelo Sr. Visconde do Porto Seguro ; e somente depois de fundado o Instituto foi que conseguio o retorno da lapida com essa inscripção, e hoje está em nosso muzeu, pela offerta que d'ella lhe fez o major Gustavo José do Rego, em poder de quem se achava.

« Finalmente aquelles mesmos que desejavam trabalhar, embora isoladamente nas investigações historicas, e que escreviam memorias, mandavam o fructo de suas locubrações para alheias terras, como deu-se com o conego Lino do Monte Carmello.

« Tudo isto provava a necessidade da installação d'uma sociedade desta ordem.

« A existencia da fundação de um Instituto Historico e Geographico no Rio de Janeiro incitava alguns dos nossos homens de lettras o desejo da fundação de uma igual sociedade nesta provincia, e disto se tratava em palestra na secretaria da Instrucção Publica e até pela imprensa ; mas nenhum se animava a tomar a iniciativa da execução da idéa pela sua gravidade ; finalmente raiou o dia em que ella devia ser executada.

« Um dos espiritos cultivados, que mais trabalhou pelo progresso intellectual d'esta provincia, como de outras do Imperio e que mais concorreu para o primeiro e forte incremento da intrucção publica, o Dr. Joaquim Pires Machado Portella, foi o iniciador da realisação da

Digitized by Google

idéa, o que tomou sobre seus hombros a pesada e espinhosa tarefa da fundação do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, associando-se a elle os Drs. Antonio Rangel de Torres Bandeira, Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioly de Vasconcellos, José Soares de Azexedo e major Salvador Henrique de Albuquerque, pondo-se o Dr. Portella a testa da empreza como o *primus inter pares*.

« Os factos a que acima nos referimos causavam-lhe impressão no espirito; mas elle não era homem de animo fraco para recuar ante embaraços; entretanto a experiencia da organisação de associações que, não obstante serem de real utilidade, definhavam senão desappaciam, quando lhes faltava a protecção official o aconselhou a andar com prudencia e acercar-se de companheiros dedicados e valiosos como eram aquelles a quem se tinha associado.

« Então o Dr. Joaquim Portella desempenhava n'esta provincia as funcções de director da intrucção publica; e se o major Salvador H. de Albuquerque, secretario d'aquella repartição, enthusiasta pelos negocios patrios, era seu auxiliar nos deveres de seu cargo official, tambem havia de sel-o na patriotica jornada, como effectivamente o foi, logo que o Dr. Joaquim Portella lhe deu parte da execução do projecto.

« A 7 de Janeiro de 1862 foi distribuida a carta de convite, tendo sido o Dr. Portella não só o primeiro signatario como o seu relator; mas não obstante, tanto o Dr. Portella como o major Salvador foram pessoalmente reiterar os convites e insistir pelo comparecimento dos convidados. Esta carta acha-se publicada no n. 2 da Revista do Instituto a pag. 59; a narração desses factos além de existir no archivo a prova delles, nos foi referida por mais de uma vez pelo proprio major Salvador e Dr. Witruvio, um dos fundadores que ainda sobrevive.

« O Dr. Portella, não só presidio as sessões preparatorias, desde a primeira em que convidou para secretarios o Dr. Torres Bandeira e major Salvador, nomeando uma commissão composta dos Drs. Antonio Vicente

Digitized by Google

do Nascimento Feitosa, José Soares de Azevedo e Joaquim de Sousa Reis para organisar os estatutos, como foi ainda o que presidio a sessão da installação, na qual proferio o discurso de abertura ou inauguração ; assim como presidio a sessão de posse dos membros que já haviam sido eleitos para a mesa admistrativa. o que tudo consta, não só das actas dos sessões do Instituto, como do que corre impresso no primeiro numero da sua Revista.

« Recusou-se, porém, e Dr. Portella á ser o presidente definitivo, por entender que, para este cargo, devia ser escolhida uma pessoa que tivesse um nome glorioso como o monsenhor Francisco Muniz Tavares, cuja illustração, posição social, idade e prestigio, muito concorreria para a estabilidade e realce do Instituto, ao que foi objectado unicamente o isolamento ou desprendimento da sociedade a que se tinha votado aquelle venerando cidadão,—tanto que não tinha respondido ao convite que lhe tinha sido dirigido.

« De feito, desde que Monsenhor Muniz Tavares havia-se recolhido ao retiro de sua chacara em Parnameirim, renunciando o cargo de presidente da junta administrativa dos estabelecimentos de caridade considerava-se como tendo morrido para o mundo, apenas cuidava de sua alma, segregado completamente da sociedade ; mas foi ainda o Dr. Portella, que sendo amigo intimo de Monsenhor Muniz Tavares, invocou o seu patriotismo fazendo vibrar a corda que vigorosamente predominava no coração patriotico d'aquelle bom velho, e conseguio que elle aceitasse a presidencia do Instituto, lugar que occupou até fallecer.

« O Dr. Portella foi o primeiro vice-presidente eleito. O dia 28 de Ianeiro foi escolhido para a installação do Instituto, por ser esse dia anniversario d'aquelle em que, sendo restaurada esta provincia do dominio hollandez, fez nesta cidade a sua entrada triumphal o general Francisco Barreto de Menezes, isto como uma recordação historica, e por indicação do major Salvador ; e a denominação de archeologico foi dada por indicação do Dr. José Soares de Azevedo.

Digitized by Google

« Esta denominação dada ao Instituto mostra que seus fundadores não procuraram um estreito molde para a sociedade ; não pretendia limitar-se ao trabalho dos antigos chronistas pois que visavam um mais vasto campo de exploração.

« Das simples pesquisas historicas, das investigações dos documentos escriptos como estudo do passado, a sciencia tem alargado o campo ; passou as raias que tinham sido traçadas como limite ou termo ao conhecimento das sociedades primitivas e interrogando aos monumentos informes para alguns e sem significação para muitos, que deixaram os primeiros povos, foi reconstituindo a historia esquecida, fazendo surgir a archeologia com as provas da existencia e modos de vida dos povos prehistoricos.

« Se grande messe tem offerecido a America em geral aos trabalhos archeologicos. no Brazil ainda tudo estava inexplorado, e ainda hoje com excepção dos estudos do Dr. Ladisláo Netto desentranhando do valle do Amazonas e lendo nos vasos que alli estavam soterrados a historia de povos aborigenes, pode-se affirmar que pouco mais se tem feito do ques incompletas escavações nos archivos.

« Tão agigantado plano para o Instituto foi a execução pelos seus fundadores, como claramente o exprime a denominação proposta pelo Dr. José Soares de Azevedo, traduzindo o pensamento de seus companheiros.

« A dedicação do Dr. Portella pelo Instituto nunca arrefeceu, e só póde ser comparada ao amor de pae carinhoso e desvellado. Emquanto aqui residio sempre foi eleito seu primeiro vice-presidente, sendo assiduo em seus trabalhos.

« Ao retirar-se para a côrte, o Instituto lhe conferio o titulo de socio honorario, mencionando no officio de communicação ser :— como prova de grande apreço em que tinha os seus serviços *como seu fundador*, etc.

« O officio foi firmado pela mais valiosa e insuspeita testemunha o major Salvador Henrique de Albuquerque, e quando o Instituto fez a ultima reforma de

Digitized by Google

seus estatutos, na qual admittio o titulo de socio benemerito para ser conferido áquelles socios que se distinguissem pelos seus serviços e dedicação, o Dr. Portella foi ainda laureado com o titulo de socio benemerito, reconhecendo o Instituto por mais uma vez os seus servi, ços e merecimentos.

« Na verdade a sua dedicação tem sido sem limitesa não cessa de remetter continuadamente importantes publicações que se tem feito na côrte e copias de documentos extrahidos por sua propria lettra do Archivo Publico, de que é digno director, concorrendo poderosamente para que se enriqueça o seu archivo e bibliotheca.

« Ante tão inconcussas provas, nenhuma duvida deveria surgir de quem fosse o fundador do Instituto ; entretanto o *Diario de Pernambuco* de 25 de Outubro de 1875, e o jornal A *Provincia* de 26 do mesmo mez e anno, annunciando o fallecimento de Monsenhor Francisco Muniz Tavares, disseram ter sido elle o fundado, do Instituto, o que deu lugar ao major Salvador levantar-se da sua cadeira para protestar neste recinto contdo semelhante noticia, na sessão de 18 de Novembro do mesmo anno ; protesto que declarou fazer por amor á verdade historica, como consta da respectiva acta, que fo publicada no mesmo *Diario*.

« Ainda, por occasião do fallecimento do major Salvador Henrique de Albuquerque, disse o mesmo *Diario,* ao dar essa noticia, que tinha sido elle o fundador do Instituto, sendo que « *desde 1860 germinava essa idéa que afinal conseguira realizar auxiliado por mais quatro cavalheiros.*

« Se o proprio major Salvador se podesse levantar da campa em que o encerraram, estamos certos, que elle viria de novo protestar neste recinto contra a veracidade d'aquella noticia, por amor a verdade historica, como já o hav.a feito.

« Não foi somente o *Diario de Pernambuco* e o jornal *Provincia* os que attribuiram erradamente a fundação do Instituto a diversos ; esse erro transpoz o *oceano* e foi repercutir em Portugal no periodico *Pro-*

Digitized by Google

vincia de 10 de Agosto do 1886, que se publica na cidade do Porto no qual se lê « *que em 1862 os Drs. Joaquim Pires Machado Portella, Antonio Herculano de Sousa Bandeira e monsenhor Muniz Tavares crearam o Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano* » !

« Temos dito quanto basta para que d'ora em diante se não reproduzam taes erros, e fique de uma vez para sempre consignado e registrado nos annaes do Instituto que elle deve a sua fundação aos cinco patriotas ; Drs. *Joaquim Pires Machado Portella, Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos, Antonio Rangel de Torres Bandeira, José Soares de Azevedo e major Salvador Henrique Albuquerque* ; cabendo a gloria da iniciação e realização da idéa ao Dr. *Joaquim Pires Machado Portella.*

O Instituto, desejando manifestar seu reconhecimento para com o iniciador de sua fundação, assim como perpetuar seu nome, resolveu mandar collocar no salão de honra o retrato do Dr. Joaquim Pires Machado Portella ; incumbindo-nos de colher as provas e fazer uma resenha dos esforços por elle empregados para a installação deste Instituto, commissão de que vimos hoje dar conta, pedindo-vos desculpa se porventura não correspondemos aos vossos intuitos ; assegurando-vos que para o conseguir não nos faltou boa vontade, nem poupamos esforços.

Recife, 24 de Novembro de 1887.

José Domingues Codeceira.
Ceciliano Mamede Alves Ferreira.

Digitized by Google

Digitized by Google

REVISTA

DO

INSTITUTO ARCHEOLOGICO

E

GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO

N. 39

RECIFE
TYPOGRAPHIA DE F. P. BOULITREAU
1891

Digitized by Google

Digitized by Google

JOÃO F. VIEIRA

BREVE MEMORIA LIDA NA SESSÃO SOLEMNE DO INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO, AOS 27 DE JANEIRO DE 1873, PELO ORADOR DR. APRIGIO JUSTINIANO DA SILVA GUIMARÃES.

Meus illustres confrades.— A leitura da *Historia das Luctas com os Hollandezes no Brazil*, pelo mesmo autor da *Historia Geral do Brazil*, fez-me apresentar ao vosso criterio a seguinte indicação :

« Indico, que seja convidado um membro deste Instituto a lêr uma Memoria sobre João Fernandes Vieira, tendo em vista principalmente : 1.° o seu theor de vida com os Hollandezes até o romprimento da lucta ; 2.° os estimulos que o levaram a ferir a mesma lucta. Em recente livro, que provoca as attenções pelo prestigioso nome do seu autor, é Vieira apresentado como impellido pelo vergonhoso motivo de *ajustar suas contas com a companhia* : convém averiguar este juizo do moderno historiador, por honra dos nossos avós, e por honra do Instituto, que tanto ha honrado um nome agora offerecido ao desprezo. »

Contra todas as minhas previsões (pois a nossa regra impõe-me o discurso de commemoração que acabastes de ouvir) recahio em mim a nomeação do nosso venerando Presidente.

Não está em mim desobedecer a tão preclaro ancião; e aliás sobravam-me os motivos de escusa que vos são conhecidos, que estão até escriptos em meu aspecto physionomico...

Era forçoso tomar a cruz, ainda com risco de cahir a cada passo...

Um nosso consocio, notavel pela sua proficiencia na historia patria, escreveu o seguinte :

« A obra do Sr. Varnhagem carece de uma refuta-

Digitized by Google

ção, em relação a diversos pontos e especialmente á ogerisa que o illustre historiador vota a João Fernandes Vieira. Parece incrivel como, em vista de documentos tão positivos, se pretende roubar a João Fernandes Vieira a iniciativa e o centro de acção da Restauração Pernambucana. O Sr. Varnhagem, com incrivel desplante, despresa o melhor de vinte cartas regias, o testemunho unanime dos escriptores contemporaneos, as solemnes declarações de Vieira em seu testamento e a tradição de dous seculos, para attribuir a André Vidal a gloria da iniciativa e de protogonista desse feito heroico da Restauração, talvez o mais importante de toda a Historia do Brazil. E' já tempo de restabelecer a verdade dos factos, e não sacrificar a dignidade da historia a mesquinhas questões de bairrismo...

« A precisa imparcialidade não a guardou o Sr. Varnhagem, nem na sua *Historia do Brazil, nem na sua Historia das Luctas Hollandezas* ; e pois merece uma prompta e fundamentada refutação. Importa esse empenho um trabalho de folego, porque os documentos são muitos e alguns delles ineditos ; mas é nescessario que se faça, para que o erro de um historiador não se torne verdade historica. »

Era a um tempo animar, e desanimar : animar porque se proclamava a justiça do meu intuito : desanimar, porque o empenho era declarado de folego, dependendo de muitos documentos, alguns ineditos.

Ora, faltavam-me até as forças physicas para empenhos de folego, carecia eu de qualquer documento inedito, e nem mesmo podia fazer jogo com o que é impresso.

Em tão apertada conjunctura dirigi-me ao Sr. Dr. F. M. Raposo de Almeida (o nosso consocio a que acabo de alludir), pedindo-lhe a sua mui preciosa collaboração, que me foi polidamente recusada nos termos seguintes :

« Fui um dos primeiros a lêr o livro de Varnhagem, e tive impetos de o refutar : mas recuei, porque não ha garantia para entrar n'uma polemica, mesmo litteraria.

« Applaudi a sua proposta, e só julguei tardia e

Digitized by Google

na forma da execução menos conveniente. Para refutar Varnhagem no particular em questão é facil a negativa, mas a demonstração carece de espaço (1) para reproduzir os muitos documentos que ha. Isso é assumpto de um livro, e para ser ouvido em sessões ordinarias. Tambem não sei de outrem, dos da phalange de promptidão, que melhor o possa fazer do que o meu collega, o que receio é a massada da occasião.

« Eu já havia refutado essa opinião de Varnhagem, tanto na biographia de André Vidal, como na de Fernandes Vieira. Os documentos abundam. O que talvez não fosse ocioso era conversarmos a tal respeito, porque talvez o attrito das idéas produzisse alguma scentelha nova. »

Era ainda encarecer a arduidade da empreza, era ainda apavorar-me ; e por cumulo de contrariedades, essa conversação, que tão util me teria sido, não poude ter lugar por se haver retirado da provincia o nosso illustrado consocio.

Mas havia eu assentado carregar a cruz, fosse como fosse ; e devo aqui memorar, que me foi possante Cyrineo nosso prestimoso consocio, meu amigo Dr. João Baptista Regueira Costa.

Attendei-me benevolos.

Occupando-se da Restauração Pernambucana, diz o Sr. Varnhagem, á pag. 167 e seguintes do seu livro : « que os primeiros planos para leval-a ao cabo, pelos esforços dos seus proprios habitantes haviam tido lugar antes de ser occupado o Maranhão e até já antes das entrevistas de tregoas entre Mauricio e Montalvão ; e si não foi André Vidal o autor da idéa, desde que, no tempo do Conde da Torre, chegou com um punhado de homens quasi a dominar toda a capitania da Parahyba e aterrorisar os visinhos, veio elle a patrocinar de tal fórma a mesma idéa, que podemos dizer que a perfilhou,

(1) Quando quem affirma não demonstra, o que nega pode tambem limitar a refutação. No tribunal da critica historica tambem ao autor, ao que affirma, incumbe a prova; autor aqui é o Sr. Varnaghem, e réo J. F. Vieira.

Digitized by Google

que a fez familiar na Bahia, que veio a ser, por assim dizer, a alma do plano que foi posto em execução.

E' verdade, convenho, que seria facil a Restauração de Pernambuco quando por aqui passou uma expedição ao mando de D. Jorge Mascarenhas, Conde da Torre ; e até estava então uma conjuração preparada entre os moradores (Netcher pag 106), a qual deveria irromper na occasião do desembarque das tropas. No emtanto, ou por obediencia ás instrucções de Philippe IV, ou pela perda de um grande numero de soldados o certo é que o Conde da Torre passou por nós e seguio para a Bahia, perdendo talvez a melhor das occasiões.

Na Bahia traçou o Conde da Torre os seus planos, de combinação com Vidal, Camarão e Barbalho : mas então Mauricio já de sobreaviso, e não tendo contra si a conjuração que abortou pelo facto do não desembarque do Conde da Torre em Pernambuco conseguio destroçar a expedição restauradora ; o que tudo se vê do mesmo livro do Sr. Varnhagem (pag. 139 a 145).

Onde achar neste facto a base para assentar que Vidal fosse nessa epocha o autor da idéa da Restauração ?

Vidal, como se vê do proprio livro em questão (pag. 140), tevo ordem de seguir por terra a inquietar o inimigo, devendo communicar com a armada, informando-a das occurrencias nos lugares por onde transitasse. Ora ninguem verá nisto iniciativa, e se Vidal a tivéra por este facto e pela concitação das povoações ao levantamento, o mesmo deveramos dizer de Camarão e Barbalho que com egual missão vieram a Pernambuco, como nota o proprio Sr. Varnhagen (pag. 140.)

Demais, parece até que nessa emergencia mostrou-se elle refractario a uma iniciativa segura e friamente calculada (como foi depois a de Vieira) tendendo para as precipitações extemporaneas, que estragam sempre as melhores causas.

Na sua longa excursão, segundo se lê no Valeroso Lucideno (pag. 117), Vidal levara tudo a ferro e fogo, o que foi parte para que Mauricio se alertasse, e lhe pozesse a cabeça a premio, e por outro lado as guerrilhas dos soldados do proprio Vidal assolavam as lavouras dos na-

Digitized by Google

turaes, indispondo-os e impossibilitando-os para o movimento restaurador.

Ora, por certo que não andaria assim o bom iniciador de grande e difficil empreza.

Nos grandes commettimentos é preciso pensar e repensar, avançar e recuar e sobretudo esperar o dia e a hora, porque um máu principio nunca leva a bom fim. Assim fez Vieira, como veremos ; e assim não fez Vidal como estamos vendo

Vidal, nesta emergencia, pelo seu ardimento, pelo séu fogo marcial, mostrou ser uma excellente espada para a execução ; mas ao mesmo tempo mostrou que lhe faltava a calma para abrir os primeiros difficeis caminhos a uma grande idéa, e aliás isto mesmo demonstrou o illustre Parahybano, quando depois da Restauração teve de governar Pernambuco ; provocou violentas representações dos Pernambucanos, porque elle governador só conhecia os direitos da sua gloria e da sua espada.

—o—

Diz o Sr. Varnhagem (pag. 168) que Vidal foi a alma do plano posto em execução em 1645 ; e desenvolve esta asserção (pag 171 a 174, 181 a 188), concluindo que Vidal veio duas vezes a Pernambuco, para persuadir Vieira a levantar-se contra os Hollandezes : uma em 1642, nada conseguindo : e outra em 1644, que foi quando, depois de muitas delongas, poude consegnir que Vieira se puzesse em campo em Junho de 1645.

Sempre no intuito de tirar a Vieira toda a gloria de qualquer iniciativa na grande empreza, o Sr. Varnhagem acrescenta que é Vieira o proprio a confessar em carta ao Dr. Feliciano Dourado, que entrara na conjuração fallado. não só por um benedictino de nome Frei Ignacio como por Martim Ferreira, Simão Alvares de la Penha e Vidal de Negreiros.

Analysemos.

Em primniro iogar, o que se deve entender, o que

Digitized by Google

entenderá o Sr. Varnhagem por "iniciatixa" em uma empreza como a Restauração Pernambucana?

De quanto diz o illustre historiador parece que a sua disputa se abre contra Vieira, porque não foi elle o primeiro a articular a idéa. Ora, a ser assim entendida a iniciativa, pode-se dizer, sem risco de errar, que a idéa restauradora não foi de ninguem, foi de todos. Desde que o batavo pisou o solo braziliense, todos os nossos antepassados tiveram e "conversavam" a idéa d'expellil-o. Quem poderá duvidal-o á vista mesmo das narrativas do Sr. Varnhagem? N'este ponto de vista, pois, a discussão seria futil e pueril.

Mas, n'um commettimento de tão grande tomo, a iniciativa não é de quem articula a idéa, como Simão, Martim e Vidal e sahe pelo mundo em busca de quem a traduza em facto; a iniciativa é de quem consubstancia em si a idéa, e atira-a nos caminhos do facto; é de quem se faz alma e corpo da idéa, se posso assim fallar.

Porque todos voltaram as vistas para Vieira Porque todos vinham ter com elle? Porque nada se fez, em quanto elle não deu o primeiro passo? Eis a questão.

Si Vieira era nada, si Vidal era tudo, porque Vidal não avançou, offerecendo a Vieira o logar de um ajudante de ordens si quizesse?

Si Vieira era esse egoista frigidissimo e tão sem caracter, que só se moveu a luta para liquidar as suas contas com os hollandezes, desde quando os varões conspicuos de uma quadra se põem a disposição e esperam acquiescencia de tão despresivel entidade?

Si Vieira era tão cobarde, que atacado de medo fazia promessas d'erigir capellas (e Vidal instituia o vinculo de Itambé) desde quando phalanges macedonias como foram as nossas, quasi desvinculadas do governo da metropole e deliberando por si, soffreriam a sua frente um tal chefe, n'aquelles tempos em que a opinião aferia muito mais cuidadosamente os homens?

O Sr. Varnhagem (digo-o com o respeito devido) como que delirou, n'esta lucta extemporanea que abrio entre dous grandes nomes — Vidal e Vieira.

Digitized by Google

Pois si Vieira fosse qual o diz o Sr. Varnhagem, os valentes daquelle tempo fariam o que fizeram? Quem póde crer em grande exercito sem grande capitão? Dizia o legendario Dugueschin: « Dou mais por um exercito de veados commandados por um leão, do que por um exercito de leões commandados por um veado. »

Volto á carta de Vieira ao Dr. Feliciano, carta em que o Sr. Varnhagem se basêa, e que prova contra elle historiador: » Vidal de Negreiros não veio a Pernambuco tratar da Restauração, e não ha por onde attribuir-se-lhe a iniciativa.

—

N'essa carta diz Vieira: — « Quem me trouxe os avisos de Sua Magestade foi um frade de S. Bento, por nome Frei Ignacio, eleito bispo de Angola, por este serviço, o mestre de campo Martim Ferreira e Simão Alvares de la Penha, que n'aquelle tempo estavam na Bahia e vieram disfarçados em embaixadores ao Recife, onde me fallaram; e tambem n'outra occasião veio o governador André Vidal de Negreiros a trazer-me o mesmo aviso, em companhia do frade Bento. »

Vê-se que Vidal só é aqui citado como tendo vindo uma vez a Pernambuco trazer aviso. E demais, se este facto de vir André Vidal a Pernambuco (uma ou duas vezes que fosse) lhe désse foros de iniciador da Restauração, com que direito o Sr. Varnhagem, historiador, deixa na penumbra Martim, Simão Alvares e Frei Ignacio, os quaes, no modo de ver do Sr. Varnhagem, teem iguaes titulos aos mesmos foros?

Nem só a carta de Vieira autorisa a negativa de que Vidal viesse duas vezes a Pernambuco a tratar da Restauração. Tambem Calado, Raphael de Jesus (pag. 225), A. e Lima (pag 110), e outros, são concordes com o que se deprehende da carta de Vieira, isto é, que Vidal só veio uma vez a Pernambuco.

Simplificarei, porém, o debate.

Seria porque Vidal veio a Pernambuco, uma ou duas vezes, que Vieira levantou a bandeira da Restau-

Digitized by Google

ração? A affirmativa só poderia arrimar-se no desacreditado *post hoc ergo propter hoc*. E mesmo assim, se Vidal queria o mesmo que Vieira, muitos queriam o mesmo que Vidal; mas a idéa só externou-se em facto quando Vieira quiz. Logo, ou Vieira é o iniciador da Restauração, ou tambem não o é; foram-n'o todos os nossos antepassados d'aquelle tempo.

Vieira e Vidal! dois nomes tão illustres, e em risco de amesquinharem-se nesta contenda suscitada pelo Sr. Varnhagem!

—

Vidal veio em 1641. Convem nisto o Sr. Varnhagem; assim diz o *Valeroso Lucideno* (pag. 161); e mesmo o *Castrioto* (pag. 225). Ora, prova-se que antes d'aquella data já Vieira affagava a idéa da Restauração.

Netcher é um escriptor (e hollandez), que tambem consultou o que se escreveu d'um e d'outro lado, que tambem debruçou-se sobre os documentos officiaes, e é insuspeito em materia de elogios aos restauradores. Vejamos o que diz elle, á pag. 130 dos *Hollandezes no Brasil*:

« O que mais avultou, pela serie de consequencias funestissimas para nós, foi o boato espalhado em Novembro de 1642, entre os habitantes do Brasil hollandez, sobre a existencia de uma conjuração *dirigida principalmente por Fernandes Vieira*. »

E á pag. 131:

« Vieira foi accusado de ter escripto ao rei de Portugal uma carta em que lhe participava seus projectos de revolta. »

Vê-se aqui o varão prudente, apalpando o terreno, calculando as probabilidades, evitando um passo em falso, predispondo os elementos para a gigantesca empreza.

Si em 1642 Vieira era accusado de haver escripto ao rei de Portugal os seus intuitos de revolta, si ao testemunho insuspeito do auctor hollandez accrescem os habitos d'aquelle tempo, quando tudo se fazia pelo Rei

Digitized by Google

e para o Rei, « quando se desobedecia ao Rei para melhor servir ao Rei », tenho por concludente, que « os avisos trazidos por Vidal em 1644 eram a resposta á carta de Vieira ao Rei ; e assim parece-me evidente a iniciativa de Vieira, qualquer que seja para o Sr. Varnhagem o sentido da palavra iniciativa.

Dado mesmo que Vidal tivesse vindo a Pernambuco em 1642 como portador de avisos, só muito arbitrariamente poderá aventurar o Sr. Varnhagem que os avisos motivaram a carta de que falla o auctor hollandez e não a carta os avisos.

Netcher diz que Vieira *communicára os seus projectos ao Rei* : logo, deu a côrte de Portugal como incitada por Vieira para o facto. Que interesse teria o historiador batavo em attribuir a Vieira, e não ao Rei incitado por Vidal ou por quem quer que fosse, a iniciativa do levantamento ? Parece que o seu interesse seria attribuir o acto ao Rei de Portugal, ou então fallar como falla o Sr. Varnhagem... Si pois Netcher falla assim, é que não achou um só documento por onde podesse amesquinhar o grande adversario João Fernandes Vieira, que tanto mal fez ao seu paiz.

—

A idéa da Restauração devia estar desde muito, desde o primeiro dia da dominação hollandeza, no animo de todos ; e o facto mostrou que sim.

Com effeito, Portugal sacudio o jugo de Castella em 1640, e pouco depois Maranhão e Ceará sacudiam o jugo da Hollanda : não devia demorar-se a vez de Pernambuco.

Embora acommodados, por annos, á politica tolerante e humana do Conde Mauricio, a retirada deste devia activar em pernambucanos e portuguezes os desejos de libertação ; desejos sempre ardentes, mas sopitados pela criminosa indifferença ou feia cobardia da metropole.

Não basta, porem, a mina, é preciso quem lhe ataque fogo. E como é difficil achar-se quem o faça, quando ha risco de voar com a explosão !

Digitized by Google

Vieira foi o homem para correr tão grande risco. Poderá jamais a verdadeira critica historica negar-lhe as devidas honras ?

O illustre madeirense era homem do seu tempo e não é justo accusal-o por isto. Pesava-lhe no animo o tratado celebrado por D. Joao IV com a Hollanda; e pareceu-lhe crime ainda maior iniciar qualquer movimento sem approvação regia. D'aqui essa carta ao Rei; d'aqui esses avisos trazidos por Vidal.

Como vai assim bem tecida a trama historica e tudo se liga natural e logicamente ! Não estará nisto a pedra de toque do historiador.?.

Ensinar-me-ha o Sr. Varnhagem, que nisto é sem duvida para mim um dos mais auctorisados mestres.

Vieira era apenas « um homem, » e um homem só por si póde muito pouco em qualquer trabalho, quanto mais em tremenda empreza como a da Restauração.

Não se diz, não digo nem direi que Vieira foi tudo, que somente suas são as glorias da empreza ; e muito menos digo ou direi, que Vidal não foi *magna pars* no grande feito. Quero sim cada um em seu lugar, quero sim, repito, cortar uma disputa funesta, em que ambos se amesquinhariam.

Vieira precisava de valiosos auxiliares, e Vidal foi o mais glorioso dos seus companheiros no ponto mais difficil : o predispôr as cousas para o rompimento.

Era preciso estudar o Brasil hollandez, foi Vidal ; era preciso solicitar auxilios para o rompimento, foi Vidal ; era preciso pôr tudo á mão para o movimento restaurador, com a maxima prudencia e cautella, sempre sob o manto do mais rigoroso segredo, foi sempre Vidal...

Como pois vir hoje um historiador atirar um contra o outro dous homens, que marcharam a um tempo, e tão juntos, que se não póde dizer, quanto á iniciada tarefa das vesperas do rompimento, si um trabalhou mais do que o outro, qual foi o braço, qual foi a cabeça ?!

Vidal e Vieira ! Vieira e Vidal ! dous heróes que confundiram, naquelles melindrosos momentos da vespera de uma série de tremendas batalhas, os pensamen-

Digitized by Google

tos de suas atiladas cabeças, as forças de seus possantes braços e as palpitações acceleradas de seus generosos corações !

Oh ! apparecessem-nos aqui esses dous illustres antepassados e vel-o-hiamos abraçados, protestando cada um delles a sua admiração pelo outro !... E haver quem diga, que a nossa historia não tem dous pedestaes da mesma altura para esses dous homens !

No seu quasi dominicano tribunal o Sr. Varnhagem parece disposto a negar tudo a João Fernandes Vieira... E' réo confesso ! ao fogo !

Vieira era a estrella polar dos patriotas d'aquelle tempo ; todos para elle se voltavam ; nada sem elle seria então emprehendido...

O Sr. Varnhagem não se anima a negar ; mas, quereis saber como o explica ! Ides pasmar !

« A preferencia com que os nossos procuravam captar a Vieira não tinha outra origem mais do que ser elle, de todos os moradores de Pernambuco, o que gozava de mais favores entre os dominadores, e um dos que, em seu nome e no de Jacob Stachouer, mais fundos manejava !

Custa a crer, mas está escripto ! Pois é cousa tão facil, basta « manejar fundos » para ser considerado o primeiro, o indispensavel, em uma lucta de altissimo patriotismo, e que promettia ser tremenda como foi, e como ninguem podia duvidar naquelles tempos! Custa a crer !

Vieira se havia distinguido pelas armas em 1630 na forte de S. Jorge, e em 1635 no Arraial, como brilhantemente aqui demonstrou um nosso prestimoso consocio: a sua reputação de cabo de guerra estava feita.

Quando, mais tarde, emigraram portuguezes e pernambucanos, ficou Vieira, como tantos outros ; deu-se á vida commercial e enriqueceu. Haverá nisto algum desdouro, como insinúa o Sr. Varnhagem ? Tal facto será peça de convicção da indignidade de Vieira ?

O homem de bem, o varão forte, o patriota de bôa tempera, tira partido de todas as situações em que se ache ; faz bem, edifica, instrue, até no caminho do cada-

Digitized by Google

falso. Da sua situação, da sua fortuna fez Vieira a arma, com que, beneficiando os seus concidadãos, abria caminho ás suas crenças religiosas, á sua acção civil, em summa, com que habilitava-se e habilitava a todos a « esperar o dia »... O que mais poderia querer do tribunal da posteridade! Pode-se dizer hoje que mais mereceram aquelles que emigraram, do que aquelles que ficaram? Si os nossos antepassados tivessem emigrado todos, se tivessem feito o que em 1654 fizeram os Hollandezes, quando teria sido a Restauração?

A sua fortuna, a sua influencia, Vieira empregara-as em reclamar a justiça para os seus concidadãos, em facultar-lhes honestos meios de ganhar o pão, em pedir a tolerancia para as suas crenças, em reparar templos e levantar outros; n'uma palavra, em servir ás idéas de religião e de patria.

Ora, não é evidente a nobre razão de preferencia, com que o gratificaram os seus concidadãos?

Era Vieira um simples « manejador de fundos », diz o Sr. Varnhagem, como se fallasse dos banqueiros politicos de hoje... E á severidade rude dos homens d'aquelle tempo bastaria, para ter o primeiro lugar, ser banqueiro politico ou politico banqueiro?

Depois da reputação de cabo de guerra firmou Vieira a de patriota e fervido crente: o que mais era preciso para merecer o primeiro lugar?

Pois seria Vieira o unico Portuguez d'então, que manejasse fundos? E' certo que o viver em grande contacto com a Companhia habilitava-o a bem conhecer o estado desta, como diz o Sr. Varnhagem; mas de que tal serviria, si elle fosse egoista, como o pinta o mesmo historiador, peior do que um egoista, um vil em todo o rigor da expressão?

E' verdade que as suas riquezas serviriam de muito; mas não tivesse elle sido qual foi nos tempos de paz, e quem fiaria então que Vieira, só pelo facto de ser homem rico, havia de sacrificar os seus haveres ao arrojo patriotico?

A historia não resou até agora que os povos nos seus grandes e criticos momentos se tenham posto ao

Digitized by Google

mando deste ou d'aquelle homem, só por que é rico. Seria a deshonra da humanidade! Antes pelo contrario nesses momentos, os povos só teem procurado os grandes corações, as heroicas energias, sem mais indagações sobre avós e riquezas....

Mais respeito pela humanidade é dever de nós todos... Os povos nunca hão de perguntar aos Masaniellos si são pescadores, aos Franklins si foram typographos...

Ao historiador mais do que a ninguem, pois que se erige em juiz de passadas eras, e perante elle as partes são mudas sombras, ao historiador mais do que a ninguem cumpre zelar a honra dos povos, na pessôa d'aquelles que os povos verdadeiramente honravam. Que elevado e difficil encargo!

Para o Sr. Varnhagem (pags. 169, 170, 175, « é certo que Vieira exigiu, para tomar parte no movimento, ser o primeiro entre os caudilhos. »

1.º Esta exigencia repugnaria ao homem de brios mais vulgares.

2.º O primeiro lugar nas pugnas de qualquer genero, não se decreta; é a força das cousas que põe n'elle serventuario.

3.º Os primeiros lugares não são mantidos, si os occupantes não podem enchel-os.

E d'aqui. — Vieira occupou o primeiro lugar até o fim: logo poude enchel-o.

E d'aqui. — Os capazes de encher por largo tempo os primeiros lugares em graves contendas são sempre homens de grande coração; e os homens de grande coração não solicitam, aguardam as preeminencias.

E nem um fundamento dignou-se o historiador de offerecer, para assentar que Vieira, um grande coração, commetteu talvez a mais baixa das vilezas, deu a prova mais robusta da vulgaridade dos seus sentimentos!...

E se fosse, como pretende o Sr. Varnaphem, a que proporções mesquinhas não ficariam reduzidos os nossos antepassados, que se deixaram levar por tão insensato ambicioso?

E como explicar os grandes resultados de tão assom-

Digitized by Google

brosa lucta, estando á frente um homem de tão baixo quilate ?

E' inexoravel o Sr. Varnaghem !... Tem tambem por certo que « Vieira exigiu ficar auctorisado a declarar quites os devedores dos hollandezes, em cujo numero entrava elle proprio com uma avultada quantia.»

Seria um cumulo da infamia para Vieira e para os nossos antepassados que se deixaram levar por um tal bargante...

Ora, o Sr. Varnaghem não prova que tal exigencia fosse feita; cita, sim, um documento, em que Vieira confessa ter usado da tactica de acenar com essa liquidação de contas, affirmando que o meio fora proveitozissimo.

Cumpre-me aqui somente indagar, se Vieira usou desse meio com vistas pessoaes, se teve em mira ganhar com a guerra e se effectivamente ganhou.

O Sr. Varnhagem, que não provou a exigencia, teria ao menos provado que Vieira estava alcançado com os hollandezes ?

— Tentou fazel-o, e é curiosa a tentativa.

No fim da sua obra (pag. 346) e como para dar o ultimo garrote a memoria de Vieira, diz o historiador— « que as explicações de Vieira na carta ao Principe Regente e as verbas 22 e 24 do seu testamento (vol. XXIII pag 387 da Rev. do Instituto Hist.) em como nada devia aos Hollandezes, são *a prova mais eloquente* de que elle se achava bastante alcançado,..»

Isto é, Vieira protestou perante Deus e perante o seu Rei ; logo a verdade é o contrario... Estranho modo de argumentar!..

Seria como si eu dissese : o Sr. Varnhagem diz que Vieira não é um heroe, e eis *a prova mais eloquente* de que Vieira é um heróe...

Diz o Sr. Varnhagem, que as vendas no tempo de Vieira eram feitas a largos prasos, abonando se a credito a muitos moradores centenares de escravos ; e que sendo Vieira um dos mais favorecidos, e dos que inspiravam mais confiança « não é crivel » que deixasse de aproveitar-se desses beneficios, e não se achasse muito

Digitized by Google

onerado de dividas... Já agora Vieira é um homem « rico de dividas » e não mais esse Creso, que por sêl-o alcançou a preferencia dos seus compatriotas...

Estranho modo de argumentar ! Onde se fazem vendas a largos prasos e abundantes adiantamentos de fundos, todo o commerciante só tem dividas e muitas dividas...

Seria como si eu dissesse : - Não é crivel que o Sr. Varnhagem, tão atarefado em missões diplomaticas e estudos historicos e archeologicos, mesmo com relação a Portugal tivesse dado bastante attenção ao que escreveu sobre Vieira ; logo, Vieira é o contrario do que diz o Sr. Varnhagem...

Estudemos o ponto que é grave, partindo a accusação de uma conspicuidade litteraria, como é o Sr. Varnhagem.

Em primeiro lugar, a accusação parte de Hollandezes, fonte suspeitissima ; e é muito de admirar que o Sr. Varnhagem, com fracas illações, se fizesse echo de um semelhante aleive contra o qual muito alto protestam os factos.

Das alludidas verbas testamentarias vê-se que Vieira estava quite, não só com Jacob Stachower, senão tambem com a Companhia. Vê-se, digo eu, fundado nos sentimentos piedosos, que Vieira sempre mostrou, e que não o abandonariam em tão solemne acto.

Não se vê isto, vê-se o contrario, porque em testamento só o devedor diz que não deve !!! Decidam os que me ouvem, decidam os que me lerem, onde está o criterio historico.

Accresce que é o proprio Sr. Varnhagem (pag. 277), quem nos diz — que na occasião do rompimento « havia um respiro de perseguição aos devedores.» Ora, Vieira, tão rico que captou pelas riquezas a preferencia dos seus compatriotas, tão escravo das riquezas que por ellas regulou (diz o Sr. Varnhagem) o movimento restaurador, por certo não escolheria essa occasião do « respiro tão propicio as suas vistas sordidamente ambiciosas. »

Que não havia vexação pelas dividas, diz-nos o Sr. Varnhagem; que a administração hollandeza em geral não

Digitized by Google

era vexatoria, vê-se no Valeroso Lucideno; onde se narra—que, só depois de assentada a conjuração, os do Conselho resolveram decretar a prisão dos conjurados.

E poderia Vieira não antever, esse tão vil e argucioso especulador (no conceito do Sr. Varnhagem), que a luta deveria durar annos, e que todos, principalmente o chefe, deveriam perder a maxima parte senão toda a sua fazenda?

—

Continúa o inexoravel Sr. Varnhagem:— A abnegação não era a virtude mais saliente em Vieira. E apresenta como prova o facto de haver elle, logo depois da insurreição, se opposto ao incendio dos cannaviaes; e no fim da guerra o seu proceder nos governos de Angola e Parahyba.

Discutamos estas inexactas apreciações.

O governador Antonio Telles da Silva, sem calcular a inconveniencia da medida, ordenou em 1645 que se incendiassem os cannaviaes dos moradores.

Vieira, no interesse da guerra, oppoz-se a essa ordem; mas para que ninguem suppozesse que em tal opposição fallava o interesse (escrupulos de homem de bem tão desconhecidos pelo Sr. Varnhagem,) mandou incendiar grande parte de suas plantações.

E' o que diz o general A. e Lima, (Hist. pag. 118) é o que diz o nosso consocio Commendador Mello (Biog. 2.º vol. pag. 162).

Eis as palavras do nosso venerando consocio:

« Em Dezembro de 1645 o governador geral do Brazil, Antonio Telles da Silva, tambem deixou-se arrastar pelo disparate de dirigir a guerra de Pernambuco e suas operações lá da Bahia; e ordenou que se queimassem todos os cannaviaes. Parece que apostavam loucuras.

Mas, J. F. Vieira não foi desse parecer; antes disse, que moendo os engenhos se conseguiriam muitos bens; porque assim os lavradores e senhores de engenho, fazendo assucar, teriam cabedal para se proverem das cousas necessarias e possibilidade para ajudar a sustentar a guerra.

Digitized by Google

Comtudo, porque a ordem vinha do governador geral, e para que os demais tomassem o exemplo d'elle mandou queimar a maior parte dos seus cannaviaes, no que perdeu mais de duzentos mil cruzados.»

O Sr. Varnhagem, não offerecendo o minimo fundamento ao topico refutado, transcreve o seguinte trecho de uma carta de Antonio de Albuquerque a seu irmão Mathias, para provar a irregularidade do procedimento de Vieira nos governos de Angola e Parahyba.

« Não succedeu assim a J. F. Vieira, que logo se empossou das fazendas dos Brandões e em Angola grangeou grande cabedal. »

Em primeiro lugar, que confiança merece uma carta cujo autor deplora não haver seu irmão se aproveitado, para fins illicitos, do tempo que governou a Parahyba?

Uma carta em termos tão crús, que bem parece d'um inimigo de Vieira?

E depois, mesmo deixando de parte estas considerações, semelhante trecho de carta nada deixa concluir

1.º Porque nada aponta quanto ao governo d'Angola,

2.º Porque é evidentemente calumniosa quanto ao governo da Parahyba.— Vieira não se apossou por sua autoridade, das fazendas dos Brandões; foi sim o Rei de Portugal, por Alvará de 20 de Julho de 1654, que concedeu a Vieira a administração d'estas fazendas.

Como é difficil escrever a historia!

Como estes lapsos do muito illustrado Sr. Varnhagem me estão incutindo serios receios por esta precipitada refutação!

Vejamos ainda o sempre inexoravel Sr. Varnhagem (pag. 170 e 171): — « Vieira tornou-se conhecido no paiz entrando em varias confrarias, que n'aquelles tempos serviam de carta de recommendação, como em nossos dias a maçonaria; e não chegou nunca a ser conductor da insurreição, nem director da guerra, representando apenas o papel de testa de ferro. »

Custa a crêr um tal acervo de incoherencias!

Alli Vieira é o homem rico, que pelo dinheiro alcançou a preferencia; acolá um ambicioso audaz, que

Digitized by Google

ajusta contas levantando uma immensa rebellião, aqui não passa de um desprezivel testa de ferro !...

Como não terão estremecido as ossadas dos nossos antepassados, assim vituperados como seguidores e fanaticos admiradores, até o fim, de um vil testa de ferro !

A verdade não está com o Sr. Varnhagem, poderiamos dizer todos por simples intuição. O ridiculo carola, o baixo testa de ferro, era conhecido desde o forte de S. Jorge em 1630, desde o Arraial em 1635 ; e d'esta data até 1645 fel-o ainda mais conhecido a sua prudencia; recommendavam-no aos publicos respeitos de seus serviços a humanidade e a religião.

Não foi conductor da insurreição ; diz o Sr. Varnhagem; mas foi elle quem convocou os moradores para a lucta, foi elle quem correu o risco maior de ser descoberto pelos hollandezes e soffrer mais severa repressão (pelo contacto em que com elles vivia), foi elle quem tomou a peito pôr em campo a revolução :—Eis o testa de ferro.

Não foi o director da guerra, diz o Sr. Varnhagem, mas foi delle o gloriosissimo acto de desobedecer ao Rei, actó em que foi acompanhado por Vidal (sempre duas glorias que se entendiam) acto de que dependera toda asorte da guerra, pois a occasião perdida tarde ou nunca voltaria.

Eis o testa de ferro.

—

Já agora cumpre-me acompanhar até o fim o mais que inexoravel Sr. Varnhagem. (Vid pag. 171 a 174).

Em 1642 veio Vidal de Negreiros ao Recife, sob pretexto apparente de fallar a Mauricio sobre assumptos de Angola, mas com o intuito real de animar a insurreição.

Nessa occasião conversou com Vieira e outros moradores em companhia do benedictino Frei Ignacio, e parece ter dado como certa a revolução do Maranhão.

Não julga impossivel o nosso historiador que houvesse então o plano de fazer rebentar no Recife a suble-

Digitized by Google

vação ao mesmo tempo que no Maranhão, porque Mauricio em 24 de Setembro dava contas para a Hollanda de propostas subversivas, sendo que si tal concerto chegou a haver só ás contemporisações de Vieira se deve o haver falhado; porque, sendo Vieira arrematante de varios impostos, não tinha interesse em ver perturbada a paz, sem a certeza do exito da tentativa e que tanto não desejava ver realisado o movimento que tomou parte em certas representações que se fizeram para a Hollanda, tendentes a contentar o povo e a tel-o menos disposto para a Restauração.

Em summa (falla sempre o Sr. Varnhagem), o excesso de suas exigencias e cautellas demonstra palpavelmente que Vieira não queria arriscar-se a perder quanto possuia sem a certeza de obter quanto ambicionava.

E' sempre, meus senhores, da parte do nosso historiador, o mesmo systema de hypotheses as mais gratuitas, e illações e conclusões mais arbitrarias.

Esta violentissima tirada já ficou quasi completate refutada.

Não só pela carta de Vieira, citada pelo seu proprio historiador inimigo (pag. 168), como pelo testemunho d'alguns escriptores está sufficientemente provado que Vidal veio a Pernambuco tratar da Restauração em 1644, e não em 1642.

Tambem está provado, que foi em 1644 que veio com elle o benedictino Frei Ignacio, e não em 1642 (Castrioto, pag. 225: vid. Lucideno, pag. 161).

Si em 1642 fallou-se de revolução e tratou-se de propostas subversivas, não foi isto consequencia de ter vindo Vidal a Pernambuco, e sim, como já vimos, da conspiração então tramada por Vieira. (Vid. Netcher)

Pode ser que houvesse plano de romper a revolução em 1642 aqui em Pernambuco ao mesmo tempo que no Maranhão; mas si tal plano houve e abortou não foi isto porque Vieira era arrematante de impostos (no ponto de vista de seu interesse Vieira deveria ser sempre contra o rompimento); não foi por falta de certeza do exito da tentativa (n'estes casos quem já teve certeza?) não foi por excesso de exigencias e cautellas (asse-

Digitized by Google

veração gratuita) ; em summa, não foi por qualquer motivo menos nobre e sim porque Vieira foi denunciado ao Conselho Hollandez, perante o qual teve de comparecer para justificar-se e porque o mesmo Conselho, como era natural, teve de redobrar a vigilancia e apurar as medidas para impossibilitar o movimento.

Quanto ao facto de haver o nosso heróe tomado parte nas representações para a Hollanda, tendentes a contentar o povo, tal facto nada depõe contra a pureza das intenções de Vieira.

O segredo, alliado a uma fina dissimulação, é a alma das emprezas como a de que se trata.

Si Vieira alentava em seu peito o desejo de levantar-se contra os Hollandezes e estava a espreita da occasião (e esta é a verdade historica), qualquer reluctancia de sua parte compromettel-o-hia, e poderia leval-o a precipitar os acontecimentos para evitar alguma violencia a sua pessoa.

Como pois não vêr aqui o bom aviso da prudencia ?

Ouçamos pela ultima vez o Sr. Varnhagem (pags. 182 a 191), Vidal vindo segunda vez a Pernambuco em 1644, entendeu-se com Vieira, Amador de Araujo e outros Pernambucanos, sobre a Restauração e voltando á Bahia para dar a Telles da Silva a solução de sua missão, foram d'ahi expedidos quarenta soldados de linha ás suas ordens e dos valentes alferes Paulo Velloso e Antonio Gomes Taborda; escolta esta com apoio da qual (segundo o Sr. Varnhagem) um homem um pouco affoito, com o fermento que havia no povo, podia levantar o grito da revolução; o que Vieira não fez, antes sendo causa, por suas exigencias, de que Cardozo voltasse á Bahia, d'onde voltou com a promessa de que breve seguiam Camarão e Dias.

Depois d'isto (continúa o Sr. Varnhagem) ainda demorou-se Vieira em proclamar a revolucão adiando-a para o dia 24 de Junho; e sabendo que os seus planos haviam sido denunciados ao Conselho, começou a esconder-se e a marchar para o Sul o que revelava uma especie de inacção (!) até que dirigio-se para Tabocas onde acampou regularmente a sua gente.

Digitized by Google

Discutamos.

Vieira é accusado, porque não rompeu a revolução apenas com quarenta homens, embora disciplinados e bem armados! Por mim, antes aqui vejo a prova do seu bom senso, cousa que não tinham os que da Bahia queriam dirigir o movimento.

O proprio governador Antonio Telles da Silva (vid Lucideno, pag. 167), ao enviar esses homens, disse a Vieira que elles não eram para fazer a guerra aos Hollandezes, e sim para guardar os moradores em caso de necessidade; e que, « pelo mesmo Dias Cardozo » elle o avisasse do estado das cousas para tomar providencias.

Cardozo, pois, voltou á Bahia muito curialmente, a solicitar munições de guerra. Si Vieira tinha carencia destas, que mais forte motivo para o adiamento?

O Governador disse em resposta, que estivessem todos de bom animo; e que, a continuarem as violencias dos Hollandezes, mandaria o necessario para a defeza, devendo Vieira mandar destruir e incendiar tudo, recolhendo-se os moradores á Bahia. etc.

A' vista disto deveria Vieira precipitar o melindroso e agigantado passo?

O facto de ir caminhando para o Sul acha cabal explicação no prudente intuito de reunir-se á gente de Cardozo, aos moradores convocados e a Camarão e Dias que eram esperados.

— —

E basta, meus senhores. Ao Sr. Varnhagem bastou muito pouco para a accusação, que aliás, como toda a accusação, deveria ser provada; e assim, a defeza ha sido demasiada.

O historiador, hoje tão rigoroso inimigo de Vieira, escreveu, não ha muitos annos:— « Em Vieira, tudo era amor da patria. .

A elle toca sem duvida todo o merecimento pela sua firmeza. E' claro que o começo da guerra, que elle encaminhou, exigia grande assiduidade, perseverança, talento, e assim era forçoso exaltar o espirito desacoroçoado de uns, desfarçar a opposição que encontrava em

Digitized by Google

em outros e até na metropole, esquecer injurias, calumnias e traições ; e obtendo da Bahia apenas soccorros escassos, viu-se sempre este homem forte communicar ao animo de cada um a esperança que o animava. »

Como aqui nos parece tão outro o Sr. Varnhagem !

Dizia Montaigne : — Gósto dos historiadores ou muito simples ou excellentes. Os simples não misturam nada de seu, e só gastam o cuidado e a diligencia de juntar quanto chega ao seu conhecimento e de registrar em bôa fé todas as cousas, sem escôlha e sem criterio, deixando assim intacto o juizo sobre a verdade. Os que não são simples nem excellentes, os intermedios, fazem-nos muito mal, dão-nos a mastigar guizados seus, inclinam a historia no sentido de sua phantasia. »

Do Sr. Varnhagem, historiador excellente, esperamos um dia a rehabilitação, ou antes a reintegração de J. F. Vieira.

Quanto á mim, de accôrdo com a minha indicação, procurei salvar a honra dos nossos maiores que seguiram a Vieira, e o criterio do nosso Instituto, que tem honrado e continuará a honrar o illustre madeirense.

Não quiz amesquinhar Vidal em honra de Vieira ; quiz sim mostrar que estes dous vultos podem estar a pár e na mesma linha de Camarão e Dias, como alli estão em nossas parêdes.

Quiz mostrar que Vieira e Vidal, bem como Dias e Camarão merecem estatuas de igual pedestal, como um dia, por honra sua e da patria, planejou o nosso Instituto.

Continuemos, como até hoje, que não ha nada a mudar, meus collegas do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Aquelles quatro heróes estão abraçados na Eternidade, como abraçados estamos no dia de hoje a honrar seus grandes nomes !

—::-::-::—

Digitized by Google

Estabelecimento e desenvolvimento da imprensa em Pernambuco

A presumpção de que houve uma typographia em Pernambuco em meiados do seculo XVII, firmada pela existencia de um pamphleto escripto em hollandez que se diz impresso no Recife no anno de 1647, desappareceu completamente á luz da critica e da historia.

Effectivamente, publicando o Sr. Dr. José Hygino Duarte Pereira uma traducção daquelle pamphleto no n. 28 da Revista do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, escreveu algumas palavras de *Advertencia* que a precederam, com as quaes deixou perfeitamente elucidado o assumpto, concluindo em face das considerações que apresentou fundadas no criterioso estudo a que procedeu, que a *Bolsa do Brazil*, tal é o titulo do folheto em portuguez, não foi impressa em Pernambuco.

«A installação de uma officina typographica no Recife, diz o Sr. Dr. José Hygino, não era um facto tão somenos que escapasse a curiosidade de Nieuhof, Barleus, Moreau e Calado, os quaes já referindo os acontecimentos, já apreciando a situação da Colonia hollandeza, tiveram ensejo de sobra para transmittir-nos a noticia de semelhante facto.

« Além disto, considerações suggeridas pelo proprio opusculo se oppõem a que admittamos como verdadeira a declaração do autor.

« Si se tivesse introduzido a imprensa na capital do Brazil Hollandez, durante os oito annos do governo de Nassau, é extraordinario que o seu panegyrista Barleus não commemorasse um facto tão honroso para este principe amigo das artes e das lettras.

« E' tambem notavel que Moreau (autor contemporaneo e que viveu no Recife no tempo em questão)

Digitized by Google

nada dissesse a cerca da imprensa do Recife, tendo tido aliás o cuidado de declarar que os Estados Geraes tencionavam apoderar-se da colonia do Brazil depois de 1654 *y establir une imprimerie.* »

Já o Visconde de Porto Seguro havia dito anteriormente, em sua—Historia das Luctas com os Hollandezes no Brazil :

« Não falta quem creia que a imprensa chegou a ser introduzida no Recife durante o tempo do dominio hollandez, fundando-se em que um ou dous folhetos desse tempo se dizem ahi impressos. Porém os bons criticos e bibliophilos hollandezes, que a este respeito consultamos, propendem a crer que essas publicações foram clandestinas e espurias, e que não sahiram do Recife se não da Hollanda, onde tambem foi provavelmente publicada a Historia de Nicolão I, que se declara impressa em S. Paulo, (do Brazil). »

Desfeita pela luz da critica a supposicção da existencia da imprensa em Pernambuco no tempo da dominação hollandeza, em meiados do seculo XVII, mesmo assim, cabe ainda a Pernambuco a prioridade da posse da typographia no Brazil.

Effectivamente, em 1706, ou pouco antes, como refere Antonio Joaquim de Mello em suas *Biographias*, estabeleceu-se uma typographia no Recife, que começou por imprimir lettras de cambio e breves orações devotas, mais tendo a Ordem Regia de 8 de Julho do mesmo anno ordenado ao Governador de Pernambuco que mandasse sequestrar as lettras impressas, e notificar os donos dellas e officiaes da typographia, — « que não imprimissem, nem consentissem que se imprimissem livros, nem papeis alguns avulsos » — a typographia desappareceu.

Annos depois, constando ao governo da metropole que tinha vindo para o Brazil — « quantidade de lettras de imprimir, onde não era conveniente haver typographia, nem mesmo de utilidade para os impressores, por serem maiores as despezas que no Reino, de onde podiam ir impressos os livros e papeis no mesmo tempo em que deviam ir as licenças da Inquisição e do Conselho

Digitized by Google

Ultramarino, sem as quaes não se podiam imprimir nem correr as obras, » foi determinado ao governador de Pernambuco D. Marcos de Noronha, por Ordem Regia de 6 de Julho de 1747, que se lhe constasse haver nos limites desta capitania ditas lettras, as mandasse sequestrar para o Reino por conta de seus donos, notificando a estes e aos officiaes da imprensa — « para que não imprimam, nem consintam que imprimam livros, obras ou papeis alguns avulsos, sem embargo de quasquer licenças que tenham para a dita impressão, sob pena de que fazendo o contrario, —serão remettidos presos para o Reino, para se lhes impor as penas em que tiverem incorrido de conformidade com as leis e ordens a respeito. »

Esta tenacidade do governo da metropole, em não consentir absolutamente o estabelecimento de uma imprensa no Brasil, manifestou-se ainda mais accentuadamente, poucos annos depois, em 1752, por occasião do estabelecimento de uma typographia no Rio de Janeiro, baixando immediatamente uma ordem regia, que a *mandou destruir e queimar, afim de que não se espalhassem por este meio ideas contrarias ao regimen colonial.*

Innocencio Francisco da Silva, referindo-se a typographia do Rio de Janeiro, no seu *Dicionario Bibliographico*, no artigo em que trata do Dr. Luiz Antonio Rosado da Cunha, diz : « que o estabelecimento foi de curtissima duração indo logo ordens da côrte para ser desfeito e abolido ; sem duvida porque as conveniencias politicas ou razões de estado obstavam a que se permitisse nas colonias o uso da imprensa, e com elle tal ou qual diffusão de luzes que então se julgava nociva aos interesses da metropole, e perigosa para o seu dominio. »

Não admira porém, o zelo do governo e a sua tenacidade em prohibir absolutamente o estabelecimento da imprensa no Brasil, quando na propria metropole e o numero de officinas era muito limitado, e não gosava ella de liberdade alguma pela intolerancia e pelas peias do Santo Officio e do Paço cujo processo de revi-

Digitized by Google

são e licenças para a publicação de um trabalho qualquer era demorado e despendioso.

Até a publicação de folhinhas, que era livre a qualquer, sujeita porém as necessarias licenças e imposições fiscaes, foi prohibida por Alvará de 12 de Outubro de 1771, e passou exclusivamente a ser feita na Imprensa Regia de Lisbôa; privilegio este que passou depois á Congregação das Necessidade, em virtude de Resolução de 24 de Julho e Provisão de 7 de Agosto de 1777!

Destruida a supposição da existencia da imprensa em Pernambuco no seculo XVII, prohibida a que se estabeleceu no principio do XVIII, surgio emfim o seculo XIX quando depois de quasi quatro seculos da sua descoberta pelo maravilhoso invento de Guitemberg, foi ella introduzida em Pernambuco.

Pretendendo o negociante Ricardo Fernandes Catanho estabelecer uma typographia no Recife, dirigio-se em 1815 ao governo da metropole solicitando a necessaria licença, e vindo o seu requerimento a informar ao governador Caetano Pinto de Miranda Montenegro, este o devolveu em officio de 22 de Maio de 1816, dirigido ao ministro Marquez de Aguiar fazendo as seguintes considerações:

« A ignorancia é inseparavel da barbaridade; e as luzes e conhecimentos inseparaveis da civilisação. Embora se louvem em um discurso sobre a origem e fundamento da desigualdade entre os homens, e se dê preferencia ao homem silvestre, as artes e sciencias serão sempre o ornamento da vida social, e quanto mais ellas florescerem, tanto maior será a prosperidade das nações. Sendo, pois, a typographia uma das mais uteis invenções, e a que mais contribuio para adiantar e propagar os conhecimentos humanos, parece-me que o seu uso se deve introduzir em Pernambuco, concedendo-se a Ricardo Fernandes Catanho, a quem agora chegou uma imprensa de Inglaterra, a licença que pede no requerimento incluso, o qual V. Exc. me dirigio com o Aviso Regio de 29 de Março do anno passado, pondo-se aqui em pratica o mesmo plano de licença, revisão e censura que já se acha estabelecido na Bahia. »

Digitized by Google

A' vista de semelhante informação resolveu o governo conceder a licença requerida, permittindo por Aviso do Ministerio do Reino de 9 de Novembro do mesmo anno de 1816, a Ricardo Fernandes Catanho, estabelecer a imprensa que havia mandado vir da Inglaterra.

O Aviso é concebido nos seguintes termos :

« Illm. Sr. — El-Rei meu Senhor, conformando-se com as sabias reflexões que V. S. offereceu no seu officio n. 16 de 22 de Maio passado, sobre a utilidade do estabelecimento de uma typographia em Pernambuco, para se diffundir os conhecimentos humanos e promover a civilisação: é servido deferir a Ricardo Fernandes Catanho, com a licença que requereu para poder ahi estabelecer uma imprensa, devendo preceder licença de V. S. de accordo com o Bispo dessa Diocese, para a impressão, ou reimpressão, de qualquer obra, sendo antes revista e approvada por censores que V. S. deverá nomear entre as pessoas que julgar capazes por seus conhecimentos e probidade e o Bispo entre os Ecclesiasticos de avantajado saber e bem morigerados costumes.

« Deus guarde a V. S.

« Palacio do Rio de Janeiro em 9 de Novembro de 1816.

Marquez de Aguiar.

« Sr. Governador e Capitão-General da Capitania de Pernambuco. »

Apezar de se achar em Pernambuco todo o material da typographia, e de obtida a competente licença para trabalhar, não póde ella funccionar por não haver quem soubesse a arte typographica para tomar conta da sua direcção.

Só no anno seguinte, em 1817, com o rompimento da revolução republicana, proclamada no memoravel dia 6 de Março, foi que começou a trabalhar a imprensa em Pernambuco.

Dous frades, um inglez e um marujo francez, como diz Fernando Diniz em sua obra,—*O Brazil,* transformaram-se em compositores, e poucos dias depois do rompimento da revolução, em 28 de Março, como refere a

Digitized by Google

autor dos *Martyres Pernambucanos*, começa a laborar a nova officina typographica, chovem proclamações, Precisos, etc,. impressos no papel do antigo sello. com as armas reaes para baixo.

O primeiro trabalho produzido pela imprensa pernambucana tem por titulo : « Preciso dos sucessos « que tiveram logar em Pernambuco, desde a faustissima « e gloriosissima revolucção operada felizmente na praça « do Recife, aos seis do corrente mez de Março, em « que o generoso esforço dos nossos bravos patriotas ex- « terminou daquella parte do Brazil o monstro infernal « da tyrania real. »

Este escripto, comprenhendendo todo o movimento da revolução de 6 a 10 de Março, consta de um avulso in-folio, com uma folha de impressão, foi elaborado pelo venerando martyr José Luiz de Mendonça, e contém esta declaração final : « Na Offi. Typ. da Republica de Pernam- « buco 2.ª vez restaurada. — 1817.

D'este documento, hoje rarissimo, existe um exemplar no Archivo Nacional da Capital Federal ; porem acha-se reproduzido na *Historia da Revolução de 1817* do Dr. Francisco Muniz Tavares, notando-se porém a omissão do respectivo titulo e indicação da typographia. (1).

A direcção litteraria dos trabalhos da imprensa,como consta do depoimento do Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, como implicado na revolução, coube com acerto, ao padre João Ribeiro Pessoa; o serviço artistico, porem, foi confiado ao cidadão inglez James Pinches, que dest'arte iniciou em Pernambuco a arte typographica, pelo que, deve ser considerado como o primeio dos preceptores dos pernambucanos e o seu nome conhecido e venerado por todos os typographos.

James Prinches fixou-se definitivamente em Pernambuco, trabalhando sempre na arte, e constituiu familia; mas em 1836 já era fallecido como consta de uma certidão de folha corrida de um de seus filhos. Thomaz Francisco Pinches, que se retirou para o Ceará.

Dos poucos productos que restam da typographia republicana de 1817, vê-se que ella denominava-se :—

Digitized by Google

Officina Typographica da 2ª Restauração de Pernambuco; e no *Preciso*, em uma proclamação aos habitantes do Ceará e outra dos governadores do bispado, Bernado Luiz Ferreira Portugal, Manoel Vieira de Lemos Sampaio e João Rodrigues Mariz, datada de 31 de Março se lê: *Na Officina Typographica da Republica de Pernambuco 2.ª vez restaurada.*

Confeccionado o projecto de lei organica que devia reger provisoriamente a republica, foi proclamada no art. 25 a liberdade de imprensa, « ficando porem o autor de qualquer escripto, e o impressor sujeitos a responder pelos ataques feitos á religião, a constituinte, bons costumes e caracter dos individuos, na maneira determinada pelas leis em vigor; » como consta da publicação do referido projecto no numero 18 do Typhes Pernambucano de 13 de maio de 1824.

Debellada a revolução e restaurada a monarchia baixou em 15 de Setembro de 1817 um aviso firmado pelo ministro Thomaz Antonio de Villa Nova Portugal, dirigido ao governador Luiz do Rego Barretto, no qual se lê que « tomando o governo em consideração o infame abuso que se fez da officina typogrophica em Pernambuco, houve por bem cassar a licença que concedeu por Aviso de 9 de Novembro de 1816 para o seu estabelecimento, »— ordenado dest'arte ao governador —« que a mandasse fechar e remettesse o seu material para o Rio de Janeiro. »

Em observancia do mencionado aviso, o governador ordenou por portaria de 4 de Novembro, ao tenenae-coronel inspecter do Trem, hoje Arsenal de Guerra, que mandasse tomar conta da imprensa, que se achava no Poço da Panella a cargo de João Francisco Carneiro Monteiro, e fizesse conduzir com todas as suas pertenças para um dos armazens do Trem, e da mesma sorte todo o papel que se encontrasse, fazendo de tudo um exacto inventario.

Effectivamente, foi apprehendidada a typographia, e com officio de 8 de Novembro remetteu o inspector do Trem Real, o tenente-coronel Raymundo José da

Digitized by Google

Cunha Mattos, o inventario de tudo que se havia encontrado. (2)

Apezar da ordem terminante do Aviso de 15 de Setembro, o governador não fez immediatamente embarcar a typographia para o Rio de Janeiro, e somente, por portaria de 16 de Setembro do anno oeguinte, 1818, em virtude de reclamação do Ouvidor Geral da comarca Dr. Antero José da Maia e Silva, contida em officio da mesma data, foi que determinou ao Inspector do Trem que embarcasse a bordo do brigue *Gavião* os utensilios pertencentes a officina typographica apprehendida aos rebeldes, remettendo á secretaria do governo o respectivo conhecimento.

Mesmo assim não teve ainda execução aquella determinação, porquanto por portaria de 6 de Fevereiro de 1819, foi de novo ordenado ao Inspector do Trem, que entregasse ao Intendente de Marinha a imprensa typographica que se achava depositada nos armazens do mesmo Trem, e d'est'arte seguio para a Côrte a *Typographia dos rebeldes*, como consta do officio da Intendencia de 5 de Março do mesmo anno. (3)

E', porém, tradicção constante que o governador Luiz do Rego Barreto não mandou para o Rio de Janeiro todo o material da typographia, deixando ficar depositada no Trem, uma bôa porção de typos, sem duvida á espera de melhor opportunidade para estabelecer uma outra typographia.

Effectivamente, resolvendo Luiz do Rego crear uma typographia para publicação dos trabalhos officiaes, mandou faser um prelo de madeira nas officinas do Trem, e lançando mão dos typos da imprensa republicana de 1817, como é corrente, começou ella a trabalhar em Março de 1821, funccionando em uma dependencia daquelle mesmo estabelecimento.

Em officio de 16 de Março determinou o governador ao Ovidor Geral da comarca do Recife, Dr. Antero José da Maia e Silva, que « independente da licença que concedera para se imprimir os actos do governo em alguns periodicos tendentes a conservar o bom espirito publico e a união dos povos, convinha que elle, na qua-

Digitized by Google

lidade de Intendente da Policia, passasse a rever todos os papeis que qualquer particuiar tivesse de dar ao prelo, os quaes não seriam recebidos sem o seu consenso — « afim de que seja conforme a bôa moral, e que não se desvie dos sentimentos que conduzem ao amor do nosso Augusto Soberano, e da Sagrada Religião que professamos, e do interesse dos povos.»

Da officina do Trem de Pernambuco existem ainda varios trabalhos, affigurando-se-nos que foram os primeiros, uma Proclamação de Luiz do Rego, datada de 3 de Março de 1821, uma Noticia publicada com a data de 9 do mesmo mez, dando conta da resolução do Conselho convocado para deliberar sobre as medidas á tomar-se em face dos acontecimentos politicos da Bahia, relativos á proclamação da Constituinte Portugueza, e varios trabalhos avulsos, como Noticias Officiaes, Avisos, Proclamações, trabalhos da Junta do Governo e outros papeis.

D'entre os trabalhos typographicos d'essa epocha, cumpre mencionar a publicação da *Aurora Pernambucana*, o primeiro periodico que houva em Pernambuco, o qual começou a sahir em 27 de Março e constitue um marco indelevel e solemne que assignala a epocha em que entre nós começou a existir a liberdode de imprensa.

A *Aurora Pernambucana* foi redigida por um homem, que depois, pelo seu talento e illustração, occupou em Portugal, sua patria, elevada e merecida posição social, o conselheiro Rodrigo da Fonseca Magalhães, deputado, par do reino, ministro de estado, etc.

Militar, perseguido pelas suas opiniões politicas, eminentemente liberaes, figurando com distincção no movimento politico que se operou em Portugal em 1817, Rodrigo da Fonseca procurou asylar-se no Brasil, e em Pernambuco vio-se livre das perseguições de que era victima em seu paiz.

Durante os ultimos tempos da sua residencia em Pernambuco, diz Latino Coêlho, em seus *Elogios Academicos*, assistio junto do governo provincial, aos tumultuarios acontecimentos, que, depois de varios episo-

Digitized by Google

dios levaram Luiz do Rego a deixar o Brazil, onde a sua presença não fazia mais do que irritar inutilmente a animadversão já manifesta entre portuguezes da metropole e os que dentro em breve tempo haviam de ser livres e independentes cidadãos de um novo imperio.

A 26 de Outubro de 1821 embarcou Rodrigo da Fonseca com Luiz do Rego, no navio farncez *Charles-Adéla* e singrava para a patria, onde o esperavam novas e mais borrascosas agitações.

Poeta, jornalista possante, orador distinctissimo, e incontestavelmente um dos mais eminentes que tem honrado a tribuna portugueza, na phrase de Latino Coêlho, tal foi o homem que fundou a imprensa pernambucana, tal foi o director e redactor do primeiro jornal que se publicou no Estado — *Aurora Pernambucana*.(4)

Da *Aurora* consta que sahiram vinte e oito numeros, cuja collecção, com excepção dos ns. 2, 11 a 19 e 21 a 27 se encontra na Bibliotheca Publica d'este Estado.

Os numeros que restam são os seguintes:

1 de Terça-feira, 27 de Março.
3 de Sabbado, 7 de Abril.
4 de Segunda-feira, 16 de Abril.
5 de Segunda-feira, 23 de Abril.
6 de Domingo, 29 de Abril.
7 de Sexta-feira, 4 de Maio.
8 de Quinta-feira, 10 de Maio.
9 de Terça-feira, 15 de Maio.
10 de Sabbado, 19 de Maio.
20 de Segunda-feira, 22 de Julho.
28 de Domingo, 26 de Agosto.

O jornal é impresso em papel branco, de linho, formato 4.º com quatro paginas não numeradas, notando se que o primeiro numero sahio apenas com tres paginas de impressão, tendo a quarta em branco: do segundo por diante porem, sahio completamente cheio.

No alto da primeira pagina do jornal ostenta-se uma paisagem deixando ver ao fundo o mar e o sol a surgir; mais abaixo vem o titulo, e em seguida os seguintes versos da estrophe 1.ª do Canto 4.º dos Lusiadas:

Digitized by Google

Depois de procellosa tempestade,
Nocturna sombra e sibilante vento
Traz a manhã serena a claridade,
Esperança de porto e salvamento.

O jornal era uma especie de folha official, pois tinha por fim a publicação de actos do governo, expediente e noticias officiaes. Publicava-se *com Licença do Ministro da Policia*, e cada numero custava oitenta reis, sendo o seu producto applicado a beneficio dos educandos do Trem Militar.

Nos primeiros numeros do jornal não vem a designação do lugar da impressão; mas do numero seis por diante começou a declarar se impresso: *Na Officina do Trem de Pernambuco.*

Para inauguração da imprensa periodica em Pernambuco, foi bem inspirado o titulo de *Aurora Pernambucana* dado ao seu primeiro jornal, e bem expressiva a sua epigraphe e emblema, a épocha que passava, e a época que surgia.

O programma do jornal, as suas idéas politicas e os seus fins, constam do artigo—*Introducção*, inserto em seu primeiro numero e constitue um documento tão interessante á historia da imprensa em Pernambuco, que aqui o consignamos:

« Depois das medidas tomadas no congresso de 3 do corrente, quiz o Excellentissimo Senhor Governador e Capitão General que por meio de um periodico se instruisse o publico de tudo quanto se fizesse a favor da causa d'El-Rei, e da Nação; predispondo todos os povos do Brazil a abraçarem as novas instituições, que a Agusta Assembléa Nacional está formando em Lisboa, para estabelecer a nossa liberdade politica; e asssegurando sobre inabalaveis fundamentos os Direitos da Magestade, e os Direitos da Nação.

« Estas medidas, que mereceram geral approvação pelo modo honesto, e ordem com que foram tomadas (graças ao bom espirito que reina em todas as autoridades e habitantes de Pernambuco) deviam desde logo publicar se para esclarecimentos dos moradores distân-

Digitized by Google

tes desta capital, e dos das Capitanias visinhas, em alguma das quaes tem havido falsas noticias assás prejudiciaes. Mas por desgraça nossa achamo-nos destituidos de imprensa, de typos, de impressores, de tudo. O desejo constante, e a diligencia venceu grandes obstaculos : alguns se hão superado. Homens amantes da causa publica, ambicionando cumprir com o gosto de General tem feito os maiores esforços : já se ha visto algum resultado dos primeiros ensaios, e com a perseverança ha de conseguir-se o fim desejado.

« Não é possivel por agora publicar este jornal de dous em dous dias, ou diariamente como se deseja : sahirá quando puder ser, para o que se não forrará trabalho e deligencia.

« O Redactor na publicação deste papel não tem outro fim mais do que a utilidade publica. Cheio de sentimentos de amizade, e gratidão para com os habitantes desta capital, nenhum outro fructo quer das suas tarefas do que poderosamente concorrer para dar á opinião publica a direcção que ella deve ter.

« O producto da impressão é applicado para augmentar o fundo de que se sustentam esses cincoenta e tres meninos indigentes, que se educam no Trem Real, dedicando-se ás artes e officios que escolhem. Dão-se desta sorte a Nação cincoente e tres cidadãos d'aquella classe d'onde por causas conhecidas costumam sahir os criminosos e desgraçados. »

Os acontecimentos politicos da época, as lutas constitucionaes que denodadamente sustentavam os pernambucanos, e cujo desfecho determinaram a capitulação das tropas portuguezas, e a partida de Rodrigo da Fonseca Magalhães em companhia do governador Luiz do Rego, em Outubro de 1821, contribuiram para suspender-se a publicação da *Aurora Pernambucana*, feita sob os auspicios do mesmo governador, e a paralisar-se por algum tempo as funcções e trabalhos da officina typographica, os quaes só poderem recomeçar em Dezembro do mesmo anno, com a publicação do periodico *Segarrega*, redigido por Felippe Mena Calado da Fonseca, cumprindo notar-se, que o ultimo trabalho que encontra-

Digitized by Google

mos impresso na *Officina do Trem Nacional de Pernambuco*, é o numero quatro do indicado periodico, que sahio em 29 de Janeiro de 1822.

Depois da partida de Luiz do Rego, e serenados os animos populares, resolveu a junta do governo provisorio estabelecer uma typographia regular, e para isso encarregou a casa commercial de Antonio da Silva & C. de fazer a encommenda para Londres de todo o material necessario, cuja factura importou em 3:185$705.

Em 1822 mandou o governo vir novos typos por intermedio da mesma casa commercial, visto ser insufficiente as fontes que vieram com a typographia, importando a factura em 2:292$060.

Montada a typographia, com soffrivel material, em que notava-se um elegante prélo de ferro adornado com uma aguia do mesmo metal, começou a funccionar em 1822 sob a denominação de Typographia Nacional, dirigida por um administrador de nomeação do governo, como o ordenado de 400$000 annuaes, tendo como auxiliar um escripturario com 160$000, lugares estes que foram postos em concurso por edital de 22 de Julho do mesmo anno.

Da *Typographia Nacional* restam varios trabalhos, entre os quaes figuram alguns numeros da *Segarrega*, redigida por Felippe Mena Calado da Fonseca, *O Maribondo*, que começou a sahir em 25 de Julho de 1822, o primeiro periodico republicano que houve no Brazil, *A Sentinella da Liberdade*, tambem republicano, redigido por Cypriano José Barata de Almeida, e o *Escudo*.

Bem curta existencia, porém, teve a Typographia Nacional, porquanto, pouco tempo depois, resolveu o governo vendel-a, para o que publicaram-se editaes chamando á concurrencia publica ; em virtude do que, foi a typographia vendida a Manoel Clemente do Rego Cavalcante, Felippe Mena Calado da Fonseca e James Pinches, pela quantia de 4:000$000, a prazo de dous annos, mediante fiança dos coroneis Manoel Correia de Araujo e Francisco de Andrade Brederodes, sendo comprehendido tambem todo o material que restava da typographia do Trem, como tudo consta do officio da junta da

Digitized by Google

fazenda dirigido ao governo provisorio em 16 de Abril de 1823.

A typographia começou então a trabalhar, por conta dos novos proprietarios, sob a razão social de Cavalcante & Companhia.

Em 1823, Mena Calado deixou a sociedade que tinha na typographia, quando retirou-se para o Ceará, circumstancia esta que elle refere do seguinte modo no seu escripto – *Movimento Revolucionario de Goyanna*: « Anarchisado como estava Pernambuco, correndo o sangue dos povos portuguezes por todo o Recife, por Goyanna e outras partes, assentei sahir de Pernambuco com minha familia : e tendo organisado e estabelecido em ponto grande uma typographia com sociedade de meu saudoso amigo Manoel Clemente Cavalcante de Albuquerque, passei a administração della ao inglez James Pinches, e parti para o Ceará. »

No entanto, a typographia foi vendida á praso, a pagamento em duas prestações de um e dous annos, e vencidos estes sem que fosse satisfeita a importancia da venda, como consta de um artigo inserto no n. 13 do *Typhis Pernambucano* de 1 de Abril de 1824, e além d'isto, publicando-se na typographia o periodico *Gazeta Pernambucana* redigido por um de seus directores, que fortemente atacava o governo, sustentando as pretenções dos adversarios, resolven o presidente Manoel de Carvalho Paes de Andrade considerar sem effeito aquella transacção e estabelecer uma imprensa nacional.

Nesta conformidade baixou uma portaria em 30 de Junho do mesmo anno, ordenando a James Pinches, administrador da typographia de Cavalcante & C., que fizesse entrega ao inspector do Trem, de todo material da officina, para continuar a trabalhar por conta do governo, prestando contas na estação competente para se legalisarem as que tinha com a fazenda, e desobrigar-se da responsabilidade em que se achava para com a mesma o dito estabelecimento.

Em 1 de Julho, foi ordenado ao inspector do Trem que recebesse de James Pinches todo o material da typographia mediante inventario, para continuar a trabalhar

Digitized by Google

por conta do governo, e em 21 lavrou-se a nomeação de Antonino José de Miranda Falcão para o cargo de director do estabelecimento, mediante o ordenado de 480$000 annuaes, e a de mais um escrivão e um continuo.

Por esse tempo os compositores ganhavam 100 réis por milheiro de letras. (5)

Installado o novo estabelecimento no fervor revolucionario, que proclamou a Confederação do Equador, bem pouco servio ao patriotico governo que o instituio, pelo breve tempo que teve de existencia. Restam apenas, dos poucos trabalhos que publicou, os dous ultimos numeros do *Typhes Pernambuco*, redigido pelo illustre patriota Fr. Joaquim do Amor Divino Caneca.

Debellada a revolução, e restaurado o governo imperial, tomou a Typographia Nacional uma nova feição. D'est'arte, o general Francisco de Lima e Silva, «attendendo ao lamentavel estado a que estava reduzida a Typographia Nacional, e querendo entregar a sua direcção a pessoa idonea e capaz de fazer pôr em andamento tão importante estabelecimento, » nomeou o padre Miguel do Sacramento Lopes Gama para tomar conta da sua direcção.

Em 6 de Outubro do mesmo anno de 1824 foi ordenado a Junta de Fazenda que entregasse ao padre Lopes Gama a quantia necessaria para acquisição dos objectos indispensaveis para o estabelecimento continuar a funccionar, assim como ao director das Obras Publicas para entregar os utencilios necessarios ao mesmo serviço.

Assim reorganisada a Imprensa Nacional, e passando a ser dirigida por um homem de incontestavel merecimento, começou a funccionar, e entre os seus trabalhos cumpre mencionar a publicação do *Diario do Governo de Pernambuco*, que aliás teve pouca duração.

Não deu, porém, a Imprensa Nacional, o resultado que se esperava, a sua receita não compensava a despeza do custeio, e dest'arte resolveu o governo extinguil-a, ordenando por portaria de 6 de Agosto de 1825 que todo o seu material fosse recolhido ao Trem Militar « por ter cahido em desuso, por falta de escriptores, que por via daquelle prelo instruiam o publico com os seus escriptos,

Digitized by Google

sem mesmo ter continuado os dous periodicos que até então se imprimiam, e não permittir o estado dos cofres nacionaes que se continuasse a fazer a despeza de 720$ com os empregados que alli se achavam sem nada fazer.»

Por esse tempo, acabava Antonino José Miranda Falcão de sahir da prisão a que o arrastaram as suas idêas politicas e a sua adhesão ao movimento republicano de 1824, e entrando em negociações com o governo fez acquisição da typographia, e começou a trabalhar sob a firma social de Miranda & C.

Antonino Falcão emprehende então a publicação de um jornal diario, e em 7 de Novembro de 1825 apparece o primeiro numero do *Diario de Pernambuco*, cuja empreza posteriormente vendida ao commendador Manoel Figueiróa de Faria, tem atravessado o longo periodo de 65 annos.(6)

Em 1827, Manoel Zeferino dos Santos estabelece a Typographia Fidedigna, na rua das Flores n. 18, hoje de Mathias de Albuquerque, sob a direcção de J. M. de Mello, e em 1829 uma impresa periodica funda a Typographia do Cruzeiro.

Estabelecida a imprensa em Pernambuco, no Recife, o maior centro de população e riqueza, pouco tempo depois seguio-se-lhe a florescente villa, hoje cidade de Goyanna, com o estabelecimento da Typographia Particular do Gabinete Patriotico de Goyanna, da qual existe uma proclamação datada de 10 de Fevereiro de 1821 dirigida aos cachoeirenses.

A Goyanna seguio-se immediatamente a velha capital de Olinda, e em 1831, já trabalhava a Typographia de Pinheiro, Faria & C., situada a rua do Amparo n. 22. como se vê da obra de Ramon Salles — *Lições de Direito Publico Constitucional*, traduzida por D. G. L. de Andrade, publicada naquelle anno em edição muito nitida e correcta.

Da typographia de Olinda restam ainda numerosos trabalhos, entre os quaes se notam pela sua perfeição uma traducção dos *Elementos de Economia Politica*, de S. Mill, traducção do francez confrontada com o original inglez do Dr. Pedro Autran da Matta e Albuquer-

Digitized by Google

que e dos então academicos Alvaro Teixeira de Macedo e seu irmão Sergio Teixeira de Macedo, o *Elogio da Loucura* por Erasmo, traducção do Dr. Pedro Autran, o *Micromegas* de Voltaire, *A Caverna da Morte*, novella traduzida do inglez, e um compendio de *Grammatica Portugueza*, impresso em 1832.

Em 1833, depois da impressão do *Codigo do Processo Criminal*, e de outros trabalhos, transferio-se a typographia de Pinheiro, Faria & C., de Olinda para o Recife onde já imprimio-se o *Tratado da Educação das Meninas*, por Fenelon, traduzido por J. C. da S. Titara.

Introduzida a typographia no Recife, proclamada a independencia, e decretadas as leis de franqezas para o livre exercio da imprensa, tomou ella grande desenvolvimento na capital, e posteriormente se foi estabelecendo em varias localidades do interior, nomeadamente Olinda, Afogados, Goyanna, Nazareth, Pão d'Alho, Victoria, Escada, Palmares e outros lugares, de sorte que, quer pelo lado moral, quer pelo material, a imprensa pernambucana occupa hoje um lugar de honra na communhão geral da impreusa do paiz.

Francisco Augusto Pereira da Costa.

—::-::-::—

NOTAS

(1) « Preciso dos sucessos que tiveram logar em Pernambuco, desde a faustissima e gloriosissima revolução operada felizmente na praça do Recife aos seis do corrente mez de Março em que o generoso esforço dos nossos bravos patriotas exterminou daquella parte do Brazil o monstro infernal da tyrania real.

« Depois de tanto abusar da nossa paciencia por um systema de administração combinado acinte para sus-

Digitized by Google

tentar as vaidades de uma Côrte insolente sobre toda a sorte de oppressão de nossos legitimos direitos restava calumniar agora a nossa honra com o negro labão de traidores aos nossos mesmos amigos, parentes e compatriotas naturaes de Portugal; e era esta por ventura a derradeira peça que faltava de se por á machina politica do insidioso governo extincto de Pernambuco.

« Começou o perfido por illaquear a nossa singeleza proclamando publicamente a 5 deste mez que era amigo sincero dos pernambucanos, que tinha repartido o seu coração com elles, escrevendo estes enganos com a mesma penna, com que acabava de encher no segredo do seu gabinete listas de proscriptes, que tinha de entregar nas mãos do algoz. Brasileiros de todas as classes, a mocidade de mais espirito do paiz, os officiaes mais bravos das tropas pagas, em uma palavra, os filhos da patria de maior esperança, e mais distincto merecimento pessoal,

« Amanheceu em fim o dia 6 em que as enchovias haviam de ser atulhadas de tantos patriotas honrados, e suas familias alagadas de dòr, e de lagrimas : convoca o maldito um conselho de officiaes de guerra, todos invejosos da nossa gloria ; e depois de ter assignado com elles a atroz condemnação daquellas innocentes victimas, despacha d'alli mesmo os que lhe pareceram mais capazes de lhe dar execução. Uns correm aos quarteis militares, outros às casas particulares, fervem prisões por toda a parte, e já as cadeias começam a abrir se para ir engolindo um por um dos nossos bons compatriotas.

« Aqui porem mostraram os nossos, como tinham capacidade para saber conhecer que a desobediencia tem todo o preço do heroismo em certos casos, e é quando com ella se salva a causa da patria. Um bravo capitão deu o signal do dever de todos fazendo descer aos Infernos o principal agente da injustissima execução : correse as armas, e poucas horas daquelles mesmo dia foram todo o tempo de começar e acabar tão ditosa revolução, que mais pareceu festejo de paz que tumulto de guerra, signal evidente de ter sido tudo obra da Providencia, e beneficio da benção do Todo Poderoso.

Digitized by Google

« O ex-general recolhido a fortaleza do Brum e aonde suppunha achar uma praça de defeza, achou a prisão da sua pessoa, e dos seus. Recorreu a proposições pacificas, que acabaram n'um *conclusum* com que foi obrigado a conformar-se no dia 7 pelas 6 horas da manhã. Desde logo foi restabelecida toda a ordem publica, não se ouviram mais outras vozes que de acclamações geraes dignas do dia, em que um immenso povo entrava na posse dos seus legitimos direitos sociaes. Foi consequencia disto não ter havido até agora se quer um só disturbio, nem motivo qualquer de queixa.

« A 8 se installou o governo provisorio composto de cinco patriotas tirados das differentes classes, o qual governo tem sido permanente sempre em suas sessões. O seu primeiro cuidado foi desabusar os nossos compatriotas de Portugal dos medos, e desconfiança, com que os tinham inquietado os partidistas da tyrannia recebendo a todos com abraços, e osculos, segurando suas familias, pessoas, e propridades, de toda a sorte de injuria, fazendo-os continuar em seu commercio, trafegos e occupações, com maior liberdade que d'antes, proclamando em fim por um bando os sentimentos do governo, e do povo, e não haver mais d'qui por diante differença entre nós de brasileiros e europeus, mas deverem todos ser tidos em conta de uma só, e a mesma herança, que é a prosperidade geral de toda esta Provincia.

« A 9 tudo se achava no mesmo espirito de concordia, e pacificação geral, sem o povo se resentir d'outra novidade que das bondades do Governo todo applicado a promover a segurança interior, por medidas acertadas, buscando esclarecer a sua marcha com dividir as materias de maior importancia por commissões composts das pessoas de maior capacidade, conhecida por cada um delles, com que tem obtido ao mesmo tempo popularisar as suas deliberações o mais possivel.

« N'aquelle mesmo dia o governo foi permanente até a méia noite para continuar diversos despachos, que hoje apparecerão, sendo dos mais importantes fazer entrar os funccionarios publicos nas suas occupações como d'antes, sem tirar ninguem do seu officio, proscrever as

Digitized by Google

formulas do tratamento até agora usadas sem admittir nenhuma outra que a de *vós* mesmo com elle Governo, abolir certos impostos modernos de manifesta injustiça, e oppressão para o povo sem vantagem nenhuma da nação. E tal é o nosso estado polititico, e civil até hoje 10 de Março de 1817. Viva a Patria, vivam os Patriotas, e acabe para sempre a tyrannia Real.

Na Off. da Republica de Pernambuco 2.ª vez restaurado. 1817.

—

(2) Illm. Sr. — Tenho a honra de remetter a V. S. para subir a presença do Illm. Exm. Sr. General, o inventario a que se procedeu no sitio do Pòço da Panella, de todos os artigos e utensilios pertencentes a prença typographica, e assim mais do papel que se achava com a dita prença em casa de João Francisco Carneiro Monteiro.

Cumpre scientificar a V. S. que os typos estavam misturados uns com outros, o papel espalhado pelo chão; a armação de madeira cheia de cupim, de forma que ignoro absulutamente se a dita prença está completa, ou se ha falta tanto nos typos como nas peças de ferro e páo da machina.

Deus guarde a V. S. Trem Real, 18 de Novembro de 1817.

Illm. Sr. José Carlos Mairink da Silva Ferrão.

Raymundo José da Cunha Mattos,

Tenente-Coronel inspector.

Digitized by Google

Inventario que por ordem do Illm. e Exm. Sr. Governador e Capitão-General se faz de uma imprensa typographica, e do papel que se acha no sitio do Poço da Panella entregue a João Francisco Carneiro Monteiro, e passa a depositar-se no Trem Real desta Capitania.

220 resmas de papel de imprimir, 20 ditas avulso, 36 ditas em tres fardos, 5 ditas de sellos, 2 bancas com gavetas, 1 pedra marmore, 1 jarra, 1 banco da dita, 22 taboleiros com typos variados, 3 bancas de composição, 1 imprensa dividida em seis peças, 5 páos da mesma, 8 grades de ferro, 3 ferros de tambor, 1 prença de livreiro, 2 prenças pequenas de aparar papel, 2 livros, 9 caixões com typos variados, 1 dito com ditos e 4 balas de dar tinta, 1 dito com lam, coiro e quatro páos de balas, 1 panella vidrada, 1 temão de imprensa, 2 barris de tinta, 1 caldeira de fazer grude, 1 carteira de pôr papel, 3 cadeiras de encosto, 2 ditas razas, 2 fragatas, 1 tesoura grande, 1 serrote pequeno, 2 facas, 1 martello de ferro, 2 barris pequenos destapados com typos, 1 timpano, 1 tinteiro e um areeiro, 1 balaio com typos em papel, 1 gaveta com varios utensilios pertencentes a imprensa, 1 garrafa de azeite.

Poço da Panella 7 de Novembro de 1817

João Francisco Carneiro Monteiro

João Nepomuceno Paes e Mendonça

Escrivão ajndaute.

—

(3) Illm. e Exm. Sr.—Ponho na respeitavel presença de V. Exc. a relação das madeiras carregadas a bordo do bergantim *Gavião*, como tambem outra da Prença

Digitized by Google

Typographica, e seus utencilios, carregada no mesmo bergantim, a qual se recebeu do Trem de Guerra, para onde em data de hoje remetto igual documento para descarga do encarregado daquella repartição.

Deus guarde a V Exc. Intendencia de Marinha em Pernambuco 5 de Março de 1819.

O Intendente de Marinha, *Alexandre de Souza Malheiros de Menezes.*

Por este Arsenal Real da Marinha de Pernambuco se acha carregado a bordo do bergantim Gavião, que segue viagem para o Rio de Janeiro, a Prensa Typographica, e seus pertences, a saber:

13 caixões de numeros 1 a 13 cheios de typos avulsos. 1 dito n. 14 com 8 taboleiros de ditos, 1 dito n. 15 com 7 ditos de ditos, 1 dito n. 16 com 7 ditos de ditos, 1 dito n. 17 com 3 prenças de livreiro, e varios utencilios, 1 dito n. 18 com 8 balas, 2 barris com tinta, 5 grades de ferro, 2 facas, 1 martello, 1 tesoura grande e 3 ferros de tambor, 1 dito n. 19 com 4 peças da prença, 1 temão e 1 timpano, 6 grades de ferro, 3 folhas de pergaminho, 1 dito n. 20 com uma pedra marmore, 1 dito n. 21 com um candieiro typographico, 3 peças de prença para encaxotar, 5 páos da dita idem.

21 caixões em que vão os generos.

Que tudo recebeu o mestre do sobredito bergantim Francisco José Vianna para entregar na côrte do Rio de Janeiro á ordem do Illm. e Exm. Sr. Conde dos Arcos. E de como recebeu, e se obriga a fazer a dita entrega, assignou commigo escrivão quatro conhecimentos do theor deste, cumprido um com os mais sem effeito.

Recife de Pernambuco 18 de Fevereiro de 1819.

José da Cunha Teixeira

Francisco José Vianna

Mestre.

Digitized by Google

(4) Rodrigo da Fonseca Magalhães nasceu em Condeixa, nas proximidades de Coimbra, em 24 de Julho de 1787 e morreu em Lisbôa a 11 de Maio de 1858.

Cursava em 1807 o segundo anno da faculdade de Theologia na Universidade de Coimbra, quando teve de interromper os seus estudos por occasião da invazão franceza. Alistou-se em 1808 no batalhão academico naquella cidade, passou depois a servir como official no corpo de guias, entrando posteriormente no regimento n. 15, com a patente de alferes.

Retirando-se secretamente de Portugal, em 1817, por haver tomado parte na conspiração de Gomes Freire fixou-se em Pernambuco sob a protecção do general Luiz do Rego, commandante que fôra do regimento em que serviu, e aqui casou com uma filha do dito general.

Regressando para Portugal em 1821, no anno seguinte foi nomeado official da secretaria do Ministerio do Reino. Em 1834 foi eleito Deputado ás Côrtes, e reeleito em quasi todas as legislatura seguintes, até a sua nomeação de Par do Reino, em 1848. Foi Conselheiro de Estado em 1842, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Reino pela primeira vez em 1835 e depois em 1840-1842 e 1851-1856.

Foi socio emerito da Academia Real das Sciencias de Lisbôa, do Conservatorio Real da mesma cidade e membro do Instituto Historico e Geographico do Brazil, Grã-Cruz da Ordem de Christo, Cavalheiro da Torre e Espada, e condecorado com a Cruz n. 4 das campanhas da guerra peninsular, e com a medalha ingleza das sete acções.

Para a sua biographia vide as indicações enumeradas por Innocencio Francisco da Silveira no seu *Diccionario Bibliographico Portuguez*, vol. 7 pag. 170, onde vem tambem uma noticia sobre os seus trabalhos litterarios, politicos e economicos, que tiverão publicidade, e dos jornaes que redigio e em que collaborou.

Digitized by Google

(5) Em 1824 já se achava tão desenvolvido o uso da imprensa em Pernambuco, e a arte typographica havia feito taes progressos, que o Presidente da Confederação do Equador Manoel de Carvalho Paes de Andrade póde acudir aos reclamos do Rio Grande do Norte e do Ceará, remettendo para as cidades do Natal e Fortaleza o material completo de duas typographias, sendo o prelo de uma dellas feito nas officinas do Trem Militar, hoje Arsenal de Guerra.

Para o Ceará seguio o habil impressor Francisco José de Salles, para montar e dirigir os trabalhos da typographia, a primeira que alli houve e onde se imprimio o seu primeiro jornal—*O Diario do Governo do Ceará*, que começou a sahir em 1 de Abril de 1824, sob a redacção do Padre Ignacio Loyola de Albuquerque Mello.

Salles tomou parte na revolução do Ceará, figurou em todo o movimento, e foi preso e perseguido pagando com o martyrio o crime da sua rebeldia! O seu nome figura na *Relação das pessôas que mais se desenvolveráo no malvado systema republicano na capital da provincia do Ceará*, feita na secretaria de Estado dos Negocios da justiça em 12 de janeiro de 1825, e assignada por João Carneiro de Campos.

---

(6) Fundado em 1825 por Antonino José de Miranda Falcão, passou a empreza do *Diario de Pernambuco*, em Janeiro de 1835, a ser dirigida por Pinheiro & Faria, e de Agosto do mesmo anno por diante pelo commendador Manoel Figueróa de Faria, que fazia parte daquella firma.

Em 1825 a assignatura do *Diario de Pernambuco* era de 640 reis por mez, e cada numero avulo custava 40 reis. De Abril de 1835 ao fim de 1838 foi elevada a 1$000 mensaes; de Janeiro de 1839 a Fevereiro de 1845 passou a ser cobrada a razão de 3$000 por trimestre; de Março de 1845 a Novembro de 1859 a

Digitized by Google

4$000; de Dezembro de 1859 até 1866 a 5$000; e de 1867 por diante a 6$000.

O formato do *Diario* tem sido o seguinte:

De 1825 a 1827, 24 e 1/2 centimetros sobre 19.

De 1828 a Abril de 1835, 29 cent. sobre 19.

De Maio de 1835 a Março de 1845, 42 cent. sobre 29.

Abril de 1845 a Junho de 1851, 58 cent. sobre 39.

De Julho de 1851 a Dezembro de 1853, 63 cent. sobre 45.

De Janeiro de 1854 a 26 de Novembro de 1859, 72 cent. sobre 55, tendo até então quatro paginas.

De 28 de Novembro de 1859 por diante passou a ter oito paginas, e o seu formato augmentou tambem ficando com 64 cent. sobre 45, que ainda conserva.

Vê-se, pois, que de 1835 por diante, quando passou a ser dirigido pelo Commendador Manoel Figueróa de Faria, o *Diario* começou a tomar maior desenvolvimento, rivalisando mesmo com os jornaes do Rio de Janeiro, excedendo-os em 1854, e só ficando de novo iguaes a elles um anno depois, em virtude do augmento que por sua vez tiveram algums delles.

Até 1827 foi o *Diario* impresso na typographia de *Miranda & C.ª* e de 1828 a 1830 na *Typographia do Diario*, á rua Direita n. 267.

Nos tres primeiros mezes daquelle anno appareceu com esta epigraphe:

« *Le Citoyen genereaux, en servant la partie ne peut avoir le dessin de se rendre haissable, ou meprisable a ses yeux.* »

Morale Universelle.

No primeiro semestre de 1831 foi impresso na *Typographia Fidedigna*, á rua das Flores n. 18, e de Julho por diante, na *Typographia do Diario*, rua da Solidade n. 498, de Antonino José de Miranda Falcão; de 11 de Maio d'aquelle anno até Março de 1845, ténha por epigraphe o seguinte trecho da Proclamação da Assembléa Geral:

« *Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação e energia; continuemos como*

Digitized by Google

principiamos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultos. »

Em 1832 funccionava a Typographia do *Diario*, á *Rua do Sol* casa n. 1, no anno seguinte passou-se para o *Pateo da Matriz de S. Antonio, casa da porta larga* e começou a ser impresso por José Victorino de Abreo.

De Abril de 1834 por diante traz esta declaração: *Impresso em Pernambuco por Antonino José de Miranda Falcão*, até o ultimo de Janeiro de 1835, e d'ahi por diante, quando passou aos novos proprietarios, se declara o impresso na *Typ. do Diario, de Pinheiro & Faria, pateo da Matriz de Santo Antonio*, até que passando o estabelecimento e a empreza a um dos socios d'aquella firma, de Agosto do mesmo anno de 1835, por diante, começou a funcionar em outra casa, como consta da competente declaração: *Typ. de M. F. de Faria, Rua das Cruzes D. 1*, predio fronteiro ao em que hoje funcciona a empreza.

Como um documento de subido valor para a historia da imprensa do Estado, e como uma respeituosa homenagem as decano da imprensa pernambucana, e talvez do Brazil, consignamos aqui a reprudução do seu primeiro numero:

Digitized by Google

NUMERO 1

DIARIO DE PERNAMBUCO

HOJE SEGUNDA FEIRA 7 DE NOVEMBRO E 311 DIAS DO ANNO DE 1825

S. FLORENCIO. B.

INTRODUCÇAO

Faltando nesta cidade assaz populosa um Diario de Annuncios, por meio do qual se facilitassem as transacções, e se communicassem ao publico noticias, que a cada um em particular podem interessar, o administrador da Typographia de Miranda e Companhia se propoz a publicar todos os dias da semana excepto os Domingos somente o presente Diario, no qual debaixo dos titulos de -Compras-Vendas-Leilões-Alugueis--Arrendamentos--Aforamento--Roubos--Perdas--Achados-Fugidas e Apprehensões de escravos--Viagens-Afretamentos-Amas de leite etc., tudo quanto disser respeito a taes artigos; para o que tem convidado a todas as pessoas, que houverem de fazer estes ou outros quaesquer annuncios, aos levarem a mesma Typographia que lhes serão impressos gratis, devendo ir assignados.

Tambem se publicarão todos os dias as entradas e sahidas das embarçações do dia antecedente, portos de onde vierão, dias de viagem, passageiros, cargas, e noticias, que trouxerão. Além disto todas as semanas se darão os preços correntes dos generos de importação e exportação com um attestado de dois negociantes desta praça.

E porque para muitas pessoas seria incommodo dirigir-se a Typographia, para entregarem os seus annuncios, se tem prevenido este inconveniente recebendo-se no Recife no Botequim da Praça, em S. Anionio na Loja da Gazeta rua do Rosario, e na Boa-Vista na Botica de João Ferreira da Cunha no largo da Matriz taes annuncios, em cujas casas se recebem igualmente assignaturas e se vende este Diario pelo preço de 40 rs. cada folha.

OMPRAS

1. Quem tiver alguma casa terrea nesta Cidade, que não seja de alto preço, dirija-se a rua dos Martirios casa n. D 8 onde achará quem prétende comprar huma tal propriedade.

VENDAS

2. Vende-se, ou afreta-se o Brigue Escuna Americano Abbis de 135 toneladas, em muito bom estado, e prompto de todo o necessario e muito veleiro; quem o quizer comprar ou afre-

Digitized by Google

2

tar pode dirigir-se a Luiz Gonçalves Ferreira.

3. Quem quizer comprar huma morada de casa na Povoação da Casa Forte, com muitos commodos, bom quintal, e fructas de varias qualidades; falle a Antonio José dos Santos na rua da Cadeia do bairro do Recife.

4. Quem quizer comprar huma morada de casa de sobrado na Cidade de Olinda na rua de S. Bento, na qual morou muito tempo Bonifacio Maximiano de Mattos, e que se acha em muito bom estado e bem pintada, dirija-se a casa de Angelo Ribeiro Paz e Mendonça, rua Direita sobrado n. 272, que tem ordem de se ajustar com qualquer pessoa.

5. Quem quizer comprar um escravo official de sapateiro, de nação Calabar, com ponta de barba e bem ladino, sem vicios nem defeito algum e que seu Senhor vende por o dito escravo não querer estar no matto para onde se mudou, falle ao sobredito Angelo Ribeiro na mesma casa das 3 até 5 horas da tarde.

6. Vende-se uma Enginhoca moente; e corrente com boa casa de vivenda e algumas mattas denominada Conceição, sita na Feira de Nazareth, com duzentas braças de frente, e meia legua de fundo, avaliada em oito mil cruzados : quem a quizer comprar dirija-se ao Cartorio do Escrivão Nascimento, na rua direita, que achará com quem ajustar-se.

7. Ao pé da mesma Enginhoca ha huma porção de terras tambem com duzentas braças de frente e meia legua de fundo, quem quizer comprar pode dirigir-se ao mesmo Cartorio.

8. Marcelino de Campos Quaresma tem para vender hum escravo de nação Angola, bem feito e alto ainda sem buço, muito possante e fiel : quem o quizer comprar pode entender se com o sobredito na rua de Cotovello, pouco adiante do becco das Barreiras, ou no Cartorio da Fazenda Nacional, onde o mesmo he empregado.

9. O Inspector do Trem Nacional desta Cidade tem a vender hum escravo do gentio de Angola, quem o quizer comprar dirija-se ao mesmo na rua do Rangel, ou no dito Trem.

LEILÕES

10. Leilão que faz Ray et Bryan de dez peças de Artilharia no dia 9 do corrente no Trapixe da Alfandega.

ROUBOS

11. Em dias do mez passado furtarão do lugar de Beberibe huma burrinha castanha com um filho da mesma cor, pertencentes a Bartholomeu Francisco de Souza, quem souber alguma noticia de taes animaes ou descobrir onde elles se

Digitized by Google

acham dirija-se ao sobredito na sua Botica na rua do Rosario, que lhe dará de premio 16 mil réis.

12. No 1.º do corrente na Praça Grãde desta Cidade sonegarão hum Menino pardo de nome Leonardo, filho de Marcelino dos Santos de Oliveira morador em terras do Monteiro cujos signaes são: ter uma cicatriz na cabeça procedida de huma queimadura, e o dedo minimo da mão direita de menos; quem o descobrir dando parte no Engenho Monteiro ou annunciando-se por este Diario terá grandes Alviçaras.

PERDAS

13. Quem achar huma Carteira de Algibeira de morroquim encarnado com duas obrigações dentro: huma, Credito de José Joaquim da Silva morador em Santo Antão, do valor de rs. 19,200, a outra Credito de João Joze de Siqueira morador na Serra da Passira do valor de rs. 22,360 assim outros muitos papeis que de nenhuma utilidade poderá servir a pessoa alguma, se não ao seu proprio dono: quem a tiver achado a poderá entregar na Botica junto a Guarda da Boa-Vista e alli receberá o seu achado.

VIAGENS

14. Para Maranhão com a maior brevidade segue viagem o Bergantim Concordia do Brazil, quem nelle quizer carregar ou transportar-se dirija-se ao Capitão do dito Joze da Costa Santos ou a Manoel Jozo Ribeiro.

15. Para a Bahia o Brigue Inglez Sir James Kempi, Capitão John Ross, quem nelle quizer carregar ou hir de passagem dirija-se á Ray Bryan.

AFRETAMENTOS

16. Quem quizer afretar para qualquer porto da Europa ou America o Brigue Americano Franklln, pode dirigir-se a Luiz Gonçalves Ferreira.

17. Para a Ave de Graça a Galera Apollo a sahir impreterivelmente no dia 25 do proximo mez de Novembro de 1825, quem quizer hir de passagem dirija-se aos seus consignatarios Roberts Pelly Companhia, moradores na rua do Trapixe da Alfandega.

ENTRADAS E SAHIDAS DAS EMBARCACOES

ENTRADAS DO DIA 5

A sumaca Capió vinda da Bahia, com 11 dias de viagem, Capitão Constantino Joze Pinto, dono Francisco Pinto Lima, tripulação 11 pessoas, carga Farinha, passageiro Joze Joaquim Theodoro de Mello.

A lancha Alegria do Brazi

Digitized by Google

4

vinda de S. Matheus, com 30 dias de viagem, Mestre Antonio dos Santos e Silva, dono Manoel de Souza Rocha, tripulação 5 pessoas, carga Farinha.

A Lancha Desengano Feliz, vinda de S. Matheus, com 27 dias de viagem, Mestre Joze Joaquim Jorge, tripulação 7 pessoas, carga farinha.

A Lancha Flor de Goianna, vinda de Goianna, Mestre e dono Antonio Affonso de Mello, tripulação 8 pessoas, carga algodão, e lenha, com 2 dias de viagens.

SAHIDAS DO MESMO DIA

A Sumaca Chica para o Açú Mestre Izidoro da Silva, dono Bento Joze da Costa, tripulação 12 pessoas, carga diversos generos, e 15 passageiros.

A Sumaca Amizade, para o Rio Real, Mestre João Antonio Mesquita, dono Manoel Joaquim da Silva Portella, tripulação 8 pessoas, carga Lastro.

A escuna Estrella para a Bahia, Mestre Joze Joaquim Ladisláo, consignatario Amaro de Barros Correia Junior, tripulação 8 pessoas, carga lastro.

ENTRRDAS DO DIA 6

Brigue Inglez Riliance, vindo do Porto, 48 dias, Mestre Wiliam Airison, carge Vinho, consignado a Robspeliar.

Brigue Francez Celpate, vindo de Ave de Graça, 60 dias, Mestre Curtal, carga Farinha, Queijo, e Aguardente, consignado a Lasserre.

Sumaca Rosario, vinda do Aracaty em 28 dias, Mestre Joze Rodrigues, carga couro, sola, e algodão, consignada a Francisco Ant nio.

DIA 3.

Paquete Inglez Lord Hobart Capitão Willian Jones vindo de Falmout com escala pela Madeira e Tenoriffe, 49 dias de viagem, passageiros 3 Officiaes de Marinha para a Esquadra Ingleza do Rio, dá noticia de haver sahido dos Portos da França huma Esquadra de 50 embarcações de guerra com destino para a Illia de Cuba.

Sahio o mesmo Phquete no dia 5 para o Rio com escala pela Bahia, Passageiros o Reverendo John Penny, Inglez, e os Brazileiros Francisco Xavier Cavalcante, e Joaquim Joze da Costa Oliveira.

AVIZO

Faz-se saber aos Srs. Assignantes deste Diario que na occazião de lhe ser entregue se as suas portas se acharem feixadas o Diario será mettido por baixo das mesmas, porque se torna muito incommodo procurar duas ou trez vezes a qualquer dos Srs. Assignantes para lhes entregar em mão propria dito Diario.

Na Typ. de Miranda e C.

Digitized by Google

Termo de assentamento da Pedra fundamental da Casa de Detenção desta cidade do Recife.

—

No anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos e cincoenta, Vigesimo nono da Independencia e do Imperio do Brazil, aos oito dias do mez de Dezembro, dia de Nossa Senhora da Conceição, Padroeira deste Imperio, pelas quatro horas da tarde, no lugar, sobre a margem do rio Capibaribe, por detraz da rua da Concordia Freguezia do Santissimo Sacramento do Bairro de Santo Antonio desta cidade do Recife, capital desta Provincia de Pernambuco, vieram o Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Doutor José Ildefonso de Souza Ramos, Presidente da Provincia e Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Dom João da Purificação Marques Perdigão, Bispo desta Diocese de Pernambuco, o Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Coronel José Vicente de Amorim Bizerra, Commandante das Armas, o Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Coronel Francisco Jacintho Pereira, Commandante Superior da Guarda Nacional deste Municipio do Recife, e Deputados a Assêmbléa Geral e Provincial, Vereadores da Camara Municipal desta Cidade, o Reverendo Clero e os Reverendos Prelados das tres Ordens Religiosas regulares de Nossa Senhoaa do Carmo, de Santo Antonio, e de Nossa Senhora da Penha, com os seus respectivos religiosos, Desembargadores da Relação, Chefes de Repartições, Autoridades, Homens Bons desta Capital e Provincia, e Povo, com assistencia do Senhor Bacharel José Mamede Alves Ferreira, Engenheiro Director da Repartição das Obras Publicas, encarregado da construcção deste Edificio, para o fim de solemnemente benzer-se e collocar-se a Pedra fundamental da Casa de Detenção desta Cidade do Recife, mandada construir pela lei Provincial de deza-

Digitized by Google

seis de Agosto de mil oitocentos e quarenta e oito, numero duzentos e trese, e pela Portaria de dezaseis de Janeiro do corrente anno, de Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Senador do Imperio, e do Conselho d'Estado, Honorio Hermeto Carneiro Leão, então Presidente desta Provincia. O Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo Diocesano benzeu solemnemente, acompanhado do seu clero, em Altar decentemente paramentado para esse acto e o Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Presidente da Provincia, collocou e assentou a mencionada primeira pedra da Casa de Detenção desta cidade, em presença das já mencionadas pessoas e do Povo. Esta pedra fundamental foi collocada e assentada no centro e base do alicerce em local para esse fim disposto por baixo da porta da entrada para a sala central das prisões, onde será o observatorio geral das mesmas prisões. Contem ella em grossos caracteres gravados e abertos sobre a face polida da mesma Pedra que he formada de uma só lamina de marmore fino, a seguinte inscripção :— No feliz Reinado do Senhor Dom Pedro Segundo, no dia oito de Dezembro de mil oito centos e cincoenta, O Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Doutor José Ildefonso de Souza Ramos, Presidente desta Provincia, assentou esta primeira Pedra da Casa de Detenção, mandada construir pela Lei Provincial de dezeseis de Agosto de mil oito centos e quarenta e oito, Numero duzentos e trese e por Portaria de dezaseis de Janeiro de mil oito centos e cincoenta do Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Senador e Conselheiro de Estado Honorio Hermeto Carneiro Leão, então Presidente da Provincia. O Engenheiro Civil o Bacharel José Mamede Alves Ferreira, vai executar esta obra segundo o plano por elle organisado — sobre a mesma Pedra, para baixo da inscripção, se acha aberta uma escavação circular, e ahi foi depositada uma medalha de prata de peso de desoito oitavas : a qual tem em uma face representada em alto revelo a perspectiva do Edificio, tomada a ponto de vista em posição obliqua, e na outra face a seguinte legenda, em torno—Reinado do Senhor Dom Pedro Segundo — e no centro —A' fundação da

Digitized by Google

Casa de Detenção da Cidade do Recife, no dia oito de Dezembro de mil oitocentos e cincoenta. Foi esta pedra depositada em uma caixa, aberta em uma grande pedra de cantaria e coberta por uma outra, a qual foi precisamente collocada no lugar acima mencionado, sendo todas as juntas tomadas com argamassa. Acharão-se presentes todos os Engenheiros da Repartição das Obras Publicas, e operarios da primeira e terceira secção em numero de perto de seiscentos homens livres. As insignias competentes e necessarias ao acto forão levadas pelas primeiras Autoridades que presentes se acharão. A medalha foi carregada pelo Illustrissimo e Excellentissimo Coronel e Commandante Superior da Guarda Nacional Francisco Jacintho Pereira, e a Pedra pelo Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Coronel Commandante das Armas, José Vicente de Amorim Bezerra, o Illustrissimo Senhor Capitão de Mar e Guerra Rodrigo Theodoro de Freitas, o Illustrissimo Senhor Tenente Coronel Antonio Maria de Souza, o Illustrissimo Senhor Tenente Coronel João Pedro de Araujo e Aguiar, o Illustrissimo Senhor Tenente Coronel Antonio Gomes Leal, o Illustrissimo Senhor Tenente Coronel João do Rego Barros Falcão. E para constar se mandou lavrar em livro proprio em que assignarão todas as pessôas presentes, sendo referendado pelo Senhor Engenheiro Director das Obras Publicas. E eu Joaquim Francisco de Mello Santos, Secretario o escrevi e assignei.

José Ildefonso de Souza Ramos.
João, Bispo de Pernambuco.
José Vicente de Amorim Bezerra.
Francisco Jacintho Pereira.
Antonio Maria de Souza.
João do Rego Barros Falcão.
Antonio Gomes Leal.
João Pedro de Araujo e Aguiar.
Rodrigo Theodoro de Freitas.
José Pires Ferreira.
Bento José Fernandes Barros.
José Affonso dos Santos Bastos.

Digitized by Google

José Joaquim de Oliveira.
Francisco Baptista de Almeida.
João Luiz Victor Lieutier.
Alexandre Primo Camello Pessôa.
Henrique Augusto Millet.
Florian Desiré Portier.
Manoel Lourenço de Mattos.
Dr. Simplicio Antonio Mavignier.
João Paulo Xavier de Salles.
João Baptista de Souza Braga, Capitão.
José Fernandes Eiras.
Fr. José de S. Jacintho Mavignier, Pregador Effectivo da Capella Imperial, Capellão do Exercito de 1.ª linha.
José Gonçalves da Porciuncula.
Manoel Osmundo da Camara Pimentel.
Feliciano Rodrignes da Silva.
José Narciso Camello.
Aristides Camillo Douarche Mavignier.
Theodoro Joaquim Gottib Rompeke.
José dos Santos Nunes de Oliveira.
Eugenio Norberto Alves Ferreira.
Antonio Rangel de Torres Bandeira.
Francisco Xavier Soares.
José Mamede Alves Ferreira.

—::—:::—

Digitized by Google

Termo de assentamento da pedra fundamental do Gymnasio Provincial desta cidade do Recife.

No anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos e cincoenta e cinco, trigesimo quarto da Independencia e do Imperio do Brazil, aos quinze dias do mez de Agosto, dia d'Assumpção da Santissima Virgem Mãi de Deus, pelas cinco horas da tarde, no lugar da rua d'Aurora, na margem do Rio Capibaribe, Freguezia do Santissimo Sacramento do Bairro da Bôa Vista desta Cidade do Recife, Capital desta Provincia de Pernambuco, vierão o Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Conselheiro Doutor José Bento da Cunha e Figueiredo, Presidente da Provincia, o Excellentissimo e Reverendissimo Senhor D. João da Purificação Marques Perdigão, Bispo desta Diocese de Pernambuco, o Excellentissimo e Reverendissimo Vigario Venancio Hentique de Resende, Director geral interino da instrucção publica, o Excellentissimo Senhor Marechal José Joaquim Coelho Commandante das Armas, o Excellentissimo Senhor Barão da Bôa-Vista, Commandante Superior da Guarda Nacional deste municipio do Recife, o Excellentissimo Senhor Barão de Camaragibe, os deputados a Assembléa Provincial, os Reverendos Vigarios das Freguesias desta cidade, com os respectivos cleros, e os Reverendos Prelados das trez Ordens Religiosas regulares de Nossa Senhora do Carmo, de Santo Antonio e de Nossa Senhora da Penha, com os seus respectivos Religiosos, Desembargadores da Relação, Chefes de Repartições, Autoridades, Homens bons desta Capital e Provincia, e Povo, com assistencia do Illustrissimo Senhor José Mamede Alves Ferreira, Engenheiro Director das Obras Publicas, encarregado da construcção deste edificio, para o fim de solemnemente benzer-se e collocar-se a Pedra fundamental do Gymnasio Provincial desta cidade do Recife de Pernambuco, mandado

Digitized by Google

contruir pela Lei Provincial numero tresentos sessenta e nove de quatorze de Maio do corrente anno. O Excellentisimo e Reverendissimo Senhor D. João da Purificação Marques Perdigão Bispo desta Diocese benzeu solemnemente acompanhado por seu clero, em altar descentemente paramentado para esse acto, e o Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Presidente da Provincia collocou a mencionada primeira pedra do Gymnasio Provincial em presença das ja mencionadas pessôas e do Povo. Esta pedra fundamental foi collocada e assentada no centro e base do alicerce por baixo da porta da entrada edificio. Contem ella em grossos caracteres gravados e abertos sobre a face polida da mesma pedra, que é formada de uma só lamina de marmore fino, a seguinte inscripção : « No feliz reinado do Senhor Dom Pe-
« dro Segundo aos quinze do mez de Agosto de mil
« oitocentos cincoenta e cinco, o Illustrissimo e Excel-
« lentissimo Senhor Conselheiro Doutor José Bento da
« Cunha e Figueiredo Presidente desta Provincia, as-
« sentou a primeira pedra deste edificio destinado para
« o Gymnasio da instrucção publica desta Provincia,
« creado pela Lei Provincial numero tresentos sessenta
« e nove de quatorze de Maio de mil oitocentos cincoen-
« ta cinco, o plano desta obra foi organisado pelo Enge-
« nheiro Civil José Mamede Alves Ferreira. » Foi esta pedra depositada em uma caixa aberta em uma grande pedra de cantaria e coberta por uma outra a qual foi precisamente collocada no lugar acima mencionado, sendo todas as juntas tomadas com argamassa. Todas as insignias competentes e necessarias ao acto ahi se achavam, e foram levadas pelas primeiras autoridades.. E para constar, se mandou lavrar este termo em livro proprio em que assignarão as pessôas presentes, sendo referendado pelo Senhor Engenheiro Director das Obras Publicas. E eu Joaquim Francisco de Mello Santos, Secretario o escrevi.

João, Bispo de Pernambuco.
José Bento da Cunha e Figueiredo.

Digitized by Google

José Joaquim Coelho.
Barão de Bôa-Vista.
Barão de Camaragibe.
Manoel Muniz Tavares.
Luiz Carlos de Paiva Teixeira.
Dr. Joaquim Vilella de Castro Tavares.
Fr. Caetano de Messina, Prefeito Apostolico Capuxinho.
Fr. Serafim de Catania, Missionario Apostolico Capuxinho.
Bento José Fernandes Barros.
Thomaz José da Silva Gusmão.
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.
Caetano José da Silva Santiago.
José Victorino de Lemos.
Antonio Carlos de Pinho Borges.
Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso.
Antonio da Assumpção Cabral.
Antonio Egidio da Silva.
Joaquim Pires Machado Portella.
Joaquim Rodrigues Coelho Kelly.
José Soares de Azevedo.
Joaquim Ignacio Alvares de Azevedo.
João Francisco de Moura Magalhães.
Manoel Correia Gomes de Almeida.
Domingos Rodrigues de Andrade.
Guilherme Augusto Rodrigues Sette.
Bacharel Carlos Eugenio Duarche Maviguier.
Martinho José Souza Rego.
Manoel Lourenço de Mattos.
F. Raphael de Mello Rego.
Pedro de Alcantara dos Guimarães Peixoto.
José Mamede Alves Ferreira.

Digitized by Google

Digitized by Google

Relatorio apresentado pelo 1.º secretario do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, na sessão magna anniversaria de 27 de Janeiro de 1884.

Meus senhores

Na qualidade de 1.º secretario cumpre-me apresentar-vos o relatorio de que trata o art. 28 dos nossos estatutos.

Não espereis, senhores, ouvir um discurso, em que os arabescos da phrase disfarcem a aridez da exposição que passo a fazer-vos.

Esta cadeira, que já foi um throno para os reis da palavra, como Soares de Azevedo, sente-se hoje abatida, por ser occupada pelo mais humilde de vossos consocios.

E, si por esse lado é ardua a minha missão na presente solemnidade, por outro ella ainda se me afigura mais difficil por não ter de occupar-me somente dos trabalhos desta associação, no anno social que acaba de findar.

Havendo o Instituto resolvido não celebrar, em janeiro de 1883, a sessão magna anniversaria de sua installacão, não se offereceu occasião ao meu digno antecessor de relatar-vos o que de mais notavel occorrera nesta casa, durante aquelle periodo; pelo que corre-me hoje esse indeclinavel dever.

Nos dous ultimos annos celebraram-se 37 sessões, sendo 2 extraordinarias e 35 ordinarias.

Foi lido, discutido e approvado, na sessão do 1.º de abril de 1882, o orçamento de receita e despeza, apresentado pela respectiva commissão, para o anno social de 1882 a 1883.

Digitized by Google

A mesa administrativá, eleita em 15 de fevereiro de 1882 tomou posse no dia 1.° de abril e a escolhida em fevereiro de 1883 a 31 de Março seguinte.

Durante o biennio foi consideravelmente augmentado o numero de membros do Instituto, sendo admittidos no seu gremio 6 socios honorarios, 12 effectivos e 8 correspondentes.

Como o vento as folhas de uma arvore, varreu nesse tempo o sòpro da morte as preciosas existencias dos nossos consocios dr. Manoel Figueirôa de Faria, André Ferreira de Almeida, Luiz da Costa Porto Carreiro. Tiburcio Hilario da Silva Tavares, Floriano Correia de Brito e Pedro de Alcantara dos Guimarães Peixoto, cujo elogio funebre, d'aqui a poucos instantes, ouvireis da bocca do nosso eloquente orador.

Diversas foram as deliberações tomadas pelo Instituto nos dous ultimos annos.

Na sessão de 5 de outubro de 1882, nomeou elle, a pedido de seu autor, o sr. Francisco Augusto Pereira da Costa, uma commissão para dar parecer sobre o *Diccionário Biographico de Pernambucanos Celebres.*

A obra desse nosso consocio, fructo das mais acuradas investigações, não obstante ser um importante repositorio de dados biographicos sobre pessoas que tiveram o seu berço nesta provincia, é digna de um estudo profundo, não só com relação á pretendida celebridade de alguns pernambucanos, que n'ella figuram, senão tambem ás apreciações de que acompanha elle o seu trabalho : e a commissão, para isso nomeada, é por demais competente para elaborar um juizo que habilite o autor a corrigir em segunda edição quaesquer defeitos, de que se resinta o seu livro.

Sob proposta do exm. conselheiro, presidente do Instituto, resolveu esta associação, em sessão de 26 de de outubro, mandar extrahir uma copia da *Nobiliarchia Pernambucana*, obra inedita, em 4 volumes, composta por Antonio José Victoriano Borges da Fonseca.

Reconhecendo que ao primitivo manuscripto se achavam reunidas algumas noticias e informações de lavra estranha, foi pensamento do Instituto, tomando

Digitized by Google

aquella deliberação, conservar somente a parte escripta por lettra do autor e cuja authenticidade não podia ser posta em duvida; e é de esperar que a commissão, a que se incumbio a direcção desse trabalho, se tire delle com vantagem, prestando assim um serviço á historia de Pernambuco.

A 30 de novembro foi deliberada, em sessão extraordinaria e por proposta do dr. José Hygino, a compra de uma collecção de livros rarissimos sobre historia e geographia do Brasil.

Nomeada uma commissão para agenciar os donativos necessarios e examinar as obras, que julgasse dignas de figurar na sua bibliotheca, dentro em pouco fez o Instituto acquisição de livros de incontestavel valor, escriptos em diversas linguas sobre assumptos, que se prendem intimamente á nossa historia e geographia.

Animado ainda pela boa vontade, que encontrou da parte d'aquelles, a quem havia recorrido a commissão, o sr. dr. José Hygino metteu hombros á empreza de promover uma subscripção em grande escala, afim de dotar o Instituto de mais algumas obras preciosas sobre differentes ramos de conhecimentos humanos e, ao ver hoje em a nossa bibliotheca devidamente representadas as sciencias archeologicas, geographicas e ethnologicas, não se sabe o que mais se deva admirar: si a actividade que para isso desenvolveu o nosso prestimoso consocio, si a generosidade das pessoas, que concorreram para o bom exito de seus esforços.

Approvou o Instituto, na sessão de 21 de dezembro, uma proposta para que se officiasse ao exm. sr. presidente da provincia, no sentido de mandar recolher ao seu archivo os volumes da obra em manuscripto existentes no thesouro provincial, intitulada—*Biographias de alguns poetas e outros homens illustres da provincia de Pernambuco*, pelo commendador Antonio Joaquim de Mello.

Este nome synthetisa o ancião respeitavel, o patriota desinteressado, o historiador consciencioso.

Retirando-se da vida politica, onde representou saliente papel, consagrou elle os ultimos dias de sua exis-

Digitized by Google

tencia ao estudo da historia patria, procurando exhumar do tumulo do passado os vultos grandiosos dos nossos poetas e outros homens distinctos da provincia.

Com um fraco subsidio, que obteve do poder legislativo, conseguio publicar tres volumes d'aquella obra, onde, a par dos principaes factos da vida de cada pernambucano, encontram-se rarissimos documentos, para cuja acquisição despendeu não pequenas quantias.

Entretanto, não havendo esse diminuto auxilio dos cofres publicos chegado para continuar a publicação dos outros volumes, recorreu á assembléa provincial, que pela lei n. 503 de 13 de maio de 1864 concedeu, para esse fim, uma loteria, da qual, apezar de suas reiteradas instancias, não poude conseguir a extracção de uma só parte.

Voltando então ao corpo legislativo, propoz a venda de sua obra pela quantia de dez contos de réis, pagos na razão de trezentos mil réis mensaes, e a assembléa attendeu ao seu justo pedido, votando a lei n. 831 de 22 de maio de 1868, pela qual ficava o presidente autorisado a effectuar a compra, mediante o parecer de uma commissão.

Mas, nomeada esta, nem a sua valiosa opinião, nem a do inspector da thesouraria poderam influir no animo do presidente da provincia, que, fundado no parecer de uma commissão incumbida de balancear os fundos d'aquella repartição de fazenda, indeferio dous requerimentos, que lhe dirigio o veneravel ancião.

Afinal, só decorridos muitos mezes, após essa decepção amarga, por que o fizeram passar, foi que se ordenou a execução da lei, porém para mais uma vez ficar sem effeito essa deliberação.

N'estas condições, considerando o Instituto que o adiamento indefinido dessa publicação privaria a nossa historia de um abundante cabedal de documentos e informações, resolveu, muito acertadamente, solicitar da presidencia da provincia a remessa daquella obra para o seu archivo, afim de que, extrahida uma copia, se lhe désse publicidade na *revista trimensal.*

Não menos util para os fins a que se destina foi

Digitized by Google

a resolução que, sob proposta do dr. José Hygino, tomou o Instituto, na mesma sessão de 21 de dezembro, nomeando uma commissão para examinar os archivos da camara ecclesiastica e do mosteiro de S. Bento e extrahir copias de documentos que tiverem valor historico.

Sendo o principal objecto desta associação colligir, verificar e publicar os documentos, monumentos e tradições que lhe seja possivel obter, pertencentes á historia das provincias que formavam as antigas capitanias de Pernambuco e Itamaracá, desde a epocha de seu descobrimento até os nossos dias, comprenhende-se de quanta vantagem é a idéa aventada pelo nosso consocio e approvada pelo Instituto.

A camara ecclesiastica e o mosteiro de S. Bento de Olinda são dous ricos mananciaes, onde se poderão colher as mais seguras informações acerca de muitos pontos historicos, que estão ainda por elucidar ; sendo que, além de seu archivo, possue aquelle mosteiro uma bibliothéca, que a commissão pode consultar com vantagem.

Deliberou o Instituto, sob proposta do sr. major Codeceira e na sessão de 27 de janeiro de 1882, pedir a Camara Municipal para mandar avivar as inscripções da antiga ponte do Recife, e, obtida a competente autorisação, deu-se começo a esse serviço por conta do Instituto, visto haver declarado aquella corporação não dispor para isso da necessaria verba no seu orçamento.

No intuito de embellesar a capital da nova colonia, o conde Mauricio, depois de fazer plantar um magnifico jardim do lado do norte da ilha de S. Antonio, para o o qual transplantara 700 pés de coqueiro e innumeras arvores fructiferas, construio um soberbo palacio que elle denominou *Vriburg* e que lhe custou 600,000 florins.

Foi esse o edificio mais sumptuoso que ahi se levantou ; nelle avultavam duas torres, que serviam de pontos de observação e vigia para os navios que demandavam o porto.

Concluida a sua edificação, dentro em pouco, sob o plano de Pieter Post, architecto hollandez, ergueu-se uma bellissima cidade que o conselho supremo, em hon-

Digitized by Google

ra ao seu fundador, denominou Mauritsstad ou Mauritia e que se limitava a leste pelo oceano, a oeste pelo Capibaribe e ao norte e ao sul pelos dous fortes Ernesto e Frederico Henrique.

Fazendo-se porem necessaria a construcção de uma ponte, que ligasse Mauritsstad ao Recife, sobretudo para o transporte de mercadorias, exigio o architecto a somma de 240.000 florins; mas, depois de acabados dous ou tres pilares, abandonou a empreza por impraticavel, o que obrigou Mauricio a tomar a si a direcção da obra, empregar a madeira na sua construcção e terminal-a no espaço de dous mezes.

Resconstruida a ponte no governo de Henrique Luiz Pereira Freire, abriram-se inscripções na pedra, que até bem pouco tempo attrahiam a attenção dos que por alli passavam.

Mas o desprezo, a que geralmente se votam, entre nós, os monumentos, foi causa de que desapparecessem ellas por baixo de espessas camadas de cal.

Não podia portanto o Instituto, ao ter connecimento do facto, concorrer para que se apagassem esses vestigios, que lhe poderiam servir de auxiliar nos estudos a que se consagra; porque a historia tem por fontes principaes as tradições, os escriptos e os monumentos e entre estes avultam não só os edificios, construcções e obras d'arte, como tambem as medalhas e inscripções.

Mais duas resoluções tomou esta associação, na sessão de 31 de março: uma sob proposta do dr. Aristarcho Cavalcante, para que fossem os nossos estatutos a uma commissão, afim de apresentar sobre elles um projecto de reforma, accommodada ás necessidades actuaes, o que é de grande vantagem, pois que os nossos estatutos precisam de muitos retoques e outra, sob proposta do sr. Augusto Costa para que se solicitasse do director do archivo militar do Rio de Janeiro uma copia de duas plantas de grande interesse para esta provincia, sendo uma do Recife de Pernambuco, no tempo dos hollandezes, offerecida ao principe regente d. Pedro II, em 1680, pelo brasileiro Bento Bandeira de Mello, e outra

Digitized by Google

da villa de Santo Antonio do Recife de Pernambuco, feita por Antonio Albino do Amaral, em 1775.

Não obstante já possuir o Instituto as preciosas plantas desta cidade, que estão unidas ás obras de S. Thereza, de Laet e Barleus, as que solicita o sr. Costa virão sem duvida enriquecer o nosso archivo e offerecer aos que se dedicam aos estudos topographicos novas fontes de curiosas pesquisas sobre alguns pontos, que ainda não estejam averiguados.

Constando ao Instituto, por informação do mesmo consocio, que o inspector do arsenal de marinha pretendia transportar para um museu, que se estava organisando na côrte, duas peças de artilheria, pertencentes a esta associação, deliberou, em sessão de 17 de maio, que nesse sentido se officiasse áquelle funccionario e ao exm. presidente da provincia.

As peças, a que se refere o nosso consocio, abandonadas pelos hollandezes, quando se retiraram de Pernambuco, já em 1865 foram exigidas pelo ministerio da guerra, mas, em consideração ao pedido do Instituto, ordenou elle, por aviso de 16 de março de 1866, que se remettesse tão somente para a corte uma dellas, conservando-se a outra nesta provincia.

Fundado nessa autorisação foi que o Instituto tomou a deliberação alludida, a qual, provocando uma resposta do digno inspector do arsenal, declarou elle ser inexacta a informação que tivera o nosso consocio ; devendo entretanto esta associação solicitar para o seu museu a referida peça, afim de que no futuro não fique privada dessa preciosa reliquia.

Foram igualmente approvadas, na mesma sessão de 17 de maio, duas propostas do sr. commendador Carneiro da Fontoura, uma para que se officiasse ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro sobre si teve essa corporação noticia de haver existido na fortaleza de Santa Cruz, em Santa Catharina, um preso de estado, que ahi esteve detido por muito tempo, durante o governo do marquez de Pombal, preso que, apesar de tratado com toda a consideração, era conservado quasi incommunicavel e que só d'alli foi retirado depois da que-

Digitized by Google

da do famoso ministro de D. José ; e outra pedindo informações á mesma sociedade sobre as ruinas de uma cidade ou pelo menos de uma grande povoação, á margem esquerda do Paranapanema, na confluencia deste rio com o ribeirão denominado Pirapó, bem como si sabe o que deu lugar á destruição de tão importante nucleo de população.

Versando a primeira proposta sobre um facto occorrido em Santa Catharina e o segundo em S. Paulo, provavelmente com relação á reducção de Nossa Senhora do Loreto, conforme se verifica da *Corographia Brasilica* de Ayres do Casal, ao Instituto Historico Geographico Brasileiro compete interpor o seu parecer a respeito, visto ser o fim do Instituto Archeologico restricto ao estudo da historia das provincias que formavam as antigas capitanias de Pernambuco e Itamaracá.

Na sessão de 7 de junho tomou o Instituto em consideração a informacão do sr. major Codeceira sobre a existencia de um paredão, junto a casa n. 103 da rua do marquez do Herval, paredão, que, a vista dos mappas de Barleus e Santa Thereza e da solidez que apresenta parece ter sido o que servia de muro de encosto á primitiva ponte da Bôa-Vista.

Concluida a do Recife, levantou Nassau outra ponte, para ligar Mauritsstad ao continente, a qual chamou-se da Bôa-Vista, em virtude do palacio desse nome, que existia nas suas proximidades.

Começando ella, do lado da ilha de Santo Antonio, no lugar em que pouco mais ou menos eleva-se hoje a Casa de Detenção, ha toda a probabilidade para se suppor que lhe servisse de muro de encôsto o paredão descoberto na rua do Marquez do Herval, visto ficar essa rua nas visinhanças d'aquelle edificio; sendo em todo o caso conveniente que o Instituto proceda ás averiguações necessarias afim de determinar esse ponto duvidoso.

Differentes trabalhos foram lidos nesta associação, durante os dous ultimos annos.

Havendo o secretario do bispado solicitado informa- sobre si o jesuita Antonio de Bellavia fôra martyrisado pelos hollandezes nesta provincia, a 4 de agosto de 1663

Digitized by Google

bem como si era possivel designar o local de sua sepultura, nomeou o exm. sr. presidente, para estudar esse ponto, ao dr. José Hygino Duarte Pereira, o qual deu-se pressa em desempenhar-se da commissão, de que fóra incumbido, apresentando, em sessão de 26 de outubro, uma pequena memoria a esse respeito.

Fundado nas duas autorisadas chronicas, contemporaneas das luctas dos hollandezes nesta provincia, os *Annaes da Companhia das Indias Occidentaes* de João de Láet e *as Memorias Diarias* do Marquez de Basto, conde e senhor de Pernambuco, conclue o nosso illustrado consocio que, com effeito, teve lugar um combate entre as forças portuguezas e hollandezas a 4 de Agosto de 1663, provavelmente em terras do engenho Marcos André, a margem direita do Capibaribe, em um local situado entre o mesmo engenho e o Monteiro; que, conforme o testemunho do marquez de Basto, entre as victimas, que nessa occasião foram sacrificadas, figurava o jesuita Antonio de Bellavia, natural do reino da Sicilia, o qual estava confessando um dos que alli morreram, pois que para isso iam sempre alguns religiosos ; que finalmente, quanto ao local de sua sepultura, nada se pode dizer com segurança, parecendo que o seu corpo, tendo ficado em poder dos hollandezes fora lançado na valla commum.

O mesmo sr. dr. José Hygino, nas sessões de 9 e 23 de novembro, leu a traducção por elle feita do livro 13 dos *Annaes da Companhia das Indias Occidentaes* por João de Laet.

No intuito de conhecer mais a fúndo a nossa historia, com relação ao periodo da dominação batava entre nós, dedicou-se o nosso consocio ao estudo do hollandez e com louvavel perseverança conseguio passar para a nossa lingua o importantissimo livro d'aquelle escriptor.

Tendo composto em 1626 o *Novo Mundo* ou a *Descripção das Indias Occidentaes*, da qual publicou-se em latim, em 1633, o livro 18 e de que existe contemporaneamente uma traducção franceza, deu a luz João de Laet os seus *Annaes* no anno de 1644.

Consta essa obra de 13 livros, acompanhados de preciosissimos mappas e contem, alem disso, um appendice

Digitized by Google

sobre o estado das finanças da Companhia, relação das presas feitas e equipamento das differentes frotas.

A posição do autor e a circumstancia de basear-se elle, em grande parte, nos jornaes e relatorios dirigidos a Assembléa dos 19 pelos almirantes e capitães hollandezes revestem a sua producção de toda a authenticidade e importancia, tornando-a uma excellente fonte de consulta pela exactidão, bôa fé e criterio que nella se observam.

Escripta, porém, em hollandez e, não havendo sido ainda traduzida, aproveita a sua leitura unicamente aos eruditos e só nas obras de Netcher, Southey e Porto Seguro é a sua opinião invocada em muitos pontos controversos.

Trasladando, portanto, a portuguez a obra d'aquelle escriptor, comprehende-se a relevancia do serviço que presta o sr. dr. José Hygino á historia patria, serviço tanto mais importante quanto pretende elle juntar á sua traducção um estudo sobre a lucta hollandeza, addiccionando-lhe notas do mais subido valor.

Falta-nos competencia para julgar da fidelidade que guarda o traductor ao autor de que traslada, mas a sua reputação litteraria é o mais seguro garante de que encontrou João de Laet, na pessoa do nosso consocio, um interprete fiel de sua obra.

Ouvio o Instituto, em sessão de 26 de abril do anno passado, a leitura de uma memoria do dr. Maximiniano Lopes Machado sobre a *Capitania de Itamaracá*.

Nesse importante trabalho rectifica o nosso illustrado consocio o engano, em que labora a maior parte dos escriptores, sobre a extensão da capitania de Pero Lopes, occupa-se da fundação da Parahyba, assignala os limites de uma e outra e combate as opiniões emittidas a respeito por differentes historiadores.

Fundado na *Historia Genealogica da Casa Real Portugueza* onde vem o processo instaurado pelo marquez de Cascaes, successor de Pero Lopes contra o procurador da corôa de então, por pretender este destituil-o do dominio de sua capitania, mostra-nos o dr. Lopes Machado que não foi de oitenta somente, como resa a carta de doação de 1.° de setembro de 1534, mas de oitenta

Digitized by Google

e seis o numero de leguas, que ella comprenhendia, visto como da apostilla, que se lançou na mesma carta, a 21 de janeiro de 1535, se verifica que a corôa accrescentara á doação mais seis leguas ao sul entre os rios Curuparé e S. Vicente.

Apreciando o limite septentrional das trinta leguas, concedidas, pelo lado do norte, áquelle donatario, contesta tambem o nosso consocio que findassem ellas na bahia da Traição.

Conhecedor perfeito do paiz, de que se occupa, prova o dr. Lopes Machado, a não deixar a menor duvida, que, a partir do ponto em que manda a carta de doação correr a linha divisoria até a bahia que actualmente se chama da Traição, não vão trinta leguas, como erradamente se suppõe, mas pouco mais de vinte geographicas, sendo que aquelle numero se encontra antes no *pontal de Guajú* o qual, segundo os roteiros da costa, fica a setenta e seis milhas do referido ponto ; distancia esta que corresponde pouco mais ou menos ás trinta leguas de Pero Lopes.

Resulta igualmente da memoria do nosso consocio que, da capitania de Itamaracá, só foi povoada uma parte muitissimo diminuta, porque, erigida a villa da Conceição, ainda em vida do donatario, não poude por morte deste a sua filha e sucessora Jeronyma Isabel de Souza continuar na conquista e povoação da terra firme, por causa da cruenta guerra que lhe moviam os potyguares, alliados dos tobayares ; que a falta de cumprimento dessa clausula da doação deu lugar a ser esse territorio reivindicado para a corôa por Fructuoso Barbosa, no reinado de Felippe II : formando-se da parte conquistada áquelles indios a capitania da Parahyba, cuja linha divisoria principiava ao sul : da barra de Goyanna (lado septentrional) da costa a léste a Caricé ao poente ; e ao lado do norte : do pontal do Guajú a léste á povoação actual dos Marcos tambem ao poente : que, em summa, em virtude dessa reivindicação parcial, foi Itamaracá reduzida a sete leguas de costa somente, passando ella ao dominio da coroa por composição amigavel, quando restituido o marquez de Cascaes á posse de sua capita-

Digitized by Google

nia e ficando desde então o seu territorio sujeito á administração do governador de Pernambuco, mas em relação á justiça, fazendo parte da ouvidoria da Parahyba, até ser separada e unida á comarca de Olinda, pelo alvará de 30 de maio de 1815.

Concluindo, analysa o dr. Lopes Machado as inexactidões, que sobre Itamaracá e a capitania desse nome escreveram Rocha Pitta, Jaboatão, Ayres do Casal e monsenhor Pizarro, uns por não terem conhecimento da extensão dessa ilha, outros por ignorarem os termos da carta de doação de 1.º de setembro de 1534 e todos a apostilla de 21 de janeiro de 1535, outros por desconhecerem os limites da capitania de João de Barros e o ultimo por entender que até a invasão hollandeza os donatarios da capitania de Itamaracá conservavam-se na jurisdicção civel e crime de todo o seu territorio.

Não menos interessante é o trabalho, de que deu leitura o mesmo sr. dr. Lopes Machado, na sessão de 13 de setembro, sob o titulo de *Local do Monumento*.

Sentindo pulsar-lhe no peito um coração patriotico, levanta nesse escripto o nosso consocio um energico e eloquente protesto contra o que publicou o *Jornal de Noticias da Bahia*, acerca da collocação de um monumento ao 2 de Julho, no antigo *Campo da Polvora*, rebaptisado, por uma camara, de *Praça dos Martyres*, em commemoração dos que ahi morreram em 1817.

Combate aquelle *jornal* a idéa da preferencia desse *Campo* para semelhante fim, visto como, no seu modo de entender, alli foram suppliciados malfeitores de *toda a especie*; sendo que, na sua opinião, o que quer o povo bahiano é um monumento ao facto especial que lhe é *inteiramente peculiar* do movimento, da lucta e da victoria havidas na Bahia, graças ao denodo, a abnegação, aos sacrificios e ao heroismo *dos filhos* della.

Respondendo a essa invectiva, repelle o nosso consocio o epitheto de malfeitores, atirado a memoria dos que em 1817 souberam morrer pela patria naquelle campo, sem um gemido de angustia, sem uma palavra que compromettesse o patriotismo dos bahianos na sua adhesão á causa de Pernambuco; e, defendendo a Municipa-

Digitized by Google

lidade, que trocou o nome de *Campo da Polvora pelo de Praça dos Martyres*, diz que seria irrogar uma injuria aos seus nobilissimos intuitos suppor, que, com essa mudança, quizesse ella tornar immorredoura a fama de malfeitores e não pagar uma divida de gratidão áquelles heróes

Destacando d'entre estes o padre Roma, mostra o dr. Lopes Machado, que elle não cahio ao cutello do algoz, cahio na lucta ás balas de um despotismo feróz e cobarde, morreu prisioneiro por acto de um conselho de guerra e por um crime que, em circumstancias mais felizes, produzio o 2 de julho ; morreu pela patria, salvando a Bahia das scenas de horror, representadas em Pernambuco com temeraria ostentação ; morreu apontando risonho para o peito onde guardava o segredo dos papeis que inutilisara ; morreu sem murmurar uma palavra, sem soltar um gemido, com a consciencia fortalecida pela religião do dever.

E, si nessa parte eleva-se o nosso consocio á altura do verdadeiro historiador, discutindo os acontecimentos d'aquella epocha, na em que procura provar que a Bahia não deve somente aos seus filhos o 2 de Julho fulmina o seu contendor, á luz da verdade historica e com a irresistivel logica dos factos.

Demonstra elle que era impossivel que os bahianos obtivessem a victoria d'aquelle dia, sem os importantes auxilios de Pernambuco, do Rio de Janeiro, da Parahyba e das Alagoas e, mais que tudo, sem o sincero esforço dos brasileiros na obtenção da sua nacionalidade.

Fundamentando essa asseveração, mostra que, appellando elles para o governo do Rio de Janeiro, enviou-lhes Pedro I um pequeno reforço, commandado pelo general Labatut e que de Pernambuco marchou logo uma divisão sob o commando do valente José de Barros Falcão, uma das glorias de 1817, o qual, reunindo-se á expedição alagoana, marchou sob as ordens d'aquelle general ao theatro das operações ; que, formado, pelo talento de Labatut, um exercito regular, que foi engrossando á medida que de Pernambuco e do Rio de Janeiro chegavam novas tropas e por fim a esqua-

Digitized by Google

dra do almirante Cockrane, conseguio-se o assedio da capital; e, na primeira investida contra as linhas do sitio pelo exercito lusitano, lembra o dr. Lopes Machado que o sangue, que primeiramente ensopou o solo da patria, foi o pernambucano; sendo que José de Barros, atacado vigorósamente, repellio os portuguezes, causando-lhes sensiveis perdas e, por esse acto de bravura, tanto elle como seus officiaes foram promovidos aos postos immediatos e Seára, Lamenha e Santiago distinguidos em ordem do dia.

Em conclusão, transcreve o nosso consocio as palavras de um escriptor insuspeito, o erudito coronel Ignacio Accioly, que, nas suas *Memorias Historicas e Politicas da Provincia da Bahia*, e fallando de Pernambuco, cujo batalhão elogia pelo seu denodo, refere que só esta provincia, para a victoria do 2 de Julho, concorreu com cerca de mil homens, dos quaes a ultima força chegou alli a 15 de maio de 1823; não se podendo por conseguinte affirmar, sem injustiça, que a derrota de Madeira constitúa um facto de ordem *peculiar* ou somente *especial* á Bahia, mas de ordem geral, da nação brasileira, por cuja integridade vela incessantemente.

Occupou ainda o sr. dr. Lopes Machado a attenção do Instituto, na sessão de 8 de novembro, com a leitura de dous interessantes capitulos de sua *Historia da Provincia da Parahyba*, obra inédita de grande folego e da qual ja se acham concluidos os dous primeiros volumes.

De todos os trabalhos, a que, nos dominios da historia, se tem consagrado o nosso consocio, é esse, sem duvida, o mais importante.

Consultando autores antigos e modernos, nacionaes e estrangeiros, folheando documentos rarissimos e revolvendo o pó dos archivos e das secretarias, procurou o sr. dr. Lopes Machado offerecer ao paiz e especialmente á heroica provincia da Parahyba, seu berço natal, a historia de sua existencia social e politica, dos feitos gloriosos, que a ennobrecem, do patriotismo de seus filhos, tudo isso arremessado ao esquecimento pela mão da ignorancia e da desidia.

Digitized by Google

Contém o primeiro d'aquelles capitulos o historico dos seguintes factos :

Carmelitas observantes—Fundação do Convento do Carmo—Hospicio de Nossa Senhora da Guia— Monges Benedictinos—Fundação do Mosteiro e Igreja de Monserrat —Missões, sesmarias e engenhos — Prelazia, o Dr. Antonio Ferreira Cabral, seu primeiro administrador—Invasão hollandeza—Ataque contra a fortaleza do Cabedello—Fr. Manoel da Piedade—Repulsa e embarque precipitado de Callenfels.

E o segundo :

Nova tentativa contra a Parahyba — Domingos Fernandes Calabar — Expedição e assedio da fortaleza do Cabedello — Segismundo van Schoppe e Christof d'Artischau — Bombardeamento e destruição da fortaleza — Tomada das fortificações da Restinga — Capitulação do forte Santo Antonio — Marcha retardada do conde de Bagnuolo e finalmente a posse da capital pelo inimigo.

Fôra difficil entrar na apreciação circumstanciada de todas as partes que constituem os dous capitulos, de que apresentei-vos a summa.

Entretanto, força é confessar que cada um delles abona, em grão elevado, a excellencia da obra de que se trata.

Em ambos, as materias, que fazem seu objecto, são largamente desenvolvidas, e accusam no seu autor um estudo e uma perseverança dignos de nota, no tocante á investigação das fontes, á confrontação dos factos e á critica desenvolvida, que é a sciencia da historia.

Reconhecendo isso, ouvio o Instituto, com a maxima attenção, a leitura dos dous referidos capitulos, os quaes, com relação ao periodo da lucta hollandeza, prendem-se intimamente á historia de Pernambuco, despertando o mais vivo interesse, sobretudo na parte em que relata o nosso consocio a jornada de Mathias de Albuquerque, protegendo a emigração das familias de Pernambuco e Parahyba de Serinhãem para as Alagoas.

Na sessão de 27 de setembro, leu o sr. Francisco Augusto Pereira da Costa um trabalho seu sobre os *Re-*

Digitized by Google

presentantes de Pernambuco ás Constituintes e Assembleas Geraes do Brasil, de 1821 a 1882.

O nosso consocio, incansavel mineiro dos thesouros historicos, de que nos deu prova cabal com a publicação do seu *Diccionario Biographico de Pernambucanos Celebres*, está reunindo os materiaes necessarios para outra obra de não somenos valor, qual é o *Diccionario Historico, Geographico e Estatistico da Provincia de Pernambúco*, de que faz parte o artigo, com que occupou a attenção do Instituto.

Contem elle a relação dos deputados desta provincia, enviados ás Constituintes e Assembleas Geraes de 1821 a 1882, e se distingue pela paciencia do seu autor na investigação das datas e dos nomes daquelles que exerceram nesse tempo o mandato popular.

Não é, porém, por esse lado somente que se recommenda o trabalho do nosso consocio.

N'uma rapida apreciação, dá-nos elle a conhecer a epocha em que teve lugar a reunião da primeira assembléa no Brasil, e em seguida mostra-nos a data em que se elegeram os deputados ás constituintes portugueza e brasileira e o modo, por que se procedeu á sua eleição.

Consta desse ligeiro esboço, que a primeira assembléa legislativa, que tivemos, remonta-se ao governo de Mauricio de Nassau em 1639 e compunha-se de hollandezes, portuguezes e brasileiros, eleitos d'entre as pessoas mais gradas, segundo o testemunho do *Valeroso Lucideno* ; sendo que as grandes freguezias concorriam com quatro e as pequenas com tres deputados, os quaes reuniam-se no palacio d'aquelle principe, propondo cada um as medidas relativas á prosperidade das parochias que representavam.

Com relação á Constituinte portugueza, lembra o nosso consocio que, convocada ella e expedidas as competentes ordens, procedeu-se á eleição de eleitores no dia 30 de abril de 1821, escolhendo Olinda 9 e o Recife 12 eleitores e, depois de accordarem estes sobre quaes deveriam ser os futuros representantes, teve lugar a sua eleição a 7 de maio d'aquelle anno, na sala capitular da cathedral de Olinda e, sob a presidencia do governador

Digitized by Google

e capitão general Luiz do Rego Barreto ; sendo escolhidos pelos dous collegios 7 deputados e 2 supplentes e 2 e 1 supplente pelo collegio do sertão.

Quanto finalmente á Constituinte brasileira, recorda o nosso consocio, que, convocada ella por decreto de 3 de junho de 1822, a vista da representação dos procuradores geraes de algumas provincias, de differentes camaras e povo de outras, abrio-se no dia 3 de maio de 1823 e foi dissolvida a 12 de novembro do mesmo anno; tendo se feito a eleição em Pernambuco no anno de 1822, em virtude do acto da junta de governo de 3 de agosto desse anno.

Leu finalmente o mesmo sr. Augusto Costa, na sessão de 10 do corrente, uma memoria sobre os *Pharóes de Pernambuco.*

O trabalho do nosso consocio é todo fundado em dados officiaes e faz parte tambem do seu *Diccionario Historico, Geographico* e *Estatistico.*

Nessa memoria occupa-se elle dos pharóes do palacio Friburg, do porto do Recife, da costa de Olinda e do Cabo de S. Agostinho: e do seu conteúdo resultam as seguintes conclusões :

1.· Que o primeiro pharol que tivemos, o qual desappareceu com a retirada dos hollandezes, foi estabelecido por Mauricio, conde de Nassau, pelos annos de 1639, sendo collocado em uma das torres do palacio Friburg.

2.· Que o do Recife, denominado do Picão, foi construido por iniciativa do capitão general Luiz do Rego Barreto, em virtude de resolucção de 10 de março de 1819, mandada executar pela provisão do Tribunal da Real Junta de Commercio, Agricultura, Fabrica e Navegação do reino do Brasil, de 19 de fevereiro de 1820 ; ficando terminada a obra em fins de janeiro e sendo acceso na tarde de 1 de fevereiro de 1822.

3.· Que o de Olinda, collocado sobre o forte do Montenegro, foi contractado na Europa pelo engenheiro Josimo Barroso, em virtude do aviso do Ministerio da Marinha de 7 de dezembro de 1869 ; só tendo começo o

Digitized by Google

seu assentamento em fins de 1871 e sendo acceso pela primeira vez na tarde de 18 de novembro de 1872.

4.· Que o do cabo de S. Agostinho, de 1.ª cathegoria e talvez o melhor do Imperio, é o que estava estabelecido nas ilhas das Roccas, d'onde foi removido, em virtude do avizo de 11 de setembro de 1882; tendo começado as obras do assentamento a 27 de outubro, ficando terminado dentro de seis mezes e accendendo-se pela primeira vez, na tarde de 25 de março de 1882.

Concluindo a menção dos trabalhos lidos nesta associação durante o biennio, folgo de reconhecer que não limitou-se a isso a actividade do Institnto.

As differentes commissões, eleitas do seu seio, esforçaram-se por cumprir os deveres, que lhes são impostos pelos estatutos.

Além da commissão de admissão de socios, a cujos pareceres presidio sempre o maior criterio na escolha dos membros desta associação e da de fundos e orçamento, que, com a possivel regularidade, consultou sobre os balancetes trimensaes e os orçamentos annuaes de receita e despesa, cumpre assignalar o grande serviço prestado pela actual commissão de redacção, promovendo a publicação dos ns. 28 e 29 da *Revista Trimensal.*

Contem o n. 28: 1.º os *Dialogos das grandezas do Brasil*, em que são interlocutores Brandonio e Alviano, obra attribuida ao nosso primeiro poeta Bento Teixeira Pinto e que descreve as riquezas naturaes da terra de S. Cruz — 2. o *Relatorio* de uma commissão sobre o pharol do porto do Recife, do qual se verifica que, construido elle no governo de Luiz do Rego Barreto e finda a obra a 31 de janeiro de 1822, foi acceso pela primeira vez em a noite de 1 de fevereiro seguinte. —3.· A *Nobiliarchia Pernambucana*, de que é autor Antonio José Victoriano Borges da Fonseca, a qual, á par de uma noticia sobre as familias de Pernambuco, é fecundissima em curiosas informações.—4.º a Traducção feita pelo dr. José Hyginio de um opusculo em hollandez, intitulado a *Bolsa do Brasil* e que se diz impresso no Recife, no *Bree-Byl, anno de 1647*; traducção enriquecida de notas e precedida de uma introducção, em que fundado em consi-

Digitized by Google

derações suggeridas pelo proprio opusculo e no silencio de Barleus, Moreau e Callado, prova o nosso consocio que não podia esse folheto ter sido impresso no Recife em 1647, visto como não havia aqui typographia nessa epocha.

Si, como se vê, o n. 28 é abundante de preciosos escriptos, não o é menos o n. 29, pois, além da continuação dos *Dialogos das grandezas do Brasil e da Nobiliarchia Pernambucana*, encerra mais a *Memoria sobre a Capitania de Itamaracá*, a *Relação dos Representantes* desta Provincia ás Constituinte e Assembléas Geraes do Brasil de 1821 a 1882 o o opusculo *Revoluções de Pernambuco*, de autor desconhecido, mas que a commissão de redacção considerou digno de vir á luz da publicidade.

O reapparecimento da nossa Revista, após uma interrupção de 7 annos, vem mostrar, de modo eloquente, que anima esta associação a mesma vida de outr'ora, e que procura ella pôr as suas riquezas ao alcance de todos, concorrendo dest'arte para que em solidas bases se eleve o edificio da nossa historia.

Correspondendo ainda a esse patriotico fim, mandou o Instituto, com auxilio da subvenção votada pela Assembléa Provincial, reimprimir a *Historia da Revolução de 1817*, por monsenhor Francisco Muniz Tavares.

O venerando ancião, que, por espaço de muitos annos, presidio aos nossos trabalhos, legou ao Instituto a propriedade d'aquella obra e esta associação acceitou reconhecida o legado que lhe deixara o seu respeitavel presidente, reproduzindo agora o seu preciosissimo livro, cuja primeira edição se achava completamente esgotada.

A publicação da *Historia da Revolução de 1817*, tal como fôra escripta por Muniz Tavares, seria sufficiente antidoto contra as inexactidões, que acerca desse glorioso periodo correm impressas nas obras de Varnhagen e Pereira da Silva.

Entretanto, não convindo que adquirissem direito de cidade as proposições falsas, aventuradas por esses dous escriptores e que, em muitos pontos, são contrarias ao que assevera o venerando ancião sobre os successos d'a-

Digitized by Google

quella epocha, *quorum pars magna fuit*, resolveu o Instituto fazer acompanhar o livro de notas explicativas e precedel-o de uma Introducção sobre aquelle glorioso movimento.

Desse trabalho incumbio-se o nosso illustrado consocio, dr. Maximiano Lopes Machado, o qual, além de annotar convenientemente a obra do distincto pernambucano, escreveu uma apreciação critica sobre as causas proximas e remotas da revolucção de 1817, corrigindo os erros em que incorreram os autores da *Historia Geral do Brasil e da Fundação do Imperio Brasileiro*.

Mais que nos annos anteriores, foi a nossa bibliotheca enrequecida por obras de incontestavel valor, pelo que tornou-se preciso augmentar o numero de estantes; concorrendo o sr. dr. José Hygino com o material necessario para esse fim.

Dentre os livros comprados com o producto da subscripção, que se promoveu, merecem especial menção, como mais apropriados ao objecto do Instituto, as *Decadas* de João de Barros e de Couto, a *Historia Geral do Brasil* —2.ª edicção, pelo Visconde de Porto Seguro, a *Corographia Historica* de Mello Moraes, a *Historia do Brasil* por Southey, a *Chronica do Rei D. Manoel* por Damião de Góes, a *Historia das ultimas revoluções no Brasil*, por Moreau, a *Collecção das Viagens e descobrimentos que fizeram por mar os Hespanhóes desde os fins do seculo XV*, por Fernandes Navarrete, *a Correspondencia de D. Pedro I*, por Eugenio de Monglave e as *Noticias curiosas e necessarias das cousas do Brasil* por Simão de Vasconcellos, livros estes que não excluem o merito de outros igualmente importantes, como sejam: as *Grammaticas da Lingua Indigena*, de Anchieta, Mamiani e Simpsom, o *Diccionario da lingua tupi*, por Gonçalves Dias, as *Vistas das Cordilheiras e Monumentos dos Templos Indigenas da America* por Humbold, as *Antiguidades Americanas* de Rafn, as *Viagens Relações e Memorias Originaes para servirem a Historia da descoberta da America* por Ternaux Campans, o *Tratado dos Descobrimentos Antigos e Mo-*

Digitized by Google

dernos por Antonio Galvão, as *Impressões de Viagens* do principe Maximiliano, e outras obras, de que fez acquisição a nossa bibliotheca, durante os dous ultimos annos, com o producto da subscripção promovida.

Diversas associações nacionaes e estrangeiras honraram-nos com a remessa de seus *Boletins e Revistas*; sendo mais constantes nas visitas com que nos obsequiaram a *Sociedade de Geographia de Lisboa*, o *Instituto Historico e Geographico Brasileiro* e o *Archeologico Alagoano*, a todos os quaes, bem como ás principaes corporações scientificas e ás redacções dos jornaes desta e de outras provincias remettemos em retribuição os numeros do nossa Revista ultimamente publicados.

Cabe aqui agradecer tambem a efficaz coadjuvação que nos prestaram distinctos cavalheiros, offertando-nos livros de inestimavel apreço, entre os quaes se destacam a *Historia da Trasladação da Corte portugueza para o Brasil e a Chronica Geral e Minuciosa do Imperio Brasileiro*, offertadas pelo seu autor, dr. Mello Moraes, as *Obras Completas* de Buffon, com que nos presenteou o nosso consocio sr. Carlos Augusto Craven, a *Geographia Universal* de Malte Brun, da qual nos fez remessa o dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo, a *Historia das Luctas com os Hollandezes no Brasil*, offerecida pelo nosso consocio, major Codeceira, a *Historia da America Portugueza* de Rocha Pitta 1.ª edição hoje rarissima, que nos offertou o sr. João Walfredo de Medeiros, a *Guerra Civil no Rio Grande do Sul*, pelo conselheiro Araripe e por elle offerecida e a numerosa collecção de livros de direito, religião e litteratura, com que nos obsequiou o sr. dr. J J. Alves de Albuquerque, entre os quaes avultam as *Obras Dramaticas* de Gil Vicente e differentes poemas de José Agostinho de Macedo.

Todas essas obras e muitas outras, que seria enfadonho enumerar, reunidas ás que foram compradas pelo Instituto, habilitam a nossa bibliotheca a offerecer aos que a frequentam uma leitura variada sobre differentes assumptos.

Nenhuma offerta recebeu o nosso museu durante o biennio, além de um artefacto de pedra indigena, e da

Digitized by Google

serra de um cação espadarte, remettida pelo sr. consul de Hespanha.

Entretanto continua elle a attrahir a attenção dos que o visitam ; tendo figurado vantajosamente na ultima *Exposição Anthropologica* alguns objectos que lhe são pertencentes, como se dignou de communicar-nos o illustrado director do Museu Nacional, que, em seu nome e no do governo imperial, agradeceu o serviço que por essa occasião prestou o Instituto.

Nas mesmas condições se acha o nosso archivo, onde estão enthesourados muitos documentos valiosos, que fornecerão, sem duvida, um importante subsidio aos que se propuzerem a escrever a nossa historia ; sobresahindo dentre os manuscriptos, de que fez elle acquisição ultimamente, os *Traços Biographicos* do rvm. João Damasceno Xavier Carneiro, um dos martyres de 1817, escriptos pela exm.ª sr.ª d. Isabel Gondim, a quem resolveu o Instituto conferir o diploma de socia correspondente.

*
* *

Eis, senhores, o que de mais notavel occorreu nesta casa durante os annos sociaes de 1882 a 1884.

Celebra hoje esta associação o 230.º anniversario da restauração de Pernambuco do jugo hollandez e o 22.º da installação do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Cada uma dessas datas assignala uma victoria importante, aquella no campo da batalha e esta nos dominios da sciencia.

Bem hajam, portanto, os vossos esforços, evocando annualmente essas datas do tumulo do passado e illuminando-as aos raios do sol do dia de hoje, afim de que sejam ellas perpetuadas no futuro.

E sel-o-hão, senhores, porque, não menos duradouras que as conquistas da espada, são as conquistas da penna e a posteridade agradecida, ao celebrar o feito

Digitized by Google

d'armas que este dia recorda, lembrará igualmente o serviço relevante que prestastes, levantando este modesto monumento de amor da patria, para transmittir aos vindouros as nossas tradições, as nossas glorias, a nossa grandeza no passado.

João Baptista Regueira Costa.

Digitized by Google

Digitized by Google

INDICE

DAS

MATERIAS CONTIDAS NO NUMERO 39

	Pags.
João Fernandes Vieira.....	3
Estabelecimento e desenvolvimento da imprensa em Pernambuco.....	25
Termo de assentamento da pedra fundamedtal da Casa de Detenção desta cidade do Recife.....	55
Termo de assentamento da pedra fundamental do Gymnasio Provincial desta cidade do Recife.....	60
Relatorio apresentado pelo Primeiro Secretario do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, na sessão magna anniversaria de 26 de janeiro de 1884.....	64

—:—:—

Digitized by Google

Digitized by Google

REVISTA

DO

INSTITUTO ARCHEOLOGICO

E

GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO

N. 40

RECIFE
TYPOGRAPHIA DE F. P. BOULITREAU
1891

Digitized by Google

Digitized by Google

HOMENAGEM

DO

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO

A'

Memoria de seu Presidente Honorario

O SENHOR

D. Pedro de Alcantara

EX-IMPERADOR DO BRAZIL

Digitized by Google

Digitized by Google

Copia authentica de um officio do Governador de Pernambuco Caetano Pinto de Miranda Montenegro, ao Ministro de Estado Marquez de Aguiar sobre a conveniencia de haver uma Typographia em Pernambuco.

« Illm. e Exm. Sr.—A ignorancia he inseparavel da barbaridade ; e as luzes e conhecimentos, inseparaveis da civilisação. Embora se louvem em um discurso sobre a origem e fundamentos da dezigualdade entre os homens, e se dê preferencia ao homem silvestre ; as artes e sciencias serão sempre o ornamento da vida social, e quanto mais ellas florescerem, tanto maior será a prosperidade das Nações. Sendo pois a typographia huã das mais uteis invenções, e a que mais contribuiò para adiantar e propagar os conhecimentos humanos ; parece-me que o seu uzo se deve introduzir em Pernambuco, concedendo-se a Ricardo Fernandes Catanho, a quem agora chegou huã imprensa de Inglaterra, a licença que pede no requerimento incluso, o qual V. Exc. mo dirigio com Aviso Regio de 29 de Março do anno passado ; e pondo-se aqui em pratica o mesmo plano de licenças, revizão e censura, que já se acha estabelecido na Bahia.

« Deus guarde a V. Exa. muitos annos. Recife de Pernambuco em 22 de Maio de 1816.—Illm. e Exm. Senhor Marquez de Aguiar.—*Caetano Pinto de Miranda Montenegro.* »

Está conforme ao original.— O director do Archivo Publico. —*J. P. Machado Portella.*

—::—::—

Digitized by Google

Copia do traslado do auto de perguntas feitas a Caetano Pinto de Miranda Montenegro, Governador de Pernambuco, e que se acha á fl. 82 vol. 3.º da Devassa da rebelião de Pernambuco em 1817, existente no Archivo Publico do Imperio.

TRASLADO — AUTO DE PERGUNTAS

« Anno do Nascimento do Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos e desesete aos nove dias do mez de Junho do dito anno, nesta cidade do Rio de Janeiro e Fortaleza da Ilha das Cobras e Casa de morada do Governador da mesma Fortaleza aonde foi vindo o Doutor Desembargador, digo, Doutor José Albano Fragoso, Desembargador dos Aggravos da Casa da Supplicação do Brasil, e Juiz da Devassa do horroroso attentado da sublevação de Pernambuco, commigo Ouvidor desta Comarca e Escrivão da mesma Devassa abaixo assignado e com os Doutores José Barroso Pereira e Manoel Pinto Coelho, Desembargadores da Casa da Supplicação que servem de Escrivães assistentes neste auto de perguntas para effeito de se fazerem ao Réo que se acha pronunciado e preso Caetano Pinto de Miranda Montenegro: E logo sendo mandado vir á sua presença do dito Desembargador dos Aggravos Juiz desta Devassa o referido Réo: compareceu este livre de ferros e sem constrangimento: e se procedeu a fazerem-se-lhe as perguntas seguintes:

« Foi perguntado quem era, como se chamava, sua naturalidade, filiação, edade, estado e condição.—Disse que se chamava Caetano Pinto de Miranda Montenegro, natural da sua Quinta da Boa-Vista, Conselho de Paiva, Bispado de Lamego, filho legitimo de Bernardo José Pinto de Miranda Montenegro e de D. Antonia Metilde Leite Pereira de Bulhões, de idade de cincoenta e oito

Digitized by Google

annos, solteiro, Fidalgo Escudeiro da Casa de Sua Magestade, Conselheiro da Fazenda e Commendador da Ordem de Nosso Senhor Jesus Christo.

« Perguntado se sabe ou suspeita qual é a causa da sua prisão.—Disse que era a revolução inesperada de Pernambuco no dia seis de Março.

« Perguntado porque razão não prevenio as consequencias que pareciam indispensaveis, vistos os repetidos conventiculos e associações que haviam na capital da capitania que governava.—Disse que não teve noticia alguma de taes conventiculos e associações e só depois da partecipação que lhe fez o Desembargador José da Cruz Ferreira, nas averiguações que passou a fazer nos primeiros dias de Março, é que teve noticia de alguns ajuntamentos que se faziam suspeitosos segundo o que nos mesmos dias lhe disse Manoel Carvalho de Medeiros, Elias Coêlho Cintra e José Gonçalves de Miranda, segundo sua lembrança, mas que sabe que era o Administrador das Obras do Banco do Recife.

« Perguntado quaes foram as couzas que estes homens lhe denunciaram.—Disse que Manoel Carvalho de Medeiros repetira os mesmos boatos geraes em que fallou o Desembargador José da Cruz, de rixas e parcialidades e partidos entre Brasileiros e Marinheiros ou Europeus, o que estes Brasileiros queriam fazer um rompimento nos dias festivos da Paschoa, destinados para a feliz Acclamação de Sua Magestade : Accrescentando mais que José Maria de Bourbon pretendera comprar algumas armas ao negociante Elias Coêlho Cintra, e que este lhe fallara em suspeitosos ajuntamentos de noite em casa de Domingos José Martins : por esta occasião chamando Elias Coêlho Cintra, este declarou que a compra das armas se reduzia a de dous bacamartes e seis ou oito pares de pistolas, que se não realisou em razão dos referidos boatos que se amiudavam do proximo rompimento.

« Perguntado si é verdade o que consta da Devassa, haver dito que não fizessem bulha, guardassem segredo, porque esperava auxilios da Côrte, a quem tinha dado parte.—Disse que recommendou segredo para não malograr as diligencias que estava fazendo ; porem que

Digitized by Google

não fallou em auxilio da Côrte e em ter dado conta, quando não tinha dado parte, nem a podia dar de cousas que ignorava.

« Perguntado em que casas se publicava que se faziam os conventiculos.—Disse que o Elias apontou a casa de Domingos José Martins, a qual elle devassava da sua, o que algumas vezes offerecendo de jantar aos Seminaristas que lhe eram recommendados, estes não acceitavam, e os via ao depois jantar em casa do mesmo Martins; e que naquelles ajuntamentos entravam alguns Officiaes principalmente do Regimento da Artilharia: e que a publicidade accusava a casa do Cabugá, alcunha de Antonio Gonçalves da Cruz, e o Padre João Ribeiro, mas que estes ajuntamentos se dizião de Pedreiros Livres, e não de revolucionarios do Estado.

« Perguntado si antes dessas denunciações não teve denuncia ou suspeita de haverem associações e conventiculos ainda que Maçonicos.—Disse que não. Que sabia que havia alguns jantares em casa de Domingos José Martins, e que em casa do Cabugá havia jogo à noute, mas que não temia nem receiava que fizesse, digo, que fosse para mau fim, por isso mesmo que la iam os Ministro com quem se visitavam reciprocamente.

« Perguntado que sendo o primeiro dever das supremas Authoridades constituidas vigiar sobre a conducta dos Povos que governam, e que dizendo a nossa Lei que é um impossivel moral que um Juiz não saiba os delictos commettidos no seu Termo dentro em oito dias, como é possivel que um Governador ignorasse o que se passava na sua capital no local da sua residencia e quasi debaixo das suas mesmas vistas, sendo tão publicas as associações em casa do Cabugal, que até mesmo nesta Côrte se sabiam no anno passado.—Disse que realmente não sabia nada; que os Ministros nada lhe diziam, que o frequentavam, e em conversa lhe diziam que iam á casa de Cabugal, e que ahi havia jogo, as rondas não lhe davam parte de alguma desordem, ou associação suspeitosa e portanto julgava serem companhias innocentes.

« Perguntado se nos tempos proximos a uma deci-

Digitized by Google

são sobre plantação de algodão tinha recebido uma carta anonyma que denunciava estas associações.— Disse que não recebeu carta anonyma avisando-o de associações, e só recebeu uma que continha uma invectiva forte a respeito dos tributos que se pagavam naquella capitania, da mesma natureza da outra qne se havia remettido pela Secretaria de Estado dos Negocios do Reino, que procurando-se saber quem era o autor, foi dado o sobrescripto da carta que lhe foi directa a elle respondente ao Ouvidor Francisco Affonso Ferreira para endagar e conhecer quem era o autor, do que não resultou fim algum util, e remetteu tudo á Secretaria de Estado dos Negocios do Reino.

« Perguntado como é crivel que houvesse uma ignorancia absoluta de existirem taes conventiculos, se accresce a publicidade de se dizer morto com veneno o Cadete José Rufino por se suspeitar que era quem tinha delatado a Pedro Americo da Gama. — Disse que agora nas averiguações que fez nos primeiros dias de Março é que ouvio dizer a uns que José Rufino estava associado com os Pedreiros Livres : e o Brigadeiro Manoel Joaquim Barbosa de Castro, no mesmo dia seis de Março em que foi convocado ao Conselho de Guerra disse que se fallava ter sido morto com veneno o Cadete José Rufino por ameaçar fazer alguma declaração.

« Instado que bem se conhece sua omissão, porque se tivesse a necessaria cautella e vigia sobre o povo, havia de saber este rumor que a morte do Rufino causou, e que tendo feito as pesquizas necessarias, havia de apurar se a verdade e evitar-se que rebentasse o vulcão.— Disse que a morte do dito José Rufino foi muito immediata á mesma revolução, e que só no dia seis de Março, como declarado tem, ouvio fallar nella ser de veneno. Novamente instado que a falta dessa noticia é culposa a um Chefe de Policia qual é o General. — Disse que os Magistrados nada diziam, as rondas não davam parte, as pessoas do povo não lhe davam aviso, como lhe podia chegar a noticia ? e era necessario qne o General vivesse cercado de espias para ter taes conhecimentos.

Digitized by Google

« Instado que no Governador reside a suprema inspecção, vigiar e examinar si os Magistrados e mais Auctoridades constituidas cumprem com o seu dever e neste caso em questão sendo todos os Magistrados complices e réus. bem como succedeu quando Antonio Gonçalves Cruz fez roubar do Recolhimento da Gloria arrancando violentamente dos braços da Regente a filha de Pedro Americo da Gama, e que não fazendo justiça os Magistrados competentes, um facto desta natureza que turba a Ordem social, que é facto publico, em que não só se trata dos direitos da parte lesa, mas a Ordem Geral da Sociedade, qual o arrancamento violento de uma Clausura, e ficou impune e á salvo, sem castigo ou punição o aggressor. — Disse que este facto da filha de Pedro Americo da Gama está mui desfigurado, porque este homem não merece credito, porque lhe é desaffecto em razão de ter evitado que elle usurpasse uma Capella denominada do Porto de Gallinhas, usando para isso de falsidade em documentos e testemunhas que tudo foi presente a Sua Magestade, e se hade achar na Secretaria do Dezembargo do Paço e Secretaria de Estado dos Negocios do Reino Unido á requerimento do Brigadeiro Manuel Joaquim Barboza de Castro, e que igual, mente está affecto na Real Secretaria de Estado o facto do Cabugal em queixa que do Ouvidor deu o mesmo Pedro Americo da Gama.

« Perguntado que a desenvoltura e a falta de respeito e Amor dos Póvos de Pernambuco ao seu Legitimo Soberano era tanta em Pernambuco que da Devassa consta que na occasião que os Francezes invadiram Portugal e South entrou no Porto, o Cirurgião Mathias Carneiro Leão deu provas de prazer bradando na rua do Collegio de dia « *Alviçarás Senhor Lemos*, » e que ficou impune um tão execrando attentado qual o de tomar partido e applaudir desgraças do Reino;—Disse que ignora absolutamente este facto, porque so se recorda de ter reprehendido a um que foi o Cirurgião Jacintho por causa de partidos que reinavam uns a favor dos Francezes e outros a favor dos Inglezes; e com esta reprehensão acabaram as contestações que entre si tinham.

Digitized by Google

« Perguntado que não era possivel que alguem podesse fazer as denuncias de viva voz uma vez que estava cercado de pessoas todas traidoras, e que mostrava publicamente que as acoutava, como se verefica da publica demonstração que deu a favor do Padre João Ribeiro da Silva fazendo mudar de Olinda para o Recife a cadeira de Dezenho so afim de beneficiar, digo, de poder ser Regente do Hospital do Paraizo, no que não entrava bem publico algum, e so predilecção e util para o Padre,—Disse que tanto não acoutava aos traidores que informou contra a pertenção de Domingos Theotonio Jorge, e de José de Barros Lima, e que as Informações hão de estar na Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra; e emquanto ao Padre João Ribeiro, que de certo ninguem podia suppor ou esperar delle um tal acontecimento, porque era um sacerdote sizudo, e que tratava so dos seus Estudos: e que a mudança da cadeira foi de accordo entre elle respondente e o Bispo Diocesano por estar mui mal collocada em Olinda, aonde tinha muito poucos Discipulos, e que no Recife promettia maior concurrencia e vantagem, como se realisou, e por isso se manifesta que foi o bem publico a causa da trasladação e não o interesse do Padre.

« Perguntado que mais pessoas o fizeram sciente desse rumor ou boato suspeitoso e de temor proximo de alguma catastrophe.—Respondeu que José Gonçalves de Miranda referido por Elias Coelho Cintra confirmou o mesmo que o Elias havia dito, porque tambem da sua casa devassava a de Domingos José Martins, e se confirmou ter a mulher de José Gonçalves de Miranda dito ao marido que em um jantar de familia dicera José Maria Burbon em um brinde—Vivão os Brazileiros e morram os Marinheiros;—Os Brigadeiros Luiz Antonio Salazar Moscozo e Manoel Joaquim Barbosa de Castro referiram outro brinde ainda mais execrando feito pelo Secretario do Regimento de Artilharia José Marianno de Albuquerque a uma Senhora Brazileira cazada com um Europeu caxeiro de Antonio do Couto:—« A' saude das Senhoras Brazileiras, que não tiverem duvida de matarem os Marinheiros seus Maridos »—o que os ditos Bri-

Digitized by Google

gadeiros referiram no mesmo dia seis de Março de manhã.—Disse mais que o primeiro Tenente Luiz Deodato Pinto de Souza referira o que o Capitão do Regimento de Infantaria do Recife Antonio de Santiago dos Santos Lessa tinha ouvido ao Capitão José de Barros Lima, fallando-se em que os insurgentes do Rio da Prata tinhão sido batidos—« Pois é infelicidade nossa, porque si elles ficassem victoriosos havião de ajudar-nos a ser livres »—e que lhe dissera tambem o Alferes do Regimento do Recife Thomaz Pereira da Silva que indo de passeio em uma noute do mez de Fevereiro deste anno ao sitio da Estancia quando os Henriques faziam a sua festa na Igreja que ahi tem, vendo familiarizar-se muito com elles o segundo Tenente do Regimento de Artilharia Antonio Henriques Rebello, com quem tinha ido, e notando-lhe tanta familiaridade, respondera este: — « Deixa estar, é precizo tratal-os bem para nos ajudarem algum dia a ser livres »—Mas estas participações foram nas vesperas do dia seis, quando ja tratava de indagar os factos.—Disse mais que o Ajudante do Regimento de Linha do Recife Manoel de Souza Teixeira dois dias antes da explosão perguntou ao Sargento do seu Regimento Manoel Joaquim do Paraizo—« de que partido era ? » e que o Cirurgião Vicente Ribeiro dos Guimarães Peixoto, fallando em segredo com o Capitão de Milicias Joaquim Estanislau da Silva Gusmão, e perguntando a mulher deste que conversas eram aquellas, respondera :—« Como é Brazileira para a Paschoa o saberá, »—o que ella contou em segredo á mulher do Brigadeiro Manoel Joaquim Barbosa de Castro, e este o participou á elle respondente no dia acima, digo dia cinco.

« E logo sendo pelo mesmo respondente lidas estas perguntas e respostas e perguntado se tinha alguma cousa a accrescentar ou diminuir.—Disse que tem a accrescentar que o Ouvidor Antonio Carlos algumas vezes lhe disse que ia jantar ou tinha jantado em casa de Domingos José Martins, ou na de Antonio Gonçalves da Cruz, e a respeito deste com especialicade na Casa de Campo que tinha junto ao Manguinho ; e acerca dos outros Mi

Digitized by Google

nistros que elle respondente sabia que elles lá ião, mas elles não lh'o dizião.

« E logo pelo dito Dezembargador dos Aggravos Juiz desta Devassa foi deferida ao referido Réo o Juramento dos Sanctos Evangelhos em um Missal delles, em que pôz a mão, e encarregado que bem e verdadeiramente jurasse a verdade acerca do que foi perguntado, e elle respondente disse a respeito de terceiros, e recebido por elle o dito juramento, debaixo delle declarou e disse que era verdade tudo que havia dito a respeito de terceiros nas suas respostas dadas neste auto. E por este modo houve o dito Dezembargador dos Aggravos, Juiz desta Devassa estas perguntas por feitas e acabadas; e mandou encerrar este auto em que damos nossas fés e assignamos com o dito Dezembargador dos Aggravos Juiz desta Devassa e com o Réo respondente; e eu Manuel Pedro Gomes, Ouvidor desta comarca e Escrivão da Devassa o escrevi e assignei.—Fragoso.—Caetano Pinto de Miranda Monte-Negro—José Barroso Pereira—Manuel Pinto Coelho.—Manuel Pedro Gomes.—E nada mais se continha no referido auto de perguntas, de d'onde extrahi o presente traslado por determinação do Dezembargador dos Aggravos da Caza da Suplicação do Brazil José Albano Fragoso, Juiz da respectiva Devassa, e vae sem cousa que duvida faça por mim conferido e pelo Ouvidor desta Comarca Manuel Pedro Gomes que servimos de Escrivães nesta Devassa, sobrescripto e assignado, a cujo eriginal me reporto. Rio de Janeiro, 29 de Agosto, digo, vinte nove de Agosto de mil oitocentos e desesete, e eu José Barroso Pereira, Ouvidor do crime da Casa da Suplicaçam o escrevi e assignei.—*José Barroso Pereira*—Conferido, *Manoel Pedro Gomes.*—Conferido.—*Manoel Pinto Coelho.* »

Conferida.— O Official, *José Thomaz de Oliveira Barbosa,*

O Director do Archivo Publico, *Joaquim Pires Machado Portella.*

—:—:—

Digitized by Google

Digitized by Google

RELATORIO

APRESENTADO AO INSTITUTO HISTORICO DE GOYANNA-PELA RESPECTIVA COMMISSÃO DE TRABALHOS HISTORICOS E ARCHEOLOGICOS NA SESSÃO DE 29 DE SETEMBRO DE 1871. (1)

I

Senhores.—A vossa commissão de trabalhos historicos e archeologicos vem hoje dar-vos conta de uma excursão, que acaba de fazer; e que foi coroada do mais feliz resultado,

E dizemos feliz resultado, porque conseguimos :— 1.º achar e descrever um dos marcos reaes, que em 1503 foram mandados plantar no littoral do Brazil, como symbolo de posse ; porque examinamos algumas peças historicas do tempo do dominio hespanhol, uma das quaes com a data de 1600 ; 3.º porque pesquizamos o local e ruinas da antiga capella de S. Miguel da aldeia do Siry, onde talvez foi baptisado o Potyguassú, ou D. Antonio Felippe Camarão ; e 4.º finalmente porque obtivemos do proprietario do engenho Itapirema alguns documentos de valor historico e de immediato interesse para a topographia desta comarca.

Permitti-me que vos faça o relatorio de tal excursão ; e que submetta a vossa consideração o juizo e parecer da commissão.

No dia 21 do corrente, partimos em direcção a Iguarassû, e alli chegamos por volta das 9 horas da manhã. Immediatamente nos apresentamos ao nosso consocio correspondente, o Sr. João Francisco do Amaral, pessoa importante daquella villa por sua posição social e instrucção, o qual se nos aggregou e nos prestou com

(1) Extrahido do *Jornal do Recife*, de 27 de Outubro de 1871.

Digitized by Google

o mais delicado cavalheirismo todo o auxilio, de que carecemos, para o bom resultado de nossos trabalhos.

Nesta excursão, era o primeiro empenho da vossa commissão examinar o marco real, que constava estar no littoral daquella villa, fronteiro ao engenho Amparo e n'um sitio chamado dos Marcos.

N'esse mesmo dia de nossa chegada, e pela volta das quatro horas da tarde, seguimos para esse lugar, acompanhados do dito nosso consocio o Sr. Amaral, e do Sr. tenente-coronel Jayme Galvão, tambem nosso socio correspondente, senhor do engenho Tabatinga, e da maxima parte desse sitio dos Marcos, que é como que dependencia do mesmo engenho.

O marco, que pela primeira vez que o vio o relator desta vossa commissão, estava escondido no meio de uma grande touceira de matto, agora estava inteiramente descoberto, graças ao cuidado que teve o Sr. Galvão de o mandar roçar.

O marco está bem defronte do engenho Amparo a uns duzentos passos do salgado, a essueste da matriz da Conceição, na ilha de Itamaracá, e esnordeste da capella do engenho Amparo da mesma ilha, ao nordeste da barra e sudueste da fortaleza de Santa Cruz no extremo oriental da ilha.

Na parte que está fóra do solo, méde o marco cincoenta e tres pollegadas de altura e de grossura trinta e oito e meia.

E' de marmore branco finissimo e granuloso, mas, pela sua vetestude, está ennegrecido, e como parecendo á primeira vista de granito cinzento.

De fórma circular, tem do lado de léste um escudo, como que pregado na columna, mas sendo effectivamente parte della.

No escudo, que mede vinte e quatro pollegadas de altura, e dezoito de largura, acima do ovado inferior do mesmo escudo, estão em relevo as armas reaes de Portugal, com os sete castellos, e os cinco escudetes, cada um delles com cinco arroellas.

O escudo é coberto pela corôa real, da fórma por que a usava el-rei D. Manoel, e cuja differença da de

Digitized by Google

D. João III, seu successor, se póde facilmente notar em quaesquer dos retratos desse tempo, como vem em Faria e Souza, *Epitome da Hist. de Port.*, em Pedro de Mariz, *Dial. de Var. Hist.* etc.

Descripto assim o marco, resta agora averiguar qual o symbolo historico, que elle representa.

A maxima parte dos escriptores, que se tem occupado da descoberta e primeiras explorações do Brasil, são concordes em dizer que em 1503, uma armada de seis caravellas, ao commando de Christovão Jacques, viera continuar no Brasil as explorações da armada de 1501, commandada por Gonçalo Coêlho.

Francisco da Cunha, ou quem quer que foi o auctor da *Descripção Geographica e Historica do Brasil*, diz a este respeito o seguinte :

« Mandou (D. Manoel) preparar logo outra armada de caravellas, que entregou a Christovão Jacques, fidalgo e de sua casa. Com o titulo de Capitão-mór, o mandou continuar nesta empreza. descobrindo aquella costa, e proseguio na sua averiguação, sondando baixos e rios, —*pondo padrões de armas portuguezas por onde ia passando, que para isso os levava em quantidade.* »

O padre Ayres do Cazal, na sua Corographia Brazilica, tom. 1ª pag. 33, testemunha, segundo os escriptores do seu alcance que os marcos conhecidos eram : 1.° um na enseada dos Marcos, entre a bahia da Traição e a Formosa : 2.° outro na entrada da Bahia de Todos os Santos : 3.. outro sobre a barra da Cananéa : 4.° outro sobre a ilha de Maldonado : e 5.° outro entre o ponto meridional da bahia de S. Mathias e a ponta chamada do Padrão.

Afóra o padre Ayres do Cazal, não vimos em outro algum escriptor individualizados estes cinco marcos, salvo o de Cananéa, que diz-se, fora visto por Gabriel Soares, sessenta annos depois ; e diz-se mais que este tal marco tinha a data de 1503.

Prescindindo de averiguar nesta occasião quem foram os chefes das armadas exploradoras de 1501 e 1503, o que tem sido tão debatido por escriptores modernos, e ate por Humboldt, que dá como chefe desta ultima

Digitized by Google

armada a Americo Vespucio, e limitando-nos a dizer, que parece mais provavel que fóra Gonçalo Coelho da primeira expedição, e o da segunda Christovão Jacques, vindo em ambas, como piloto cosmographo, o celebre Americo Vespucio, devemos ter como provado e incontestavel, que os padrões reaes, symbolizando a posse do Brasil pela corôa de Portugal, foram postos em 1503, não tanto pela data que Gabriel Soares viu no de Cananéa, que aliás nos parece posthuma e apocrypha; mas pelo testemunho dos escriptores coevos, que deixamos de citar, por não avolumar este relatorio.

Até aqui parece liquido, que este marco achado e descripto pela vossa commissão é um dos ditos marcos reaes levantados em 1503, e que por tanto essa preciosidade archeologica subsiste ahi a trezentos e sessenta e oito annos, Mas, pode suscitar-se uma duvida, que é prudente examinar com a lealdade, que se deve guardar na historia, e muito especialmente na hermeneutica dos factos.

O marco, como dissemos, está bem fronteiro ao engenho Amparo e no litoral do continente, qne se estende entre Itapissuma e a foz do Iguarassú.

Suppõe-se, que de 1503 a 1527 fóra fundada uma feitoria na Ilha de Itamaracá, no lugar onde ainda hoje se notam as raras reliquias da villa da Conceição. Esta feitoria foi tomada pelos flibusteiros francezes; e a seu turno retomada por Christovão Jacques, e transferida para a margem esquerda, e sobre a foz do Iguarassú. Deixando de averigar o que ha de contraditorio em diversos escriptores a respeito desta feitoria, é incontestavel, que em 1531 essa feitoria existia, pois a ella aportou a esquadra de Martim Affonso de Souza, como consta do *Diario* de seu irmão Pero Lopes de Souza, futuro donatario da capitania de Itamaracá.

Na doação de oitenta leguas da costa do Brasil, que D. João III fez a Pero Lopes de Souza, a 4 de Setembro de 1534, lê-se o seguinte, logo no preambulo da respectiva carta:

« E as trinta leguas, que fallecem, começarão no rio, que cerca em redondo a ilha de Itamaracá, ao qual

Digitized by Google

rio eu ora puz o nome—Rio da Santa Cruz—e acabarão na Bahia da Traição que está em altura de seis gráos: e isto como tal declaração, que a cincoenta passos da casa da feitoria, que de principio fez Christovão Jacques pelo rio dentro ao longo da praia, se porá um pádrão de minhas armas; e do dito padrão se lançará uma linha, que cortará a loeste pela terra firme a dentro; e a dita terra da dita linha para o norte será do dito Pero Lopes, etc. »

Na carta de doação de sessenta leguas da mesma costa, feita a Duarte Coelho, a 10 de Março de 1534, ainda se lê o seguinte, em referencia ao exposto:

« As quaes sessenta leguas de terra na dita costa do Brasil se começarão no rio de São Francisco, que é do cabo de Santo Agostinho para o sul, e acabarão no rio, que [illegible]ca em redondo toda a ilha de Itamaracá, ao qual rio ora novamente ponho nome rio de Santa Cruz, e mando que assim se nomeie e se chame d'aqui em diante; e isto com tal declaração, que ficará com o dito Duárte Coelho a terra da banda do sul, e do dito rio, onde Christovão Jacgues fez a primeira casa de feitoria; e a cincoenta passos da dita casa da feitoria pelo rio a dentro ao longo da praia se porá um padrão de minhas armas; e do dito padrão se lançará uma linha cortando a loeste pela terra firme a dentro, e a terra da dita linha para o sul será do dito Duarte Coelho, etc. »

Em vista destas terminantes e fidedignas disposições podia suppor-se, e mesmo julgar-se com todos os visos de probabilidade, que o marco, achado e descripto pela vossa commissão, era o da divisão das duas capitanias: de Pernambuco, dada a Duarte Coelho e de Itamaracá, dada a Pero Lopes.

A vossa commissão pensou e avaliou quanto lhe foi possivel esta natural objecção; tanto mais que era talvez essa a opinião do vosso relator, antes do detido exame, e devidas confrontações, a que procedeu a commissão; mas, em ultimo e consciencioso exame, somos de parecer, que o padrão achado e descripto é um dos da posse real, levantado em 1503, e não o levantado em 1534 ou 1535 para dividir as duas capitanias.

Digitized by Google

Os principaes fundamentos, em que nos estribamos para insistir nesta opinião, são os seguintes:

Ambas as respectivas disposições das doações são concordes em determinar, que o marco da divisão se devia pôr a cincoenta passos da feitoria para o lado do norte; e é sabido que a feitoria estava na margem esquerda do Iguarassú, e perto da foz.

Mas, á primeira inspecção, se reconhece, que o marco achado e descripto está para mais de mil e quinhentas braças para o lado do norte do rio Iguarassú e por tanto n'uma distancia incomparavelmente excedente aos cincoenta passos de que fallam as doações reaes.

Além disto, aquelle sitio desde tempos immemoriaes é chamado pela tradição e mencionado como tal em instrumentos publicos, sitio dos Marcos, [illegible] dá bem a conhecer, que havia alli mais de um marco, provavelmente este, que encontramos, e que estava como esquecido e já afogado pelo matto, e outro que estará soterrado ou já extraviado; e cuja existencia só poderia verificar-se por meio de exames mais detidos e dispendiosos.

Uma outra circumstancia fortifica a vossa commissão na opinião, que vos apresenta: entre a corôa usada por D. Manoel e a usada por D. João III, ha differença no desenho. A de D. Manoel tinha, na parte superior do circulo frontal, relevo pouco levantado, como os que se usam em heraldica moderna nas corôas de barões; a de D. João III tinha umas hastes levantadas, hastes estas que ao depois levantou mais e as fixou D. Sebastião; e é como hoje usam as corôas reaes.

A corôa, que cobre o escudo do brazão do marco, que faz o nosso assumpto, é precisamente semelhante á que é usada nos retratos de D. Manoel.

Mas dir-nos-hão ainda os que possam ter opinião contraria á que vos apresentamos:—o padrão, viste em Cananéa por Gabriel Soares em 1563, pouco mais ou menos, tinha a data de 1503, e este, que agora foi achado e descripto, não tem data alguma.

Tudo nos faz presumir que essa data do padrão de

Digitized by Google

Cananéa, a ser veridica, não foi lavrada ou aberta em Portugal na quantidade dos que vieram em 1503.

A armada desse anno sahia do Tejo ou porto de Lisbôa a 10 de Junho de 1503; e embora regressasse ao mesmo porto em 18 de Junho do anno seguinte, por se lhe haver perdido quatro das seis caravellas, é de crer, que tivesse vindo no designio de se demorar tempo sufficiente para continuar a completar as explorações, começadas em 1501.

Antes de proseguir, cumpre fazer uma rapida observação a respeito d'este marco de Cananéa com a data de 1503.

Na azeda polemica que teve o fallecido Abreu e Lima com o conego Januario e Sr. Varnhagem, é que vemos mencionada a circumstancia de ter sido visto por Gabriel Soares o marco de Cananéa, *Resposta* pag. 97.

Folheamos Gabriel Soares, e não vimos tal asseveração. O que lemos no lugar respectivo foi o seguinte:

« A estas partes foi depois mandado por sua alteza Gonçalo Coêlho com tres caravellas de armada, para que descobrisse esta costa, com as quaes andou por ellas muitos mezes, buscando-lhe os portos e rios em muitos dos quaes entrou, e assentou marcos dos que para esse descobrimento levava. »

Ainda no mesmo lugar, *Roteiro do Brazil*, pag. 16, diz o seguinte:

« Logo ordenou outra armada de caravellas, que mandou a estas conquistas, a qual entregou a Christovão Jacques, fidalgo de sua casa, que nella foi por capitão-mór, o qual foi continuando no descobrimento desta costa, e trabalhou um bom pedaço sobre aclarar a navegação della, e plantou *em muitas partes* padrões que para isso levava.

Do testemunho deste benemerito e fidedigno escriptor, quasi coevo dos acontecimentos, por que o seu *Roteiro do Brazil* é anterior ao anno de 1587, não vemos nada de positivo a respeito do tal marco de Cananéa, com a data de 1503; e parece-nos haver confusão com este marco, e com o realmente achado em 1763,

Digitized by Google

como testifica Fr. Gaspar da Madre de Deus, nas suas *Memorias da Capitania de S. Vicente*, livr. 1.° pags. 34 e 35.

Referindo-se á viagem de Martim Affonso de Souza em 1531 e 1532, diz esse escriptor o seguinte:

« Deixando em terra a gente que trazia para povoar, fez embarcar a soldadesca e marinhagem da esquadra. Nesta derrota não só descobrio muitos portos, ilhas, enseadas, cabos, e rios incognitos; mas tambem levantou varios padrões nos lugares convenientes, para testemunharem a posse que tomava pela corôa de Portugal. Erigio o primeiro defronte da ilha da Cananéa, em outra a que chamam de Cardoso. »

Depois de estar occulto mais de dous seculos este padrão, achou-o o Coronel Affonso Botelho de Sampaio e Souza aos 16 de Janeiro de 1767, examinando aquelle territorio com intento de levantar uma fortaleza. »

Em vista destas rapidas considerações, não nos parece liquida a data de 1503 no supposto marco de Cananèa.

Alem de incrivel, seria absurdo datar os marcos em Lisbòa, onde não se podia prever o anno em que seriam levantados; e si com effeito existia tal marco, e com tal data, deve antes crer-se que na occasião de se plantar lhe pozeram a data, por haver tempo para isso, ou que fosse posta pelo bacharel, que alli ficou degradado em 1501, e que ainda vivia trinta annos depois. (1).

Em todo caso, ou seja este marco, que acabamos de achar e descrever, um dos da posse real, mandado tomar por D. Manoel em 1503, ou seja o da divisão das duas capitanias de Pernambuco e Itamaracá, mandado pôr por D. João III em 1534, é fora de duvida ser este padrão um interessante monumento archeologico, que muito conviria salvar de algum vandalismo ou do risco de ir engrossar o alicerce de algum edificio, como já tantas vezes tem acontecido com outros objectos de valor archeologico e de recordação historica.

---

(1) Effectivamente, segundo o testemunho pessoal do Sr. Varnhagem, o marco em questão não tinha data alguma e fôra alli plantado por Martim Affonso de Souza.

Digitized by Google

Nesta consideração, a vossa commissão vos propõe que por intermedio do nosso Exm. Presidente se communique ao Exm. Ministro do Imperio esta descoberta, que acaba de fazer o nosso Instituto, afim de que o Governo Imperial resolva a este respeito o que melhor julgar em sua sabedoria. (1)

E agora, senhores, permitti que eu continue a relatar-vos os demais trabalhos, que, além deste, emprehendemos em nossa excursão.

II

No immediato dia, 22 do corrente, acompanhados do nosso consocio, o Sr. Amaral, dirigimo-nos para a fortaleza de Itamaracá, atravessando o engenho Santa Rita, onde não ha muitos annos se achou uma especie de cemiterio de indios, com vasos e ossadas petrificadas.

Tambem atravessamos o Engenho Novo, um dos mais antigos daquella villa, onde se fundou um vinculo, hoje extincto, e cuja antiga capella apenas mostra actualmente as ruinas da capella mor.

Chegando em frente á fortaleza, o nosso consocio correspondente, o Sr. Capitão Chagas, nos facilitou transporte para atravsssar o canal ; e pela volta do meio dia, estavamos nessa historica fortaleza, que os hollandezes construiram e que denominaram Principe de Orange, e a qual foi restaurada em 1654, pondo-se-lhe o nome de Santa Cruz.

---

(5) O marco, a que se refere o nosso fallecido consocio, foi offerecido ao Instituto pelo coronel Jayme Galvão, o que consta do Relatorio do respectivo 1.° Secretario, apresentado na sessão magna anniversaria de 27 de Janeiro de 1889 e publicado na *Revista* n. 36. Nesse relatorio contesta o 1.° Secretario a opinião emittida pelo Dr. Rapozo de Almeida com relação a data em que foi chantado o referido marco. — *Nota da Redacção.*

Digitized by Google

Visitando esta fortaleza, não foi nosso fim descrevêl-a, por que isso é assumpto para uma memoria volumosa; mas tão somente para examinar umas peças de bronze antigas, que alli existem, e que por seu valor artistico, e pelas recordações gloriosas que nos suscitam, são dignas de attenção especial.

O commandante d'aquella fortaleza achando-se nessa occasião gravemente enfermo, mandou-nos franquear tudo pelo respectivo Almoxarife, o Sr. Antonio Joaquim de Freitas, que effectivamente se nos mostrou muito obsequiador.

A fortaleza de Santa Cruz de Itamaracá, pelo seu estado imprestavel, não tem mais razão de ser para o que fôra construida. Em poucos annos será um montão de ruinas; e somente servirá para attestar os gloriosos feitos, que ahi se deram durante a invasão e a expulsão hollandeza.

Desses tempos heroicos restam alli umas seis peças que a archeologia deveria descrever, e depois de descriptas serem collocadas em um museu militar.

Uma dellas, e com as armas portuguezas, talvez do tempo de D. João IV, é de ferro, as outras cinco são de bronze, e todas de calibre 38.

Tres são do tempo dos Felippes, com as armas reaes de Hespanha, primorosamente desenhadas, e uma dellas tem a data de 1600, e a marca de Bruxellas.

As outras duas parecem de fundição hollandeza: mas não podemos verificar essa conjectura, porque as culatras são collocadas no chão. (1)

Tambem é a commissão de parecer, que se communique ao mesmo Exm. Ministro do Imperio a existencia destas peças de valor historico. Haverá cinco ou seis annos, o governo imperial mandou ir para a côrte uma das duas peças de fundicção hollandeza, que se acharam na fortaleza do Brum. Essa providencia do governo deu a entender, que se queria fundar o projectado

(1) Posteriormente um dos membros da commissão alcançou examinar uma destas peças; e reconheceu que era hollandeza com o leopardo de espada alçada, a data de 1640; e o distico.

Digitized by Google

museu militar; e neste caso as peças, que examinamos não só pelo valor historico, como pelo merito artistico, são dignas de se collocarem em um estabelecimento de tal ordem.

No dia 23 regressamos de Iguarassú, e pelas nove horas da manhã estavamos em Itapirema, onde vimos no pasto do engenho e no lugar onde estivera a antiga capella do Desterro, uma lapide sepulchral, onde se lê o seguinte epitaphio :

SEPULTURA DO CORONEL ANTONIO CONTI, ANNO 1745. (1)

O proprietario d'aquelle engenho, o Sr. Dr. Almeida, nosso socio correspondente, dignou-se confiar-nos os importantes titulos daquella propriedade. Tanto mais de apreciar é o cavalheirismo deste vosso consocio, quanto é facto que nesses preciosos documentos ha alguns de muito valor historico.

III

Sahindo de Itapirema, depois das onze horas da manhã, chegamos por uma da tarde a aldeia de S. Miguel do Siry, de muita importancia historica.

Assentada n'um suave declive, que vai perecer no mar, a aldeia do Siry descobre um bellissimo e pittoresco panorama, cujo fundo de paisagem é rematado pelo mar e pela ilha de Itamaracá.

O empenho, que alli nos levou foi pesquizar os vestigios da antiga capella de S. Miguel e o hospicio de missionarios, que houve naquella aldeia.

Este empenho não era, nem é destituido de impor-

(1) Este Antonio Conti será o valido de Affonso VI ?

Digitized by Google

tancia, porque ha hoje em dia toda a probabilidade que nessa capella fôra baptizado o Potyassú, ou D. Antonio Felippe Camarão; e que nesse hospicio fora elle educado pelos missionarios franciscanos, e, depois de provecto, dirigido pelos missionarios jesuitas.

Com effeito, ainda ahi existem vestigios salientes da antiga capella, com muitas pedras que foram della, e cuja argamassa de cal já está em estado de petrificação

O hospicio tem ja passado por transformações, e ainda parte delle hoje serve de casa de vivenda a uma familia; mas o andar superior, de que ainda se lembram algumas pessôas antigas, ou desabou ou foi apeado.

A tradição de ter sido aquella a aldeia, de que o Camarão fôra capitão, é alli constante, e a ouvimos principalmente de um indio mestiço de alguns cem annos, o qual accrescentou ter ainda conhecido, como capitão d'aquella aldeia, um sobrinho do Camarão, chamado tambem Camarão, o Arco-verde.

Tal é, Srs., o resultado de nossa excursão de mez e dias, e tal é o fructo das diligencias que nella empregamos.

Goyanna 29 de Setembro de 1871.

F. M. Rapozo de Almeida, relator.

Joaquim Raphael de Mello Junior.

Digitized by Google

BENTO TEIXEIRA PINTO

ESTUDO BIO-BIBLIOGRAPHICO

Quando a luz radiante da civilisação vae penetrando atravez das habitações dos povos barbaros, transformando-lhes a vida selvagem do estado primitivo, abrem-se-lhes as portas da vida intellectual, vão elles transpondo embora lentamente todos os gráos da vida social, da civilisação emfim; então, surge a poesia, esse fóco de luz, emanação celeste, e como que uma linguagem natural, é ella a expressão dos seus sentimentos e affectos, dos seus pezares e pensamentos, das suas façanhas e heroismos, porque em tudo isto transluz a poesia, pela sua harmonia, pela sua belleza e naturalidade.

A lyra dos trovadores, inspirando-se nas lendas e tradições, vae transmittindo á posteridade os feitos heroicos dos seus antepassados, vae passando de geração em geração todos esses factos que constituem o primeiro periodo da vida dos povos; depois, como as Vestaes da Roma pagã, vae conservando não só esse fogo sagrado do patriotismo, como tambem constituindo para as gerações vindouras um outro legado, como aquelle que receberam dos seus avós, transmittindo para elles os factos de que foram testemunhas, até que com o volver dos tempos, com a firmeza do throno da vida social, as investigações historicas venham lançar mão de tudo isso, depurar no cadinho da critica e da philosophia a sua essencia e construir esse monumento grandioso que se chama historia, reflexo da vida de todos os povos.

As sociedades na infancia, diz um escriptor, começam ensaiando, balbuciantes, a palavra ingenua das sen-

Digitized by Google

sações nativas : o sentimento da harmonia, uma das mais bellas faculdades humanas, gera o rythmo, o instincto da renovação moral, um dos mais claros attributos da nossa natureza, provoca a tradição ; a aspiração constante do homem para Deus, revelação da sua origem celeste, inspira o maravilhoso. D'ahi vem os symbolos, as lendas e as narrações metrificadas, fontes perennes da historia, repositorio universal, oriundo da poesia, que assim foi e é o germen de todos os progressos sociaes ; porque a um tempo contém a idéa e a forma a chamma que incende e fecunda os elementos da creação, e os archivos do espirito das primeiras sociedades, assim foram as primeiras historias cosmogonicas, religiosas e mysticas. Vem depois as idades heroicas ; e achaes a historia na epopéa. Caminham os tempos ; e, por fim, da Illiada nasce Herodoto.

A poesia, pois, abre o prologo da historia litteraria de todos os povos, e fornece os elementos da historia geral, porque suas impressões religiosas, suas idéas philosophicas, suas leis e seus preceitos moraes, seus conselhos e exhortações, tudo é revestido das côres brilhantes da imaginação e dos encantos da poesia.

Sem irmos procurar exemplos na historia de outros povos, porque encontramos entre nós mesmos a confirmação do que vimos de dizer, deparamos em os nossos aborigenes com a dôce e harmoniosa linguagem da poesia, ainda que em rudes versos devidos, não a pobreza da sua imaginação, aliás tão viva e ardente como o sól que illumina o nosso vasto paiz, mas á sua vida selvagem e falta de cultivo.

« Os jesuitas, diz um escriptor, trabalhando na catechese dessas tribus errantes, aproveitam-se do seu talento poetico, de sua lingua harmoniosa e flexivel, fazem versos pagãos com pensamentos christãos, e introduzem o theatro nas cidades que surgem no meio dos desertos, fazendo representar as comedias de Anchieta nos adros das igrejas e ás sombras das florestas.

« No unanime dizer dos viajantes, existiam poetas entre os americanos e polynesios; e pelo que diz particularmente respeito ás tribus brazileiras, possuiam os

Digitized by Google

seus Piagas e Nhengaçaras, cujas inspiradas estrophes tanto apraziam a Thevet e a Lery. »

A poesia e especialmente a musica, que com tanto gosto e habilidade professavam as indias, ainda que em seus rusticos instrumentos e cantatas, tiveram um grande desenvolvimento, devido unicamente ao insano e laborioso trabalho dos jesuitas.

Muitos escriptores attestam a tendencia dos indigenas para a poesia, avantajando-se na cultura dessa sublime arte os Tupinambás e depois as Goytacazes.

Refere o Commendador Antonio Joaquim de Mello, que entre os Caraibas, que ignoravam todas as artes, encontravam-se canções.

Spix e Martius, na sua viagem ao Brazil, colheram alguns fragmentos da poesia indigena, os quaes, segundo a opinião do Sr. J. Norberto, mostram que estes povos exagerados na sua linguagem, possuiam tambem um não sei que de jovial e satyrico em suas poesias.

Martiniére, nas suas viagens, falla-nos tambem das *canções brazilienses* dos nossos indios, e das suas tradições nellas conservadas, e finalmente Santa Rita Durão no seu poema epico o *Caramurú*, diz :

. . . . . .

« Que a antiga tradição nunca interrupta
« Em cantigas, que o povo repetia,
« Desde a idade infantil todos comprehendem,
« E que dos paes e mães cantando aprendem.

« Que eram pedaços das canções, que entoam,
« As que ouvia a Guepeva (e talvez tudo)
« Que em poetico estylo doces sòam,
« Feitas por sabios de sublime estudo.
« Que alguns entre elles com tal estro vòam,
« Que envolvendo-se o harmonico no agudo,
« Parece que lhe inflamma a phantasia
« Algum nume, se o ha, da poesia.

. . . . . .

Digitized by Google

Não podia pois no Brazil deixar de influir essa lei natural, essa tendencia que universalmente tem presidido ao despontar da aurora da civilisação de todos os povos; e assim, não nos restando monumento algum da poesia indigena, o primeiro livro segundo a chronologia, o marco que abre esse immenso campo que se chama litteratura brazileira, é um poema, uma epopéa nacional.

Na velha Luzitania, exaltada e immortalisada pela lyra de Camões, o primeiro élo da cadeia hierarchica dos homens de lettras, é D. Diniz, em cuja fronte resplende a corôa da realeza e a corôa de poeta. Aqui, no vasto imperio Sul Americano nesta parte do mundo de Colombo, o vulto que assoma logo ao transpor-se o limiar do immenso monumento da nossa historia litteraria, é Bento Teixeira Pinto.

Ali, é o *Cancioneiro*, escripto na linguagem da infancia do idioma portuguez, deixando ainda ver os resaibos da poesia provençal; aqui, é a *Prosopopéa*, escripta na epocha da Renascença das lettras, no seculo de Camões, quando a lingua portugueza já havia attingido a uma das suas maiores epochas de esplendor.

Entremos pois, no templo consagrado á memoria dos nossos homens de lettras, e entretenhamo-nos por um pouco com o vulto que logo deparamos ao penetrar os seus umbraes.

Esse vulto empunhando ao mesmo tempo a lyra de poeta, e a penna de historiador, trazendo na fronte a corôa do genio, é Bento Teixeira Pinto, natural de Pernambuco.

* * *

As investigações historicas, muitas vezes remontando-se ás tradições, ahi vão buscar os materiaes de que precisam para levantar o seu monumento; e tomando-as por guia, como unico fanal que a póde conduzir ao porto de suas aspirações, por entre um labyrintho de escolhos e recifes, ahi vão buscar um apoio, um ponto de partida.

Digitized by Google

N'este caso nos achamos a respeito de Bento Teixeira Pinto. Bem pouco, ou mesmo quasi nada a seu respeito nos legaram os nossos antepassados; e assim, guiando-nos pela constante tradição, dizemos ter sido o berço do nosso poeta a freguezia de Muribeca, situada a quatro leguas ao Sudoeste da cidade do Recife, e a uma dos celebrados montes Guararapes, tendo nascido no anno de 1545, segundo o Sr. Conselheiro J. M. Pereira da Silva, nos seus *Varões Illustres do Brazil.*

Foi Bento Teixeira Pinto o primeiro brazileiro que cultivou a litteratura e principalmente a poesia; e segundo uma competente autoridade, o mesmo Sr. Pereira da Silva, foi elle um poeta distincto e escriptor de gosto.

Bento Teixeira Pinto passou a flôr da sua mocidade engolphado no cultivo da poesia, historia e sciencias naturaes, e no estudo dos classicos latinos e hespanhóes, cujas linguas lhe eram familiares, como se deprehende dos seus escriptos.

Pelo seu tempo, bem insignificantes, ou quasi nenhuns, eram os meios que proporcionava a nascente colonia de Pernambuco a quem tinha desejos de possuir conhecimentos superiores, e de adquirir um certo gráo de illustração; e Bento Teixeira, ávido de possuir essa illustração, que somente na metropole se adquiria, emprehendeu uma viagem á Portugal.

Aos 16 de Maio de 1565, quando talvez contasse os seus vinte annos, partiu Bento Teixeira, á bordo da náo *Santo Antonio*, em companhia de Jorge de Albuquerque Coelho, terceiro Donatario de Pernambuco, ao qual era muito dedicado, e sob cujos auspicios talvez tivesse emprehendido essa viagem; mas estando contraria a maré e os ventos ao rumo que levava o navio, arrastaram-no de encontro aos baixos de Olinda. Grandes avarias e damnos resultou d'isto; e pela demora da necessaria reparação do navio, somente se effectuou de novo a partida aos 29 de Junho do mesmo anno.

Com prosperos ventos e em bonançosos mares, navegou os primeiros dias em sua rota a náo *Santo Antonio*. Mas pouco depois enfureceram-se os mares e os ventos, que tudo ameaçavam destruir; e finalmente,

Digitized by Google

para cumulu de maiores desgraças, cahiu presa dos corsarios que a deixaram roubada e desmantellada, e sem poder mais governar-se. Assim continuaram passageiros e tripolantes os ultimos dias de sua tormentosa e atribulada viagem.

O que soffreram Bento Teixeira e seus companheiros de viagem, a não a sossobrar a cada momento, o ataque dos corsarios francezes que de todo a roubaram e o lamentavel estado em que estes os deixaram, até que, extenuados, e quasi mortos surgiram á vista do cabo da Roca, arrastados pelas correntes, prestes a dar á costa, se uma caravela portugueza não lhes désse um cabo, conduzindo-a ao porto de Cascaes, é descripto, segundo, a opinião de alguns escriptores, pelo proprio Bento Teixeira, desenhando esse lugubre quadro com tintas vivas e variegadas, com traços tão firmes, que commove e enternece a quem o lê e ao mesmo tempo inspira enthusiasmo, pelo heroismo e abnegação que ostentou aquella gente, sem recursos e sem alimentos, abandonada em um navio desmantellado, a mercê das ondas, em meio do immenso oceano!

Aportando Bento Teixeira Pinto a Portugal, foi com os seus companheiros em romaria á Nossa Senhora da Luz, cumprir os votos solemnes que haviam feito, quando de envolta com os elementos enfurecidos, luctavam com os corsarios, como elle proprio descreve na sua Prosopopéa,

> A' cidade de Ulysses destroçados,
> Chegaram da fortuna e reino salso,
> Os templos visitando consagrados,
> Em procissão, e cada qual descalço.

Algum tempo demorou-se em Lisbôa Bento Teixeira Pinto; mas em 1583 já estava de volta em Pernambuco, pois nesse anno tinha a seu cargo em Olinda a cobrança dos dizimos, e em 1591 dirigiu uma expedição contra os Pitiguares, por haverem dado um assalto nas mattas de páo-brazil e morto alguns colonos.

Em Pernambuco entregou-se á vida agricola, foi

Digitized by Google

senhor de um engenho, ensaiou a plantação e cultura do trigo, e descobriu a malagueta. Em 1599 seguiu de novo para Portugal, e ahi esteve até 1607, quando regressou a Pernambuco, e julga-se pelos seus escriptos, que por algum tempo esteve nas possessões portuguezas das Indias.

Eis unicamente o que podemos obter da vida d'esse illustre pernambucano.

Passemos agora a encaral-o como homem de lettras poeta e historiador.

* * *

A Prosopopéa, poema em oitava rima, impresso em Lisbôa no anno de 1601, è a unica obra que corre com o nome de Bento Teixeira Pinto, e cuja autoria não lhe foi contestada.

Até bem pouco tempo, era essa epopéa pernambucana apenas conhecida, quasi que assim se póde dizer, pelo titulo, pois apenas havia noticia de um exemplar existente na Bibliotheca Publica de Lisbôa ; hoje porém, graças ao inesperado achado de um outro exemplar na Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, acha-se bastante vulgarisada por uma reimpressão feita em 1873 na typographia do Imperial Instituto Artistico, conservando-se o mesmo formato, typo, orthographia, e cuidadosamente reproduzidas as suas gravuras, devido tudo isso, aos esforços do laborioso e illustrado Dr. Benjamim Franklin Ramiz Galvão.

«Esta joia bibliographica, diz o Sr. Dr. Ramiz Galvão, foi encontrada na extensa e riquissima collecção *Barbosa Machado*, que é um dos inestimaveis thesouros da Bibliotheca Nacional. »

. . . . . .

« Ainda que lhe poderiamos apontar alguns versos de inspiração feliz, cumpre reconhecer que não è grande o merecimento poetico da *Prosopopéa* ; mas seu valor historico e bibliographico não tem contestação possivel,

Digitized by Google

e elle sobe de ponto ao considerar-se que é este o unico trabalho pertencente ao nosso conterraneo Bento Teixeira, de quantos lhe foram attribuidos pelo douto abbade de Santo Adrião de Sever. E' esta pelo menos a nossa humilde opinião, depois do que tão sabiamente ponderou o Sr. Barão de Porto Seguro. »

A publicação da Prosopopéa feita em 1601, foi em segunda edição, sendo tanto essa como a anterior, de mil exemplares, e assim, cremos que a impressão da primeira edição foi pelos annos de 1584.

Tratando a Prosopopéa dos feitos de Jorge de Albuquerque Coêlho, e particularmente da batalha de Alcacer-Kibir, ferida aos quatro de Agosto de 1578, na qual tinha tomado parte, assim como seu irmão Duarte de Albuquerque, e ficando elle prisioneiro na cidade de Fez, só em 1582 conseguiu a liberdade e voltou a Portugal, e assim vê-se que, somente por esse tempo poderia Bento Teixeira compor a sua epopéa, cujos apontamentos sem duvida lhe foram fornecidos pelo proprio Jorge de Albuquerque.

Como uma curiosidade ortho-bibliographica, consignamos o titulo e a descripção artistica do livro, segundo a reproducção do exemplar de 1601.

Lê-se na primeira pagina ou frontespicio, o titulo seguinte :

A Iorge Dalbuquerque Coelho, Capitão & Gouernador de Parnambuco.

Depois desta dedicatoria, vêm-se estampadas toscamente as armas dos Coelhos e Albuquerques, e abaixo esta indicação :

Em Lisbóa : Impresso com licença da Sancta Inquisição : Por Antonio Aluarez.

Anno MCCCCCCI

Digitized by Google

E na segunda pagina :

Prologo dirigido a Iorge Dalbuquerque Coelho, Capitão, & Gouernador da Capitania de Paranambuco, das partes do Brazil da noua Lusitanea, & c.

Eis o prologo :

« Se he verdade, o que diz Oracio, que Poetas, & « Pintores, estão no mesmo predicamento : & estes pera « pintarẽ perfeytamente huã Imagem, primeyro na lisa « tauoa fazem riscunho, pera depois irem pintando os « membros della extensamente, até realçarem as tintas, « & ella ficar na fineza de sua perfeyção : Assim eu que- « rendo dibuxar com obstardo pinzel de meu engenho a « viua Imagem da vida, & feytos memoraueis de vossa « mercê, quis primeyro fazer este riscunho, pera depois « sendo-me concedido por vossa merce, yr muy parti- « cularmente pintando os membros desta Imagem, se- « não me faltar a tinta do fauor de vossa mercê, a quem « peço humildemente, receba minhas Rimas, por serem « as primeyras primicias com que tento seruilo : E por- « que entendo, que as aceytará com aquella beneuolencia « & brandura natural, que custuma, respeytando mais « a pureza do animo, que a vileza do presente. Não « me fica mais que desejar, senão ver a vida de vossa « merce augmentada, & estado prosperado, como todos « os seus subditos desejamos. Beija as mãos de vossa « merce. Seu vassallo.—*Bento Teyxeyra.* »

Termina a pagina, em que finda este pequeno prologo, um quadro representando uma vista de mar. Depois segue-se o poema, o qual consta de quatro partes : a primeira é uma pequena exposição do fim ou objecto do poema, invocação e dedicatoria ; a segunda é a narração ; a terceira descreve os recifes de Pernambuco, a quarta, finalmente, é o canto de Proteo.

Digitized by Google

Na Prosopopéa ostenta Bento Teixeira muita erudicção, e ha versos de verdadeira inspiração poetica, tanto pela elevação do pensamento, como pela arte com que os desenvolvé e pela pompa com que os reveste.

A historia, e principalmente a mythologia, seguidas no seu poema, como havia feito Camões, de quem foi contemporaneo, na immortal epopéa dos Luziadas, tudo revela os conhecimentos e illustração de Bento Teixeira Pinto.

A Prosopopéa canta o valor de Jorge de Albuquerque Coêlho, natural de Olinda, terceiro Donatario de Pernambuco ; e ao mesmo tempo, *per accidens*, como colorido do quadro, trata de Duarte de Albuquerque, da opulencia de Olinda, das guerras dos indigenas, e do valor do primeiro Donatario, Duarte Coêlho, o fundador de Pernambuco.

Como Camões, cuja escola seguiu Bento Teixeira, imitando até na Prosopopéa algumas passagens dos Luziadas, começou expondo o objecto de sua epopéa, e assim diz :

Cantem poetas o poder romano,
Submettendo nações ao jugo duro,
O mantuano pinte o rei troyano,
Descendo á confusão do reino escuro ;
Que eu canto um Albuquerque soberano
Da fé, da chara patria firme muro,
Cujo valor o ser que o Céo lhe inspira,
Pode estancar a lacia e grega lyra.

No entretanto, afastou-se o nosso poeta do uso do tempo, das invocações mythologicas ; e neste ponto não seguiu a Camões, ainda que na Prosopopéa, a mythologia figure de envolta e de mãos dadas com a historia antiga e contemporanea. Invocou pois a verdadeira divindade, e assim, como que em phrases desdenhosas dos falsos deuses, chama somente em seu auxilio o Deus Supremo, o Creador dos Mundos.

Digitized by Google

As Delphicas irmães chamar não quero,
Que tal invocação é vão estudo,
Aquelle chamo só, de quem espero
A vida que se espera em fim de tudo.
Elle fará meu verso tão sincero,
Quanto fôra sem elle tosco e rudo,
Que p'la razão negar, não deve o menos,
Quem deu o mais a miseros terrenos.

Na Prosopopéa ha muitos versos vasados pelos moldes de Camões; e se Bento Teixeira não conseguiu emparelhar seus vôos com os do primeiro epico contemporaneo, como o chama o erudito Sotero dos Reis, porque subir tão alto só o pode fazer um genio, como Luiz de Camões, ao menos fitou o vôo altivo da aguia, e tentou esboçar quadros como o de Tritão, a semelhança de um outro, feito com immortal perfeição pelo Virgilio portuguez.

Camões representa Neptuno ordenando a Tritão que convoque os deuses dos mares, para se reunirem na sua caverna, afim de receberem os portuguezes. Bento Teixeira apresenta-nos Tritão surgindo do mar, cortando as prateadas ondas do Atlantico, a embocar a sua trombéta, convocando as divindades marinhas; e chegadas, fal-as assentar sobre a lagem da entrada da barra do Recife, vulgarmente chamada Tartaruga. Depois, como Virgilio nas suas Georgicas, faz apparecer Proteo, que tinha o conhecimento do futuro, e dando-lhe a palavra, fal-o, prognosticando, entrar no assumpto do poema.

Pretender imitar Camões é um arrojo; e conseguir imital-o, com a naturalidade, harmonia e feliz inspiração com que o fez o nosso poeta, é uma gloria.

A muitos talvez pareça enfraquecido o merito de Bento Teixeira pelas imitações de que temos fallado; lembrem-se porém esses, de que o proprio Camões imitou muito, principalmente de Virgilio, e de que este por sua vez imitou muitissimo, como tem sido commentado.

Ariosto, Tasso, Racine, Milton, Voltaire, Corte

Digitized by Google

Real, Sá de Menezes e outros poetas imitaram a Virgilio e muitos, por sua vez, a estes tem imitado.

E' que os poetas aprendem um dos outros, diz Odorico Mendes ; o que nada obsta ao talento e a força creadora, antes, como diz Mme. de Stael, fallando de Petrarcha e de seus profundos estudos, *conhecer muito serve para inventar, e o genio é tanto mais original quanto, semelhante as forças eternas, sabe estar presente a todos os seculos.*

Acabamos de ver como Bento Teixeira imitou Camões ; passamos agora a apresentar um outro quadro em que o nosso poeta foi beber inspiração em Virgilio, em cuja pintura ostentou a mesma habilidade, naturalidade e perfeição. Original deste quadro são os versos 333-344 do Livro quarto das Georgicas.

Virgilio teve por traductor ou interprete dos primorosos monumentos que nos legou a Odorico Mendes, aquelle que na lingua portugueza melhor o comprehendeu, melhor o interpretou ou traduzio, segundo a opinião de competentissimas auctoridades; e assim damos a traducção dos versos imitados de Virgilio, feita por Odorico Mendes :

A mãe lá do seu thalamo os lamentos
Sentiu. Cardavam-lhe em circuito as nymphas
Milesia lã tingida em vitreo fuco:
Drymo e Xantho e Philódoce e Ligéa,
Pelo alvo collo as nitidas madeixas ;
Neséa e Spio, Cymodoce e Thalia ;
A de Lucina em lides já provada
Flava Lycarias, com Cydippe virgem:
Prole ambas do Oceano. Clio e Beroe,
De ouro e pelles de côr ambas trajadas;
E Ephyre e Opis e Asia Deiopeia,
E Arethusa veloz do coldre falha.

Eis agora os versos imitativos de Bento Teixeira Pinto :

Digitized by Google

Thetes que em ser formosa se recrea,
Traz das nymphas o côro brando e dôce
Climene, Ephira, Opis, Panopea,
Com Beroe, Thalia, Cymodoce,
Drymo, Xantho, Lycarias, Deiopea,
Arethusa, Cidippe, Philodoce,
Com Eristhéa, Espio, Semideas,
Apoz as quaes cantando vem sereas.

A descripção do *Recife de Pernambuco* é tambem um dos quadros de mais belleza, naturalidade e simplicidade, e por si só constitue uma das bellezas da Prosopopéa.

Onde Bento Teixeira Pinto mais se elevou foi no canto de Proteo, descrevendo as façanhas, intrepidez e valor dos irmãos Duarte e Jorge de Albuquerque Coêlho. Os versos que descrevem os seus feitos na famosa batalha de Alcacer Kibir, o episodio em que Jorge de Albuquerque entrega o seu cavallo a El-Rei D. Sebastião, a morte de Duarte de Albuquerque, e o destroço do exercito portuguez tocam ao sublime.

E assim, a Prosopopéa, que na ordem chronologica occupa o primeiro lugar do immenso catalogo dos livros produzidos por escriptores brazileiros, é tambem uma das primeiras obras, pelas galas e atavios poeticos com que é adornada.

* * *

Duas obras existem sob o nome de Bento Teixeira Pinto, mas que alguns escriptores lhe contestam.

A primeira, é a *Relação do naufragio que fez Jorge de Albuquerque, vindo de Pernambuco em a náo Santo Antonio em o anno de* 1565, impressa em Lisbôa em 1601, e appensa á Prosopopéa. Outros escriptores porém, mais antigos, taes como o Abbade Diogo Barbosa Machado, na sua *Bibliotheca Luzitana* e Bernardo Gomes de Brito, na sua *Historia Tragico-Maritima*, onde no segundo volume, impresso em Lisbôa em 1736, na Officina da Congregação do Oratorio, transcreve a

Digitized by Google

Relação do Naufragio, da pagina 1 a 59, a dá como escripta por Bento Teixeira Pinto.

Além de outras circumstancias que apresenta o Visconde de Porto Seguro, para negar a autoria dessa obra a Bento Teixeira, publica uma nota antiga, em manuscripto, lançada sobre o exemplar existente na Bibliotheca Nacional de Lisbôa, a qual é a seguinte :

« Antonio de Castro, mestre do Senhor D. Duarte « escreveu este naufragio ; o Bento Teixeira Pinto fez a « Prosopopéa que vem junto no fim. E é um engano « dizer-se na reimpressão que se fez com o titulo de His- « toria dos Naufragios, onde viciaram este e lhe deram « por autor Bento Teixeira Pinto o que é falso, pois foi « o dito Antonio de Castro, como consta adiante na sex- « ta lauda deste livro, cujo paragrapho e noticia lhe tira- « ram e emittiram com outras mais. »

A vista das judiciosas ponderações do Visconde de Porto Seguro e, em falta de dados mais positivos, opinamos que, se Bento Teixeira não é o autor da *Relação do Naufragio*, corrigiu-a talvez e deu-a á publicidade em 1601 com a sua Prosopopéa, sem comtudo comprehendermos o interesse que teria em publicar, juntamente com um trabalho seu, um outro estranho !

Além da publicidade que tem tido essa obra, como já mencionamos, encontram-se tambem no volume 13 das Revistas do Instituto Historico do Rio de Janeiro, á pagina 297, e no *Novo Orbe Seraphico* do Padre Jaboatão alguns extractos.

A *Relação do Naufragio*, diz o Sr. J. Norberto de Souza e Silva, que vira a luz pela primeira vez em 1601, trinta e seis annos depois deste acontecimento, é interessante pela narração de tantas desgraças a par de tanta resignação para supportal-as e contém algumas noticias que interessam a historia dessas luctas renhidas, que tiveram os conquistadores com os naturaes do paiz, primeiro que de todo podessem delles triumphar.

* * *

Outra obra tambem geralmente attribuida a Bento

Digitized by Google

Teixeira, que se julga ter sido escripta pelos annos de 1618, é os *Dialogos das grandezas do Brazil, em que são interlocutores Brandonio e Alviano.* Esta obra interessantissima pelas variadas noticias historicas e geographicas que dá de todas as capitanias do Brazil, conservava-se em manuscripto na bibliotheca do Conde de Vimieiro, constante de cento e seis folhas, segundo affirma Barbosa Machado, e do seu auctor faz especial menção o addicionador do *Epitome de la Bibliotheca Oriental y Occidental,* escripto pelo peruano Antonio Leão de Pinello.

Os *Dialogos das grandezas do Brazil*, começou a ter publicidade no terceiro volume do *Iris*, periodico redigido pelo Conselheiro José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha e publicado no Rio de Janeiro em 1848-1849; mas apenas se completou a publicação do primeiro dialogo, e sobre o seu valor disse o seguinte: A obra, que hoje encetamos, tem por titulo—Grandezas do Brazil—; foi composta por Bento Teixeira, e suppomol-a do anno de 1618 por varias razões, e particularmente por uma phrase que o autor emprega fallando do Rio Grande: é em forma de dialogo. O noticiosissimo autor, com quanto ás vezes demasiadamente credulo, tem muita graça no dizer, e dá importantes informações sobre as cousas do Brazil n'aquelles tempos.

O manuscripto desse trabalho que se julgava perdido, assim como uma copia que existia na Bibliotheca Publica de Lisbôa, talvez seja um, ou outro, o de que se serviu o conselheiro Castilho, para publicação do *Iris*. No entretanto o Visconde de Porto Seguro encontrou uma copia dos *Dialogos das grandezas do Brazil* na Bibliotheca de Leyde, na Hollanda, e desta fazendo uma outra, e « entendendo que na patria querida do autor é que o seu escripto devia ser dado a estampa pela primeira vez, » fel-o entregar ao Sr. José de Vasconcellos, o qual incumbindo ao Sr. Dr. J. H. Duarte Pereira de fazer as correcções orthographicas, que necessario fossem para facilitar a leitura e intelligencia desse escripto, abriu espaço nas columnas do seu conceituado

Digitized by Google

jornal para esse trabalho, que hoje se acha publicado nas Revistas do Instituto.

Sem escrever uma obra de tanto folego e tão completa sobre o Brazil, quanto a do seu contemporaneo Gabriel Soares, diz o Sr. Dr. Duarte Pereira nas palavras que precederam a publicação desse trabalho, o autor dos *Dialogos*, occupando-se de preferencia com as capitanias do norte e especialmente com a de Pernambuco, nos transmittiu curiosas noticias sobre a sua agricultura, commercio, rendas, flora e fauna, classes de que se compunha a população, etc,. revelando deste modo que possuia a mesma instrucção variada, e era dotado do mesme talento de bem observar, do mesmo espirito penetrante e avisado que o do bem conhecido escriptor dos fins do seculo XVI.

Hoje porém, já não é duvidosa a autoria dessa obra de Bento Teixeira Pinto. O Visconde de Porto Seguro, que outr'ora tantas duvidas oppunha sobre isso, depois, « baseado em razões tão concludentes que o demoveram da opinião que a principio defendera, dá a paternidade dos *Dialogos* ao pernambucano Bento Teixeira Pinto, como lh'a dava o abbade Barbosa Machado, e parece ser tradicional. »

A principal causa que outr'ora lhe *parecia* existir, para ser negada a autoria dessa obra ao nosso conterraneo, e para a dar a um tal Brandão, natural ou morador em Pernambuco, é simplesmente ser *Brandonio* um dos interlocutores dos *Dialogos* ! No entretanto, Barcia, (autor que conhecemos por citação) dá como de Bento Teixeira uma, senão identica, ao menos semelhante obra:—*Tratado de la grandeça e fertilidad de la provincia del Brazil, á Nueva Lusitanea, e discripcion de Pernambuco.*

Hosannas pois, está conquistada mais essa corôa para o poeta e historiador pernambucano Bento Teixeira Pinto. E ainda que os nossos sabios bibliographos se esforcem e consigam talvez demonstrar-nos que Bento Teixeira não é o autor dos Dialogos das Grandezas do Brazil, e da Relação do naufragio, fica-nos a Prosopopéa, para attestar e exaltar os meritos do primeiro brazileiro que

Digitized by Google

manejou a penna de historiador e tangeu a lyra de poeta.

Além da Prosopopéa, e dos outros escriptos que deixamos apontados, encontra-se ainda da lavra de Bento Teixeira Pinto algumas poesias avulsas, como sejam : sonetos, eglogas e cantatas pastoris « de algum merecimento » na *Phenix Renascida*, ou *Collecção de obras dos melhores engenhos portuguezes*, periodico que se publicou em Lisbôa pelos annos de 1716 a 1720, hoje rarissimo.

Cremos porem, servindo-nos da propria autoridade de Bento Teixeira, que elle escreveu mais outros trabalhos, que talvez ficassem ineditos, vindo por conseguinte a perder-se; o que se deprehende destes versos da sua Prosopopéa.

Não mais espirito meu que estou cansado,
Neste diffuso, largo e triste canto,
Que o mais será depois de mim cantado,
Por tal modo que cause ao mundo espanto.

. . . . . .

Bento Teixeira diz modestamente que a sua *Prosopopéa* é apenas *um rascunho da vida e feitos memoraveis de Jorge de Albuquerque, para depois sendo-lhe por elle concedido, mais particularmente delle se occupar, se não lhe faltasse a tinta do seu favor.*

Cremos pois, que Bento Teixeira, sobrevivendo muitos annos á esses compromissos, tivesse tido tempo de escrever outras obras, o que sem duvida o fez, sendo para lamentar que se perdessem, pois talvez tratassem de assumptos peculiares á nossa historia.

Agora duas palavras sobre o *Curso de Litteratura Portugueza e Brazileira*, trabalho do illustre maranhense Francisco Sotero dos Reis, com relação a Bento Teixeira Pinto.

Depois de haverem tratado de Bento Teixeira Barboza Machado, Innocencio Francisco da Silva, J. Nor-

Digitized by Google

berto, Pereira da Silva e outros escriptores, esperavamos que Sotero dos Reis no seu *Curso de litteratura* consagrasse algumas paginas ao primeiro brazileiro que honrou a sua patria com as producções de seu talento.

Verdade é, que, no tempo em que Sotero dos Reis escreveu aquelle seu livro, ainda não se havia vulgarisado a Prosopepéa, o que se deu algum tempo depois com a reproducção que fez o Dr. Ramiz Galvão, em 1873. Vê-se pois que era impossivel tratar do nosso poeta em um artigo especial, pois a Prosopopéa não era bem conhecida, e as suas outras obras lhe eram contestadas. Mas isso não impedia que ao menos mencionasse o seu nome, nome esse que não lhe podia ser desconhecido, e essa omissão tanto mais sensivel é, quando tão largamente tratou da parte relativa a Portugal, que quasi absorveu toda a obra!

Na parte relativa a Portugal, mais conhecida no Brazil que a nossa propria historia litteraria, pelo muito que se ha escripto nesse genero, remontou-se Sotero dos Reis a sua origem, e até a propria formação do idioma portuguez e do seu desenvolvimento, extractando algumas das primeiras composições litterarias dos tempos romanticos; na parte relativa ao Brazil, porém, partiu de José de Santa Rita Durão, com o seu poema epico o *Caramurú*.

E assim, alem de Bento Teixeira, esqueceu-se de mencionar outros escriptores anteriores áquelle, entre os quaes figuram Gregorio de Mattos, Guerra, Sebastião da Rocha Pitta, Alvarenga Peixoto, o Padre Jaboatão e outros talvez.

O Curso de litteratura de Sotero dos Reis consta de quatro volumes in 4.º com mais de trezentas paginas cada um, e a parte relativa ao Brazil começa á pagina 171, do *quarto volume*, comprehendendo apenas apreciações sobre Santa Rita Durão, José Bazilio da Gama, Souza Caldas, Odorico Mendes e Gonçalves Dias!

Cumpre-nos pois, notando esta omissão do illustre maranhense, talvez involuntaria, reivindicar os nossos foros e sem teractuado em nosso animo o espirito de bair-

Digitized by Google

rismo, proclamarmos bem alto o nome do nosso conterraneo Bento Teixeira Pinto.

Assim, colloquemos o busto do nosso illustre conterraneo no primeiro plano do immenso quadro dos nossos homens de lettras, porque as suas obras, na lista chronologica da nossa bibliographia, occupam o primeiro logar; o seu nome constitue, na phrase do Dr. Joaquim Manoel de Macedo, o primeiro élo da immensa cadeia de litteratos e poetas do Brazil.

Pernambuco, pois, a terra que viu nascer Bento Teixeira, ufana-se da primasia do logar de honra que occupa no Pantheon dos nossos homens celebres, dos nossos escriptores, dos nossos poetas, em nossa historia litteraria emfim, tão dignamente representada pelo inspirado autor da *Prosopopéa*—Bento Teixeira Pinto.

F. A. P. DA COSTA.

Digitized by Google

Digitized by Google

PROSOPOPÉA

DIRIGIDA A JORGE DE ALBUQUERQUE COELHO, CAPITÃO E GOVERNADOR DE PERNAMBUCO, NOVA LUSITANIA

Cantem poetas o poder romano
Submettendo nações ao jugo duro,
O mantuano pinte o rei troyano,
Descendo á confusão do reino escuro;
Que eu canto um Albuquerque soberano
Da fé, da chara patria firme muro,
Cujo valor e ser que o Céo lhe inspira,
Póde estancar a lacia e grega lyra.

As Delphicas irmãs chamar não quero,
Que tal invocação he vão estudo,
Aquelle chamo só, de quem espero
A vida que se espera em fim de tudo.
Elle fará meu verso tão sincero,
Quanto fôra sem elle, tosco e rudo,
Que p'la razão negar, não deve o menos,
Quem deu o mais a miseros terrenos.

E vós sublime Jorge, em quem se esmalta
A estirpe d'Albuquerques excellentes,
E cujo echo da fama corre e salta,
Do Carro Glacial á Zona ardente,
Suspendei por agora a mente alta,
Dos casos varios da Olindense gente,
E vereis vosso irmão, e vós supremo,
No valor abater Quirino e Remo.

Digitized by Google

Vereis um senil animo arriscado
A trances e conflitos temerosos,
E seu raro valor executado,
Em corpos Lutheranos vigorosos.
Vereis seu estandarte derribado,
Aos catholicos pés victoriosos,
Vereis emfim o garbo e alto brio
Do famoso Albuquerque vosso Tio.

Mas emquanto Thalia não se atreve,
No mar do valor vosso abrir entrada,
Aspirae com favor á barca leve,
De minha Musa inculta e mal limada.
Invocar vossa graça mais se deve,
Que toda a dos antigos celebrada,
Porque ella me fará que participe,
D'outro licôr melhor que o de Aganipe.

O marchetado carro do seu Phebo
Celebre o Sol Munis com falsa pompa,
E a ruina cantando do mancebo,
Com importuna voz os ares rompa.
Que posto que do seu licor não bebo,
A fama espero dar tão viva trompa,
Que a grandeza de vossos feitos cante,
Com som, que ar, fogo, mar e terra espante.

NARRAÇÃO

A lampada do sol tinha encoberto
Ao mundo sua luz serena e pura,
E a irmã dos trez nomes descoberto,
A sua terga e circular figura.
Lá do portal de Dite, sempre aberto,
Tinha chegado com a noite escura
Morpheo, que com subtil e lentos passos,
Atar vem dos mortaes os membros lassos.

Digitized by Google

Tudo estava quieto e socegado,
Só com as flôres Zephiro brincava,
E da varia fineza enamorado,
De quando em quando o respirar firmava.
Até que sua dôr d'amor tocado
Por entre folha e folha declarava,
As doces aves nos pendentes ninhos,
Cobriam com as azas seus filhinhos.

As luzentes estrellas scintillavam
E no estanhado mar resplandeciam,
Que dado que no Céo fixas estavam,
Estar no licôr falso pareciam.
Este passo os sentidos preparavam,
Aquelles que d'amor puro viviam,
Que estando de seu centro e fim ausentes,
Com calma e com vontade estão presentes.

Quando ao longo da praia, cuja areia
He de marinhas aves estampada,
E de encrespadas conchas mil se arreia,
Assim de côr azul como rosada,
Do mar cortando a prateada veia
Vinha Tritão em colla duplicada,
Não lhe vi na cabeça casca posta,
(Como Camões descreve) de lagosta.

Mas uma concha liza e bem lavrada
De rica madre-perola trazia,
De fino coral crespo marchetada,
Cujo lavôr o natural vencia.
Estava nella ao vivo debuchada
A cruel e espantosa bateria,
Que deu a temeraria e cega gente,
Aos deuses do Céo puro, e relusente.

Digitized by Google

Um busio desigual e retorcido,
Trazia por trombeta sonorosa,
De perolas e aljofar guarnecido,
Como obra mui subtil e curiosa.
Depois do mar azul ter dividido
Se sentou n'uma pedra cavernosa,
E com as mãos limpando a cabelleira,
Da tortuosa colla fez cadeira.

Toca a trombeta com crescido alento,
Engrossa as veias, move os elementos,
E rebramando os ares com o accento,
Penetra o vão dos infimos assentos.
Os polos que sustem o firmamento,
Abalados dos proprios fundamentos
Fazem tremer a terra e céo jucundo,
E Neptuno gemer no mar profundo.

O qual vindo da vã concavidade,
Em carro triumphal, com seu tridente,
Traz tão soberba pompa e magestade,
Quanto convém a rei tão excellente.
Vem Oceano pai de mor idade,
Com barba branca, com cerviz tremente,
Vem Glauco, vem Nereo, deuses marinhos,
Correm ligeiras phocas e golphinhos.

Vem o velho Proteo, que vaticina
(Se fé damos a velha antiguidade)
Os males que a sorte nos destina,
Nascido da mortal temeridade.
Vem n'uma e n'outra forma peregrina
Mudando a natural propriedade,
Não troque a forma, venha confiado,
Se não quer de Aristeu ser sogigado

Digitized by Google

Thetes, que em ser formosa se recrea,
Traz das nimphas o côro brando e doce,
Climene, Ephira, Opis, Panopea,
Com Beroë, Thalia, Cymodoce.
Drymo, Xantho, Lycarias, Deyopea,
Arethusa, Cydippe, Philodoce,
Com Eristéa, Espio, Semideas,
Apos as quaes cantando vem sereias.

DESCRIPÇÃO DO RECIFE DE PERNAMBUCO

Para a parte do Sul onde a pequena
Ursa se vê de guardas rodeada,
Onde o cèo luminoso mais serena
Tem sua influição, e temperada.
Junto da Nova Lusitania ordena
A natureza, mãi bem attentada,
Um porto tão quieto e tão seguro,
Que para as curvas náos serve de muro.

E'este porto tal, por estar posta
Uma cinta de pedra inculta e viva,
Ao longo da soberba e larga costa,
Onde quebra Neptuno a furia esquiva.
Entre a praia e a pedra descomposta,
O estanhado elemento se deriva
Com tanta mansidão, que uma fateixa
Basta ter a fatal Argos aneixa.

No meio desta obra alpestre e dura,
Uma bocca rompeu o mar inchado,
Que na lingua dos barbaros escura,
Paranambuco de todos é chamado.
De Pará, que é mar, Puca rotura,
Feita com furia desse mar salgado,
Que sem no derivar commetter mingua
Cova do mar se chama em nossa lingua.

Digitized by Google

Pela entrada da barra, a parte esquerda,
Está uma lagem grande e espaçosa,
Que de piratas fôra total perda,
Se uma torre tivera sumptuosa.
Mas quem por seus serviços bons não herda,
Desgosta de fazer cousa lustrosa,
Que a condição do rei, que não é franco,
O vassallo faz ser nas obras manco.

Sendo os Deuses á lagem já chegados,
Estando o vento em calma, o mar quieto,
Depois de estarem todos socegados,
Por mando do seu rei e por decreto,
Proteo no céo, com olhos enlevados,
Como que investigava alto secreto,
Com voz bem entoada e bom meneio,
Ao profundo silencio larga o freio.

CANTO DE PROTEO

Pelos ares retumbe o grave accento
De minha rouca voz, confusa e lenta,
Qual trovão espantoso e violento
De repentina e horrida tormenta.
Ao rio de Acheronte turbulento,
Que em sulphureas borbulhas arrebenta,
Passe com tal vigor, que imprima espanto,
Em Minos rigoroso, e Radamantho,

De lanças e de escudos encantados
Não tratarei em numerosa rima,
Mas de varões illustres afamados,
Mais que quantos a musa não sublima.
Os seus heroicos feitos extremados
Afinarão a dissonante prima,
Que não é muito tão gentil sugeito
Supprir com seus quilates meu defeito.

Digitized by Google

Não quero no meu canto alguma ajuda
Das nove moradoras do Parnaso,
Nem materia tão alta quer que alluda
Nada ao essencial deste meu caso.
Porque dado que a forma se me muda,
Em fallar a verdade serei raso,
Que assim convem fasel-o quem escreve,
Se á justiça quer dar o que se deve.

A fama dos antigos, com a moderna,
Fica perdendo o preço sublimado,
A façanha cruel, que a turva Lerna
Espanta com estrondo d'arco armado,
O cão de tres gargantas, que na eterna
Confusão infernal está fechado,
Não louve o braço de Hercules thebano,
Pois procede Albuquerque soberano.

Vejo (diz o bom velho) que na mente,
O tempo de Saturno renovado,
E a opulenta Olinda florescente,
Chegar ao cume do supremo estado.
Será de fera e bellicosa gente
O seu largo districto povoado,
Por nome terá: Nova Lusitania,
Das leis isenta da fatal insania.

As redeas terá d'esta Lusitania,
O gram Duarte, valeroso e claro,
Coelho por cognome, que a insania
Reprimirá dos seus, com saber raro.
Outro troiano Pio, que em Dardania,
Os penates livrou, e o padre caro,
Um Publio Scipião na continencia,
Outro Nestor e Fabio na prudencia.

Digitized by Google

O braço invicto vejo com que amansa
A dura cerviz barbara, insolente,
Instruindo na fé, dando esperança
Do bem que sempre dura e é presente.
Eu vejo com vigor da tesa lança
Acossar o francez impaciente
De lhe ver alcançar uma victoria,
Tão capaz e tão digna de memoria.

Terá o varão illustre da consorte
Dona Beatriz, preclara e excellente,
Dous filhos, de valor e de alta sorte,
Cada qual a seu tronco respondente.
Estes se isentarão da cruel sorte,
Eclipsando o nome a romana gente,
De modo que esquecida a fama velha,
Façam arcar ao mundo a sobrancelha.

O principio de sua primavera
Gastarão seu districto dilatando
Os barbaros crueis, e gente austera
Com meio singular domesticando ;
Os primeiros que a espada lisa e féra
Arranquem, com mil meios d'amor brando,
Pretenderão tiral-a de seu erro,
E senão porão tudo a fogo e ferro.

Os braços rigorosos e constantes
Fenderão peitos, abrirão costados,
Deixando de mil membros palpitantes
Caminhos, arraiaes, campos juncados.
Cercas soberbas, fortes, repugnantes,
Serão dos novos Martes arrasados,
Sem ficar delles todos mais memoria,
Que a qu'eu fazendo vou em esta historia.

Digitized by Google

Quaes dous soberbos rios espumosos,
Que de montes altissimos manando,
Em Thetis, de metter-se desejosos,
Vem com furia crescida murmurando;
E nas partes que passão furiosos,
Vem arvores e troncos arrancando,
Tal Jorge de Albuquerque e o grão Duarte
Farão destruição em toda a parte.

Aquelle branco cysne venerando,
Que nova fama quer o ceo que merque,
E me está com seus feitos provocando,
Que d'elle cante e sobre elle alterque;
Aquelle que na idéa estou pintando,
Jeronymo sublime d'Albuquerque
Se diz cuja invenção, cujo artificio
Aos barbaros dará total exicio.

Deste, como de tronco florescente,
Nascerão muitos ramos, que esperança
Prometterão a todos geralmente,
De nos berços do sol pregar a lança.
Mas quando virem que do rei potente
O pae por seus serviços não alcança
O galardão devido e gloria dina,
Ficarão nos alpendres da Picinna.

O' sorte tão cruel, como mudavel,
Porque usurpas aos bons o seu direito ?
Escolhes sempre o mais abominavel,
Reprovas, e abominas o perfeito.
O menos digno fazes agradavel,
O agradavel mais, menos aceito,
O fragil, inconstante, quebradiça.
Roubadora dos bens e da justiça.

Digitized by Google

Não tens poder algum, se houver prudencia,
Não tens imperio algum, nem magestade,
Mas a mortal cegueira e a demencia,
E o titulo te honrou de Devolade.
O sabio tem dominio na influencia
Celeste e na potencia da vontade,
E se o fim não alcança desejado,
E' por não ser o meio accommodado.

Este meio faltará no velho invicto,
Mas não commetterá nenhum defeito,
Que o seu qualificado e alto esp'rito
Lhe fará a quanto deve ter respeito,
Aqui Belisario, e Pacheco afflicto,
Cerra com elle o numero perfeito,
Sobre os trez uma duvida se excita,
Qual foi mais o esforço, se a desdita?

Foi o filho de Anchises, foi Achates,
A região do chaos letigioso,
Com ramo d'ouro fino e de quilates,
Chegando ao campo Elisio deleitoso.
Quão mal, por falta d'este, a muitos trates,
(Oh ! sorte) neste tempo trabalhoso,
Bem claro nol-o mostra a experiencia,
Em poder mais que a justiça á adherencia

Mas deixando (dizia) ao tempo avaro,
Cousas que Deus eterno e elle cura
Eternando ao presagio, novo e raro,
Que na parte mental se me figura,
De Jorge d'Albuquerque, forte e claro,
A despeito direi da inveja pura,
Para o qual monta pouco a culta musa,
Que Meonco em louvar Achilles usa.

Digitized by Google

Bem sei que se seus feitos não sublimo,
E' roubo que lhe faço mui notavel,
Se o faço como devo, sei que imprimo
Escandalo no vulgo variavel.
Mas o dente de Zoylo, nem Minimo
Estimo muito pouco, que agradavel
E' impossivel ser nenhum que canta,
Proesas de valor e gloria tanta.

Uma cousa me faz difficuldade,
E o espirito prophetico me cansa,
A qual é ter no vulgo autoridade,
Só aquillo a que sua força alcança.
Mas se é um caso raro ou novidade,
Das que de tempo em tempo o tempo lança,
Tal credito lhe dão que me lastima
Ver a verdade o pouco que se estima.

E proseguindo (diz) que sol luzente
Vem d'ouro as brancas nuvens perfilando,
Que está com braço indomito e valente
A fama dos antigos eclipsando.
Em que o esforço todo juntamente
Se está como em seu centro trasladando,
E' Jorge d'Albuquerque, mais invicto,
Que o que desceu ao reino de Cocyto.

Depois de ter o barbaro diffuso,
E rato: As portas fechará de lano,
Por vir ao reino do valente luso
E tentar a fortuna do Oceano.
Um pouco aqui Proteo, como confuso,
Estava receiando o grave damno,
Que havia de acrescer ao claro heróe,
No reino aonde vive Cimothoe.

Digitized by Google

Sei mui certo do fado (proseguia)
Que trará o luzitano por design'o
Escurecer o esforço e valentia
Do braço assirio, grego e do latino.
Mas este presupposto e phantasia
Lhe tirará de inveja o seu destino,
Que conjurados com os elementos,
Abalará do mar os fundamentos.

Porque Lemnio cruel, de quem descende,
A barbara progenie e insolencia,
Vendo que o Albuquerque tanto offende
Gente que d'elle tem a descendencia.
Com mil meios illicitos pretende
Faser irreparavel resistencia,
Ao claro Jorge varonil e forte,
Em quem não dominava a varia sorte.

Na parte mais secreta da memoria
Terá escripta, impressa e estampada
Aquella triste e maranhada historia,
Com Marte, sobre Venus celebrada.
Verá que seu primor e clara gloria
Ha de ficar em Lethes sepultada,
Se o braço portuguez victoria alcança
Da nação, que tem nelle confiança.

E com rosto cruel e furibundo
Dos encovados olhos scintillando,
Fervido impaciente pelo mundo
Andará estas palavras derramando.
Pode Nictelio só no mar profundo,
Sorver as nações Meonias navegando,
Não sendo mór senhor nem mais possante,
Nem filho mais mimoso do Tonante?

Digitized by Google

E pode Juno andar tantos enganos,
Sem razão, contra Troya machinando,
E fazer que o rei justo dos troyanos,
Andasse tanto tempo o mar sulcando?
E que vindo no cabo de dez annos,
De Scylla e de Charibdis escapando,
Chegasse a desejada e nova terra,
E com latino rei tivesse guerra?

E pode Pallas subverter no Ponto,
O filho de Oyleo por causa leve?
Tentar outros casos que não conto,
Por me não dar logar o tempo breve?
E que eu por mil razões que não aponto-
A quem do fado a lei render-se deve,
Do que tenho attentado já desista,
E a gente lusitana me resista?

Eu por ventura sou Deus indigente,
Nascido da progenie dos humanos,
Ou não entro no numero dos sete,
Celestes, immortaes e soberanos?
A quarta esphera a mim não se comette?
Não tenho em meu poder os Centimanos?
Jove não tem o céo, o mar Tridente?
Plutão o reino da damnada gente?

Em preço, ser, valor, ou em nobresa,
Qual dos supremos é mais que eu altivo?
Se Neptuno do mar tem a bravesa,
Eu tenho a região do fogo activo.
Se Dite afflige as almas com cruesa,
E vós Cyclopes trez, com fogo vivo,
Se os raios víbra Jove, irado e fero,
Eu na forja do monte lh' os temperó?

Digitized by Google

E com ser de tão alta magestade,
Não me sabem guardar nenhum respeito?
E um povo tão pequeno em quantidade
Tantas batalhas vence a meu despeito?
E que seja aggressor de tal maldade
O adultero lascivo do meu leito?
Não sabe que o meu ser ao seu precede,
E que prendel-o posso n'outra rede?

Mas seu intento não para no fito,
Por mais que contra mim o ceo conjure,
Que tudo tem em fim termo finito,
E o tempo não ha cousa que não cure;
Moverei de Neptuno o grão districto,
Para que meu partido mais segure,
E quero ver no fim d'esta jornada,
Se val a Marte, escudo, lança, espada.

Estas palavras taes do cruel peito
Soltará dos Cyclopes o tyranno,
As quaes procurará por em effeito,
Nas cavernas descendo do Oceano.
E com mostras de amor brando, e acceito,
De ti, Neptuno claro e soberano,
Alcançará seu fim: O novo jogo
Entrar no reino d'agoa o rei do fogo.

Logo da patria Eolia virão ventos,
Todos, como esquadrão mui bem formado,
Euro Noto, os maritimos assentos,
Terão com seu furor demasiado.
Fará natura varios movimentos,
O seu chaos repetindo já passado,
De sorte que os varões fortes e validos
De medo mostrarão os rostos pallidos.

Digitized by Google

Se Jorge d'Albuquerque soberano,
Com peito juvenil, nunca domado,
Vencera da fortuna e mar insano,
A bravesa e rigor inopinado,
Mil vezes o argonauta deshumano,
Da sede e cruel fome estimulado,
Urdirá aos consortes morte dura,
Para dar-lhes no ventre sepultura.

E vendo o capitão qualificado,
Empresa tão cruel e tão inica,
Por meio mui secreto, accommodado,
D'ella como convem se certifica.
E d'uma graça natural ornado,
Os peitos alterados edifica,
Vencendo com tulliana eloquencia,
Do modo que direi, tanta demencia.

Companheiros leaes, a quem no côro
Das musas tem a fama enthronisado,
Não deveis ignorar, que não ignoro,
Os trabalhos que haveis no mar passado.
Respondestes té gora com o faro,
Devido a nosso Luso celebrado,
Mostrando-vos mais firme contra a sorte,
Do que ella contra nós se mostra forte.

Vós de Scylla e Caribides escapando,
De mil baixos e sirtes arenosas,
Vindes n'um lenho concavo cantando.
As inquietas ondas espumosas.
Da fome e sede o rigor passando,
E outras faltas em fim difficultosas,
Convem-vos adquirir huma força nova,
Que o fim as cousas examina e prova.

Digitized by Google

Olhai o grande goso e doce gloria,
Que tereis, quando postos em descanso,
Contardes esta larga e triste historia,
Junto do patrio lar, seguro e manso.
O que vae da batalha a ter victoria,
O que do mar inchado a um remanso,
Isso então haverà de vosso estado.
Aos males que tiverdes já passado.

Por perigos crueis, por casos varios.
Emos de entrar no porto lusitano,
E supposto que temos mil contrarios,
Que se parcialidam com Vulcano,
De nossa parte os meios ordinarios
Não faltem, que não falta o soberano,
Popai-vos para a prospera fortuna
E a adversa não temais por importuna.

Os heroicos feitos dos antigos,
Tende vivos e impressos na memoria,
Alli vereis esforço nos perigos,
Alli ordem na paz digna de gloria,
Alli com dura morte de inimigos,
Feita immortal a vida transitoria,
Alli no mor quilate de finesa
Vereis aposentada a fortalesa.

Agora escurecer quereis o raio
Destes varões tão claros e eminentes,
Tentando dar principio e dar ensaio
As cousas temerarias e indecentes.
Imprimem neste peito tal desmaio
Tão graves e terriveis accidentes,
Que a dor crescida as forças me quebranta
E se pega a voz debil á garganta.

Digitized by Google

De que servem proesas e façanhas,
E tentar o rigor da sorte dura?
O que aproveita correr terras estranhas,
Pois faz um torpe fim a fama escura?
Que mais torpe que ver umas entranhas
Humanas dar a humana sepultura
Cousa que a naturesa e a lei impede,
E escassamente as feras so concede.

Mas primeiro crerei, que houve gigantes,
De cem mãos, e da mãi terra gerados,
E chimeras ardentes e flammantes,
Com outros feros monstros encantados.
Primeiro que de peitos tão constantes
Vejo sahir effeitos reprovados,
Que não podem (fallando simplesmente)
Nascer trevas da luz resplandecente.

E se determinaes a cega furia
Executar, de tão feroz intento,
A mim fasei o mal, a mim a injuria,
Fiquem livres os mais de tal tormento.
Mas o Senhor que assiste na alta curia,
Um mal atalhará tão violento,
Dando-nos brando mar, vento galherno,
Com que vamos no ninho entrar paterno.

Taes palavras do peito seu magnanimo,
Lançará o Albuquerque famosissimo
Do soldado remisso e pusillanimo
Fasendo com tal pratica fortissimo.
E assim todos concordes e n'um animo,
Vencerão o furor do mar bravissimo,
Até que a fortuna já desenfadada
Chegar os deixe á patria desejada.

Digitized by Google

A' cidade de Ulysses destroçados,
Chegarão da fortuna, e reino salso,
Os templos visitando consagrados
Em procissão, e cada qual descalço.
Desta maneira ficarão frustrados
Os pensamentos vãos, de Lemnio falso,
Que o mar tirar não pode o beneficio
Que ao bem tem promettido o céo propicio.

Neste tempo Sebasto lusitano,
Rei que domina as agoas do gram Douro,
Ao reino passará do mauritano,
E a lança tingirá com sangue mouro,
O famoso Albuquerque mais ufano
Que Jason na conquista d'outro Douro
E seu irmão Duarte valeroso,
Irão com o rei altivo imperioso.

N'uma náo mais que Pystris e Centauro,
E que Argos venturosa celebrada,
Partirão a ganhar o verde louro,
A' região da seita reprovada.
E depois de chegar ao reino Mouro,
Os dous irmãos com lança e com espada,
Farão nos agarenos mais estrago.
Do que em romanos fez o de Carthago.

Mas, ah! invida sorte, quão incertos
São teus bens e quão certas as mudanças;
Quão brevemente cortas os enxertos,
A humas mal nascidas esperanças.
Nos mais riscosos trances, nos apertos,
Entre mortaes pelouros, entre lanças,
Promettes triumphal palma e victoria,
Para tirar no fim a fama, a gloria!

Digitized by Google

Assim succederá nesta batalha
Ao mal afortunado rei ufano
A quem não valerá provada malha,
Nem escudos de obreiros de Vulcano.
Porque no tempo que elle mais trabalha,
Victoria conseguir do mauritano
Num momento se vê cego e confuso,
E com seu esquadrão, roto e diffuso.

Antoparou aqui Proteo, mudando
As cores, e figura monstruosa,
No gesto e movimento seu mostrando
Ser o que ha de diser cousa espantosa.
E com nova efficacia começando
A soltar a vóz alta e vigorosa,
Estas palavras taes tira do peito,
Que é cofre de prophetico conceito:

Entre armas desiguaes, entre tambores,
De som confuso, roco e redobrado,
Entre cavallos bravos corredores,
Entre a furia do pó, que é salitrado;
Entre sanha, furor, entre clamores,
Entre tumulto cego e desmandado,
Entre nuvens de settas mauritanas,
Andará o rei das gentes lusitanas

No animal de Neptuno já cançado
Do prolixo combate, e mal ferido
Será visto por Jorge sublimado,
Andando quasi fóra de sentido.
O que vendo o grande Albuquerque ousado,
De tão tragico passo condoido,
Ao peito fogo dando, aos olhos agoa,
Taes palavras dirá, tintas em magoa:

Digitized by Google

Tam infelice Rei como esforçado,
Com lagrimas de tantos tão pedido,
Com lagrimas de tantos alcançado,
Com lagrimas do reino em fim perdido,
Vejo-vos com o cavallo já cançado,
A vós, nunca cançado, mais ferido,
Salvai em este meu a vossa vida,
Qne a minha pouco vai em ser perdida

Em vós do luso reino a confiança
Estriba, como em base só fortissimo,
Com vós ficardes vivo segurança
Lhe resta de ser sempre florentissimo,
Entre duras farpões, e maura lança,
Deixai este vassallo fidelissimo.
Que elle pare por vos mais que Zapiro
Por Dario, até dar final suspiro.

Assim dirá o heroe e com destresa,
Deixará o ginete velocissimo
E a seu rei o dará : oh ! portuguesa,
Lealdade do tempo florentissimo !
O rei promette se de tal empresa
Sae vivo, o fará senhor grandissimo
Mas té nisso lhe será avara a sorte,
Pois tudo cobrirá com sombra e morte.

Com lagrimas de amor e de brandura,
De seu senhor querido alli se espede,
E que a vida importante e mal segura
Assegurasse bem muito lhe pede,
Torna a batalha sanguinosa e dura
O esquadrão rompe, dos de Mafamede,
Lastima, fere, corta, fende, mata,
Decepa apouca, assola, desbarata.

Digitized by Google

Com força não domada e alto brio,
Em sangue mouro todo já banhado,
Do seu vendo correr um caudal rio
De giolhos se pôz debilitado.
Alli dando a mortaes golpes desvio,
De feridas medonhas trespassado,
Será captivo e da proterva gente
Manietado em fim mui cruelmente.

Mas aonde me leva o pensamento?
Bem parece que sou caduco e velho,
Pois sepulto no mar do esquecimento
A Duarte sem par, dicto Coêlho.
Aqui mister havia um novo alento,
Do poder divinal e alto conselho,
Porque não ha quem feitos taes presuma
A termo reduzir, e breve summa?

Mas se o céo transparente e alta curia
Me for tão favoravel como espero,
Com voz sonora e com crescida furia,
Hei de cantar Duarte e Jorge fero.
Quero livrar do tempo e sua injuria,
Estes claros irmãos que tanto quero,
Mas, tornando outra vez a triste historia,
Um caso direi digno de memoria

Andava o novo Marte destruindo
Os esquadrões soberbos mauritanos,
Quando sem tino algum vio ir fugindo,
Os timidos e lassos luzitanos.
O que de pura magua não soffrendo
Lhe diz: onde vos is, homens insanos?
Que digo, homens, estatuas sem sentido,
Pois não sentis o bem que haveis perdido?

Digitized by Google

Olhai aquelle esforso antigo e puro
Dos inclitos e fortes lusitanos,
Da patria liberdade um firme muro,
Verdugo de arrogantes mauritanos.
Exemplo singular para o futuro,
Ditado e resplendor de nossos annos,
Sugeito mui capaz, materia dina
De mantuana e homerica buzina.

Pondo isto por espelho, por traslado
Nesta tão temeraria e nova empreza,
Nelle vereis, que tendes já manchado
De vossa descendencia a fortaleza.
A'batalha tornai com peito ousado,
Militai sem receio, nem fraquesa,
Olhai que o torpe medo é crocodillo,
Que costuma a quem foge perseguil-o.

E se o dito a tornar vos não compelle,
Vede aonde deixais o rei sublime?
Que conta haveis de dar ao reino d'elle?
Que desculpa terá tão grave crime!
Quem haverá que por traição não selle
Um mal que tanto mal no mundo imprime?
Tornai, tornai, invictos portugueses,
Cerceai malhas, e fendei arnezes.

Assim dirá: mas elles sem respeito
A honra e ser de seus antepassados,
Com pallido temor, no frio peito,
Irão por varias partes derramados.
Duarte vendo n'elles tal defeito,
Lhes dirá: Corações efeminados,
Lá contareis aos vivos o que vistes,
Porque eu direi aos mortos que fugistes.

Digitized by Google

Neste passo carrega a maura força
Sobre o varão insigne e bellicoso,
E onde vê mais força, alli se esforça
Mostrando-se no fim mais animoso.
Mas o fado que quer que a razão torça
O caminho mais recto e proveitoso,
Fará que, n'um momento abreviado,
Seja captivo, preso, e maltratado.

Eis ambos os irmãos em captiveiro
De peitos tão protervos e obstinados,
Por copia innumeravel de dinheiro,
Serão (segundo vejo) resgatados.
Mas o resgate e preço verdadeiro,
Por quem os homens foram libertados,
Chamara neste tempo o grão Duarte,
Para no claro Olimpo lhe dar parte.

Oh! alma tão ditosa, como pura,
Parte a gosar dos dotes dessa gloria,
Onde terás a vida tão segura,
Quanto tem de mudança a transitoria.
Gosa lá dessa luz que sempre dura,
No mundo gosarás da larga historia,
Ficando no lustroso e rico templo
Da nympha gigantéa por exemplo.

Mas emquanto te dão a sepultura,
Contemplo a tua Olinda celebrada,
Coberta de funebre vestidura,
Inculta, sem feição descabulada.
Quero-a deixar chorar morte tão dura,
Té que seja de Jorge consolada,
Que por ti na Ulysséa fica em pranto,
Emquanto me disponho a novo canto.

Digitized by Google

Não mais espirito meu, que estou cansado,
Deste diffuso, largo e triste canto,
Que o mais será de mim depois cantado,
Por tal modo que cause ao mundo espanto.
Já no balcão do céo o seu toucado
Solta Venus, mostrando o rosto santo,
Eu tenho respondido com mandado,
Que mandaste Neptuno sublimado.

Assim diz: e com alta magestade
O rei do salso reino, alli fallando,
Diz : Em satisfação da tempestade,
Que mandei a Albuquerque venerando,
Pretendo que a mortal posteridade,
Com hymnos o ande sempre sublimando,
Quando vir, que por ti o foi primeiro,
Com fatidico espirito verdadeiro.

Aqui a tudo deu, e brevemente,
Entra no carro de crystal lustroso,
Após elle, a demais cerulea gente,
Cortando a veia vai do reino aquoso.
Eu que a tal espectaculo presente
Estive, quiz em verso numeroso
Escrevel-o, por ver que assim convinha
Para mais perfeição da musa minha.

FIM

Digitized by Google

SONETO

PER ECCOS, AO MESMO SENHOR IORGE DALBUQUERQUE COELHO

Gran Jorge, por su ser llamado—amado,
Querer mi verso celebrarte,— arte,
Ni quanto el cielo acá reparte—parte,
Menor, diran, de tu sagrado :—grado,

Por lo que has cem valor sobrado,—obrado,
Se occupa siempre em sublimarte,—Marte,
Y para en algo accomodarte—darte,
Quiso tan alto, y requestado :—estado,

Tu eres la gloria, y la columna, luna,
De Lusitania, y refulgente,—gente,
Por quien llamarse, venturosa :—osa,

Y el cielo que tal don consiente,—siente,
Que te dio por suerte opportuna,—una
Senora excelsa, y grandiosa :—diosa.

Laos Deo.

Digitized by Google

Digitized by Google

Relatorio

APRESENTADO PELO 1.º SECRETARIO DO INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO, NA SESSÃO MAGNA ANNIVERSARIA DE 27 DE JANEIRO DE 1885.

Meus senhores :

Pela segunda vez cabe-me a honra de dirigir-vos a palavra para, em obediencia ao art. 28 dos nossos estatutos, relatar-vos o que de mais importante occorreu nesta associação, durante o anno academico proximo findo.

Como os individuos, contam as associações os seus dias de festa, em que, inventariando os factos que tiveram lugar no seu seio, os apresentam como marcos milia rios do desenvolvimento a que hão attingido.

Mas, si, nos annos anteriores, o cumprimento desse dever offereceu ao Instituto innumeras occasiões de ouvir o verbo inspirado do seu 1.º secretario, hoje o relatorio, que deve ser-vos presente, em vez de realçar-lhe o brilho, virá somente empanar os fulgores desta festa litteraria e patriotica.

Com effeito, ou seja pela aridez do assumpto ou porque, como dizia Seneca, *para uma intelligencia esteril toda a materia é esteril*, *ingenio sterili omnis materia sterilis est*, difficilima para mim é a missão, que sou chamado a desempenhar na presente solemnidade.

Entretanto, força é cumprir o preceito dos estatutos, o que passo a fazer, expondo-vos, em phrases despidas das roupagens da eloquencia, o movimento economico e

Digitized by Google

litterario desta associação, durante o anno academico que acaba de expirar.

Celebrou o Instituto 16 sessões, sendo : 14 ordinarias, 1 extraordinaria e 1 em assembléa geral a 15 de fevereiro, para a eleição da mesa administrativa e das differentes commissões, tomando posse os funccionarios eleitos na sessão de 1 de abril.

O quadro dos membros desta sociedade augmentou com a eleição de mais dous socios honorarios, um effectivo e tres correspondentes.

Si fez, porém, o Instituto a acquisição de novos operarios, vio, no breve espaço de um anno, sumirem-se no tumulo não menos de onze prestimosos consocios.

A humanidade tem sido comparada a uma arvore immensa, cujas folhas nascem, crescem e caem afinal varridas pelo tufão da morte. que vai atiral-as de encontro a lousa de um sepulchro.

Assim, senhores, foram dentre nós arrebatadas as preciosas existencias dos nossos consocios : conego Francisco Rochael Pereira de Brito Medeiros, commendador Antonio Juvencio Pires Falcão, desembargadores Antonio Joaquim Buarque de Nazareth e João Paulo Monteiro de Andrade, drs. Innocencio Seraphico de Assis Carvalho, Antonio Herculano de Souza Bandeira e João Thomé da Silva, visconde do Livramento, coronel Domingos Affonso Nery Ferreira e brigadeiros Alexandre Augusto de Frias Villar e João do Rego Barros Falcão ; o primeiro, sacerdote illustrado que occupou entre nós varios cargos de confiança administrativa e de eleição popular; o segundo, agricultor laborioso, que soube honrar a profissão que abraçára; o terceiro e o quarto membros da alta magistratura brasileira, a cada um dos quaes se poderia applicar o elogio que Horacio tece a Lolio — *judex honestum prætulit utili*, como juiz preferio o honesto ao util ; o quinto, habil advogado que, aspirando a honra de representar o seu paiz, atirou-se nos vortices da vertiginosa politica ; o sexto, educador desvelado da mocidade, que mais de uma vez exerceu no parlamento o mandato popular ; o setimo, lente da Faculdade de Direito, que, como o pastor da intelligencia, guiava um

Digitized by Google

rebanho de jovens á fonte do saber ; o oitavo, capitalista abastado que, tendo por norte o trabalho, augmentou á sua fortuna, despendendo-a muitas vezes em beneficio da humanidade ; o nono, ancião respeitavel, que encanheceu no serviço publico, nunca se desviando da senda do dever ; e os ultimos, dous militares distinctos, que fizeram a campanha do Paraguay, concorrendo para salvar a honra do Brasil, no que consiste o seu maior elogio; porque, no dizer de Cicero, nada mais bello do que libertar a patria do perigo— *Nihil præstabilius viro, quam liberare patriam periculis.*

E para que não nos accusem do mesmo defeito de que accusava Aristoteles a cidade de Athenas, de que alli os *fructos aprodreciam sobre as arvores,* alludindo ao pouco apreço que se ligava aos benemeritos, d'aqui á poucos instantes, ouvireis, em homenagem á memoria dos finados, a eloquente palavra do nosso orador, que porá em relevo os serviços prestados por cada um delles no afanosa peregrinação da vida.

O anno academico, que acaba de expirar, foi muitissimo esteril, com relação a deliberações tomadas pelo Instituto.

Em compensação cumpre assignalar uma resolução, que, partindo de seu seio, é de suppor seja coroada do melhor resultado.

Refiro-me á importante missão, de que se acha incumbido na Europa o dr. José Hygino Duarte Pereira.

Sob proposta do nosso digno presidente, em sessão de 15 fevereiro, requereu o Instituto á patriotica Assembléa Provincial a consignação da quantia de sete contos para enviar á Hollanda um de seus membros, afim de extrahir dos archivos de Haya copias de documentos officiaes, relativos á lucta que se ferio no Brasil de 1630 a 1654.

A guerra hollandeza, comprehendendo um periodo de 24 annos, não está estudada convenientemente em suas fontes; sendo que, além da *Historia das Luctas*, importante monographia de Adolpho Varnhagen e dos *Hollandezes no Brazil* escripto por Pedro Marinho Netcher, obras estas em que aliás não é transcripta a

Digitized by Google

integra dos documentos que consultaram, nada mais temos de seguro, em lingua vernacula ou em outra qualquer que nos seja accessivel, com relação á dominação batava entre nós.

Reconhecendo essa falta, dirigiu-se em 1875 o nosso consocio dr. José Hygino ao ministro do imperio, que era então o conselheiro José Bento da Cunha Figueredo, solicitando o apoio do governo imperial para ir a Hollanda examinar os seus archivos e extrahir delles as copias necessarias á elucidação de certos pontos, no que foi secundado pelo Instituto Historico e Geographico Brasileiro, que encareceu perante o governo o serviço que prestaria o nosso consocio á historia patria.

Mas o ministro pernambucano, deixando de tomar em consideração a sua proposta, não attendeu a tão justo pedido, sob o pretexto de que esses documentos interessavam unicamente á provincia de Pernambuco, como si Pernambuco não fizesse parte da communhão brasileira, como si os hollandezes não tivessem tambem estendido as suas conquistas por Alagoas, Sergipe, Parahyba, Rio Grande do Norte, Ceará e Maranhão, que são hoje provincias do imperio.

Nestas condições, portanto, não convindo que ficasse por explorar esse manancial abundante, de maximo proveito para a nossa historia, recorreu o Instituto ao patriotismo da Assembléa Provincial, e a prova de que não foi baldado o seu appello é a lei n. 1810 de 27 de junho do anno passado, que, no art. 10, votou a quantia pedida, prestando assim aquella corporação um relevantissimo serviço ao Brasil e especialmente á provincia de que é representante.

Sanccionado o projecto de lei foi, sob proposta desta associação, nomeado para o desempenho da commissão de que se trata o dr. José Hygino Duarte Pereira, o qual, recebendo instrucções, approvadas pela presidencia, partiu para a Europa, onde, segundo nos communicou, já deu começo aos seus trabalhos pelo *Museu Britanico*, examinando ahi os manuscriptos, de que fazem menção Figaniere e o visconde de Porto Seguro.

Vastissimo é o campo que se offerece á actividade

Digitized by Google

do nosso consocio; pois, conforme referem Netcher nos seus *Hollandeses no Brazil* e o dr. Ramiz Galvão, n'um Relatorio apresentado ao governo imperial, innumeros são os documentos enthesourados nos archivos de Haya relativos á lucta de que foi theatro o Brasil, por espaço de 24 annos; sendo de esperar da sua intelligencia, illustração e boa vontade que fará elle amplissima colheita nesse terreno, concorrendo para expurgar a historia patria dos erros de que se resente, com relação a um de seus periodos mais gloriosos.

Não obstante ja possuir a nossa nascente bibliotheca algumas obras de subido valor, sobre historia, archeologia e geographia do Novo Mundo, comtudo não se acha ainda em condições de satisfazer á curiosidade dos que desejarem aprofundar esses estudos.

Diante desta consideração e não podendo ser distrahida para fim diverso a quantia votada pela provincia resolveu o Instituto, em sessão de 1.° de abril, promover um concerto de muzica e canto, cujo producto fosse applicado á compra de livros.

Graças ao acolhimento que mereceu essa idéa, dentro em pouco passou ella aos dominios da realidade, effectuando-se no theatro de S. Izabel um grande concerto vocal e instrumental, em que revelaram os seus dotes artisticos distinctos cavalheiros e respeitaveis senhoras, que tomaram igualmente parte na festa, fazendo ouvir bellissimos trechos dessa arte, que mais accentúa a sua origem divina quando é interpretada pela mulher.

Apraz-me dizer que o resultado correspondeu á expectativa e que a quantia arrecadada, a qual montou a 1483,350 rs. foi pelo nosso thesoureiro entregue, em sessão de 14 de agosto, ao dr. José Hygino, que já nos fez da Europa uma importante remessa de obras escriptas em inglez, sobre differentes assumptos que interessam á historia e geographia do Novo Mundo e especialmente do Brasil.

Alem desta, teve o Instituto outra fonte de renda, no correr do anno findo, qual foi a *Historia da Revolução de 1817*, por monsenhor Francisco Muniz Tavares.

Digitized by Google

Como o carvalho magestoso (para servir-me de uma comparação de Lucano) que coroado dos antigos trophèos do povo e cercado de arvores robustas e solidas torna-se, ao ameaçar ruina, o objecto de todas as homenagens, tal o venerando ancião, que na terra chamou-se Muniz Tavares, carregado dos trophéos que conquistara pelos serviços feitos á patria, vivia entregue ultimamente a uma especie de gloriosa obscuridade, sendo o alvo das homenagens da nova geração que via crescer em torno de si

Autor da *Historia da Revolucção de 1817*, legou por sua morte ao Instituto a propriedade da obra que compozera e, mandando reimprimil-a, correspondeu esta associação á generosidade d'aquelle que por muitos annos presidira os seus trabalhos, animando-os com a sua presença e illuminando-os com a sua intelligencia e illussração.

A importancia do livro, a circumstancia de já se haver esgotado a 1ª. edição e a vantagem de ser a 2ª. enrequecida de notas e de uma *Introducção* do nosso consocio dr. Lopes Machado sobre as causas proximas e remotas d'aquelle movimento explicam a prompta extracção, que tem tido a importantissima obra do nosso venerando ex-presidente.

Devendo, porém, dar util emprego ao dinheiro recolhido, deliberou o Instituto, em sessão de 7 de julho, que fosse elle applicado á publicação dos *Annaes da Companhia das Indias occidentaes de de Laet*, traduzidos pelo dr. José Hygino Duarte Pereira.

Em um dos orçamentos passados votara para isso a Assembléa Provincial uma subvenção; mas não podendo ser ella retirada no respectivo exercicio, viu-se o Instituto privado do valiosissimo auxilio da provincia para fazer face ás despezas, que tem de realisar com semelhante publicação

Agora que dispõe de importancia senão sufficiente, ao menos em condições de auxiliar a impressão da obra, não podia ter ella melhor applicação do que a que lhe deu o Instituto, para o que já autorisou o traductor a contractar na Europa as gravuras que devem illustrar o seu livro.

Digitized by Google

Acaba de ser restaurada, a esforços do nosso consocio major Codeceira, conforme communicou em sessão de 9 de outubro, uma das inscripções da ponte do Recife, que havia desapparecido debaixo de espessas camadas de cal e de tinta lançadas sobre a pedra em que se achava gravada.

Por concessão da Camara Municipal começou a executar-se o serviço e depois de grande trabalho reappareceram os caracteres inscriptos, alguns dos quaes se acham apagados pelo tempo.

Combinando-os com summa paciencia, poude o nosso consocio verificar da inscripção, que se restabeleceu, que arruinando-se a ponte no anno de 1743, sob o reinado de d. João V, foi mandada reconstruir pelo governador Henrique Luiz Vieira Freire, com o donativo generoso que para ella fizeram os tres Estados da Capitania *Clero, Nobreza e Povo*; tendo sido erigido aquelle padrão para memoria da generosidade e valor com que os mesmos Estados no anno de 1654 a restauraram do audacioso inimigo hollandez.

Na sessão de 28 de agosto occupou o nosso consocio, dr. Machado, a attenção do Instituto com a leitura de um trabalho seu, intitulado—*Considerações sobre uma carta de Silvestre Pinheiro Ferreira, escripta de Paris, em 1839, a pessoa que figurou activamente na politica d'aquella epocha.*

O não ter presente essa carta, nem as reflexões que sobre ella fez o nosso consocio é causa de não estender-me largamente sobre este assumpto.

Entretanto, a estatura politica de Silvestre Pinheiro Ferreira e a epocha, em que elle escreveu, servirão de thermometro para avaliardes da sua importancia.

Chamado para a vida diplomatica, diz um escriptor, a quem acompanhamos de perto nos seus apontamentos biographicos, foi na crise européa produzida pela revolução franceza que aquelle eminente cidadão desenvolveu o seu merito transcendente na missão de Berlim; devendo d. João VI aos seus incessantes avisos o ter escapado á sorte que lhe destinava o imperador dos francezes.

Vindo para o Brasil, logo depois da chegada do

Digitized by Google

monarcha, ahi exerceu varios cargos; e, ferindo a sua erudição e perspicacia a susceptibilidade de um dos ministros da corôa, foi desterrado da côrte para a ilha da Madeira, sendo afinal restituido ao exercicio de seus empregos e occupando o lugar de ministro de estrangeiros em 1821, até que, com o titulo de ministro de estado honorario, voltou com d. João VI para Portugal.

D'ahi retirou-se o profundo estadista para Paris, onde grangeou a justa reputação de sabio e erudito em todo o mundo illustrado, publicando varias obras sobre philosophia, administração publica e economia politica.

O homem de eximias virtudes ou de grandes talentos, diz Thomaz no elogio de Mauricio, conde de Saxe, tem direito á nossa homenagem e respeito, embora a natureza o haja collocado em paiz tão distante, d'onde não possa influir directamente sobre a nossa felicidade; mas si esse homem, tendo um dia fixado a sua residencia em nossa patria, prestou ahi relevantes serviços ao estado e, embora distante della, não a riscou da memoria, então o reconhecimento nos impõe um dever sagrado de lhe outhorgarmos signaes de veneração; caso este em que se acha Silvestre Pinheiro, que, não obstante estar separado pelo tempo e pela distancia do paiz que o acolhêra, continuou a interessar-se vivamente pelos seus destinos, como o prova a carta submettida pelo nosso consocio á consideração do Instituto.

Nesse documento importante, datado de 1839, consubstanciou elle com a intuição de que era dotado, as suas idéas e o seu modo de vêr os acontecimentos do periodo regencial, dessa epocha em que se preparava a maioridade do actual imperador e se operavam no paiz successivas mudanças, que, no dizer de Abreu e Lima, citado por Americo Brasiliense, alteraram profundamente o governo.

Apreciando, á luz da critica historica, a carta de Silvestre Pinheiro, faz o nosso illustrado consocio, dr. Machado, judiciosas considerações sobre o passado e o presente do Brasil, cujo quadro desenha elle com mão de mestre, pondo em evidencia os serviços prestados á causa publica por aquelle illustre cidadão que, qual outro Ba-

Digitized by Google

con, conforme o seu biographo, não se limitou a tratar das sciencias no estado de atraso em ellas se achavam no seu tempo; rompeu o véo do futuro; escreveu para os contemporaneos e para os vindouros; suas idéas com quanto, pela sublimidade, de que são revestidas pareçam algumas vezes utopias, um dia a posteridade, livre dos prejuizos, que ainda dominam o nosso seculo, as apreciará no seu justo valor e n'ellas conhecerá o homem sabio, que dedicou toda a sua vida em instruir e moralisar os seus semelhantes.

Com o producto do concerto vocal e instrumental, comprou o Instituto, o anno pssado, diversas obras para a sua bibliotheca.

Dentre ellas, avultam a *Historia do Haity*, a *Viagem ao redor do mundo* por Byron, o *Itinerario da India por terra*, a *Peregrinação pela Provincia de S. Paulo* por Emilio Zaluar, *Quinze mil milhas sobre o Amazonas e seus tributarios* por Barrington Brown, a *vida de Christovão Colombo*, a *Historia do Brasil* por Armitage, o *Jornal de uma viagem ao Brasil e residencia alli durante os annos de 1821, 1822 e 1823* por Maria Graham, a *America Central*, as *Indias Occidentaes e a America do Sul* por Bates, a *Historia dos Estados Unidos* em 7 volumes por Brankfort, *Ligeiras notas da Bahia* por Jayme Wetherel, *Uma viagem ao Rio Amazonas* por Guilherme Eduards, *Entre o Amazonas e os Andes* por Mulhall e *As margens do Amazonas* por Kingston, obras estas que entretanto não excluem o valor de outras que tambem comprou o Instituto o anno passado e das quaes se destacam a *Historia dos Duques de Borgonha e o Cancioneiro de D. Diniz*; alem de uma preciosa collecção de jornaes antigos da provincia.

Todos esses livros, reunidos aos que já occupavam os raios da nossa bibliotheca, foram por mim classificados em differentes secções sendo a 1.ª dos que são relativos a historia, ethnographia, archeologia e geographia do Brasil e especialmente de Pernambuco, a 2.ª dos que se referem a historia, archeologia, ethnographia e geographia dos outros paizes da America Meridional, Cen-

Digitized by Google

tral e Septentrional, a 3.ª dos que dizem respeito a historia, archeologia, ethnographia e geographia da Europa, Africa e Asia e a 4.ª finalmente, dos que tratam de sciencias, artes e lettras estranhas aos fins do Instituto, como tudo tereis occasião de vêr pelo catalogo, que já comecei a organisar e que ser-vos-ha presente em tempo opportuno.

O nosso archivo encerra alguns documentos dignos de consulta que igualmente principiei a relacionar e, uma vez que se acha interrompida a publicação da *Revista Trimensal*, seria de grande vantagem mandar publicar os mais importantes no *Diario de Pernambuco* ou no *Jornal do Recife*, cujas columnas nos foram generosamente cedidas pelas respectivas redacções.

Estão igualmente reclamando uma classificação scientifica os objectos existentes em nosso pequeno museu, o que passarei a fazer, logo que me seja possivel terminar o catalogo dos livros e a lista dos manuscriptos; tendo já o illustrado socio fundador desta associação, dr. Cicero Peregrino, organisado com louvavel solicitude uma *Relação systematica das moedas que formam a secção numismatica.*

Não havendo sido até hoje restituidos todos os objectos, que, pertencendo ao Instituto, figuraram na ultima exposição anthropologica, solicitei a remessa dos que faltavam ao director do Museu Nacional, esperando que em breve seja satisfeita semelhante reclamação.

Si não é prospero, não é tambem desanimador o estado financeiro desta associação, para o que em grande parte ha concorrido o zelo do nosso digno thesoureiro, commendador Antonio Gomes de Miranda Leal.

Deixaria de cumprir um imperioso dever si, mencionando os factos da vida intima do Instituto, não referisse as provas de consideração que recebemos durante o anno proximo findo.

Entre ellas figura a subvenção de um conto e duzentos com que continuou a provincia a auxiliar as nossas despezas, tendo esta associação autorisado o seu digno thesoureiro a recebel-a em apolices da divida publica.

Digitized by Google

A secretaria da Camara dos Deputados remetteu-nos os *Annaes do Parlamento*, importante publicação que fornece riquissimos dados a quem queira estudar a historia politica do paiz.

Fomos tambem obsequiados com a remessa das Revistas das differentes associações, distinguindo-se d'entre ellas a Sociedade de Geographia de Lisbôa, que, além do seu boletim, enviou-nos uma monographia, intitulada—*Expedição Scientifica a Serra da Estrella*, o Instituto Historico e Geographico Brasileiro, que mandou-nos os ultimos numeros da sua *Revista Trimensal* e uma *Relação impressa dos documentos* que enriquecem o seu archivo e o Instituto Archeologico Alagôano, que nos presenteou com um exemplar de sua *Revista*.

Entre as offertas, que, no correr do anno findo, recebeu o Instituto de distinctos cavalheiros, destaca-se a que nos fez o Dr. Manoel Moreira Duarte de Azevedo, do seu livro intitulado—*O Brasil de 1831 a 1840*.

Dizia Plinio, o moço, escrevendo a Tacito sobre a morte do seu tio:—« *Quanto a mim considero igualmente benemeritos aquelles, a quem os deuses tem concedido o dom de fazer cousas dignas de serem escriptas ou de escrever cousas dignas de serem lidas.*

Applicando estas palavras ao livro de que me occupo, direi que, si são benemeritos da patria os que, em prol do seu progresso e desenvolvimento, tomaram parte nos acontecimentos de 1831, em que abdicou Pedro 1.° até 1840, data da declaração da maioridade do actual imperador, digno igualmente das bençãos do paiz é o escriptor, que, como o dr. Moreira de Azevedo, estudando, com o necessario criterio, os factos que tiveram lugar naquella epocha memoravel, os apresenta reunidos n'um livro, habilitando o futuro historiador a pronunciar-se sobre elles; porque a historia completa, como a define Pierron, é a que traça *todos os caracteres, dispõe em quadros as suas narrações e nada despreza para pôr em relevo as causas mais secretas dos acontecimentos.*

Não menos importante é a offerta, com que nos obsequiou o socio fundador desta associação, dr. Joaquim Portella, de dous documentos copiados do Archivo Publi-

Digitized by Google

co. de que é director; sendo um o *Regimento dado ao Governador da Capitania de Pernambuco Fernando de Souza Coptinho, a 19 de agosto de 1670*, peça esta interessante, por conter minuciosas instrucções sobre o seu modo de proceder no tocante aos negocios da justiça, fazenda e guerra da capitania, cujo governo lhe fôra confiado, e outro o *traslado de perguntas feitas ao ex Governador Caetano Pinto de Miranda Montenegro, quando preso na ilha das Cobras*, traslado que se acha na devassa da revolução de 1817.

Chegando em 25 de março ao Rio de Janeiro, com a noticia d'aquella rebellião, o que deu causa a adiar d. João VI a sua coroação, que estava marcada para o dia 7 de abril, foi Caetano Pinto encerrado em uma das prisões da ilha das Cobras, d'onde dirigiu-se em officio ao conde da Barca sobre o movimento pernambucano; concluindo que não podera prever o vulcão revolucionario, que rebentou no dia 6 de março; nem a possibilidade deste acontecimento entraria nos calculos da prudencia humana, a não haver uma força grande e extensa, a qual elle ignorava até aquella data.

Procedendo-se á devassa e correndo esta os seus termos, respondeu aquelle governador ao interrogatorio, que lhe foi feito na prisão a 9 de junho.

Nessa peça, cuja copia nos remetteu o dr. Portella, revela-se elle completamente ignorante sobre o caracter suspeito dos factos anteriores ao rompimento da revolução; pois, só nos primeiros dias de março, foi que lhe constou a animosidade que lavrava entre brasileiros e portuguezes; não tendo até então cuidado que as reuniões, que de ha muito se celebravam em casa de Domingos José Martins e de José da Cruz Ferreira fossem de revolucionarios do Estado, que não de adeptos da maçoneria.

Refere a historia que Iphicrates, chegando o exercito ao campo de seus alliados, mandou fortifical-o com trincheiras, cavas e outros apparatos militares; do que admirado um de seus amigos lhe perguntou: *Que temos agora que temer, para assim nos fortificarmos*, Respondeu o general atheniense:— *Nulla deterior vox imperatoris esse potest quam: non putaram. Não*

Digitized by Google

pode haver peior palavra em um general que o dizer: não cuidei, palavra que o grande Scipião considerava tambem vergonhosa na arte militar. *In re militari turpe verbum est.*

E o não haver cuidado, como devia, nos progressos da revolução foi a falta em que incorreu Caetano Pinto; sendo de estranhar que, tendo elle a suprema inspecção sobre todos os negocios da capitania, não estivesse a par dos boatos de rompimento, que aliás circulavam no Rio de Janeiro, elle que se achava no proprio theatro dos acontecimentos.

Não obstante ser esse interrogatorio a reproducção mais ou menos approximada do officio dirigido ao conde da Barca, comtudo desperta algum interesse historico, pelo que é digno de figurar em nosso archivo.

Merece ainda especial menção a offerta de um manuscripto de Abreu e Lima, intitulado— *O que se deve entender por descentralisação* e com o qual nos presenteou o nosso consocio dr. José Hygino.

Herdeiro das glorias do autor de seus dias, que em 1817 pagou com a vida o crime de querer libertar a sua patria, nem por isso descansou Abreu e Lima á sombra dos louros que recebera em legado.

Obrigado a deixar o Brasil, retirou-se para as republicas de Colombia e Venezuella e alli alistou-se nas fileiras dos fautores da independencia nacional, tendo a honra de servir sob as ordens de Simão Bolivar e chegando a alcançar o posto de brigadeiro pelos serviços que prestara áquella causa gloriosa.

Voltando ao imperio e restituido aos seus direitos de cidadão brasileiro, trocou a espada de general pela penna do litterato, dedicando-se exclusivamente ao culto das lettras.

O culto das lettras, diz Vicente Quesada, é uma religião, que tem seus ritos e seus sacerdotes, seus apostolos e seus martyres.

O templo é modestissimo; chama-se o gabinete de um solitario, allumiado nas largas vigilias pela lampada do trabalho e rodeado dos instrumentos de seu culto: o papel, a penna e a tinta. Alli, longe do mundo real,

Digitized by Google

abstrahido das pungentes necessidades da lucta pela existencia, o homem se transforma, a creatura finita se levanta até ás alturas deslumbrantes da creação. Já não é uma creatura; é um creador, porque é auctor de suas proprias obras. O mundo idéal o transfigura e só, rodeado unicamente de livros, se esquece das fugaces necessidades do mundo positivo e se abysma nas creações do idéal, exercendo então um sacerdocio, cujo culto é a intelligencia.

E Abreu e Lima, senhores, foi um levita dedicado do templo das lettras, foi um dos que exerceu esse elevado sacerdocio, esse apostolado sublime, foi um dos martyres dessa religião, de que nos falla o litterato argentino.

Consagrando suas vigilias ao estudo da historia patria, legou-nos obras de inestimavel valor que o autorisariam a exclamar, como o poeta latino: *exegi monumentum ære perennius, non omnis moriar; levantei um monumento mais duradouro que o bronze, não morrerei de todo*, ou como o astronomo Ticho Brahe: *non vixisse frustrà videor; parece-me não ter vivido inutilmente.*

E não só a historia, a politica, a litteratura e a administração publica devem lhe tambem preciosas elucubrações, como prova o manuscripto offerecido ao Instituto e no qual externa elle suas idéas sobre o *que se deve entender por descentralisação.*

E' um erro acreditar-se, diz o distincto escriptor, que a descentralisação se verifique somente da côrte para as provincias, porque dá-se tambem da capital destas para os centros; do assento da Relação para os seus extremos, da séde episcopal para toda a extensão da sua jurisdicção ecclesiastica; e até no systema financeiro, não só do fisco, como do credito em geral.

E, apreciando a materia em questão, esposa o illustre pernambucano os principios de uma bem entendida liberdade, que, no dizer de lord Bolingbroke, è para o corpo collectivo o que a saude é para o corpo individual.

A creação de prefeitos em cada comarca, com as mesmas attribuições que os presidentes nas provincias, a

Digitized by Google

extincção do Tribunal da Nunciatura Apostolica, tendo os bispos em suas dioceses a plenitude da primazia de honra e jurisdicção, a reducção do numero dos desembargadores em cada Relação, á exemplo do que se observa nos Estados-Unidos, na França e em outros paizes e a creação de novos tribunaes em algumas provincias do norte e do sul e finalmente a liberdade regrada do credito, como muito necessaria para um paiz, que começa agora a desenvolver os seus recursos naturaes, são, no seu conceito, os meios efficazes para se remover a centralisação administrativa, ecclesiastica, judiciaria e financeira.

Cabe-me, por ultimo, mencionar a offerta do retrato do padre João Damasceno Xavier Carneiro, martyr da revolução de 1817, com o qual nos mimoseou a nossa consocia, excm.ª senr.ª d. Izabel Gondim.

Havendo anteriormente nos remettido os *Traços Biographicos* d'aquelle sacerdote, trabalho este de propria lavra, que lhe valeu o titulo de socia correspondente, acaba a distincta cultora das lettras de completar o seu generoso offerecimento com a remessa de uma preciosa reliquia daquella revolução.

E de feito o padre João Damasceno, na phrase do auctor dos *Martyres Pernambucanos*, foi um desses raros heróes, nascido republicano no meio de um povo de escravos.

Eleito visitador de uma das provincias do norte pelo bispo d. frei Antonio de S. José Bastos, colheu-o em Pernambuco o memoravel 6 de Março e, abraçando a causa da liberdade, partiu para o Rio Grande e para o Ceará, afim de attrahir adeptos do movimento revolucionario nessas provincias; mas, quando tratava de dar desempenho á sua espinhosa missão, foi comprehendido em uma leva de presos, estalando-se-lhe o coração de pezar nas praias de Petitinga, onde jaz sepultado o denodado paladino das luctas da liberdade.

Valiosissimo, portanto, foi o offerecimento do retrato desse martyr, o qual pode figurar condignamente na mesma galeria, em que já figuram os de Muniz Tavares, Domingos José Martins e José Luiz de Mendonça;

Digitized by Google

tanto mais quanto, segundo Sallustio, a vista das imagens dos nossos antepassados abraza a alma do mais vivo amor da virtude, não porque essas mudas effigies tenham em si tão grande poder, mas porque a lembrança das bellas acções, que praticaram os nossos maiores, desenvolve nos corações uma chamma, que nunca se extingue, estimulando-nos a que, por nosso merecimento, nos esforcemos por conquistar a gloria e o renome que elles alcançaram.

—

E' tempo, senhores, de concluir, pois que muito tenho abusado da benevolencia com que me ouvis.

O dia 27 de janeiro representa para vós um duplo anniversario : o da restauração de Pernambuco do dominio hollandez e o da fundação deste Instituto ; é uma especie de élo, que, na cadeia dos tempos, prende 1654 a 1862, e ; si aquelle anno assignala a epocha em que os nossos maiores, expellindo o batavo invasor, concorreram para a integridade da patria brasileira, este recorda a data em que cinco homens se reuniram para salvar do esquecimento os documentos, monumentos e tradições de Pernambuco e das provincias que lhe ficam visinhas.

Rasão tendes, portanto, senhores do Instituto, de vestir-vos de galas, sempre que surge a aurora de 27 de janeiro, pois é neste dia que o vosso coração de pernambucano, como uma harpa eólia, vibra de enthusiasmo ao sopro das auras patrioticas que por elle perpassam, fazendo-o romper em hymnos de saudação aos heróes que figuraram nessa lucta de 24 annos, que se chamou guerra hollandeza, e aos vultos não menos gloriosos, que fundaram esta associação, destinada a immortalisar-lhes os feitos e a arrancar do esquecimento as reliquias do nosso grandioso passado.

J. Baptista Regueira Costa.

Digitized by Google

Ave 10 de Novembro de 1710!

Pernambuco commemora hoje uma das datas mais gloriosas das paginas de sua historia.

Foi a 10 de Novembro de 1710 que os pernambucanos, orgulhosos de suas tradições, e feridos em seus brios, tendo forçado o tyranno e despotico governador Sebastião de Castro e Caldas a se embarcar para a Bahia occulta e precipitadamente, tentaram sacudir o jugo de Portugal, libertando a patria para sempre do dominio d'essa nação, para estabelecer um governo livre e independente.

Sim, fazem hoje 180 annos que o benemerito e immortal pernambucano Bernado Vieira de Mello, um dos principaes conjurados dessa patriotica revolução, no senado da heroica cidade de Olinda, então capital de Pernambuco, fez echoar pela primeira vez o brado da independencia nacional no soloAmericano, e com elle «a forma do governo republicano ad-instar dos venesianos.»

Esse facto ficou registrado nos annaes daquelle senado, e chegou aos nossos dias, embora a incuria ou perversidade do genio do mal houvesse estraviado tão precioso registro, que entretanto ficou para sempre impresso na mente e coração dos pernambucanos.

O que importa para a geração presente o mallogro daquella revolução e que os seus heroes tivessem pago com a vida o seu esforço patriotico nos carceres do Limoeiro e exilio da India?

A semente da soberba arvore da liberdade ficou plantada nesse dia no solo da patria; e sendo pouco o precioso e generoso sangue dos martyres dessa revolução, para que ella rebentasse com força e vigor no sempre memoravel dia 7 de Setembro de 1822, Pernambuco ainda

Digitized by Google

teve filhos que generosamente a regaram com o seu sangue em 1817.

Estava firmada a independencia do Brazil; mas a sua forma de governo não era a que almejavam os pernambucanos e os seus irmãos do norte, que a elle se haviam unido; e por isto appareceo como precursor do memoravel dia 15 de Novembro de 1889, a bandeira da « Confeneração do Equador » arvorada em Pernambuco a 24 de Julho de 1824, e foi ainda com o sangue de seus martyres, que, mais tarde se firmou para sempre no Brazil a liberdade nacional proclamado a 15 de Novembro de 1889.

Graças aos esforços do benemerito Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, e a boa vontade do digno e prestimoso Governador, que actualmente dirige os destinos daquelle Estado, o dia 10 de Novembro é um dia de festa para o mesmo Estado.

A illustre Intendencia da heroica cidade de Olinda, inspirada dos sentimentos patrioticos, que caracterisam a cada um dos seus dignos membros, resolveo solemnisar esse dia promovendo uma festa civica para commemorar e levar a posteridade o nome de Bernado Vieira de Mello, como o primeiro martyr da liberdade, que fez soar no solo Americano a palavra magica de independencia nacional e forma do governo republicano.

Levanta-se pois o soberbo Leão do Norte alegre e jubiloso, e de fronte erguida sacode a juba para saudar e commemorar o nome de um dos seus filhos mais querido Bernardo Vieira de Mello!

Não me tendo sido possivel assistir a essa festa de enthusiasmo patriotico, que pela primeira vez se inicia naquelle Estado, a que me orgulho de pertencer. venho do alto da illustrada imprensa deste Estado, irmão em patriotismo, saudar o memoravel dia 10 de Novembro, e desta terra, que tambem é patria de heróes do quilate de Amaro Gomes Coutinho, Ignacio Leopoldo, padre Antonio Pereira e o immortal José Peregrino e outros muitos, felicitar aos meus conterraneos pela feliz lembrança que lhes inspiraram os seus nobres sentimentos, congratulando-me ao mesmo tempo com a soberba e velha

Digitized by Google

—Marim por se ter vestido de galas para saudar a memoria de um dos seus filhos, que tanto se recommendou á gratidão da posteridade pelo seu civismo e martyrio pela liberdade de sua patria.

Parahyba, 10 de Novembro de 1890.

José Domingues Codeceira.

Digitized by Google

Digitized by Google

INDICE

PAGS.

Copia de um officio do governador de Pernambuco Caetano Pinto de Miranda Montenegro ao ministro de estado Marquez de Aguiar sobre a conveniencia de uma typographia em Pernambuco... 89
Copia do traslado do auto de perguntas feitas a Caetano Pinto de Miranda Montenegro, governador de Pernambuco, na devassa da rebellião de 1817..... 90
Relatorio apresentado ao Instituto Historico de Goyanna, pela commissão de trabalhos historicos e archeologicos..... 99
Bento Teixeira Pinto (estudo bi-bibliographico) 111
Prosopopéa (poema de Bento Teixeira Pinto) 131
Relatorio apresentado pelo Primeiro Secretario do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, na sessão magna anniversaria em 27 de janeiro de 1885..... 157
Ave 10 de Novembro de 1710..... 173

Digitized by Google

Digitized by Google

Jo 24 '6 R

REVISTA

DO

INSTITUTO ARCHEOLOGICO

E

GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO

N. 36

JANEIRO DE 1890

RECIFE

TYPOGRAPHIA F. P. BOULITREAU

Rua do Imperador n. 48

1890

Digitized by Google

Digitized by Google

Je 24 '6 R

REVISTA

DO

INSTITUTO ARCHEOLOGICO

E

GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO

ABRIL DE 1890

RECIFE
TYP. DE F. P. BOULITREAU

1890

Digitized by Google

Digitized by Google

de 24 36 R

REVISTA

DO

INSTITUTO ARCHEOLOGICO

E

GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO

N. 38

RECIFE
TYPOGRAPHIA DE F. P. BOULITREAU
1890

Digitized by Google

Digitized by Google

Je 24 c R

REVISTA

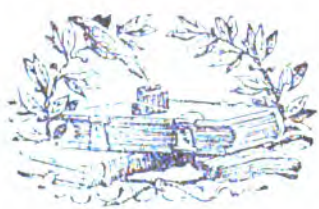
DO

INSTITUTO ARCHEOLOGICO

E

GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO

N. 39



RECIFE

TYPOGRAPHIA DE F. P. BOULITREAU

1891

Digitized by Google

Digitized by Google

Jo 24

REVISTA

DO

INSTITUTO ARCHEOLOGICO

E

GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO

N. 40

RECIFE
TYPOGRAPHIA DE F. P. BOULITREAU
1891

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

THE NEW YORK PUBLIC LIBRARY
REFERENCE DEPARTMENT

This book is under no circumstances to be taken from the Building

Form 428

Digitized by Google

AUG - 1 1926

Digitized by Google

Digitized by Google